

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

LAURA PIMENTEL BARBOSA

**A polarização do Regime de Conhecimento norte-americano: uma análise a
partir dos Think Tanks Conservadores e Progressistas
versão corrigida**

São Paulo
2024

LAURA PIMENTEL BARBOSA

A polarização do Regime de Conhecimento norte-americano: uma análise a partir
dos Think Tanks Conservadores e Progressistas

versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política do Departamento de Ciência
Política da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo,
para obtenção do título de Doutora em Ciência
Política.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Elizabeth Balbachevsky.

São Paulo
2024



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Laura Pimentel Barbosa

Data da defesa: 14/11/2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Elizabeth Balbachevsky

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me plenamente favorável ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no Portal Digital de Teses da USP.

São Paulo, ____08____/____01____/____2024____

Assinatura do (a) orientador (a)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

B238p Barbosa, Laura
A polarização do Regime de Conhecimento norte-americano: uma análise a partir dos Think Tanks Conservadores e Progressistas / Laura Barbosa; orientador Elizabeth Balbachevsky - São Paulo, 2023. 386 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política.

1. Think Tanks. 2. Regime de Conhecimento. 3. Estados Unidos da América. 4. Política Externa. 5. América Latina. I. Balbachevsky, Elizabeth, orient. II. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Barbosa, Laura P. **A polarização do Regime de Conhecimento norte-americano: uma análise a partir dos Think Tanks Conservadores e Progressistas.** 2023. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Ciência Política, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Balbachevsky por me receber tão bem na universidade, por acreditar que eu conseguiria finalizar uma tese de doutorado, por todos os direcionamentos acadêmicos, e por me ajudar a superar os diversos desafios que surgiram nessa jornada.

Agradeço ao Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo por todo esforço em nos proporcionar uma formação completa, diversa, e especializada. Agradeço aos professores Amâncio Oliveira, Rogério Arantes, Álvaro de Vita, e André Singer, que estiveram na banca de seleção em 2018. Agradeço novamente ao prof. André Singer por confiar em mim para trabalhar contigo; sua dedicação aos alunos é inspiradora. Agradeço aos professores Glauco Silva, Brigitte Weiffen, e Adrian Lavalle pela dedicação aos alunos, e pelos comentários nos estágios iniciais deste trabalho. Agradeço também às professoras Janina Onuki e Denilde Holzacker pelos direcionamentos ao nosso trabalho no exame de qualificação em 2020 e no exame de defesa. Agradeço à professora Maria Tereza Kerbauy pelos comentários e sugestões no exame de defesa, em 14 de novembro de 2023.

Agradeço à Secretária do Departamento de Ciência Política, ao Vasne dos Santos, e Márcia Staaks, por todo o trabalho de vocês e pela disposição em nos ajudar em diversas situações.

Agradeço aos pesquisadores Dr. Rodrigo Aoyama Nakahara, B.A. Douglas Ferreira Giaquinto, e B.A. Ivan Colagrande Castro, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lúcia Pereira Barroso, todos do Centro de Estatística Aplicada da Universidade de São Paulo (CEA-IME/USP). A assessoria prestada por vocês foi muito importante para o nosso trabalho, obrigada.

Ao Vitor Henrique Franciso dos Santos, agradeço por sempre estar ao meu lado e pelo seu apoio; muito obrigada pela sua preciosa amizade.

Agradeço ao Caio Motta por expandir meus horizontes intelectuais e artísticos, meu mundo é mais instigante, desafiador, e rico por sua causa.

Agradeço ao Augusto Anésio pela sua amizade, e pelas boas conversas. Agradeço também a Mariana Ruiz Lauar, Silvia Gasparini, Mariana Melo e Maira Pradelli.

Agradeço muitíssimo à Flávia Anselmo da Costa e Edival Motta, o suporte de vocês foi fundamental para a realização deste trabalho. Muito obrigada.

Agradeço sobretudo ao meu pai, José Carlos Barbosa, que nunca mediu esforços para garantir o nosso bem-estar e a realização dos nossos sonhos. Este é um agradecimento e, ao mesmo tempo, um pedido de desculpas. Sei que não me tornei tudo aquilo que você merecia que uma filha sua se tornasse, e que estou muito aquém daquilo que uma filha sua deveria ser. Muito obrigada por tudo.

Agradeço ao contribuinte do estado de São Paulo, e à CAPES pelo financiamento desta pesquisa.

“... as ideias dos economistas e dos filósofos políticos, estejam elas certas ou erradas, têm mais importância do que geralmente se percebe. De fato, o mundo é governado por pouco mais do que isso.”

John Maynard Keynes (1936)

“Essa, acredito, é nossa função básica: desenvolver alternativas às políticas existentes, mantê-las vivas e disponíveis, até que o politicamente impossível se torne o politicamente inevitável.”

Milton Friedman (1982)

RESUMO

Barbosa, Laura P. **A polarização do Regime de conhecimento norte-americano: uma análise a partir dos Think Tanks Conservadores e Progressistas.** 2023. 386 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Este é um estudo sobre o Regime de Conhecimento norte-americano. Um Regime de Conhecimento é o conjunto de institutos politicamente orientados que desenvolvem e propagam ideias políticas, e buscam influenciar a agenda e a opinião pública. Regimes de Conhecimento também são nacionalmente orientados, ou seja, diferem de acordo com os incentivos do regime político e econômico. Nos Estados Unidos, os Think Tanks são a base do Regime de Conhecimento nacional, por isso nosso trabalho se concentra na análise desses institutos. De modo geral, estamos mais interessados em entender a relação entre os Think Tanks e a polarização político-ideológica entre conservadores e progressistas nos Estados Unidos da América. Em nosso trabalho, buscamos realizar três objetivos específicos: a) entender como os Think Tanks refletem o desenvolvimento dos movimentos progressista e conservador; b) entender quais as principais diferenças entre institutos conservadores e progressistas em termos de área e foco de atuação, e analisar esse processo no decorrer do século XX; e c) compreender como institutos conservadores e progressistas se diferenciam no que se refere às suas posições, propostas, e ideias sobre a América Latina no século XXI. Para nossa pesquisa, criamos um banco de dados próprio dos mais importantes Think Tanks norte-americanos a partir dos principais repositórios de Think Tanks disponíveis, a partir do qual foi feita análise quantitativa espacial e de correspondência, e análise qualitativa de conteúdo das declarações de missão e valores desses institutos. Foi realizada a Análise Qualitativa de Conteúdo dos materiais produzidos por Think Tanks conservadores e progressistas sobre a América Latina e o Brasil entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020, período de eleição e administração do governo de Donald J. Trump nos Estados Unidos. Com este trabalho, esperamos contribuir para a compreensão do Regime de Conhecimento norte-americano tendo em vista o aspecto da polarização político-ideológica entre progressistas e conservadores, e como essas diferenças se refletem nas perspectivas sobre a política externa norte-americana para a América Latina no século XXI.

Palavras-chave: Regime de Conhecimento. Think Tanks. Estados Unidos da América. Polarização Ideológica. Política Externa. América Latina.

ABSTRACT

Barbosa, Laura P. **The polarization of the American Knowledge Regime: an analysis of the Conservative and Progressive Think Tanks.** 2023. 386 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

This is a study about the American Knowledge Regime. Knowledge Regimes are the set of institutes that seek to develop and promote political ideas and influence the political agenda and public opinion; they are also nationally oriented, which means they differ according to the incentives of the economic and political regimes. In the United States, Think Tanks are the foundation of the country's Knowledge Regime, so our study focuses on these institutes. In this thesis, we are especially concerned with the political-ideological polarization among American Think Tanks. We seek to accomplish three main objectives in our work: a) to understand how the American Progressive and Conservative movements have developed on the basis of its Think Tanks; b) to understand the thematic and geographical differences between Conservative and Progressive institutes; and c) to understand how Conservative and Progressive institutes differ in terms of their positions, proposals, and ideas about the relationship between the United States and Latin America. For this research, we have created a database of the major American Think Tanks according to the Think Tanks repositories public available. Based on our database, we have developed a quantitative and qualitative content analysis of the mission statements of these institutes, and a geospatial analysis. We also developed a Qualitative Content Analysis of the materials of ideologically oriented Think Tanks during the 2016 election and the Donald J. Trump administration, from January 2016 to December 2020, about Latin America and Brazil. With this work, we hope to contribute to the understanding of the American Knowledge Regime in general, on the development of the Conservative and Progressive movements based on the Think Tanks aligned with these movements, and the differences between their conceptions of US foreign policy toward Latin America in the 21st Century.

KEY-WORDS: Knowledge Regime. Think Tanks. United States of America. Ideological Polarization. Foreign Policy. Latin America.

Lista de Siglas

AFPC	American Foreign Policy Council
AIER	American Institute for Economic Research
APSA	American Political Science Association
CAQDAS	Computer-assisted qualitative data analysis software
CIS	Center for Immigration Studies
COHA	Council on Hemispheric Affairs
CRS	Congressional Research Office
CSP	Center for Security Policy
DLC	Democratic Leadership Council
FDR	Franklin Delano Roosevelt
FEE	Foundation for Economic Education
FPA	Foreign Policy Analysis
IGR	Institute for Government Research
ISI	Intercollegiate Studies Institute
LBJ	Lyndon Baines Johnson
MIT	Massachusetts Institute of Technology
NAF	National Archives Foundation
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PPI	Progressive Policy Institute
QCA	Qualitative Content Analysis
SIA	Special Interest Aliens
USAID	United States Agency for International Development
YAF	Young Americans for Freedom
WOLA	Washington Office on Latin America

Índice de ilustrações

Figura 1 - A dinâmica dos Regimes de Conhecimento	26
Figura 2 - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 1910-1950.....	33
Figura 3 - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 1950-1971	36
Figura 4 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 1951-1970	37
Figura 5 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Segundo Período (1951-1970)	38
Figura 6 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Terceiro Período (1971-1990)	39
Figura 7 - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 1971-1990.....	40
Figura 8 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 1971-1990	41
Figura 9 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Quarto Período (1991-2010)	43
Figura 10 - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 1991-2010.....	44
Figura 11 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 1991-2010	44
Figura 12 - - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 2011-2020.....	46
Figura 13 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 2011-2020	47
Figura 14 - Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de Think Tanks orientação progressista.....	48
Figura 15 - Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de Think Tanks com orientação conservadora	49
Figura 16 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e por atuação (1910-2020)	50
Figura 17 - Percentual de orientação ideológica dos Think Tanks por período	52
Figura 18 - Mapa de códigos para institutos Progressistas para o conjunto dos períodos	76
Figura 19 - Estatística de códigos-chave (América Latina e Brasil)	81
Figura 20 - Estatística de subcódigos: Governança.....	82
Figura 21 - Estatística de subcódigos: Economia.....	85
Figura 22 - Estatística de subcódigos: Meio-ambiente	87
Figura 23 - Estatística de subcódigos: Direitos e Direitos Humanos	89
Figura 24 - Estatística de subcódigos: Geopolítica	90
Figura 25 - Estatística de subcódigos: Atuação dos EUA.....	92
Figura 26 - Estatística de subcódigos: Segurança e Defesa	93
Figura 27 - Estatística de subcódigos - Países e Regiões	97
Figura 28 - O primeiro carregamento de documentos para a Hoover Institution (1921)	109
Figura 29 - Comemoração do aniversário de 10 anos da Heritage Foundation (Washington D.C.)...	124
Figura 30 - Mapa de códigos para institutos conservadores para o conjunto dos períodos	129
Figura 31 - Estatísticas de Códigos-chave (América Latina e Brasil).....	132
Figura 32 - Estatística de subcódigos: Governança.....	133
Figura 33 - Estatística de subcódigos - Direitos e Direitos Humanos.....	138
Figura 34 - Estatística de subcódigos - Economia	143
Figura 35 - Estatística de Subcódigo – Segurança e Defesa	149
Figura 36 - Estatística de subcódigo - Geopolítica.....	151
Figura 37 - Estatística de subcódigos - Atuação dos EUA.....	155
Figura 38 - Estatística de subcódigos: Países e regiões (documentos sobre América Latina)	160
Figura 39 - Explorador de Códigos (Atuação dos EUA)	185
Figura 40 - Explorador de Códigos (Meio-ambiente)	185
Figura 41 - Explorador de Códigos (Governança)	186
Figura 42 - Explorador de Códigos (Geopolítica).....	186
Figura 43 - Explorador de Códigos (Economia)	186
Figura 44 - Explorador de Códigos (Direitos e Direitos Humanos).....	187

Figura 45 - Explorador de Códigos (Segurança e Defesa)	187
Figura 46 - Explorador de códigos (Segurança e Defesa).....	189
Figura 47 - Explorador de códigos (Imigração)	189
Figura 48 - Explorador de códigos (Direitos Humanos)	190
Figura 49 - Explorador de códigos (Economia)	190
Figura 50 - Explorador de códigos (Governança)	190
Figura 51 - Explorador de códigos (Geopolítica).....	191
Figura 52 - Explorador de códigos (Atuação dos EUA)	191

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1 - Operacionalização de termos, temas, e expressões das declarações de missão	30
Quadro 2 - Códigos-chave	80

Sumário

Volume I

I. INTRODUÇÃO	XVI
1. Revisão bibliográfica	xvii
2. Panorama da Tese	xxiii
CAPÍTULO 1. O REGIME DE CONHECIMENTO NORTE-AMERICANO	25
1. Introdução.....	25
1.1. Regime de Conhecimento.....	25
2. Notas metodológicas.....	28
3. Think Tanks: desenvolvimento, propagação e polarização	31
3.1. Primeira fase: Expertise (1910-1950).....	31
3.2. Segunda fase: Guerra Fria (1950-1970)	34
3.3. Terceira Fase: Ativismo (1971-1990)	38
3.4. Quarta fase: Interiorização (1991-2010).....	41
3.5. O século XXI	45
4. Considerações finais do capítulo	51
CAPÍTULO 2: O MOVIMENTO PROGRESSISTA A PARTIR DOS THINK TANKS	54
1. Introdução.....	54
2. Progressismo: o “novo Liberalismo” norte-americano.....	54
3. Progressismo a partir dos Think Tanks.....	57
3.1. Reforma e expertise (1910-1930)	57
3.1.1. A coalizão liberal-progressista (1931-1950)	61
3.2. Direitos Cívicos e a Grande Sociedade (1951-1970).....	63
3.3. Pluralização de temas (1970-1980).....	65
3.3.1. Progressismo em crise (1980-1990)	67
3.4. “Novos Democratas” (1991-2010)	68
3.5. Novos Progressistas (2008-2020).....	70
4. Considerações finais do capítulo	71
CAPÍTULO 3. PROGRESSISMO E POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA NO SÉCULO XXI: PERSPECTIVAS SOBRE A AMÉRICA LATINA E O BRASIL	78
1. Introdução.....	78
1.1. Notas metodológicas	79
2. Perspectivas, análises e recomendações	82
2.1. Governança.....	82
2.2. Economia e Comércio	84
2.3. Meio-ambiente	86
2.4. Direitos e Direitos Humanos	89

2.5.	Relações Internacionais: Segurança e Defesa, e Imigração	90
2.5.1.	China e Rússia	94
3.	Considerações finais do capítulo	95
CAPÍTULO 4: O MOVIMENTO CONSERVADOR A PARTIR DOS THINK TANKS		99
1.	Introdução.....	99
2.	Conservadorismo: o resgate da experiência norte-americana	99
2.1.	A base intelectual do “Movimento Conservador”	100
3.	O Conservadorismo a partir dos Think Tanks.....	104
3.1.	Remanescentes do “Americanismo” (1910-1945).....	104
3.2.	Educar para o Conservadorismo (1951-1970)	110
3.3.	A nova agenda conservadora (1971-1980)	117
3.3.1.	Família e Religião	120
3.3.2.	Ativismo Jurídico.....	121
3.3.3.	A consolidação conservadora (1980-1991)	123
3.4.	Conservadorismo para o século XXI (1991-2020)	125
4.	Considerações finais do capítulo	128
CAPÍTULO 5. CONSERVADORISMO E POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA NO SÉCULO XXI: PERSPECTIVAS SOBRE A AMÉRICA LATINA E O BRASIL		131
1.	Introdução.....	131
1.1.	Notas metodológicas	131
2.	Perspectivas, análises e recomendações	133
2.1.	Governança	133
2.2.	Direitos Humanos	137
2.3.	Imigração	140
2.4.	Economia e Comércio	143
2.5.	Segurança e Defesa.....	148
2.6.	Geopolítica e Relações Internacionais	151
2.6.1	China e Rússia	153
2.7.	Atuação dos EUA.....	154
3.	Considerações finais do capítulo	158
CONSIDERAÇÕES FINAIS		162
REFERÊNCIAS		166

Volume II

APÊNDICE A – CAPÍTULO 01	183
APÊNDICE B – CAPÍTULO 03	185
APÊNDICE C – CAPÍTULO 05	189
APÊNDICE D. FONTES – LISTAS DE THINK TANKS	193
APÊNDICE E. LIVROS DE CÓDIGOS (ANÁLISES DE CONTEÚDO)	194
APÊNDICE F. LISTA DE DOCUMENTOS (PROGRESSISTAS)	229
APÊNDICE G. LISTA DE DOCUMENTOS (CONSERVADORES)	240
ANEXO 1 – RELATÓRIO DA ANÁLISE QUANTITATIVA	243

I. Introdução

Quais são os principais atores e institutos que desenvolvem e propagam ideias políticas e buscam influenciar a agenda política doméstica e a política externa nos Estados Unidos da América? Como institutos ideologicamente orientados se distribuem no território e se diferenciam em termos temáticos? Como as posições conservadora e progressista se traduzem em termos de perspectivas e sugestões de política externa para a América Latina? Nosso trabalho busca abordar essas questões.

Nesse sentido, nosso trabalho é uma investigação sobre a evolução, propagação, e polarização dos Think Tanks dos Estados Unidos da América justamente porque que esses institutos compõem a base do Regime de Conhecimento do país. Nosso trabalho parte de duas premissas que buscamos verificar: P1) a polarização do Regime de Conhecimento reflete opostas perspectivas sobre o papel dos Estados Unidos no Sistema Internacional, e foi influenciada pelos desafios internos e externos derivados da ascensão norte-americana no século XX; P2) apesar das suas diferenças em questões-chave, Progressistas e Conservadores se preocupam evitar grandes mudanças na ordem internacional, e valorizam a liderança norte-americana nessa ordem.

Ainda não há estudos que explorem especificamente a evolução e a propagação dos institutos progressistas em comparação com Think Tanks conservadores; no mesmo sentido, faltam estudos focados em entender a evolução do movimento progressista a partir dos Think Tanks, assim como estudos que busquem entender a evolução do movimento conservador a partir de Think Tanks para além de uma análise concentrada em institutos específicos de maior destaque, como a Heritage Foundation e a American Enterprise Institute, por exemplo. O nosso trabalho também busca contribuir com a agenda de pesquisa nesses pontos específicos.

Buscaremos responder às seguintes questões: em que sentido essa polarização pode ser observada em termos de área de atuação? É possível identificar esse processo de polarização também em termos geográficos, ou seja, há alguma tendência específica de propagação de institutos conservadores vis a vis progressistas? Quais são as principais questões abordadas por esses institutos ideologicamente orientados?

Assim, nosso trabalho buscará examinar esses pontos no sentido de tentar complementar o nosso entendimento sobre os Think Tanks norte-americanos como parte de um regime em que intelectuais, ativistas e líderes políticos buscam dar sentido aos problemas, e direcionar as políticas públicas, assim como, quando possível, influenciar a opinião pública e realinhar a relação entre ideologias e partidos, especialmente em períodos de transformação política, novos

desafios no cenário internacional, e crises políticas e econômicas (Bawn et al. 2012). Nosso trabalho como um todo envolve essas questões.

Tentamos analisar de forma mais detalhada as diferenças entre Think Tanks ideologicamente orientados,¹ para entendermos as diferenças entre institutos progressistas e conservadores em termos de área de atuação, disposição geoespacial, e linguagem de suas declarações de missão. Também buscaremos entender as dinâmicas específicas da evolução dos movimentos progressista e conservador a partir dos Think Tanks. Por fim, desenvolvemos uma análise sobre as diferenças em que Think Tanks progressistas e conservadores compreendem a América Latina e suas relações com os EUA e outras potências no século XXI. Importante destacar que nosso trabalho não tenta avaliar a influência dos Think Tanks na formulação da política externa norte-americana. Apesar disso, partimos da premissa de que esses institutos exercem influência, embora o nível dessa influência seja difícil de averiguar.²

Em suma: como objetivo geral, buscamos entender os padrões que diferenciam institutos progressistas e conservadores. Como objetivos específicos, buscamos: a) observar as diferenças em termos de distribuição geoespacial e correspondência temática, capítulo 01 foi dedicado a esse objetivo; b) observar o desenvolvimento do progressismo e do movimento conservador a partir dos Think Tanks, os capítulos 02 e 04 são dedicados a esse ponto; e c) entender o que caracteriza uma perspectiva progressista e uma perspectiva conservadora de política externa para a AL no século XXI, conforme os capítulos 03 e 05.

1. Revisão bibliográfica

Antes de seguirmos, cabe uma breve apresentação da abordagem teórica sobre a qual nosso trabalho está ancorado. Os estudos sobre o papel das ideias na formulação política têm se desenvolvido nas últimas décadas a partir das chamadas abordagens ideacionais e construtivistas em ciência política e relações internacionais (Wendt 1999; Onuf 2012). Autores como Peter Hall (1989) e Mark Blyth (1997; 2002; 2013) demonstraram a relevância de grandes paradigmas econômicos (keynesianismo e neoliberalismo) na forma como as discussões sobre política econômica são emolduradas no debate público. Vivien Schimdt argumenta que é

¹ Neste trabalho não consideramos ideologia como “falsa consciência”, mas como um sistema de crenças organizado, que “constrange” o posicionamento político em questões-chave (Gerring 1997, 980).

² Sobre a influência dos Think Tanks na política norte-americana, conferir: Hugh Hecló (1978) “Issue networks and the Executive Establishment”; Hans Noel (2013) “Political Ideologues and Political Parties in America”; Weaver, R. (Ed.). (2000) “Think Tanks and Civil Societies: Catalysts for Ideas and Action”; James McGann (2007) “Think Tanks and Policy Advice in the US”; Donald Abelson (1995) “From Policy Research to Political Advocacy: The Changing Role of Think Tanks in American Politics”; Donald Abelson (2018) “Do Think Tanks Matter?”; Marcos Gonzalez Hernando, Hartwig Pautz, Diane Stone (2018) “Think tanks in ‘hard times’ – the Global Financial Crisis and economic advice”; Joshua Y. Lerner (2018) “Getting the message across: evaluating think tank influence in Congress”; Hartwig Pautz (2020) “Think Tanks and Policymaking”.

necessário entender o processo discursivo que estrutura o debate político e ajuda a manter e transformar instituições (Schmidt 2008). Yuen Khong (1992) observou que o uso que líderes políticos fazem das analogias com guerras passadas na história dos Estados Unidos vai além da busca por justificar engajamentos posteriores, mas que essas analogias ajudam a determinar as escolhas que esses líderes fazem a respeito de estratégias disponíveis.

Por seu turno, Judith Goldstein e Robert Keohane (1993) apontaram para a necessidade de reconciliar abordagens “materialistas” e “idealistas” nos estudos de Relações Internacionais. Ted Hopf (1998; 2002) demonstrou como a busca por promover uma determinada concepção de identidade nacional interferiu nos direcionamentos da política externa da União Soviética. Como observam Béland e Cox, investigar como as ideias interferem nas decisões políticas é uma tarefa difícil, mas avanços têm sido observados na medida em que novas abordagens são desenvolvidas e incorporadas nesses estudos (Béland et al. 2010).

Nosso estudo se baseia nessa perspectiva institucional ideacional na qual todos os autores supracitados se inserem. Aqui, estamos especialmente interessados em estudar o campo da formulação de ideias políticas no contexto norte-americano. Nos Estados Unidos, o conjunto de institutos no qual as ideias, propostas, projetos – e, no limite, ideologias – são desenvolvidas, articuladas, e propagadas é composto principalmente pelos chamados Think Tanks (Campbell e Pedersen 2014, cap. 02).

Os primeiros trabalhos sobre Think Tanks datam dos anos 1970 e definem os Think Tanks como “universidades sem estudantes”; ou seja, centros de pesquisa que retêm a ideia de independência e valorização da objetividade científica, mas que são mais direcionados para responder aos problemas que afligem aos policymakers por serem *policy oriented*, ou seja, orientados para a política e não para a Academia (Orlans 1972). Estudos posteriores passaram a dar ênfase em como os Think Tanks podem ser fábrica de ideias (Dickson 1971); como pontes entre poder político e conhecimento direcionado especialmente para a retórica política (Dror 1984). Por seu turno, Kent Weaver avançou os estudos no campo ao buscar definir esses institutos de acordo com o tipo de financiamento, foco de atuação, e estratégias usadas (Weaver 1989).

Por seu turno, Richard N. Haas insere a definição dos Think Tanks como portas giratórias (*revolving doors*), caracterizando os Think Tanks como espaços de treinamento e de atuação para especialistas se manterem atualizados e relevantes, assim como acessíveis aos policymakers (R. N. Haas 2002). Mais recentemente, Thomas Medvetz, em seu estudo sociológico sobre as tensões entre expertise, ativismo e ideologia, caracteriza os Think Tanks

como institutos híbridos, organizações que existem numa zona considerada indeterminada entre expertise, fábrica de ideias, política, e mídia (Medvetz 2014).

Embora todas essas definições sejam importantes, para fins de nosso estudo, acreditamos que o conceito de “Regimes de Conhecimento” (Campbell e Pedersen 2014) nos é particularmente útil. Segundo Pedersen e Campbell, “Knowledge regimes are the organizational and institutional machinery that generates data, research, policy recommendations, and other ideas that influence public debate and policymaking.” (Campbell e Pedersen 2014, 03). Outra função importante dos Regimes de Conhecimento é “dar sentido” (*sense-making apparatus*) ao emoldurar os problemas que policymakers encontram, especialmente em situações de mudanças, crises e incertezas, ajudando-os a interpretar os problemas e justificar novas soluções (Campbell e Pedersen 2014, 03).

Uma das vantagens de utilizar o conceito de Regimes de Conhecimento, segundo Pedersen e Campbell, é a possibilidade de complementar os estudos da área de Relações Internacionais e política comparada que buscam entender os efeitos da globalização na política doméstica, em especial na política econômica, especialmente nos países capitalistas centrais. Dentre os mecanismos mais importantes, o poder coercitivo de atores internacionais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, é frequentemente citado, seguido pelo mecanismo de aprendizado (*learning*) e imitação (*mimicry*) (N. Woods 2006; Halliday e Carruthers 2009).

Embora esses mecanismos sejam importantes para explicar a convergência de políticas públicas a nível internacional, há consideráveis variações na implementação dessas políticas, um fenômeno que deve ser levado em consideração. O que nem sempre é levado em consideração, conforme Pedersen e Campbell apontam, é que a forma como essas ideias são absorvidas e interpretadas passa por um filtro que é nacionalmente específico, esse filtro é o Regime de Conhecimento.

Por essa razão, entender as características e dinâmicas dos Regimes de Conhecimento se torna importante para analistas de Relações Internacionais e política comparada (Campbell e Pedersen 2014, 13–14). Outra vantagem é que o conceito de Regime de Conhecimento nos convida a analisar a formação, consolidação, e transformações dos Think Tanks como um sistema coeso, permitido com que investiguemos tendências gerais no decorrer do tempo, e que possamos comparar a evolução desse regime com outros em diferentes países, conforme Campbell e Pedersen propõem. A figura abaixo ajuda a ilustrar como um regime de conhecimento se relaciona com os regimes político e econômico.

Antes de seguirmos, é preciso enfatizar que os Regimes de Conhecimento não são a mesma coisa que comunidades epistêmicas, que são redes mais ou menos formais de experts, analistas,

intelectuais a nível internacional, embora essas redes possam se associar com os Regime de Conhecimento. A grande diferença, nesse caso, é que o Regime de Conhecimento funciona como um “filtro” nacionalmente específico pelo qual as ideias que circulam internacionalmente podem passar e ser adaptadas e distribuídas.

A literatura específica sobre Think Tanks tem se desenvolvido nos Estados Unidos desde a década de 1970, e mais recentemente no Brasil. Um trabalho pioneiro foi publicado em 1971 pelo então jornalista Paul Dickinson, que investigou cerca de 30 institutos, com foco em dois deles: a Rand Corporation e a Hudson Institute. Segundo o autor, esses institutos servem como “fabricas de ideias”, e como uma ponte entre conhecimento e poder, ou seja, entre ciência e formulação política; sua preocupação era especialmente com a forma como, na medida em que esses institutos adquiriam influência, esse poder seria equivalente a um “shadow government”, sem accountability aos cidadãos, exercendo um poder cada vez mais difícil de ser questionado, ferindo, no limite, a própria democracia (Dickson 1971).

Nos anos seguintes, cientistas políticos e analistas de Relações Internacionais norte-americanos passaram a investigar esses institutos de forma sistemática, buscando definir o que os Think Tanks de fato são, e investigar como agem para influenciar as políticas públicas e a política externa em particular. O professor de Relações Internacionais Colin S. Gray desenvolveu um estudo importante, publicado em 1977, em que definia os Think Tanks como organizações que se posicionam entre Academia e Governo, ou seja, os Think Tanks seriam organizações de pesquisa política voltadas a identificar e ajudar a resolver problemas de políticas públicas (Gray 1977).

Mas é a partir dos anos 1990 que os estudos sobre Think Tanks começam a se proliferar. Em 1991, o cientista político Frank Fisher buscou examinar o papel dos experts e dos Think Tanks na formulação e implementação de políticas públicas nos Estados Unidos, um processo que começa na chamada Era Progressista do início do século XX, um período em que a confiança nos experts e na capacidade da ciência de ajudar a desenvolver políticas públicas ideologicamente neutras e efetivas era marcante, e que teria chegado a um ponto crítico durante a agenda considerada liberal do Partido Democrata nos anos 1960, a política da “Grande Sociedade” (Fischer 1991, 334–38).

Em “The Idea Brokers: Think Tanks and the Rise of the New Policy Elite” (1993) James A. Smith desenvolveu um importante estudo sistemático sobre a formação e proliferação dos Think Tanks. Seguindo Fischer, Smith indica que esses institutos se desenvolveram em torno de 1910, durante a Era Progressista; uma segunda geração de Think Tanks teria se formado ao final da Segunda Guerra Mundial, com a transformação do cenário internacional em um sistema

bipolar, e uma terceira geração teria surgido a partir dos anos 1970, quando o combate ideológico na sociedade e na política norte-americana teria se refletido na atuação dos Think Tanks, que teriam se tornado mais ativistas do que acadêmicos (J. A. Smith 1991, XVI).

Em “Academics to Ideologues” James McGann também rastreia a história dos Think Tanks a partir da fundação da Brookings Institute em 1916 (J. G. McGann 1992). Em estudos mais recentes, McGann indica quais seriam essas novas tendências, evidenciando a propagação de institutos de legado, ou seja, institutos voltados a propagar as ideias de líderes políticos e ativistas importantes, e indica que a crise econômica de 2008-2009 poderia dar início a uma nova onda de propagação de Think Tanks específicos (J. G. McGann, Viden, e Rafferty 2014, introdução).

Outro estudo importante foi desenvolvido por Andrew Rich, que observou como os Think Tanks partiram de uma postura acadêmica, e pela busca de credibilidade a partir de uma postura baseada na expertise e na neutralidade ideológica, inspirada nos ideias da Era Progressista, para uma postura ideologicamente orientada e ativista, na medida em que o cenário político se tornou mais polarizado e que o ambiente de financiamento se tornou mais aberto a esses institutos ideologicamente orientados (Rich 2005).

Por seu turno, Donald E. Abelson desenvolveu reflexões importantes sobre o papel e evolução dos Think Tanks, buscando identificar as estratégias usadas por esses institutos para influenciar as políticas públicas, inclusive a política externa. Além disso, o autor sistematizou uma temporização do processo de desenvolvimento, consolidação, e propagação dos Think Tanks em 4 “ondas”, e indica a necessidade de investigar tendências a partir dos anos 1990 e após a crise econômica de 2008-09 (D. E. Abelson 1995; 2006; 2018).

Mais recentemente, Tomas Medvetz (Medvetz 2014) desenvolveu um estudo sociológico sobre os Think Tanks, demonstrando que os Think Tanks articulam lógicas de múltiplos tipos de institutos para tentar exercer influência, essas diversas formas de atuação, por seu turno, criam tensões organizacionais. Uma contribuição específica que destacamos desse trabalho é a observação de que, no universo dos Think Tanks, desde o início de sua evolução e propagação, houve uma articulação entre expertise e ideologia, apesar da linguagem de neutralidade, à qual, por seu turno, intelectuais conservadores viriam a enfrentar. Essa abordagem também é importante em nosso trabalho porque avança o argumento da necessidade de uma investigação mais pormenorizada do processo de polarização dos Think Tanks.

Nosso trabalho se sustenta e se baseia nesses importantes autores que apresentaram as tendências gerais do desenvolvimento, propagação, e polarização dos Think Tanks norte-americanos no século XXI. Apesar de muito sistemáticas, esses trabalhos ainda deixam algumas

lacunas que nós buscaremos explorar em nossa pesquisa. Em especial, entender tendências específicas que diferenciam institutos progressistas-liberais de institutos conservadores em relação a temas de atuação e localização geoespacial. Também buscamos preencher a lacuna em relação às tendências de propagação dos Think Tanks a partir dos anos 1990.

Além disso, existe um outro ponto que nosso trabalho busca abordar; a relação entre Think Tanks e movimento progressista. Nós nos colocamos esse objetivo tendo em vista que, embora existam estudos a respeito de como conservadores usaram os Think Tanks para promover suas ideias e realinhar o mercado eleitoral, e sobre como os institutos conservadores se diferenciam dos progressistas em termos de estratégias adotadas (Callahan 1999; National Committee for Responsive Philanthropy 1991; L. Edwards 1997; Phillips-Fein 2010; Stahl 2016; Rich 2018; Hertel-Fernandez 2019), não há muitos trabalhos sobre Think Tanks progressistas, ou sobre como os progressistas podem se diferenciar dos institutos conservadores. Nossa pesquisa também busca abordar esse problema.

Importante mencionarmos que a área de estudos sobre Think Tanks no Brasil está se desenvolvendo e já conta com trabalhos muito importantes, os quais ampliaram o nosso entendimento da dinâmica dos Think Tanks nos Estados Unidos e da atuação desses institutos em política externa. O trabalho de Tatiana Teixeira é fundamental para a área de estudos no Brasil, sendo focado no papel de Think Tanks conservadores na formulação da política externa americana no pós-11 de setembro (Teixeira 2006). Por seu turno, Luciana Wietchikoski tem ampliado nosso entendimento sobre como os principais Think Tanks norte-americanos e europeus especializados em política externa projetam o Brasil e a América Latina, identificando os enquadramentos dados por esses institutos ao Brasil (Wietchikoski 2018; Wietchikoski, Preusser de Mattos, e França 2019; Wietchikoski 2021). Por seu turno, David Almstadter Magalhães desenvolveu um importante estudo sobre o papel dos Think Tanks conservadores na reconstrução do Iraque (Magalhães, 2008),

Sobre a evolução dos Think Tanks norte-americanos, José Victor Regadas Luiz (Luiz 2017) desenvolveu uma interessante investigação sobre os Think Tanks conservadores focada no papel do intelectual público conservador/libertário, investigando como esses intelectuais argumentaram contra a pretensa neutralidade ideológica do “consenso liberal” (Mason e Morgan 2019) na Academia, e, dessa forma, abriram espaço intelectual para o movimento conservador nos anos seguintes.

Também são importantes os estudos relacionados a atuação de alguns Think Tanks específicos com base no conceito de Hegemonia conforme formulado por Antônio Gramsci (Araldi e Svartman 2020; Faria e Chaia 2020); nesse mesmo sentido, destacamos os trabalhos

de Camila Vidal sobre as redes formadas pela Atlas Network com institutos liberais e libertários da América Latina (Vidal, Lopez, e Brum 2020; Vidal e Lopez 2022).

Destacamos também o importante trabalho de Ana Claudia Pinheiro (Pinheiro 2019), que desenvolveu uma revisão bibliográfica integrativa dos trabalhos sobre Think Tanks no Brasil, identificando quais os principais problemas tratados, as principais abordagens, e os autores mais citados em artigos e outros tipos de trabalhos acadêmicos.

Essas pesquisas também ajudaram nosso trabalho na medida em que iluminaram nosso conhecimento sobre como os Think Tanks enquadraram uma perspectiva sobre a ascensão do Brasil no cenário internacional no século XXI, e sobre como os principais institutos e institutos conservadores/libertários buscam estabelecer redes com Think Tanks e líderes políticos brasileiros e latino-americanos. Nossa pesquisa busca contribuir com essa agenda de pesquisa ao examinar as dinâmicas de polarização entre os Think Tanks norte-americanos, e ao investigar diferenças nas perspectivas entre institutos Conservadores e Progressistas sobre o Brasil e América Latina em perspectiva comparada.

2. Panorama da Tese

Partimos dos trabalhos de James McGann (J. McGann 2014), Andrew Rich (Rich 2005), Donald E Abelson (D. Abelson 2016), e Campbell e Pedersen (Campbell e Pedersen 2014, cap. 02). Nos baseando na temporização da propagação dos Think Tanks conforme desenvolvida pelos três primeiros autores, e na constatação de que a polarização dos Think Tanks norte-americanos foi estimulada pelo movimento conservador, para, no primeiro capítulo, examinar em maior detalhe esse fenômeno, ampliando assim a nossa compreensão do processo de polarização dos Think Tanks norte-americanos no decorrer do século XX e início do século XXI. Essa análise é realizada com base em um bando de dados próprios com base nos principais repositórios e diretórios de Think Tanks disponíveis publicamente, o que nos permite desenvolver uma análise descritiva dos principais Think Tanks norte-americanos em termos de distribuição espacial, e análise de correspondência entre perfil ideológico e perfil de atuação (tema de atuação).

No segundo capítulo, nós buscamos examinar as origens, os avanços, e as transformações do movimento progressista a partir dos Think Tanks. Dessa forma, nós buscamos iluminar um campo relativamente pouco compreendido: como progressistas se engajaram na “guerra de ideias” a partir dos Think Tanks. Para isso, nós fizemos uma análise qualitativa das declarações de missão dos Think Tanks progressistas de nossa base de dados, a partir de uma codificação aberta, que nos permitiu explorar esses dados e extrair as principais temáticas abordadas por

esses institutos. O quarto capítulo investiga a ascensão do movimento conservador nos Estados Unidos a partir dos Think Tanks, uma abordagem que nos ajuda a compreender melhor o processo de evolução do movimento conservador a partir desses institutos; isso é importante porque, embora existam trabalhos sobre o movimento conservador, e sobre alguns institutos conservadores específicos, falta uma abordagem que integre uma análise da evolução desse movimento a partir dos Think Tanks no contexto da evolução do papel dos EUA no sistema internacional, e das transformações sociais e políticas internas.

O capítulo 03 e 05 são dedicados a uma Análise Qualitativa de Conteúdo (QCA na sigla em inglês) mais sistemática, adaptada dos direcionamentos de Mayring (Mayring 2000; 2014), Schreier (Schreier 2012), e Sampaio & Lycarião (Sampaio e Lycarião 2021), do material produzido por Think Tanks Progressistas e Conservadores dedicados a política externa sobre a América Latina e o Brasil em particular entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020, que engloba o período de eleição e governo do presidente Donald J. Trump.

A partir dessa análise tentamos compreender como os institutos progressistas e conservadores enquadram os principais problemas da região, quais suas perspectivas sobre as relações da América Latina com outras potências além dos EUA, e quais as principais sugestões para aprimorar as relações entre a potência norte-americana e os países do continente.

Esperamos contribuir com o nosso entendimento de dinâmicas da relação entre Think Tanks e movimento conservador e progressista, assim como sobre a própria dinâmica da polarização ideológica norte-americana. Esperamos contribuir, ainda que de forma modesta, em primeiro lugar com os estudos sobre Estados Unidos no Brasil; de forma mais pontual, contribuir com a compreensão da dinâmica dos Think Tanks na política pública (inclusive política externa) norte-americana a partir da abordagem indicada pelo conceito de Regime de Conhecimento, examinando o processo de polarização; por fim, buscamos ampliar um pouco nossa compreensão sobre o que significa uma visão progressista e uma visão conservadora norte-americana de política externa no século XXI.

Capítulo 1. O Regime de Conhecimento norte-americano

1. Introdução

Neste capítulo buscamos investigar algumas questões relacionadas especificamente à dinâmica entre polarização e direcionamento temático no campo dos Think Tanks norte-americanos. Neste capítulo, vamos analisar os padrões de propagação dos Think Tanks criados desde 1910 até 2020, identificando especialmente o processo de polarização desses institutos (representados pelas figuras de “análise de correspondência”). Com nossa análise, pretendemos esmiuçar o processo de propagação e polarização dos Think Tanks norte-americanos desde o início do século XX, e entender as dinâmicas do século XXI.

Os Think Tanks podem ser definidos, conforme McGann (2014; 2017), como institutos de análise, pesquisa, e aconselhamento político, que podem se especializar em questões domésticas e internacionais, e que buscam direcionar tanto os responsáveis pelas formulações de políticas públicas quanto a opinião pública a respeito de questões diversas sobre políticas públicas. Embora essa definição seja muito ampla, ela nos ajuda a contextualizar a importância desses institutos na produção de conhecimento politicamente orientado nos Estados Unidos.

Segundo Rich (2005), McGann (2014) e Abelson (2016), a evolução dos Think Tanks nos Estados Unidos pode ser organizada em 4 fases. A primeira se refere praticamente à primeira metade do século XX, uma segunda fase se inicia após a Segunda Guerra Mundial em resposta aos desafios impostos pela própria guerra, e às novas demandas por conhecimento em relações internacionais e segurança e defesa. Nesse período, os Think Tanks se consolidam. A terceira fase começa na década de 1970, quando se observam Think Tanks mais ativistas, declaradamente ideológicos, interessados em participar mais da discussão em veículos midiáticos. Abelson indica ainda que uma quarta fase de Think Tanks começa em 1990 e se segue até 2015, na qual institutos de legado se proliferam. Nós nos baseamos nesse recorte temporal para nossa análise.

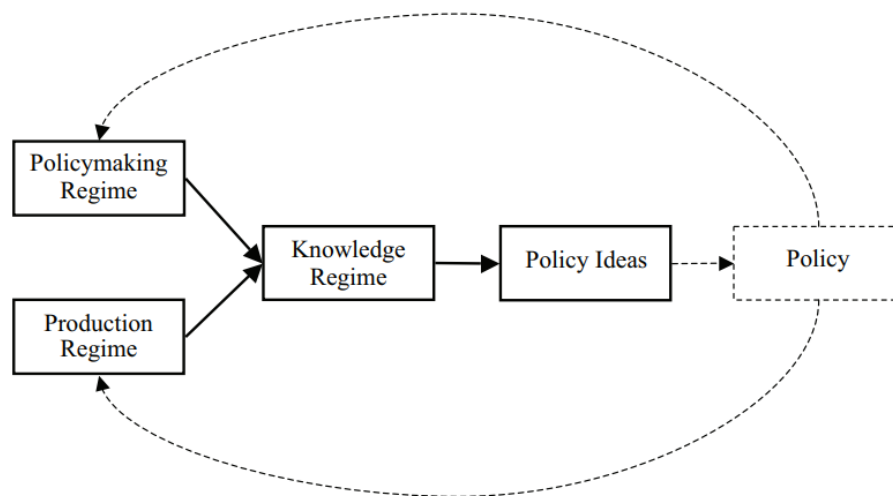
Embora seja difícil aferir a influência dos Think Tanks, McGann afirma que explorar o papel desses institutos é essencial para entender as ideias e as decisões sobre política doméstica e política externa nos Estados Unidos, uma vez que os Think Tanks se consolidaram como importantes focos de produção de conhecimento e de experts que ajudaram a guiar policymakers (J. G. McGann 2016 Introdução)

1.1. Regime de Conhecimento

Segundo os cientistas políticos John L. Campbell e Ove K. Pedersen, o cenário dos Think Tanks nos Estados Unidos deve ser enquadrado a partir do conceito de “Regime de

Conhecimento” (Knowledge Regimes) (Campbell e Pedersen 2014). Segundo Pedersen e Campbell, “Regimes de Conhecimento são a maquinaria institucional e organizacional que gera informações, pesquisas, recomendações políticas, e outras ideias que influenciam o debate público e a formulação política” (Campbell e Pedersen 2014, loc. Kindle 248-249). Outra função importante dos Regimes de Conhecimento é “dar sentido” ao emoldurar os problemas que policymakers encontram, especialmente em situações de mudanças, crises e incertezas, ajudando-os a interpretar os problemas e justificar novas soluções (Campbell e Pedersen 2014, loc. Kindle 855-859).

Figura 1 - A dinâmica dos Regimes de Conhecimento



Pedersen; Campbell, 2014, p. 18

Segundo Pedersen e Campbell, entender as características e dinâmicas dos Regimes de Conhecimento se torna importante para analistas de Relações Internacionais e política comparada (Campbell e Pedersen 2014, 13–14). Outra vantagem é que o conceito de Regime de Conhecimento nos convida a analisar a formação, consolidação, e transformações dos Think Tanks como um sistema coeso, permitido com que investiguemos tendências gerais no decorrer do tempo, e que possamos comparar a evolução desse regime com outros em diferentes países. Por fim, por meio desse conceito podemos trabalhar os Think Tanks sem necessariamente traçar distinções muito rigorosas entre Think Tanks independentes, universitários (*university-based*), ativistas (*advocacy*), e governamentais, o que nos interessa uma vez que essas distinções nem sempre são tão fáceis de determinar, especialmente entre institutos “acadêmicos” e “ativistas” (Campbell e Pedersen 2014, 39–50).

Sendo o Regime de Conhecimento uma “ponte” entre o regime político e o regime econômico, os autores destacam a necessidade de olhar para a os incentivos dos segundos na formação do primeiro. Assim, nos Estados Unidos em particular, no que se refere ao regime político, os autores destacam a porosidade dos principais partidos do país (Democrata e

Republicano), que são menos disciplinados em relação aos partidos europeus, por exemplo. Além disso, o regime político dos Estados Unidos é mais aberto em razão da relativa facilidade de acesso aos policymakers e os próprios líderes partidários; por fim, destacam os autores, o sistema de “porta giratória” (Haas 2002), o que permite que cada nova administração nomeie uma grande quantidade de novos assessores e conselheiros, incentiva a criação de institutos independentes onde se desenvolvam pesquisas e outros tipos de materiais para a aproximação entre experts, ativistas, intelectuais e atores políticos (Campbell e Pedersen 2014, 40–42).

No que se refere ao regime econômico, existem vários incentivos para a criação e proliferação de institutos de pesquisa independentes. Primeiro, o sistema econômico liberal, relativamente aberto e competitivo, se reflete numa cultura de “mercado” também no campo das ideias (Campbell e Pedersen 2014, 39–40). Além disso, destaca-se a cultura filantrópica do país (Zunz 2011), que se estende desde o século XIX e se intensificou durante a Era Progressista, e que estimulou a criação desse tipo de instituto por industrialistas e filantropos; por fim, o sistema econômico dá incentivos, inclusive fiscais, para a criação de institutos de pesquisa não lucrativos (non-profits), com os Think Tanks, diferente de outros países (Campbell e Pedersen 2014, 42).

Desde os anos 1970, mudanças em relação ao sistema econômico, que se tornou mais interconectado e interdependente, e os desafios políticos internos (que serão abordados nos capítulos 02 e 04), as organizações de pesquisa política, no caso dos Estados Unidos, os Think Tanks, passaram a adotar novas estratégias para se inserirem não só num debate político técnico, mas também no debate público (Campbell e Pedersen, 2014, Cap. 01). Isso implicou em um processo de proliferação e de polarização especialmente entre novos institutos, criados a partir desse período. Com o tempo, isso implicou em um processo no qual as distinções evidentes entre institutos técnicos, quase-acadêmicos, e institutos ideologicamente orientados se tornaram menos perceptíveis, num processo que intensificou a competição entre esses institutos e ampliou a demanda por institutos desse tipo para atender aos grupos e associações políticas (*advocacy groups*) (Campbell e Pedersen, 2014, Cap. 02).

Como consequência, o Regime de Conhecimento norte-americano é amplamente fragmentado, voltado para advocacy, e mais independente do que o regime de conhecimento de outros países capitalistas centrais, como Alemanha e França. Esses institutos se tornaram, inclusive, importantes inclusive como “centros de treinamento” informal de conselheiros e assessores em administrações locais e federal, tornando a competição entre esses institutos ainda mais intensa e, como possível consequência, incentivando o uso da inclinação ideológica como uma forma de se destacar (Ibid).

Nesse cenário, se torna ainda mais importante entender esse processo em termos de áreas de atuação, e disposição territorial, e a busca por identificar como institutos distribuídos no interior do país (em micrópoles ou metrópoles médias) podem se diferenciar daqueles estabelecidos nas áreas próximas aos centros de poder, como Washington D.C., Nova York, N. Y., e Chicago Illinois, em termos de linguagem e inclinação ideológica. Nosso trabalho busca entender esse processo a partir dos principais Think Tanks norte-americanos.

2. Notas metodológicas

A análise quantitativa descritiva de nossa amostra contou com a inestimável assessoria dos pesquisadores Dr. Rodrigo Aoyama Nakahara, B. A. Douglas Ferreira Giaquinto, e B.A. Ivan Colagrande Castro, sob a orientação da Prof^{ta} Dr^a Lúcia Pereira Barroso, todos do departamento de Estatística do Centro de Estatística Aplicada da Universidade de São Paulo (CEA-IME/USP). As análises descritivas foram feitas de acordo com o especificado em Murteira e Black (Murteira e Black 1988) e Bussab e Morettin (Morettin e Bussab 2017). Novamente, agradecemos a inestimável assessoria nessa análise de nosso banco de dados (conferir ANEXO 1).

Para nosso levantamento, tomamos por base os principais repositórios e listas de Think Tanks disponíveis online ³ – incluindo o repositório da universidade de Harvard e de outras universidades e centros de pesquisa sobre Think Tanks, de tal modo que nosso levantamento pudesse representar, se não todos, os principais Think Tanks criados desde 1910 a 2020. Em nossa amostra, para evitar distorções, levamos em consideração apenas institutos que continuavam ativos na época da coleta de dados.

Ao final, conseguimos identificar mais de 900 institutos (n = 973), que representam os principais institutos do país fundados e ainda existentes desde 1910, a partir de um total estimado de cerca de 2203 institutos desse tipo nos Estados Unidos (McGann 2021, 44), assim, nossa amostra, feita a partir dos principais repositórios públicos disponíveis em sites da internet, nos permite assumir que reflete a tendência dos principais Think Tanks do país.

Com base em McGann (2016, cap. 01), observamos que os Think Tanks norte-americanos podem ser classificados a partir de seu tipo de financiamento e estratégias.⁴ Adaptando a classificação do autor, usamos as seguintes classificações: a) Think Tanks *independentes*; aqueles não afiliados a nenhum órgão governamental ou partido, são a maioria dos institutos –

³ Apêndice D.

⁴ McGann inclui como Think Tanks empresas dedicadas a pesquisa e análise política e de risco político, assim como aconselhamento de investimentos, como a McKinsey Global Institute, mas esses institutos não entraram em nossa análise porque estão fora do que o conceito de Regime de Conhecimento abrange.

esses podem ou não ter uma abordagem mais ativista (*advocacy*) ou acadêmica (*universities without students*); b) *Universitários* (*university-based*); aqueles que estão sediados e/ou associados a universidades, mas podem receber financiamento privado, como a Hoover Institution sediada em Stanford University. c) *Contract-research*; aqueles institutos que geralmente possuem um cliente e trabalham por contratos, geralmente com órgãos governamentais (a Rand Corporation é um exemplo típico); d) Think Tanks *governamentais*, como o Congress Research Service (CRS). E d) Think Tanks associados a partidos políticos, mas não subordinados, como o Progressive Policy Institute (PPI), associado ao Democratic Leadership Council, do Partido Democrata. Em termos ideológicos, Think Tanks foram classificados como “centro”, “progressista”, “conservador”, “centro/inclinação progressista” e “centro/inclinação conservador”, a partir da análise qualitativa das declarações de missão desses institutos.

Com base em abordagem de James A. Smith (J. A. Smith 1991), Doland E. Abelson (Abelson 1995; 2018), e Andrew Rich (Rich 2005), organizamos a nossa base de dados em 4 períodos de análise: “1910-1950”, “1951-1970”, “1971-1990”, “1991-2010” e “2011-2020”, que refletem importantes eventos domésticos e internacionais que afetaram as dinâmicas e incentivos do Regime de Conhecimento norte-americano, inclusive pensando a última fase para refletir possíveis tendências pós crise econômica de 2008-09.

É importante lembrarmos que essas demarcações temporais servem como um guia para nossa análise, alguns institutos criados pouco antes ou pouco depois de determinado período podem ser mencionados como exemplos de uma tendência relevante observada de forma mais marcada posteriormente. Nós coletamos as seguintes variáveis para cada unidade: data de fundação, sede, área de concentração (Relações Internacionais; Educação; Políticas Públicas; Economia; Meio-Ambiente; Assessoria Jurídica; Filantropia/Projetos filantrópicos; Governança).⁵

Ao mesmo tempo em que levantamos essas informações, coletamos as declarações de missão/visão dos institutos e realizamos a leitura concomitante ao levantamento, a partir da qual fizemos uma classificação preliminar da inclinação ideológica desses institutos como: centro, conservador, progressista, centro/inclinação progressista e centro/inclinação conservador.

Para classificar os institutos, nós nos baseamos na estratégia usada por Rich (2005, 15–20), ou seja, utilizamos as declarações de missão e valores dos próprios institutos. Para este capítulo, utilizamos um dicionário de termos e expressões como base para nossa primeira análise. A

⁵ (Murteira e Black 1988; Morettin e Bussab 2017). Uma observação importante, embora existam institutos associados a partidos políticos, não há Think Tanks de partidos nos EUA.

partir disso fizemos a leitura sistemática do material, finalizando o nosso processo de classificação dos institutos progressista, centro, e conservador; ou seja, essa classificação passou por duas fases em momentos diferentes. Tendo em vista que muitos Think Tanks buscam se colocar como neutros, enfatizando a expertise e o caráter acadêmico de suas funções, é possível que a quantidade de institutos classificados como “centro” seja superestimada, mesmo assim, acreditamos que a parcimônia é o caminho mais seguro para a nossa análise. Abaixo, apresentamos o quadro de termos e expressões usados para auxiliar nossa análise qualitativa e classificação ideológica dos institutos.

Quadro 1 - Operacionalização de termos, temas, e expressões das declarações de missão

Conservador	Progressista	Centro
Palavras-chave e termos		
livre-mercado, desregulamentação	regulação governamental, controle das grandes corporações	quando não há referências ideológicas claras,
governo limitado, autorregulação, regulamentação baseada em contratos privados	intervenção governamental, aumento do welfare	posicionamentos evidentemente centristas (que fazem referência direta à posição de centro)
liberdades individuais, responsabilidade individual	justiça social, equidade, justiça econômica, justiça racial	não fazem referência contra-ideológica
valores religiosos	meio ambiente e sustentabilidade, sinalização de preocupação com mudanças	
valores familiares e posição anti-aborto (valores tradicionais)	posição pró-escolha (aborto)	
liderança americana no cenário internacional, força militar, superioridade militar americana	multilateralismo, paz, redução dos gastos com defesa	
reduzir a imigração (imigração legal)	apoio a imigrantes não documentados	
referências contraideológicas evidentes (como, "against progressive establishment")	referências contra ideológicas evidentes (como, contra o movimento conservador).	
"guerra de ideias"	Direitos Civis	
outros termos que podem indicar a inclinação ideológica		
gun-rights	direitos reprodutivos, direitos das mulheres	
oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo	posição favorável aos grupos LGBTQ+	
consumer choice	direitos do consumidor	
school choice	referências ao poder do povo como: "power back to the people"	

Elaborado pela autora, adaptado de Gilroy (2012), e Rich (2005)

Foram classificados como Progressistas aqueles institutos que expressaram interesse e/ou necessidade de intervenção governamental para resolver problemas econômicos e sociais,

defesa da regulação do mercado, necessidade de atuação governamental para reduzir disparidades de gênero e raça, assim como pobreza. Redução de desigualdades por meio de programas governamentais também é um indicativo forte. Expressões que refletem ideias de justiça social, proteção ao consumidor, redução em gastos de defesa e segurança, e preocupações com desenvolvimento sustentável, quando associadas ao indicativo de ações governamentais como necessárias, também entraram nessa classificação. Defesa do direito ao aborto também foi um indicativo importante para essa classificação.⁶

Por seu turno, foram classificados como Conservadores aqueles institutos cuja declaração de missão com referências a livre-mercado (*free-market*), escolha do consumidor (*consumer-choice*) – em contraposição à progressão mais progressista de proteção ao consumidor (*consumer-protection*). Governo limitado, liberdade individual, iniciativa individual, responsabilidade individual, liberdade religiosa também são importantes indicativos de inclinação conservadora/libertária (em nosso estudo classificamos conservadores e libertários sob o rótulo “Conservador”). Menções a valores tradicionais, proteção da família, e posição antiaborto também foram importantes indicativos para nossa classificação qualitativa desse material.

O restante do capítulo está organizado da seguinte forma: a próxima seção, em subseções, é dedicada a explicar o desenvolvimento dos Think Tanks, mencionando alguns acontecimentos importantes que ajudaram a transformar a relação entre Estado e sociedade nos Estados Unidos, e indicando as principais tendências de polarização ideológica. Em cada subseção, vamos usar como exemplos alguns dos principais Think Tanks criados em cada período, selecionados a partir de nosso banco de dados e a partir do relatório Global do To Go (McGann, 2019). Trabalhamos a partir da divisão do processo de propagação dos Think Tanks em 4 fases, esmiuçando o processo de propagação dos Think Tanks a partir dos estudos já existentes sobre o tema, e observamos as tendências dos anos 2010-2020, ponto ainda pouco explorado.

3. Think Tanks: desenvolvimento, propagação e polarização

3.1. Primeira fase: Expertise (1910-1950)

Os Think Tanks se consolidaram nos EUA no início do século XX, durante a chamada Era Progressista (Hofstadter 1960; Hays 1964; J. McGann 2014). Atores, ativistas, e intelectuais reformistas, deram início ao “novo liberalism” norte-americano; inspirados em uma nova

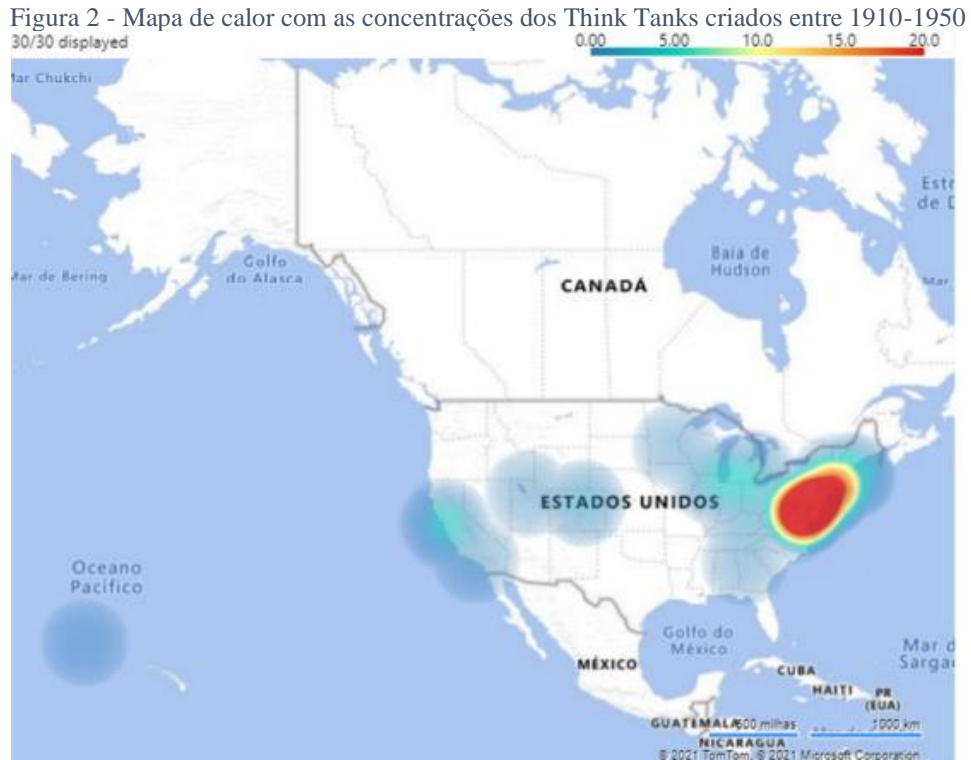
⁶ Muitas declarações Think Tanks não são fáceis de classificar. É esperado que a maioria dos institutos da amostra tenha sido classificado como centrista uma vez que, para além das dificuldades de identificar a inclinação ideológica, vários institutos buscam afirmar neutralidade como um princípio guia.

perspectiva de liberalismo, mais preocupada em regular o capitalismo e criar um estado de bem-estar social (Rossinow 2009, 04).⁷ O início do século XX foi um período em que a profissionalização das ciências sociais inspirava grande confiança a respeito das possibilidades de engendrar reformas políticas e sociais e promover o desenvolvimento (Stahl 2016, 15–17). Segundo Rich, “Progressive reformers looked to experts to generate the ‘scientific knowledge’ that would move policy making beyond rancorous log rolling and partisan patronage. They aimed to make government reflect more efficient and professional standards.” (Rich 2005, 35).

Um exemplo importante de instituto que serviu de modelo para institutos posteriores, é a Brookings Institution, fundada pelo industrialista e filantropo Robert S. Brookings. A Brookings tornou-se especializada em estudos urbanos, sobre a pobreza, política econômica e política externa, sempre pautando-se pela busca de uma abordagem científica e ideologicamente “neutra”. Outros institutos e fundações importantes foram criados no início do século XX com esses mesmos objetivos e estratégias: oferecer o conhecimento técnico sobre problemas diversos em políticas públicas, e sugerir projetos para lidar com essas questões. O próprio Congresso federal também sentiu a necessidade de ter um instituto que auxiliasse congressistas e seus conselheiros; inspirados no modelo de Think Tanks, foi criado em 1914 o Congressional Research Service (CRS), que limita suas funções ao Congresso e aos seus comitês.

O foco em relações internacionais e política externa é o destaque nessa primeira fase de propagação dos Think Tanks, conforme observamos. Importantes filantropos do período criaram institutos específicos nessas áreas, estimulados pelos desafios internacionais como a Primeira Guerra Mundial e a expansão do comunismo, e instigados pelos avanços do Direito Internacional, da diplomacia, e do comércio, seria possível, se não extinguir, ao menos reduzir os conflitos armados – esses institutos também ajudaram a promover ideias e formar pessoal especializado em política externa nos Estados Unidos (Parmar 2004; 2012).

⁷ Segundo Rossinow: “Many among these reformers embraced a transformative concept of social progress, a concept that opened a door between liberal reformers and left-wing radicals. [...] In this perception, they agreed with many who called themselves socialists, whether or not they joined the Socialist party, formed in 1901.” (p.04-05).



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

A figura 2 acima se refere ao mapa de calor, ela ilustra a concentração espacial dos Think Tanks. Para cada fase, vamos apresentar um mapa referente ao acumulado dessa concentração. Nesse primeiro período, de modo geral, conforme a figura 02 ilustra, os Think Tanks se firmaram nas grandes cidades, como New York, Chicago, San Francisco, e Washington D.C. (e áreas próximas a Washington D.C. como Arlington, V.A.).

Importante destacar que essa primeira fase de proliferação dos Think Tanks também consolidou as grandes fundações no universo do Regime de Conhecimento norte-americano – assim como no universo acadêmico. Essas fundações, como a Ford Foundation, a Rockefeller Foundation, e a Sage Foundation, eram em grande parte declaradamente comprometidas com uma visão reformista, com a busca por ampliar a atuação governamental a partir dos direcionamentos de experts, e ajudaram a criar um corpo de intelectuais especializados em questões internacionais, que, por seu turno, ajudaram a rever a postura isolacionista tradicionalmente associada ao país (Mason e Morgan 2019, 17).⁸

⁸ A busca pela neutralidade é a característica das instituições criadas no primeiro período de propagação dos Think Tanks (McGann 2014). Mas a busca pela neutralidade não significa absoluta neutralidade; conforme argumenta Medvetz, esses institutos do início até meados do século XX (que ele denomina como *proto think tanks*), faziam parte de um cenário de ideias progressistas que propagavam uma inclinação ideacional específica, além de refletirem interesses de grupos específicos, como industrialistas preocupados em evitar grandes crises urbanas e políticas que pudessem desestabilizar o capitalismo (Medvetz 2014, cap. 02).

Ainda não há grandes diferenças entre institutos progressistas e conservadores, embora nossa análise do conteúdo de declaração de missão desses institutos indica que alguns institutos de caráter conservador/libertário (usamos o rótulo “conservador” para nos referirmos a ambos os tipos), foram criados nesse período dedicados especialmente aos temas de “educação, cultura e artes” (ECA) e “economia” (ECO).

3.2. Segunda fase: Guerra Fria (1950-1970)

A Segunda Guerra Mundial gerou importantes incentivos para o desenvolvimento do Regime de Conhecimento norte-americano (McGann 2014). Por um lado, no universo acadêmico, a Segunda Guerra foi um estímulo para o investimento governamental em pesquisas de base e em departamentos-chave, especialmente nas áreas de tecnologia, para formar experts capazes de contribuir com os projetos militares e com o esforço estratégico. Por outro lado, a guerra também ampliou a necessidade de informações e propostas de caráter pontual e imediato que poderiam ser bem desenvolvidas pelos Think Tanks. Os centros de pesquisa criados nesse período e o avanço no investimento em tecnologia seria essencial para o desenvolvimento de novos Think Tanks que viriam a se beneficiar dos experts e dos incentivos financeiros disponíveis a partir do pós-guerra (Haas 2002, 42).

O principal exemplo dessa consolidação dos Think Tanks na formulação política norte-americana, especialmente em estratégia e segurança e defesa, é a Rand Corporation, criada em parte por iniciativa de alguns membros das Forças Armadas e intelectuais do período que mobilizaram recursos privados, empresas, e agências governamentais para criar um instituto especialmente dedicado a atender às novas necessidades do governo norte-americano na Guerra Fria (Abella 2009, cap. 01). Um dos primeiros grandes financiamentos para o instituto veio não do governo ou do Pentágono, mas da Ford Foundation, que vislumbrou na abordagem científica e multidisciplinar da Rand uma aliada em sua missão de buscar estratégias para tornar o governo mais eficiente (Amadae 2003, 37).

Em 1947, o instituto já contava com alguns dos principais cientistas nas áreas de física e tecnologia do país; em 1948, a Rand montou seu departamento de ciências sociais com alguns dos mais importantes antropólogos, sociólogos e economistas. A ideia do instituto era buscar integrar o conhecimento gerado por todos esses departamentos, e o foco não só no desenvolvimento de tecnologias bélicas, mas em metodologias compreensivas e rigorosas para auxiliar a tomada de decisão, foi no âmbito da Rand Corporation que se desenvolveu a chamada “análise compreensiva de sistemas”, ou apenas “análise de sistemas, que seria influente no campo da sociologia e da ciência política (Abella 2009, cap. 02).

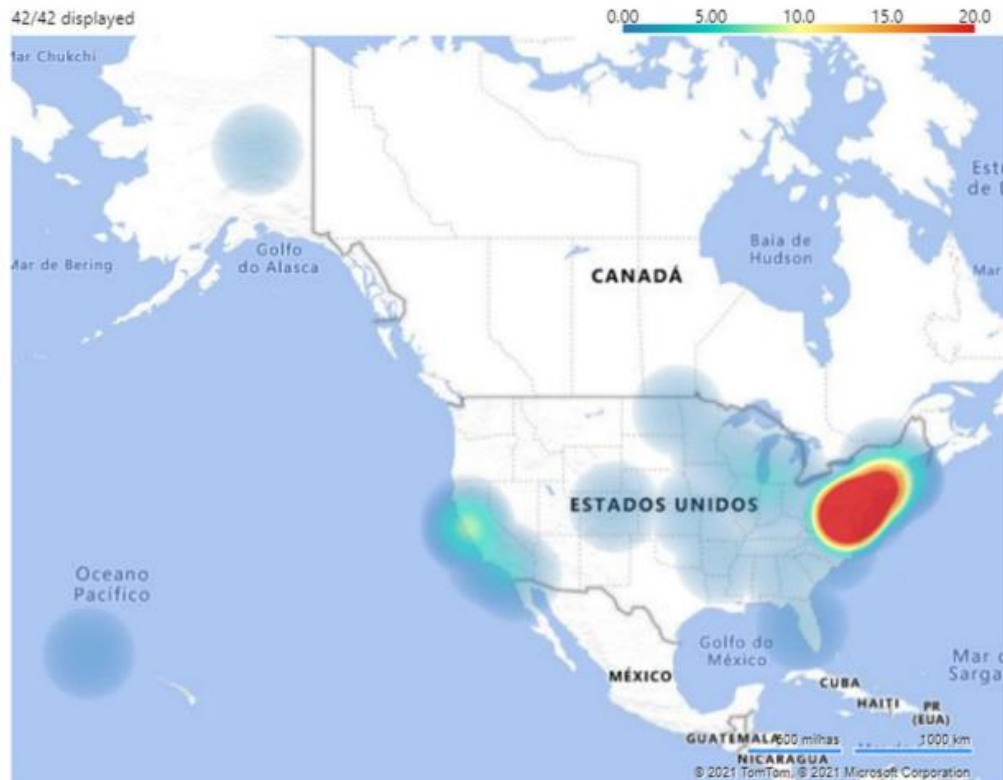
A necessidade governamental por informações e análises sobre a União Soviética, em diversos aspectos, também favorecia o impacto e institutos como a Rand e outros Think Tanks, como a Foreign Policy Research Institute (1955), Institute for Defense Analysis (1956), e a American Security Council Foundation (1958) (Kraft 1960; Abella 2009, cap. 01; McGann 2014).⁹ Aliás, é interessante observar que o próprio termo “Think Tank” deriva desse período entre a Segunda Guerra Mundial e início da guerra Fria, quando as decisões de guerra eram tomadas em espaços sigilosos e protegidos que ficaram conhecidos como *think tanks*, ou “tanques de pensamento”, ou “tanques de ideias”; na medida em que novos institutos ligados a essas necessidades estratégicas foram criados, esse termo se popularizou para definir tais institutos.¹⁰

O resultado da propagação desses Think Tanks especializados, dedicados a desenvolver metodologias rigorosas para a análise social e política, e cada vez mais próximos dos novos órgãos criados pelo governo e Forças Armadas, foi importante. Por meio desses institutos, foram produzidas inovações em diversas áreas, inclusive nas ciências sociais, que se tornariam a base para os projetos da “Grande Sociedade” e da “Guerra à Pobreza” dos governos de Lyndon Jhonson (Smith 1993, 140–44; Jardini 2000, 330).

⁹ Contudo, no caso da Rand Corporation, a sua proeminência acabou se tornando problemática. Sua influência foi insinuada no filme *Dr. Strangelove* (Stanley Kubrick, 1964) no qual ela é chamada de “Bland Corporation” e foi chamada pelo jornal russo *Pravda* como “academia da ciência e da morte” (Scutari 2020).

¹⁰ Para informações sobre o papel das universidades nesse período, conferir apêndice A.

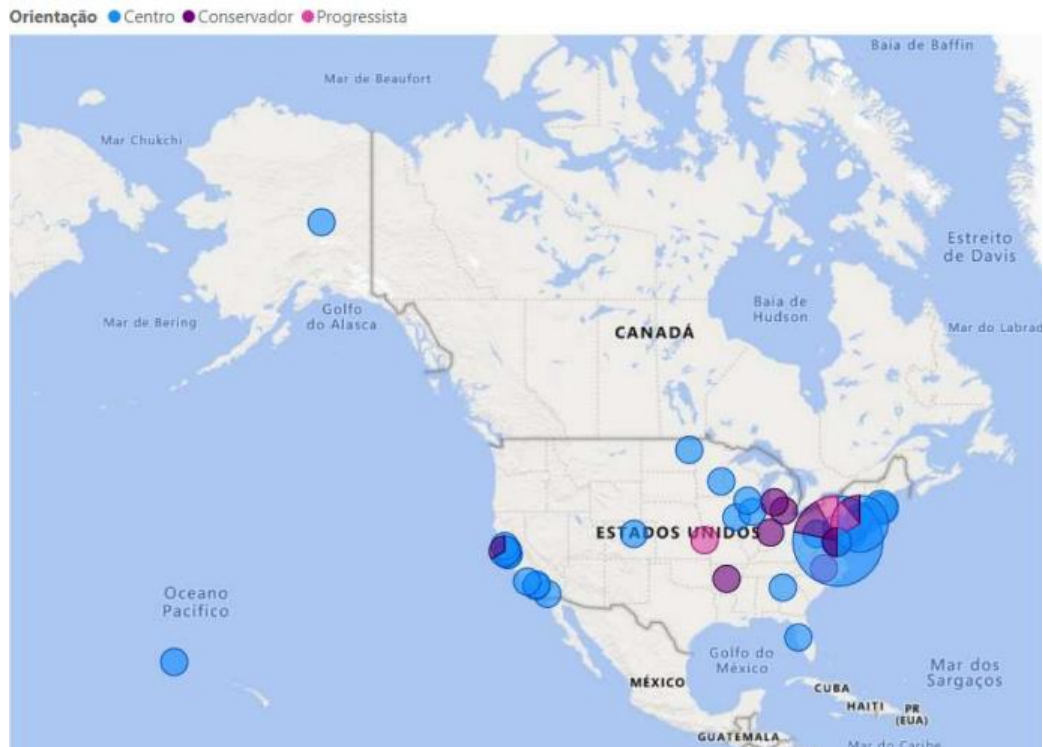
Figura 3 - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 1950-1971



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Em termos de distribuição espacial, verificamos que o conjunto dos Think Tanks segue a tendência do período posterior: proximidade com os centros de poder e em grandes metrópoles nas costas, em especial na costa oeste, próximo a Washington, D.C. e New York, N.Y. Mas já observamos, conforme a figura abaixo indica, como a dinâmica de propagação dos institutos conservadores começa a se diferenciar, ainda que discretamente.

Figura 4 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 1951-1970



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Em termos de polarização ideológica, já é possível observarmos algumas tendências. O mapa simétrico abaixo serve como “uma representação geométrica de um ‘sistema de associações’ de variáveis” (Nakahara et al. 2021, 25). Ou seja, trata-se de uma análise de correspondência simples para a observação da aproximação entre orientação ideológica e área de atuação. Para a observação do mapa, leia-se:

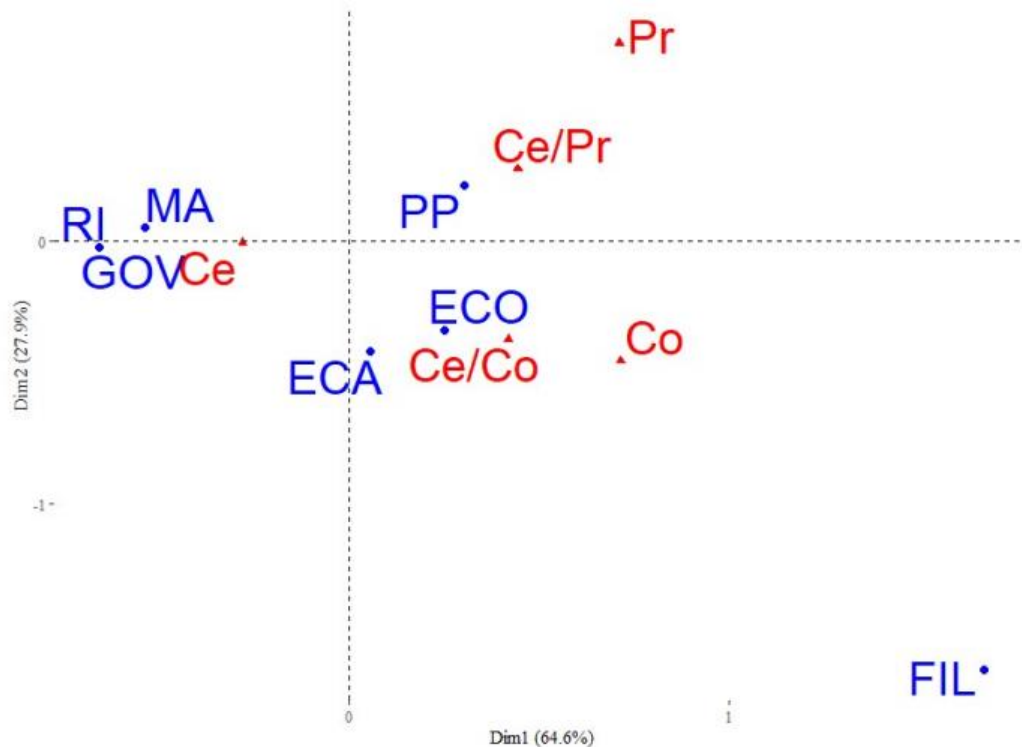
Espaço das orientações ideológicas:

- Pr = Perfil Progressista
- Ce/Pr = Perfil Centro/Inclinação Progressista
- Ce = Perfil Centro
- Ce/Co = Perfil Centro/Inclinação Conservadora
- Co = Perfil Conservador

Espaço dos campos de atuação:

- AJ = Perfil de Assessoria Jurídica
- ECO = Perfil de Economia
- ECA = Perfil de Educação, Cultura e Artes
- FIL = Perfil de Filantropia
- GOV = Perfil de Governança
- MA = Perfil de Meio Ambiente
- PP = Perfil de Políticas Públicas
- RI = Perfil de Relações Internacionais.

Figura 5 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Segundo Período (1951-1970)



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Os institutos dedicados ao tema de Educação (ECA), aqui inclinados ao eixo centro/conservador (Ce/Co), são que tem como objetivo promover ideias, valores, ensinar jovens e adultos a respeito de algum tema específico. Da mesma forma, os institutos dedicados a Economia (ECO). Por seu turno, Relações Internacionais (RI), Meio-ambiente (MA), Governança (GOV) permanecem ao “centro”. E filantropia (FIL) está especialmente inclinada para o eixo conservador.

3.3. Terceira Fase: ativismo (1971-1990)

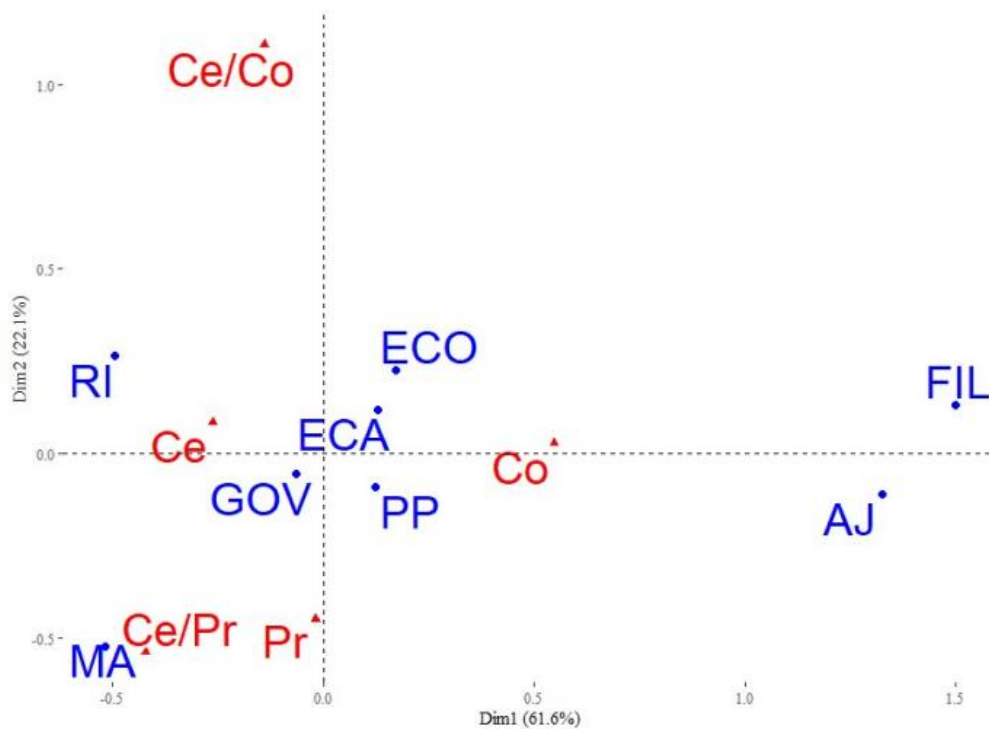
A Guerra do Vietnã, os desafios do projeto da “Grande Sociedade” e da “Guerra à Pobreza”, e a crise econômica que se seguiu nos anos 1970 geraram crises sociais e questionamentos importantes no campo político e cultural norte-americano (Perlstein 2009a; Haskins 2013; R. B. Woods 2016; Mason e Morgan 2019). Segundo Campbell e Pedersen,

The proliferation of new government programs and bureaucracies and the related demands of the civil rights and antiwar movements catalyzed the emergence of liberal scholarly research units during the 1960s. In turn, this led to a countermobilization by conservatives, who then formed or expanded the capacities of their own scholarly and advocacy research units (Campbell e Pedersen 2011, 174)

Assim, a terceira fase de propagação dos Think Tanks é marcada pelo processo de polarização que se percebia na sociedade nesse período, e estimulada especialmente pelos

conservadores (J. A. Smith 1991, cap. 08; J. McGann 2014; Rich 2005, cap. 02). Institutos criados em períodos anteriores também começam a assumir uma postura menos neutras, como a Hoover Institution on War, Revolution and Peace, que passou por um processo de reconfiguração no final da década de 1950 e assumiu uma postura efetivamente conservadora, e a American Enterprise Association (AEA), um instituto dedicado a questões orçamentarias criado em 1938 por um grupo de industrialistas inspirados pela Brookings Institution.¹¹ Outros institutos importantes criados nesse período são a conservadora Heritage Foundation (1972) e a libertária Cato Institute (1977).

Figura 6 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Terceiro Período (1971-1990)

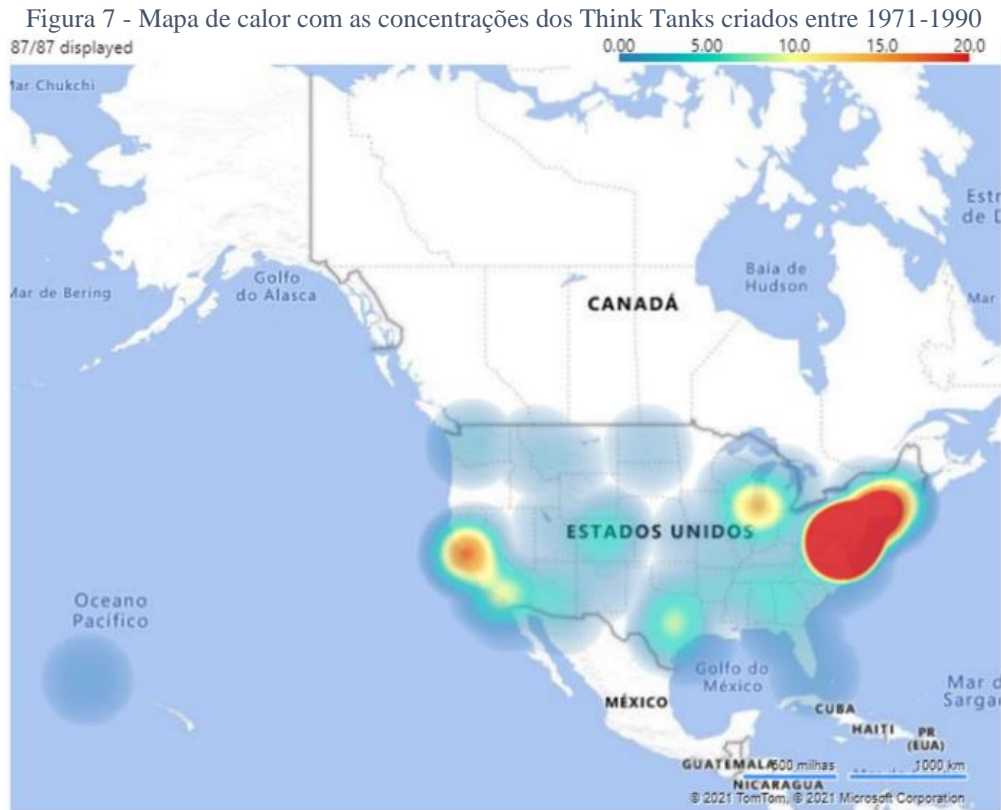


Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

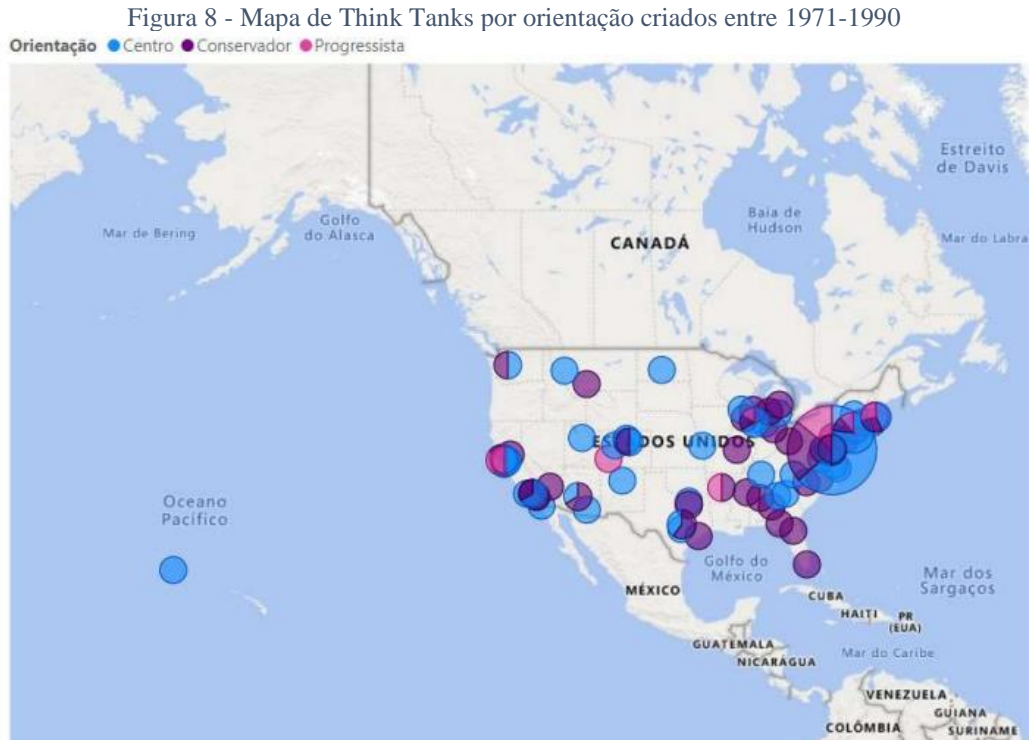
Observamos que nesse período surgem outros tipos de institutos, como aqueles dedicados ao tema de Assessoria Jurídica, que estão muito inclinados para o eixo conservador, juntamente com aqueles institutos voltados a Filantropia (FIL). Enquanto identificamos que os institutos dedicados ao Meio-Ambiente (MA) já se inclinam para o eixo Centro/Progressista e Progressista. Institutos dedicados a Relações Internacionais (RI) permanecem ao centro. Economia (ECO) e Educação (ECA) estão levemente associados com inclinação conservadora,

¹¹ Na década de 1950, a AEA, renomeada para American Enterprise Institute (AEI), tornou-se declaradamente próximo de líderes políticos conservadores, nas décadas seguintes, seria um importante espaço para intelectuais neoconservadores discutirem e desenvolverem seus estudos. Conf. Cap. 4.

consolidando uma tendência de períodos anteriores. Toda a grande área de Think Tanks de Políticas Públicas (PP) também se inclina ao eixo conservador, demonstrando uma tendência de polarização.



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Outro fenômeno interessante observado nesse período é a tendência de propagação dos novos institutos conservadores no interior do país, em cidades fora do eixo corporativo e político como San Francisco, Chicago, New York, e Washington D.C, conforme a figura 11 acima indica.

3.4. Quarta fase: interiorização (1991-2010)

A partir da década de 1990 observamos novas tendências. Em especial, observamos a criação de institutos declaradamente progressistas especialmente ativistas. Por exemplo, em 1987 foi criado o Roosevelt Institute com a ajuda de importantes fundações, inclusive a Rockefeller Foundation e a MacArthur Foundation, que permanecem sendo algumas de suas principais doadoras (MacArthur Foundation, s.d.; Rockefeller Brothers Fund 2022).

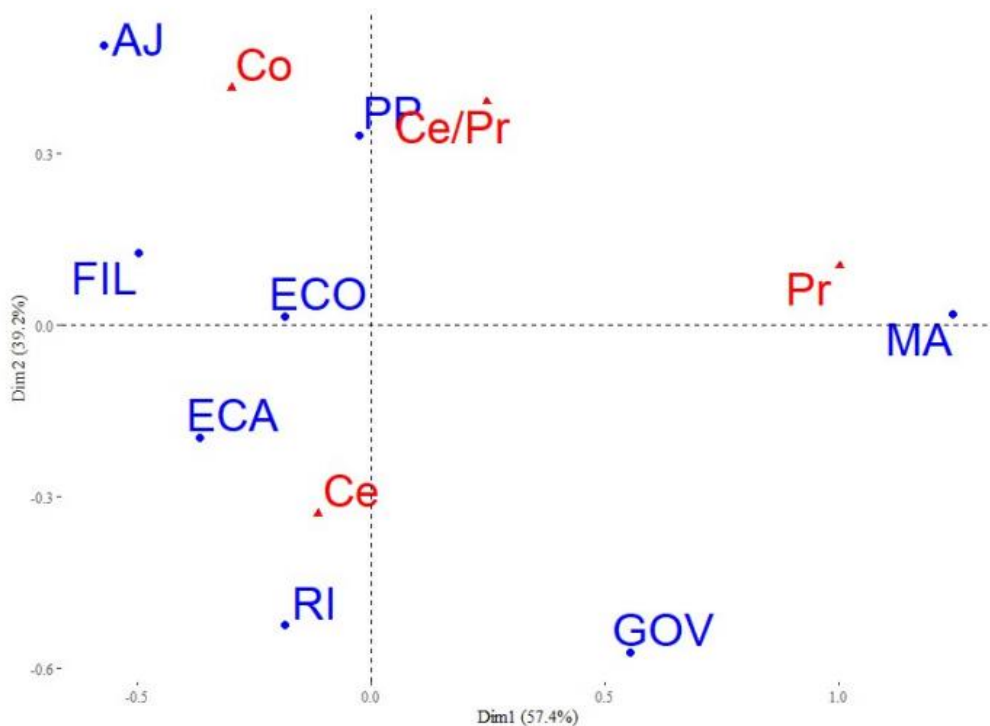
Segundo sua declaração de missão, o instituto foi criado a partir do reconhecimento dos sucessos do movimento conservador em criar uma estratégia de longo prazo para promover o conservadorismo, o instituto se tornou um dos pioneiros em empreender as mesmas estratégias conservadoras no campo progressista-liberal, especialmente no projeto de formar líderes progressistas-liberais através de *grants* para a criação de centros de pesquisa, bolsas de estudo, eventos educacionais, e engajamento com experts e ativistas (“Roosevelt Network Alumni”, s.d.). para aprofundar esse processo, em 2005 foi criada a Democracy Alliance, um instituto semelhante à State Policy Network, do campo conservador (1992), com o objetivo de ajudar

Think Tanks progressistas a encontrarem doadores e criarem redes entre si, e promoverem seus trabalhos na mídia quando possível – e estimulando doadores individuais a contribuir com essas iniciativas (Gold 2015).

A resposta progressista vem associada especialmente à temática ambiental. Dentre os 460 institutos criados entre 1991-2020, 44 são dedicados ao tema de meio-ambiente. Dentre os dedicados a esse tema, 19 são progressistas e apenas 1 é conservador, a American Conservation Coalition formada em 2017, que busca iniciativas pautadas no livre-mercado, governo limitado, e competição para abordar questões ambientais – e alega que é preciso balancear o debate sobre aquecimento global e meio-ambiente para incluir propostas conservadoras no movimento ambientalista (“About ACC”, s.d.).¹²

¹² Além da ACC, destacamos o Institute for Energy Research; criado em 1989, o instituto argumenta que manter o mercado energético amplo e aberto, com respeito aos direitos de propriedade, e levando em consideração as “falhas governamentais”, é a melhor maneira de aumentar os padrões de vida da população mundial, e que as análises a partir das quais as políticas públicas para o mercado energético são feitas devem levar em consideração discussões balanceadas (ou seja, é preciso ouvir todas as partes envolvidas nessas regulações) (“About IER”, s.d.).

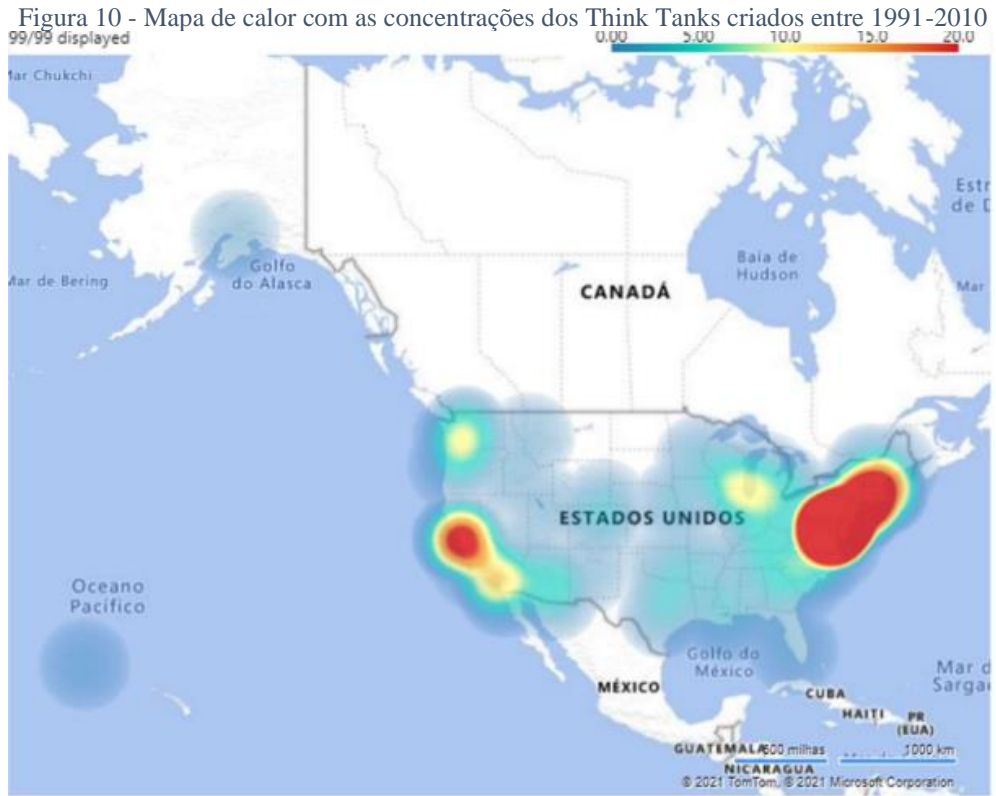
Figura 9 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e área de atuação no Quarto Período (1991-2010)



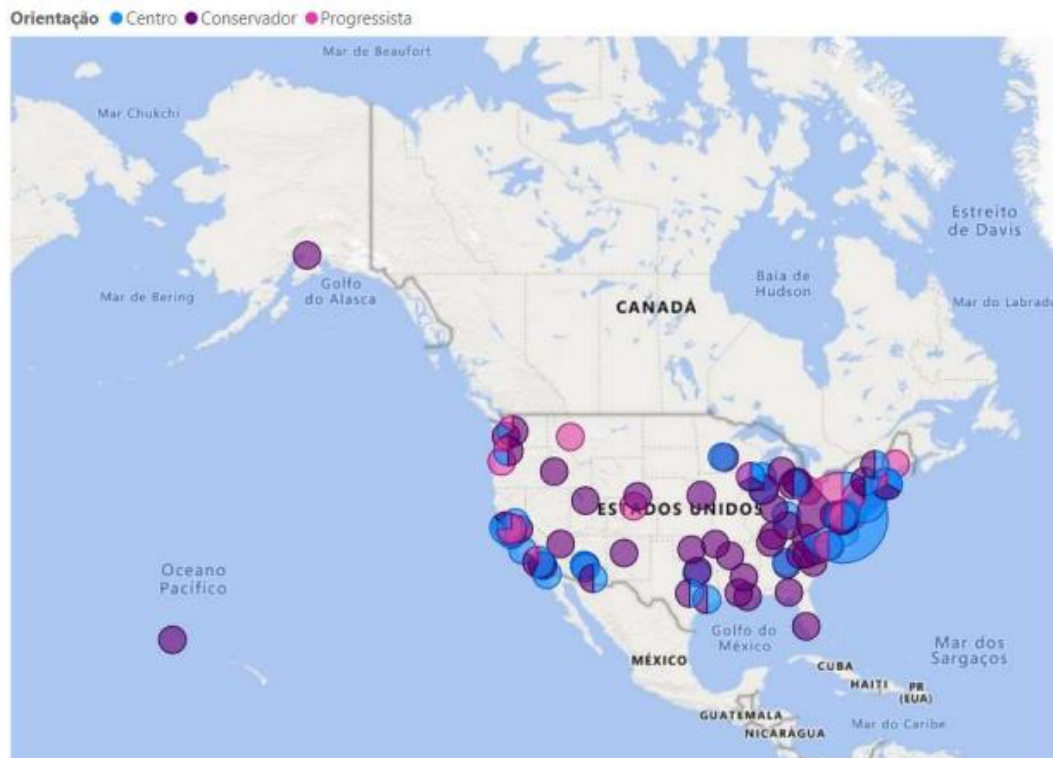
Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Observamos na figura acima como algumas tendências já estão consolidadas: institutos de Assessoria Jurídica (AJ), e Filantropia (FIL) muito inclinados para o eixo conservador. Economia (ECO) e Educação (ECA) também inclinados, embora menos, para o eixo conservador. Institutos dedicados ao meio-ambiente (MA) estão muito inclinados para o eixo progressista, enquanto aqueles dedicados ao tema da governança (GOV) ficam também mais inclinados para esse eixo. Institutos dedicados a Relações Internacionais são os que mais permanecem ao centro, ou seja, tendem a adotar uma postura ideologicamente neutra.

Em termos espaciais, observamos que se consolidou a tendência observada no período anterior: proliferação de Think Tanks nas metrópoles, mas uma incursão maior de institutos conservadores nas micrópoles quando comparado com institutos progressistas.



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora
 Figura 11 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 1991-2010



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

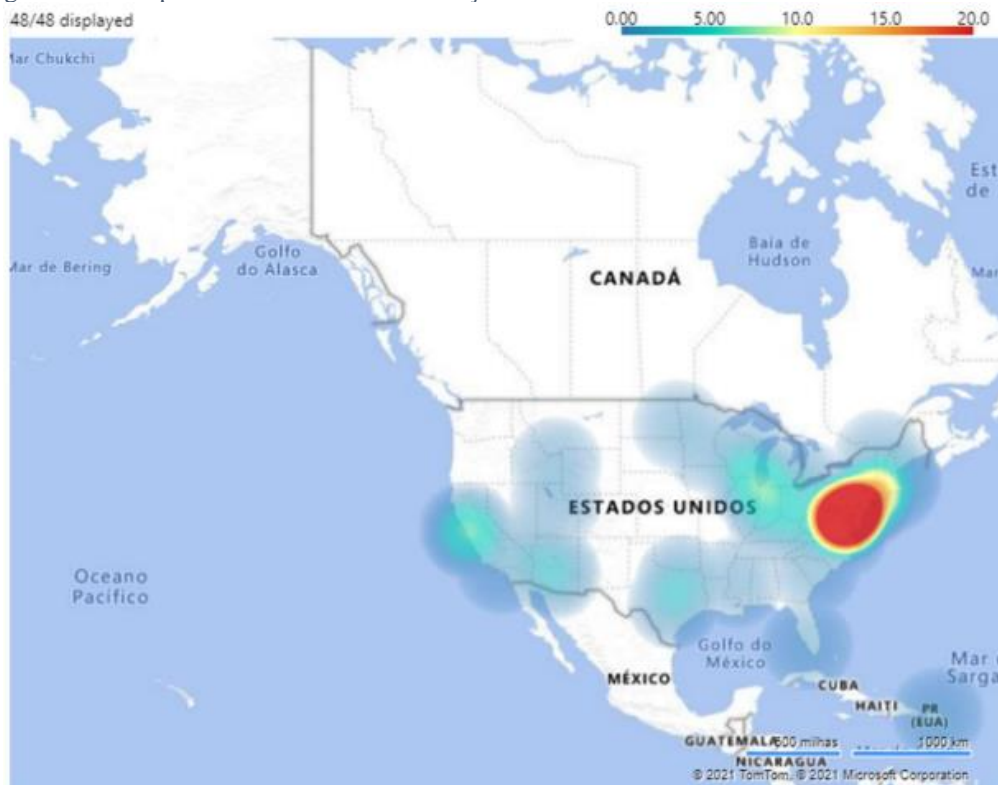
3.5. O século XXI

No período entre 2010 e 2020, nós observamos que os institutos conservadores continuam a se propagar focados em questões locais, e em temas como economia e educação. Alguns exemplos são a Freedom & Virtue Institute, que tem o objetivo de promover “liberdade individual, autoconfiança, e dignidade humana” por meio do ensino, inclusive educação financeira para crianças e adultos da região (Fort Meyers, Florida), e educar os jovens a respeito dos princípios fundadores dos Estados Unidos.

Em termos de novas tendências, observamos que novos institutos têm sido criados com o foco em inteligência artificial e análise de dados. Alguns exemplos são: AI Now Institute em New York, dedicado a “entender as implicações sociais da inteligência artificial” em diversas áreas, desde a educação, passando por justiça criminal, até as agendas políticas nacionais. A MacroPolo Institute (Chicago, Illinois), um instituto voltado a facilitar a coleta e comunicação de informação por meio de novas tecnologias de análise de dados para facilitar a formulação de políticas públicas e tomada de decisões.

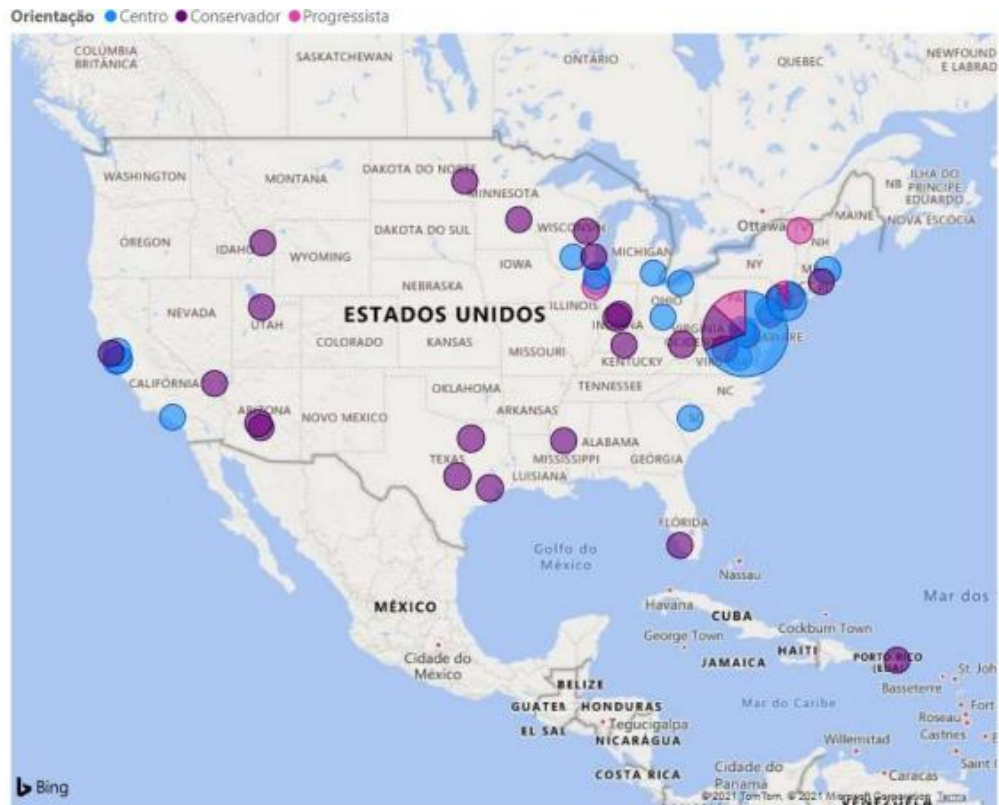
O instituto progressista California Policy Lab, sediado na University of California, é focado em organizar dados para facilitar a criação de políticas públicas inovadoras, e para isso o foco do instituto é em desenvolver novas tecnologias para facilitar esse acúmulo, organização, e análise de dados. Outro instituto que destacamos, também progressista, é o Data for Progress (2019), que se define como um espaço para novos progressistas promoverem causas e ideias com o auxílio de novas tecnologias de análise de dados – o instituto também se dedica a realizar pesquisas eleitorais e assessoria a líderes políticos progressistas (Lerer 2021).

Figura 12 - - Mapa de calor com as concentrações dos Think Tanks criados entre 2011-2020



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Figura 13 - Mapa de Think Tanks por orientação criados entre 2011-2020



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Nos anos 2010 em diante, continuamos a ver a tendência de institutos conservadores se dispersarem no território, enquanto institutos de inclinação progressistas se mantêm em metrópoles, conforme as figuras 19 e 20 acima indicam.

As figuras abaixo nos ajudam a visualizar as tendências para o conjunto dos períodos. Observamos como, para os institutos progressistas, quase não há especialização temática nos dois primeiros períodos; a associação dessa inclinação ideológica com institutos de temática associada ao meio-ambiente (em amarelo) e governança (verde), começam a surgir a partir do terceiro período.

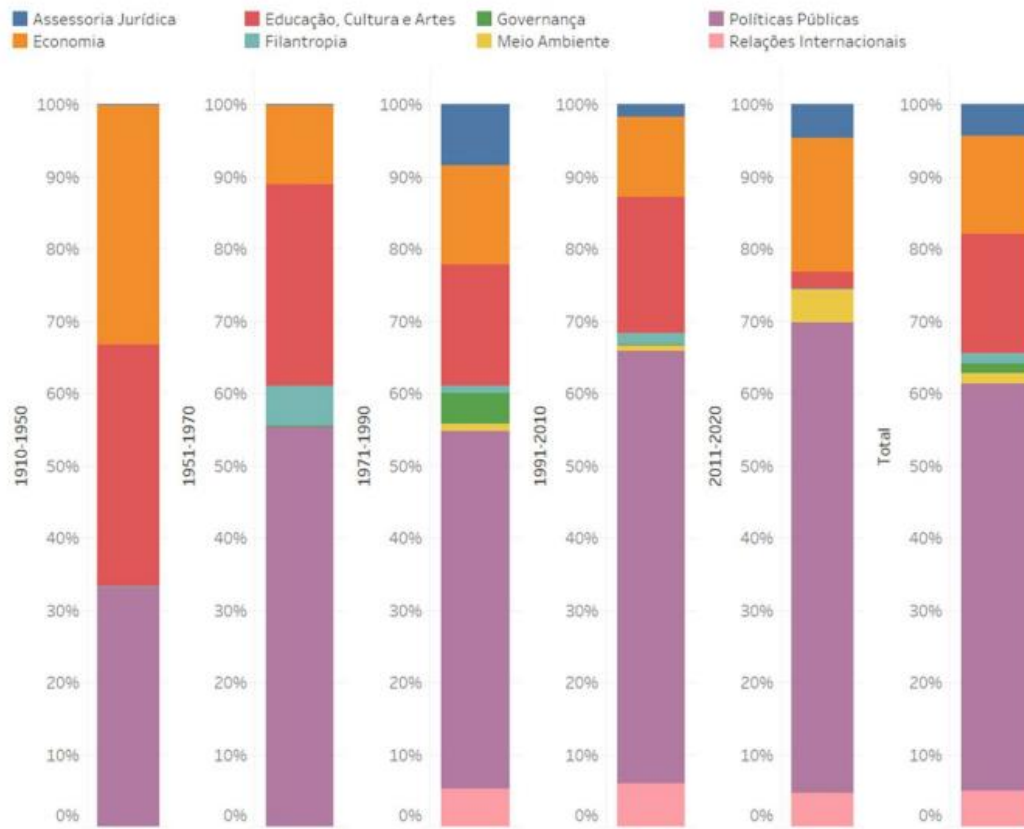
Figura 14 - Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de Think Tanks orientação progressista



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Para os institutos conservadores, economia e educação são temáticas especialmente associadas a Think Tanks conservadores desde o primeiro período, posteriormente os temas de “Assessoria Jurídica” e “Filantropia” passam a ser fortemente associados a esses institutos.

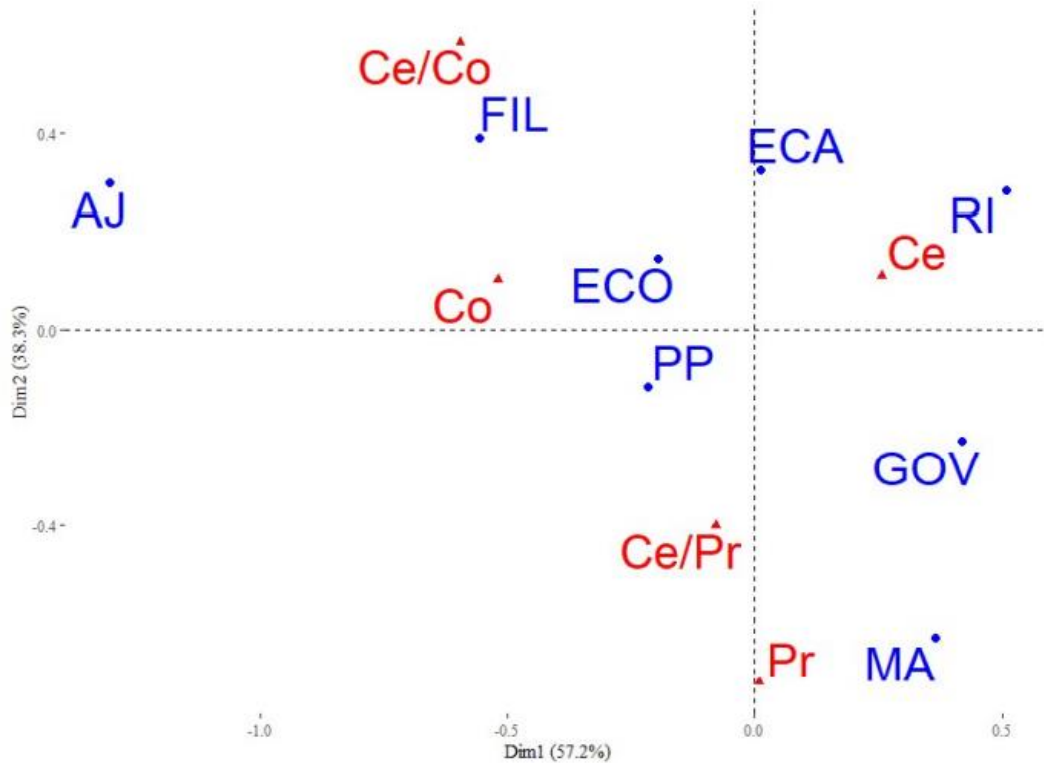
Figura 15 - Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de Think Tanks com orientação conservadora



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Quando observamos o mapa de correspondência de perfil ideológico e perfil temático para o conjunto dos institutos, observamos como se consolidaram as diferenças entre institutos progressistas e conservadores.

Figura 16 - Mapa simétrico de Think Tanks por orientação ideológica e por atuação (1910-2020)



Nakahara et al, 2021. Com base no banco de dados da autora

Enquanto educação (ECA), assessoria jurídica (AJ), Filantropia (FIL) se encontram bem mais inclinadas ao eixo conservador (Co) e centro-conservador (Ce/Co), observamos como institutos de economia e os de políticas públicas de modo geral também tem uma leve inclinação para esse mesmo eixo, o que demonstra como, no conjunto, a tendência é de maior polarização para o eixo centro/conservador. Por seu turno, institutos ligados ao tema de meio-ambiente (MA) e governança (GOV), são especialmente ligados aos Think Tanks progressistas. Enquanto os institutos de Relações Internacionais em sua maioria são muito bem-posicionados ao centro – uma tendência observada sem alterações em todos os conjuntos quando analisados separadamente; isso não quer dizer que não existam institutos de Relações Internacionais ideologicamente orientados, mas sim que a polarização de institutos ligados diretamente a esse tema é menor.

Por fim, em termos de distribuição no território, observamos como os institutos conservadores se dispersaram muito mais em micrópoles e no interior do país, enquanto institutos progressistas permaneceram concentrados em metrópoles e nas costas leste e oeste.

Os Think Tanks progressistas concentram-se em 30 localidades das 228 cidades e condados (13,2%), sendo as principais cidades com institutos progressistas: Washington DC; Nova York, NY; São Francisco, CA; e Oakland, CA. Por outro lado, os Think Tanks conservadores, apesar de também estarem majoritariamente concentrados nos mesmos grandes centros, tem uma distribuição mais capilarizada no território; distribuindo-se em 125 localidades das 228 cidades e condados (54,8%).

Essa diferença na dispersão territorial também se reflete nas declarações de missão institutos conservadores, conforme observamos em nossa análise do conteúdo dessas missões. Por exemplo, entre os institutos conservadores de nossa amostra, cerca de 56 são voltados a questões locais e regionais. Embora existam institutos progressistas com foco local, os institutos conservadores começaram essa distribuição no território de forma bastante consistente e mais intensa.

Essa busca por proximidade com governos e comunidades locais pode refletir a forma como se estabelece o movimento conservador nos Estados Unidos no decorrer do século XX, em particular a partir da década de 1980, quando muitos institutos conservadores com foco local/regional foram criados, conforme observamos em seções anteriores. Essa é uma tendência interessante de ser investigada na medida em que demonstra como os ativistas conservadores buscaram se organizar, no Regime de Conhecimento do país, em ações locais, mais próximas das comunidades, dispersos no território, e com foco em atividades culturais, educacionais, para além de propostas voltadas a problemas locais.¹³

4. Considerações finais do capítulo

Conforme os estudos prévios indicam (J. A. Smith 1991; Ricci 1994; Rich 2005; J. G. McGann 2007; J. McGann 2014), no decorrer do século XX houve um processo de polarização dos Think Tanks, estimulados especialmente pela propagação de Think Tanks conservadores e Libertários (os dois tipos foram aqui classificados como “conservadores”) a partir da década de 1970.

Nosso estudo busca esmiuçar esse processo, com foco em entender como se deu a polarização em comparação com as principais áreas de atuação desses institutos, e a dispersão territorial de institutos ideologicamente orientados em perspectiva comparada. Dessa forma, buscamos iluminar não somente tendências dos institutos conservadores que tem engajado diferentes analistas, dentre os quais destacamos o historiador Jason Stahl (Stahl 2016), mas também tendências de institutos progressistas, sobre os quais ainda pouco sabemos.

¹³ Conferir Apêndice E para mais informações sobre a análise das declarações de missão.

Para o desenvolvimento de nossa análise foram coletados dados públicos disponíveis nos principais repositórios e diretórios de Think Tanks norte-americanos disponíveis na internet (Anexo D a esta tese). No total, mapeamos mais de 900 institutos, que se refletem como os mais relevantes de um total de cerca de 2.203 de acordo com o index “Global to Go Think Tank index Report” de 2021. Importante destacar que o index desenvolvido sob a supervisão de McGann inclui Think Tanks corporativos (for profit), o que não serve para fins de nossa análise baseada no conceito de Regimes de Conhecimento (Campbell e Pedersen 2011; 2014).

Em termos gerais, a grande maioria dos Think Tanks são de centro, do tipo independente, se dedica a políticas públicas, e se localiza em metrópoles. Nesse ponto, “políticas públicas” se referem a diversos temas, desde saúde e educação a planejamento urbano, muitas vezes várias áreas são trabalhadas dentro de um mesmo instituto. Observamos como os institutos são, em grande maioria, de centro, enquanto entre os institutos de inclinação ideológica os conservadores superam os progressistas, confirmando, como dissemos, a observação sobre a pressão conservadora sobre o processo de polarização dos Think Tanks.

Figura 17 - Percentual de orientação ideológica dos Think Tanks por período



Nakahara et al, 2021, com base nos dados da autora

Como pudemos observar, o desenvolvimento e a proliferação dos Think Tanks nos Estados Unidos são marcados pela busca pela neutralidade ideológica e pelos institutos de centro. Essa

conclusão está de acordo com estudos prévios, como Rich (2004) – mas é possível identificar diferenças entre institutos ideologicamente orientados.

Observamos que o processo de polarização dos Think Tanks em relação a perfis de atuação temáticas começa a se intensificar na década de 1970, e o nosso estudo ajudou a entender melhor essas tendências. Observamos o quanto os institutos conservadores se destacam em quatro frentes: “educação”, “assessoria jurídica”, “economia”, e “filantropia”. Institutos classificados como “perfil educação” não são aqueles voltados a pensar políticas públicas em educação; por meio de nossa análise das declarações de missão/visão dos institutos coletados, observamos que alguns institutos se dedicavam e promover determinados valores e ideias, principalmente por meio de eventos culturais, encontros, reuniões, grupos de estudos, financiar pesquisadores, tanto professores quanto estudantes, interessados em determinados temas caros a esses institutos. Os institutos de perfil conservador se associaram mais a esse tipo de temática desde o primeiro período de propagação de Think Tanks. Por sua vez, institutos de “assessoria jurídica” são voltados a desenvolver pesquisas, análises, e recomendações de cunho jurídico sobre diferentes questões consideradas fundamentais para a jurisprudência.

A partir de nossa análise, confirmamos as tendências observadas em estudos consolidados sobre os Think Tanks norte-americanos, mas buscamos esmiuçar tendências, especialmente o processo de polarização, buscando entender como diferenciam os Think Tanks progressistas e conservadores em termos de área de atuação e propagação territorial. Identificamos também esse processo de polarização no século XXI. Esperamos ter contribuído com o nosso entendimento sobre as dinâmicas de evolução, propagação, e polarização dos Think Tanks nos Estados Unidos de forma mais pormenorizada.

Capítulo 2: O Movimento Progressista a partir dos Think Tanks

1. Introdução

Esse capítulo é dedicado a entender a evolução do movimento progressista nos Estados Unidos a partir dos Think Tanks. Primeiro, buscaremos explicar o que é o pensamento progressista, quais as suas origens e os seus princípios. Segundo, exploramos de que forma esse pensamento e movimento político se organizou em torno dos Think Tanks, identificando os principais temas e propostas aos quais os progressistas passaram a se dedicar. Nossa análise é feita com base nos principais Think Tanks progressistas fundados desde 1910 a 2020, selecionados a partir de nosso levantamento próprio (conferir a seção “notas metodológicas do Capítulo 1).

Para a análise das declarações de missão, nós usamos a abordagem de análise de conteúdo Qualitative Content Analysis (QCA) (Mayring 2000; Schreier 2012). A vantagem dessa abordagem, conforme apresentada por Phillip Mayring e Margrit Schreier é a possibilidade de estabelecermos uma análise de conteúdo conforme passos reproduzíveis, transparentes, mas com a flexibilidade suficiente para explorarmos o material e desenvolvermos reflexões a partir dele. Para este capítulo, nós nos baseamos numa codificação aberta, ou seja, não definimos a priori quais os temas (códigos) que deveriam direcionar nossa pesquisa; por outro lado, criamos os códigos a partir da leitura do material, num processo chamado de “codificação indutiva” (Mayring 2014, 65–66). A unidade de análise são as declarações de missão dos institutos progressistas. A figura que ilustra nossa análise final para o conjunto dessas declarações está na seção “considerações finais”.

O nosso capítulo está organizado da seguinte forma: na próxima seção buscamos explicar o que é o movimento progressista, e como o progressismo acabou se consolidando à esquerda do espectro ideológico da política norte-americana. A seção seguinte, dividida em subseções, busca esmiuçar o processo de evolução do movimento progressista no século XX. Esperamos, assim, compreender a dinâmica de evolução do progressista, e como os Think Tanks refletem as transformações e o avanço desse movimento.

2. Progressismo: o “novo Liberalismo” norte-americano

O movimento Progressista dos Estados Unidos começa a se organizar ao final do século XIX, e se desenvolveu a partir de demandas rurais e urbanas por reformas do Estado a fim de torná-lo mais eficiente na prestação de serviços públicos, combate à corrupção, regulação econômica, além da defesa de legislações trabalhistas que garantissem mais direitos aos trabalhadores das fábricas e ferrovias (Hofstadter 1960, 52; Flanagan 2006, cap. 01).

Segundo Richard Pipes, ao final do século XIX, demandas de inclinação socialistas se tornaram mais populares nas democracias capitalistas nos dois lados do Atlântico, ou seja, tanto na Europa quanto nos EUA, desse modo, “In the Western democracies these revisions generally softened Marx’s revolutionary zeal and moved socialism closer to liberalism” (Pipes 2001, 15), o movimento progressista nos Estados Unidos, e a social-democracia europeia refletiram esse processo de aproximação entre ideias reformistas e socialistas. O termo “Progressismo” surgiu justamente na Inglaterra em 1896, quando foi criada a *Progressive Review*, que buscava promover propostas de reformas urbanas e políticas, e, em especial informar o Partido Liberal inglês sobre qual deveria ser o posicionamento de seus membros, numa postura mais favorável a ideias socialistas e aos direitos dos trabalhadores (Powell 1986, 373).

Uma das principais contribuições dos reformistas ingleses que se refletiu nos progressistas norte-americanos do século XX foi a busca por uma nova definição de liberdade: a ideia de liberdade associada à ideia de justiça econômica (Kloppenber 1988, 395). Nessa leitura, a intervenção governamental seria importante para garantir uma gradual igualdade de condições a partir das quais os indivíduos poderiam realizar seus planos de vida; é evidente a maior ênfase em direitos positivos entre os social-democratas em comparação com os liberais clássicos. Esses pensadores e ativistas se colocavam a favor de mudanças incrementais, enfatizando a concepção de experimentalismo político em lugar do determinismo histórico, mas acreditavam na ideia de progresso e confiavam nos avanços científicos e tecnológicos para realizar grandes transformações políticas e sociais (Kloppenber 1988, cap. 6).¹⁴

Nos anos seguintes, o movimento progressista foi impulsionado por queixas de diferentes grupos sociais – desde pequenos agricultores que se sentiam abandonados pelo governo nacional e governos locais, até as classes médias urbanas que temiam possíveis conflitos de classe, e grupos religiosos que buscavam moralizar a sociedade. De modo geral, tanto os pequenos agricultores do sul quanto as classes médias que aderiram de algum modo ao progressismo buscavam reformas com a intenção de realizar os valores que representariam os Estados Unidos: a busca por liberdade e oportunidade, e para restaurar a democracia – que se acreditava ter existido no passado mas que haveria sido desmantelada pelo poder das grandes corporações e pela corrupção (Hofstadter 1960, 204). Especialmente entre os reformistas urbanos, mais influenciados por ideias socialistas e progressistas do que os populistas do Sul,

¹⁴ O termo “Progressista” tornou-se presente nos EUA logo no início do século XX; nesse período, publicações Inglesas já circulavam nos Estados Unidos, e o livro *Liberalism* de Leonard Hobhouse (1911), se tornou popular entre reformistas intelectuais norte-americanos - várias editoras também mantinham contato com os Estados Unidos e ajudaram a publicar capítulos de livros dos “novos liberais” ingleses em periódicos norte-americanos (Fredman 1981, 35).

buscaram alternativas políticas mais adequadas para as realidades da nova sociedade industrial e urbana norte-americana; e assim buscaram formas de transformar o estado, a relação da sociedade e governo, e reformular o liberalismo, por essa razão, ao movimento progressista se aplicou o termo “novo liberalismo” (Rossinow 2009, 03–04).¹⁵

Dentre os intelectuais do início do século XX mais engajados com as ideias do “novo liberalismo” Herbert Croly tem um papel muito importante. Croly ganhou proeminência com a publicação de *The Promise of American Life* (1909), livro no qual justificou a necessidade de um governo nacional forte, com capacidade para combater interesses organizados e privilégios (Croly 1909, cap. VI). Em *Progressive Democracy* (1914), Herbert Croly avançou sua visão de liberalismo, mas tornou suas propostas mais evidentes. Nesse livro, Croly aprofundou o papel do pragmatismo para o ativismo reformista, e argumentou que a tradição liberal norte-americana – alinhada com ideais de igualdade e democracia – teria sido degradada pela excessiva rigidez aos princípios constitucionais, pela ideia de Direitos Naturais, e pelo compromisso com o livre-mercado.¹⁶

Nesse aspecto, Walter Lippmann, em *Drift and Mastery* (1914), representa bem o que se pensava entre os progressistas a respeito da relação entre mercado e governo. Para Lippmann, era preciso, e possível, tornar o Estado capaz de regular as forças econômicas em direção ao bem-comum, isso seria possível por meio da administração por experts em agências reguladoras. A princípio, essa proposta parece incompatível com busca tão cara aos progressistas por ampliar a democracia, mas, para Lippmann, a ciência teria um caráter semelhante à democracia na medida em que é baseada em experimentação, não em dogmas, assim como a democracia, ou seja, a ciência seria uma força libertadora e democrática (Lippmann 1986, 151).

¹⁵“Many among these reformers embraced a transformative concept of social progress, a concept that opened a door between liberal reformers and left-wing radicals. [...] In this perception, they agreed with many who called themselves socialists, whether or not they joined the Socialist party, formed in 1901 [...] From the 1880s to the 1940s, many liberals joined forces with leftists or debated the future with them amicably. The politics of transformation facilitated the construction of a broad political front whose politics often rendered moot distinctions commonly drawn between liberals.” (Rossinow 2009, 04–05).

¹⁶ Outro filósofo importante no movimento progressista norte-americano o Pragmatista John Dewey. Para Dewey, a busca por uma boa vida deve estar amparada numa cultura que forneça o ambiente social no qual os indivíduos possam realizar seu potencial – e a educação teria um papel central nesse processo (Radu 2011). Dewey enfatizava a importância das instituições políticas e econômicas em responder às demandas sociais e de criar as condições nas quais os indivíduos pudessem se desenvolver; nesse sentido, Dewey também defendia a necessidade de pensar as instituições a partir da prática política (Fahy 2003). Essas ideias foram importantes ao indicar como principais meios de transformação social a educação, reformas econômicas, e a maior participação democrática.

Em 1914, Croly convidou Lippmann e outros intelectuais e ativistas para fazerem parte da revista *New Republic*. A revista se tornou a principal publicação progressista no país, e os seus editores não se furtaram em declarar suas posições partidárias. Nas décadas seguintes, a revista também ajudou a unir intelectuais progressistas (sob o rótulo de *Liberals*) engajados em revitalizar essas ideias, e criar uma plataforma política mais influente, e trazer novos temas para a discussão, como a questão dos Direitos Civis (Noel 2014 Introdução).

Desde o início, a agenda política do movimento progressista incluiu um amplo espectro de propostas legislativas – desde a criação de sistemas de ensino público, reformas urbanas, campanhas de vacinação, programas de assistência social, e a defesa de direitos trabalhistas, até reformas para regular as grandes corporações – em especial as ferrovias; criação agências reguladoras, parques nacionais, e, em especial, a criação do imposto de renda progressivo (Hofstadter 1960).

Para esses intelectuais e ativistas, o governo não deveria ser visto como um perigo, uma ameaça despótica; embora essa visão tenha feito sentido no passado colonial, para os progressistas era preciso entender que os tempos haviam mudado, e que o governo se tornou capaz de resolver vários problemas sociais - essa perspectiva marca a continuidade entre as diversas vertentes progressistas desde o final do século XIX até o século XXI (Pestritto e Atto 2008, 7).

Apesar da pluralidade do movimento, é possível observar uma coesão entre intelectuais e ativistas que deram início ao Progressismo; além de uma aproximação filtrada de ideias socialistas, especialmente a ênfase em justiça econômica e regulação estatal, os elementos de racionalidade técnica, pragmatismo, evolução, e experimentalismo condensam o pensamento progressista (Dudley 2004, 315–17). Na próxima seção, vamos nos aprofundar sobre as origens e a evolução do progressismo com enfoque nos Think Tanks, identificando as transformações e tendências pelas quais o movimento progressista passou até o século XXI.

3. Progressismo a partir dos Think Tanks

3.1. Reforma e expertise (1910-1930)

O movimento progressista, focado em promover reformas sociais e políticas a partir da confiança na ciência e nos experts, teve uma grande influência tanto na profissionalização das universidades¹⁷ (Gross 2013, 132–33) quanto no processo de propagação dos Think Tanks de

¹⁷ Segundo Niel Gross: “Above all, nineteenth century liberal Protestantism, and Progressivism along with it, stressed the possibility of improving society— bringing to it an element of grace and uplift — through the application not of religious dogma but of scientific principles and findings This was the same theme on which the American research university and the modern academic profession had also been founded, so it is hardly a

instituto (J. A. Smith 1991, cap. 02). Ao mesmo tempo, os progressistas do início do século defendiam a profissionalização do jornalismo como mecanismo para educar e estimular a participação política (Ladd 2011, 42).¹⁸ Os reformadores progressistas buscaram nos experts e profissionalização das ciências sociais a possibilidade de gerar o conhecimento necessário para reformar e ampliar o Estado, tornar os governos locais mais responsivos, e lidar com os problemas gerados pela rápida industrialização e migração do campo para as cidades (Rich 2005, 34–35).

Ativistas, em especial mulheres de classe média urbana, também foram importantes na propagação de ideias reformistas.¹⁹ As experiências das chamadas *settlement-houses* ajuda a ilustrar esse ponto. *Settlement-houses* eram institutos montados em casas, geralmente nas regiões centrais das cidades, organizados principalmente por mulheres que se dedicavam a educar, realizar atividades culturais e recreativas para crianças e adultos, e, principalmente, ajudar a “assimilar” (*to settle*) imigrantes à cultura norte-americana e envolvê-los na atividade política (em outras palavras, ensiná-los o protestantismo e os valores políticos norte-americanos) (Addams 2011).

As mulheres e homens que gerenciavam esses institutos estavam sempre em contato com outros intelectuais, ativistas, e filantropos que pudessem estar interessados em seus projetos, e cada vez havia mais dessas figuras. Industrialistas, empresários e a classe média em zonas urbanas entendiam que o fluxo migratório cada vez mais intenso, o fortalecimento dos movimentos de classe – alguns dos quais propagavam ideias socialistas – além da corrupção e da ineficiência governamental, poderiam implicar em crises sociais. O aumento da renda média da população, aliada com a tradição filantrópica do país, ajudaram a incentivar a criação de institutos voltados analisar e resolver problemas sociais (Zunz 2011, 02).²⁰

surprise that there were many Progressive academics. Quickly the professoriate became identified with Progressivism and as an occupational group standing on the side of science, rationality, and reform.” (p. 133)

¹⁸ Houve uma aproximação considerável entre ativistas progressistas com a Academia, em especial nas áreas de ciências sociais aplicadas, como sociologia, antropologia, e especialmente o jornalismo (Gross 2013, 130–33). Décadas mais tarde, por meio de um processo de auto reforço, a Academia e o jornalismo profissional se tornaram mais próximos das ideias progressistas – e alvos de críticas do movimento conservador organizado (Buckley 2012; Grossmann e Hopkins 2016, 134).

¹⁹ A filantropa Jane Addams foi uma das principais figuras desse período, e do movimento Progressista como um todo, sendo a fundadora, juntamente com a filantropa Ellen Gates Starr, da Hull House em Chicago, em 1889. Em 1910, Addams se tornou a primeira mulher a receber um doutorado honorário pela ale University, e em 1938, pelos seus trabalhos sociais nos Estados Unidos e esforços para promover a paz na Europa, tornou-se a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel da Paz.

²⁰ Além disso, Segundo Zunz: “Foundations originating in large private fortunes have collaborated with institutions of mass philanthropy in promoting scientific research, supporting educational institutions, and fighting for human rights. Together they have forged a philanthropic sector that donors, beneficiaries, and the state recognize as a critical source of ideas as well as of funding [...] Mass philanthropy added size to the scope of this new and uniquely American open-ended philanthropy” (2011, p.03).

Nessa conjuntura, os primeiros Think Tanks foram criados com o incentivo de industrialistas comprometidos com a necessidade de reforma do estado, reformas governamentais, e urbanas (Stahl 2016, 15–17).²¹ A busca por trazer mais eficiência para a atuação governamental por meio de especialistas trabalhando em institutos privados foi um dos objetivos de Robert Brookings ao criar a Brookings Institution; a Brookings logo se tornou um dos principais Think Tanks do país, desenvolvendo pesquisas sobre questões nacionais, inclusive política externa (Smith 1991, 62)

Por se basearem na ciência e expertise como base para justificar grandes reformas, autodeclaração de neutralidade e compromisso com o conhecimento científico é a característica dos Think Tanks criados nas primeiras décadas do século XX.²² Nesse sentido, nas primeiras décadas do século XX não encontramos muitos institutos que tivessem um posicionamento declaradamente progressista. Mas observamos a inclinação progressista mais intensa em alguns deles. Por exemplo, a San Francisco Housing Association, posteriormente renomeada como San Francisco Bay Area Planning and Urban Research Association (SPUR), foi criada por ativistas que buscavam tanto resolver os problemas urbanos causados pelo terremoto de 1906, quanto impedir que novas tragédias do tipo ocorressem em razão de más construções e de pouca organização urbana. Relatórios produzidos por esse grupo foram importantes para a implementação da Tenement House Act da Califórnia, implementada em 1911, que versava sobre a regulamentação de ocupações em prédios residenciais, sobre a necessidade de inspeções de segurança, e fornecimento de serviços públicos de manutenção da área urbana.

Também destacamos a The Twentieth Century Fund (1919), posteriormente renomeada para The Century Foundation, que buscava reformar o sistema econômico, além de fortalecer a cooperação internacional: segundo sua declaração de missão original, o instituto foi criado para promover "the improvement of economic, industrial, civic, and educational conditions" (The Century Foundation, s.d.). Nas décadas seguintes, o instituto viria também a se dedicar à questão dos Direitos Civis no campo doméstico e, no campo internacional, à agenda pacifista (The Century Foundation, s.d.). Durante a década de 1930, o instituto criou um departamento para analisar as causas do crash de 1929, e se dedicou a propor regulações para o mercado financeiro – um de seus relatórios intitulado “Stock Market control” (1934) foi citado na

²¹ Robert Brookings fundou a Brookings Institution (1916), Wesley Mitchell fundou a National Bureau of Economic Research (1919), Andrew Carnegie, a Carnegie Endowment for International Peace (1910), e Russell Sage fundou a Russell Sage Foundation (1907).

²² Como veremos, o perfil dos novos institutos começa a ser mais ideológico a partir da década de 1950, quando os grupos conservadores começaram a organizar seus Think Tanks como forma de contrabalançar o que percebiam como um ambiente intelectual e midiático extremamente *liberal* (Grossmann e Hopkins 2016, 144).

legislação do New Deal “Securities Exchange Act” (1934), legislação voltada a regulamentar a venda de ações, tornando esse processo mais transparente para os investidores (Securities and Exchange Commission 1934). Na década de 1960, o instituto foi reestruturado, e recebeu como *scholars* figuras influentes como o economista “novo socialista” John Kenneth Gailbraith (Silk 1973; Reynolds 2019).

Independente da inclinação ideológica, consideramos importante destacar a relevância do tema de Relações Internacionais dentre os institutos criados entre 1900 e 1920. Os principais Think Tanks dedicados ao tema existentes hoje foram criados justamente nesse período; Carnegie Endowment for International Peace (1910), a World Peace Foundation (1910), Carnegie Council for Ethics in International Affairs (1914), e a Foreign Policy Association (1918). Todos esses institutos foram criados para oferecer espaços para melhorar a comunicação entre as potências europeias e os Estados Unidos, compilar informações sobre as relações exteriores dos países, e assim reduzir conflitos.

Importante destacar que o progressismo do início do século não se associava a um posicionamento isolacionista, muito pelo contrário – expoentes do progressismo, dentre eles Jane Addams, advogavam por uma nova política internacional baseada na comunicação, no comércio, e na cooperação – tratava-se do ideal de “novo internacionalismo” – como forma de pacificar o sistema internacional e assim facilitar reformas nacionais (Dawley 2003, 35).

Mas a campanha norte-americana na Primeira Guerra Mundial causou profundas discórdias entre os progressistas – por um lado, a entrada na guerra era vista como o reflexo de impulsos imperialistas do país; por outro, alguns acreditavam, dentre eles Croly, que seria possível implementar profundas reformas no sistema internacional uma vez que os EUA ajudassem a finalizar o conflito – sendo o país um representante de ideias liberais e da democracia, o envolvimento do país na guerra serviria para promover a democracia no sistema internacional (Dawley 2003, 242–56).

De todo modo, o internacionalismo de Woodrow Wilson, declaradamente inspirado em ideias progressistas (Cochran e Navari 2018, 08–09), marcou um ponto de virada para a política externa norte-americana, Wilson foi além da doutrina do Destino Manifesto e ampliou a atuação do país no cenário internacional. Ao mesmo tempo, Wilson representou os anseios reformistas de caráter liberal por uma reforma profunda na sociedade internacional – reformas que, por seu turno, haveriam de ser implementadas décadas depois com profundo envolvimento norte-americano (Nye 2020, 04–05).

Os Think Tanks criados nesse período serviram para prover o conhecimento que faltava aos policymakers e às burocracias nascentes nos Estados Unidos, um fenômeno que se intensificou

nas décadas seguintes (Critchlow 1985, 8–10) e se tornaram um importante recurso da constituição do estado moderno norte-americano (Skowronek 1982, 286). Mas outras propostas, especialmente referentes à política internacional, não tiveram sucesso e até mesmo dividiram intelectuais e ativistas progressistas (Dawley 2003, 285; Hofstadter 1960, 222).

3.1.1. A coalizão liberal-progressista (1931-1950)

A crise de 1929, a depressão que se seguiu, promoveram uma renovação no movimento progressista, primeiro por aproximar o movimento reformista do governo de Franklin Delano Roosevelt, que se engajou em reformas econômicas e políticas que, em vários aspectos, refletiam os ideais progressistas do início do século (Rich 2005, 42–43). Durante os anos 1932 e 1933, Roosevelt, convidou um grupo de intelectuais, economistas e ativistas para moldar as políticas econômicas e sociais para enfrentar as consequências da crise econômica de 1929, a chamada Grande Depressão; esse grupo ficou conhecido como *Brain Trust* (Rosen 1972).

Os vários programas e agências governamentais criados durante o New Deal geraram mais demanda por análises acadêmicas politicamente orientadas, as quais os Think Tanks estavam particularmente aptos a oferecer (Su 2016, 177). Segundo, o movimento progressista e o partido Democrata começaram a absorver tanto as demandas trabalhistas quanto as da população negra norte-americana (Carmines e Stimson 1990, 32; Hilton 2021, 31–35). Esses processos seriam importantes para a transformação da plataforma Democrata nas décadas seguintes.

Nesse período, a Brookings Institution se dedicou à análise e avaliação dos programas desenvolvidos sob o New Deal, e posteriormente foi um dos institutos a contribuir com a formulação do plano Marshall (Nessen e Dews 2016). Anos depois se tornaria importante em propor ideias para o projeto da “Grande Sociedade” no governo de Lyndon Johnson (1961-1969) (Weaver 1989, 565).

Cabe mencionar a criação do Institute for Research on Labor and Employment, associado à Universidade de Berkeley (1945). Esse é um dos primeiros institutos voltados a discutir reformas para ampliar a legislação trabalhista, redução da desigualdade, e políticas de proteção ao trabalhador. Apesar de algumas críticas que se organizavam a partir do incipiente movimento conservador, as principais organizações progressistas criadas nos anos 1930-40 muitas vezes declaravam um posicionamento patriótico. Um exemplo é a Americans for Democratic Action. O instituto se desenvolveu da chamada Union for Democratic Action, um grupo de advocacy pela ampliação da democracia nos Estados Unidos.

Destaca-se também a fundação do grupo ativista Americans for Democratic Action (ADA, 1947); criado por Eleanor Roosevelt, o economista alinhado ao keynesianismo Kenneth

Galbraith, o historiador Arthur Schlesinger, Jr., entre outros intelectuais importantes, como os membros do *Brain Trust* de Frank Delano Roosevelt, Leon Henderson e Benjamin Cohen. O grupo buscou aliar a tradição ativista e aconselhamento político baseado em estudos independentes. Logo nos primeiros anos de sua fundação, em 1944, o grupo declarava o posicionamento anticomunista e antissoviético, e argumentava que a causa do novo liberalismo se coadunava com os interesses de segurança nacional dos Estados Unidos (Boyle 1998, cap. 02). Nos anos seguintes, em especial ao final da década de 1960, o grupo tornou-se um espaço importante para membros e ativistas das chamadas “nova política” e “nova esquerda” que buscaram reformar o sistema de nomeação presidencial do partido Democrata, alinhá-lo às suas demandas, e desfazer as alianças com os flancos mais conservadores, principalmente na região sul do país (Gillon 1987, 208–10).

Em suma, o movimento progressista da primeira metade do século XX passou por ascensão nas primeiras duas décadas, uma desarticulação após a Primeira Guerra Mundial, e se renovou com o New Deal (Rossinow 2009, 06–08). O movimento progressista-liberal foi importante ao propor reformas políticas e econômicas baseadas na confiança na ciência, nos experts, e na busca por um novo ideal de liberalismo – mas iria se afastar do socialismo organizado consistentemente a partir da década de 1940 (Rossinow 2009, 08). A partir do New Deal, formou-se uma nova coalizão nacional Democrata que envolveu tanto populistas e as classes rurais do Sul, quanto a população urbana, e a população negra – uma coalizão frágil, mas que tornou o Partido Democrata especialmente dominante na política norte-americana por décadas (Brinkley e Woolner 2016, 20; Hilton 2021, 39–40).²³

Os Think Tanks desse período são marcados pela busca da expertise acadêmica, neutralidade, e em destacar a proposição reformista tanto no campo interno quanto internacional (Su 2016, 177). Nesse primeiro período, destacam-se institutos dedicados a pensar as relações internacionais e a política externa. Mas ainda não vemos uma inclinação ideológica marcante, isso viria a mudar nos períodos anteriores quando o movimento progressista passará a adotar uma linguagem mais inclusiva, crítica à Constituição, e ao livre-mercado.

Quando o Democrata Harry Truman assume a presidência em 1945 após a morte de Franklin Roosevelt, a balança de poder no partido Democrata já pendia para o norte do país, para as cidades, e para as minorias, ambientes onde o ativismo progressista também era mais forte

²³ Segundo Hilton: “Then, as black Americans arrived in northern cities in greater numbers, the calculus of electoral politics began to shift. Democratic politicians and political machines began to make inroads with a population that, when they were not barred from exercising their right to vote, had been overwhelmingly committed to the party of Lincoln.” (p. 40).

(Hilton 2021, 40–42). Novas bases de ativistas, novas demandas, e novas ambições levariam eventualmente a uma tensão com os setores conservadores do país no Sul, muitos dos quais defendiam a segregação racial com base no argumento de autonomia dos estados (Hilton 2021, 34–36; 42–45).

3.2. Direitos Civis e a Grande Sociedade (1951-1970)

Ao final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos adquiriram um novo status no cenário internacional; o país passou a se tornar uma das duas potências que rearranjaram o sistema internacional em dois polos opostos disputando por influência. No campo doméstico, o país passou a enfrentar novos desafios que transformaram o debate político. Os institutos criados no período refletem os desafios internos e internacionais do país. Como iremos observar, esses novos institutos se mostram mais ativistas e mais confortáveis para declarar suas inclinações ideológicas do que no período anterior.

Nesse cenário, o movimento progressista começa a se articular com as demandas de minorias e buscaram avançar ideias reformistas ainda mais amplas, como veremos. Nesse sentido, destacam-se dois institutos: Drum Major Institute for Public Policy e o Vera Institute of Justice, ambos foram fundados em 1961. O primeiro foi criado por Harry Wachtel, um advogado que trabalhava junto a Dr. Martin Luther King Jr. e fazia parte do movimento dos Direitos Civis, tanto em casos de litigações quanto por aconselhamento político aos líderes do movimento. Wachtel se inspirou numa expressão comumente usada por King “drum major instinct”, ou seja, o instinto para a liderança.

Por sua vez, o Vera Institute for justice foi criado pelo industrialista e filantropo Louis Schweitzer e pelo jornalista e especialista em justiça criminal Herb Sturz. Ambos consideravam que o sistema criminal norte-americano punia injustamente os mais pobres e especialmente a população negra, fazendo com que esses grupos se tornassem ainda mais marginalizados. Nesse sentido, em alinhamento com lideranças dos direitos civis, e proponentes de reformas educacionais, urbanas e penais, criaram o instituto que se tornou um dos mais importantes no país, tendo recebido importantes financiamentos tanto governamentais quanto privados para desenvolver suas atividades (N. Y. Times 1966; Roberts 2021). Outro instituto importante é o Center for Constitutional Rights, fundado em 1966, voltado para a defesa dos Direitos Civis, pensando em temas como racismo, opressão, e, anos depois, desigualdade econômica e violência policial.

O Institute for Policy Studies, criado em 1961 por dois membros da campanha de John Kennedy, Marcus Raskin e Richard Barnett; eles acreditavam que era preciso avançar com mais

rapidez a legislação em favor dos Direitos Civis, e que isso exigiria um trabalho mais ativo de propagação de ideias e fortalecimento do movimento de base. O Think Tank também foi um importante veículo no movimento contra a Guerra do Vietnã (Sandomir 2017).

No espírito de ampla reforma, e aproveitando o ambiente politicamente favorável, o presidente Lyndon Johnson (1963-1969) foi capaz de aprovar o Ato de Direitos Civis em 1964, um conjunto de amplas propostas legislativas voltadas a ampliar o conjunto de Direitos Civis para a população negra norte-americana – que até 1964 não tinha direitos essenciais, como o direito de voto, garantido por uma lei federal (Caro 2012, cap. 23). E em 1965, Johnson foi capaz de aprovar o Segunda Ato de Direitos Civis, que viria a ampliar a cidadania dessa população.²⁴

Em sua administração, Johnson propôs um conjunto de propostas legislativas e reformas tão amplas quanto o próprio New Deal, um projeto que ele denominou como “Grande Sociedade”, e do qual um dos principais objetivos era a “guerra à pobreza”; para a elaboração e implementação desses programas, LBJ convidou os intelectuais e conselheiros de Kennedy, dentre eles o economista John Kenneth Galbraith que, por seu turno, era um entusiasta do potencial dos experts para direcionar as políticas públicas e o governo federal de modo geral (Heilbroner 1967).²⁵

Para desenvolver e implementar esse conjunto de propostas e reformas que envolviam desde legislações trabalhistas e programas federais de acesso a serviços de saúde, como o Medicare e Medicaid, até políticas de transporte e meio-ambiente, foram convidados economistas, sociólogos, psicólogos, entre outros especialistas e intelectuais, muitos dos quais já estavam envolvidos na administração de JFK (J. A. Smith 1991, 148; R. B. Woods 2016, 68–70).

Além de trabalhar com o apoio de institutos como a Brookings (Smith 1991, 149–50), Johnson considerou que era preciso um instituto específico capaz de levantar dados, avaliá-los, e propor ideias para fortalecer o projeto da ‘Grande Sociedade’, para isso foi criada a Urban Institute em 1968, cuja missão era: “to bridge the gulf between the lonely scholar in search of truth and the decision-maker in search of progress.” (Smith 1991, 151; Urban Institute 2015).

²⁴ Segundo o historiador Robert Caro: “The 1965 Act would be passed after another titanic struggle, in which, with men and women (and children, many children) being beaten in Selma on their way to the Edmund Pettus Bridge, singing ‘We Shall Overcome’ as they marched into tear gas . . . , Lyndon Johnson went before Congress and said, ‘We Shall Overcome,’ thereby adopting the civil rights rallying cry as his own. When Martin Luther King, watching the speech on television in Selma, heard Johnson say that, he began to cry—the first time his assistants had ever seen him cry. [...] Forty-three years later, a mere blink of history’s eye, a black American, Barack Obama, was sitting behind the desk in the Oval Office.” (Caro 2012, cap. 23).

²⁵ Nesse cenário, “The universities, the academics, the think tanks, . . . had a sense that there were important problems to which there could be solutions, that resources could be applied to them, that they were capable of being handled” (Charles Haar Apud R. B. Woods 2016, 58–59).

Nos anos seguintes, a Urban Institute desenvolveu pesquisas tanto propositivas quanto avaliativas dos programas da Grande Sociedade, e em muitos deles reconheceu que houve falhas, má-administração, e pressa na realização desses programas, mas que várias das dificuldades enfrentadas por Johnson tiveram relação com a oposição e com a escalada da Guerra do Vietnã (Nichols 2014). Sem adentrarmos nos méritos e dificuldades do projeto da “Grande Sociedade”, é importante destacar que programa foi um dos mais ambiciosos esforços organizados de reforma social e política nos Estados Unidos, e foi inspirada em iniciativas reformistas da Era Progressista e do New Deal (R. B. Woods 2016, cap. Introdução).²⁶

Essas iniciativas refletiram a busca por reestruturar o sistema político por meio de reformas e da expansão do conceito de cidadania (a “Guerra à Pobreza” se baseou profundamente em ações comunitárias, as chamadas Community Action Program, que seriam responsáveis por fornecer serviços, assistência, e outras atividades, além de coletar dados sobre a evolução dos programas) (R. B. Woods 2016, 220–23); expansão de direitos e a inclusão de grupos previamente excluídos da sociedade por meio dos Direitos Civis (Filene 1970; Woods 2016, cap. 2).

3.3. Pluralização de temas (1970-1980)

A ideia de justiça econômica não é uma novidade para o ativismo progressista – desde os primórdios do progressismo, a partir dos movimentos agrícolas do final do século XIX, havia a demanda por reformas voltadas a reduzir a desigualdade econômica. Foram os Populistas, por meio de seu líder William Jennings Bryan, que se associaram aos Democratas do sul para promover um “controle democrático” da economia. Mas somente na década de 1960 que ativistas, intelectuais, e políticos argumentaram que, dadas as condições econômicas, seria possível aos Estados Unidos realizar projetos ambiciosos para realizar esse ideal. Como vimos, o projeto da “Grande Sociedade” refletiu essas perspectivas, e ajudou a organizar o ideal em um programa político concreto.

Inspirando-se nos avanços dos Direitos Civis, os ativistas progressistas buscaram aprofundar a busca por igualdade a partir da ideia de “justiça econômica”.²⁷ Embora a concepção de justiça

²⁶ Parte do discurso à União em que Johnson anuncia o projeto da “Grande Sociedade”: “We do not intend to live in the midst of abundance, isolated from neighbors and nature, confined by blighted cities and bleak suburbs, stunted by a poverty of learning and an emptiness of leisure. The Great Society asks not how much, but how good; not only how to create wealth but how to use it; not only how fast we are going, but where we are headed. It proposes as the first test for a nation: the quality of its people. This kind of society will not flower spontaneously from swelling riches and surging power.” (Johnson 1965).

²⁷ Por exemplo, antigos ativistas pelos Direitos Civis defendiam que políticas de pleno emprego nos moldes tentados por Franklin Roosevelt era condição necessária para o avanço de quais quer outros programas progressistas (Hilton 2021, 135).

econômica seja mais ambiciosa do que as ideias de alívio da pobreza que marcavam o movimento progressista do início do século, a ideia pode ser vista como o aprofundamento da busca por igualdade e democracia.

Nesse sentido, destacamos a criação do Southern Poverty Law Center, criado para “garantir que a promessa dos Direitos Civis se torne uma realidade para todos” (SPLC). A People United to Serve Humanity, uma organização declaradamente *liberal* que propunha políticas voltadas à justiça social, em especial da população negra. O Institute for Southern Studies foi criado por Julian Bond e figuras importantes do movimento pelos Direitos Civis, e que busca fortalecer movimentos sociais de base (*grassroots*), e desenvolver pesquisas e análises sobre questões econômicas e trabalhistas. O Rainbow Institute, criado em 1969 é outro instituto progressista, mais alinhado à esquerda, que após se fundir com a organização ativista PUSH Coalition em 1971, se tornou um importante Think Tank dedicado a combater as injustiças raciais e econômicas.

A busca por “justiça econômica” também aproximou progressistas e feministas em demandas por igualdade salarial e combate à discriminação no ambiente de trabalho. Até a década de 1970, havia organizações dedicadas ao movimento feminista, com destaque para o National Organization for Women (NOW), mas Think Tanks voltados a desenvolver pesquisas e aconselhamento político, além de formar líderes feministas é um fenômeno dos anos 1970. Destacamos a National Partnership for Women & Families (1971), ao longo dos anos, esse instituto também assimilou questões de direitos reprodutivos.²⁸

Outro tema que se torna mais presente entre institutos progressistas a partir da década de 1970 é o ambientalismo. Os progressistas sempre tiveram uma acentuada preocupação com a questão ambiental, evidenciada por exemplo nas propostas pela criação dos parques nacionais por Teddy Roosevelt (Goodman e Stroup 1991), mas a partir da década de 1970 observamos que institutos declaradamente progressistas voltados à questão ambiental começam a se proliferar. Um exemplo importante é a criação do Institute for Food and Development Policy (posteriormente renomeado para Food First), criado em 1975, com o objetivo de combater a fome através de uma abordagem ampla, que inclui a busca por “soberania alimentar”, fortalecer comunidades agrícolas, e movimentos de agricultura sustentáveis – hoje, o instituto advoga por sistemas agroecológicos. Outros institutos de destaque são o Co-op America (posteriormente

²⁸ Outra organização importante, embora não possa ser considerada a princípio um instituto progressista, mas que ajuda a ilustrar a relevância do movimento feminista do período é a National Women's Health Network (1975), que alia *advocacy* e pesquisas para facilitar o acesso a serviços de saúde para mulheres, e facilitar o acesso a direitos reprodutivos.

Green America), de 1981, o Public Justice, um instituto de assessoria jurídica em políticas públicas voltadas para reduzir desigualdades sob o prisma da sustentabilidade. Esses institutos refletem a forma como o movimento progressista desenvolveu a sua pauta ambiental: associando-a à justiça econômica. Nos anos seguintes, a pauta progressista passou a aliar a busca por combater a desigualdade de riqueza às políticas ambientais – para os conservadores, como veremos, essas ideias são vistas como barreiras ao desenvolvimento e se baseiam numa perspectiva equivocada sobre as causas do aquecimento global.

No âmbito de relações internacionais e política externa, os institutos progressistas relacionados ao tema refletem a crise de legitimidade pós-guerra do Vietnã. Nesse período, são criados os principais institutos declaradamente progressistas dedicados ao tema: o Washington Office on Latin America (WOLA) em 1974, e a Council on Hemispheric Affairs (COHA, 1975). Ambas advogam valores progressistas, ou seja, anti-imperialistas e pacifistas, e foram criados em respostas às atividades militares dos Estados Unidos no Vietnã, e ao apoio do país a ditaduras em outros países, como o Chile. Observe que foco desses institutos é a América Latina, área de influência dos Estados Unidos, portanto, conforme os próprios institutos declaram, mais vulnerável aos impulsos expansionistas e imperialistas norte-americanos.

3.3.1. Progressismo em crise (1980-1990)

Tanto para conservadores quanto para progressistas, a eleição de Ronald Reagan à presidência dos Estados Unidos foi vista como a consolidação do movimento conservador na política norte-americana, e no Partido Republicano em particular. De fato, a década de 1970 foi desafiadora para os progressistas em função das dificuldades impostas pela estagflação, pelo fortalecimento do movimento conservador, e expansão dos grupos de interesse (Rosenfeld 2017, 221). Para os progressistas, Reagan representava uma profunda transformação no movimento conservador que havia começado no pós-Segunda Guerra Mundial, e uma ameaça aos seus projetos, em especial aos programas de bem-estar social; no campo das relações internacionais e política externa, sua retórica anticomunista era considerada uma ameaça à estabilidade do sistema internacional (Reichley 1982; Ansell 2001, 183; C. R. Smith 2017, 10).

A oposição às reformas dos governos de Ronald Reagan (1981-1989) ajudou a definir a agenda progressista para o século XXI (Stiglitz 2015). Nesse período foram criados importantes institutos como o Economic Policy Institute (1986), que se declara dedicado a garantir a todos um emprego digno com salários justos, defesa da criação de sistemas nacionais de seguro saúde e aposentadoria, além de se dedicar a formar líderes em políticas econômicas *liberais*, sendo

até hoje um importante fórum de discussão para ativistas progressistas alinhados ao Partido Democrata (DiSalvo 2008, 17).

Também destacamos a criação do Roosevelt Institute, um Think Tank dedicado a reavivar as ideias e o legado de Franklin Delano Roosevelt, focado em combater o poder corporativo na política, e avançar outras políticas econômicas progressistas. Outro instituto relevante é o Economic Opportunity Institute, que se diz dedicado a combater os interesses corporativos e criar uma economia justa. O Center on Budget and Policy Priorities (1981) continua sendo um instituto importante após mais de 40 anos, no início, o seu foco era analisar o modo como o orçamento federal era gerido e encontrar maneiras de financiar programas relacionados à assistência social, com o tempo, o instituto e ampliou a gama de temas com os quais trabalha, sendo uma voz importante na defesa de ampliação dos programas públicos de saúde, educação, imigração, e justiça econômica (CBPP, s.d.). Interessante observar como os institutos progressistas incorporaram uma pluralidade de temas que vão desde reformas urbanas e regulação econômica, até meio-ambiente, passando por direito ao aborto. Esse processo se tornará mais evidente em comparação com a análise do movimento conservador em capítulo posterior.

3.4. “Novos Democratas” (1991-2010)

Entre 1960 e 1985, o ativismo progressista se tornou mais plural em termos demográficos – incluiu a população negra, feministas, grupos LGBT, e outras minorias; em termos econômicos, ao advogarem por políticas redistributivas, equidade econômica, e ampliação do Welfare State, o progressismo se inclinou cada vez mais à esquerda do espectro político norte-americano (Freeman 1986, 329–31; Rosenfeld 2017, 277). Ao mesmo tempo, esses grupos se tornaram cada vez mais próximos do partido Democrata. Reformas no partido realizadas a partir da década de 1970 ampliaram a influência dos grupos de interesse no partido, principalmente dos ativistas progressistas (Pressman e Sullivan 1974; Hitlin e Jackson 1979; Freeman 1986, 329–31; Witcover 2003; Rosenfeld 2017, 277).

Para alguns líderes do partido, a associação com esses grupos não era em si um problema, mas o fato de que alguns deles, por exemplo a Rainbow Coalition, esposavam ideias consideradas radicais em termos culturais e econômicos (Edsall 1992) seria uma das razões pelas quais o partido não conseguia vitórias presidenciais desde 1969, com a exceção de um mandato do presidente Jimmy Carter (1977-1981). Preocupados com o futuro do partido, ativistas e líderes Democratas, dentre eles William (Bill) Clinton, criaram uma organização paralela ao partido denominada Democratic Leadership Council (DLC), para discutirem novas

ideias e possibilidades para renovar a imagem do partido. A derrota de Michael Dukakis para George H. W. Bush em 1988, elevou os apelos de DLC por uma renovação e aproximação retórica do partido ao centro. Em 1989, o DLC fundou o Think Tank Progressive Policy Institute (PPI), que seria o lar e a voz dos chamados “novos Democratas”. Esse grupo de líderes do partido se viam na posição de reformar a aliança progressista-liberal, e “salvar o liberalismo (progressismo) de seus excessos” (From, Clinton, e McKeon 2013, 113).

Para esse grupo de líderes e ativistas era necessário renovar o sentido da palavra “progressismo”, e o PPI serviria justamente a essa função (Hale 1995, 221–23). O instituto ajudaria a tornar a ideia de progressismo mais pragmática, adequada aos novos tempos, e ajudaria a renovar a aproximação do partido com os setores sindicais e trabalhistas. Nesse sentido, disciplina fiscal, preocupação com déficit público, reformar o Welfare State, e tornar as burocracias mais eficientes se tornaram importantes temas trabalhados tanto na DLC quanto no PPI.

De modo geral, os Think Tanks progressistas criados no final do século XX refletiram uma continuidade das tendências observadas a partir da década de 1970. Por exemplo, as pautas feministas continuaram a ser importantes temas dos institutos criados, refletindo a importância da defesa do aborto no campo progressista; institutos como Center for Reproductive Rights (1992), e o Heinrich-Böll-Stiftung (1993) são importantes Think Tanks dedicados a esses temas, com uma abordagem favorável ao aborto.

Por outro lado, esse foi um período em que as pautas ambientais se consolidaram no campo progressista, imiscuindo-se na questão econômica, em política externa, e em questões de justiça social. Destacamos o Women's Environment & Development Organization (1990), assim como instituto Women's Voices for the Earth (1995), ambos buscam combater o uso de aditivos químicos na agricultura e novas formas de produção e consumo a partir de uma perspectiva de gênero e agroecológica. Também se destaca a Basel Action Network (1996), que busca promover justiça social por meio da proteção ao meio ambiente. Uma característica que agrega esses institutos é a busca por proteger o meio ambiente e combater a desigualdade econômica, além de uma preocupação com a paz e multilateralismo, refletindo a importância de ações coordenadas a nível internacional. Alguns desses institutos também adotam uma posição desconfiada em relação ao aumento populacional mundial, e consideram que reduzir a natalidade é essencial para proteger o meio ambiente, um exemplo é o Negative Population Growth (1972) que defende políticas de redução de natalidade como forma de reduzir os danos ambientais ao planeta.

Novos institutos progressistas dedicados à economia também são destaque nesse período, refletindo tanto as disputas com os novos Democratas quanto com o discurso conservador que reverberava desde a década de 1980. Em 2000, foi criado o Initiative for Policy Dialogue, inspirado em perspectivas heterodoxas em economia, e propor novas ideias de política econômica voltadas para promover a democracia, a igualdade, e o desenvolvimento sustentável. Em 2009, foi criado o Institute for New Economic Thinking, com uma proposta semelhante ao Institute for Policy Dialogue: desafiar as perspectivas mainstream na economia, apontar para os pontos-cegos das propostas econômicas denominadas neoliberais, e voltada para a criação de novas propostas de política econômica para criar sociedades mais igualitárias e justas. Esses institutos se tornaram espaços de formação e suporte para os jovens líderes democratas.

De certo modo, os novos Democratas se enxergavam como os progressistas do início do século XX, como grandes reformadores políticos e ideológicos (Hilton 2021, 153), mas a vida dos novos Democratas foi relativamente curta. A influência desse grupo no partido não foi além do segundo mandato de Clinton e ainda assim teve restritos resultados em reformar o partido e em reformar o sentido do progressismo (Atkins 2015, 232). Ao final do século XX, o movimento progressista já se consolidara entre setores importantes do partido, e havia se tornado mais alinhado com demandas identitárias, grupos de interesse diversos, e propostas econômicas mais alinhadas com as ideias justiça econômica, de modo que as propostas de reformar o estado de bem-estar, reformas fiscais, e aproximação com setores mais conservadores foi vista com desconfiança tanto entre os movimentos de base quanto entre líderes do partido.

3.5. Novos Progressistas (2008-2020)

Apesar dos esforços dos novos Democratas, suas ideias não encontraram coro nas bases ativistas, além de enfrentarem muitos desafios entre membros do próprio partido (DiSalvo 2008). É possível que isso tenha ocorrido porque, em um contexto de polarização política, tenha se tornado mais importante para membros do partido buscarem se diferenciar ao máximo de seus opositores republicanos e garantirem os votos das suas bases (Zengerle e Metz 2022; Agiesta e Edwards-Levy 2022).

A ascensão dos “Novos Democratas” foi ofuscada por diferentes fatores, dentre eles a crise de 2008 e antes pelos desafios em relação à ala mais progressista, além da característica centrista de suas propostas (DiSalvo 2008; Zengerle e Metz 2022) Para novos intelectuais e ativistas progressista, seria preciso criar um novo New Deal para evitar que outras crises surgissem, e que responsabilizar políticas governamentais de facilitação de crédito imobiliário

e estímulo ao crédito por meio de bancos privados seria um erro que levaria a propostas políticas inadequadas (McArthur e Edelman 2017).

Institutos tradicionais, como o Roosevelt Institute (1987), o próprio Center for American Progress, e novos institutos como o New Consensus (2017) Data for Progress (2019), se engajaram em propor políticas semelhantes às do New Deal, mas com um contorno mais pluralista e ambientalista. A ideia de “green New Deal”, defendida pela ala mais progressista do partido Democrata, como Alessandra Ocasio-Cortes, Edward J. Markey, e Bernie Sanders, reflete – e estimula – esse movimento (Friedman 2019; R. Meyer 2019; Tucker 2019). Ao observarmos as declarações de missão desses institutos, podemos identificar o quanto a questão econômica se eleva em importância em relação ao período anterior, e está associada com temas climáticos e de desenvolvimento equitativo.

O instituto Center for American Progress (2003) tornou-se especialmente importante nesse processo de retomar a história que consideram de sucesso do movimento progressista. Criado em oposição ao PPI, os seus fundadores buscaram ser, para o partido Democrata, o que a Heritage Foundation se tornou para o partido Republicano nos anos 1980, uma “fábrica de ideias” e de novos líderes (Dreyfuss 2004; Libit 2008).

Se o progressismo se fortaleceu no início do século XX a partir da ideia de que o mundo industrial havia gerado uma crise de grandes proporções e ameaçava a nação norte-americana em função da desigualdade econômica e das limitações à democracia, o progressismo do século XXI também se fortaleceu a partir da crise financeira de 2008. Renovar os laços com o passado, reafirmar o seu compromisso com demandas de minorias, confiança no papel do governo, a busca por equidade, e o comprometimento com a democracia como o verdadeiro “princípio fundacional” norte-americano, se tornaram característicos do progressismo no século XXI.

4. Considerações finais do capítulo

O movimento progressista do início do século XX nos Estados Unidos refletiu demandas que vinham de diferentes setores sociais; desde setores agrícolas que reivindicavam regulações às tarifas impostas por ferrovias, críticas às tarifas internacionais que encareciam produtos industriais, e reivindicação por auxílios governamentais, até setores de classe média urbana preocupados em solucionar problemas relacionados à industrialização e à rápida urbanização, passando por setores trabalhistas organizados (C. Postell 2016, 05–08).

Embora próximos de ideias socialistas, os progressistas do início do século XX não estavam interessados em revoluções políticas e não falavam em lutas de classes; a ideia que os moviam era a harmonia social por meio da educação, da expansão da democracia, e de reformas

que tornassem o Estado e os governos locais mais responsivos e eficientes em implementar projetos legislativos voltados a atender às demandas sociais por democracia e, principalmente, igualdade econômica (Kloppenber 1988, 355–56).

Por outro lado, esses intelectuais e ativistas foram revolucionários no sentido de que articularam uma crítica aos princípios fundacionais norte-americanos, em especial a concepção de Direito Natural – associando essa ideia à “metafísica” no sentido pejorativo – e argumentando a favor de uma nova perspectiva sobre a Constituição, baseando-se na ideia de progresso histórico, portanto, segundo esses intelectuais, a Constituição não deveria ser interpretada como um dogma mas como um documento “vivo”, adaptável às circunstâncias e demandas sociais (Ceaser et al. 2006, 63–65).

Ao mesmo tempo, o movimento progressista do início do século XX era composto por um forte caráter moralista: as políticas de assimilação voltadas a “americanizar estrangeiros”, e o movimento proibicionista (*Prohibition*), composto proeminentemente por mulheres, revelam essa característica (Hofstadter 1960, 231–37; Kloppenberg 1988, 363). Esses homens e mulheres identificados como progressistas articularam ideias de esquerda, que sempre tiveram limitada aceitação na sociedade norte-americana, e as inseriram num framework aceitável para grande parte da sociedade que, apesar de suas desconfianças em relação ao governo e a grandes projetos de sociedade, ansiavam por mudanças e por mais atuação e eficiência governamental.

Na arena política, esses reformistas buscavam ampliar e fortalecer a democracia – e nesse sentido foram especialmente abertos ao movimento pelo voto feminino – defenderam o processo das primárias para a escolha de candidatos e eleição direta para senadores. No âmbito econômico, eram críticos de uma abordagem pouco interventora do Estado, especialmente no controle de monopólios, defendiam legislações trabalhistas e salário-mínimo, além de um imposto de renda progressivo. Por fim, no campo de reforma urbana, defendiam maior expertise na administração pública, reformas urbanas – inclusive de transporte e moradia – e sistema de saúde gratuito para a população (Shalin 2022, 650)

Nesse capítulo, buscamos explicar o que é o movimento a partir dos Think Tanks. Os Think Tanks, como mencionamos na Introdução, são institutos de pesquisa e análise política, voltados para informar e influenciar a agenda política, assim como formar líderes, e articular movimentos de base. Esses institutos funcionam como “fábricas de ideias” e são espaços para que “mercadores de coalizão” busquem formar alianças e promover seus projetos. Entre os progressistas, os Think Tanks foram, e, conforme tentamos demonstrar, ainda são importantes mecanismos de articulação intelectual e política desse movimento ideológico.

Na primeira fase de propagação dos Think Tanks progressistas, observamos o quanto o compromisso com o conhecimento científico e a visão progressista da história são importantes. As ciências sociais são vistas como o verdadeiro mecanismo para determinar as melhores políticas, os institutos se mantêm comprometidos com reformas, em especial reformas urbanas, e articulam uma linguagem mais claramente progressista na área de política externa e relações internacionais. A partir da década de 1950, já é possível identificar a aproximação entre o movimento progressista e o movimento pelos Direitos Civis, a partir da defesa do princípio da democracia, conceito caro ao progressismo desde os seus primórdios no movimento populista do final do século XIX (Hofstadter 1960, cap. 1–2).

A segunda onda de propagação dos Think Tanks representa, para os progressistas, o aprofundamento dessa tendência, além de articular demandas de minorias, especialmente a população negra. A desconfiança em relação à desigualdade econômica também é um elemento fundamental do progressismo desde seus primórdios – de fato, para os primeiros intelectuais progressistas, a principal razão para promover reformas governamentais era justamente para controlar o poder das grandes corporações nascentes no país e o poder dos industrialistas; para os progressistas, a disparidade de riqueza era uma ameaça à democracia e, por consequência, à liberdade. Nesse sentido, efetiva liberdade vem não apenas do direito à propriedade privada e de livre iniciativa, mas de medidas que efetivamente garantam condições econômicas para o exercício desses direitos. Esse debate seria mais intenso na onda seguinte.

A terceira onda de propagação dos Think Tanks representou também o aprofundamento da aproximação dos progressistas com o movimento pelos Direitos Civis, e se tornou mais aberto aos movimentos feministas, e consolidou a questão ambiental como central para os progressistas, que passaram a articular esse tema com críticas ao capitalismo e à desigualdade econômica.

A quarta e quinta onda de propagação dos Think Tanks demonstram como a linguagem da justiça social e econômica aliada à igualdade racial é essencial para progressistas. Aliado a essas ideias, encontramos a pauta ambiental cada vez mais robusta. Esse processo refletiu as transformações no cenário internacional; com a queda da União Soviética e a dissolução do bloco comunista, novos problemas passaram a ocupar a política e a opinião pública. Tanto a segurança pública, quanto economia e meio-ambiente se tornaram mais presentes no debate público e político. E nesses pontos, os progressistas e Democratas ofereciam propostas baseadas em ações governamentais (Dionne 2013, 525). Cada vez mais os institutos progressistas passaram a situar termos como “desenvolvimento sustentável”, “proteção ao meio-ambiente”, “combate ao aquecimento global” em suas declarações de missão e visão. As pautas ambientais

se tornaram associadas com as ideias de justiça e justiça econômica, assim como de Direitos Humanos, e conclamavam maior papel do governo.

Outra importante tendência que observamos foi a aproximação dos ativistas progressistas com o partido Democrata. Embora não seja nosso foco analisar esse processo, o estudo dos Think Tanks também ilumina esse fenômeno. Os progressistas se aproximaram do partido Democrata primeiro com Woodrow Wilson, depois, no período do New Deal, quando viram uma nova oportunidade para promover grandes reformas que não haviam sido bem-sucedidas no passado. Por fim, a aproximação concomitante dos progressistas e dos Democratas com o movimento pelos Direitos Civis ajudou a consolidar a articulação político-ideológica (Abramowitz 2018).

Por um breve período, de meados da década de 1980 a meados da década de 1990, alguns líderes democratas sentiram que o partido precisava reformular sua imagem. Para esses líderes e ativistas, o progressismo havia se tornado muito associado a demandas de minorias e a políticas redistributivas consideradas muito “radicais” para o eleitor médio. Não se tratava de negar o legado progressista no partido, mas tornar o progressismo mais acessível, mais próximo dos interesses do eleitor médio, e criar um novo tipo de Welfare State – a campanha eleitoral de Bill Clinton em 1992 refletiu justamente esse tipo de posição. Nesse espírito, foi criado o Progressive Policy Institute, que continua sendo um importante espaço para democratas críticos ao progressismo articularem suas ideias (Zengerle e Metz 2022; Galston e Kamarack 2022). Para os membros mais progressistas do partido, essa estratégia foi vista com desconfiança, como uma mera estratégia de campanha, e seria deletéria para o partido (Hale 1995, 215).

A crise financeira de 2008 foi um importante fator para o movimento progressista em pelo menos um aspecto: as discussões que se sucederam a respeito da responsabilidade do governo ou das instituições financeiras e os movimentos como o Occupy Wall Street – com bandeiras contra a ganância corporativa e a desigualdade econômica – reforçaram a memória do New Deal como um movimento baseado em princípios progressistas, e o pretense sucesso daquele projeto em superar a crise econômica de 1929, deveria servir de exemplo para as propostas legislativas posteriores, com o objetivo de impedir novas crises e reduzir desigualdades econômicas (Bartels 2013, 50–54; Kavada 2021, 347–49; Weissert 2023).

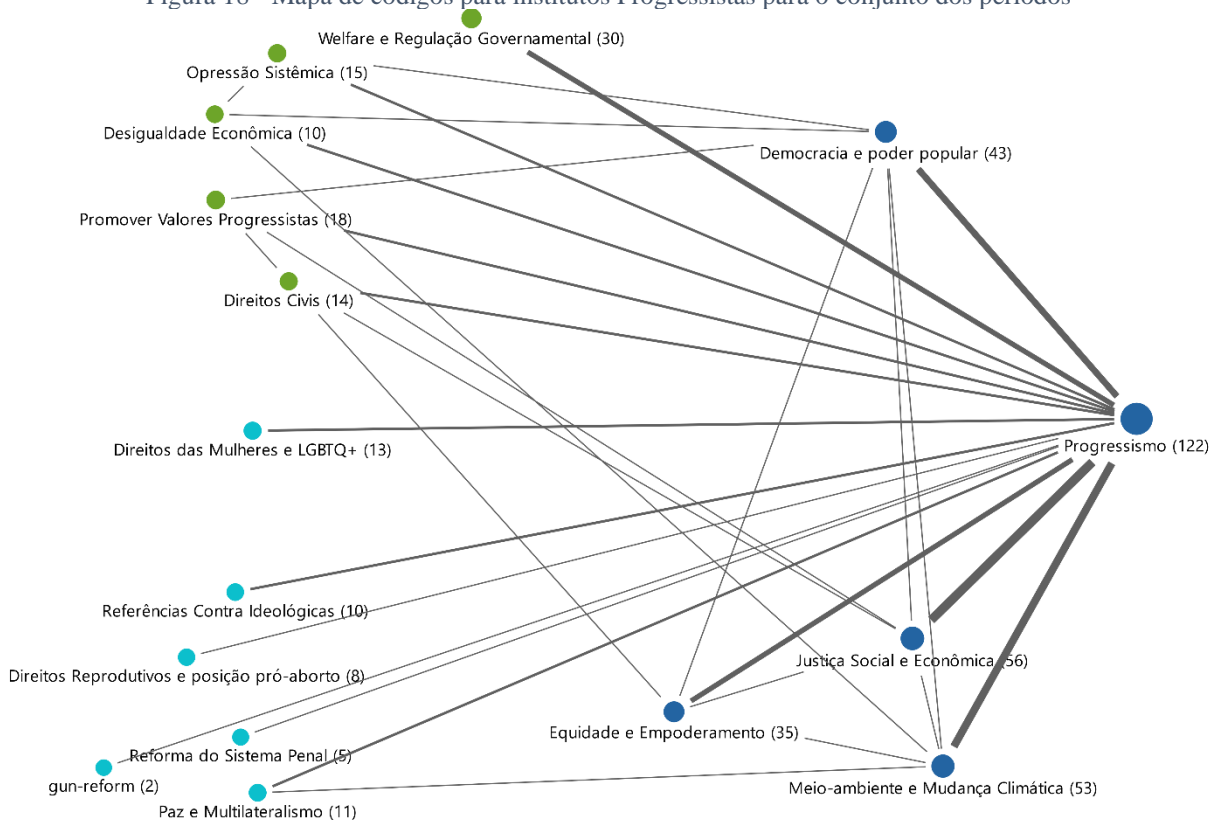
Confome Bartels, embora a crise de 2008-09 tenha sido muito menos devastadora do que a queda da bolsa de N.Y em 1929, e as comparações entre Obama e Franklin Delano Roosevelt sejam exageradas, Obama deu passos importantes para administrar a crise econômica, como a aprovação de uma lei de estímulo econômico de cerca de US\$ 787 bilhões; a American Recovery and Investments Act, dedicada a financiar projetos de infraestrutura; cortes de

impostos para estimular a economia, entre outros projetos, como uma tentativa de ampla reforma no sistema de saúde que ficou conhecido como “Obamacare” (Bartels 2013, 53). No entanto, Obama, ao contrário de Franklin Delano Roosevelt, que aproveitou amplo suporte Republicano nos primeiros meses de sua administração, enfrentou muitas obstruções da oposição aos seus projetos e até nomeações, além de divisões internas no Partido Democrata (Skocpol e Jacobs 2012, 12–17).

Mas a busca por um novo New Deal que abarque novas preocupações, como o meio-ambiente, se tornou cada vez mais presente na retórica progressista Democrata, como as ideias de Green New Deal, incorporado à campanha das primárias presidenciais do Senador democrata Bernie Sanders, e defendido pela deputada Democrata Alexandria Ocasio-Cortez ilustram (Pedro 2020; Cochrane 2021), além da criação de institutos dedicados especificamente a essa questão, como o Progressista Data for Progress, que firma: “Data for Progress conducted policy and public opinion research to support this pathbreaking progressive legislation, which advances housing, racial, economic, environmental and climate justice together.” (Data for Progress, s.d.)

A partir de uma análise qualitativa de conteúdo das declarações de missão, pudemos sistematizar e visualizar as principais temáticas abordadas por esses institutos. Os temas (que aqui chamamos de subcódigos) identificados surgiram a partir da leitura do material (declarações de missão e valores). A figura abaixo ilustra as principais correlações entre o código-chave (Progressismo), e subcódigos (identificados na codificação aberta, a partir da leitura do material) – a espessura das linhas indica a intensidade, em termos de frequência, dessas correlações.

Figura 18 - Mapa de códigos para institutos Progressistas para o conjunto dos períodos



elaborado pela autora, 2021

(os códigos em azul escuro se referem a códigos-chave, os códigos em azul claro e em verde se referem aos subcódigos)

Na figura acima, que ilustra a nossa análise qualitativa das declarações de missão dos institutos progressistas, observamos como a questão ambiental, o tema da governança (democracia), temas de justiça econômica e meio-ambiente são especialmente, questões referentes a raça, desigualdade racial, e direitos de outras minorias também são muito importantes, conforme o código “Equidade e empoderamento” demonstra (o livro de códigos usado para essa análise está no Apêndice E).

Observamos, a partir do estudo dos Think Tanks, as transformações e continuidades no pensamento progressista. Identificamos que esses institutos geralmente se concentram em temas de políticas públicas voltadas para as mulheres, para a população negra, e outras minorias. A pauta ambiental se tornou essencial entre esses ativistas, enquanto, no campo da economia, o progressismo se posiciona muito mais a favor de políticas redistributivas do que suas contrapartes do início do século XX.

Mas os princípios que justificam essas propostas continuam os mesmos que animaram o progressismo há mais de cem anos: em primeiro lugar, a defesa da democracia como princípio fundacional norte-americano, ou seja, o princípio que guia – ou deve guiar – o papel do governo e a relação entre governo e sociedade. Em segundo lugar, a desconfiança em relação à

desigualdade econômica como o principal obstáculo à consolidação da democracia. Em terceiro lugar, a confiança no progresso histórico, e na transformação do indivíduo, o que os leva a rejeitar ideias de direito natural e natureza humana. O futuro, para os progressistas, não está determinado, eles confiam que o progresso está no horizonte e que é possível direcioná-lo.

Capítulo 3. Progressismo e política externa norte-americana no século XXI: perspectivas sobre a América Latina e o Brasil

1. Introdução

Neste capítulo, buscamos responder à seguinte questão: o que constitui uma visão Progressista norte-americana de política externa no século XXI para a América Latina? Desenvolvemos nossa análise com base no material produzido por Think Tanks Progressistas norte-americanos, selecionados a partir de um banco de dados original, publicados entre 2016 e 2020. Nossa análise se baseia no material desenvolvido sobre a América Latina e o Brasil, sendo o objetivo específico aprofundarmos nosso entendimento a respeito de como a região é analisada por esses institutos.

Como mencionamos na introdução desta tese, a escolha do recorte temporal se refere ao período da eleição e governo de Donald Trump, 45º presidente dos Estados Unidos, que se inicia em janeiro de 2017 e termina em janeiro de 2021. A escolha por incluir o ano de 2016 se justifica devido ao fato de que podemos, por meio dos documentos publicados no período de eleição presidencial, incluir as questões e temas que os scholars dedicados à área de política externa e América Latina desses institutos consideram mais importantes e urgentes durante a campanha presidencial.

Conforme Pedersen e Campbell (2014), os Think Tanks – e os institutos referentes aos diferentes regimes de conhecimento – de modo geral são especialmente importantes em períodos de mudança, transformação, crises, e mudança de governo, desse modo, analisar a produção desses institutos num contexto de eleições presidenciais, especialmente uma na qual um dos candidatos representava uma ruptura populista de direita (Posen 2018), se torna especialmente importante.

Embora a América Latina – com exceção do México – há décadas seja relativamente abandonada pela política externa norte-americana (Sabatini e Naylor 2017), discursos e propostas em períodos de transformação política como a representada pelo governo de Donald Trump promovem disjunções e levam a reconsiderações que os institutos como Think Tanks são especialmente adaptados para desenvolver (Bertelli e Wenger 2009, 234; Fraussen e Halpin 2017; D. E. Abelson 2018, 77), nesse sentido, os textos trabalham as visões e implicações do populismo para a política externa, uma área de estudos em expansão, mas ainda pouco explorada (Wehner e Thies 2021). Inesperadamente, em 2020 se iniciou a pandemia causada pelo vírus SarsCov-2, causador da Covid-19, desse modo, nosso trabalho incluiu textos dedicados a esse tema em particular.

1.1. Notas metodológicas

Nós trabalhamos com 496 documentos de 21 institutos declarados ou identificados como “Progressistas” a partir de nosso banco de dados (Capítulo 1). Para fins de nosso estudo, realizamos uma Análise Qualitativa de Conteúdo (Mayring 2000; Schreier 2012) dessas declarações para identificar, na composição geral, como esses institutos abordam a América Latina e o Brasil a partir de 8 temas (códigos-chave): governança, economia, meio-ambiente, geopolítica, segurança e defesa, migração, Direitos Humanos, e atuação dos EUA. Importante destacarmos que dividimos nossa análise em documentos focados especificamente no Brasil, e documentos sobre a América Latina.

A QCA é uma forma de explorar textos e analisá-los de forma sistemática, mas permite a flexibilidade necessária a esse tipo de abordagem metodológica. Primeiro, definimos o quadro de temas (códigos) que vão guiar nossa análise. A partir de uma análise primária do material, identificamos e atribuímos subcódigos (subsumidos aos códigos-chave) ao conteúdo analisado, sendo a unidade de análise os parágrafos do texto, num processo definido como codificação aberta. Por estarmos interessados não apenas em codificar e em realizar uma análise do material, mas identificar como esses temas se relacionam no texto, nossa abordagem permitiu a atribuição de mais de um código-chave para uma mesma unidade de análise, sendo os parágrafos dos textos, ou mesmo o texto inteiro quando necessário. O recurso computacional usado para essa análise foi o software MAXQDA. Abaixo, apresentamos a tabela com os códigos-chave, os subcódigos (definidos a partir da nossa análise, num processo chamado *grounded coding* (Charmaz 2006), ou seja, a definição dos códigos mais importantes encontrados nos textos), e suas definições.

Quadro 2 - Códigos-chave

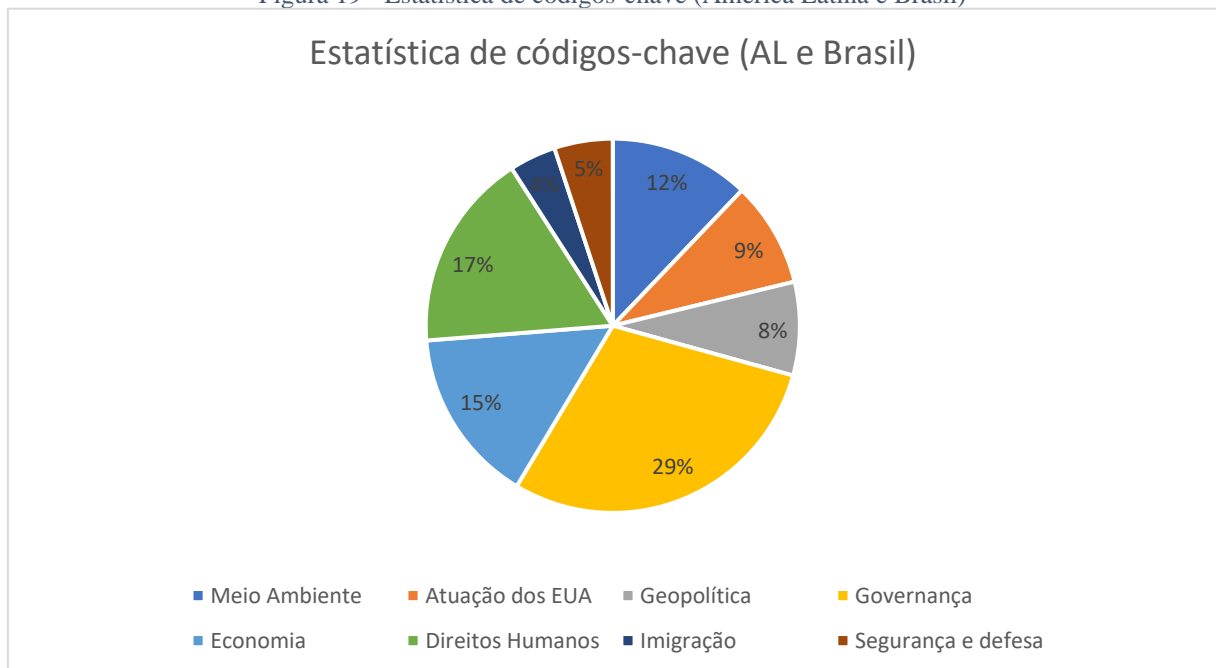
Código-chave	Definição-código	subcódigos
Meio-Ambiente	Temas ligados a meio ambiente e aquecimento global.	Desmatamento; Desenvolvimento sustentável; agroecologia; Mudança Climática; Campesinato e povos indígenas.
Atuação dos EUA	Menções a atuações específicas dos EUA na região: esse código engloba desde apoio técnico e financeiro a políticas públicas. Também entram menções a sanções, acordos econômicos e de cooperação técnica em outras áreas.	Assistência/apoio técnico; Colaboração Militar/inteligência; Relações Diplomáticas/Interferência política; Investimentos/Comércio; Controle migratório/segurança das fronteiras; sanções.
Geopolítica/Relações Internacionais	Temas relacionados à relação geopolítica da região com potências (EUA, Rússia, China, UE). Relação geopolítica entre países da região, e acordos multilaterais entre eles.	China; Rússia; Irã; Organizações Internacionais; Instabilidades regionais; Acordos multilaterais regionais.
Governança	Temas relacionados à qualidade dos governos da região; inclui temas como corrupção, políticas públicas, implementação e avaliação de políticas públicas, reformas institucionais. Também entram nesse código processos eleitorais, relação sociedade civil e Estado, reformas no sistema eleitoral, eleições, e reformas constitucionais.	onda rosa; menções contra ideológicas; Eleições/processo eleitoral; sistema democrático; Ditadura/Golpe de Estado; Welfare; Corrupção; movimentos sociais; judiciário.
Economia	Temas relacionados a economia e comércio, incluindo IED.	Política econômica; comércio/commodities; IED (infraestrutura e tecnologia); menções contra ideológicas (capitalismo e neoliberalismo).

Direitos e Direitos Humanos	Menções a temas relacionados a Direitos Humanos.	violência contra negros e indígenas; violência urbana; violência política; violência contra a mulher; Direitos Reprodutivos; liberdade política/de expressão.
Imigração	Temas relacionados a migração, políticas relacionadas ao recebimento de migrantes e pedidos de asilo. Acordos relacionados ao controle (restrição ou facilitação da migração) também entram nesse código.	imigração de não latinos para a AL; fluxo de migração regional; imigração para os EUA.
Segurança e Defesa	Temas diretamente relacionados à segurança e defesa.	segurança nas fronteiras; crime organizado; Guerra às drogas; terrorismo.

elaborado pela autora

Abaixo, apresentamos uma figura que ilustra os principais temas observados nesses documentos, inclusive os documentos específicos sobre o Brasil.

Figura 19 - Estatística de códigos-chave (América Latina e Brasil)



elaborado pela autora, 2023

A primeira observação é a importância de temas relacionados a governança, direitos humanos, e economia. Mas também é interessante observar que o tema do meio-ambiente também é considerável. Nas seções que se seguem, vamos examinar essas tendências, inclusive

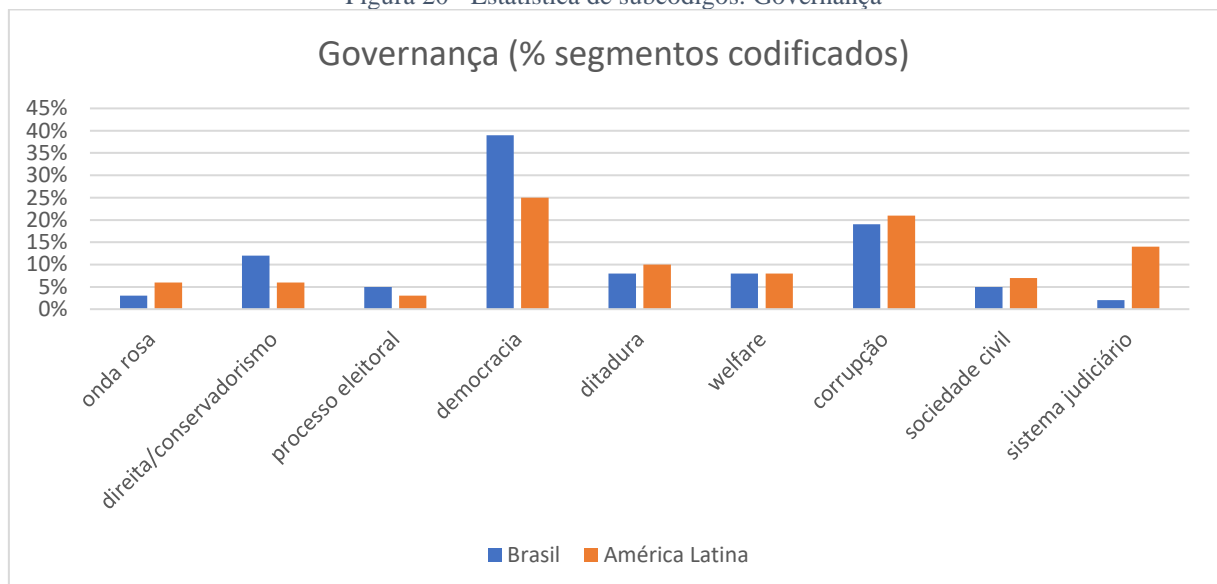
especificando tendências específicas que esses institutos indicam em suas análises sobre o Brasil no período indicado.

2. Perspectivas, análises e recomendações

2.1. Governança

Conforme mencionamos, o movimento Progressista surge em resposta a demandas de diversos grupos por um Estado mais organizado, presente, capaz de regulamentar a economia e, ao mesmo tempo, demandas por um sistema político mais democrático, menos corrupto e pelo combate à plutocracia. Nesse sentido, é esperado que o tema da governança, que envolve democracia, burocracias, sistema de governo, e reformas governamentais, seja de grande destaque na produção desses institutos.

Figura 20 - Estatística de subcódigos: Governança



elaborado pela autora, 2023

Nessa categoria, destacam-se dois subtemas: a qualidade do processo democrático (democracia), e a questão da corrupção (corrupção/transparência). Para esses institutos, os países da América Latina têm dificuldade em manter a lisura dos processos democráticos – eleições, na maior parte – e um problema de corrupção endêmica. As principais razões para esses problemas são definidas por: primeiro, as más condições de trabalho dos agentes públicos, inclusive os baixos salários. Em segundo lugar, a insularidade das forças de segurança em relação ao sistema de justiça.

Para esses institutos, o processo de militarização das forças de segurança policiais e o baixo controle dos setores militares nesses países estimulam tanto a corrupção quanto a violência. Por outro lado, a falta de independência dos procuradores gerais e do judiciário de forma geral também contam como falhas estruturais que tornam a violência policial e a corrupção

problemas tão sérios na região. Nesse ponto, o México e o Triângulo Norte (Guatemala, Honduras, e El Salvador) têm destaque na maioria das publicações analisadas.²⁹

EX: The Northern Triangle countries of Central America—Guatemala, El Salvador, and Honduras—continue to face many challenges. Endemic corruption, widespread impunity, and the infiltration of organized crime have greatly hindered efforts to address the insecurity and high levels of violence impacting many communities. To varying degrees, the region’s criminal justice institutions remain weak, unaccountable, and marred by problems of corruption and abuse. Throughout the Northern Triangle, as many as 95 percent of homicides go unpunished in many places, and the public has lost trust in the state institutions. [...] Judicial independence is what allows for progress against corruption and impunity. It is also what sustains this progress beyond political shifts. Given the threats that lie within the political landscapes of the Northern Triangle, a great deal is at stake, and ensuring full transparency and due diligence are paramount (Beltrán 2018, WOLA)

Sugestões de formas pelas quais os EUA podem atuar no combate à corrupção nesses países vão além de ajuda financeira, mas envolvem também o apoio técnico para formular essas reformas, assim como o suporte a grupos da sociedade civil, como jornalistas e ativistas de defesa dos direitos humanos, uma vez que esses grupos possuem um papel importante para o monitoramento e análises desses processos. Requerer informações constantes sobre os casos de corrupção e estimular e apoiar organizações não governamentais – como a Freedom House – em seus trabalhos de monitoramento também são sugestões apontadas (Peace Brigades International (PBI) e WOLA 2016).

EX: Continued U.S. support is contingent, among several measures, on addressing the endemic levels of corruption, improving transparency, and strengthening public institutions, including the courts and Offices of the Public Prosecutor. In Guatemala, the future of these constitutional justice reforms should serve as an indicator of the country’s commitment to strengthening the rule of law (Beltrán 2016, WOLA).

Ao mesmo tempo em que os institutos destacam a necessidade de os Estados Unidos atuarem de forma mais ativa nos esforços de combate à corrupção e no fortalecimento dos sistemas de justiça desses países, há um posicionamento que atribui aos EUA uma parcela de responsabilidade pelas precárias estruturas democráticas da região, como veremos adiante.

²⁹ De acordo com o Global Peace Index (2022), o México ocupa a 137ª posição entre os 163 países analisados, a Guatemala o 106º, Honduras a 117ª, e El Salvador está em 114º sendo os primeiros lugares do índice reservados aos países mais pacíficos (Global Peace Index 2021 Summary & Findings). No ranking da Transparência Internacional, que mede as percepções sobre a transparência e corrupção, a Guatemala ocupa o nível 25º, El Salvador 34º, Honduras, 23º, e o México, 31º, sendo que o ranking varia de 100 a 0, sendo os índices mais altos reservados aos países percebidos como mais transparentes (2021 Corruption Perceptions Index).

Nesse sentido, seguimos para outra subcategoria importante: “Ditadura/Golpe de Estado”. Esses processos são vistos como, por um lado, consequências de um posicionamento considerado imperialista e autoritário dos EUA na região durante a Guerra Fria, e que permaneceria até os dias atuais – essa posição é especialmente defendida pelo Council on Hemispheric Affairs (COHA) – e aos interesses econômicos de grupos de privados que se beneficiariam de governos autoritários. As duas experiências ditatoriais que ganham mais destaque são a ditadura de Pinochet no Chile, e a Ditadura Militar na Argentina.

Para esses institutos, as principais sequelas dessas experiências ditatoriais na região, além das violações de Direitos Humanos são as violações aos direitos dos povos indígenas, instabilidade política, altos níveis de corrupção, falta de transparência, e a implementação de medidas neoliberais, consideradas impróprias para os países da região. Nesse sentido, os governos de esquerda que se estabeleceram no final do século XX e início do século XXI seriam uma ruptura com a tendência de governos de direita que marcaram a política latino-americana.

Por outro lado, é importante observar como os institutos veem as crises relacionadas aos governos de esquerda que compuseram a onda rosa. Em primeiro lugar, esses institutos não negam a existência de corrupção nesses governos, mas tendem a relativizar esses problemas chamando a atenção para a cultura política da corrupção que seria endêmica nessas sociedades, onde atos de corrupção são considerados aceitáveis. Além disso, a tendência que se observou a partir dos anos 2010 de eleições de governos mais à direita é considerada mais como uma demonstração de protesto contra promessas não cumpridas dos partidos de esquerda, e não uma oposição às ideias e políticas que esses partidos propunham (Bolton 2016, COHA)

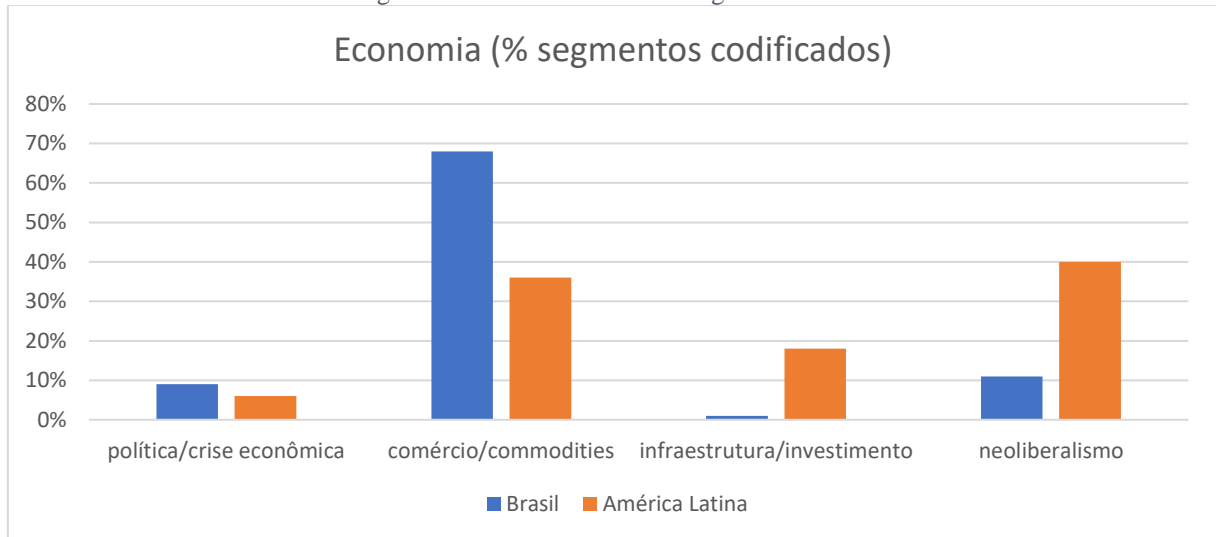
Para os institutos de caráter progressista, as principais dificuldades para estabelecer instituições democráticas fortes e estáveis está relacionada a alguns fatores principais: primeiro, a uma cultura política que aceita a corrupção, tornando o comportamento corrupto endêmico. Segundo, associam a fragilidade institucional desses países à influência dos Estados Unidos na região, por meio de uma política externa considerada imperialista. Terceiro, a uma agenda neoliberal, que colocaria os interesses organizados acima da sociedade.

2.2. Economia e Comércio

Em termos de economia e comércio, esses institutos apontam com preocupação a dependência latino-americana em commodities, e observam que a demanda internacional por esses produtos no início do século XXI, que acompanha o crescimento econômico da China, reforçou essa dependência, constituindo uma ameaça tanto ao meio-ambiente quanto aos povos

indígenas e camponeses de vários países da região. O desafio de acomodar a produção de commodities com a proteção do meio ambiente é uma grande preocupação desses institutos.

Figura 21 - Estatística de subcódigos: Economia



elaborado pela autora, 2023

Esses institutos também avançam uma perspectiva de política econômica centrada em investimento e direcionamento estatal na economia. Nesse sentido, rever o papel dos bancos centrais e coordenar uma política monetária surge como uma proposta para ajudar os governos a responderem a demandas sociais que uma política monetária mais restrita não seria capaz de responder.

EX: Economic policy is a powerful tool and there is not a definitive answer as to what school of thought is correct. There is evidence backing arguments for and against each theory. However, in a world that is ever-changing and where people are encouraged to adapt to different conditions, why shouldn't economists in charge of a nation's economy do the same? There are different moments for different measures but on many occasions it appears politics can cloud judgment and prevent governments from making rational decisions in an effort to maintain their pride. (Bayas 2017, COHA)

Nesse sentido, observamos que, em termos de política econômica, as propostas são condizentes com uma posição tradicional Progressista de experimentalismo político aliado às demandas democráticas.

Por fim, se destaca a crítica ao neoliberalismo. Medidas neoliberais são vistas como ameaça não somente à economia como também à vida em comunidade por duas razões: primeiro, esses institutos criticam as medidas neoliberais em termos morais, ou seja, mesmo que sejam capazes de promover desenvolvimento econômico, elas promoveriam uma cultura menos comunitária e solidária (Fontecilla 2017, COHA), em especial entre povos indígenas. Segundo, coloca-se a desigualdade econômica como um problema em si mesmo, e que seria exacerbado por medidas

como abertura de mercado e privatizações. Muitas vezes, observamos colocações duras a medidas neoliberais, sendo consideradas “cruéis” (Zamorano 2020, COHA), e “bárbaras” (Harris 2019, COHA).

Para os institutos progressistas, a experiência do Chile é a mais reveladora do que eles consideram como “promessas vazias” do neoliberalismo. A aproximação entre Pinochet e os Estados Unidos, e o fato de que vários assessores da ditadura de Pinochet estudaram na Escola de Economia de Chicago, são pontos nos quais os institutos progressistas se sustentam para associar os economistas da Escola de Chicago, em especial Milton Friedman, e suas ideias, a autoritarismo e violência. Apesar de reconhecer que o Chile obteve crescimento econômico e se tornou um dos países com melhores índices de estabilidade econômica da região, destaca-se o processo de aumento da desigualdade social como uma consequência negativa diretamente relacionada ao neoliberalismo. (Miraglia 2016, COHA).

Para esses institutos, abertura comercial, privatização, reforma previdenciária, vouchers para educação, entre outras propostas, são considerados como uma forma de privatização da vida social ao tornar serviços de educação, saúde, e pensão mais próximos do mercado e menos dependentes do Estado. Nesse sentido, a crítica a ideias neoliberais, apesar de abarcar indicadores e evidências, se dá no campo moral.

O que esses institutos apontam, e isso se torna mais evidente principalmente quando se trata de questões ambientais e de povos indígenas, é uma falha do capitalismo e de ideias neoliberais em estabelecer sociedades que tenham uma forte concepção de comunidade e solidariedade. Isso porque o crescimento econômico pelo capitalismo gera desigualdade econômica que, para esses institutos, preconiza necessariamente a desigualdade política. Nesse sentido, tornar o Estado o principal responsável pelo fornecimento de serviços públicos seria uma forma de reforçar esse senso de comunidade e igualdade política; o desafio está em articular o Estado forte, capaz de direcionar a economia, com o processo democrático e a possibilidade de articulação de uma sociedade civil livre.

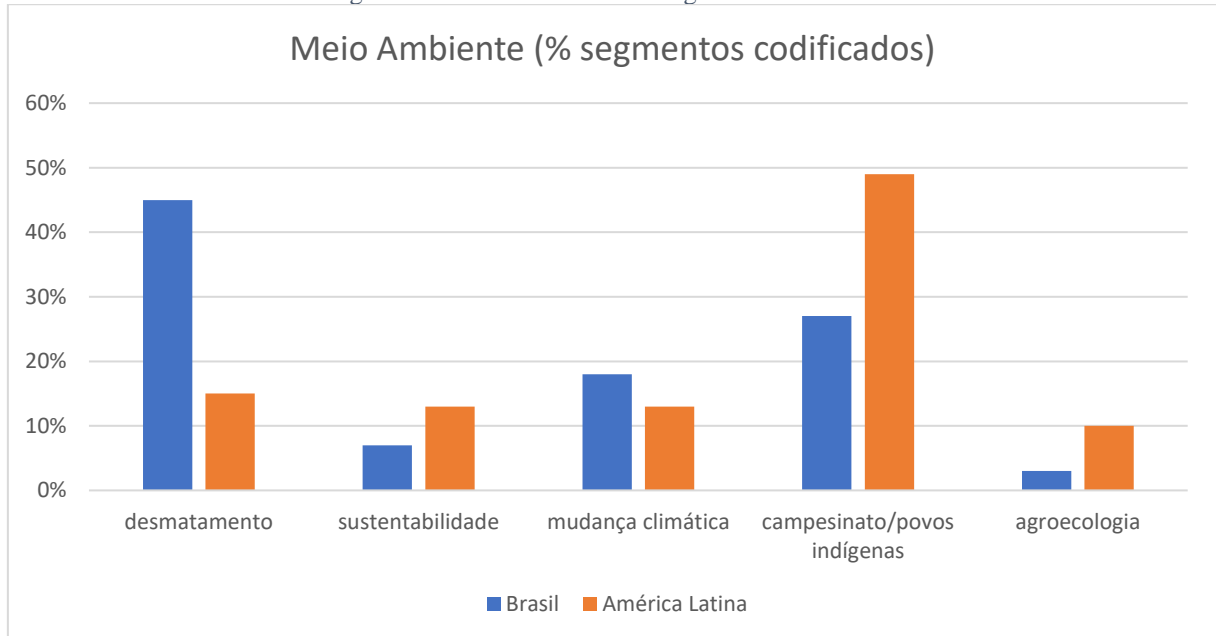
2.3. Meio-ambiente

A questão ambiental é de central importância na visão dos institutos progressistas, em especial no século XXI,³⁰ e isso se reflete no material produzido sobre política externa desses institutos. O Brasil aparece com mais ênfase na questão ambiental, em primeiro lugar pela diversidade de biomas e em função de conter grande parte da floresta amazônica, por outro, a

³⁰ No primeiro capítulo de nossa tese, observamos uma tendência de criação de institutos progressistas voltados à questão ambiental que se inicia na década de 1970 e se intensifica no século XXI.

relevância do país na produção agropecuária também direciona a atenção para como essa atividade econômica está sendo conduzida e em que medida afeta a integridade do meio-ambiente.

Figura 22 - Estatística de subcódigos: Meio-ambiente



Identificamos dois conjuntos de propostas para proteger o meio ambiente. O primeiro é voltado a pensar estratégias para tornar a produção agropecuária mais produtiva. Isso implicaria em trabalhar em algumas frentes: primeiro, facilitar o acesso ao crédito para produtores rurais, em especial os pequenos e médios produtores, para que eles possam investir em estrutura e tecnologia que tornem a produção mais intensiva sem a necessidade de expandir território; segundo, oferecer aos produtores que cumprem com objetivos de preservação ambiental “títulos verdes” (*green bonds*) que permitam com que o acesso ao crédito seja ainda mais fácil e barato (Martin 2019, Mighty Earth; Assunção 2017, CPI).

Essas iniciativas devem ser combinadas com o fortalecimento das ações de fiscalização e a punição devida aos produtores que violam territórios de proteção ambiental. Desse modo, a transição para formas mais intensivistas de produção agropecuária seria uma forma eficiente de conter o desmatamento e auxiliaria o país a reflorestar as áreas perdidas e garantir que novas áreas de floresta sejam protegidas. Mais do que isso, adotar medidas como essas fortaleceriam o papel do Brasil na sociedade internacional.

EX: Although promoting large-scale reforestation is no easy task, Brazil is uniquely positioned to reap substantial gains from undertaking this endeavor. Internally, it stands to benefit from addressing a key source of inefficiency in Brazilian land use: vast amounts of degraded and deforested lands currently

serving no productive purpose. Reforestation could transform these areas into valuable environmental assets, whilst contributing to reductions in Brazil's greenhouse gas emissions. Internationally, the country already plays a prominent role in world agricultural commodity markets, and has become increasingly influential in the environmental arena. Pursuing large-scale reforestation would confirm Brazil's commitment to the global effort to mitigate climate change and, therefore, strengthen Brazil's strategic position — and thereby its leverage — in the environmental scenario and other multilateral fora. (Assunção 2019, CPI)

Ainda nessa linha propostas entram as preocupações com a forma como os direitos de propriedade são implementados e protegidos no Brasil. O Climate Policy Initiative, por exemplo, chama a atenção para o fato de o Brasil ter um fraco sistema de proteção de direitos de território, e que fortalecer esse sistema seria um caminho para facilitar a fiscalização e a proteção ambiental, além de ajudar a reduzir a violência no campo que muitas vezes ocorre por disputas territoriais. No entanto, para isso, seria necessário rever a estrutura de regulamentação, considerada muito complexa, a dificuldade de pequenos e médios produtores de registrarem sua propriedade, e a necessidade de criação de uma base integrada e atualizada das terras públicas e privadas. (CPI 2016).

Por outro lado, existe uma outra posição que propõe medidas mais radicais para solucionar o problema do desmatamento e combater o aquecimento global, baseadas em agroecologia. O movimento agroecológico, de acordo com o material analisado, tem um viés anticapitalista, busca retomar práticas tradicionais e comunitárias de produção agropecuária, e enxerga com desconfiança o uso de transgênicos e aditivos. Também são críticos de acordos de comércio que facilitem o acesso a insumos agrícolas (Anglin Treat 2020, IATP).

Nessa perspectiva, a orientação é desenvolver um novo sistema de alimentação e relação com o meio-ambiente. São institutos que falam em combater o capitalismo, promover a igualdade, e soberania alimentar. Nessa linha de interpretação, combater o aquecimento global, o desmatamento, e proteger a fauna e a flora implica necessariamente num posicionamento revolucionário. No centro dessa perspectiva agroecológica está a valorização dos povos camponeses e povos indígenas, cujas experiências devem servir de base para a transformação nas formas de produção agrícola e relações sociais de modo geral (Hansen-Kuhn 2016, IATP).

Interessante observar, por exemplo, que até a crise econômica na Venezuela é vista como um passo em direção à revalorização dessas práticas agroecológicas. Segundo a COHA, a população venezuelana, movida pela necessidade, tem “aproveitado o momento” para reavivar práticas de produção que levam à soberania alimentar, e o reduzido acesso a insumos agrícolas também tem sido importante para estimular uma transição para uma produção orgânica e agroecológica. Ao mesmo tempo, a falta de acesso a alimentos processados teria o lado positivo

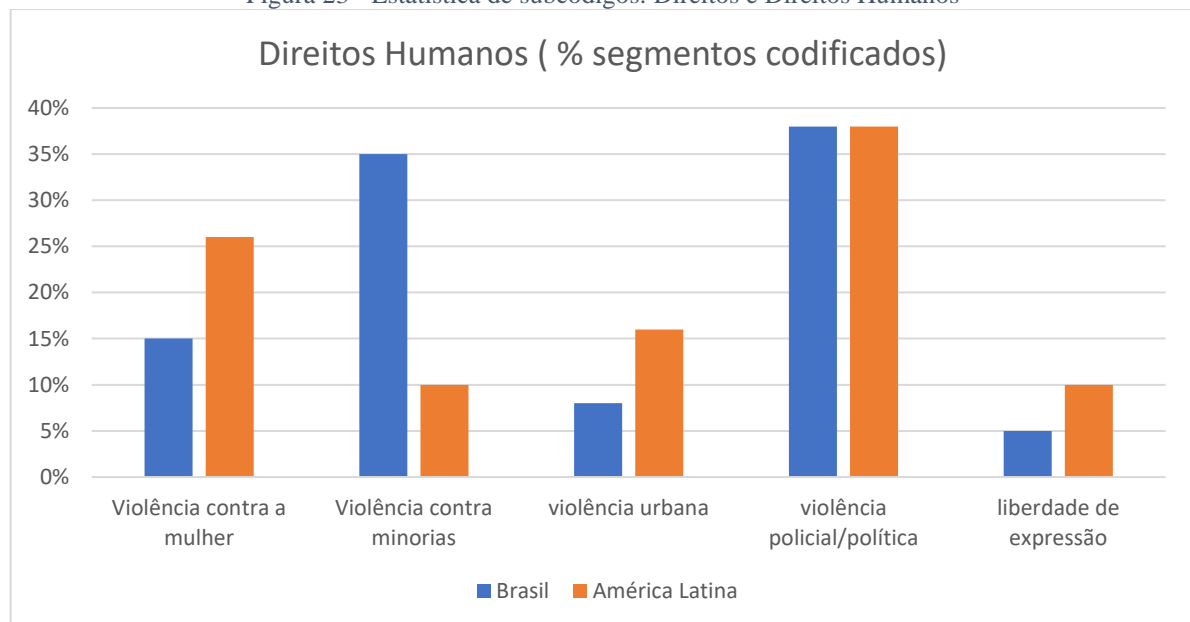
de estimular uma nova apreciação por alimentos locais e formas tradicionais de alimentação (Schiavoni e Camacaro 2016, COHA).

De modo geral, observamos uma preocupação especial em proteger o meio ambiente correlacionada com a proteção e valorização das populações campesinas e dos povos indígenas. Muitas vezes são mencionados os casos de violência sofridos por essas populações, e a violação inerentes dos direitos e Direitos Humanos decorrentes tanto de disputas territoriais quanto pela ação do Estado. Nesse sentido, para muitos desses institutos, proteger o meio-ambiente é uma forma de fortalecer os Direitos Humanos na região.

2.4. Direitos e Direitos Humanos

A temática de Direitos Humanos tangencia grande parte do material analisado; os institutos progressistas usualmente enquadram os problemas que observam na região nessa perspectiva humanitária, mais do que econômica ou institucional. Nessa categoria, destacamos dois temas principais: violência política/policial, e violência urbana, e violência contra minorias. Nesse aspecto, o legado das ditaduras militares na região tem força na explicação do porquê esses países apresentam a tendência de usar as forças militares para segurança pública.

Figura 23 - Estatística de subcódigos: Direitos e Direitos Humanos



elaborado pela autora, 2023

Na questão de violência policial/política, observamos o quanto os institutos dão ênfase à violência sofrida por grupos indígenas e campesinos, e ativistas defensores do meio-ambiente. A repressão a essas grupos é de grande relevância no material analisado e demonstra o quanto a questão ambiental é relevante para esses institutos a partir do fato de que ela é enquadrada em

diversas frentes: ambiental, cultural, econômica, e Direitos Humanos (Tyrou 2016; Garcia 2016; Galvis 2016).

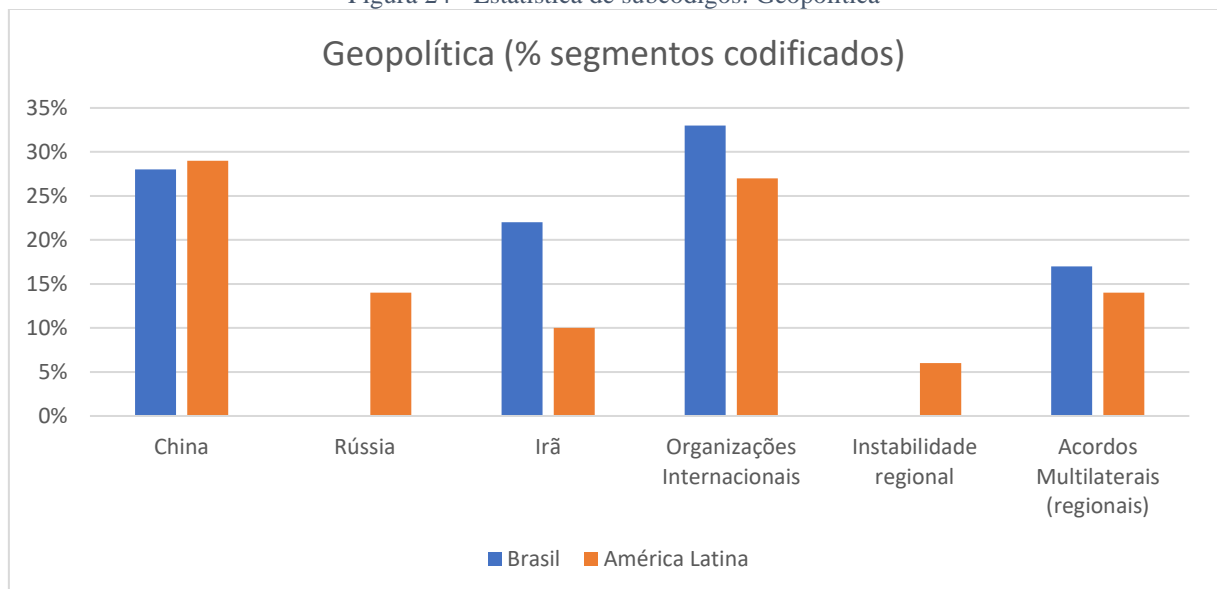
Outro destaque nesse tópico é a relevância dada à violência contra a mulher e aos direitos reprodutivos. Nesse aspecto, observamos que os institutos atribuem com frequência a falta de políticas de proteção às mulheres e os altos índices de violência contra a mulher à cultura patriarcal, chamando a atenção, inclusive, para a falta de representatividade feminina nas casas legislativas de vários desses países.

Em termos de direitos das mulheres e direitos reprodutivos, observamos o foco dado aos países do Triângulo Norte, onde existem as leis contra o aborto mais restritas da região. Em relação à violência policial/política, e violência urbana, a mesma recomendação perpassa a solução dos dois problemas: reduzir o papel das formas militares na segurança pública.

2.5. Relações Internacionais: Segurança e Defesa, e Imigração

As categorias de relações exteriores estão profundamente correlacionadas e por isso devem ser apresentadas em conjunto. Primeiro, os documentos mencionam com frequência instituições internacionais, como a ONU e suas agências, além da participação dos países latinos em fóruns e encontros promovidos por esses órgãos. Essas menções geralmente se referem ao papel dessas organizações na supervisão e observação de processos eleitorais, aos resultados de relatórios sobre diversos temas, em especial Governança, Direitos Humanos e Meio-ambiente.

Figura 24 - Estatística de subcódigos: Geopolítica



elaborado pela autora, 2023

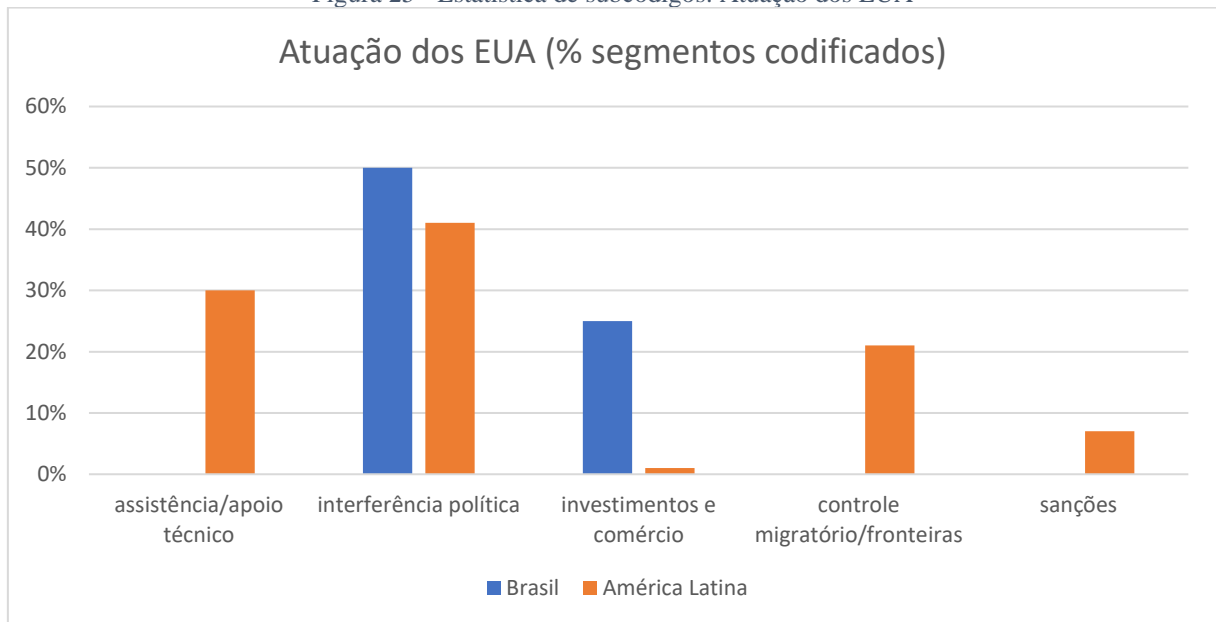
Na questão migratória, observamos que o México e o Triângulo Norte são o principal foco desses institutos, em seguida temos a Venezuela e, por fim, algumas menções a fluxos de

imigrantes não latinos para a América Latina. Em primeiro lugar, é interessante observar que esses institutos buscam desqualificar a ideia de que o fluxo migratório dos países da América Central e México para os Estados Unidos é um problema de segurança e defesa das fronteiras.

Os trabalhos do WOLA apontam para o fato de que cada vez mais os migrantes que buscam atravessar a fronteira do México para os EUA são famílias fugindo da pobreza e, principalmente, da violência em seus países, uma observação também destacada pelo Hemispheric Affairs. Nesse sentido, a política norte-americana de tratar os migrantes como uma ameaça à segurança não estaria apenas equivocada como estimula mais violações aos Direitos Humanos dessas pessoas. Nesse sentido, observamos críticas aos acordos feitos entre EUA e México para frear o fluxo migratório (*“remain in Mexico”*), uma política que, no limite, restringe os migrantes da América Central a campos de contenção no México, e os torna mais vulneráveis a violência; tão preocupante quanto é a falta de acesso a um sistema de justiça capaz de proteger e punir aqueles que cometem atos de violência contra esses grupos (Suárez et al. 2017, WOLA).

A partir dessas observações, as principais recomendações se dão em três frentes: a primeira já foi discutida no item “Governança”: reformar o sistema de justiça e buscar novos programas para combater a corrupção; a segunda seria retirar a questão migratória do enquadramento de defesa e segurança, afastando, assim, as forças militares do trato com migrantes nas fronteiras; e a terceira é direcionada aos Estados Unidos: a revisão da ideia de que a migração é uma ameaça ao país e, principalmente, oferecer apoio técnico e político aos países de onde tem saído a maioria dos migrantes para o México e os EUA: os países do Triângulo Norte.

Figura 25 - Estatística de subcódigos: Atuação dos EUA



elaborado pela autora, 2023

Recomenda-se também que os EUA deveriam oferecer treinamento e programas de profissionalização aos setores de acolhimento e formalização dos imigrantes, especialmente na fronteira sul do México. Por fim, e considerado o mais importante, os EUA deveriam oferecer assistência para combater as causas da migração, mas essa assistência não deve ser concentrada apenas em fortalecer a segurança nesses países, mas também fortalecer as instituições, combater a corrupção, e expandir oportunidades econômicas. Não são indicados os passos específicos de como isso deve ser feito, nem se deveriam haver pré-condições para o país oferecer esse tipo de apoio (Isacson, Meyer, e Smith 2017, WOLA).

Por outro lado, também existe uma vertente, melhor representada pelo COHA, que enquadra o papel dos EUA sob outra ótica; os EUA como um poder imperialista e autoritário, que deveria se afastar ao máximo dos países latinos. Essa opinião é muitas vezes reforçada pelo histórico de interferência norte-americana na região, em especial durante a Guerra Fria.

Esse posicionamento é ainda mais evidente nas publicações do instituto referentes à situação política de Venezuela. Segundo o COHA, a ascensão de Hugo Chávez na Venezuela representou uma virada em direção à autonomia política e antineoliberal, servindo de exemplo para os outros países latinos. Contudo, segundo o instituto, a permanência de uma política externa autoritária por parte dos EUA fez com que a Venezuela se tornasse o principal alvo das aspirações imperialistas da potência norte-americana. Nesse sentido, os EUA estariam cooptando outros países da região, como a Argentina e o Brasil (pós-Dilma em especial), assim

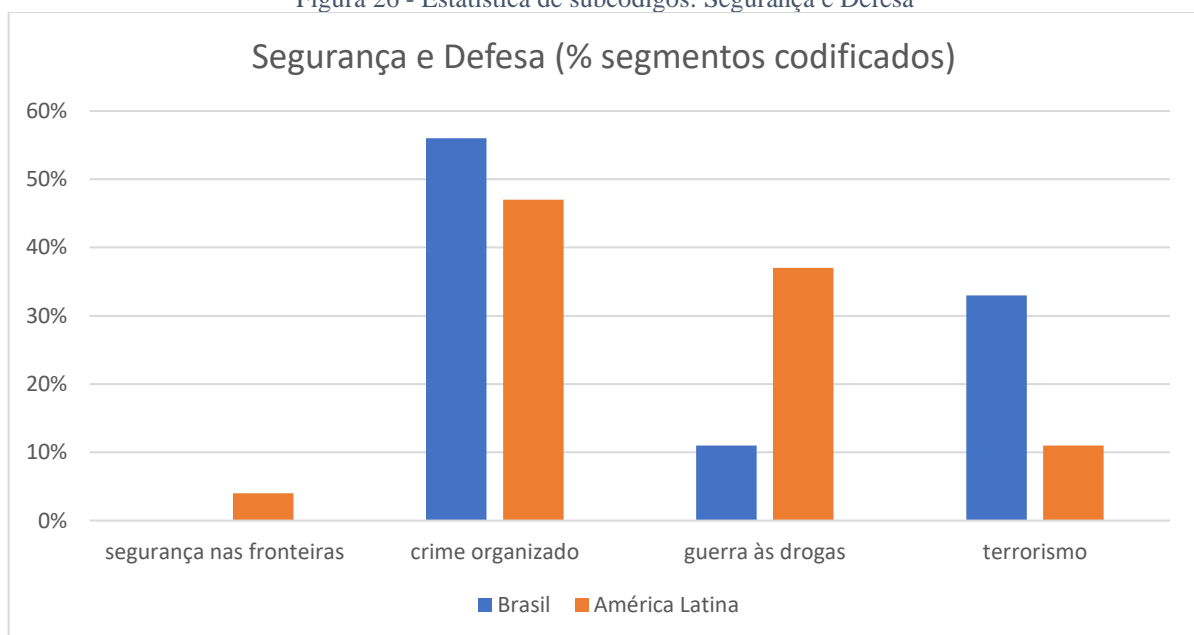
como organizações não-governamentais, como a Organização dos Estados Americanos (OAS, na sigla em inglês), para desqualificar tanto Hugo Chávez quanto seu sucessor Nicolás Maduro.

EX: Despite their rhetoric in favor of democracy as well as economic assistance to the Venezuelan people, the United States' priority is the same as it has been since Chavez's democratic election in 1998. The removal – at any cost – of the government that sought to break U.S economic hegemony in Latin America. (Pannell 2017, COHA)

Ainda sobre as sugestões de atuação dos EUA na região, destaca-se as relações entre EUA e Argentina, em especial em acordos de segurança e defesa. Nesse caso, segundo o COHA, a Argentina estaria seguindo uma política externa subserviente, tornando-se um peão no jogo norte-americano de isolar a Venezuela – e qualquer outro país que queira seguir um caminho antineoliberal e independente (Rosales 2018, COHA).

Também há menções à aliança entre EUA e Colômbia, sendo esse um dos países que mais recebeu apoio financeiro e técnico dos EUA, especialmente para o combate ao narcotráfico. Nesse aspecto, o estímulo norte-americano à “guerra às drogas” na Colômbia, e na América Latina como um todo, transformando essa questão em problema de segurança nacional, é visto de forma muito crítica por todos os institutos que tratam do tema. Por um lado, essa influência teria fortalecido o papel das forças militares na segurança pública, estimulando a violência, por outro, teria politizado essas mesmas forças, intensificando o problema polarização política.

Figura 26 - Estatística de subcódigos: Segurança e Defesa



elaborado pela autora, 2023

De acordo com o WOLA, a tendência nos países latino-americanos de rever a política de drogas, inclusive buscando regulamentar o uso dessas substâncias, como ocorreu no Uruguai,

seria o melhor caminho para resolver os problemas de segurança na região, domésticos e regionais.

EX: Criminalization, incarceration, and repressive enforcement aimed at eradicating drugs and drug use—the so-called “war on drugs”—has proven to be a human rights catastrophe, with the brunt of the harms borne by impoverished and marginalized sectors of society. The United States, one of the chief architects of the global drug control regime, has exported its repressive drug policies and waged aggressive campaigns to suppress illicit drug production in Latin America. Despite the obvious failures of this approach, proposing alternative approaches focused on human rights, health, development and genuine security has been politically difficult, as supporters of the status quo have depicted reform as surrender. That is why one of the most encouraging trends in the Americas from the past decade is the advance of drug policy reform. (WOLA 2019)

Por fim, cabe mencionar a aproximação dos países latinos com países considerados inimigos dos Estados Unidos, como o Irã. Segundo o COHA, os EUA não teriam motivos para esse tipo de preocupação; o Irã estaria se aproximando da América Latina meramente por razões comerciais. No caso venezuelano, a aproximação com o Irã representaria uma aliança ideológica e política em busca da interdependência e multipolaridade, e ajuda a avançar a “agenda socialista” do país (Lafaso 2016, COHA). Por outro lado, a forma como os institutos percebem a atuação da China na América Latina é mais ambígua.

2.5.1. China e Rússia

A princípio, os institutos constatam que os investimentos norte-americanos e europeus na América Latina têm decrescido vertiginosamente há décadas. Esse cenário é considerado preocupante principalmente em razão de esses países necessitarem de investimento estrangeiro e de crédito para realizarem projetos de infraestrutura necessários ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, a aproximação entre América Latina e China se apresenta como uma alternativa interessante por duas razões: primeiro, porque a China oferece linhas de crédito de longo prazo e muitas vezes financia diretamente projetos de infraestrutura por conta própria. Por outro, a aproximação com a China, ainda que primariamente em termos comerciais, seria uma forma de contrabalançar o poder norte-americano na região (Wang 2016, COHA; S. Smith 2017, COHA). No entanto, todos os institutos que mencionam essa aproximação fazem importantes ressalvas.

Primeiro, há o alerta de que a China expressa pouca preocupação com o meio-ambiente – um tema de grande importância para os institutos Progressistas, como vimos. Em alguns documentos vemos críticas a esses projetos, denominados “exploradores e insustentáveis” em termos ambientais. Em seguida, em termos econômicos, COHA chama a atenção para a ideia

de “recomodificação” (*recommodification*) da região, ou seja, a demanda chinesa por commodities latino-americanas estaria estimulando investimento em atividades agrícolas e extrativistas, desviando recursos que deveriam, segundo o instituto, ser usados para industrializar a região, e torná-la mais autônoma, superando a “dependência”, mas de forma ambientalmente sustentável (Gustafson 2016, COHA).

Por outro lado, o papel da Rússia recebe menos destaque em função da sua atuação mais restrita a alguns países, muitas vezes voltada ao comércio de armas e materiais bélicos, assim como alguns projetos menores em petróleo, mineração, energia nuclear e infraestrutura. Mas há a indicação de que o país poderia e deveria se envolver mais na região, desde que os países busquem se proteger dos “aspectos mais ameaçadores” do envolvimento russo. Nesse sentido, a COHA recomenda que os EUA reconheçam que os países latinos têm autonomia para se aproximarem de outras potências sem que isso se torne uma questão de segurança nacional para o país norte-americano, e que os EUA deveriam adotar a postura de um bom parceiro comercial (Ellis 2018, COHA).

3. Considerações finais do capítulo

A primeira observação geral de nosso material é a centralidade de três temas tanto para os documentos focados em Brasil quanto os documentos para a América Latina: Governança, Economia, e Direitos Humanos. No caso dos documentos a respeito do Brasil, observamos a importância do tema de Meio-ambiente.

Observamos que esses institutos seguem a tradição progressista ao se concentrar em temas relacionados a Direitos Humanos, em especial observam com preocupação na América Latina a violência contra a mulher, aos povos indígenas e camponeses. A ênfase em temas de meio-ambiente se associa às características geográficas da região, em especial à Amazônia, mas também representa tanto a tradição ambientalista, quanto o ensejo desses institutos de pensar em desenvolvimento sustentável como forma de proteger os povos indígenas da região. Por outro lado, identificamos um posicionamento ambivalente no que se refere à relação entre América Latina e China. Por fim, observamos que os institutos propõem um posicionamento menos invasivo dos EUA na região, pautado pelo multilateralismo, e concentrando-se especialmente em fortalecer o regime de Direitos Humanos, reduzir a desigualdade econômica, e proteção ao meio-ambiente.

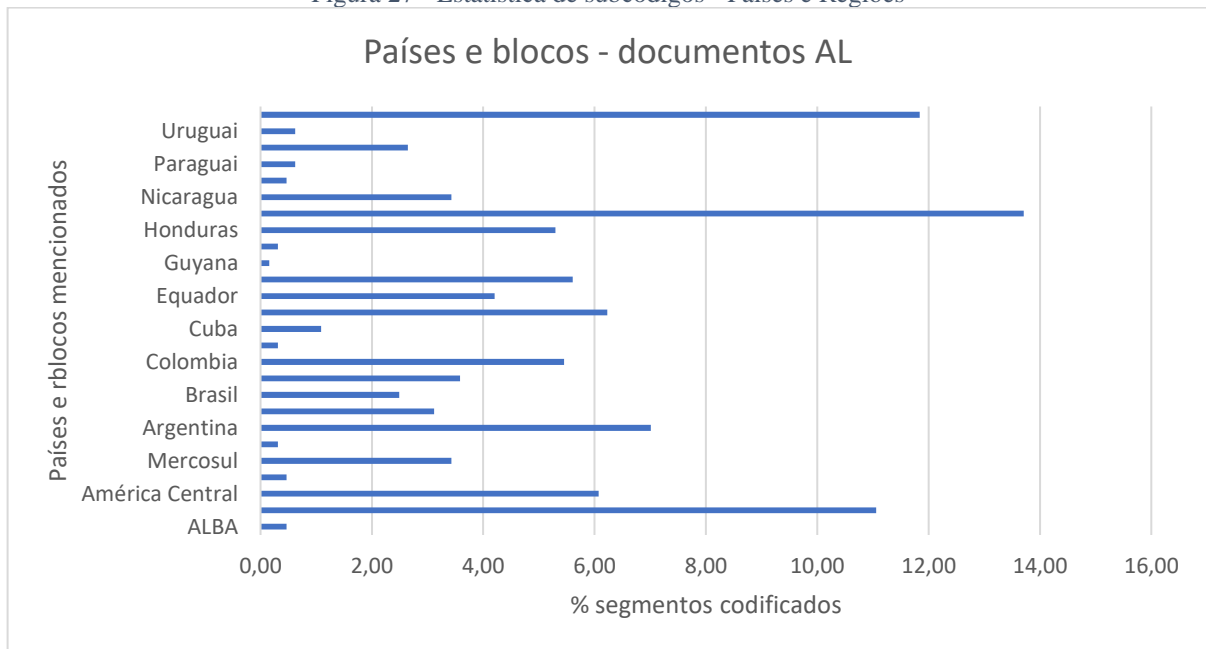
Como vimos na seção anterior, o pensamento progressista se caracteriza pela confiança na ciência, na racionalidade humana, pela crença da possibilidade de aprendizado pela história, reformas e experimentação política. Também é marcado pelo pragmatismo e experimentalismo

político. O que significa ser progressista nos Estados Unidos assumiu novos contornos na medida em que ocorreram três processos: primeiro, a nova coalizão partidária democrata, estimulada em grande parte pela popularidade do New Deal. Além disso, o movimento pelos Direitos Civis tomou ímpeto na década de 1960. Terceiro, pelo processo de polarização das elites, que começa a se tornar mais evidente nos anos 1970. Por meio desses processos, o Progressismo se tornou mais associado ao Partido Democrata, mais próximo das pautas de minorias, em especial da população negra norte-americana, e ganhou contornos mais identificáveis em termos retóricos. A questão da justiça social e econômica, assim como o tema do meio-ambiente, e a busca por combater o poder das elites e controlar as corporações se estabelecem no século XXI como uma renovação da retórica progressista.

A partir do material analisado, observamos como esses temas se traduzem em termos de propostas em política externa. Antes de mais nada, é importante destacarmos que a América Latina não corresponde a uma grande produção entre os institutos Progressistas que tratam de Relações Internacionais, isso pode ser o reflexo de uma tendência geral de desinteresse norte-americano pela região.

Outro ponto importante é o foco regional. A maioria do material produzido se concentra em duas regiões: México e Triângulo Norte. Esse foco se justifica tanto pela proximidade com esses países quanto ao fato de que o México é um importante parceiro comercial, e a principal via para imigrantes que buscam entrar nos Estados Unidos. A questão migratória não é enquadrada como uma questão de segurança e defesa, mas humanitária, sendo comum críticas aos acordos entre México e Estados Unidos que submetem às forças de segurança militares o trato com os imigrantes, e as barreiras impostas aos que buscam asilo em ambos os países.

Figura 27 - Estatística de subcódigos - Países e Regiões



elaborado pela autora, 2023

Em termos de economia e comércio, observamos um posicionamento muito crítico aos princípios e recomendações neoliberais. Inclusive, observamos alguns institutos com posições contra acordos de livre comércio – por exemplo, entre o Mercosul e a União Europeia – sob o argumento de que esses acordos seriam tão prejudiciais à economia desses países quanto ao meio-ambiente. Nessa temática, observamos também a preocupação com uma nova dependência, por meio de um aparente processo de “recomodificação” da região, a partir das novas demandas por commodities por meio de novas potências como a China. Não encontramos propostas específicas para pensar em como modernizar o sistema econômico e torná-lo mais produtivo.

Nesse ponto, cabe destacar a ambivalência em relação à China. Embora a busca de novos parceiros não ocidentais é vista como uma forma de “amortecer” o poder norte-americano, e essa busca é considerada proveitosa, a falta de preocupação ambiental e humanitária por parte da China, evidenciada em suas práticas econômicas na região, são vistas como preocupantes. Por outro lado, há menções ao isolamento econômico da região cada vez maior em relação à Europa e aos EUA, e a falta de investimento advinda dessas regiões como algo negativo. Mas não encontramos propostas específicas sobre como os países devem se portar em relação a essas questões.

Na América do Sul, dois países se destacam: o Brasil e a Venezuela. No caso do Brasil, o destaque se revela em função de três temas: meio-ambiente, em razão da Amazônia e do papel do país na produção mundial de commodities; violação aos Direitos Humanos, principalmente

violência policial e violência contra minorias, inclusive povos indígenas; e corrupção. Nesse último ponto, o material analisado corresponde ao período em que a Presidente Dilma Rousseff foi afastada e posteriormente sofreu Impeachment, o que pode ter estimulado uma produção mais intensa a respeito desse tema.

Sobre a Venezuela observamos duas posições dissonantes representadas pelos dois principais institutos: WOLA e COHA. O primeiro é crítico ao governo de Maduro, aponta para os casos de corrupção, violação de Direitos Humanos, e para fraudes eleitorais. Além disso, apesar de reconhecer alguns avanços sociais promovidos pelos governos de Hugo Chávez, aponta para a falta de responsabilidade fiscal, e falta de investimentos em políticas que tornassem o país mais produtivo e menos dependente da extração de commodities. Também denunciam a erosão ao sistema democrático promovida nos anos Chávez, e reforçada nos anos Maduro. Para o COHA, por outro lado, esses governos representam experiências socialistas bem-sucedidas, democráticas e legítimas, que estão sob ataque.

Em termos formais, o material produzido geralmente é composto por artigos curtos, e notícias comentadas. Materiais mais robustos geralmente se referem a questões ambientais, a reformas políticas e Direitos Humanos. Em resumo, os institutos progressistas em termos de política externa posicionam os temas de Direitos Humanos e Meio-ambiente em profunda correlação, são críticos a políticas de cunho neoliberal, ainda que debatam as experiências ditas socialistas em alguns países na região. São críticos à forma como os EUA promoveu a sua política de Guerra às Drogas para o hemisfério, associando-a à militarização das forças policiais, violência policial e política, e corrupção. A imigração aparece como um problema socioeconômico, muito relacionado à violência, e não como um problema de segurança nacional.

Para esses institutos progressistas, reconhecer que o cenário internacional é mais interdependente e multipolar do que era há algumas décadas implica em uma nova forma de liderança: menos intervencionista, mais preocupada com questões ambientais, e mais propensa a fazer concessões e aceitar o declínio do poder norte-americano, recolher-se e se concentrar em reformas domésticas para combater a desigualdade econômica e ampliar a democracia no âmbito doméstico.

Capítulo 4: O movimento Conservador a partir dos Think Tanks

1. Introdução

Esse capítulo é dedicado a entender a evolução do movimento conservador nos Estados Unidos a partir dos Think Tanks. Ou seja, exploramos de que forma esse pensamento e movimento político se organizou em torno dos Think Tanks, identificando os principais temas e propostas aos quais os conservadores se concentraram no decorrer do século XX e início do século XXI. Nossa análise é feita com base nos principais Think Tanks de inclinação conservadora fundados desde 1910 a 2020, selecionados a partir de nosso levantamento próprio (conferir a seção “notas metodológicas do Capítulo 1), e outros institutos que não estão mais em operação, mas que foram importantes para a consolidação do movimento conservador, como veremos.

Para a análise das declarações de missão, nós usamos a abordagem de análise de conteúdo Qualitative Content Analysis (QCA) (Mayring 2000; Schreier 2012). A vantagem dessa abordagem, conforme apresentada por Phillip Mayring e Margrit Schreier é a possibilidade de estabelecermos uma análise de conteúdo conforme passos reproduzíveis, transparentes, mas com a flexibilidade suficiente para explorarmos o material e desenvolvermos reflexões a partir dele. Para este capítulo, nós nos baseamos numa codificação aberta, ou seja, não definimos a priori quais os temas (códigos) que deveriam direcionar nossa pesquisa; por outro lado, criamos os códigos a partir da leitura do material, num processo chamado de “codificação indutiva” (Mayring 2014, 65–66). A unidade de análise são as declarações de missão dos institutos progressistas.

O nosso capítulo está organizado da seguinte forma: na próxima seção buscamos explicar o que é o movimento conservador, e como a vertente conservadora social e libertária se articularam, durante grande parte do século XX, num “movimento conservador”. A seção seguinte, dividida em subseções, busca esmiuçar o processo de evolução do movimento conservador no século XX. Em nosso texto, o papel de intelectuais independentes, ativistas, e líderes políticos, também são destaque. Esperamos, assim, compreender a dinâmica de evolução do conservadorismo norte-americano, e como os Think Tanks refletem as transformações e o avanço desse movimento.

2. Conservadorismo: o resgate da experiência norte-americana

Nos Estados Unidos, os anos 1930 e 1940 foram marcados por grandes transformações políticas, econômicas, e por uma efervescência de novas propostas de organização da sociedade e da economia. Nos anos 1930, o Governo do Presidente Franklin Delano Roosevelt

implementou um conjunto de políticas chamadas New Deal, que viriam a ampliar o governo federal, aumentar a capacidade governamental de regular a economia, e propor mudanças Constitucionais. Embora nem sempre bem-sucedido em todas as suas propostas, Roosevelt de fato veio a transformar a relação entre sociedade e Estado. A vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial não foi seguida de um retorno ao isolacionismo semelhante ao que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial (Nash 2014, 1–3).

Nesse cenário, intelectuais e ativistas políticos temiam que a ampliação do poder do Estado decorrente das políticas implementadas durante o New Deal e pela Segunda Guerra Mundial, além da ascensão da União Soviética, seriam ameaças ao estilo de vida e à experiência histórica norte-americana. Assim, esses intelectuais se engajaram em pensar – e propagar – a ideia de que era preciso defender os valores, princípios, e as tradições desenvolvidas a partir da experiência histórica norte-americana.

Intelectuais como Whittaker Chambers, Russel Kirk, Frank Meyer, Albert J. Nock, e John dos Passos, viriam a se esforçar para defender a existência de uma tradição conservadora norte-americana, baseada não em valores aristocráticos e na ideia de sociedade de ordens, mas na tradição de liberdade como o principal meio pelo qual seria possível levar uma vida realmente virtuosa.

2.1. A base intelectual do “Movimento Conservador”

Nesse contexto, é interessante destacar, conforme nota George Nash, que algumas das principais influências intelectuais para a consolidação do movimento conservador norte-americano foram na verdade europeias, e dentre elas se destaca o economista austríaco Friedrich Hayek (Nash 2014, 03–04). Em 1944, Hayek era professor da London School of Economics, quando publicou o ensaio “The Road to Serfdom”, na Inglaterra. No livro, Hayek fazia um alerta aos intelectuais e políticos socialistas britânicos que vinham propondo maior centralização e planejamento econômico.³¹ Para Hayek, o planejamento econômico central, mesmo que com a melhor das intenções, leva ao autoritarismo porque necessariamente limita as liberdades individuais e políticas. Nesse sentido, liberdade econômica e outras liberdades não são elementos separados, mas sim interdependentes (F. A. V. Hayek 2001, 37). Por isso mesmo, segundo Hayek, o autoritarismo dos regimes nazifascistas era em grande parte o

³¹“I shall certainly look for an opportunity to warn British economists from the fate of Austria and Germany. I am afraid, England too, is already at the beginning of this pernicious road which, once one has progressed far on it, seems to make a return impossible”(Hayek. Apud Caldwell e Klausinger 2022, 307 Carta de F. A. Hayek a Lionel Robbins, 1931).

resultado sistêmico derivado da restrição da liberdade econômica pelo controle centralizado da economia.

Ao argumentar que o nazifascismo não era uma reação ao socialismo mas sim um tipo de consequência do planejamento central da economia que o socialismo também considera necessário (F. A. V. Hayek 2001, 04), Hayek ajudou a reforçar o argumento de que esses regimes, embora rivais no campo geopolítico, seriam semelhantes no campo intelectual. Além disso, Hayek ajudou a promover um argumento contrário ao estereótipo de que defensores do capitalismo eram meros instrumentos de grupos de interesse (Nash 2014, 48). A publicação de uma versão consensada do livro nos Estados Unidos em 1945 pela revista *Reader's Digest* foi muito bem-sucedida, e especialmente bem-recebida entre os intelectuais e ativistas que viam no New Deal e na expansão do Estado durante a Guerra ameaças à liberdade individual e política (Henry Stuart 1954; Nash 2014, 07). Mesmo sem intenção, as ideias de Hayek também serviram para fortalecer uma vertente intelectual liberal especialmente norte-americana, o Libertarianismo, que viria a ser uma das correntes intelectuais a se associar com o movimento conservador nos anos 1950, num processo que ficou conhecido como “fusionismo”³²

Outro economista austríaco cujos trabalhos ampliariam e fortaleceriam os argumentos libertários foi Ludwig von Mises. Formado em Direito e Economia em Vienna, Mises foi um dos principais economistas envolvidos na disputa metodológica em ciência econômica que ficou conhecida como *Methodenstreit* (guerra de métodos), entre os economistas da chamada Escola Histórica, representados especialmente por intelectuais alemães, e outro grupo que ficou conhecido como “Escola Austríaca”. Não vamos entrar em detalhes sobre essa discussão, mas cabe mencionar que a Escola Austríaca buscava afirmar, contrariando a perspectiva relativista da Escola Histórica, que existem certos processos econômicos que não poderiam ser ignorados, de modo que seria preciso cuidado ao argumentar a favor de grandes projetos de transformação e reforma no sistema econômico. Nos anos 1920, Mises se tornou uma figura intelectual conhecida pela sua defesa da abordagem Austríaca em Economia, e por suas críticas a projetos

³² O termo fusionismo foi cunhado na verdade por um crítico – também conservador – do escritor Frank Meyer que nos anos 1960 argumentou que o conservadorismo norte-americano seria uma “fusão” entre uma tradição de defesa da liberdade (Libertarianismo), e valores morais. Assim, segundo Meyer, seria por meio da liberdade que os seres humanos teriam melhor possibilidade de atingir uma vida virtuosa. Assim; “What I have been attempting to do is to help articulate in theoretical and practical terms the instinctive consensus of the contemporary *American conservative movement*—a movement which is inspired by no ideological construct, but by devotion to the fundamental understanding of the men who made Western civilization and the American republic. That consensus simultaneously accepts the existence of an objective moral and spiritual order, which places as man's end the pursuit of virtue, and the freedom of the individual person as a decisive necessity for a good political order.” (Meyer 1962, 223, ênfase nossas).

socialistas e fascistas de organização da economia e da sociedade, aos quais ele classificou como “estatistas” (Hayek et al. 1956, ix–xii; Nash 2014, 13).

Outro trabalho importante de uma estrangeira que contribuiu para os conservadores articularem argumentos contra as acusações de serem isentos ao nazifascismo é o livro “As Origens do Totalitarismo” (1951) de Hannah Arendt. Refletindo sobre as razões para a ascensão do nazifascismo, Arendt argumentou que as massas, tomadas pela falta de sentido e pelo isolamento, encontraram novo propósito e sentido em ideias e líderes que, por seu turno, promoveram a dissolução entre vida privada e pública, destruindo os espaços de exercício de liberdade e individualidade. Segundo Arendt, os mesmos fenômenos explicariam a ascensão do Bolchevismo, que se manifestava em vários aspectos de forma similar ao nazismo e ao fascismo. Para os conservadores, esse argumento foi importante para articular sua posição contra o comunismo no plano internacional, e contra a expansão do Estado no plano doméstico e evitar críticas de que suas posições anticomunistas os colocavam no mesmo plano, ou ao menos muito próximos, do nazifascismo (Continetti 2022, 105–6).

No campo Libertário, também é importante citarmos as escritoras Isabel Paterson, Rose Wilder Lane, e Ayn Rand.³³ Isabel Paterson era uma jornalista e crítica literária que se tornou crítica do New Deal, e em 1943 publicou seu principal livro “The God of the Machine”; no livro, Paterson buscou explicar o sucesso e a prosperidade dos Estados Unidos a partir de uma perspectiva libertária, enfatizando o papel da liberdade individual na experiência histórica e política norte-americana. Também em 1943, a escritora Rose Wilder Lane publicou “The Discovery of Freedom: man’s struggle against authority”. Assim como Paterson, Lane enxergou no New Deal uma ameaça ao “Americanismo”. Assim como Paterson, Lane buscou demonstrar que o progresso humano, e especialmente o sucesso da experiência norte-americana, é o resultado do repúdio à autoridade (Doherty 2008, 128).

Dentre essas escritoras, Ayn Rand certamente é a mais conhecida. Nascida Alisa Zinov'yevna Rozenbaum, em São Petersburgo, Rand emigrou para os Estados Unidos em 1926 sob o pretexto de visitar familiares, mas nunca mais retornou à Rússia (Doherty 2008, 135). Rand se tornou roteirista, romancista, e filósofa. Apesar de Rand não se identificar com o libertarianismo nem com o conservadorismo – ela definiu sua filosofia como Objetivista – suas

³³ Segundo o jornalista John Chamberlain, “It was three women—Mrs. [Isabel] Paterson, Rose Wilder Lane, and Ayn Rand—who, with scornful side glances at the male business community, had decided to rekindle a faith in an older American philosophy.” (Chamberlain Apud Doherty 2008, 113). Por seu turno, Albert J. Nock escreveu em sua carta: “They make all of us male writers look like Confederate money” (Burns 2015, 746).

ideias foram influentes para a propagação de ideias libertárias e anarquistas (Nash 2014, 238–39).³⁴

Nesse período, também se destacam os intelectuais que buscaram afirmar a existência de uma tradição conservadora social nos Estados Unidos. Em 1947 o professor de retórica Richard Weaver publicou o livro “Ideas Have Consequences”, no qual argumentou sobre a importância de valorizar as tradições, a cultura, e as virtudes da comunidade em oposição às forças liberais de mercado que isolam o indivíduo e destroem a comunidade que lhe dá apoio, sentido, e identidade; para Weaver, era no Sul onde as tradições e o senso de comunidade estariam mais bem preservados contra aquelas forças e por isso era preciso proteger o modo de vida e a cultura da região em oposição ao materialismo e à influência governamental (Kimball 2013).

Por sua vez, o filósofo Russell Kirk exerceu grande influência no movimento conservador com a publicação de “The Conservative Mind” em 1953. Para Kirk, a Revolução Americana não foi uma ruptura com a Europa, como a historiografia tende a interpretar o evento, a experiência histórica norte-americana estaria ancorada em uma continuidade de princípios com o conservadorismo Inglês, em especial conforme desenvolvido por Edmund Burke, que, por seu turno, destacava a falibilidade humana e limitações da razão, além da utilidade da cultura e das instituições existentes em estabelecer as regras de conduta individual e social sobre as quais a sociedade política pode se desenvolver (Nash 2014, 109–14; L. Edwards 2014).³⁵ Nesse ponto, eram críticos aos Progressistas pela sua maior confiança nos experts, na intervenção governamental, e por seu desprezo à comunidade tradicional e à religião (Meyer 1964).

Esses, e outros autores que buscaram afirmar a existência de um conservadorismo na tradição intelectual e social do país, formaram a base do novo conservadorismo norte-americano que viria a transformar o cenário político e intelectual do país nas décadas posteriores (Nash 2014, 114–15; Continetti 2022, cap. 05). Para além disso, eles se envolveram em iniciativas para propagar suas ideias e influenciar a opinião pública, envolvendo a criação de selos editoriais, grupos de leitura, revistas, e Think Tanks. É para esse processo que vamos voltar a nossa atenção.

³⁴ Por seu turno, alguns conservadores viam Rand como uma figura autoritária, materialista, e dogmática. Escrevendo para a National Review sobre a famosa novela de Rand “Atlas Shrugged” (1957), Wittaker Chambers fez uma das mais famosas críticas ao livro da autora, da qual selecionamos algumas passagens: “Randian Man, like Marxian Man, is made the center of a godless world. [...] Miss Rand, as the enemy of any socializing force, calls in a Big Brother of her own contriving to do battle with the other. In the name of free enterprise, therefore, she plumps for a technocratic elite [...]. *From almost any page of Atlas Shrugged, a voice can be heard, from painful necessity, commanding: ‘To a gas chamber-go!’*” (Chambers 1957, ênfase nossa).

³⁵ Kirk, assim como Weaver, Nock, e Wilhelm Roepke, eram mais críticos ao liberalismo e ao libertarianismo do que os “americanistas” por considerar essas ideias, e com certa razão, como forças que tendem a romper com a prescrição da cultura e com os laços sociais tradicionais.

3. O Conservadorismo a partir dos Think Tanks

3.1. Remanescentes do “Americanismo” (1910-1945)

Para muitos políticos e intelectuais na década de 1920, o movimento Progressista dos anos anteriores levaram a grandes transformações na forma de atuação do governo e na relação entre Sociedade e Estado. Para esses líderes políticos, era preciso restaurar o governo para um papel menos ativista e intervencionista. Nas palavras de Warren G. Harding, o candidato presidencial em 1920, era preciso direcionar o país “rumo à normalidade”.³⁶

Por seu turno, o vice-presidente Calvin Coolidge (conhecido como Silent Cal pela sua personalidade reservada) se comprometeu com os mesmos objetivos ao assumir o mandato após a morte de Harding. Para Coolidge, era preciso renovar a confiança na tradição política norte-americana de Direitos Naturais,³⁷ e nos princípios constitucionais, além de evitar grandes experimentações políticas que expandissem para além do necessário o papel do governo (J. Postell 2013, 183–85).

O candidato Republicano à presidência em 1928, Herbert Hoover, deu seguimento a essas mesmas ideias.³⁸ Segundo Hoover, preservar a liberdade individual e o livre-mercado não era o mesmo que defender uma visão irrestrita de nenhum dos dois. Em seu ensaio “American Individualism” (1922), que serviu de base para sua campanha em 1928, Hoover afirmou que a liberdade individual não poderia ser mantida apenas de forma legal, e que o individualismo norte-americano,

... have long since abandoned the laissez faire of the 18th Century—the notion that it is “every man for himself and the devil take the hindmost.” We abandoned that when we adopted the ideal of equality of opportunity—the fair chance of Abraham Lincoln. We have confirmed its abandonment in terms of legislation, of social and economic justice... (Hoover 2016)

³⁶ Em um discurso de 1920 sobre se o Senado deveria ou não ratificar o Tratado de Versailles, o então senador Harding declarou que: “*The Federal Constitution is the very base of all Americanism, the ‘Ark of the Covenant’ of American liberty, the very temple of equal rights [...]. Let us hesitate before we surrender the nationality which is the very soul of highest Americanism*” (Harding 1920, ênfase nossa).

³⁷ Conforme observamos no capítulo 02, os intelectuais e líderes progressistas eram especialmente críticos à ideia de Direitos Naturais; para esses atores, essa doutrina seria extremamente metafísica, até mesmo fantasiosa, e que colocava limites injustificáveis à atuação governamental. Para uma crítica a essa perspectiva, ver: (Ceaser et al. 2006, 23–26).

³⁸ Segundo o próprio Herbert Hoover, sua história de vida representava a experiência política e social norte-americana. Filho de um ferreiro Quaker, órfão aos 9 anos de idade, Hoover se tornou um engenheiro conceituado e eventualmente um empresário de sucesso, o que o permitiu atuar como um dos principais humanitaristas de seu tempo sendo, inclusive, o principal responsável pela assistência internacional à União Soviética na década de 1920 por meio da American Relief Commission (ARC) – depois renomeada para American Relief Association (ARA). Hoover pessoalmente respondeu a pedidos públicos de grandes intelectuais russos, como Maxim Gorky, durante a grande fome dos anos 1920 na Rússia (Applebaum 2019, cap. 03). Segundo ele, a sua experiência com a ajuda humanitária na Europa e especialmente na Ucrânia foi profundamente transformadora pois o levou a compreender melhor os limites, e os perigos, de grandes projetos de sociedade (Hoover 1919).

Em outras palavras, em termos políticos a década de 1920 parecia consolidar uma “volta à normalidade” em contraposição à onda progressista dos anos 1910-20. Em 1929, Hoover tomou posse como presidente dos EUA; mas em outubro daquele ano ocorreu a queda da Bolsa de New York.

Tão importante quanto os efeitos econômicos, a crise de 1929 abriu espaço para que propostas Progressistas fossem revitalizadas, como a necessidade de reformar o sistema econômico, e fortalecer o poder e abrangência do poder federal, assim como rever limites constitucionais ao governo – ideias que seriam incorporadas por Franklin Delano Roosevelt em sua campanha presidencial de 1932. As propostas de Roosevelt eram enquadradas pelo candidato Republicano à reeleição como a tentativa de promover uma profunda transformação na forma de governo e na relação entre sociedade e Estado.³⁹

Nos anos seguintes, Hoover se tornou uma voz ativa contra o New Deal. Em um livro publicado em 1934, Hoover afirmou que o New Deal representava uma ameaça ao modelo norte-americano de governo e de vida. Essa ameaça vinha do que Hoover considerava como limitações impostas pelo New Deal à liberdade econômica, sem a qual a liberdade individual não poderia florescer – um argumento que se tornaria ainda mais popular com o sucesso nos Estados Unidos do ensaio de Friedrich Hayek “The Road to Serfdom” (1944), e no influente “Capitalism and Freedom” de Milton Friedman (1962). Talvez ainda mais ameaçador, na visão de Hoover, era a forma como o New Deal vinha subvertendo os princípios constitucionais, criados para proteger os Direitos Naturais contra o poder governamental (Lloyd e Davenport 2014, 19).⁴⁰

Para além das disputas entre líderes políticos, a busca por contrapor o progressismo começa a ser observada na imprensa e no Regime de Conhecimento norte-americano na década de 1920. Essas iniciativas seriam as bases para a organização do movimento conservador no pós-Segunda Guerra. Um exemplo importante é a revista *The Freeman*. Em 1920, o filósofo e jornalista Albert J. Nock, o ex-membro do Parlamento britânico Francis Neilson e sua esposa, a escritora Helen Swift Neilson, fundaram a revista com o objetivo de estabelecer um espaço para organizar a oposição pública em contraposição à influência progressista na imprensa. A

³⁹ Em um discurso de campanha, Hoover afirmou: “The primary conception of this whole *American system* is not the regimentation of men but the cooperation of free men. It is founded upon the conception of responsibility of the individual to the community, of the responsibility of local government to the State, of the State to the national government [...]” (Herbert Hoover: Madison Square Garden, New York, 31 de Outubro, 1932 Lloyd 2006, 123–24, ênfase nossa).

⁴⁰ A tentativa de Franklin Delano Roosevelt em 1935 de ampliar a Suprema Corte para garantir a aprovação de suas propostas legislativas acirrou ainda mais os ânimos daqueles que enxergavam no New Deal, e em Roosevelt, a ameaça de autoritarismo.

The Freeman seria ao mesmo tempo inspirada e intelectualmente oposta à então popular publicação The New Republic, fundada pelo filósofo progressista Herbert Croly (Doherty 2008, 54). Segundo Francis Neilson, a revista deveria ser “a Radical paper (in the old English sense of the term) opposed to all the nostrums of Socialism and bureaucratic paternalism.” (Neilson 1946, 25).⁴¹

Por “American radicalism”, Nock afirmava ser a natureza da experiência histórica dos Estados Unidos e os valores que a direcionaram; além disso, uma característica crucial desse radicalismo, afirmou Nock, seria a rejeição da confiança inabalável no Estado.⁴² A Freeman serviu de base para a fundação de outras importantes revistas voltadas a promover os princípios Liberais, Libertários, e eventualmente organizar o “movimento Conservador” norte-americano nas décadas seguintes, dessas destacamos a Human Events (1944) e a National Review (1955).

Nesse período também foram criados três Think Tanks de inclinação antiprogressista que se tornaram importantes vozes contra as políticas do New Deal e também ajudaram a organizar o movimento conservador nos anos seguintes. São eles a American Institute for Economic Research (1933), a American Enterprise Association (1938, posteriormente renomeada para American Enterprise Institution em 1951), e a Foundation for Economic Education (1946).

A American Institute for Economic Research (AIER) foi criada em 1933 pelo engenheiro e pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Edward Crosby Harwood. Interessado em economia, Harwood era um prolífico escritor, e alguns de seus artigos na década de 1920 alertavam para o que ele considerava como excessiva expansão de crédito pelos bancos, estimulada por medidas governamentais, e para as possíveis consequências catastróficas dessas medidas para a economia (Murray 2008, 04–05).

Seus artigos chamaram a atenção de políticos e líderes de associações comerciais que o estimularam a criar uma organização para desenvolver pesquisas sobre economia, educar o público sobre questões econômicas, e dar indicações de investimentos para o público em geral. Um dos incentivadores desse projeto foi o professor e vice-presidente do MIT Vannevar Bush,⁴³ que ofereceu um espaço na universidade para as atividades da AIER. Nos anos seguintes, o instituto se consolidou como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e aconselhamento

⁴¹ Nock afirmou que a revista “... is a radical paper; it’s place is in the virgin field, or better, the long-neglected and fallow field, of American radicalism...” (Albert J. Nock 1924, 33).

⁴² Em 1924, devido a desavenças pessoais entre Nock e os Neilsons, a revista foi encerrada, mas seria retomada em 1930 por iniciativa da editora e escritora Suzanne LaFollette, que também participou da primeira fase da revista (Doherty 2008, 55).

⁴³ Conferir o capítulo 02 deste trabalho.

econômico com foco em educar o público em geral e estudantes sobre economia e capitalismo.⁴⁴ Sobre essa ênfase em educar novos líderes, o próprio instituto declarou em seu relatório de 1983 que,

many individuals have expressed impatience at the plodding pace of the Institute's educational efforts. Admittedly, the process have been slow [...]. But ... if economic methods, theories, ad policies are to be usefully reformed, we believe that proper procedure offers the most chance for success – even if decades are required to see noticeable progress (AIER 1983, 29–30, ênfases nossas).

A American Enterprise Association foi criada em 1938 por um grupo de empresários liderados pelo industrialista Lewis Herold Brown como um grupo para discutir as políticas do New Deal e suas consequências, assim como pensar em alternativas. O grupo se inspirou na Brookings Institution que, já nesse período, era associada ao movimento progressista-liberal. Sua declaração de missão original definia o instituto com o objetivo de promover “a greater public knowledge and understanding of the social and economic advantages accruing to the American people through the maintenance of the system of free, competitive enterprise” (AEI 2009). Com foco em regulação e negócios, seus primeiros relatórios buscavam promover análises sobre como diferentes propostas de lei impactavam as empresas norte-americanas.

Nos anos 1950 e 1960, o instituto recebeu financiamentos governamentais para desenvolver pesquisas na área de política fiscal, monetária, e política externa. Outro foco do instituto na época era produzir material sobre economia e negócios acessível para serem distribuídos a estudantes de ensino médio (Kleidosty 2014, 51). Segundo um relatório da própria AEI, “[F]rom the beginning, however, the Association's spirit was libertarian and conservative rather than simply ‘probusiness’” (AEI 2009). Em 1962, seu novo presidente William Baroody Sr. reformulou o instituto e propôs a mudança do nome de American Enterprise Association para American Enterprise Institute (AEI). Foi nesse período que o Think Tank passou a assumir uma postura mais ideologicamente declarada, afirmando a necessidade da competição de ideias e a intenção de desafiar o que considerava como um establishment progressista-liberal na sociedade norte-americana (AEI 2009). Outra inovação que o instituto promoveu foi a produção de relatórios curtos e sucintos para serem distribuídos aos legisladores

⁴⁴ A declaração de missão do instituto reafirma o foco em educar e formar líderes: “The American Institute for Economic Research *educates people on the value of personal freedom, free enterprise, property rights, limited government, and sound money. AIER's ongoing scientific research demonstrates the importance of these principles in advancing peace, prosperity, and human progress [...]. AIER as an institution affirms free enterprise, economic liberty, property rights, sound money, and legal institutions that shore up the rights of individuals to be free to the extent that their actions do not impinge on the rights of others.*” (AIER S.D., ênfase nossa, acesso em 2023).

e seus assessores com seu ponto de vista sobre problemas do momento (Kleidosty 2014, 51).⁴⁵ Essas estratégias serviram de inspiração para Think Tanks conservadores criados na década de 1970.

Outro instituto importante criado nesse período é o Foudation for Economic Education (FEE), criado pelo secretário de comércio Leonard Read. A FEE foi o primeiro instituto de inclinação libertária nos Estados Unidos, e serviria de inspiração para diversas outras iniciativas de propagação de ideias libertárias nos anos seguintes. Leonard Read fez sua carreira na Câmara de Comércio de Los Angeles, trabalhando como assessor após o serviço militar, e tornando-se gerente geral da instituição em 1944. Os trabalhos das autoras Rose Wilder Lane e Ayn Rand, foram importantes influências em sua trajetória intelectual; interessado em promover essas ideias, Read criou um selo editorial chamado Pamphleteers, Inc., para reeditar os artigos de Lane, Rand, e outros de inclinação Libertária (Doherty 2008, 128).

Outra importante influência intelectual para Read foi Albert J. Nock, o fundador da The Freeman, que argumentou, em um artigo chamado “Isaiah’s Job”,⁴⁶ que as ideias de liberdade não seriam assimiladas de uma hora para a outra, ou por meio de um movimento de massas. O trabalho do intelectual deveria ser buscar o “remanescente” (remnant), ou seja, manter os ideais de liberdade vivos e circulando, de modo que aqueles interessados em aprender sobre elas possam encontrar um espaço específico para isso. Esses princípios influenciaram Read a abandonar seu trabalho como secretário de comércio e criar um instituto específico para propagar o libertarianismo e o liberalismo clássico (Doherty 2008, 55).

Em 1945, ele resignou sua posição na Câmara de Comércio e convidou o jornalista e intelectual Henry Hazlitt, então editor de economia no The New York Times, para criar a FEE, em 1946.⁴⁷ Logo no seu primeiro ano, o instituto recebeu e publicou contribuições de importantes como o economista e professor de Yale Fred Fairchild, o artigo “Roofs or Ceilings?”, uma crítica à política de controle de aluguéis, enviada por dois estudantes de economia da Universidade de Chicago, Milton Friedman e George J. Stigler. Em 1947, o instituto também publicou “Planned Chaos”, escrito pelo economista austríaco Ludwig von Mises, que foi convidado para desenvolver suas pesquisas no instituto desde a sua fundação. A

⁴⁵ Na década de 1970, o instituto recebeu alguns intelectuais que se tornariam importantes para o movimento neoconservador, como Irvin Kristol, Jeane Kirkpatrick, Michael Novak, e o futuro vice-presidente Richard B. “Dick” Cheney.

⁴⁶ (Conferir Albert Jay Nock 1956).

⁴⁷ Anos depois, Read admitiu a amigos que abandonar sua posição na câmara de comércio foi um grande sacrifício financeiro, especialmente considerando que, segundo ele, a organização havia oferecido o cargo de secretário da Câmara Internacional, a um salário de US\$ 1000.000,00 dólares ao ano, uma soma impressionante para os padrões de 1946 (North 1996).

FEE se tornou um espaço para intelectuais de inclinação liberal, e criou centros de ensino, selos editoriais, além de ter revitalizado a revista *The Freeman* em 1950, a qual continuou a publicar por mais 66 anos.

A FEE inspirou a criação de outras iniciativas voltadas a discutir e promover ideias Liberais e Libertárias. Talvez o principal exemplo do período seja a sociedade *Mont Pelerín*, iniciada por Friedrich Hayek em 1947. O primeiro encontro da *Mont Pelerin*, reuniu intelectuais, jornalistas, empresários e filantropos de dez países para discutir o estado do Liberalismo em meio à propagação de regimes autoritários e antiliberais, e pensar em formas de combater esses movimentos no plano intelectual.⁴⁸

Por fim, cabe mencionar o processo de criação e transformação da Hoover Institution.. O instituto foi criado por Herbert Hoover em 1919, e tinha o objetivo inicial de servir como uma biblioteca e centro de pesquisa – um espaço para guardar, catalogar, e estudar os documentos – inclusive material jornalístico – referente à Primeira Guerra Mundial. Alguns dos principais documentos referentes ao auxílio prestado pela *American Relief Administration (ARA)* a países europeus e à Rússia foram encaminhados para o cuidado do instituto, consolidando-o como um importante espaço de pesquisa para historiadores e analistas internacionais sobre a Primeira Guerra Mundial, sobre as ações da ARA, e sobre a Revolução Russa. Na década de 1920, o instituto já possuía a maior biblioteca composta por documentos sobre a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa no mundo.

Figura 28 - O primeiro carregamento de documentos para a Hoover Institution (1921)



Archives: Hoover Institution

Nos anos 1930, o instituto havia deixado de ser uma biblioteca para se tornar efetivamente um Think Tank. A essa altura, o instituto foi renomeado para “Hoover Institution on War, Revolution and Peace”, e passou a dar mais ênfase ao estudo sobre o avanço da União Soviética,

⁴⁸ Hayek também se inspirou em um evento que ficou conhecido como “Colóquio Walter Lippman” no Instituto Internacional de Cooperação Intelectual de Paris, em 1938.

sobre a ideologia socialista, e dedicado a defender os valores norte-americanos de governo limitado, livre-mercado, e constitucionalismo.⁴⁹ Em 1959, após processo de reconfiguração do instituto, Herbert Hoover fez um discurso para os novos membros, no qual afirmava que:

This Institution supports the Constitution of the United States, its Bill of Rights and its method of representative government. Both our social and economic systems are based on private enterprise from which springs initiative and ingenuity.... Ours is a system where the Federal Government should undertake no governmental, social or economic action, except where local government, or the people, cannot undertake it for themselves.... But with these purposes as its goal, the Institution itself must constantly and dynamically point the road to peace, to personal freedom, and to the safeguards of the *American system*. (H. Hoover 1959 - tradução nossa; ênfase nossa).

Para o corpo docente e alguns administradores de Stanford University, onde o instituto é sediado, essa orientação ideológica declarada causou desavenças nas décadas seguintes (Rhineland 1960). Na década de 1970, em meio aos protestos contra a Guerra do Vietnã, as janelas do instituto eram constantemente cobertas com tábuas de madeira porque os estudantes frequentemente quebravam-nas atirando pedras – alguns estudantes afirmavam que os principais direcionamentos para a guerra estariam sendo feitos no próprio instituto (Rodriguez 2019); e na década de 1980 estudantes protestaram contra um curso que seria promovido por um dos afiliados do instituto, e que havia sido aprovado pelo departamento de filosofia da universidade (Bishop e Times 1985).

Em suma, embora sejam poucos os institutos identificáveis como conservadores criados nesse período, já podemos observar a ênfase em revitalizar ideias de livre-mercado, e o foco em educação para os jovens e formação de líderes. Em suma, o movimento conservador começa nos anos 1920 a partir de uma busca entre intelectuais e líderes políticos “americanistas” por “retornar à normalidade” em relação às transformações do período do Movimento Progressista (Continetti 2022, cap. 01). Além dos “americanistas”, também observamos como outros intelectuais e ativistas também começam a articular espaços e redes para propagar ideias libertárias.

3.2. Educar para o Conservadorismo (1951-1970)

Apesar de os conservadores estarem corretos em suas críticas de que não havia sido exatamente o New Deal mas sim o esforço de guerra que tirou o país da Grande Depressão

⁴⁹ Em 1956, Alexander Kerensky, um dos líderes da Revolução Russa e Primeiro Ministro do governo Provisório – antes da tomada de poder pelos Bolcheviques – se estabeleceu no instituto, tornando-se um de seus *scholars* e onde escreveu suas memórias (The NY Times 1956; Kerensky 1966; Patenaude 2018).

(Perrett 2006, 11; Shlaes 2009; Kennedy 2009, 251–52), foi esse mesmo esforço de guerra que fortaleceu o Estado, intensificou o ativismo governamental, e enfraqueceu o apelo do argumento americanista de que o melhor caminho para os Estados Unidos era adotar uma postura isolacionista no cenário internacional⁵⁰ e reverter o ativismo governamental no plano doméstico (Dionne 2013, cap. 06; Continetti 2022, 66–68).⁵¹

A percepção de que não havia espaço para algo como um “movimento conservador” seja intelectual ou político era reconhecida por importantes intelectuais do período (Nash 2014, 02–03). Por exemplo, em seu influente⁵² livro “The Vital Center: politics of Freedom” (1949), o historiador Arthur M. Schlesinger Jr afirmou que “[...] progressives, on the whole, create our contemporary climate of opinion” (Schlesinger 2014, 35). Para Schlesinger, o que seria necessário aos progressistas não era tanto combater ideias conservadoras, mas estabelecer propósitos mais claros, modestos, e pragmáticos. Em 1950, o sociólogo Lionel Trilling publicou um importante conjunto de ensaios sob o título “The Liberal Imagination” onde afirmou que, nos Estados Unidos,

In the United States at this time liberalism is not only the dominant but even the sole intellectual tradition. For it is the plain fact that nowadays there are no conservative or reactionary ideas in general circulation . . . the conservative impulse and the reactionary impulse do not . . . express themselves in ideas but only . . . in irritable mental gestures which seek to resemble ideas (Trilling 1950, 12).

Segundo a historiadora Kimberly Phillips Fein, “The rise of conservative politics in postwar America is one of the great puzzles of American political history. For much of the period [...], conservative ideas [...] seemed to have been thoroughly rejected by most intellectual and political elites” (Phillips-Fein 2010, 10). Como vimos na seção anterior, a falta

⁵⁰ A oposição de alguns deles à participação dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, alegando que isso levaria à expansão do Estado no plano doméstico e a uma postura intervencionista no plano internacional, os tornou alvo de críticas que os associaram a uma certa passividade ou mesmo neutralidade em relação ao nazifascismo (Schlesinger, Jr. 1952; Patterson 1974, 670–71; Dionne 2013, cap. 06).

⁵¹ A Segunda Guerra Mundial gerou fenômenos sociais importantes nos Estados Unidos, dos quais destacamos dois: primeiro, mais grupos passaram a se beneficiar de antigos e novos programas estatais, como os veteranos de guerra (Perrett 2006, 11). Segundo, o movimento pelos Direitos Civis adquiriu novos contornos após a Segunda Guerra Mundial, e com a migração da população negra do Sul para o Norte, o que pressionou o governo federal a responder a demandas desses grupos (Caro 2009, locs. 15411–15413). Para muitos conservadores, a principal questão era em que medida iniciativas a nível federal que suplantassem os direitos dos estados e outras práticas federais voltadas a promover igualdade em contratações pela iniciativa privada, por exemplo, levaria a uma expansão perigosa do poder Estatal e violaria as liberdades individuais e outras garantias constitucionais. Esse tema se tornou ainda mais relevante quando o Presidente Republicano Dwight Eisenhower (34º presidente entre 1953-1961) ordenou a dessegregação das forças armadas e deferiu à Suprema Corte ordenando a dessegregação nas escolas (1954). Entre os conservadores, essas iniciativas foram vistas como inconstitucionais e autoritárias – vamos desenvolver esses temas adiante.

⁵² (Conferir Martin 2007, 89)

de espaço e relevância já havia sido reconhecida pelo filósofo Albert J. Nock em seu texto “Isaiah’s job” (1937) no qual afirmou que a tarefa do intelectual conservador seria manter as ideias vivas para que os “remanescentes”, aqueles poucos que se reconhecem nessas ideias ou que querem aprender sobre elas, pudessem encontrá-las.

Mas a transformação do cenário internacional em um cenário bipolar viria a transformar esse cenário no mercado de ideias do país. A disputa entre Estados Unidos e União Soviética era efetivamente sobre dois regimes econômicos e estilos de sociedade completamente diferentes. Para os conservadores, a ameaça que a União Soviética representava para o estilo de vida norte-americano ajudou a unir americanistas, conservadores sociais, e libertários, num movimento conservador coeso a partir dos anos 1950 (F. S. Meyer 1964; Continetti 2022, cap. 03).⁵³

Assim, o movimento conservador começa a se estruturar intelectualmente. Nos anos 1950 intelectuais e ativistas críticos aos progressismo-liberal e anticomunistas iriam criar espaços e formar redes onde seria possível desenvolver suas ideias e propostas, e para encontrar e congregar vários “remanescentes”. Para isso, a criação de selos editoriais, revistas, e dos Think Tanks seriam iniciativas essenciais.

Inspirada na revista *The Freeman*, a revista *Human Events* foi criada pelos jornalistas Felix Morley, William Chamberlin, Frank Hanighen, e Henry Regnery, em 1944, e se tornou um importante espaço para libertários discutirem desde política econômica a política externa (Nash 2014, 16-17). Em 1947, Regnery criou um selo editorial para publicar livros conservadores e libertários. Por meio da Regnery Company, foram publicados tanto “*The Conservative Mind*” (Kirk, 1953), quanto “*God and Man in Yale: The Superstitions of ‘Academic Freedom’*” de William F. Buckley Jr em 1951.

Buckley Jr. havia se graduado em Yale em 1950, e em seu livro argumentou que a educação universitária no país estava subsumida a ideias que enfraqueciam as fundações e os princípios da educação liberal (no sentido clássico), e não se dedicava a enaltecer os valores tradicionais e a experiência norte-americana. Em 1953, juntamente com o escritor libertário Frank Chodorov, Buckley Jr. ajudou a fundar a *Intercollegiate Society of Individualists*, em parceria com a *Foundation for Economic Education*. O nome foi escolhido especialmente para se contrapor à *Intercollegiate Socialist Society*, um grupo que existiu entre os anos 1900-20. Em 1969 o instituto passou a ser chamado de *Intercollegiate Studies Institute (ISI)*. Desde o início,

⁵³ Embora não seja nosso interesse fazer uma análise pormenorizada da história intelectual do conservadorismo norte-americano, é preciso citar esses trabalhos por sua importância na articulação do movimento conservador da década de 1950.

o objetivo do instituto é buscar criar espaços de estudo sobre o conservadorismo e ideias libertárias para alunos universitários. Segundo o próprio instituto,

In the early 1950s, we recognized the gaping void in higher education. Progressive ideas were in vogue; conservative ones were ignored or attacked. (Sound familiar?). Under the leadership of our first president, a young journalist named William F. Buckley Jr., we began mentoring young men and women to become eloquent defenders of the principles of liberty. And that's exactly what we do today ("About ISI", s.d.).

O ISI se tornou um instituto dedicado a formar uma rede de intelectuais, ativistas, e estudantes focada em educar jovens sobre as ideias que animam o movimento, como liberdade individual, livre-mercado, e valores tradicionais norte-americanos. O instituto é um Think Tank na medida em que também produz material próprio sobre questões educacionais e livre expressão na universidade, mas seu foco é em produzir material para ensinar estudantes, ativistas estudantis, além de organizar eventos voltados a discutir o ensino superior norte-americano e o espaço das ideias conservadoras e libertárias nessas instituições. A ISI também se compromete com a publicação de livros (inclusive biografias), jornais, e relatórios (ISI, s.d.).

Em 1955, Buckley Jr. fundou aquela que seria a porta-voz dos conservadores na mídia impressa, a revista *National Review*. Essa foi a primeira revista que buscou congregar “conservadores” de diferentes vertentes, inclusive os libertários, e estabelecer uma voz coesa para formar de fato um movimento (Continetti 2022, 126–29). Em seu primeiro número, os editores afirmaram seu objetivo de:

We have nothing to offer but the best that is in us. That, a thousand Liberals who read this sentiment will say with relief, is clearly not enough! It isn't enough. But it is at this point that we steal the march. For we offer, besides ourselves, a position that has not grown old under the weight of a gigantic, parasitic bureaucracy, a position untempered by the doctoral dissertations of a generation of Ph.D's in social architecture, unattenuated by a thousand vulgar promises to a thousand different pressure groups, uncorroded by a cynical contempt for human freedom (Buckley Jr. 1955).

A partir dos anos 1950, vemos um processo de criação de novos institutos e organizações conservadoras inspirados nas experiências da FEE e ISI. Um deles é o Young Americans for Freedom; em 1960, jovens universitários se organizaram num congresso na casa em que Buckley Jr. cresceu, em Sharon, Connecticut, esses jovens decidiram formar uma organização gerida por estudantes para ajudar a propagar ideias conservadoras. Em 1969, foi criada a Young Americans Foundation (YAF), ampliando assim a atuação do grupo para além do da criação de centros de estudos em campus universitários e conferências. O YAF passou também a desenvolver relatórios sobre a educação superior, políticas públicas, gere um centro de

empreendedorismo, centro de jornalismo, e o Reagan Ranch que, como o nome sugere, pertenceu ao ex-presidente Ronald Reagan (40º Presidente, de 1981-1989).

Em 1960 também foi criado um dos primeiros Think Tanks de legado (um tipo de Think Tank que viria a se popularizar nas décadas de 1980 e 1990),⁵⁴ a Calvin Coolidge Presidential Foundation. O instituto foi criado por John Coolidge, filho de Calvin Coolidge (13º Presidente, entre 1924-1929) com o objetivo de preservar a memória e promover as ideias de Coolidge. Uma das principais iniciativas do instituto, além de publicar livros e outros materiais sobre as ideias e a vida do ex-presidente, é a Coolidge Scholars Program, uma bolsa para estudantes universitários desenvolverem seus estudos em qualquer universidade norte-americana.⁵⁵ Além disso, o instituto se dedica a promover eventos estudantis e com líderes e ativistas conservadores (Calvin Coolidge Presidential Foundation, s.d.).

Também em 1960, o industrialista e filantropo libertário Pierre F. Goodrich fundou mais um instituto com foco educacional, a Liberty Fund, dedicada a expandir o entendimento dos valores e da natureza do liberalismo clássico. O instituto se estabeleceu como um centro de ensino, publicação de recursos educacionais, além de textos e livros de autores importantes para o liberalismo e libertarianismo (Liberty Fund, s.d.).

Outros institutos formados nesse período são o Arkansas Council on Economic Education (renomeado para Economic Arkansas), criado em 1962, dedicado a pensar formas de introduzir o ensino de economia nas escolas do estado e discutir políticas educacionais. Em 1967 foi criada a Fund for American Studies; inspirado nas ideias de liberdade individual, responsabilidade, liberdade econômica, seu fundador, o político Charles Edison (filho do inventor Thomas A. Edison) criou o instituto para formar novos líderes para propagar essas ideias em suas comunidades e na política (TFAS, s.d.). Em 1969, foi criada a International Society for Individual Liberty, dedicada a promover ideias libertárias a partir de eventos educacionais, eventos específicos para líderes políticos, e desenvolvendo material educacional além de outros tipos de publicação, como livros e relatórios sobre diversos temas, desde regulamentação econômica até ações afirmativas (Liberty International 2019).

A consolidação da disputa entre a URSS e os Estados Unidos no cenário internacional também estimulou alguns intelectuais conservadores a criarem um instituto dedicado exclusivamente a desenvolver pesquisas e dar direcionamentos sofisticados para auxiliar o país a navegar pelo cenário internacional bipolar. O físico Herman Khan, especialista em estratégia

⁵⁴Conf. Capítulo 01 deste trabalho.

⁵⁵Outra iniciativa educacional do instituto é o suporte a grupos de debates escolares, promovendo concursos e desenvolvendo material para os estudantes se prepararem para debates em diversos temas.

militar, decidiu criar um instituto semelhante à Rand Corp., porém mais voltado a discutir ideias e estratégia (Pickett 1992, 05). Dedicado a atuar para proteger e promover os valores americanistas, a Hudson se consolidou como um dos primeiros relevantes institutos conservadores/libertários dedicados ao tema de Relações Internacionais e Defesa e Segurança. Em 1962, a American Enterprise Association, ao passar por uma reformulação, se tornaria outro proeminente instituto conservador com foco nessa mesma área.

A década de 1960 foi um período especialmente importante para a consolidação do movimento conservador no cenário partidário. Apesar de o partido Republicano ter voltado ao poder na década de 1950 com Dwight Eisenhower (34º Presidente, entre 1953-1961). Enquanto Eisenhower declarava que seu governo representava um “novo Republicanismo”, ou seja, uma posição republicana mais responsiva às necessidades do país tanto no cenário doméstico quanto internacional.

No entanto, para alguns conservadores o governo de Eisenhower representava uma continuidade das políticas do New Deal. Especialmente importante foi a oposição que muitos conservadores apresentaram às iniciativas do governo na área de Direitos Civis, com base no argumento de que esses movimentos feriam os princípios constitucionais republicanos e os direitos dos estados. Buckley Jr. evocou esses argumentos em um editorial para a *National Review* em 1957 (Buckley Jr. 1957).⁵⁶ Desse modo, segundo Continetti, o movimento conservador das décadas de 1950 e 1960 se alinhou, “to the movement’s enduring shame” com os Democratas do Sul que em anos anteriores “had supported the New Deal when it meant federal largesse for their states” (Continetti 2022, 140).

A ideia de que era preciso renovar a disputa político-partidária para dar voz espaço a ideias inovadoras é bem ilustrada pelo título do livro da ativista conservadora Phyllis Schlafly publicado em 1964; “A choice, not na echo”, onde afirmava que, por meio de um candidato declaradamente conservador, era possível estabelecer uma efetiva diferenciação entre os partidos e dar voz ao movimento do qual participava. Esse candidato viria a ser Barry Goldwater – cujo compromisso com o movimento conservador rendeu a ele o apelido de “Mr. Conservative” (Egan 1962; Buckley Jr. 1998). Godwater foi o primeiro candidato declaradamente conservador, no sentido que o termo adquiriu no século XX, a disputar uma eleição presidencial (Reston 1964).

⁵⁶ Em meados da década de 1960, Buckley Jr., passou a reavaliar sua posição no tema. A partir de então, a *National Review* buscou aproximar o conservadorismo do movimento pelos Direitos Civis (Greene 2019). Em 2004, Buckley afirmou em uma entrevista para a *Time Magazine*: “I once believed we could evolve our way up from Jim Crow. I was wrong. Federal intervention was necessary” (Douthat 2008; Felzenberg 2017).

Barry Goldwater representou um divisor de águas na política partidária norte-americana por ter sido com ele que os conservadores começaram a se mostrar como uma força coesa, embora ainda minoritária (Wooldridge e Micklethwait 2004, 59).⁵⁷ Uma das figuras que se engajaram na campanha foi o então recentemente registrado Republicano Ronald Reagan, que elaborou por conta própria um material de campanha para Goldwater; o discurso gravado intitulado “A Time for Choosing” viria a ser importante para sua própria carreira de Reagan nos anos seguintes (Reagan Library 2016; Continetti 2022, 184–85).

No entanto, para alguns conservadores e Republicanos, Goldwater representava um certo extremismo, especialmente pela sua recusa em rechaçar grupos como a John Birch Society,⁵⁸ e pela sua posição a favor dos “direitos dos estados” em oposição aos Direitos Civis (NY Times 1964). Esses intelectuais e ativistas encontravam espaço na Ripon Society, fundada em 1962 em Cambridge, Massachussets – seu nome se refere à cidade onde provavelmente o Partido Republicano foi fundado, e foi criada com a missão de revitalizar as ideias de Lincoln e fomentar um conservadorismo moderado (“The Ripon Society”, 1969) ou um Republicanismo moderado (Ripon Society 2014) similar à ideia de “novo Republicanismo” que Eisenhower defendia.⁵⁹

Observamos como os institutos conservadores formados nessa segunda fase de propagação de Think Tanks se concentram na área de educação, cultura e artes; com foco na propagação de ideias, formação de líderes e lideranças locais e nacionais. Essa ênfase, que reflete uma preocupação com a posição das ideias conservadoras e libertárias no cenário cultural e intelectual, se reforça, pelas razões apresentadas.

Interessante notar, conforme observamos nesta seção, como os conservadores se preocuparam em se organizar para combater em uma “guerra de ideias” desde o final da Segunda Guerra Mundial, a partir de uma percepção de isolamento no campo intelectual e

⁵⁷ Segundo Emil Frankel, ativista Republicano e conservador: “[...] in the early 1960s, the Republican Party was still strongly influenced by the centrist and bipartisan pragmatism of the Eisenhower years. It was a “big tent” coalition of diverse philosophical elements. There was a strong strand of political moderation within the Republican Party, and there were pragmatic leaders at top levels of the party who were welcoming to the Ripon Society’s work” (Frankel 2019).

⁵⁸ A posição de Buckley Jr. – e da National Review – era contra a John Birch Society, uma rede religiosa e politicamente ativa que se posicionava contra o liberalismo-progressista mas que adotava discursos inflamatórios e conspiracionistas. Goldwater, sabendo que os “Birches” eram apoiadores importantes em sua campanha, buscou acomodação. Assim, segundo Perlstein, “*They settled on a compromise*: National Review would attack Robert Welch [fundador da rede], not the John Birch Society. Goldwater would take the line that Robert Welch was a crazy extremist but that the Society itself was full of fine, upstanding citizens working hard and well *for the cause of Americanism*” (Perlstein 2009, Locais do Kindle 3239-3241. ênfases e intervenções nossas).

⁵⁹ Nas palavras de um dos seus fundadores, Emil Frankel: “Dwight Eisenhower was a hero of mine [...]. He remains in many ways a beacon of the kind, not only obviously his unbelievable leadership during the Second World War as the commander of American forces in Europe, but really the kind of politics with which I was, for whatever reason, most comfortable” (Bender, s.d., 2022).

partidário, e estabeleceram institutos e redes voltadas a organizar um movimento coeso e formar líderes para o futuro. Esse caráter elitista – no sentido de focado em formar uma elite intelectual conservadora – é uma parte importante do movimento conservador nos Estados Unidos.

Após 1964, Richard Nixon viria a se apresentar como uma opção mais moderada porém também comprometida com demandas do movimento conservador, e viria a ser eleito presidente em 1968 pelo Partido Republicano.⁶⁰ Entre 1966 e 1968, Nixon buscou se aproximar de figuras importantes do conservadorismo como William Buckley Jr e William Rusher da National Review, Pat Buchanan, entre outros, de modo a conseguir apoio desses grupos – o que demonstra a crescente importância do movimento conservador na política eleitoral do país (Dionne 2013, cap. 07; Continetti 2022, 213–15).⁶¹ Por fim, no campo institucional-intelectual, novos tipos de Think Tanks surgiram com o objetivo de fortalecer o esse movimento engajando-o diretamente na “guerra de ideias” da década de 1970.

3.3. A nova agenda conservadora (1971-1980)

O final dos anos 1960 e início dos anos 1970 foi um período de intensas disputas políticas, demonstrações populares, e novos desafios. A criminalidade passou a ser uma das maiores preocupações da população norte-americana, o que não acontecia desde os anos 1930 (S. to T. N. Y. Times 1968, 29) Novas demandas, movimentos sociais, e a ascensão de uma contracultura ativa – que questionava ideais de patriotismo, combate ao comunismo, o envolvimento norte-americano no cenário internacional, além de regras morais – também se somou a esses movimentos que tornaram a década de 1970 especialmente desafiadora para qualquer líder enfrentar (Patterson 1996, 668–69; Continetti 2022, 190–96; 215–16).

Por fim, havia a tensão causada pelo escalonamento da Guerra do Vietnã. Tanto nas ruas quanto nos campi universitários, demonstrações públicas algumas vezes resultavam em desordem e violência (Patterson 1996, 448–49).⁶² As novas demandas sociais e as expectativas

⁶⁰ Com Barry Goldwater se consolida um processo que começou ainda nos anos 1930: uma transformação nos alinhamentos eleitorais entre os dois principais partidos e as regiões e demografias do país. Ao levar importantes estados do Sul, como Alabama, Georgia, Luisiana, Mississipi, e South Carolina, Goldwater trouxe para o Partido Republicano estados que, com exceção de Luisiana, nunca haviam votado no Partido Republicano desde a Reconstrução, no pós-Guerra Civil (1861-1865) (Wicker 1964; Dionne 2013, cap. 07).

⁶¹ Nixon incorporou temas conservadores em seus discursos, especialmente por meio de seu secretário de imprensa, o declaradamente conservador Pat Buchanan, e encontrou espaço para figuras do movimento conservador e libertário. Por exemplo, Buckley Jr. foi nomeado para chefiar uma delegação representando os Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, Milton Friedman foi nomeado para uma comissão econômica especial, George Shultz se tornou Secretário de Trabalho. O professor de Harvard Daniel Patrick Moynihan, figura considerada polêmica entre ativistas à esquerda (Traub 1990; Aigner 2014), também foi convidado para aconselhar o novo presidente em políticas públicas.

⁶² Para figuras alinhadas ao conservadorismo, essas desordens representavam a perda de valores importantes, como respeito à hierarquia e autoridade. Em um discurso em Berkeley em maio de 1966, durante sua campanha para

dos jovens envolvidos na contracultura, trazidas pela Nova Esquerda (New Left), e por grupos LGBT, e feministas,⁶³ se somaram aos desafios que o país enfrentava no cenário internacional. Para o movimento conservador, essas disputas e desordens representavam uma desagregação não só política como moral, que prejudicavam a estabilidade interna e o status internacional do país.

A partir dos anos 1970, novos pensadores, institutos, e outlets midiáticos iriam surgir, a corrente religiosa se tornaria cada vez mais importante para o movimento conservador, antigos defensores do liberalismo-progressista viriam a se aproximar cada vez mais do Partido Republicano e do movimento conservador (que viriam a ser chamados de neoconservadores). Não mais a *National Review* e alguns poucos institutos focados em educação para o conservadorismo condensariam as vozes conservadoras. Segundo Continetti, “Conservatism was becoming more political, more topical, more journalistic, less philosophical, and above all more populist.” (Continetti 2022, 274).

Os novos Think Tanks conservadores criados nos anos 1971-1990, refletiram a intensidade das disputas culturais e ideológicas do final da década de 1960, e buscaram contrabalançar o que enxergavam como um establishment progressista-liberal no Regime de Conhecimento norte-americano. Nesse sentido, observamos duas tendências: primeiro, e mais geral, que também observamos entre institutos progressistas,⁶⁴ o reforço do posicionamento ideologicamente orientado. Segundo, o surgimento de novas ênfases temáticas para além da educação que, por seu turno, continuou sendo importante.

No que se refere à primeira tendência, William Baroody, o novo diretor da American Enterprise Institute nos anos 1960 já havia dado o primeiro passo ao reformar o instituto, inclusive alterando o seu nome, e se tornou um dos primeiros a argumentar a favor de uma “competição de ideias” com o que ele percebia como o establishment progressista-liberal na Academia e no Regime de Conhecimento norte-americano (AEI 1981, XIII; Stahl 2016, 48).⁶⁵ Mas foi a Heritage Foundation que viria a se tornar um dos mais importantes institutos dedicados justamente a estimular uma competição de ideias.

O cientista político Edwin Fulner, se uniu ao empresário Joseph Coors, e ativista político Paul Weyrich, para criar um instituto inspirado na Brookings Institute, a essa altura considerada

governador da Califórnia, Reagan afirmou: “A small minority of beatniks, radicals, and filthy-speech advocates have brought such shame to a great university” (Perlstein 2009b, 83).

⁶³ Conferir capítulo 02 desta Tese.

⁶⁴ Conferir o Capítulo 02 deste trabalho.

⁶⁵ Foi também nesse período que a Hoover Institution ampliou seu quadro de scholars para desenvolver trabalhos no campo de política doméstica (Stahl 2016, 59).

pelos conservadores como uma base de ideias e propostas para o Partido Democrata (Stahl 2016, 49), a Heritage Foundation foi criada com o objetivo de contrabalançar a não só a Brookings, mas aquilo que seus fundadores percebiam como uma coalizão poderosa de intelectuais, Think Tanks, ativistas, e líderes políticos, e mobilizar os conservadores para uma atuação mais agressiva e efetiva na formulação de políticas públicas, e na comunicação com a opinião pública (L. Edwards 1997, cap. 01).

Nesse sentido, seus fundadores estabeleceram estratégias mais direcionadas, especializando o instituto para fornecer “respostas rápidas” aos policymakers em questões políticas da agenda do dia a dia; adotar estratégias de marketing específicas para líderes políticos e seus assessores; apresentar ao público alternativas conservadoras em políticas públicas por meio de relatórios, monografias, e livros; além de gerenciar recursos para criar redes de conservadores na Academia, ajudando a promover essas ideias e recrutar novos scholars (Heritage Foundation, s.d.).

Em 1971 foi criado o Partido Libertário pelo ativista David Nolan, à época membro do Partido Republicano, mas insatisfeito com os rumos que o Partido vinha tomando sob Nixon. Para Nolan, que também vinha se afastando de outros grupos conservadores-libertários, como a YAF, era preciso reforçar o libertarianismo como um movimento diferenciado, e chamar a atenção da mídia para as diferenças entre o libertarianismo e o conservadorismo (Doherty 2008, 390–91). Essa tendência de afastamento entre libertários e conservadores seria intensificada a partir do final dos anos 1970 (Childs Jr. 1978; Goldberg 2015; 2019).

Em 1977 foi criado o que se tornou o principal Think Tank libertário; focado em políticas públicas, economia, e relações internacionais do país, a Cato Institute⁶⁶ foi criada pelo ativista e político Edward H. Crane e pelo empresário e filantropo Charles Koch com a missão de “... originate, disseminate, and advance solutions based on the principles of individual liberty, limited government, free markets, and peace” (Cato Institute, s.d.).⁶⁷ Também em 1977 foi criada a International Center for Economic Policy Studies (posteriormente renomeada

⁶⁶ Dois irmãos britânicos chamados John Trenchard e Thomas Gordon publicaram panfletos libertários durante a Revolução Americana sob o pseudônimo “Cato” em alusão a um dos rivais do Imperador Romano Julius Cesar. O nome do instituto é uma homenagem aos esforços desses ativistas políticos.

⁶⁷ Desde o início, a Cato buscou ir além da comunicação com policymakers para atingir um público geral, porém especializado, e acadêmicos. Assim, além de produzir materiais específicos para policy makers, o instituto buscou se aproximar da opinião pública – em 1978 o instituto lançou um programa diário de rádio chamado Byline. O instituto também lançou revistas para o público especializado, como a Regulation (1977) e a Policy Report (1979). Em 1981 lançou seu jornal acadêmico, a Cato Journal, que publicou artigos de influentes intelectuais como Robert Nozick, Arthur Laffer, e Deidre McCloskey. A Cato também é responsável pelo projeto Human Freedom Index e Economic Freedom in the world.

Manhattan Institute for Policy Research), dedicada a “advancing opportunity, individual liberty, and the rule of law in America and its great cities”.

Na década de 1970, importantes iniciativas que deram força à tradição libertária e conservadora de atuar na área da educação, especialmente nos campuses universitários (Doherty 2008, 374). Mencionamos algumas; em 1980 foi criada a Mercatus Center na George Mason University, que se tornou um importante centro de pesquisa independente baseado em uma universidade focado em ideias liberais e libertárias, focado em aproximar essas ideias de estudantes universitários e ajudar a conduzir pesquisas com esse enfoque, inclusive oferecendo bolsas de pesquisa e fellowships para estudantes de diversas áreas, inclusive estudantes internacionais (Mercatus, s.d.). importante mencionarmos Foundation for Rational Economics and Education (1976), Mises Institute (1982), Ayn Rand Institute (1985), e a Atlas Society, dedicada a promover a filosofia de Ayn Rand, e a formar uma rede de intelectuais Objetivistas e Libertários nos Estados Unidos e no mundo por meio de sua iniciativa chamada Atlas Network (1990).⁶⁸

3.3.1. Família e Religião

A segunda tendência observada nesse período é uma especialização desses institutos em duas áreas específicas: a primeira, que classificamos como uma subárea de Políticas Públicas, é a área da família e direitos reprodutivos. É muito interessante observar esse enfoque porque, enquanto também é possível observar institutos de inclinação progressistas do período dedicados a direitos das mulheres e direitos reprodutivos. Por outro lado, os institutos conservadores buscaram responder a esse movimento ao final dos anos 1970, por meio de institutos como os institutos de inclinação explicitamente religiosas como a American Family Association (1977), cuja declaração de missão afirma: “AFA believes that a culture based on biblical truth best serves the well-being of our nation and our families...” (AFA, s.d.), e a Focus on the Family (1977), também de inclinação cristã.

Em 1982 foi criado o Institute for the Scientific Investigation of Sexuality (depois renomeada como Family Research Institute), com a missão de ser uma “scientific and educational corporation that believes the strength of our society depends on preserving America's historic moral framework and the traditional family” (FRI, s.d.). Nos anos seguintes, novos institutos focados em proteger e fortalecer a família sob uma perspectiva religiosa foram

⁶⁸ (Para análises sobre a Atlas Network no Brasil e América Latina sob uma perspectiva neo-Gramsciana, conferir: Vidal e Brum 2020; Vidal, Lopez, e Brum 2020; Vidal e Lopez 2022).

criados, como a Family Research Council (1983), Family Council (1989), Family Institute of Connecticut (1989).

3.3.2. Ativismo Jurídico

A segunda área específica, a qual os institutos conservadores se especializaram de acordo com nosso banco de dados, é o enfoque no ativismo jurídico. Isso não quer dizer que dentre os institutos progressistas não existam Think Tanks com esse enfoque, institutos como “Southern Policy Law Center” e “Alliance for Justice” são exemplos de institutos progressistas de assessoria jurídica, mas pela nossa análise os institutos de inclinação conservadora capturaram esse tema com maior intensidade. Em parte, isso tem a ver com o fato de que, para os conservadores as cortes e os cursos de Direito vinham há muito tempo favorecendo agendas, e uma visão da Constituição, progressistas-liberais (Teles 2012, 22, 138). Assim, a rede conservadora voltada para pensar o campo do Direito, Justiça (no sentido jurídico), e ativismo jurídico de modo geral se constituiu em parte inspirada em iniciativas progressistas para influenciar essas mesmas áreas.⁶⁹

Desde meados dos anos 1950, a Suprema Corte norte-americana já havia se tornado alvo de críticas conservadoras, especialmente em função do seu posicionamento, sob a chefia do Juiz Earl Warren, a favor de leis que suplantavam os direitos dos estados a favor de Direitos Civis (Freyer 1999, 134; Mason 2011, 211). Ao final dos anos 1960, novos processos julgados pela Corte, e os entendimentos a partir desses casos, viriam a promover importantes transformações sociais e culturais no país.⁷⁰

Dois exemplos são ilustrativos, embora sejam diferentes; primeiro, a extensão da proteção constitucional à expressão de conteúdos considerados sexualmente explícitos, argumentando que seria difícil, quase impossível diferenciar expressões artísticas com conteúdo explícito que tem ou não “valor social” (Freyer 1999, 137).⁷¹ Segundo, ao estender as garantias de proteção

⁶⁹ Conforme demonstra Teles, a rede progressista-liberal na área jurídica se formou entre os anos 1930 e 1960, e contou com o apoio de atores importantes, como a Ford Foundation sem a qual “these critical pieces of the Liberal legal network would have developed slowly and lacked the strategic coordination that the foundation provided” (2012, 35).

⁷⁰ O período entre 1953 e 1969 engloba a chamada “Warren’s Court, em referência ao Juiz Earl Warren (1952-1969), e é considerado um dos períodos de maior ativismo progressista da Suprema Corte norte-americana.

⁷¹ No cinema mainstream também percebemos as transformações culturais do período. Em 1969, “Midnight cowboy” (Perdidos na noite, John Schlesinger, 113m) se tornou o primeiro filme classificado para adultos (X-rated) a vencer o Oscar de melhor filme. Abordando diretamente e abertamente temáticas como homossexualidade e prostituição masculina, “Midnight Cowboy” consolidava um movimento que começou com filmes como “Bonnie and Clyde” (Bonnie e Clyde, Arthur Penn, 1967, 111m), e “Easy Rider” (Sem Destino, Dennis Hopper, 1969, 94m); a chamada “New Hollywood” (Cinema Nova Hollywood), foi um período em que grandes estúdios foram revitalizados por realizadores e atores que trouxeram novas linguagens e temáticas cinematográficas – expressando as radicais transformações na sociedade no cinema (Micklethwait e Wooldridge 2004, 68; Chilton 2019).

da 14ª Emenda Constitucional⁷² para incluir o direito à privacidade, a Corte deu abertura a um processo que viria a interpretar o direito ao aborto, no famoso caso *Roe vs Wade* (1973), como uma extensão do direito à privacidade.

Para alguns conservadores e libertários, a Suprema Corte vinha se baseando em formas de interpretar a Constituição que estariam ferindo os próprios princípios do documento, desse modo colocando em risco o regime econômico e político norte-americano. Nesse sentido, novos grupos e institutos de orientação conservadora e libertária se formaram na área do ativismo jurídico (Mason 2011, 256). Em 1973 foi criada o primeiro instituto de Assessoria Jurídica de caráter libertário, com o objetivo de defender grupos e indivíduos de abusos governamentais, o instituto também busca promover a liberdade individual e econômica.

A partir dos anos 1970, se reforçaram as aproximações entre movimento conservador e libertário e ativismo jurídico na intersecção entre Direito e Economia. A área de estudos específica de Direito e Economia já vinha se desenvolvendo de forma lenta, porém constante, em importantes universidades, especialmente na University of Chicago (Teles 2012, 90–101). Um dos estudantes de Direito da Universidade de Chicago nos anos 1950, Henry Manne, inspirado pelo seu interesse na área de Economia e Direito, viria a fundar o instituto Law and Economics Center na George Mason University, onde atuava como professor, em 1974. O instituto surgiu dedicado a estimular o debate entre estudantes de Direito e de Economia, e a estimular análises econômicas robustas na discussão de políticas públicas - evidentemente que basear políticas públicas em dados e análises econômicas não é em si conservador ou libertário, mas essa iniciativa colocou em movimento outras propostas que viriam a ser importantes para aproximar o movimento conservador e libertário da área jurídica. Um exemplo são as conferências empreendidas pela Liberty Fund entre os anos 1970 e 1980 específicas para juízes e juízas, voltadas a discutir várias questões sob uma perspectiva libertária (Teles 2012, 111).

Ao final da década de 1970, outros institutos importantes na área de Assessoria Jurídica foram criados, praticamente todos com inclinação conservadora. Destacamos a Atlantic Legal Foundation, que passou a se engajar em pensar políticas públicas em outras áreas como a educação.⁷³ Nos anos seguintes foram criados diversos institutos similares à Atlantic Legal

⁷² A14ª Emenda Constitucional foi aprovada em 1866, ao final da Guerra Civil Americana, e estendeu os direitos de cidadania a todos os cidadãos nascidos ou naturalizados norte-americanos – essa emenda tinha a intenção de garantir a cidadania à população anteriormente escravizada e garantir a essas pessoas proteção igual perante a lei (United States Senate, s.d.).

⁷³ O instituto também se destaca por defender o conceito de “Effective Education”, definido como: “Effective education, including acquiring English-language reading and writing skills, learning history, civics, math, science, and the arts, without “woke” indoctrination, and participating in physical education and team sports consistent with a student’s biological gender, is a critical part of our nation’s foundation and future. The right to

Foundation, como: Washington Legal Foundation (1977), New England Legal Foundation (1977), Mountain States Legal Foundation (1977), Center for Individual Rights (1988), e American Center for Law & Justice (1990).

Do conjunto desses institutos, um dos mais conhecidos talvez seja a Federalist Society. Criada em 1982 sob uma perspectiva Libertária e defendendo uma interpretação “originalista” da Constituição norte-americana por estudantes universitários, a Federalist Society desde o início se concentrou em recrutar estudantes de Direito e advogados, investir em pesquisas, eventos, e conferências, tanto para jovens estudantes quanto para profissionais da área. Além disso, a Federalist Society investe em criar redes em centros universitários que ajudam a coordenar os seus encontros e atividades.⁷⁴

Entre os anos 1970 e 1990, observamos que os institutos conservadores passaram a se dedicar a temas específicos, como família e ativismo jurídico, ao mesmo tempo em que passou a incorporar novos problemas na agenda de seus institutos; não mais focados apenas em ensino, esses novos institutos se mostraram mais plurais em suas agendas e incisivos em suas declarações de missão em comparação com os períodos anteriores. O enfoque em temas como família (“Family”), lei (“Law”), Economia (“Economy”), e liberdade (“Freedom”, “limited Government”, “individual Liberty”), ampliam as tendências temáticas dos períodos anteriores.

3.3.3. A consolidação conservadora (1980-1991)

Enquanto os anos 1960 e 1970 foram marcados por derrotas eleitorais e por novos desafios no campo moral e social para os conservadores, foi nesse período em que importantes institutos foram criados para sustentar esse mesmo movimento no campo intelectual. Nos anos 1980, o movimento que parecia derrotado no campo político teria sua primeira grande vitória presidencial com a eleição de Ronald Reagan em 1980. Reagan se promoveu como uma figura conservadora muito diferente de Goldwater em 1964; cordial e carismático, Reagan propagou um discurso conservador mais otimista e propositivo do que seus predecessores (Continetti 2022, 285; Hemmer 2022, 03).

Nos anos 1980, tanto a Heritage Foundation quanto a American Enterprise Institute se passariam a ter um destaque no cenário político do país pela sua aproximação com o governo Reagan. Ao final dos anos 1970, a AEI já havia se destacado como um importante centro de

choose a public, charter, private, or parochial school that best suits a student’s needs and a family’s values also is essential for effective education.” (ALF, s.d.).

⁷⁴ Em junho de 2023, enquanto esta tese estava sendo escrita, seis juízes da Suprema Corte norte-americana eram membros ou ex-membros da Federalist Society, são eles: Samuel Alito, Clarence Thomas, Brett Kavanaugh, John Roberts, Neil Gorsuch, e Amy Coney Barrett. Além disso, 80% dos juízes e juízas indicados pelo então Presidente Donald Trump (2017-2021) indicou para as Cortes de Apelações do país.

pesquisa em economia alinhada a ideias “neoliberais”, sua presença no cenário político já era reconhecida pela sua inovação ao criar relatórios diários com notícias e resumos de suas pesquisas para distribuir aos congressistas e seus assistentes – uma estratégia que a própria Casa Branca viria a emular nos anos seguintes (Kleidosty 2014, 51).

A AEI se dedicou especialmente em propagar novas propostas de política econômica através de suas publicações – relatórios e livros – algumas das quais incluíram artigos que vinham sendo publicados em outlets conservadores e neoconservadores; em especial artigos sobre novas políticas econômicas inspirados nos trabalhos dos economistas Arthur Laffer e Robert Mundell (a hipótese “Laffer-Mundell” ajudou a popularizar a teoria de “supply-side economics”, que se contrastava à teoria keynesiana de soluções “demand-side”, ou seja, abordagens de política econômica direcionadas pela demanda) (Stahl 2016, 96–97). Scholars da AEI se tornaram importantes figuras na primeira administração Reagan, dentre os quais destacamos a analista internacional Jeanne Kirkpatrick, cujo artigo “Dictatorships and Double standards” foi lido pelo então candidato Reagan que, uma vez eleito, a indicou para representar os EUA na ONU, tornando-se a primeira mulher do país a ocupar o cargo (Kirkpatrick serviu na ONU entre 1981-1985).

Figura 29 - Comemoração do aniversário de 10 anos da Heritage Foundation (Washington D.C.)



(Heritage Foundation) Presidente Ronald Reagan ao centro, à direita, o fundador da Heritage Foundation, Ed Feulner, 1983.

Por seu turno, a Hoover Institution saiu de sua “relativa obscuridade” (The N. Y. Times 1980) e alguns de seus scholars foram convidados para oferecer conselhos para a equipe de

transição e se tornaram conselheiros presidenciais em política doméstica e política externa. Por seu turno, a Heritage Foundation também conquistou espaço no governo, especialmente com a publicação de um relatório intitulado “Mandate for Leadership” (1980), “A conservative blueprint for the Reagan Administration that proposes to revitalize the economy, strengthen national security and halt the centralization of power in the Federal government.” (Heatherly e Heritage Foundation 1981), Reagan distribuiu o relatório entre seus assessores mais próximos e convidou alguns de seus autores para cargos de confiança no gabinete presidencial e outras agências (Ball 2013).

Enquanto Reagan foi a estrela do movimento conservador, ao mesmo tempo seu estilo de efetivamente governar – evitando agir em questões morais (o que hoje poderíamos definir como “agenda de costumes”), e buscando uma postura conciliadora e menos combativa com Mikhail Gorbachev, o último líder soviético – também gerou críticas entre seus próprios aliados mais ideológicos. A partir dos anos 1990, outras figuras conservadoras surgiram na política e na mídia, e seriam importantes para transformar o movimento conservador dentro e fora do partido Republicano.

3.4. Conservadorismo para o século XXI (1991-2020)

O Republicano George H. W. Bush assumiu a presidência em 1989, consagrando a era Reagan com uma espécie de “continuidade”; mas o mundo havia mudado muito em 10 anos. Em 1989, a URSS se desmantelava rapidamente, os Estados Unidos se deparavam com um sistema internacional completamente diferente, sem um inimigo evidente; além disso, a crise da stagflação já não existia mais, o processo de globalização se intensificou, transformando o setor industrial norte-americano, e o conservadorismo norte-americano também era outro.

Ao final do século XX, o movimento conservador já não estaria mais às margens da cultura e da política norte-americana. Nos anos 1990 já havia uma estrutura conservadora formada não apenas por Think Tanks mas também por grupos de interesse, ativistas, escritores, revistas, programas de rádio e redes de televisão (Hemmer 2022, cap. 06). A popularidade do comentarista e radialista conservador Rush Limbaugh, a partir do seu programa de rádio The Rush Limbaugh Show, serviu de inspiração para outras iniciativas semelhantes no rádio, televisão, e, eventualmente, na internet (Continetti 2022, 316; 329–31; Hemmer 2022, 08–09).

No cenário dos Think Tanks norte-americanos, vemos como os novos institutos conservadores também adquiriram novos padrões. Interessa nesse ponto destacar que foram criados institutos conservadores importantes com foco em questões locais; por exemplo: o Mississippi Center for Public Policy (1991), dedicado a “...advance the constitutional ideals

of liberty and justice for all Mississippians ... whereby we advocate for and advance real conservative ideas with policy makers.", e institutos semelhantes como a Georgia Public Policy Foundation Policy (1991), Beacon Hill Institute, focado em Massachussets; Oklahoma Council of Public Affairs (1993), dedicada a "... promote the flourishing of the people of Oklahoma by advancing principles and policies that support free enterprise, limited government, individual initiative, and personal responsibility".

Destaca-se também a Josiah Bartlett Center for Public Policy (1993), cuja ênfase também é local "Bartlett Center has been New Hampshire's premier advocate for free markets and limited government."; a Ethan Allen Institute (1993), voltada a promover soluções com base em livre-mercado e livre iniciativa para Vermont; temos a Beacon Center of Tennessee (1993), cuja declaração de missão afirma: "we empower Tennesseans to reclaim and protect their freedoms By pushing for sound public policy at the state and local level, ... the Beacon Center is truly changing the lives of Tennesseans."

Nessa linha, citamos também os institutos Arkansas Policy Foundation (1995), Kansas Policy Institute (1996), Rio grande Foundation (2000), Maryland Public Policy Institute (2001), Maine Policy Institute (2002), e a Free State Foundation (dedicada a questões federais e locais em Maryland) (2006). Essa inclinação para criar institutos focados, voltados a questões e problemas locais é um diferencial em relação aos principais Think Tanks progressistas fundados no mesmo período, que continuaram se concentrando em questões e problemas amplos, direcionando seus esforços a nível nacional (Capítulo 01 e 02).

Nesse período, observamos como, para além dos temas frequentes de livre-mercado, liberdade individual, empreendedorismo, desregulamentação, e propostas para tornar o governo (local e federal) mais eficientes ao reduzir gastos, dois temas continuam muito importantes para os institutos conservadores: a educação e a preocupação com a liberdade de expressão nas universidades, que eram preocupações caras ao conservadorismo desde os anos 1940, conforme mencionamos. Em 1985, foi criado o instituto Accuracy in Academia para se contrapor ao que os seus fundadores enxergavam como um bias liberal-progressista nas universidades norte-americanas, e a doutrinação de estudantes universitários.

Em 1999 foi criada a Foundation for individual rights in education (posteriormente renomeada em 2022 para Foundation for individual rights and expression), que busca apoiar alunos e professores inclinados ao libertarianismo e conservadorismo nas universidades, além de prover estudos sobre liberdade de expressão na academia. O instituto busca defender os valores da liberdade de expressão, liberdade individual, e se opõe aos chamados "códigos de fala", que limitam o espectro de ideias que podem ser discutidos nos campuses (Leo 2007; Zick

2008). Por seu turno, em 2003 foi criada a James G. Martin Center for Academic Renewal, dedicada a ampliar a pluralidade de ideias na Academia e a encorajar estudos sobre ideias libertárias nos campus universitários.

Em relação a educação de crianças e jovens, temos alguns destaques: em 1986 Rose e Milton Friedman criaram a Friedman Foundation for Educational Choice (posteriormente renomeada para EdChoice), voltada a estudar políticas públicas de educação infantil e básica, e dedicada a avançar políticas públicas que facilitem a liberdade de escolha em relação ao tipo de educação – escolar ou doméstica – disponível às crianças e jovens. Em 1998 foi criado o Center for Independent Thought, uma organização libertária dedicada a desenvolver material educacional para crianças e jovens a respeito do pensamento liberal clássico, liberdade de expressão, livre mercado, responsabilidade individual, e outros valores libertários. Em 1999 foi criada a Bill of Rights Institute, com o objetivo de desenvolver materiais e incentivar a educação cívica, “and equips students and teachers to live the ideals of a free and just society.”

Institutos específicos para ensinar valores conservadores e libertários, no modelo da FEE, também continuam a ser importantes veículos do movimento conservador, aqui destacamos o instituto conservador religioso: Institute for Principle Studies (2005); também se destaca o Association for the Study of Free Institutions, com o objetivo de “...to revive the study of freedom as a major concern of American higher education.”, a National Association of Scholars, também dedicada a defender a liberdade de expressão na academia e a encorajar o estudo do liberalismo e libertarianismo. Em 1995, a viúva de Russell Kirk, Annette Kirk, ajudou a fundar o Russell Kirk Center, dedicado a promover as ideias de Russell Kirk, além de oferecer bolsas de estudo e pesquisa para estudantes universitários interessados em pesquisar a respeito do conservadorismo nos Estados Unidos.

O campo dos Think Tanks conservadores que tem se organizado ao final do século XX expressa tendências que se observam desde o início do movimento conservador organizado, quando institutos especialmente libertários, como a FEE e o ISI, foram criados, com institutos voltados a educar os jovens e a promover os valores de liberdade e livre mercado. Frank Chodorov, o fundador da ISI, era especialmente libertário que acreditava no valor da liberdade de expressão de ideias, sendo um importante crítico do Senador Republicano Joseph McCarthy e da onda de perseguição a comunistas defendido por ele, além de ser contra o uso de forças militares como meio de combater o comunismo no cenário internacional, para ele eram as ideias que deveriam ser cultivadas e que, no limite, definiriam a disputa (McElroy 2021, 2).

A partir dos anos 1970, conforme demonstra Nicole Hemmer mudanças no cenário midiático norte-americano abriu espaço para que novos ativistas conservadores se

expressassem fora dos canais mais estabelecidos do movimento conservador, como a National Review e os Think Tanks. Esses ativistas midiáticos também se tornaram mais engajados em combater o que percebiam como uma dominância progressista-liberal tanto na Academia quanto na mídia e no jornalismo. Nesse sentido, os valores de objetividade e expertise passaram a ser cada vez mais substituídos pelo de “integridade ideológica”, uma postura que pune quaisquer desvios ou compromissos (Hemmer 2016).⁷⁵

Nos anos seguintes o movimento populista conservador se tornou mais radical e combativo, e se aproximou do movimento chamado Tea Party, que se tornou uma força especialmente ativa no Partido Republicano durante o governo Obama (2008-2016), ajudando a determinar uma crescente oposição a estratégias de compromisso entre Republicanos e Democratas (Skocpol e Jacobs 2012, 12–13; Skocpol e Williamson 2016).

4. Considerações finais do capítulo

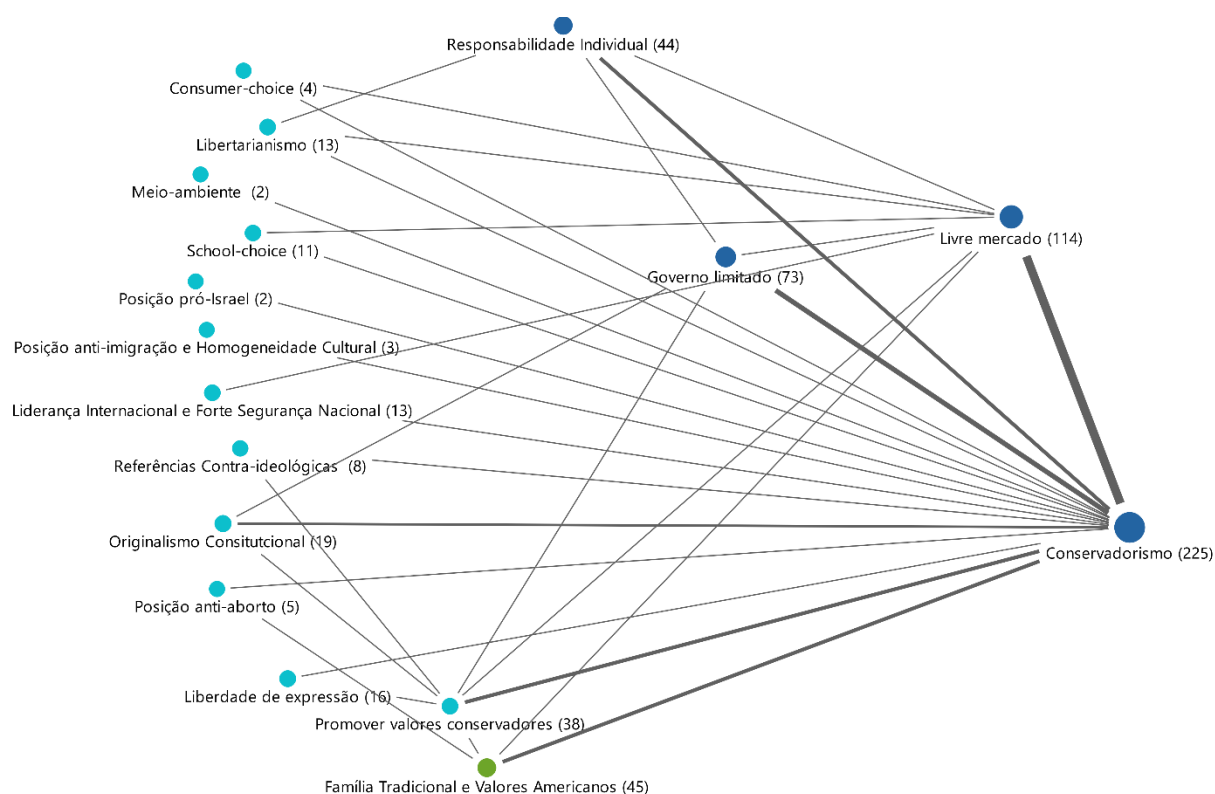
Nos Estados Unidos, um país onde a experiência histórica se diferencia tanto dos países Europeus por não haver uma tradição de monarquia e aristocracia, o desafio que alguns intelectuais e ativistas políticos se colocaram foi o de defender a ideia de que existia algo como um conservadorismo americano, que se contrastaria com os ativistas progressistas, que, por seu turno, se consideravam os representantes da verdadeira “tradição” norte-americana.

Por meio da propagação e evolução dos Think Tanks conservadores, pudemos observar como o movimento conservador se organizou em torno de três questões: educar para o conservadorismo, especialmente jovens universitários; defender o livre mercado, a livre iniciativa, e a responsabilidade individual, não só porque consideram que esses valores tornam o sistema econômico mais inovador e produtivo, mas também porque veem na livre iniciativa e na liberdade individual os princípios da tradição e da comunidade vis-à-vis o poder governamental; e terceiro, a busca por defender uma visão originalista da Constituição. Nos anos 1970 em diante, vemos como essas preocupações se mantêm, e novas surgem, como o enfoque na família tradicional e no combate ao aborto. Também observamos a tendência de institutos conservadores se associarem a agenda política local e regional, e a perenidade das questões culturais e educacionais na agenda desses institutos.

⁷⁵ Em 1992, o intelectual libertário Murray Rothbard, escrevendo sobre a estratégia ideal para Buchanan, afirmou: “The proper strategy for the Right-wing must be what we can call ‘Right-wing populism’: exciting, dynamic, tough, and confrontational, rousing, and inspiring not only the exploited masses, but the often shell-shocked Right-wing intellectual cadre as well” (Rothbard 1992),

A partir de uma análise qualitativa de conteúdo das declarações de missão, pudemos nos aprofundar nas principais temáticas abordadas por esses institutos. Os temas (que aqui chamamos de códigos) identificados surgiram a partir da leitura do material (declarações de missão e valores). A figura abaixo ilustra as principais correlações entre os códigos-tema e códigos segmento (identificados na codificação aberta) – a espessura das linhas indica a intensidade, em termos de frequência, dessas correlações.

Figura 30 - Mapa de códigos para institutos conservadores para o conjunto dos períodos



elaborado pela autora (2021)

(os códigos em azul escuro se referem a códigos-chave, os códigos em azul-claro e em verde se referem a subcódigos)

Os temas característicos como livre mercado, governo limitado, responsabilidade individual, família e valores tradicionais são especialmente relevantes nessas declarações; de modo geral, essa é a base do movimento conservador/libertário do país. Mas vemos também como promover valores conservadores, originalismo constitucional, e liberdade de expressão são especialmente comuns nessas declarações. Além disso, se compararmos com o capítulo 02, os temas abordados pelos institutos conservadores são menos variados.

O que se convencionou chamar de “Movimento Conservador” norte-americano é um movimento marcado por duas vertentes: o Libertarianismo, e o Conservadorismo Social (voltada a valorizar as tradições e o modo de vida tipicamente norte-americano). Nos anos 1930-1940 os conservadores sociais e libertários se sentiam os “remanescentes” em um mundo

cooptado por aparatos progressista-liberais. Os institutos conservadores formados na primeira metade do século XX refletiram uma preocupação em educar e manter vivas as ideias de liberdade em meio ao avanço do New Deal.

Os conservadores deram especial importância a defender suas ideias nas universidades, onde acreditavam ter pouco espaço, e a promover suas ideias entre jovens, buscando formar novos líderes para manter vivo o movimento conservador no futuro, nesse sentido o enfoque em educação e valores sempre foi uma característica dos Think Tanks conservadores, como vimos. Em outras palavras, o movimento conservador também se organizou em torno da crítica à pretensa neutralidade dos experts, afirmando a influência progressista e de esquerda nas universidades e na mídia. A partir da década de 1970, o movimento conservador passa a enfrentar dissonâncias internas, especialmente com relação aos libertários – de modo geral favoráveis ao aborto, migração, entre outras questões. Nos anos 1980 e 1990, novos veículos de mídia e a criação de programas e canais de TV e rádio especialmente voltados para o público conservador ajudaram a tornar essas tensões mais intensas.

O fim da Guerra Fria teve efeitos dúbios para o movimento conservador. Por um lado, o desmantelamento da potência soviética foi a consagração do regime econômico e político do Ocidente – o conjunto de instituições e valores democráticos e de mercado, que valorizam a potencialidade do indivíduo. Ao final do século XX e início do século XXI, as condições de vida no mundo melhoraram consideravelmente em diversos indicadores como mortalidade infantil, educação, renda, e liberdades políticas (Milanovic 2012; Hong, Han, e Kim 2020). Por outro lado, a intensificação da globalização implicou em transformações econômicas nos Estados Unidos e outros países desenvolvidos, que afetaram as condições de vida e as expectativas de grandes setores da população desses países (Brady e Denniston 2006). Essa dinâmica entre populismo e elitismo, entre compromisso e integridade ideológica, entre expertise e “guerra de ideias”, marca o movimento conservador desde as suas origens, se mas se fortaleceu ao final do século XX (Continetti 2022, 316). Sem uma força que amalgamasse as diversas vertentes conservadoras em torno de um inimigo comum, libertários, conservadores religiosos, e conservadores sociais, passaram a oferecer perspectivas e propostas diferentes em diversas questões, desde comércio internacional e migração até aborto e educação.

Capítulo 5. Conservadorismo e política externa norte-americana no século XXI: perspectivas sobre a América Latina e o Brasil

1. Introdução

Neste capítulo, buscamos responder à seguinte questão: o que constitui uma visão conservadora norte-americana de política externa no século XXI para a América Latina? Desenvolvemos nossa análise com base no material produzido por Think Tanks Conservadores/Libertários norte-americanos, selecionados a partir de um banco de dados original, publicados entre 2016 e 2020. Nossa análise se baseia no material desenvolvido sobre a América Latina e o Brasil, sendo o objetivo específico aprofundarmos nosso entendimento a respeito de como a região é analisada por esses institutos. Desse modo, colocamos as questões de pesquisa equivalentes às aquelas realizadas na análise anterior: o que os institutos conservadores identificam como sendo os principais problemas da região? Quais as propostas que esses institutos sugerem para solucionar esses problemas? Como esses institutos enxergam o papel dos EUA na América Latina? Quais estratégias esses institutos indicam nas relações entre EUA e América Latina?

Neste capítulo, nosso objetivo é identificar quais são os principais temas, problemas, e questões que institutos conservadores postulam a respeito da América Latina a partir de 8 temas-chave – que nós denominamos como códigos: Segurança e Defesa, Imigração, Atuação dos EUA, Direitos e Direitos Humanos, Economia, Governança, Meio-ambiente, e Geopolítica/Relações Internacionais.

1.1. Notas metodológicas

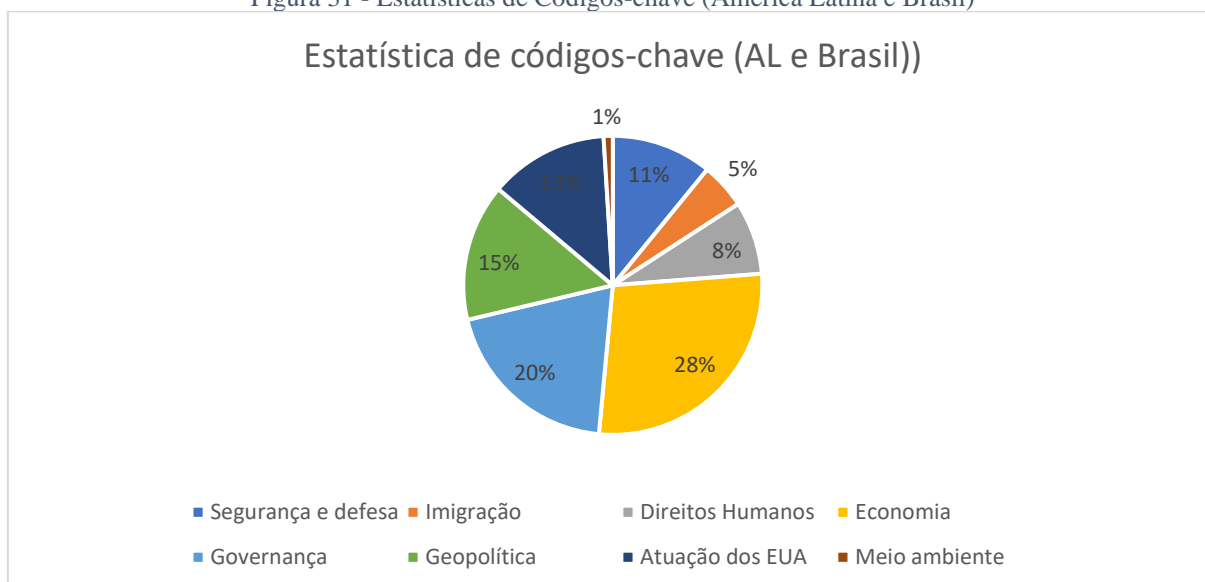
Nós analisamos 100 documentos (n = 100), publicados entre 2016 e 2020 que tratam especificamente da América Latina e Brasil, produzidos por 12 institutos selecionados a partir de nosso banco de dados. No caso dos documentos focados no Brasil, encontramos publicações apenas até 2019. Para fins de nosso estudo, realizamos uma Análise Qualitativa de Conteúdo (Mayring 2000; Schreier 2012) dessas declarações para identificar, na composição geral, como esses institutos abordam a América Latina e o Brasil a partir de 8 temas (códigos-chave): governança, economia, meio-ambiente, geopolítica, segurança e defesa, migração, Direitos Humanos, e atuação dos EUA.

A QCA é uma forma de explorar textos e analisá-los de forma sistemática, mas permite a flexibilidade necessária a esse tipo de abordagem metodológica. Primeiro, definimos o quadro de temas (códigos) que vão guiar nossa análise. A partir de uma análise primária do material, identificamos e atribuímos subcódigos (subsumidos aos códigos-chave) ao conteúdo analisado,

sendo a unidade de análise os parágrafos do texto, num processo definido como codificação aberta. Por estarmos interessados não apenas em codificar e em realizar uma análise do material, mas identificar como esses temas se relacionam no texto, nossa abordagem permitiu a atribuição de mais de um código-chave para uma mesma unidade de análise, sendo os parágrafos dos textos, ou mesmo o texto inteiro quando necessário. O recurso computacional usado para essa análise foi o software MAXQDA.

A princípio, a partir dos códigos-chave, sendo o documento a unidade de análise, observamos que a ênfase dessas publicações para a América Latina, incluindo documentos específicos sobre o Brasil, está em questões econômicas, relações internacionais e governança, sendo que a atuação dos EUA e temas de segurança e defesa também se destacam, por outro lado, meio-ambiente figura de forma muito discreta.

Figura 31 - Estatísticas de Códigos-chave (América Latina e Brasil)



elaborado pela autora, 2023

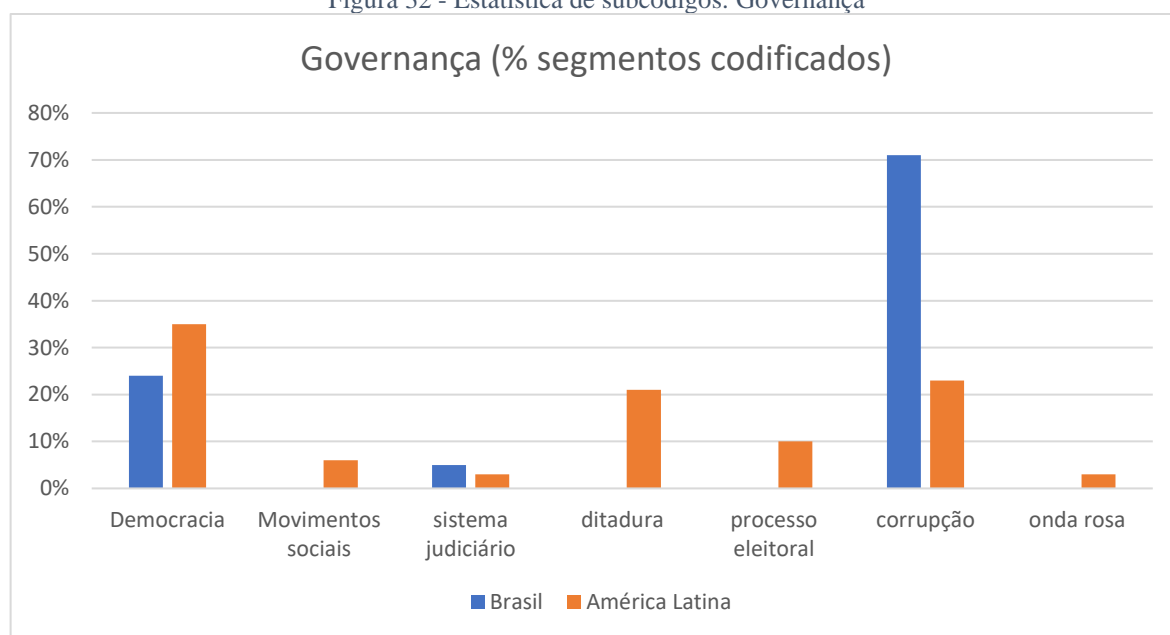
De saída, outra observação importante é a pouca ênfase no Brasil. Não há, por exemplo, documentos com foco específico sobre o Brasil publicados por esses institutos no ano 2020, de modo que, para o país, nossa análise segue as publicações entre 2016 e 2019. Essa lacuna surpreende considerando a relevância da economia brasileira quando comparada com outros países latino-americanos, e mesmo levando em consideração a centralidade dos problemas enfrentados por outros países no período analisado, como a crise política e econômica na Venezuela. A próxima seção é dedicada a analisar essas tendências.

2. Perspectivas, análises e recomendações

2.1. Governança

Para os institutos conservadores, a ênfase dada aos temas de governança tem a ver com alguns problemas considerados perenes na América Latina e que tem impedido o avanço da democracia e a consolidação do Estado de Direito na região. Nesse sentido, preocupações com os perigos do populismo e com a corrupção compõem grande parte do material identificado. Mas a ênfase a esses problemas varia; portanto, para facilitar nossa análise, vamos seguir com um foco regional.

Figura 32 - Estatística de subcódigos: Governança



elaborado pela autora, 2023

Quando analisamos os documentos, observamos que as questões relativas à América Central se concentram nos problemas enfrentados pelo Triângulo Norte, com foco na dificuldade de consolidação do Estado de Direito e a violência. Nesse sentido, as dificuldades para aplicação de leis, combater a corrupção, e garantir a segurança aos cidadãos são os principais desafios para esses países (Quintana 2017, Heritage Foundation) – veremos na seção “Atuação dos EUA” as propostas de estratégias de colaboração de forma mais detalhada.

Por outro lado, observamos nessa seção muitas críticas à normalização das relações entre EUA e Cuba. Esse processo se iniciou na administração de Barack Obama, sob a diretiva de que a normalização representaria um avanço nas relações entre os EUA e os países latinos, assim como: uma busca por inovar e ampliar a economia norte-americana; buscar uma nova direção para uma política externa ultrapassada que “falhou em avançar os interesses dos Estados Unidos”; apoiar reformas políticas; e promover prosperidade para a população cubana,

permitindo a essa população “um futuro melhor para ela própria e encorajar o desenvolvimento de parcerias” entre os dois países (The White House 2016, tradução nossa).

No que se refere ao tema específico da governança, que se concentra em questões tais quais: democracia, corrupção, Estado de Direito, judiciário, entre outros, as principais críticas à normalização se dão em dois pontos: em que medida a normalização das relações entre EUA e Cuba ajuda a promover uma reforma política no sentido de transformar o país em uma democracia, e o papel dos EUA em promover a democracia na região.

Para a Heritage Foundation, os EUA deveriam ter aprendido a lição de que os governos autoritários não necessariamente vão ser enfraquecidos por meio do engajamento comercial e com os EUA. Assim, os EUA não teriam nada a ganhar com a aproximação com Cuba, por outro lado o regime cubano seria validado por esse processo, enquanto a população permanecerá empobrecida sob um sistema político autoritário – ao mesmo tempo, ao buscar refazer laços políticos e econômicos com a ilha, o governo Obama estaria confirmando uma narrativa de que as dificuldades econômicas que o país enfrenta são o resultado de sanções norte-americanas impostas ao país, e não o resultado de políticas econômicas socialistas e do regime político corrupto.

EX: Cuba’s economic arthritis and the resulting pain felt by its people is the direct result of the corrupt socialist, state-run Castro economy, not a lack of trade opportunities with the United States. The same is true for human rights. The only thing keeping 11 million Cuban people from enjoying the liberties we have here in the United States is the power-hungry policies of the communist Castro brothers and their heavy-handed security apparatus (Brookes 2016, Heritage Foundation).

Walter Russel Mead, scholar da área de América Latina na Hudson Institute, ecoa as preocupações aventadas pela Heritage Foundation. Em um artigo sobre Fidel Castro de 2016, o analista argumenta que Fidel e Raul Castro nunca sentiram que a normalização das relações entre os dois países seria um caminho para a mudança de regime (Mead 2016, Hudson Institute). A persistência dos casos de repressão contra movimentos populares em Cuba nos anos posteriores foi considerada como uma confirmação dessas expectativas, e representaria a inabilidade ou falta de vontade do governo Obama em negociar com o regime cubano antes de dar seguimento à normalização (Radosh 2017, Hudson Institute). De modo geral, esses institutos alertam para as limitações no engajamento norte-americano em Cuba, e a necessidade de reconhecer os erros historicamente cometidos nas relações com o país e que ajudaram a fortalecer o regime de Fidel Castro (Hidalgo 2016, Cato Institute). Nos documentos em que avalia os impactos da normalização, a Heritage argumenta que a política externa norte-

americana deveria reforçar seu compromisso com os valores da democracia e do Estado de Direito (Bromund 2016, Heritage Foundation).

O segundo conjunto de documentos para esse código se refere aos países da América do Sul. Aqui também, apesar do foco em questões específicas como a crise na Venezuela e os movimentos populares que ocorreram no Chile à época, é possível identificarmos tendências gerais na forma como esses institutos abordam temas de governança na América Latina.

O avanço de regimes autoritários é importante tema nesses documentos, e embora o foco de muitos desses trabalhos serem a situação venezuelana, há uma tendência a considerar a Venezuela um caso extremo de problemas que perpassam quase todos esses países. No caso venezuelano, a Cato Institute destaca que a erosão do Estado de Direito no país é resultado não somente de corrupção e interesses individuais de líderes políticos, mas da própria dinâmica das políticas socialistas implementadas por Hugo Chávez (Hidalgo 2018b, Cato Institute). Nesse ponto, em artigos mais recentes, tanto a libertária Cato Institute quanto a conservadora Heritage Foundation ampliam esse alerta contra o socialismo para os EUA, usando a Venezuela como exemplo extremo das consequências de políticas que ampliam o Estado e intensificam a dependência social de políticas de transferência de renda, tornando a população mais sujeita ao autoritarismo. Nesse sentido, discursos socialistas nos EUA, como os propagados por Bernie Sanders e Alexandra Ocasio-Cortez, deveriam ser colocados em perspectiva em relação aos sistemas socialistas reais, dentre eles o regime venezuelano.

EX: In 2011, U.S. Sen. Bernie Sanders touted on his official U.S. Senate website an article proclaiming, “These days, the American dream is more apt to be realized in ... Venezuela ... where incomes are actually more equal.” [...] Rep. Alexandria Ocasio-Cortez’s proposed set of reforms, the “Green New Deal,” offers a wish list of socialist policies. We should not ignore the lessons of twentieth-century socialism’s failures, nor turn a blind eye to what socialism has wrought in Venezuela—as some socialists, sadly, do (Follett 2019, Cato Institute).

As publicações sobre os protestos populares que ocorreram no Chile durante período em que esses documentos foram publicados seguem essa mesma linha de alertar para os perigos de ideias socialistas nos países da região. Todos os documentos que tratam do Chile destacam a sua estabilidade econômica e política e como as ideias neoliberais foram importantes para consolidar esse cenário no país. No entanto, de acordo com alguns desses institutos, vemos que há uma preocupação com o apelo de ideias socialistas que estariam retornando ao país. Nesse sentido é que a Heritage Foundation alerta para os perigos dessas ideias para a manutenção da prosperidade, liberdade, e sociedade civil tanto no Chile quanto nos Estados Unidos.

EX: an unfortunate, ill-advised, populist enthusiasm for socialism that has been brewing in the country for a decade. Many Chileans seem to have forgotten what has made them successful. That insight is a cautionary tale for America, which is also at a critical crossroads for its future. America's freedom, opportunity, prosperity, and civil society indeed will be at grave risk, too, if the American people stop defending liberty and the rule of law. Americans don't often look to others for guidance, but it will be well worth keeping an eye on developments in Chile... (Kim 2020a, Heritage Foundation)

Nesse sentido, a Cato alerta para o fato de que alguns analistas associam os protestos que ocorreram no país e demandas por uma nova Constituição como o resultado de uma “falha” na governança e no regime econômico do país quando, na verdade, esse processo precisa ser melhor investigado; mas o instituto avança uma hipótese para as causas daqueles protestos que resultaram em uma nova chamada para a constituinte anos depois: corrupção, cronismo, e expectativas. Nesse cenário, a radicalização dos mais jovens e o apelo de ideias socialistas podem ser um risco e não uma solução para o Chile (Vásquez 2019, Cato Institute).

A corrupção é um tema relevante nesse código e, no caso dos institutos conservadores, muito associada, além da Venezuela, também com o Brasil. Os escândalos da operação Lava-jato e o impeachment da Presidente Dilma Rousseff certamente direcionaram essa ênfase nas publicações, mas uma análise mais pormenorizada mostra que o exemplo do Brasil, para esses institutos, reflete um problema amplo da América Latina com o combate à corrupção. Nesse sentido, cabe destacar que os institutos conservadores cujos documentos foram aqui analisados e que trataram do processo de impeachment, consideraram esse processo absolutamente legal, sem nenhum indicativo de golpe, e destacam o papel importante da mídia, os avanços na liberdade de imprensa, e a eficiência da política federal no Brasil para punir políticos e oficiais públicos corruptos (Vásquez 2016, Cato Institute; Hidalgo 2016b, Cato Institute). No caso do Brasil, o crescimento considerado exagerado do Estado e sua influência na economia estimularia a corrupção, veremos como esses argumentos e desenvolve em outra seção (Walter Russell Mead 2016a, Hudson Institute).

O que podemos extrair da análise desses documentos para o código Governança, portanto, é a ênfase em dois problemas: corrupção e populismo, especialmente o populismo de esquerda, mas as críticas não se restringem a governos de inclinação socialista. Em documentos dos principais institutos como a Heritage, Cato, e American Foreign Policy Council (AFPC), vamos a preocupação em denunciar o populismo como uma força desestabilizadora, antidemocrática, e que deve ser combatido.

Em um handbook publicado pela Cato em 2017 sobre a chamada “onda rosa”, observamos essa crítica aos governos de esquerda do período; embora o próprio documento destaque que haviam diferenças fundamentais entre esses governos, sendo os governos do Partido dos Trabalhadores mais moderado, não obstante essa foi uma tendência desestabilizadora que representa os perigos latentes de ideias socialistas e do populismo na região (Cato Institute 2017, 739). Em documentos mais recentes, sobre as eleições de López Obrador no México, o mesmo instituto alerta para o discurso considerado populista do então candidato à presidência, e os perigos que um governo populista pode representar para a democracia (Salinas-León 2019, Cato Institute). Encontramos alertas semelhantes em documentos publicados durante as eleições de 2018 na Costa Rica (Hidalgo 2018a, Cato Institute) e no Brasil, em que um documento publicado pela Cato afirma que:

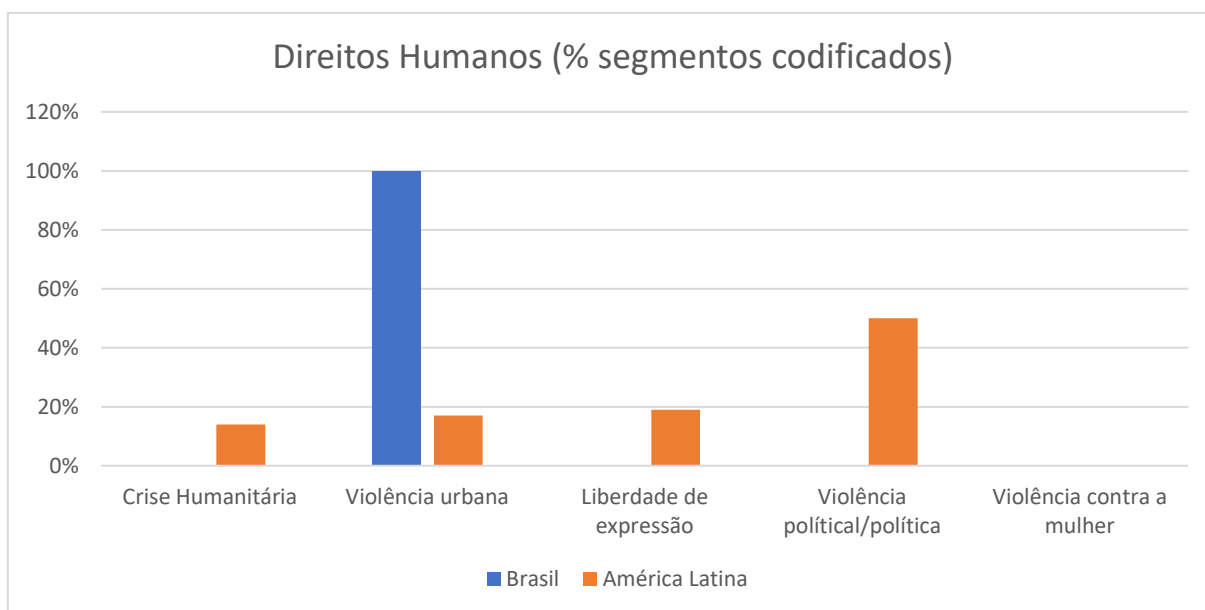
EX: [B]oth Haddad and Bolsonaro are bad choices for Brazil, but the latter’s views on dictatorship and minorities are particularly troublesome. Populism and authoritarianism have a terrible record in Latin America. There is no reason to think that Brazil would be the exception under Jair Bolsonaro (Hidalgo 2018c, Cato Institute).

As críticas ao populismo de direita vieram da Cato Institute e da Hudson Institute, mas refletem as mesmas posições que a Heritage e a AFPC. Em suma, os desafios que os institutos apontam para ampliar a governança na AL, portanto, são o populismo, a necessidade de fortalecer a democracia, e promover a liberdade econômica como forma de empoderar a sociedade civil em relação ao Estado, e combater a corrupção.

2.2. Direitos Humanos

Um dos principais códigos correlacionados ao tema de governança é o código “Direitos e Direitos Humanos”. Aqui observamos uma quase ausência de documentos que tratam especificamente do Brasil, sendo as poucas menções ao país nesse código relativas ao problema de violência urbana.

Figura 33 - Estatística de subcódigos - Direitos e Direitos Humanos



A violência política e policial e violações à liberdade de expressão constituem os principais subtemas abordados dentro desse código para o conjunto de documentos. Observamos também preocupações relacionadas a instabilidades regionais decorrentes de violações de Direitos Humanos e crises humanitárias, e menções à forma como a polarização política nos EUA tem intensificado esses problemas.

Seguindo por regiões, podemos identificar que para a América Central, especialmente o Triângulo Norte (Guatemala, Honduras e El Salvador), a violência urbana, incluindo aquela resultante da propagação do crime organizado e tráfico de drogas, tem grande relevância. Como vimos em capítulo anterior, a região é uma das mais violentas do mundo e a relativa proximidade desses países com os Estados Unidos faz com que os problemas da região se tornem especialmente preocupantes numa perspectiva de segurança regional. Segundo a Heritage, a corrupção nesses países é um dos principais empecilhos para a implementação de programas para combater a violência, uma vez que muitos recursos vindos de ONGs e ajuda direta de outros países acabam se perdendo.

Outro desafio é a forma como, nos EUA, segundo o instituto, a ajuda financeira têm se politizado e, portanto, se tornado ineficiente; por exemplo, segundo o instituto, auxílios que deveriam ser direcionados para abordar os desafios fundamentais de segurança e desenvolvimento são cada vez mais focados em “questões de gênero” e mudanças climáticas. Nesse sentido, segundo o instituto, a crise humanitária na região teria sido intensificada por políticas progressistas do governo Obama (Quintana 2016a, Heritage Foundation).

Por outro lado, também observamos que os institutos de modo geral reconhecem a pobreza, desemprego, o crime organizado, e o tráfico, como as principais causas dos problemas desses países, inclusive dos fluxos migratórios desses países para os EUA. Nesse sentido, a ajuda dos EUA é vista como fundamental para resolver esses problemas (L. J. Haas 2019, AFPC).

As menções a Cuba também são importantes nesse código. Enquanto nos países do Triângulo Norte temos o foco na pobreza, corrupção, e crime organizado como fontes de violência, em Cuba o regime socialista – e seus fracassos – é o principal responsável por violações de direitos. Segundo a Heritage, o próprio fato de o regime continuar se declarando socialista é indicativo de que as violações aos Direitos Humanos tendem a prolongar, uma vez que o governo busca manter forte controle sobre a economia e a propriedade, além de conter manifestações contrárias ao regime; a mesma preocupação é evocada em documentos de outros institutos, como a Hudson Institute, que afirma que o principal argumento contra a normalização é a persistência da repressão contra os defensores da democracia em Cuba (Radosh 2017, Hudson). Nesse sentido, ao buscar a normalização das relações diplomáticas, os EUA estariam empoderando o governo socialista e reforçando a agressividade contra a população (Quintana 2016d, Heritage Foundation).

A Heritage indica que o melhor caminho seria ter adiado o processo de normalização das relações diplomáticas com Cuba até que se tivesse verificado uma efetiva transformação da situação local e redução do controle do regime sobre a população (Brookes 2016, Heritage Foundation). Em outro documento, a Heritage indica que o governo Obama buscou essa aproximação diplomática por motivos ideológicos – a inclinação progressista do governo o tornaria mais próximo de regimes socialistas; e que os progressistas norte-americanos parecem ignorar que o regime tem um histórico de uso da violência, repressão, e empobrecimento como ferramentas de repressão (Quintana 2016c, Heritage Foundation). Por outro lado, em um documento da Cato, o autor indica que em si a normalização das relações entre os países não é ruim, mas a intensificação da repressão e das violações aos Direitos Humanos por parte do regime cubano se tornam fortes argumentos para rever esse curso de ação (Hidalgo 2016a, Cato Institute).

Nos documentos referentes à América do Sul observamos a preocupação com forças políticas que geram instabilidade e crises humanitárias sistêmicas. A Colômbia tem um espaço importante nesse código; os avanços no país a partir dos acordos de paz entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2016 são considerados um marco importante para o avanço dos Direitos Humanos na região, embora o país ainda tenha diversos desafios nesse aspecto, especialmente a dificuldade de combater a julgar as violações de

Direitos Humanos cometidas tanto por insurgentes quanto pelas forças de segurança do Estado – ainda assim, o instituto considera que o país se tornou uma referência em avanço de proteção aos Direitos Humanos e políticas de segurança na região (Quintana 2020, Heritage Foundation).

Por seu turno a AFPC aborda com mais cuidado a questão da implementação dos acordos de paz e os efeitos desses acordos para reduzir as violações de DDHH. Para o instituto, é essencial que as FARCS sejam deslegitimadas para conter a violência e as violações de Direitos Humanos; esse problema se torna mais urgente na medida em que, segundo o instituto, o regime de Maduro na Venezuela tem criado laços com insurgentes das FARC que se recusaram a abandonar a luta armada (Balling 2019, AFPC).

Por fim, nesse código temos como destaque as menções à Venezuela. Nesse ponto, observamos como a questão do populismo é central na explicação da ascensão de governos autoritários que usam da repressão e violação de Direitos Humanos. Segundo um documento da Cato, por exemplo, o autor afirma que, na Venezuela, desde a década de 1970, tanto governos de esquerda quanto de direita são responsáveis pela “gradual, mas constante, erosão da liberdade econômica na Venezuela”, mas as políticas socialistas de Hugo Chávez, que resultaram em caos e pobreza no país, levaram o governo a agir de forma mais autocrática, violando a liberdade de expressão e outros direitos políticos dos cidadãos (Hidalgo 2017a, Cato Institute). A Heritage destaca o crescimento do número de presos políticos desde 2016, e declara que os EUA não podem mais ignorar a situação na Venezuela, argumentando que as violações de Direitos Humanos estão gerando problemas que prejudicam a estabilidade regional – sendo a crise migratória o principal (Quintana 2017b, Heritage Foundation).

Como pudemos observar, por um lado, esse tema está relacionado à questão da governança em dois aspectos: corrupção e fragilidade institucional. Por outro, está associado a questões de Segurança e Defesa e à forma de atuação dos EUA na região.

2.3. Imigração

Um dos principais temas abordados por esses institutos é a questão da imigração. As preocupações com os fluxos migratórios regionais e influxos de imigrantes da América Latina para os EUA é também relevante num enquadramento de Segurança e Defesa, especialmente em relação ao potencial de gerar instabilidades regionais. Nesse código, também observamos a quase ausência de documentos focados no Brasil, os poucos documentos em que o país é mencionado se referem ao fluxo de venezuelanos ao norte do país, mas não desenvolvem a questão em maior profundidade.

Nesse ponto, algumas questões abordadas na seção anterior são novamente relevantes aqui. De modo geral, conforme observamos, os fatores ligados à migração são a fragilidade dos governos locais, as declinantes perspectivas econômicas das populações desses países, e a violência. Observamos que há uma preocupação com o aumento de fluxos migratórios do Triângulo Norte para o México e os Estados Unidos, assim como os fluxos migratórios de venezuelanos na América do Sul. Em ambos os casos, o papel do crime organizado, especialmente o tráfico de drogas, é central, e as soluções para diminuir esses fluxos perpassam o combate ao crime organizado.

Nesse ponto, a Heritage Foundation é um exemplo marcante de como a questão da imigração e da Segurança estão correlacionadas. Um exemplo, em um documento de 2016, publicado logo após a eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA, a analista de América Latina do instituto argumenta que os países da América Central deveriam considerar como algo positivo que uma administração mais em problemas de segurança e combate ao crime organizado, está assumindo o governo, o que ajudaria os EUA a reestabelecer o combate ao tráfico e à violência ao invés de se concentrar em temas “soft”, como meio-ambiente; por conseguinte, esse foco implicaria em uma abordagem mais efetiva contra a imigração ilegal.

Nesse tema, as relações entre EUA e México ganham destaque. Em diversos documentos observamos indicações para que os dois países trabalhem juntos para combater os grupos que facilitam os fluxos de migração ilegal, especialmente de “imigrantes especiais” (Special Interest Aliens, ou SIA, na sigla em inglês). Segundo um documento da Heritage publicado em 2016, os EUA devem apoiar os esforços do México para evitar que imigrantes entrem ilegalmente em ambos os países, enquanto imigrantes da Ásia e Oriente-Médio também devem ser tratados como uma questão de segurança nacional (norte-americana) (Quintana 2017a, Heritage Foundation).

Nesse sentido, observamos a proximidade entre o tema de imigração e a ameaça do terrorismo internacional. O Center for Immigration Studies (CIS), por seu foco temático, desenvolve melhor esse tema em suas publicações. Em um relatório de 2018, o instituto apresenta o desenvolvimento da política de combate ao terrorismo e migração desde o 11 de setembro de 2001 em diante. Após os ataques terroristas, o país intensificou a vigilância das fronteiras com o objetivo de barrar possíveis terroristas. Nesse programa, foi criada a categoria de SIA para se referir àquelas pessoas vindas de países onde há grupos terroristas hostis aos EUA, como Afeganistão, Paquistão, e Iraque. Para o instituto, é preciso coordenar essas ações visando interceptar os SIA como uma forma de continuar a garantir a segurança do país e da região (Bensman 2018, CIS).

Outra questão tratada por esses institutos se refere à forma como os países da América Latina tem lidado com os fluxos de imigração regional. O melhor exemplo para tratar esse ponto é o fluxo migratório de venezuelanos para países vizinhos, como Colômbia, Bolívia, e Brasil. Nesse ponto, temos três focos de discussão: as possíveis crises políticas e econômicas que podem surgir a partir desses fluxos, a forma como os países latinos recebem os imigrantes, e os problemas que o aumento de fluxos migratórios regionais podem causar para o status dos EUA na América Latina.

A maioria dos institutos são uníssonos em defender maior segurança das fronteiras. Por exemplo, o Center for Immigration Studies argumenta que a princípio os países vizinhos à Venezuela e Nicarágua foram “generosos” em sua recepção aos imigrantes, mas a continuidade dessa posição seria impossível dadas as dificuldades econômicas e institucionais desses países. Nesse sentido, esses países deveriam se concentrar em proteger suas fronteiras e restringir os fluxos migratórios para evitar instabilidades políticas internas. Essa preocupação deriva, segundo o instituto, do potencial latente em países latinos de que forças subversivas se aproveitem de problemas contingentes para agir contra os governos locais (Luna 2018 CIS). Conforme a AFPC, os países que têm recebido grandes fluxos de imigrantes devem considerar os problemas já presentes de violência urbana e crime organizado, e a possibilidade de que esses problemas podem ser piorados pelo recebimento de grande número de imigrantes – no caso da Colômbia, o documento alerta para os perigos de que esses imigrantes sejam recrutados por células das FARC que ainda se recusam a se render após os acordos de paz (Balling 2018, AFPC).

A voz dissonante nesse aspecto é o instituto libertário Cato Institute; o instituto argumenta que a imigração não deve ser vista como um problema de segurança, e destaca o potencial positivo da imigração para a economia dos países latino-americanos. Nesse sentido, o instituto se concentra em oferecer soluções libertárias para essa questão. A primeira, pensar a imigração para além de uma questão de segurança e enquadrá-la como uma questão econômica: para que os países possam se beneficiar da imigração seria necessário implementar reformas para liberalizar o mercado de trabalho, retirando barreiras que impedem que imigrantes exerçam determinadas atividades nos países de destino. Nesse ponto, em um relatório, o instituto destaca o caso da Jordânia na década de 1990, onde reformas desse tipo tiveram efeitos positivos. A partir disso, outras reformas econômicas liberalizantes trariam maiores oportunidades não só para imigrantes quanto para autóctones e promoveriam o desenvolvimento (Burgos e Nowrasteh 2019, Cato). Por outro lado, o instituto expressa uma preocupação com as crises geradas pelo aumento dos fluxos migratórios na América Latina: a possibilidade de que

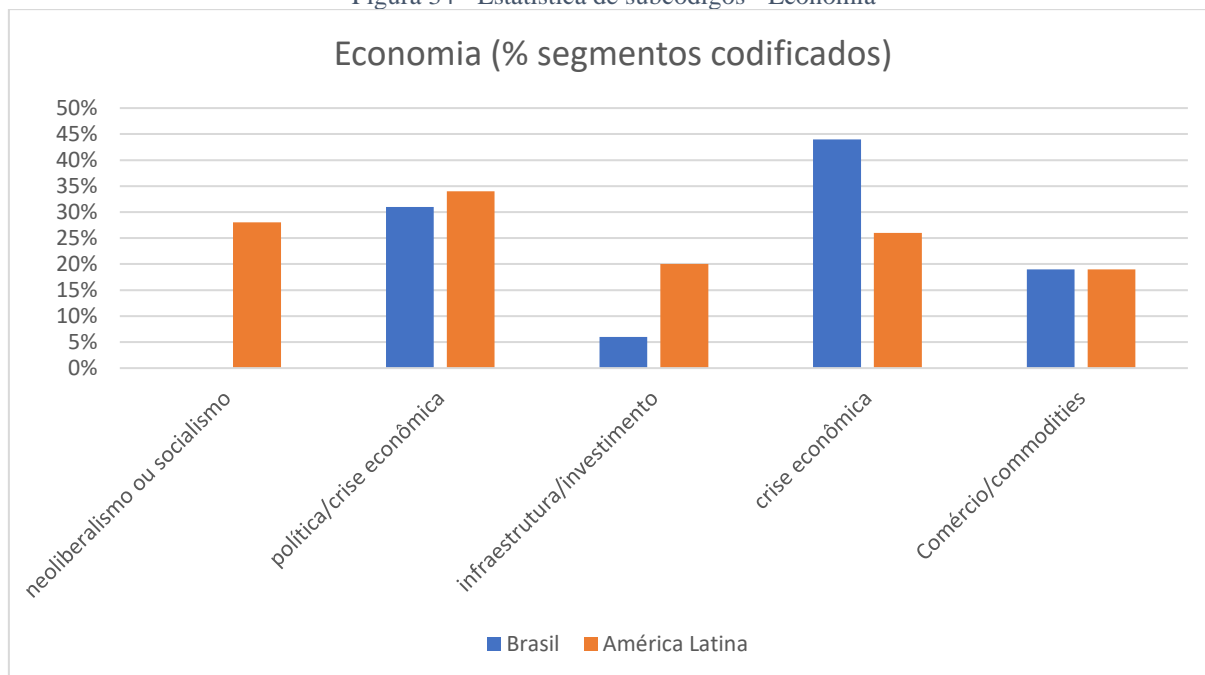
potências estrangeiras rivais possam se aproveitar de instabilidades resultantes desse processo para se aproximar de forças antiamericanas na região (Carpenter 2019a, Cato).

De modo geral, observamos que a questão da imigração entre os institutos conservadores e libertários está fortemente relacionada com preocupações de segurança e defesa. No caso da América Central, a preocupação com terroristas, crime organizado, e tráfico de drogas está constantemente ligada com a discussão sobre migração.

2.4. Economia e Comércio

O tema da Economia perpassa grande parte dos documentos analisados, sendo um dos principais abordados pelos institutos conservadores. Essa temática está fortemente correlacionada tanto com a questão da governança quanto com o tema de Geopolítica/Relações Internacionais. No que se refere aos principais subtemas, observamos que “Crise Econômica”, “Socialismo”, e “Comércio” constituem o foco dos documentos analisados. A outra observação importante é a limitação de publicações referentes ao Brasil, para o qual as principais menções estão relacionadas a crises econômicas, investimento, e comércio.

Figura 34 - Estatística de subcódigos - Economia



elaborado pela autora, 2023

Quando observamos os documentos que tratam da América Central, identificamos o México e o Triângulo Norte como os principais focos. Por um lado, conforme observa a Hudson Institute, o México tem se tornado um parceiro comercial essencial, e o desenvolvimento econômico do país, representado pelo aumento da classe média, torna o México mais estável politicamente e economicamente, e, desse modo, um parceiro geopolítico estratégico em outras

áreas (Walter Russell Mead 2016c, Hudson Institute). As citações ao México nesse código também são limitadas, mas nos mostram que o país é visto como um parceiro econômico e político cada vez mais importante.

Em documento recente, por exemplo, publicado em plena pandemia da covid-19, os autores de um documento da Heritage Foundation argumentam que, após as mudanças no acordo comercial entre EUA, México, e Canadá implementados durante a administração Trump, houve melhorias nas relações comerciais entre os países, especialmente entre EUA e México. Segundo os autores, os EUA devem manter esse relacionamento comercial na medida em que uma economia vibrante e produtiva no México implica em revitalização econômica para os EUA (Quintana e Carafano 2020, Heritage Foundation).

Observamos outro aspecto das discussões sobre economia e comércio no conjunto desses documentos: a preocupação sobre como as relações comerciais dos EUA com os países da região ajudam a promover (ou não) os valores considerados fundamentais do país, como liberdade, igualdade civil, e democracia. Os melhores exemplos para a verificação desse ponto são os documentos sobre as relações comerciais entre EUA e Cuba. Como vimos, esses institutos são críticos à normalização das relações entre EUA e Cuba da forma como foram desenvolvidas pela administração Obama.

Os institutos conservadores também avançam o argumento de que pressões econômicas por parte de empresas norte-americanas para levantar as sanções dos EUA a Cuba vai de encontro dos princípios que deveriam reger a política externa norte-americana. Enfatizando a importância do livre-mercado, o instituto argumenta que outros valores como sendo mais importantes, como a defesa da democracia e os interesses geopolíticos (Quintana 2016c, Heritage Foundation). Em outro documento, o mesmo instituto alerta para o fato de que os ganhos econômicos decorrentes dos investimentos norte-americanos em Cuba seriam capturados pela elite do regime, e não trariam benefícios para a população; além disso, alerta para a insegurança jurídica para os empresários norte-americanos, uma vez que o regime não respeita os princípios básicos de propriedade e livre-mercado (Brookes 2016, Heritage Foundation).

A Hudson Institute também publicou artigos seguindo linhas de argumentação semelhantes, evidenciando a contraposição entre valores e ações por parte do governo Obama, que se diz, segundo o artigo, movido pela defesa da democracia. O artigo ainda alerta para experiências internacionais que mostram que a aproximação comercial com os EUA não necessariamente levou a um processo de abertura política, e que os recursos captados serviram para dar sobrevida a regimes autoritários, o que pode acontecer em Cuba. Enquanto cabe aos

EUA cuidar para que Cuba não caia em uma situação de crise sistêmica, também seria importante repensar essa estratégia de aproximação política e econômica tendo em vista a promoção da liberdade e da democracia (Walter Russell Mead 2016d, Hudson Institute).

Seguindo para a América do Sul, observamos como as críticas ao socialismo são importantes pontos em comum para esses institutos. Esse ponto se torna mais evidente quando observamos a forma como é abordado o problema concreto da crise econômica na Venezuela.

A Heritage indica que as políticas chavistas sob a bandeira de “Socialismo para o século XXI” foram marcadas por programas sociais considerados absurdos, transferência de renda em escala exagerada, sem pensar em como tornar o sistema econômico dinâmico e inovador (Quintana 2016b, Heritage Foundation; 2017b, Heritage Foundation; Doug Dubrowski 2019, AFPC). A Free the People Foundation destaca que o regime de Pinochet no Chile, apesar de ter aberto espaço para implementar as bases neoliberais no país, violou Direitos Humanos e empobreceu a população. Mas a economia chilena se desenvolveu após a ditadura, ao contrário de outros países da região em processo de democratização, justamente pelas bases econômicas neoliberais implementadas – nesse sentido o livre mercado, e o neoliberalismo, se provaram, no Chile, como o melhor caminho para o desenvolvimento econômico e humano.

EX: Pinochet had also trodden a path of human rights violations as tortures and murders, corruption and a balance of almost half of the Chilean population pushed down the poverty line. In spite of this, the national economy grew rapidly, but the military regime never extended the privilege to most of the country, which did not actually see GDP numbers reflected in their quality of life. [...] In Chile, as well as in the other countries that went through dictatorships at the time, the military had a statist tradition. Allende’s project, however, already saw such a large participation of the State in the economy that the search to move away from everything that referred to the overthrown government also made Pinochet abandon his statist views. This large number of reforms made by the ‘Chicago Boys’ paved the real path for the country’s economic and social development (Carrasco 2018, Free the People).

A Cato Institute traz análises aprofundadas sobre esse tema. O material da Cato para o código “Economia e Comércio” envolve, além dos artigos, relatórios e artigos acadêmicos publicados em jornal próprio. Para a Cato, um dos problemas que impedem o desenvolvimento é o framework de ideias que circula na região, e a Venezuela seria um exemplo extremo disso. A crise econômica também seria o resultado direto de políticas socialistas, que levaram à má gestão de recursos e programas sociais insustentáveis – consequentemente, ao aumento injustificado do poder do Estado sobre o domínio econômico a partir das nacionalizações (Hidalgo 2018b, Cato Institute; Zuluaga 2018, Cato Institute).

Nesse sentido, também as manifestações que ocorreram no Chile durante o período em que os documentos analisados foram publicados, inclusive com reivindicações por uma nova constituinte no país, são vistos como estimulados por ameaças antiliberais e ideias socialistas que circulam na região, e, no Chile, teriam encontrado mais espaço na última década (Kim 2020a, Heritage Foundation). Em um artigo da Cato em seu jornal, o autor busca respostas para a insatisfação popular pela qual o país tem passado. Para o autor, o Chile passou por um experimento socialista nos anos 1970, durante o governo de Salvador Allende, mas a experiência neoliberal inspirada nas ideias dos chamados Chicago Boys nos anos 1970 e 1980 criaram as condições necessárias para que o país se desenvolvesse e se tornasse um milagre econômico na região. Seria o colapso na confiança pública nas instituições, inclusive na própria democracia, estimulado pela corrupção e por políticas econômicas de governos alinhados à esquerda, como a administração Bachelet, que responderiam pelas manifestações de rua observadas no período. O perigo, portanto, é que essas manifestações deem espaço para que populistas alcancem o poder. Desse modo, seria necessário que as elites e a população em geral reconheçam que o livre-mercado e suas instituições foram cruciais para o caminho de prosperidade que o país seguiu nos anos 1990 (Kaiser 2020, Cato Institute).

Outro enfoque importante nesse código são as preocupações com as aproximações econômicas entre os países latino-americanos e potências rivais aos EUA, como a China e Rússia. Embora esse seja um aspecto mais associado a preocupações geopolíticas, cabem aqui observações sobre o aspecto econômico.

O comércio entre a América Latina e a China aumentou significativamente a partir dos anos 2000, e essa relação se tornou essencial para a economia latino-americana, com implicações políticas e geopolíticas.⁷⁶ Os institutos indicam que a América Latina tem necessidade de investimentos em infraestrutura e tecnologia, mas possuem dificuldades de captar esses recursos. É por meio da parceria econômica que a China tem “encantado” os países da região, com investimentos que vão desde a transição energética até tecnologia espacial (Kelly 2017, Hudson Institute). A forma como essas potências têm ajudado a sustentar governos que causam instabilidade na região também é um aspecto econômico da aproximação geopolítica considerado preocupante, especialmente na Venezuela (L. J. Haas 2019, AFPC; Neeb 2018, Center for a Secure Free Society). Nesse ponto, os grandes projetos de infraestrutura, como a criação de portos e aeroportos, embora a princípio benéficas para os

⁷⁶ Conf. (Gallagher 2016)

países que recebem investimentos chineses, gera preocupações sobre as consequências para o status dos Estados Unidos (Franklin 2020, Gatestone Institute).

Em termos estritamente econômicos, alguns documentos apontam para os problemas que a dominância de investimentos chineses em alguns setores pode ter para a prestação de serviço e para a concorrência no setor; nesse sentido, é recomendado que os países latino-americanos se atentem para a necessidade de regulação, combate à corrupção, e aos interesses da população a longo prazo (Wilson 2018, CIPE). Esse comportamento considerado predatório do regime chinês nas relações comerciais com a América Latina é visto como uma ameaça tanto econômica, quanto política e ambiental, embora as menções aos danos ambientais tenham sido muito raras (Neeb 2018, Center for a Secure Free Society; Wilson 2018, CIPE).

Nesse tópico nós observamos uma maior presença do Brasil, com uma quantidade relevante de documentos dedicados exclusivamente ao país. Nesses documentos, observamos três temas principais: a crítica ao cronismo, à corrupção, e ao populismo econômico, como os principais problemas que impedem o desenvolvimento econômico do país, que aumentaram os gastos do Estado de forma significativa nas últimas décadas. Em um documento da Hudson Institute, a “falha fatal” do país é justamente a crença, enraizada desde a independência, de que quanto maior e mais intervencionista o Estado, melhor; mas o documento indica que um Estado inchado aumenta o poder das oligarquias e as possibilidades de captura do Estado por elites – é interessante observar que o autor usa o exemplo do Brasil nesse documento para alertar a opinião pública norte-americana, que estaria sendo direcionada a aceitar um Estado cada vez maior, com mais responsabilidades, e exposto aos mesmos riscos (Herman 2016, Hudson Institute). Em outro documento do mesmo instituto, o autor enfatiza que os governos de esquerda no Brasil têm um discurso hipócrita ao falar sobre justiça social enquanto abrem espaço para que “coronéis” e oligarcas “saqueiam” o Estado (Walter Russell Mead 2016b, Hudson Institute). Outros artigos da Cato Institute seguem argumentos semelhantes (Hidalgo 2016b, Cato Institute; Vásquez 2016, Cato Institute).

De modo geral, podemos perceber que, para os institutos conservadores, um tema é central na questão econômica: o framework de ideias socialistas que circula na região, que propagam a desconfiança em relação a medidas denominadas pejorativamente de “neoliberais”, e o populismo – independente da inclinação ideológica. Encontramos documentos criticando o populismo econômico de líderes alinhados à esquerda, como López-Obrador no México e à direita, como Jair Bolsonaro no Brasil. No caso de Bolsonaro, em um artigo da Cato, o autor alerta para declarações antidemocráticas, entre outras, feitas pelo então candidato à presidência,

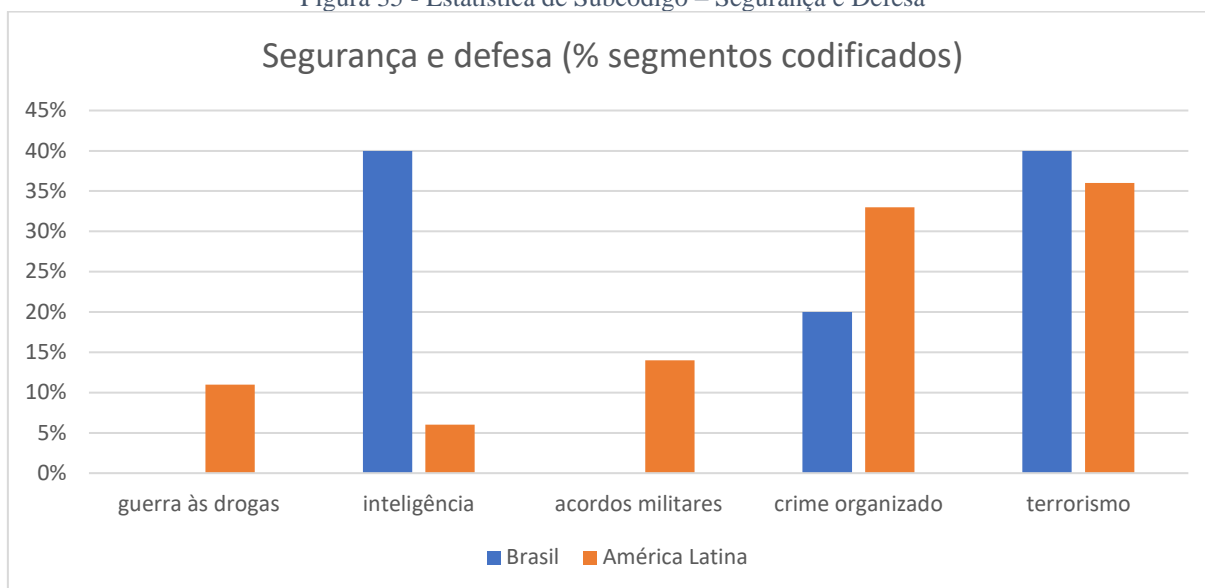
e o compara a líderes autoritários nas linhas de Rodrigo Duterte nas Filipinas (Hidalgo 2018c, Cato Institute).

Destaca-se também a questão da inflação como um problema perene na região, e os riscos que a popularidade de ideias de políticas econômicas heterodoxas, como a chamada Modern Monetary Theory, impõem à região. Observamos críticas aos usos de Bancos Centrais para fazer políticas populistas, financiamento de gastos públicos, e transferência de renda (S. Edwards 2019, Cato Institute). A Cato destaca que no início do século XXI a América Latina estava imersa em crises econômicas, com destaque para a Argentina. Na medida em que reformas sugeridas pelo Consenso de Washington começaram a fazer efeito: combate à inflação, transparência, e controle de finanças governamentais - assim, essas crises começaram a se reverter. O super ciclo de commodities do início dos anos 2000 foi especialmente positivo para a recuperação econômica da região. Mas a onda rosa seria um divisor de águas nesse processo. Embora a Cato indique que alguns governos eram mais moderados que outros, como o governo do Partido dos Trabalhadores no Brasil, de modo geral aqueles que mais se aproximaram da tentativa de revitalizar o socialismo para o século XXI passaram a enfrentar problemas sérios; a Venezuela, que serviu como modelo dessa agenda, é o principal caso (Cato Institute 2017). Por fim, vemos documentos enaltecendo políticas mais alinhadas ao neoliberalismo em países como Guiana, Colômbia, e Paraguai, destacando os ganhos econômicos, e políticos, inclusive em termos geopolíticos, dessas reformas (J. Roberts 2020, Heritage Foundation; J. M. Roberts 2020b, Heritage Foundation; Kim 2020b, Heritage Foundation).

2.5. Segurança e Defesa

Para os institutos conservadores, os problemas de seguridade e relações com outras potências internacionais rivais aos EUA estão fortemente correlacionados. No tópico de Segurança e Defesa, as ameaças aos EUA, especialmente o terrorismo, são centrais. Do mesmo modo, a preocupação com restaurar a segurança na América Central e evitar instabilidades regionais que ameacem o posicionamento dos EUA na América Latina são temas importantes.

Figura 35 - Estatística de Subcódigo – Segurança e Defesa



Seguindo essa perspectiva, as ameaças do crime organizado/tráfego de drogas implicam em violência e instabilidade que desestruturam as relações entre os países da região, e entre esses países e os EUA – implicando em fragilização do posicionamento dos EUA na região. Casos em que os governos estão associados a esses grupos são especialmente preocupantes, como os documentos que alertam para a aproximação entre membros do governo de Maduro na Venezuela e traficantes de drogas (Quintana 2016d, Heritage Foundation; Hidalgo 2018b, Cato Institute).⁷⁷

Outro ponto levantado é como o tráfico de drogas na região pode servir de fonte de receitas para grupos terroristas hostis aos EUA. Por exemplo, em um relatório da Center for Security Policy, o instituto alerta para alguns casos em que grupos terroristas iranianos e patrocinados pelo país se envolveram com cartéis do México e com membros do governo venezuelano de Maduro para participar do tráfico de drogas na região. Nesse sentido, o tráfico de drogas e o terrorismo constituem ameaças duplas: ameaças para os países da região e especialmente ameaças de segurança nacional para os EUA (Fleischman 2018a, CSP). Além disso, vemos documentos que indicam para os países da região que essas ameaças terroristas não deveriam ser combatidas apenas do ponto de vista de garantir a segurança dos EUA, como também a segurança dos próprios países latino-americanos. A sugestão de que países da região devem reforçar o combate ao terrorismo é muito presente, e vemos críticas a como a administração

⁷⁷ O Departamento do tesouro norte-americano declarou vários membros do governo Maduro como traficantes internacionais de drogas. Conf. (US Department of the Treasury 2018).

Obama lidou com o avanço de grupos terroristas associados ao crime organizado na América Latina (L. J. Haas 2019, AFPC; Humire 2020, Gatestone Institute).

Ou seja, a América Latina é vista como uma região que tem sido permissiva com o terrorismo, ao menos por omissão, permitindo com que grupos terroristas se estabeleçam na região, desenvolvam ligações com grupos criminosos, e se fortaleçam. Nesse ponto, regimes mais ideológicos, como o governo de Maduro na Venezuela, seria mais do que permissivo com esses grupos e indivíduos (Berman 2017, AFPC). A preocupação, portanto, é como esses países estão criando um framework legal para lidar com esse problema, e nesse ponto o Brasil é um caso importante. Num relatório da Center for a Secure Free Society, o autor argumenta que o Brasil tem se tornado uma referência latino-americana no combate ao terrorismo, e a primeira lei antiterrorista do país aprovada em 2016 é um marco importante para a região. O autor afirma que o país era até então um “safe haven” (porto-seguro) para grupos terroristas islâmicos (Coutinho 2017, Center for a Secure Free Society). Essas leis seriam complementares para o combate da ameaça do crime organizado de modo geral, que é também um problema mencionado em documentos focados no Brasil para esse código (Hidalgo 2017b, Cato Institute; Lorenzon 2017, Cato Institute). A relevância do subcódigo “Inteligência” para o Brasil se deve a preocupações sobre como a relação entre o Brasil e a China na área de tecnologia da informação pode afetar a segurança nacional brasileira, esse ponto será mais bem abordado na discussão específica do código “Geopolítica e Relações Internacionais”.

Outras preocupações de segurança e defesa englobam muito mais questões geopolíticas. Mas antes de seguirmos para esse ponto, cabe uma observação em relação à posição da Cato Institute em um aspecto importante desse código: a questão da “Guerra às Drogas”. Como observamos em capítulo anterior, o libertarianismo e o conservadorismo (em suas diversas vertentes) divergem muito em relação a alguns temas, especialmente imigração e, em termos de segurança e defesa, a questão da Guerra às Drogas é um dos temas em que as disputas mais aparecem.

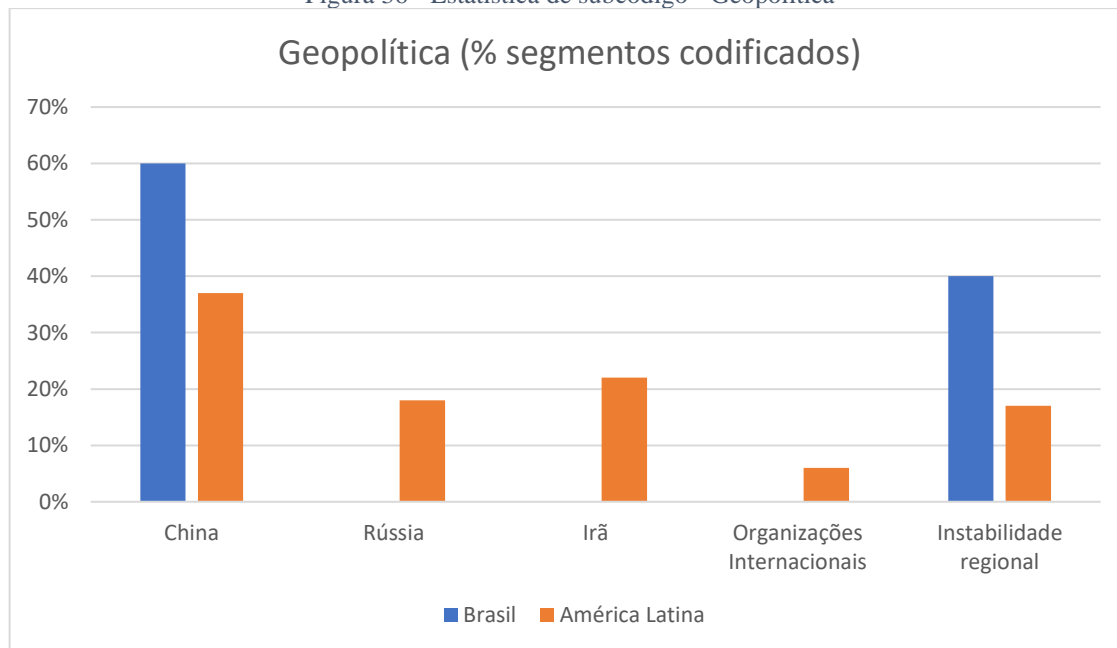
Enquanto institutos conservadores, com destaque para a Heritage, o uso de drogas deve ser proibido, para os libertários da Cato essa é uma questão de liberdade individual, e apenas a regulação do uso é necessária. Nesse sentido, o posicionamento em relação ao modo como lidar com o problema do tráfico de drogas também diverge. A Heritage apoia a política de Guerra às Drogas patrocinada pelos EUA na América Latina nos últimos 30 anos, e adota uma postura rígida em relação à produção de coca na Colômbia (Quintana 2016a, Heritage Foundation). Por seu turno, o instituto libertário afirma que a Guerra às Drogas foi responsável por desestabilizar as sociedades, corromper as forças de segurança e outras instituições governamentais, e

estimulou a violência. Nesse sentido, o instituto indica que a Guerra às Drogas deve ser revertida e uma nova perspectiva sobre o uso de drogas deve guiar as políticas públicas e internacionais sobre o tema (Cato Institute 2017).

2.6. Geopolítica e Relações Internacionais

As três principais observações gerais a respeito das análises desse código são: a preocupação com a aproximação entre países latino-americanos e potências rivais dos EUA; a ênfase nas instabilidades regionais, e em como essas instabilidades afetam a posição da potência norte-americana na região – aqui, a Venezuela é um caso-chave, mas outros exemplos ilustram essa ênfase. O terceiro ponto é a pouca presença de documentos focados no Brasil, os quais dois subcódigos são mais importantes: a presença da China e o papel do país nas instabilidades regionais.

Figura 36 - Estatística de subcódigo - Geopolítica



elaborado pela autora, 2023

Quando observado o caso específico da crise política e econômica na Venezuela, uma das primeiras observações é a ênfase na busca por soluções multilaterais, enfatizando que o posicionamento dos EUA deve ser o de evitar conflitos diretos com o país. Quando observado o caso Venezuelano sob um prisma regional, outros elementos surgem em nossa análise. O principal problema decorrente de instabilidades regionais, para esse conjunto de institutos, é a possibilidade de que os EUA percam seu status de liderança no hemisfério por não conseguir responder aos problemas, e, principalmente, pela possibilidade de que países hostis aos EUA encontrem espaço para se inserir na América Latina.

Por exemplo, no caso da Venezuela, vemos esses dois aspectos; por um lado, a crise venezuelana tem estimulado fluxos de imigrantes para outros países, muitos desses imigrantes sem visto ou autorização para trabalhar no país de destino, gerando problemas que os governos locais têm dificuldade de solucionar (conforme seção 2.3). Por outro lado, o regime venezuelano, no intento de promover sua ideologia, estaria patrocinando grupos para causar instabilidades em outros países, como a Colômbia (Balling 2019, AFPC), e no Chile;

EX: Venezuelan dictator Nicolás Maduro and the regime's number two, Diosdado Cabello, have in recent weeks explicitly referred to the instability in Chile and other countries as presaging a "Bolivarian hurricane," in reference to Chávez-style socialism, and as part of the plan of the Sao Paulo Forum, the alliance of Latin America's far-left political parties founded by Fidel Castro to undermine the region's democracies. Nefarious outside influence has unfortunately played some role in Chile's protests too (Vásquez 2019, Cato Institute)

Mesmo considerando essas possíveis ameaças sistêmicas, não observamos sugestões de ações militares ou outro tipo de atitude intrusiva por parte dos EUA (esse tema será mais bem discutido na próxima seção). Nesse ponto também vemos a sobreposição com menções ao populismo, especialmente o populismo de esquerda, e a popularidade do socialismo na América Latina como um problema sistêmico e disruptivo.

Outras observações referentes às forças que geram instabilidades regionais estão relacionadas à interferência estrangeira de países adversários, ou mesmo hostis, aos EUA, como o Irã e a Rússia. Primeiro, destacamos a ênfase em ameaças terroristas por meio da aproximação do Irã com países latino-americanos, especialmente aqueles cujos governos adotam uma postura contra norte-americana, como o governo de Maduro na Venezuela. Nesse aspecto, o Center for Security Policy elaborou um relatório mais longo, relatando que a presença política do Irã tem se ampliado a partir do momento em que Hugo Chávez assumiu o poder na Venezuela e passou a desenvolver uma agenda transnacional disruptiva - agressiva e expansionista em sua tentativa de promover o "Socialismo para o século XXI" na região (Fleischman 2018a, CSP). Outro instituto dedicou vários documentos para discutir sobre os riscos que a aproximação do Irã com a Venezuela pode gerar em termos de terrorismo global, e a importância de os EUA darem suporte para construir redes de combate ao terrorismo na AL. Em alguns desses documentos, inclusive, observamos críticas diretas à ONU por falhas em investigar e condenar o apoio do país ao terrorismo, inclusive na América Latina (Rafizadeh 2020, Gatestone Institute).

Nesse sentido, destaca-se a preocupação com a forma como regimes antiamericanos seriam uma porta de entrada para países hostis aos EUA ao Hemisfério Ocidental, e como essas

ameaças podem causar problemas para o status norte-americano na região; aqui, as propostas para como os países latinos devem agir para evitar maiores problemas se enquadram no combate ao terrorismo. É justamente nesse ponto que as principais menções ao Brasil estão enquadradas. As legislações implementadas no Brasil a partir dos anos 2010 para combater o terrorismo são consideradas avanços e exemplos a serem seguidos por países vizinhos (Coutinho 2017, Center for a Secure Free Society). Nesse sentido, o Brasil reafirmou seu papel de liderança na região, e o quanto a presença “forte e calma” do Brasil pode ser útil para ajudar a resolver crises regionais, como a gerada pela instabilidade política e econômica na Venezuela – para isso, contudo, o autor afirma que o Brasil não deve se permitir ser mais um país polarizado, marcado por escândalos de corrupção, para que continue desempenhando esse papel (Walter Russell Mead 2017, Hudson Institute).

2.6.1 China e Rússia

De acordo com os documentos para esse conjunto de institutos, o foco da análise da atuação da China na América Latina está enquadrado no exame da estratégia chinesa de contrabalançar o poder dos EUA tanto na região quanto no cenário internacional de modo geral (Ex: Cropsey 2018, Hudson Institute).

Os regimes antiamericanos e as instabilidades regionais são vistas como as principais portas de entrada para essas potências na região, além das necessidades investimentos em infraestrutura e da própria dinâmica do comércio internacional – sendo a América Latina uma importante produtora de commodities. A American Foreign Policy Council, por exemplo alerta para os possíveis usos desses recursos concedidos pela Rússia para o financiamento de grupos armados, como algumas células das FARC, grupos terroristas, e crime organizado. O apoio da Rússia a forças insurgentes da região por meio desses empréstimos é considerado um problema de segurança tanto para a AL quanto para os EUA (Blank 2017, AFPC). Outra observação específica em relação às intervenções russas na AL é a forma como Moscou se utiliza dessas instabilidades regionais para obter ganhos geopolíticos contra os EUA, como bases militares na ilha de La Ochila, na Venezuela, oferecida por Hugo Chávez. Eventos como esses podem ficar mais comuns na medida em que instabilidades regionais aumentam (Blank 2018 AFPC).

Enquanto observamos pelos documentos que a Rússia é considerada uma ameaça mais alinhada com os regimes autoritários, como a Venezuela e Nicarágua, ajudando a dar solvência a esses regimes por meio de empréstimos, e por meio do comércio de armamentos, o engajamento russo é limitado em função dos próprios problemas geopolíticos e econômicos que impedem o país de exercer uma influência muito maior. Por outro lado, as parcerias econômicas

são os mecanismos pelos quais a China estabelece seu controle dos recursos e influência política. Desse modo, a influência da Rússia é considerada mais pontual e restrita, enquanto a da China mais dispersa e ampla, conseqüentemente vista como mais insidiosa (Fleischman 2018b, Center for Security Policy).

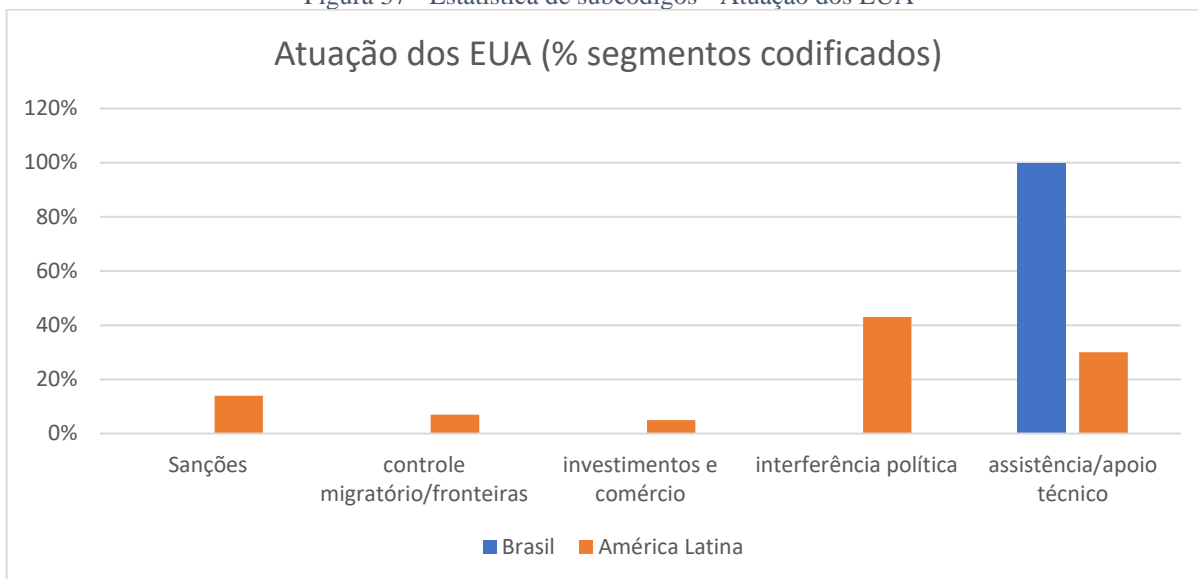
Todos os institutos analisados são unânimes em afirmar a necessidade de examinar e combater a aproximação da China com a AL, visto que essa aproximação vai além do interesse comercial, constituindo-se como uma estratégia para contrabalançar o poder dos EUA no cenário internacional a partir de sua própria área de influência - além de usar o subcontinente como fonte de recursos importantes para o crescimento econômico chinês nos próximos anos (EX: Cropsey 2018, Hudson Institute; EX: Kelly 2017, Hudson Institute).

Alguns exemplos ajudam a ilustrar essas posições e preocupações. No Caribe, a Gatestone Institute fala sobre os investimentos em projetos turísticos e construção de portos, e aponta o risco de que esses investimentos sejam também com a intenção de confrontar os EUA em uma área muito próxima à costa norte-americana - criando uma situação análoga à presença dos EUA no mar do sul da China. A construção de aeroportos também é vista como um risco, pois esses portos, segundo o instituto, poderiam funcionar como bases militares, ameaçando os EUA (Franklin 2020, Gatestone Institute). No Panamá, a Heritage fala sobre como projetos de infraestrutura patrocinados pela China servem para enfraquecer as relações entre Panamá e EUA (J. M. Roberts 2020a, Heritage Foundation). No Brasil, relatório da Center for a Secure Free Society aponta para os riscos de segurança na medida em que a China se torna a principal parceira em projetos de telecomunicações, e também em tecnologia espacial no país (Coutinho 2019, Center for a Secure Free Society). Em outras palavras, os institutos alertam para o controle que a China tem adquirido da infraestrutura e projetos de tecnologia na AL e as motivações ocultas desses empréstimos, que vão desde uma "diplomacia da dívida" até a provocação direta aos EUA, passando por vigilância e monitoramento de governos.

2.7. Atuação dos EUA

Este código é dedicado a sumarizar as propostas sugeridas para a atuação dos EUA para a América Latina, e o Brasil em particular. Neste ponto, as principais co-ocorrências de códigos apontam que as principais sugestões se dão nos âmbitos da Geopolítica, Segurança e Defesa, Governança, e Economia. Especificamente por meio de relações diplomáticas e assistência/apoio técnico a políticas públicas. Aqui também documentos com foco no Brasil são limitados.

Figura 37 - Estatística de subcódigos - Atuação dos EUA



elaborado pela autora, 2023

Para a América Central e Caribe, vemos a reafirmação da importância de tornar o México cada vez mais um parceiro estratégico não apenas em termos comerciais como também geopolíticos. Nesse ponto, observamos a ênfase em conselhos para que os EUA busquem ampliar o auxílio técnico – incluindo intercâmbio tecnológico – para facilitar a segurança nas fronteiras e o combate à imigração, assim como combater a ameaça terrorista associada aos fluxos de imigração de não latinos. Nesse sentido, vemos documentos alertando para a necessidade de ajudar o México a identificar os chamados Special Interest Aliens (Bensman 2018, CIS).

A ênfase na questão migratória se expande para outros países da região, inclusive Cuba. Segundo o Center for Immigration Studies, legislações ultrapassadas que não levam em consideração a realidade da imigração cubana do século XXI continuam em vigor, estimulando (inflando) o influxo migratório de Cuba para os EUA. Nesse sentido, o instituto sugere reformas nessas legislações e novas perspectivas nas relações diplomáticas com Cuba (importante observar que esse é o único instituto que trouxe essa discussão - crítica - específica à política migratória dos EUA para Cuba) (Luna 2016, CIS).

Observamos em seções anteriores que esses institutos são particularmente críticos à política de normalização das relações entre EUA e Cuba, iniciada sob a administração Obama em 2015. Vimos que as principais críticas se referem ao fato de que a aproximação diplomática, da forma como foi encaminhada, não leva em conta o caráter antidemocrático do regime, e que essa aproximação só beneficiaria alguns poucos envolvidos, especificamente os empresários, por um

lado, e a elite política cubana, por outro. Nesse sentido, a política de normalização das relações entre EUA e Cuba seria totalmente desalinhada com os valores norte-americanos.

Conforme um artigo publicado pela Heritage Foundation, os que apoiam a normalização das relações entre os países da forma como Obama delineou, apontam para o fato de que os EUA não são capazes de impor a democracia em outros países, conforme experiências históricas demonstram. No entanto, para o autor, esse seria um argumento espantoso; a questão, segundo o autor, não é se os EUA podem ou não impor a democratização à força. A questão deve ser: o que os EUA estão fazendo para promover esse processo? O artigo lembra que desde 2008 o mundo tem se tornado menos livre (dados do Freedom House Index),⁷⁸ e que isso, em parte, se deve à falta de engajamento dos EUA em promover a democracia (Bromund 2016, Heritage Foundation). Essa crítica é evocada em documentos de outros institutos.

Nenhum documento sugere uma atitude mais contundente ou mesmo militar para ampliar o papel dos EUA em promover a democracia – a questão é como os EUA podem evitar uma crise sistêmica a partir de Cuba sem renunciar à defesa da democracia, enviando assim uma “mensagem” para outros regimes autoritários. Para isso, o melhor caminho seria não investir “emocionalmente” na normalização dessas relações e disposição para reverter essa política sob certas circunstâncias, como a situação das violações de Direitos Humanos (Walter R. Mead 2017, Hudson Institute).

Vários outros artigos na mesma linha nos levam a observar que os institutos conservadores veem os EUA como um ator com potencial positivo para o mundo por representar os ideais de democracia, liberdade, Direitos Humanos, e Estado de Direito. Uma postura internacional que não leva em conta esse potencial é vista como negativa para a posição norte-americana no cenário internacional e para os outros países democráticos. Por isso, interesses econômicos por si só, embora importantes, não deveriam guiar a política externa dos EUA para a América Latina. Segundo a Heritage: assim como interesses econômicos ditaram as relações entre EUA e Cuba na década de 1950, gerando instabilidades em Cuba e eventualmente estimulando a revolução cubana, interesses econômicos no século XXI estariam prejudicando os interesses nacionais dos EUA ao “forçar” uma política de normalização com Cuba – o que o instituto denomina pejorativamente como “apaziguamento”. Ao mesmo tempo, esses institutos são críticos ao que consideram como uma inclinação progressista da política externa norte-americana, a qual, sob a administração de Obama, teria se tornado mais politizada e menos

⁷⁸ Segundo o estudo citado no artigo, “táticas mais agressivas por regimes autoritários e um aumento dos ataques terroristas contribuíram para um preocupante declínio na liberdade global pelo 9º ano seguido” (Freedom House 2015).

eficiente, direcionando recursos para projetos de meio-ambiente e questões de gênero na América Central quando a real necessidade dos países dessa região é combater a violência e o crime organizado (Quintana 2016a, Heritage Foundation).

Seguindo para a América do Sul, conforme observamos na seção anterior, as instabilidades regionais são vistas como uma ameaça à primazia dos Estados Unidos na América Latina. Essas preocupações encontram eco nesse código. Primeiro, na linha de defender a democracia, os EUA devem reafirmar seu compromisso com esse valor ao agir de forma multilateral para combater governos autoritários, em especial o da Venezuela, que tem sido o principal foco de preocupação. A Heritage sugere ainda que o Congresso norte-americano deve se atentar para promover a democracia e os Direitos Humanos na AL (Quintana 2016d, Heritage Foundation). A Cato alerta para o fato de que intervenções militares não são soluções para instaurar mudanças de regimes (Hidalgo 2017a, Cato Institute). Especificamente no caso venezuelano, a Cato argumenta que é preciso reconhecer que qualquer ajuda secreta ou intervenção militar apenas reforçaria o argumento de que os EUA agem de forma imperialista – ainda assim, os EUA devem trabalhar para que potências rivais não estabeleçam “colônias” nesses países; ao mesmo tempo, os EUA devem refletir sobre como suas ações podem estar estimulando a ingerência da Rússia e da China na América Latina (Carpenter 2019b, Cato Institute; Bandow 2019, Cato Institute).

Por outro lado, vemos propostas de como os EUA podem enfraquecer regimes autoritários e disruptivos na América Latina; segundo a Heritage, o combate ao crime organizado, especialmente o tráfico de drogas, além de sanções bem desenhadas que não afetem a população em geral são estratégias possíveis. Vemos também menções à necessidade de os EUA trabalhar junto a Organizações Internacionais que reconheçam o problema da crise venezuelana – e outros – especialmente, nesse caso, a Organização dos Estados Americanos (OEA) em detrimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

Enquanto as relações entre EUA e Venezuela exigem diversos ajustes, vemos que os institutos consideram a parceria entre EUA e Colômbia um sucesso, apesar dos desafios. A Heritage e a AFPC afirmam que por décadas a atuação dos EUA na Colômbia tem sido benéfica e tem trazido resultados positivos para ambos os países, fazendo da Colômbia um dos mais importantes parceiros dos EUA na região, especialmente na área de segurança e defesa e combate a instabilidades regionais (Quintana 2020, Heritage Foundation; Balling 2018, AFPC).

Nesse código, damos destaque às menções a parcerias estratégicas entre EUA e alguns países do subcontinente, como Argentina e Paraguai. No caso do Paraguai, a Heritage menciona

que as reformas econômicas realizadas no país têm promovido o desenvolvimento econômico e aproximado EUA e Paraguai.

A parceria entre esses dois países tem se mostrado importante e estratégica também em termos geopolíticos, já que Paraguai é um dos poucos países que ainda reconhecem a soberania de Taiwan (Kim 2020b, Heritage Foundation). No caso da Argentina, um documento da Hudson faz menção ao apoio norte-americano à ditadura militar na Argentina durante a década de 1970-80, mas afirma que os EUA aprenderam com seus erros históricos. Nesse sentido, as políticas de aproximação comercial com a Argentina são vistas como positivas - e alerta que os EUA não têm mais motivos para apoiar ditaduras na região, mesmo frente aos avanços da China. Nesse ponto, os EUA devem atuar por meio de apoio técnico em políticas públicas, ampliar o comércio, e fortalecer relações diplomáticas com os países da região (Walter R. Mead 2016b, Hudson Institute).

Por fim, entramos na questão de como os EUA devem se posicionar diante da aproximação entre a América Latina e a China. Em primeiro lugar, todos os institutos veem com muita preocupação esse processo, tanto em termos geopolíticos quanto econômicos. Desde os investimentos em infraestrutura até tecnologia espacial, essas relações econômicas são vistas como forma de "provocar" os EUA em sua área de influência; mas consideram que esse é o resultado, dentre outras coisas, da retração dos EUA na América Latina. Nesse sentido, conforme a Center for Security Policy, os EUA devem reconhecer que tem perdido espaço, e encontrar oportunidades de se aproximar desses países, especialmente por meio do apoio ao Estado de Direito e à Democracia, preocupações consideradas inexistentes por parte da China. Assim, incorporar os países latinos em alianças democráticas deve ser uma atuação chave da política externa norte-americana no longo prazo (Fleischman 2018b, CSP). Outra proposta, essa evocada unicamente pela Cato em vários documentos, é uma revisão na forma como os EUA atuam na Europa Oriental, especialmente na área de influência geopolítica da Rússia, o que estaria estimulando uma retaliação russa na América Latina.

3. Considerações finais do capítulo

O que significa ser conservador nos Estados Unidos é relativamente difícil de definir. Conforme observamos em capítulo anterior, no decorrer do século XX, diferentes vertentes conservadoras se organizaram para combater o que enxergavam como expansão injustificada do Estado, entrincheiramento da atividade econômica por regulações consideradas excessivas, e, no contexto da Guerra Fria, combater a ideologia socialista e a expansão da União Soviética. Esse movimento intelectual e político não é coeso e envolve disputas internas entre diferentes

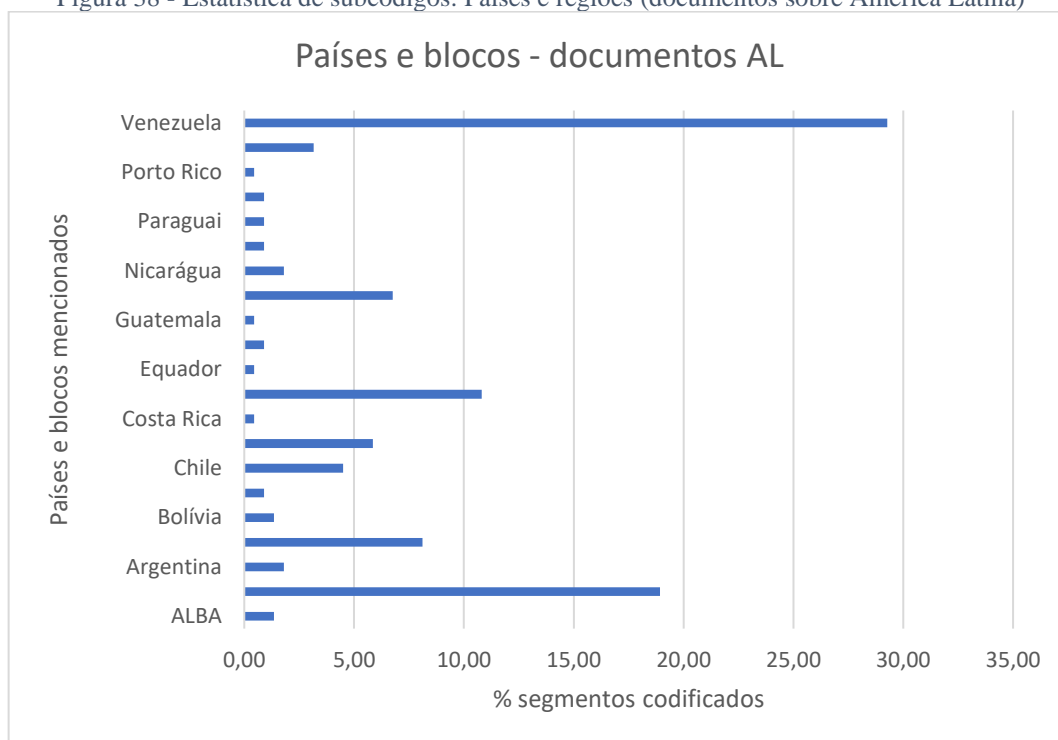
vertentes, especialmente com o libertarianismo. Essas diferenças e semelhanças são percebidas aqui em nossa análise dos Think Tanks norte-americanos conservadores em suas perspectivas sobre a América Latina.

A principal preocupação desses institutos, conforme observada a partir de todos os códigos, é com a segurança e defesa, tanto da América Latina em si quanto dos Estados Unidos. O terrorismo é a preocupação principal quando pensamos na questão da imigração, tanto os fluxos migratórios da América Latina para os EUA quanto a migração de não latinos para a América Latina são enquadrados sob esse enfoque. Ao mesmo tempo, observamos preocupações sobre os possíveis efeitos que instabilidades regionais podem ter para o status geopolítico dos EUA.

Aqui, a principal crítica é que os EUA, ao reduzir seu interesse na América Latina nas últimas décadas, com exceção do México, teria aberto um vácuo de poder que permitiu com que potências adversárias, como a China, Rússia, e Irã, encontrassem espaço para expandir sua presença geopolítica, econômica, e ideológica.

Nesse sentido, observamos a presente preocupação em manter o hemisfério como uma área de influência norte-americana. As estratégias principais sugeridas são: atuar por meio do comércio, tornar os Estados Unidos um parceiro comercial e investidor, especialmente em áreas de tecnologia, energia, e comunicação – as mesmas que atualmente a China tem explorado para ampliar sua influência (ou mesmo, poderíamos dizer, dominância, sobre a região). A diferença, contudo, segundo os institutos, é que os EUA têm uma preocupação com os valores de Democracia, Direitos Humanos, e Estado de Direito, as quais a China não teria em função de seu próprio regime político; nesse sentido, parcerias comerciais com os EUA seriam mais vantajosas para a América Latina, tanto em termos econômicos quanto políticos.

Figura 38 - Estatística de subcódigos: Países e regiões (documentos sobre América Latina)



elaborado pela autora, 2023

Segundo esses institutos, garantir a segurança regional por meio do combate ao crime organizado, especialmente o tráfico de drogas, e reforçar as instituições por meio do combate à corrupção são também as melhores formas de promover o desenvolvimento econômico e humano na região, especialmente na América Central e no Triângulo Norte.

Vimos também muita ênfase nas crises econômicas na América Latina – a região, de fato, é marcada por crises econômicas e hiperinflação que prejudicaram muito o desenvolvimento desses países. Observa-se que, para esses institutos, as crises econômicas na América Latina têm como plano de fundo problemas institucionais, como a corrupção, um problema considerado crônico, e o cronismo; um fenômeno que ocorre quando as empresas passam a investir recursos em obter vantagens a partir da captura do Estado, ao invés de investir em inovação e infraestrutura para atender aos consumidores. Estados grandes, extremamente regulados, e que direcionam a economia por meio de subsídios e isenções criam incentivos para o cronismo e a corrupção que o acompanha. Um artigo da Hudson chega a dizer que a confiança no desenvolvimentismo e na ideia de que um Estado grande é o caminho para o desenvolvimento é a “falha fatal” do Brasil.

Uma observação importante é a ênfase no papel que as ideias socialistas e o populismo têm na América Latina. O histórico de intervenção norte-americana na região é visto como uma força que acirrou os ânimos contra ideias liberais e neoliberais, estimulou a ascensão de líderes populistas e do socialismo. No caso, essas ideias teriam se entrenchado na América Latina,

evitando que reformas econômicas e estatais que beneficiariam esses países fossem implementadas.

Os perigos do populismo como uma ameaça perene na América Latina são representados em figuras tanto de esquerda, como Hugo Chávez, Nicolás Maduro, Néstor e Christina Kirchner, López-Obrador; quanto de direita, como Jair Bolsonaro no Brasil (Hidalgo 2018c, Cato Institute). Nesse sentido, uma questão colocada é como promover ideias liberais nesses países cujo histórico com o socialismo e o populismo é tão longo e fortalecido.

Por fim, os institutos conservadores e libertários tem uma preocupação com a forma como a América Latina pode se tornar um espaço onde conflitos geopolíticos entre os EUA e outras potências no cenário internacional se refletem a nível regional. Nesse sentido, vemos sugestões para que os EUA busquem rever seu posicionamento em relação à Rússia, na Europa Oriental, assim como a forma como tem lidado com a ascensão chinesa. Reduzir “espaços vazios”, aumentar sua presença por meio de parcerias econômicas, trabalhar de forma multilateral com organizações internacionais relevantes para a região, como a Organização dos Estados Americanos, e ajudar a promover ideias liberais são vistos como alguns caminhos.

Em suma, os institutos conservadores adotam uma postura mais próxima da uma abordagem Realista, enfatizando que as relações internacionais se caracterizam por disputas entre grandes potências que buscam contrabalançar o poder umas das outras (balança de poder); no caso, a aproximação da Rússia e, em maior medida, da China com a América Latina é vista como uma ameaça à posição norte-americana, e o principal desafio dos EUA na região para o século XXI.

Considerações Finais

O cenário dos Think Tanks nos Estados Unidos é marcado por institutos independentes, ou seja, institutos não afiliados a partidos ou grupos de interesse, e que buscam desenvolver suas pesquisas especializadas, *quasi* acadêmicas, e um framework neutro, ou, como classificamos neste trabalho, de “centro”. Nesse sentido, o processo de polarização do Regime de Conhecimento norte-americano representa uma tendência que começa nos anos 1970, e se intensifica nas décadas seguintes, mas não transforma profundamente aquele cenário.

Importante observar que, conforme Campbell e Pedersen indicam, a credibilidade dos Think Tanks está muito relacionada à sua atuação especializada. Mesmo assim, é importante entender como os institutos ideologicamente orientados buscam se posicionar, suas áreas de atuação, e sua distribuição territorial porque esse exercício nos ajuda a entender como os movimentos conservador e progressista evoluíram, especificamente entre intelectuais e ativistas, no decorrer do século XX e, especialmente, o cenário desses movimentos no século XXI.

Por isso, nesse trabalho, buscamos examinar o universo dos Think Tanks norte-americanos com foco no processo de polarização entre conservadores e progressistas. Para isso, nossa pesquisa buscou realizar 3 objetivos específicos:

- a) entender os padrões que diferenciam institutos progressistas e conservadores em termos de distribuição geoespacial e correspondência temática.
- b) observar o desenvolvimento do progressismo e do movimento conservador a partir dos Think Tanks.
- c) entender o que caracteriza uma perspectiva progressista e uma perspectiva conservadora de política externa para o século XXI, a partir da análise do material produzido sobre a América Latina e o Brasil.

Para realizarmos nossa pesquisa, nós desenvolvemos um banco de dados a partir dos principais diretórios especializados e listas de Think Tanks disponíveis publicamente. A partir desse banco de dados, e nos baseamos em pesquisas consolidadas sobre os Think Tanks norte americanos (Rich 2005; J. McGann 2014; D. E. Abelson 2018), confirmamos que o processo de polarização dos Think Tanks se intensifica a partir da década de 1970 e é estimulado pelos conservadores, mas vamos além ao identificar os padrões de polarização.

Os principais institutos conservadores tendem a se distribuir no território, a se organizar para responder a problemas locais, enquanto os principais institutos progressistas se mantêm em metrópoles, especialmente nas costas leste e oeste, e se concentram em temas de envergadura nacional, com poucas exceções. Também observamos que os institutos

conservadores, além de serem amplamente dedicados a defender ideias de livre mercado, governo limitado, e livre iniciativa, também se concentram em educar, propagar seus valores entre jovens e formar líderes. Além disso, os institutos conservadores tendem a serem mais associados aos temas jurídicos, a defender o “originalismo” constitucional, e a se engajar com temáticas religiosas, especialmente relacionadas com a proteção da família tradicional, mas esse é um processo mais recente, dos anos 1970 em diante.

Por seu turno, institutos progressistas tendem a ser mais discretos em suas declarações de missão, evitando autodeclarações ideológicas. Conforme demonstrou Regadas Luiz (Luiz 2017), foram os Think Tanks conservadores que se organizaram para combater o “consenso liberal”, que marcou a primeira metade do século XX até os anos 1970 (Mason e Morgan 2019).

Mas, entre os progressistas também é verificável um processo de inclinação e autodeclaração ideológica a partir dos anos 1960. O progressismo se tornou profundamente associado ao tema do meio-ambiente, articulando preocupações ambientais com críticas ao sistema econômico, à desigualdade econômica, e a reivindicações por maior regulamentação estatal da economia. Essas temáticas são hoje características do movimento progressista, que também articula demandas de minorias, como mulheres e grupos LGBTQIA+, com críticas ao capitalismo e à desigualdade econômica. Interessante observar que ao contrário do movimento conservador, que precisou se organizar sob um rótulo, sob um movimento mais ou menos organizado, reivindicando a legitimidade de suas posições intelectuais e políticas, o progressismo nunca precisou se organizar dessa forma; essa é uma questão que também deve ser mais bem investigada no futuro por outros pesquisadores, e o estudo a partir do conceito de Regime de Conhecimento pode oferecer fermentas para isso.

A segunda parte do nosso trabalho foi dedicada a observar o que caracteriza uma perspectiva progressista e uma perspectiva conservadora de política externa no período de eleição e da administração de Donald J. Trump (2016-2020). Esse recorte se justifica considerando que o governo Trump foi um período de efetiva incerteza e transformação, conforme mencionamos no capítulo 03 deste trabalho. Nesse sentido, de acordo com a literatura, os Think Tanks adquirem um papel especial; para além das esperadas publicações e análises buscando dar visibilidade às suas perspectivas – e aos seus scholars – como forma de buscar participar da formulação da política (*policy*), esses institutos vão buscar dar sentido ao período de transformação e incerteza que o governo Trump certamente representou nos Estados Unidos.

Para fins de nosso estudo, identificamos institutos conservadores e progressistas a partir de nossa base de dados, e selecionamos aqueles que tinham material sobre essa região. No campo

progressista, os institutos mais relevantes que selecionamos são o Washington Office for Latin America e Council On Hemispheric Affairs. No campo conservador, temos a Hudson Institute, Cato Institute, American Foreign Policy Council, e Heritage Foundation.⁷⁹

Enquanto os institutos conservadores se preocupam com temas de segurança e defesa, e enquadram questões de violência urbana e crime organizado naquela chave, os institutos progressistas têm uma ênfase em governança (mais especificamente com o combate à corrupção e reforma do Estado) Direitos Humanos, e meio-ambiente. Por seu turno, tanto conservadores quanto progressistas são desconfiados da aproximação entre a América Latina e potências como Rússia e China.

Essa desconfiança também apresenta diferenças em termos de enquadramento; para os institutos progressistas, os investimentos chineses em energia, construção, e tecnologia – embora necessários do ponto de vista da América Latina – são feitos sem as devidas preocupações com o meio-ambiente, com os Direitos Humanos, e podem levar a uma “recomodificação” da América Latina.

Os institutos conservadores também mencionam questões ambientais e direitos humanos, mas o seu foco é em como esses investimentos podem se refletir a uma dominância geopolítica e possível ameaça aos EUA em sua própria área de influência; preocupações com corrupção na formação dessas alianças econômicas também são presentes nesses documentos. De modo geral, ambos os grupos de institutos afirmam que a América Latina é uma região importante, mas que tem sido negligenciada pelos Estados Unidos, com exceção do México, e por isso tem se tornado mais aberta a potências autoritárias, como a China e Rússia.

Algumas questões derivam desse trabalho e acreditamos que futuros pesquisadores podem abordar. Por exemplo, seria interessante observar se institutos progressistas e conservadores buscam formar redes com institutos locais, e identificar quais as tendências dessas parcerias em termos de localidades e temas. Também seria interessante analisar mais a fundo as diferenças entre institutos conservadores e progressistas em termos de espaço que esses institutos dão a temas de política externa para a América Latina em seu portfólio de pesquisa. Acreditamos também que os Think Tanks progressistas deveriam ser abordados de forma mais aprofundada em outros trabalhos.

⁷⁹ Alguns analistas consideram que a Brookings Institute e a Wilson Center seriam institutos progressistas, e de fato esses institutos podem ser vistos dessa forma considerando que ambos se relacionam, de alguma forma, com importantes figuras progressistas e com projetos associados ao progressismo (como a relação entre os scholars da Brookings e o governo de Lyndon B. Johnson na formulação do projeto da “Grande Sociedade”). Mas não usamos o material desenvolvido por esses institutos aqui porque, de acordo com nossa classificação a partir de suas declarações de missão, esses institutos foram classificados como Centro/inclinação progressista.

Esperamos, com este trabalho, ter ampliado um pouco nosso entendimento sobre o universo dos Think Tanks nos Estados Unidos, de modo a contribuir com os estudos sobre Estados Unidos no Brasil, e esperamos que outros pesquisadores e pesquisadoras deem seguimento a essas questões no futuro.

Como dissemos na introdução, acreditamos que as ideias importam. O atributo humano de criar histórias e de dar sentido ao que nos cerca é parte essencial da nossa enorme capacidade de transformar a realidade material. Por meio das narrativas que criamos sobre quem somos e sobre como devemos ser, sobre quais forças movem a história humana, e sobre como a sociedade deve se organizar, nós somos capazes de formar imensas redes de cooperação e solidariedade, mas também podemos nos dividir.

Entender como as ideias políticas são formuladas, o contexto em que são desenvolvidas, e quais são os atores que as propagam, é uma experiência intelectual que nos torna mais conscientes de nossos vieses e dos limites do nosso conhecimento porque nos ajuda a reconhecer que as ideias que acalentamos e por vezes defendemos com extrema veemência foram construídas em um tempo e lugar. Assim, somos levados, espero, a debater ideias não com o ímpeto de “vencer”, mas com curiosidade e respeito, movidos pela busca pela verdade. Essa disposição nos estimula a valorizar ainda mais o livre debate de ideias como um dos mais importantes meios para a formação de sociedades mais inclusivas, justas, livres, e prósperas.

Referências

- Abella, Alex. 2009. *Soldiers of Reason: The Rand Corporation and the Rise of the American Empire*. 1ª edição. Boston: Mariner Books.
- Abelson, Donald. 2016. “Think Tanks American Style”. Em *Think Tanks, Foreign Policy and Geopolitics: Pathways to Influence*, editado por Donald Abelson, Stephen Brooks, e Xin Hua, 1st edition. Routledge.
- Abelson, Donald E. 1995. “From Policy Research to Political Advocacy: The Changing Role of Think Tanks in American Politics”. *Canadian Review of American Studies* 25 (1): 93–126.
- . 2006. *A Capitol Idea: Think Tanks And US Foreign Policy*. Montreal ; Ithaca New York: McGill-Queen’s University Press.
- . 2018. *Do Think Tanks Matter? Third Edition: Assessing the Impact of Public Policy Institutes*. 3ª edição. McGill-Queen’s University Press.
- “About ACC”. s.d. American Conservation Coalition. Acedido a 14 de fevereiro de 2023. <https://www.acc.eco/about-acc>.
- “About IER”. s.d. *IER* (blog). Acedido a 14 de fevereiro de 2023. <https://www.instituteforenergyresearch.org/about/>.
- “About ISI”. s.d. *Intercollegiate Studies Institute* (blog). Acedido a 13 de julho de 2023. <https://isi.org/about-us/>.
- Abramowitz, Alan I. 2018. *The Great Alignment: Race, Party Transformation, and the Rise of Donald Trump*. Illustrated edição. New Haven ; London: Yale University Press.
- Acton Institute, dir. 2017. *Think Tanks, Politics, and the Casualties in the War of Ideas (James McGann - Acton Institute)*. <https://www.youtube.com/watch?v=Aoty0NiXnEw>.
- Addams, Jane. 2011. *Twenty Years At Hull House*. Createspace Independent Publishing Platform.
- AEI. 1981. *William J. Baroody, Sr. Recipient of the 1980 Boyer Award*. Washington D.C.: American Enterprise Institute.
- . 2009. “AEI - History of AEI”. 8 de julho de 2009. <https://web.archive.org/web/20090708195505/http://www.aei.org/history>.
- AFA. s.d. “American Family Association: visão geral | LinkedIn”. Acedido a 24 de julho de 2023. <https://www.linkedin.com/company/american-family-association/>.
- Agiesta, Jennifer, e Ariel Edwards-Levy. 2022. “CNN poll: The Supreme Court’s draft opinion on Roe v. Wade hasn’t shaken the midterm landscape | CNN Politics”. 6 de maio de 2022. <https://edition.cnn.com/2022/05/06/politics/cnn-poll-abortion-midterms-roe-v-wade/index.html>.
- AIER. 1983. “A.I.E.R. After 50 Years: Our History and Plans for the Future”. Great Barrington, MA: AIER. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://hgarchives.files.wordpress.com/2017/06/aier-after-50-years-december-1983.pdf>.
- . S.D. “About AIER – American Institute for Economic Research | AIER”. S.D. <https://www.aier.org/about/>.
- Aigner, Peter-Christian. 2014. “What the Left and Right Both Get Wrong About the Moynihan Report”. *The Atlantic*. 16 de abril de 2014. <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2014/04/what-the-left-and-right-both-get-wrong-about-the-moynihan-report/360701/>.
- ALF. s.d. “Promoting Effective Education Through the Legal System”. Atlantic Legal Foundation. Acedido a 24 de julho de 2023. <https://atlanticlegal.org/mission-areas/effective-education/>.
- Amadae, S. M. 2003. *Rationalizing Capitalist Democracy: The Cold War Origins of Rational Choice Liberalism*. 2nd ed. edição. Chicago: University of Chicago Press.
- Anglin Treat, Sharon. 2020. “The EU-Mercosur Agreement: Increasing Pesticide Use and GMOs, and Undermining Healthy Food Production and Standards”. IATP. 7 de dezembro de 2020. <https://www.iatp.org/documents/eu-mercotur-agreement-increasing-pesticide-use-and-gmos-and-undermining-healthy-food>.
- Ansell, Amy. 2001. *Unraveling The Right: The New Conservatism In American Thought And Politics*. 1st edition. Boulder, Colo.: Routledge.
- Applebaum, Anne. 2019. *A fome vermelha: A guerra de Stalin na Ucrânia*. 1ª edição. Record.

- Araldi, Lucas, e Eduardo Munhoz Svartman. 2020. “Rede Atlas, think tanks e a construção da liberalização econômica no Brasil: uma análise do Instituto Millenium e do Instituto Ludwig Von Mises Brasil”. *Conexão - Comunicação e Cultura* 18 (35). <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/7591>.
- Assunção, Juliano. 2017. “The Next Step Towards Climate Change Mitigation: Improving Productivity of Brazil’s Agricultural Lands”. CPI. 23 de maio de 2017. <https://www.climatepolicyinitiative.org/publication/next-step-towards-climate-change-mitigation-improving-productivity-brazils-agricultural-lands/>.
- . 2019. “Large-Scale Reforestation: Starting with Public Lands in the Brazilian Amazon”. CPI. 15 de janeiro de 2019. <https://www.climatepolicyinitiative.org/publication/large-scale-forestation-starting-with-public-lands-in-the-brazilian-amazon/>.
- Atkins, Curtis Gene. 2015. “Forging a New Democratic Party: The Politics of the Third Way From Clinton to Obama”. Toronto, Ontario. <https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/handle/10315/30098>.
- Ball, Molly. 2013. “The Fall of the Heritage Foundation and the Death of Republican Ideas”. *The Atlantic*. 25 de setembro de 2013. <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2013/09/the-fall-of-the-heritage-foundation-and-the-death-of-republican-ideas/279955/>.
- Balling, Christine. 2018. “Colombia’s Political Problems Are an Opportunity for America”. Text. *The National Interest*. The Center for the National Interest. 11 de abril de 2018. <https://nationalinterest.org/feature/colombias-political-problems-are-opportunity-america-25324>.
- . 2019. “The FARC is back: Washington should beware | American Foreign Policy Council”. 2019. <https://www.afpc.org/publications/articles/the-farc-is-back-washington-should-beware>.
- Bandow, Doug. 2019. “Venezuela Is a Tragedy of Corruption, but Not a Threat | Cato Institute”. 11 de abril de 2019. <https://www.cato.org/commentary/venezuela-tragedy-corruption-not-threat>.
- Bartels, Larry M. 2013. “Political Effects of the Great Recession”. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* 650: 47–75.
- Bawn, Kathleen, Martin Cohen, David Karol, Seth Masket, Hans Noel, e John Zaller. 2012. “A Theory of Political Parties: Groups, Policy Demands and Nominations in American Politics”. *Perspectives on Politics* 10 (3): 571–97. <https://doi.org/10.1017/S1537592712001624>.
- Bayas, Tomas. 2017. “Reassessing Central Bank Independence”. *COHA* (blog). 2 de novembro de 2017. <https://www.coha.org/reassessing-central-bank-independence/>.
- Béland, Daniel, Robert Henry Cox, Daniel Béland, e Robert Henry Cox, orgs. 2010. “Introduction: Ideas and Politics”. Em *Ideas and Politics in Social Science Research*, 0. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199736430.003.0001>.
- Beltrán, Adriana. 2016. “Guatemala at a Crossroads: Reinforce the Fight Against Corruption or Reinstate the Hidden Powers?” WOLA. 12 de dezembro de 2016. <https://www.wola.org/analysis/guatemala-crossroads-reinforce-fight-corruption-reinstate-hidden-powers/>.
- . 2018. “A Critical Year for Strengthening Rule of Law in Central America”. WOLA. 1º de março de 2018. <https://www.wola.org/analysis/critical-year-strengthening-rule-law-central-america/>.
- Bender, David Wolfe. s.d. “The Rise of the Ripon Society and Moderate Republicanism, with Emil Frankel”. The Vital Center. Acedido a 20 de julho de 2022. <https://www.niskanencenter.org/the-rise-of-the-ripon-society-and-moderate-republicanism-with-emil-frankel/>.
- Bensman, Todd. 2018. *Terrorist Infiltration Threat at the Southwest Border: The National Security Gap in America’s Immigration Enforcement Debate*. Center for Immigration Studies.
- Berman, Ilan. 2017. “Peril in Peru”. *Foreign Affairs*, 17 de janeiro de 2017. <https://www.foreignaffairs.com/articles/peru/2017-01-17/peril-peru>.
- Bertelli, Anthony M., e Jeffrey B. Wenger. 2009. “Demanding Information: Think Tanks and the US Congress”. *British Journal of Political Science* 39 (2): 225–42.
- Bishop, Katherine, e Times. 1985. “Stanford and Hoover Institute at Odds (Again)”. *The New York Times*, 12 de setembro de 1985, seç. U.S. <https://www.nytimes.com/1985/09/12/us/stanford-and-hoover-institute-at-odds-again.html>.

- Blank, Stephen. 2017. “Russia is meddling in Latin America, too | American Foreign Policy Council”. 2017. <https://www.afpc.org/publications/articles/russia-is-meddling-in-latin-america-too>.
- . 2018. “Russia’s New Venezuelan Base: The Evolving Strategic Context”. *Second Line of Defense* (blog). 26 de dezembro de 2018. <https://sldinfo.com/2018/12/russias-new-venezuelan-base-the-evolving-strategic-context/>.
- Blyth, Mark. 2002. *Great Transformations: Economic Ideas and Institutional Change in the Twentieth Century*. New York: Cambridge University Press.
- . 2013. *Austerity: The History of a Dangerous Idea*. Oxford ; New York: Oxford University Press, USA.
- Blyth, Mark M. 1997. “‘Any More Bright Ideas?’ The Ideational Turn of Comparative Political Economy”. Editado por Judith Goldstein, Robert Keohane, e Kathryn Sikkink. *Comparative Politics* 29 (2): 229–50. <https://doi.org/10.2307/422082>.
- Bolton, Peter. 2016. “Fact-Checking the Heralded ‘End of the Latin American Left’”. *COHA* (blog). 27 de maio de 2016. <https://www.coha.org/fact-checking-the-heralded-end-of-the-latin-american-left/>.
- Boyle, Kevin. 1998. *The UAW and the Heyday of American Liberalism, 1945–1968*. Reprint edition. Cornell University Press.
- Brady, David, e Ryan Denniston. 2006. “Economic Globalization, Industrialization and Deindustrialization in Affluent Democracies”. *Social Forces* 85 (1): 297–329.
- Brinkley, Alan, e David B. Woolner. 2016. “Franklin Roosevelt and the Progressive Tradition”. Em *Progressivism in America: Past, Present, and Future*. New York ; Oxford: Oxford University Press.
- Bromund, Ted R. 2016. “Freedom Is in Retreat Under Obama Presidency”. The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/terrorism/commentary/freedom-retreat-under-obama-presidency>.
- Brookes, Peter. 2016. “Obama Trip Rewards Cuba for Failing Its People”. The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/americas/commentary/obama-trip-rewards-cuba-failing-its-people>.
- Buckley Jr., William. 1955. “Our Mission Statement”. *National Review*, 19 de novembro de 1955. <https://www.nationalreview.com/1955/11/our-mission-statement-william-f-buckley-jr/>.
- . 1957. “Why the South Must Prevail”, 24 de agosto de 1957. http://archive.org/details/sim_national-review-1955_1957-08-24_4_7.
- . 1998. “Mr. Conservative”. *The NY Times*, 1998, seq. Op.Ed. <https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/books/00/07/16/specials/buckley-goldwatered.html>.
- Buckley, William F. 2012. *God and Man at Yale: The Superstitions of “Academic Freedom”*. Regnery Gateway.
- Burgos, Gabriela, e Alex Nowrasteh. 2019. “Venezuelan Refugees May Help Liberalize Latin America’s Closed Economies | Cato Institute”. 2019. <https://www.cato.org/commentary/venezuelan-refugees-may-help-liberalize-latin-americas-closed-economies>.
- Burns, Jennifer. 2015. “The Three ‘Furies’ of Libertarianism: Rose Wilder Lane, Isabel Paterson, and Ayn Rand”. *The Journal of American History* 102 (3): 746–74.
- Bush, Vannevar. 1970. *Pieces of the Action*. 1st Edition. Morrow.
- Caldwell, Bruce, e Hansjoerg Klausinger. 2022. *Hayek: A Life, 1899–1950*. University of Chicago Press.
- Callahan, David. 1999. “\$1 billion for ideas: conservative Think Tanks in the 1990s”. A Report of the National Committee for Responsive Philanthropy. Washington D.C.: National Committee for Responsive Philanthropy.
- Calvin Coolidge Presidential Foundation. s.d. “About the Foundation | Calvin Coolidge Presidential Foundation”. Acedido a 13 de julho de 2023. <https://coolidgefoundation.org/about/>.
- Campbell, John L., e Ove K. Pedersen. 2011. “Knowledge Regimes and Comparative Political Economy”. Em *Ideas and Politics in Social Science Research*, editado por Daniel Béland e Robert Henry Cox, 167–90. New York City, New York, United States: Oxford University Press.
- . 2014. *The National Origins of Policy Ideas: Knowledge Regimes in the United States, France, Germany, and Denmark*. Edição: 1. Princeton University Press.

- Carmines, Edward, e James Allen Stimson. 1990. *Issue Evolution: Race and the Transformation of American Politics*. Princeton: Princeton University Press. <https://press.princeton.edu/books/paperback/9780691023311/issue-evolution>.
- Caro, Robert A. 2009. *Master of the Senate: The Years of Lyndon Johnson III*. Vintage Books ed. edição. Vintage.
- . 2012. *The Passage of Power: The Years of Lyndon Johnson IV*. Vintage.
- Carpenter, Ted Galen. 2019a. “Enforce the Monroe Doctrine on Russian Moves in Latin America | Cato Institute”. 7 de janeiro de 2019. <https://www.cato.org/commentary/enforce-monroe-doctrine-russian-moves-latin-america>.
- . 2019b. “Rebuke Russian Meddling in Venezuela | Cato at Liberty Blog”. 25 de janeiro de 2019. <https://www.cato.org/blog/rebuke-russian-meddling-venezuela>.
- Carrasco, Jorge C. 2018. “How Free Market Capitalism Made Chile the Richest Latin American Country”. Free the People. 2018. <https://freethepeople.org/how-free-market-capitalism-made-chile-the-richest-latin-american-country/>.
- Cato Institute. 2017. “Cato Handbook for Policymakers: Cato Handbook For Policymakers, 8th Edition (2017) | Cato Institute”. 20 de fevereiro de 2017. <https://www.cato.org/cato-handbook-policymakers/cato-handbook-policy-makers-8th-edition-2017>.
- . s.d. “About the Cato Institute”. Acedido a 21 de julho de 2023. <https://www.cato.org/about>.
- CBPP. s.d. “About”. Center on Budget and Policy Priorities. Acedido a 14 de dezembro de 2022. <https://www.cbpp.org/about>.
- Ceaser, James W., Theda Skocpol, Jack N. Rakove, Nancy L. Rosenblum, e Rogers M. Smith. 2006. *Nature and History in American Political Development: A Debate*. First Edition. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- Chambers, Wittaker. 1957. “Big Sister Is Watching You”. *National Review* (blog). 28 de dezembro de 1957. <https://www.nationalreview.com/2005/01/big-sister-watching-you-whittaker-chambers/>.
- Charmaz, Kathy C. 2006. *Constructing Grounded Theory: A Practical Guide through Qualitative Analysis*. Los Angeles: Sage Publications.
- Childs Jr., Roy A. 1978. “The Conservative Movement | Libertarianism.Org”. 1º de fevereiro de 1978. <https://www.libertarianism.org/publications/essays/conservative-movement>.
- Chilton, Martin. 2019. “How Midnight Cowboy Defied a Political Backlash and an X Rating to Win the Best Picture Oscar”. *The Independent*. 25 de maio de 2019. <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/features/midnight-cowboy-dustin-hoffman-jon-voight-oscars-x-rated-anniversary-a8921906.html>.
- CIS. 2020. “Donald Blackmer, Professor Emeritus of Political Science and Longtime Leader at MIT, Dies at 91”. MIT News | Massachusetts Institute of Technology. 1º de setembro de 2020.
- Cochran, Molly, e Cornelia Navari, orgs. 2018. *Progressivism and Us Foreign Policy Between the World Wars*. Softcover Reprint of the Original 1st 2017 ed. edição. Place of publication not identified: Palgrave MacMillan.
- Cochrane, Emily. 2021. “Progressives Propose Tripling Housing Commitment in Infrastructure Plan”. *The New York Times*, 19 de abril de 2021, seq. U.S. <https://www.nytimes.com/2021/04/19/us/politics/progressives-infrastructure-legislation.html>.
- Continetti, Matthew. 2022. *The Right: The Hundred-Year War for American Conservatism*. Basic Books.
- Coutinho, Leonardo. 2017. “Turning the Tables: How Brazil Defeated an ISIS Threat”. *Center for a Secure Free Society* (blog). 28 de setembro de 2017. <https://www.securefreesociety.org/research/september-2017-issue-5/>.
- . 2019. “A Conquista Esplêndida (The Splendid Conquest) Executive Summary”. *Center for a Secure Free Society* (blog). 2019. <https://www.securefreesociety.org/research/a-conquista-esplendida-the-splendid-conquest-executive-summary/>.
- CPI. 2016. “Insecure land rights: a major problem in Brazilian rural areas”. CPI. 25 de agosto de 2016. <https://www.climatepolicyinitiative.org/press-release/insecure-land-rights-major-problem-brazilian-rural-areas/>.
- Critchlow, Donald. 1985. *The Brookings Institution, 1916–1952: Expertise and the Public Interest in a Democratic Society*. DeKalb: Northern Illinois University Press.
- Croly, Herbert David. 1909. *The Promise of American Life*. Macmillan.

- . 1914. *Progressive Democracy*. Macmillan.
- Cropsey, Seth. 2018. “China Sets Its Sights on South America | Hudson”. 2018. <https://www.hudson.org/node/41367>.
- Data for Progress. s.d. “Green New Deal For Public Housing”. Data For Progress. Acedido a 8 de agosto de 2023. <https://www.dataforprogress.org/green-new-deal-public-housing>.
- Dawley, Alan. 2003. *Changing the World: American Progressives in War and Revolution*. Politics and Society in Twentieth-Century America. Princeton: Princeton University Press.
- Dickson, Paul. 1971. *Think Tanks*. Atheneum.
- Dionne, E. J. 2013. *Why Americans Hate Politics*. Reissue edição. Simon & Schuster.
- DiSalvo, Daniel. 2008. “The Death and Life of the New Democrats”. *The Forum* 6 (2). <https://doi.org/10.2202/1540-8884.1249>.
- Doherty, Brian. 2008. *Radicals for Capitalism: A Freewheeling History of the Modern American Libertarian Movement*. 1st edition. New York: PublicAffairs.
- Doug Dubrowski, Sven Peterson. 2019. “Playing for Their Lives: How a 2001 Video Game Is Feeding Venezuela”. Text. The National Interest. The Center for the National Interest. 26 de março de 2019. <https://nationalinterest.org/feature/playing-their-lives-how-2001-video-game-feeding-venezuela-49187>.
- Douthat, Ross. 2008. “Conservatives and ‘Liberal Guilt’”. The Atlantic. 27 de maio de 2008. <https://www.theatlantic.com/personal/archive/2008/05/conservatives-and-liberal-guilt/54103/>.
- Dreyfuss, Bob. 2004. “An Idea Factory for the Democrats”, 2004. <https://www.thenation.com/article/archive/idea-factory-democrats/>.
- Dror, Yehezkel. 1984. “Required Breakthroughs in Think Tanks”. *Policy Sciences* 16 (3): 199–225. <https://doi.org/10.1007/BF00138510>.
- Dudley, Larkin Sims. 2004. “Enduring Narratives from Progressivism”. *International Journal of Organization Theory and Behavior*; 7 (3): 315–40. <https://doi.org/10.1108/IJOTB-07-03-2004-B002>.
- Edsall, Thomas B. 1992. “Clinton Stunts Rainbow Coalition”. *Washington Post*, 14 de junho de 1992. <https://www.washingtonpost.com/archive/politics/1992/06/14/clinton-stuns-rainbow-coalition/02d7564f-5472-4081-b6b2-2fe5b849fa60/>.
- Edwards, Lee. 1997. *The Power of Ideas: The Heritage Foundation at 25 Years*. Ottawa, Illinois: Jameson Books. https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/books/first/e/edwards-ideas.html?_r=1&oref=slogin.
- . 2014. “The Conservative Mind of Russell Kirk”. The Heritage Foundation. 2014. <https://www.heritage.org/political-process/report/the-conservative-mind-russell-kirk>.
- Edwards, Sebastian. 2019. “Monetary Policy, Fiscal Dominance, Contracts, and Populism | Cato Institute”. *Cato Journal* 39 (01): 33–50.
- Egan, Leo. 1962. “A Senator On the Right; A Senator”. *The New York Times*, 16 de setembro de 1962, sec. Archives. <https://www.nytimes.com/1962/09/16/archives/a-senator-on-the-right-a-senator.html>.
- Ellis, Evan. 2018. “Russian Engagement in Latin America: An Update”. *COHA* (blog). 19 de janeiro de 2018. <https://www.coha.org/russian-engagement-in-latin-america-an-update/>.
- Fahy, Gregory M. 2003. “John Dewey’s Liberalism: Individual, Community, and Self-Development (review)”. *The Journal of Speculative Philosophy* 17 (2): 136–38. <https://doi.org/10.1353/jsp.2003.0030>.
- Faria, Ana Lúcia B., e Vera Chaia. 2020. “Os institutos liberais e a consolidação da hegemonia neoliberal na América Latina e no Brasil”. *Cadernos Metrópole* 22 (agosto): 1059–80. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4917>.
- Felzenberg, Alvin. 2017. “How William F. Buckley, Jr., Changed His Mind on Civil Rights”. *POLITICO Magazine*. 13 de maio de 2017. <https://www.politico.com/magazine/story/2017/05/13/william-f-buckley-civil-rights-215129>.
- Filene, Peter G. 1970. “An Obituary for ‘The Progressive Movement’”. *American Quarterly* 22 (1): 20–34. <https://doi.org/10.2307/2711670>.
- Fischer, Frank. 1991. “American Think Tanks: Policy Elites and the Politicization of Expertise”. *Governance* 4 (3): 332–53. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0491.1991.tb00018.x>.

- Flanagan, Maureen A. 2006. *America Reformed: Progressives and Progressivisms, 1890s-1920s*. New York: Oxford University Press.
- Fleischman, Luis. 2018a. "Iran In Latin America: Identifying The Problem and How We Need To Confront It". *Center for Security Policy* (blog). 1º de fevereiro de 2018. <https://centerforsecuritypolicy.org/iran-in-latin-america-identifying-the-problem-and-how-we-need-to-confront-it/>.
- . 2018b. "China's Soft Economic Power Grows in Latin America but US Can Play a More Important Card". *Center for Security Policy* (blog). 7 de setembro de 2018. <https://centerforsecuritypolicy.org/chinas-soft-economic-power-grows-in-latin-america-but-us-can-play-a-more-important-card/>.
- Follett, Chelsea. 2019. "Venezuela Shows Why Socialism's Failure Still Matters | Cato Institute". 2019. <https://www.cato.org/commentary/venezuela-shows-why-socialisms-failure-still-matters>.
- Fontecilla, Tobias. 2017. "Chile's Biased Counter-Terrorist Laws: The Luchsinger-Mackay Case". *COHA* (blog). 2017. <https://www.coha.org/chiles-biased-counter-terrorist-laws-the-luchsinger-mackay-case/>.
- Frankel, Emil. 2019. "The Fall – and Possible Rise – of Moderate Republicanism". Niskanen Center. 27 de setembro de 2019. <https://www.niskanencenter.org/the-fall-and-possible-rise-of-moderate-republicanism/>.
- Franklin, Lawrence A. 2020. "Chinese Military Bases in The Caribbean?" Gatestone Institute. 10 de dezembro de 2020. <https://www.gatestoneinstitute.org/16813/china-military-caribbean>.
- Fraussen, Bert, e Darren Halpin. 2017. "Think Tanks and Strategic Policy-Making: The Contribution of Think Tanks to Policy Advisory Systems". *Policy Sciences* 50 (1): 105–24. <https://doi.org/10.1007/s11077-016-9246-0>.
- Fredman, L. E. 1981. "Trans-Atlantic Liberalism in the Progressive Era". *AJAS* 1 (2): 25–38.
- Freedom House. 2015. "Freedom in the World 2015: Freedom Declines for Ninth Year". Freedom House. 2015. <https://freedomhouse.org/article/freedom-world-2015-freedom-declines-ninth-year>.
- Freeman, Jo. 1986. "The Political Culture of the Democratic and Republican Parties". *Political Science Quarterly* 101 (3): 327–56. <https://doi.org/10.2307/2151619>.
- Freyer, Tony A. 1999. "American Liberalism and the Warren Court's Legacy". Editado por Morton J. Horwitz e Mark V. Tushnet. *Reviews in American History* 27 (1): 133–39.
- FRI. s.d. "Family Research Institute » About". Acedido a 21 de julho de 2023. <http://www.familyresearchinst.org/about/>.
- Friedman, Lisa. 2019. "What Is the Green New Deal? A Climate Proposal, Explained". *The New York Times*, 21 de fevereiro de 2019, seç. Climate. <https://www.nytimes.com/2019/02/21/climate/green-new-deal-questions-answers.html>.
- From, Al, Bill Clinton, e Alice McKeon. 2013. *The New Democrats and the Return to Power*. New York, NY: St. Martin's Press.
- Gallagher, Kevin P. 2016. *The China Triangle: Latin America's China Boom and the Fate of the Washington Consensus*. Oxford University Press.
- Galston, William, e Elaine Kamarack. 2022. "The New Politics of Evasion: How Ignoring Swing Voters Could Reopen the Door for Donald Trump and Threaten American Democracy". Progressive Policy Institute. 2022. <https://www.progressivepolicy.org/publication/the-new-politics-of-evasion> [progressivepolicy-org/].
- Galvis, Ana. 2016. "USFSA in Solidarity with the MST NO to Peasant Murders and NO to the Coup!" Food First. 18 de abril de 2016. <https://archive.foodfirst.org/usfsa-in-solidarity-with-the-mst-no-to-peasant-murders-and-no-to-the-coup/>.
- Garcia, Mercedes. 2016. "The Murder of Berta Cáceres: Highlighting the Dangers Faced by Human Rights Activists in the Northern Triangle". *COHA* (blog). 10 de março de 2016. <https://www.coha.org/the-murder-of-berta-caceres-highlighting-the-dangers-faced-by-human-rights-activists-in-the-northern-triangle/>.
- Gerring, John. 1997. "Ideology: A Definitional Analysis". *Political Research Quarterly* 50 (4): 957–94. <https://doi.org/10.2307/448995>.
- Gillon, Steven M. 1987. *Politics and Vision: The ADA and American Liberalism, 1947-1985*. New York: Oxford University Press.

- “Global Peace Index 2021 Summary & Findings”. s.d. Acedido a 27 de agosto de 2022. <https://www.visionofhumanity.org/global-peace-index-2021-summary-and-key-findings/>.
- Gold, Matea. 2015. “Wealthy Donors on Left Launch New Plan to Wrest Back Control in the States”. *Washington Post*, 2015, seç. Politics. https://www.washingtonpost.com/politics/wealthy-donors-on-left-launch-new-plan-to-wrest-back-control-in-the-states/2015/04/12/ccd2f5eedfd3-11e4-a1b8-2ed88bc190d2_story.html.
- Goldberg, John. 2015. “Fusionism, 60 Years Later”. *National Review* (blog). 5 de novembro de 2015. <https://www.nationalreview.com/2015/11/fusionism-conservatives-libertarians-success-national-review/>.
- . 2019. “The Conservative Divide”. *National Review* (blog). 12 de junho de 2019. <https://www.nationalreview.com/2019/06/conservative-divide-libertarians-moralists/>.
- Goldstein, Judith, e Robert O. Keohane, orgs. 1993. *Ideas and Foreign Policy: Beliefs, Institutions, and Political Change*. Ithaca: Cornell University Press.
- Goodman, John C., e Richard L. Stroup. s.d. “III. Progressive Environmentalism”. Mackinac Center. Acedido a 12 de setembro de 2022. <https://www.mackinac.org/6064>.
- Gray, Colin S. 1977. “‘Think Tanks’ and Public Policy”. *International Journal* 33 (1): 177–94. <https://doi.org/10.2307/40200842>.
- Greene, Robert. 2019. “National Review and the Changing Narrative of Civil Rights Memory 1968–2016”. Em *News on the Right: Studying Conservative News Cultures*, editado por Anthony Nadler e A.J. Bauer, 0. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190913540.003.0010>.
- Gross, Neil. 2013. *Why Are Professors Liberal and Why Do Conservatives Care?* Harvard University Press. <https://www.jstor.org/stable/j.ctt2jbrvr>.
- Grossmann, Associate Professor of Political Science Matt, e Assistant Professor of Political Science David A. Hopkins. 2016. *Asymmetric Politics: Ideological Republicans and Group Interest Democrats*. New York, NY: Oxford University Press, USA.
- Gustafson, Ian. 2016. “The Dubious Impact of Chinese Investment in Latin America”. *COHA* (blog). 1º de junho de 2016. <https://www.coha.org/the-dubious-impact-of-chinese-investment-in-latin-america/>.
- Haas, Lawrence J. 2019. “China, Russia, Iran Rise in Latin America as US Retreats”. Text. *The Hill* (blog). 2019. <https://thehill.com/opinion/international/440348-china-russia-iran-rise-in-latin-america-as-us-retreats/>.
- Haas, Richard N. 2002. “The Role of Think Tanks in U.S. Foreign Policy”. *U.S. Foreign Policy Agenda*, 1º de novembro de 2002. <https://2001-2009.state.gov/s/p/rem/15506.htm>.
- Hale, Jon F. 1995. “The Making of the New Democrats”. *Political Science Quarterly* 110 (2): 207–32. <https://doi.org/10.2307/2152360>.
- Hall, Peter A., org. 1989. *The Political Power of Economic Ideas: Keynesianism Across Nations*. Princeton, N.J: Princeton University Press.
- Halliday, Senior Research Fellow Terence C., e Associate Professor in the Department of Sociology Bruce G. Carruthers. 2009. *Bankrupt: Global Lawmaking and Systemic Financial Crisis*. Illustrated edição. Stanford, Calif: Stanford University Press.
- Hansen-Kuhn, Karen. 2016. “Building Alternatives for Food Systems and Trade”. IATP. 18 de agosto de 2016. <https://www.iatp.org/blog/201608/building-alternatives-for-food-systems-and-trade>.
- Harding, Warren G. 1920. “Americanism”. 1920. <https://millercenter.org/the-presidency/presidential-speeches/january-20-1920-americanism>.
- Harris, Roger. 2019. “2019 Latin America in Review: Year of the Revolt of the Dispossessed”. *COHA* (blog). 13 de dezembro de 2019. <https://www.coha.org/2019-latin-america-in-review-year-of-the-revolt-of-the-dispossessed/>.
- Haskins, Ron. 2013. “The War on Poverty: What Went Wrong?” *Brookings* (blog). 2013. <https://www.brookings.edu/opinions/the-war-on-poverty-what-went-wrong/>.
- Hayek, F. A., Murray N. Rothbard, William E. Rappard, Henry Hazlitt, Fritz Machlup, Hans F. Sennholz, F. A. Harper, Wilhelm Röpke, e Bertrand de Jouvenel. 1956. *On Freedom and Free Enterprise: Essays in Honor of Ludwig von Mises*. Editado por Mary Sennholz. Ludwig von Mises Institute.
- Hayek, Friedrich A. Von. 2001. *The Road to Serfdom*. 2nd ed. edição. London: Routledge.

- Hays, Samuel P. 1964. "The Politics of Reform in Municipal Government in the Progressive Era". *The Pacific Northwest Quarterly* 55 (4): 157–69.
- Heatherly, Charles L., e Heritage Foundation. 1981. *Mandate for Leadership: Policy Management in a Conservative Administration*. Heritage Foundation.
- Heilbroner, Robert L. 1967. "Capitalism Without Tears | Robert L. Heilbroner", 29 de junho de 1967. <https://www.nybooks.com/articles/1967/06/29/capitalism-without-tears/>.
- Hemmer, Nicole. 2016. *Messengers of the Right: Conservative Media and the Transformation of American Politics*. Reprint edition. University of Pennsylvania Press.
- . 2022. *Partisans: The Conservative Revolutionaries Who Remade American Politics in the 1990s*. New York: Basic Books.
- Henry Stuart, Hughes. 1954. "Capitalism and the Historians, Edited by F. A. Hayek". *Commentary Magazine*. 1º de abril de 1954. <https://www.commentary.org/articles/h-hughes-2/capitalism-and-the-historians-edited-by-f-a-hayek/>.
- Heritage Foundation. s.d. "Heritage Foundation Specializes In". [Http://cdm17184.contentdm.oclc.org/cdm/ref/collection/p17184coll12/id/17399](http://cdm17184.contentdm.oclc.org/cdm/ref/collection/p17184coll12/id/17399). CC 1-1-3 Folder 43A; CC 1:1 Box 20. Acedido a 21 de julho de 2023. <https://jstor.org/stable/community.32220958>.
- Herman, Arthur. 2016. "Look at Brazil, America and Stop and Think about the 2016 Election | Hudson". 2016. <https://www.hudson.org/economics/look-at-brazil-america-and-stop-and-think-about-the-2016-election>.
- Hertel-Fernandez, Alex. 2019. *State Capture: How Conservative Activists, Big Businesses, and Wealthy Donors Reshaped the American States -- And the Nation*. New York: Oxford University Press.
- Hidalgo, Juan Carlos. 2016a. "Castro's Legacy". 2016. <https://www.cato.org/commentary/castro-legacy>.
- . 2016b. "Impeachment in Brazil: Myths and Facts | Cato at Liberty Blog". 2016. <https://www.cato.org/blog/impeachment-brazil-myths-facts>.
- . 2017a. "Socialism Is Destroying Venezuela: Its People, Not the U.S. Military, Must Restore Democracy | Cato Institute". 14 de agosto de 2017. <https://www.cato.org/commentary/socialism-destroying-venezuela-its-people-not-us-military-must-restore-democracy>.
- . 2017b. "Corruption and the Rule of Law: Could Brazil Be the Envy of Latin America? | Cato at Liberty Blog". 20 de novembro de 2017. <https://www.cato.org/blog/corruption-rule-law-could-brazil-be-envy-latin-america>.
- . 2018a. "Costa Rica's Election: It Wasn't the Economy, Stupid! | Cato at Liberty Blog". 2018. <https://www.cato.org/blog/costa-ricas-election-it-wasnt-economy-stupid>.
- . 2018b. "Venezuela Is on the Verge of a Massive Humanitarian and Economic Collapse. the Culprit? Socialism. | Cato Institute". 2018. <https://www.cato.org/commentary/venezuela-verge-massive-humanitarian-economic-collapse-culprit-socialism>.
- . 2018c. "Brazil's Bolsonaro Is No Friend of Liberty | Cato Institute". 26 de outubro de 2018. <https://www.cato.org/commentary/brazils-bolsonaro-no-friend-liberty>.
- Hilton, Adam. 2021. *True Blues: The Contentious Transformation of the Democratic Party*. University of Pennsylvania Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv18dvwv9>.
- Hitlin, Robert A., e John S. Jackson. 1979. "Change & Reform in the Democratic Party". *Polity* 11 (4): 617–33. <https://doi.org/10.2307/3234340>.
- Hobhouse, Leonard Trelawny. 1911. *Liberalism*. H. Holt.
- Hofstadter, Richard. 1960. *The Age of Reform: From Bryan to f.d.r.* New York: Vintage.
- Hong, Soondong, Heejoon Han, e Chang Sik Kim. 2020. "World Distribution of Income for 1970–2010: Dramatic Reduction in World Income Inequality during the 2000s". *Empirical Economics* 59 (2): 765–98.
- Hoover, Herbert. 1959. "Mission/History". Hoover Institution. 1959. <https://www.hoover.org/about/missionhistory>.
- . 2016. *American Individualism*. New edition. Stanford, California: Hoover Institution Press.
- Hoover, Herbert C. 1919. "The Bankruptcy of Socialism". *Munsey's Magazine*, dezembro de 1919.
- Hopf, Ted. 1998. "The Promise of Constructivism in International Relations Theory". *International Security* 23 (1): 171–200. <https://doi.org/10.2307/2539267>.

- . 2002. *Social Construction of Foreign Policy: Identities and Foreign Policies, Moscow, 1955 and 1999*. Illustrated edição. Ithaca: Cornell University Press.
- Humire, Joseph M. 2020. “Iran’s Next Move: Arms Transfers to South America?” Gatestone Institute. 15 de outubro de 2020. <https://www.gatestoneinstitute.org/16643/iran-weapons-south-america>.
- Isacson, Adam, Maureen Meyer, e Hannah Smith. 2017. “WOLA Report: Mexico’s Southern Border - Security, Central American Migration, and U.S. Policy”. Research Report. WOLA. <https://www.wola.org/analysis/wola-report-mexicos-southern-border-security-central-american-migration-u-s-policy/>.
- ISI. s.d. “Campus Journalism”. *Intercollegiate Studies Institute* (blog). Acedido a 13 de julho de 2023. <https://isi.org/students/campus-journalism/>.
- Jardini, David R. 2000. “Out of the Blue Yonder: The Transfer of Systems Thinking from the Pentagon to the Great Society, 1961–1965”. Em *Systems, Experts, and Computers: The Systems Approach in Management and Engineering, World War II and After*, editado por Agatha C. Hughes e Thomas P. Hughes, 0. The MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262082853.003.0011>.
- Johnson, Lyndon B. 1965. “Annual Message to the Congress on the State of the Union”. The American Presidency Project. 4 de janeiro de 1965. <https://www.presidency.ucsb.edu/documents/annual-message-the-congress-the-state-the-union-26>.
- Kaiser, Axel. 2020. “The Fall of Chile | Cato Institute”. *Cato Journal* 40 (03): 685–700.
- Kavada, Anastasia. 2021. “Progressive Social Movements”. *IPPR Progressive Review* 27 (4): 344–53. <https://doi.org/10.1111/newe.12231>.
- Kelly, Sean. 2017. “This Is How China Is Slowly Creeping into Latin America | Hudson”. 2017. <https://www.hudson.org/technology/this-is-how-china-is-slowly-creeping-into-latin-america>.
- Kennedy, David M. 2009. “What the New Deal Did”. *Political Science Quarterly* 124 (2): 251–68.
- Kerensky, Aleksandr Fyodorovich. 1966. *The Kerensky Memoirs: Russia and History’s Turning Point*. Cassell.
- Khong, Yuen Foong. 1992. *Analogies at War: Korea, Munich, Dien Bien Phu, and the Vietnam Decisions of 1965*. 1 edition. Princeton, N.J: Princeton University Press.
- Kim, Anthony. 2020a. “How Chile Handles This Contentious Moment Can Give America a Lesson”. The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/international-economies/commentary/how-chile-handles-contentious-moment-can-give-america-lesson>.
- . 2020b. “Pivot to Paraguay: America Has a New Preferred Partner in South America”. The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/international-economies/commentary/pivot-paraguay-america-has-new-preferred-partner-south-america>.
- Kimball, Roger. 2013. “The Consequences of Richard Weaver”. Em *Ideas Have Consequences*, por Richard Weaver. Chicago, Illinois: University of Chicago Press.
- Kleidosty, Jeremy. 2014. “American Enterprise Institute”. Em *Encyclopedia of Social Media and Politics*, 1:50–52. Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- Kloppenber, James T. 1988. *Uncertain Victory: Social Democracy and Progressivism in European and American Thought, 1870 - 1920*. New York, NY: Oxford Univ. Press.
- Kraft, Joseph. 1960. “Rand”. *Harper’s Magazine*, julho de 1960. <https://harpers.org/archive/1960/07/rand/>.
- Ladd, Jonathan M. 2011. *Why Americans Hate the Media and How It Matters*. Illustrated edição. Princeton: Princeton University Press.
- Lafaso, Vincent. 2016. “The Iran Doctrine in Latin America: A Threat to Hemispheric Security?” *COHA* (blog). 2 de novembro de 2016. <https://www.coha.org/the-iran-doctrine-in-latin-america-a-threat-to-hemispheric-security/>.
- Leo, John. 2007. “Free Inquiry? Not on Campus by John”. Notícias. City Journal. 2007. https://web.archive.org/web/20080228034949/http://www.city-journal.org/html/17_1_free_speech.html.
- Lerer, Lisa. 2021. “Born on the Left, Data for Progress Comes of Age in Biden’s Washington”. *The New York Times*, 2021, seq. U.S.
- Liberty Fund. s.d. “Liberty Fund History”. Liberty Fund. Acedido a 13 de julho de 2023. <https://www.libertyfund.org/>.

- Liberty International. 2019. “Who we are | Liberty International”. 17 de novembro de 2019. <https://web.archive.org/web/20191117040830/https://liberty-intl.org/who-we-are/>.
- Libit, Daniel. 2008. “Podesta Nonprofit to Take Center Stage”. POLITICO. 2008. <https://www.politico.com/story/2008/11/podesta-nonprofit-to-take-center-stage-015705>.
- Lippmann, Walter, William Edward Leuchtenburg, e William E. Leuchtenburg. 1986. *Drift and Mastery*. 1ª edição. Madison, Wis: University of Wisconsin Press.
- Lloyd, Gordon, org. 2006. *The Two Faces of Liberalism: How the Hoover-roosevelt Debate Shapes the 21st Century*. Salem, MA: Scrivener Pub.
- Lloyd, Gordon, e David Davenport. 2014. *The New Deal & Modern American Conservatism: A Defining Rivalry*. Stanford, California: Hoover Institution Press.
- Lorenzon, Geanluca. 2017. “Corruption and the Rule of Law: How Brazil Strengthened Its Legal System | Cato Institute”. 20 de novembro de 2017. <https://www.cato.org/policy-analysis/corruption-rule-law-how-brazil-strengthened-its-legal-system>.
- Luiz, José Victor Regadas. 2017. “Crise da ciência política behavioralista e as origens os think tanks nos Estados Unidos”. TESE, Rio de Janeiro: UERJ. <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/12472>.
- Luna, Kausha. 2016. “Growing Numbers of Cuban Migrants in the United States”. CIS.Org. 7 de maio de 2016. <https://cis.org/Report/Growing-Numbers-Cuban-Migrants-United-States>.
- . 2018. “Latin America Tightens Borders in the Face of Venezuelan, Nicaraguan Outflows”. CIS.Org. 23 de agosto de 2018. <https://cis.org/Luna/Latin-America-Tightens-Borders-Face-Venezuelan-Nicaraguan-Outflows>.
- MacArthur Foundation. s.d. “Franklin and Eleanor Roosevelt Institute - MacArthur Foundation”. Acedido a 15 de fevereiro de 2023. <https://www.macfound.org/grantee/franklin-and-eleanor-roosevelt-institute-1983/>.
- Martin. 2019. “The New Green Bond May Address One-Third of Deforestation in the Brazilian Cerrado”. *Mighty Earth* (blog). 6 de agosto de 2019. <https://www.mightyearth.org/2019/08/06/the-new-green-bond-may-address-one-third-of-deforestation-in-the-brazilian-cerrado/>.
- Martin, Douglas. 2007. “Arthur Schlesinger, Historian of Power, Dies at 89”. *The New York Times*, 1º de março de 2007, seq. Washington. <https://www.nytimes.com/2007/03/01/washington/01schlesinger.html>.
- Mason, Robert. 2011. *The Republican Party and American Politics from Hoover to Reagan*. 1ª edição. Cambridge University Press.
- Mason, Robert, e Iwan Morgan, orgs. 2019. *The Liberal Consensus Reconsidered: American Politics and Society in the Postwar Era*. 1ª edição. University Press of Florida.
- Mayring, Philipp. 2000. “Qualitative Content Analysis”. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research* 1 (2). <https://doi.org/10.17169/fqs-1.2.1089>.
- . 2014. *Qualitative Content Analysis: Theoretical Foundation, Basic Procedures and Software Solution*. Klagenfurt.
- McArthur, Colin, e Sarah Edelman. 2017. “The 2008 Housing Crisis”. *Center for American Progress* (blog). 2017. <https://www.americanprogress.org/article/2008-housing-crisis/>.
- McElroy, Wendy. 2021. “Frank Chodorov’s Peaceful, Persistent Revolution, Part 2”. The Future of Freedom Foundation. 1º de julho de 2021. <https://www.fff.org/explore-freedom/article/frank-chodorovs-peaceful-persistent-revolution-part-2/>.
- McGann, James. 2014. “Introduction: Social Development, Think Tanks, and Policy Advice”. Em *How Think Tanks Shape Social Development Policies*. University of Pennsylvania Press. <https://doi.org/10.9783/9780812209624>.
- . 2021. “2020 Global Go To Think Tank Index Report”. *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*, janeiro. https://repository.upenn.edu/think_tanks/18.
- McGann, James G. 1992. “Academics to Ideologues: A Brief History of the Public Policy Research Industry”. *PS: Political Science & Politics* 25 (4): 733–40. <https://doi.org/10.2307/419684>.
- , org. 2007. *Think Tanks and Policy Advice in the US: Academics, Advisors and Advocates*. 1st edition. Routledge.
- . 2016. *The Fifth Estate: Think Tanks, Public Policy, and Governance*. Brookings Institution Press.

- McGann, James G., Anna Viden, e Jillian Rafferty. 2014. *How Think Tanks Shape Social Development Policies. How Think Tanks Shape Social Development Policies*. University of Pennsylvania Press. <https://doi.org/10.9783/9780812209624>.
- Mead, Walter R. 2016a. “A Dictator Dies a Failure | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/foreign-policy/a-dictator-dies-a-failure>.
- . 2016b. “In Argentina, Obama Is Doing the Right Thing | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/foreign-policy/in-argentina-obama-is-doing-the-right-thing>.
- . 2017. “A Smarter Approach to Cuba | Hudson”. 2017. <https://www.hudson.org/foreign-policy/a-smarter-approach-to-cuba>.
- Mead, Walter Russell. 2016a. “Brazil’s House of Cards Collapses | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/domestic-policy/brazil-s-house-of-cards-collapses>.
- . 2016b. “Discredited Brazilian Left Cries Foul | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/domestic-policy/discredited-brazilian-left-cries-foul>.
- . 2016c. “The Mexican Labor Market Tightens | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/economics/the-mexican-labor-market-tightens>.
- . 2016d. “The Real Reason for Obama’s Cuba Breakthrough | Hudson”. 2016. <https://www.hudson.org/foreign-policy/the-real-reason-for-obama-s-cuba-breakthrough>.
- . 2017. “The Noose Tightens in Brazil”. Hudson Institute. 2017. <https://www.hudson.org/foreign-policy/the-noose-tightens-in-brazil>.
- Medvetz, Thomas. 2014. *Think Tanks in America*. Illustrated edição. Chicago, Ill.: University of Chicago Press.
- Mercatus. s.d. “History and Timeline | Mercatus Center”. Acedido a 21 de julho de 2023. <https://www.mercatus.org/history-and-timeline>.
- Meyer, Frank. 1962. “Why Freedom”. *National Review*, 25 de setembro de 1962.
- Meyer, Frank S. 1964. “Freedom, Tradition, Conservatism”. Em *What is Conservatism?* Wilmington, Delaware: ISI Books.
- Meyer, Robinson. 2019. “The Think Tank Struggling to Write the Green New Deal”. *The Atlantic*. 2019. <https://www.theatlantic.com/science/archive/2019/06/whats-green-new-deal-nobody-knows/591391/>.
- Micklethwait, John, e Adrian Wooldridge. 2004. *The Right Nation: Why America Is Different*. Allen Lane.
- Milanovic, Branko. 2012. *Global Income Inequality by the Numbers: In History and Now -An Overview-*. Policy Research Working Papers. The World Bank. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-6259>.
- Miraglia, Peter. 2016. “A.F.P: Another Failed Promise”. *COHA* (blog). 14 de outubro de 2016. <https://www.coha.org/a-f-p-another-failed-promise/>.
- Morettin, Pedro A., e Wilton de O. Bussab. 2017. *Estatística básica*. 9ª edição. Saraiva Uni.
- Murray, Frederick C. Harwood and Charles, org. 2008. *THE Golden Constant American Institute for Economic Research : 75 Years of Free Thinking on the Free Market*. Stated First Edition. Great Barrington, MA: American Institute for Economic Research.
- Murteira, Bento José Ferreira, e George Joseph Black. 1988. *Estatística Descritiva*. McGraw-Hill Portugal. <https://www.abebooks.com/ESTAT%C3%8DSTICA-DESCRITIVA-FERREIRA-MURTEIRA-Bento-Jos%C3%A9/30949564531/bd>.
- Nakahara, Rodrigo Aoyama, Lucia Pereira Barroso, Douglas Felipe Giaquinto, e Ivan Colagrande Castro. 2021. “Relatório de análise estatística sobre o projeto: ‘Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos think tanks americanos no século XX e XXI’”. IME/USP.
- Nash, George H. 2014. *The Conservative Intellectual Movement in America Since 1945*. Intercollegiate Studies Institute.
- National Committee for Responsive Philanthropy. 1991. “Burgeoning Conservative Think Tanks”. Special Report. Washington D.C.: National Committee for Responsive Philanthropy.
- Neeb, Ricardo. 2018. “The Dragon and the Condor: Beyond China’s Economic Influence in the Americas”. *Center for a Secure Free Society* (blog). 2018. <https://www.securefreesociety.org/research/february-2018-issue-6/>.
- Neilson, Francis. 1946. “The Story of ‘The Freeman’”. *The American Journal of Economics and Sociology* 6 (1): 3–53.

- Nessen, Ron, e Fred Dews. 2016. “Brookings’s Role in the Marshall Plan”. Brookings. 24 de agosto de 2016. <https://www.brookings.edu/articles/brookings-role-marshall-plan/>.
- Nichols, Austin. 2014. “What Happened to LBJ’s Great Society?” Urban Institute. 7 de maio de 2014. <https://www.urban.org/urban-wire/what-happened-lbj-great-society>.
- Nock, Albert J. 1924. “In the Vein of Intimacy”. Em *The Freeman Book*, 33–36. New York.
- Nock, Albert Jay. 1956. “Isaiah’s Job”. 1º de dezembro de 1956. <https://fee.org/articles/isaiahs-job/>.
- Noel, Hans. 2014. *Political Ideologies and Political Parties in America*. Cambridge University Press.
- North, Gary. 1996. “The Moral Dimension of FEE”. *The Freeman*, maio de 1996. <https://archive.lewrockwell.com/north/north117.html>.
- NY Times. 1964. “G.O.P. Moderates Score Goldwater; Ripon Society Urges Party to Reject His Candidacy”. *The New York Times*, 5 de julho de 1964, seq. Archives. <https://www.nytimes.com/1964/07/05/archives/gop-moderates-score-goldwater-ripon-society-urges-party-to-reject.html>.
- Nye, Joseph S. 2020. *Do Morals Matter?: Presidents and Foreign Policy from FDR to Trump*. New York, NY: Oxford University Press.
- Orlans, Harold. 1972. *The Nonprofit Research Institute. Its Origin, Operation, Problems, and Prospects. [Mit Tab.]*. McGraw-Hill.
- Pannell, Jack. 2017. “Does the United States Care About Democracy in Venezuela?” *COHA* (blog). 25 de julho de 2017. <https://www.coha.org/does-the-united-states-care-about-democracy-in-venezuela/>.
- Parmar, Inderjeet. 2004. *Think Tanks and Power in Foreign Policy: A Comparative Study of the Role and Influence of the Council on Foreign Relations and the Royal Institute of International Affairs, 1939-1945*. Palgrave Macmillan UK. <https://doi.org/10.1057/9780230000780>.
- . 2012. *Foundations of the American Century: The Ford, Carnegie, and Rockefeller Foundations in the Rise of American Power*. Reprint edition. Columbia University Press.
- Patenaude, Bertrand. 2018. “Revolution Comes to Stanford”. Hoover Institution. 2018. <https://www.hoover.org/research/revolution-comes-stanford>.
- Patterson, James T. 1974. “Alternatives to Globalism: Robert A. Taft and American Foreign Policy, 1939-1945”. *The Historian* 36 (4): 670–88.
- . 1996. *Grand Expectations: The United States, 1945-1974*. Revised ed. edition. Oxford University Press.
- Peace Brigades International (PBI), e WOLA. 2016. “WOLA PBI Mexico’s Mechanism to Protect Human Rights Defenders and Journalists”. WOLA. maio de 2016. <https://www.wola.org/analysis/what-is-mexico-doing-to-protect-human-rights-defenders-and-journalists/wola-pbi-mexicos-mechanism-to-protect-human-rights-defenders-and-journalists/>.
- Pedro, Henrique Campello Torres. 2020. “Green New Deal ou Economia Verde 2.0?” *Le Monde Diplomatique* (blog). 17 de agosto de 2020. <https://diplomatique.org.br/green-new-deal-ou-economia-verde-2-0/>.
- Perlstein, Rick. 2009a. *Before the Storm: Barry Goldwater and the Unmaking of the American Consensus*. Illustrated edition. New York, NY: Bold Type Books.
- . 2009b. *Nixonland: The Rise of a President and the Fracturing of America*. Illustrated edição. New York, NY: Scribner Book Company.
- Perrett, Geoffrey. 2006. *Days of Sadness, Years of Triumph: The American People, 1939-1945*. Editado por Anthony Reid. Reprint edição. Madison: University of Wisconsin Press.
- Pestritto, Ronald J., e William J. Atto, orgs. 2008. *American Progressivism: A Reader*. F First Edition Used. Lanham, MD: Lexington Books.
- Phillips-Fein, Kim. 2010. *Invisible Hands: The Businessmen’s Crusade Against the New Deal*. Illustrated edição. New York London: W. W. Norton & Company.
- Pickett, Neil. 1992. *A History of Hudson Institute*. The Institute.
- Pinheiro, Ana Claudia. 2019. “Pensando os Think Tanks: Uma revisão da produção acadêmica brasileira”. Monografia, Florianópolis, Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200505>.
- Pipes, Richard. 2001. *Communism: A History*. 1st edição. Modern Library.
- Posen, Barry R. 2018. “The Rise of Illiberal Hegemony”. *Foreign Affairs*, 13 de fevereiro de 2018. <https://www.foreignaffairs.com/united-states/rise-illiberal-hegemony>.

- Postell, Charles. 2016. "TR, Wilson, and the Origins of the Progressive tradition". Em *Progressivism in America: Past, Present, and Future*. New York ; Oxford: Oxford University Press.
- Postell, Joseph. 2013. "'Roaring' against Progressivism Calvin Coolidge's Principled Conservatism". Em *Toward an American Conservatism*. New York, NY: Palgrave Macmillan.
- Powell, David. 1986. "The New Liberalism and the Rise of Labour, 1886-1906". *The Historical Journal* 29 (2): 369–93.
- Pressman, Jeffrey L., e Denis G. Sullivan. 1974. "Convention Reform and Conventional Wisdom: An Empirical Assessment of Democratic Party Reforms". *Political Science Quarterly* 89 (3): 539–62. <https://doi.org/10.2307/2148453>.
- Quintana, Ana Rosa. 2016a. "Central America Should Not Worry About Trump's Election". The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/americas/commentary/central-america-should-not-worry-about-trumps-election>.
- . 2016b. "Chavez's Chickens Come Home to Roost". The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/americas/commentary/chavezs-chickens-come-home-roost>.
- . 2016c. "Obama in Havana: Turn Back to Human Rights". The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/americas/commentary/obama-havana-turn-back-human-rights>.
- . 2016d. "Top Priorities for U.S. Policy Toward Latin America and the Caribbean in 2016". The Heritage Foundation. 2016. <https://www.heritage.org/americas/report/top-priorities-us-policy-toward-latin-america-and-the-caribbean-2016>.
- . 2017a. "America Needs a Strong Partnership With Mexico". The Heritage Foundation. 2017. <https://www.heritage.org/americas/commentary/america-needs-strong-partnership-mexico>.
- . 2017b. "Strong International Action Required to Address Venezuela's Dictatorship". The Heritage Foundation. 2017. <https://www.heritage.org/americas/report/strong-international-action-required-address-venezuelas-dictatorship>.
- . 2020. "How Leftists Would Destroy Congress' Bipartisan U.S.-Colombia Policy". The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/americas/commentary/how-leftists-would-destroy-congress-bipartisan-us-colombia-policy>.
- Quintana, Ana Rosa, e James Jay Carafano. 2020. "5 Reasons to Strengthen Mexico-U.S. Cooperation, Now". The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/americas/commentary/5-reasons-strengthen-mexico-us-cooperation-now>.
- Radosh, Ronald. 2017. "Is Trump About to Reverse Obama's Cuba Policy? | Hudson". 2017. <https://www.hudson.org/foreign-policy/is-trump-about-to-reverse-obama-s-cuba-policy>.
- Radu, L. 2011. "John Dewey and Progressivism in American Education". *Bulletin of the Transilvania University of Braşov: Series VII: Social Sciences, Law* 4 (2): 85–90.
- Rafizadeh, Majid. 2020. "Iran's Mullah, the Master of Terror Cells in the World". Gatestone Institute. 26 de outubro de 2020. <https://www.gatestoneinstitute.org/16675/iran-terror-cells>.
- Reagan Library, dir. 2016. *Ronald Reagan's "A Time for Choosing" speech October 27, 1964*. https://www.youtube.com/watch?v=_VBtCMTPveA.
- Reichley, A. James. 1982. "The Reagan Coalition". *The Brookings Review* 1 (2): 6–9. <https://doi.org/10.2307/20079772>.
- Reston, James. 1964. "GOLDWATER SAYS HE'LL RUN TO GIVE NATION A 'CHOICE'; He Joins G.O.P. Presidential Race With Vow to Hew to His Conservatism; SEES A HARD CONTEST; Arizonan Planning to Enter New Hampshire Primary — He Chides Johnson". *The New York Times*, 4 de janeiro de 1964, seq. Archives. <https://www.nytimes.com/1964/01/04/archives/goldwater-says-hell-run-to-give-nation-a-choice-he-joins-gop.html>.
- Reynolds, Alan. 2019. "1973: The Year John Kenneth Galbraith Made Socialism Mainstream | Cato at Liberty Blog". 18 de junho de 2019. <https://www.cato.org/blog/1973-year-john-kenneth-galbraith-made-socialism-mainstream>.
- Rhineland, Phillip. 1960. "Comments by Professors - March 30, 1960 - Stanford Daily Archives". 1960.
- Ricci, David M. 1994. *The Transformation of American Politics: The New Washington and the Rise of Think Tanks*. Revised edition. Yale University Press, New Haven & London.
- Rich, Andrew. 2005. *Think Tanks, Public Policy, and the Politics of Expertise*. Cambridge: Cambridge University Press.

- . 2018. “Fifteen Think Tanks and policy analysis”. Em *Policy Analysis in the United States*, editado por John A. Hird, 0. Policy Press. <https://doi.org/10.1332/policypress/9781447333821.003.0016>.
- Ripon Society. 2014. “History”. *The Ripon Society* (blog). 10 de julho de 2014. <https://riponsociety.org/history/>.
- Roberts, James. 2020. “Can Oil-Rich Guyana Avoid the Venezuela Curse? | The Heritage Foundation”. 2020. <https://www.heritage.org/international-economies/commentary/can-oil-rich-guyana-avoid-the-venezuela-curse>.
- Roberts, James M. 2020a. “Chinese Challenge in Panama”. The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/americas/commentary/chinese-challenge-panama>.
- . 2020b. “How Greater Economic Freedom Elevated Colombia”. The Heritage Foundation. 2020. <https://www.heritage.org/international-economies/commentary/how-greater-economic-freedom-elevated-colombia>.
- Roberts, Sam. 2021. “Herb Sturz, a Quiet Force in the Life of New York City, Dies at 90”. *The New York Times*, 11 de junho de 2021, seq. New York. <https://www.nytimes.com/2021/06/11/nyregion/herb-sturz-dead.html>.
- Rockefeller Brothers Fund. 2022. “The Roosevelt Institute”. Rockefeller Brothers Fund. 12 de outubro de 2022. <https://www.rbf.org/grantees/roosevelt-institute>.
- Rodriguez, Roxy Bonafont, Emily Lemmerman, & Lucas. 2019. “100 Years of Hoover: A History of Stanford’s Decades-Long Debate over the Hoover Institution”. *Stanford Politics* (blog). 12 de maio de 2019. <https://stanfordpolitics.org/2019/05/11/100-years-of-hoover-a-history-of-stanfords-decades-long-debate-over-the-hoover-institution/>.
- “Roosevelt Network Alumni”. s.d. Roosevelt Institute. Acedido a 15 de fevereiro de 2023. <https://rooseveltinstitute.org/roosevelt-network/our-alumni/>.
- Rosales, Eugenia. 2018. “Argentina and Washington: United On Security, Divided On Trade”. *COHA* (blog). 21 de fevereiro de 2018. <https://www.coha.org/argentina-and-washington-united-on-security-divided-on-trade/>.
- Rosen, Elliot A. 1972. “Roosevelt and the Brains Trust: An Historiographical Overview”. *Political Science Quarterly* 87 (4): 531–57. <https://doi.org/10.2307/2148195>.
- Rosenfeld, Sam. 2017. *The Polarizers: Postwar Architects of Our Partisan Era*. Chicago, IL: University of Chicago Press. <https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/chicago/P/bo24660595.html>.
- Rossinow, Doug. 2009. *Visions of Progress: The Left-Liberal Tradition in America*. Philadelphia, Pa: University of Pennsylvania Press.
- Rothbard, Murray N. 1992. “A Strategy for the Right”. Text. Mises Institute. 18 de janeiro de 1992. <https://mises.org/library/strategy-right>.
- Sabatini, Christopher, e William Naylor. 2017. “Trump Riles Latin America”. *Foreign Affairs*, 8 de novembro de 2017. <https://www.foreignaffairs.com/articles/dominican-republic/2017-11-08/trump-riles-latin-america>.
- Salinas-León, Roberto. 2019. “AMLO and the ‘Fourth Transformation’ in Mexico | Cato Institute”. 2019. <https://www.cato.org/policy-report/november/december-2019/amlo-fourth-transformation-mexico>.
- Sampaio, Rafael Cardoso, e Diógenes Lycarião. 2021. *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília, DF: ENAP. <http://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/6542>.
- Sandomir, Richard. 2017. “Marcus Raskin, Co-Founder of Liberal Think Tank, Dies at 83”. *The New York Times*, 28 de dezembro de 2017, seq. Obituaries. <https://www.nytimes.com/2017/12/28/obituaries/marcus-raskin-progressive-think-tanks-co-founder-dies-at-83.html>.
- Schiavoni, Christina, e William Camacaro. 2016. “Special Report: Hunger in Venezuela? A Look Beyond the Spin”. *COHA* (blog). 25 de julho de 2016. <https://www.coha.org/special-report-hunger-in-venezuela-a-look-beyond-the-spin/>.
- Schlesinger, Jr., Arthur. 1952. “The New Isolationism”. *The Atlantic*, maio de 1952.
- Schmidt, Vivien A. 2008. “Discursive Institutionalism: The Explanatory Power of Ideas and Discourse”. *Annual Review of Political Science* 11 (1): 303–26. <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.11.060606.135342>.
- Schreier, Margrit. 2012. *Qualitative Content Analysis in Practice*. 1ª edição. SAGE Publications Ltd.

- Scutari, Mike. 2020. “How the RAND Corporation Became One of Philanthropy’s Most Important Partners”. Inside Philanthropy. 20 de agosto de 2020. <https://www.insidephilanthropy.com/home/2020/8/20/how-the-the-rand-corporation-became-one-of-philanthropys-most-important-partners>.
- Securities and Exchange Commission. 1934. “SEC.gov | Investor Bulletin: An Introduction to The U.S. Securities and Exchange Commission – Rulemaking and Laws”. 1934. https://www.sec.gov/oiea/investor-alerts-and-bulletins/ib_rulemaking.
- Shalin, Dmitri N. 2022. “Progressivism, Old and New: The Spiritual Moorings of Progressive Reforms”. *Society* 59: 649–59. <https://doi.org/10.1007/s12115-022-00706-y>.
- Shlaes, Amity. 2009. *The Forgotten Man: A New History of the Great Depression*. Illustrated edição. HarperCollins e-books.
- Silk, Leonard. 1973. “Galbraith’s New Socialism”. *The New York Times*, 18 de setembro de 1973, seç. Archives. <https://www.nytimes.com/1973/09/18/archives/galbraiths-new-socialism-books-of-the-times-beyond-previous-efforts.html>.
- Skocpol, Theda, e Lawrence R. Jacobs. 2012. “Accomplished and Embattled: Understanding Obama’s Presidency”. *Political Science Quarterly* 127 (1): 1–24. <https://doi.org/10.1002/j.1538-165X.2012.tb00718.x>.
- Skocpol, Theda, e Vanessa Williamson. 2016. *The Tea Party and the Remaking of Republican Conservatism*. Illustrated edition. Oxford University Press.
- Skowronek, Stephen. 1982. *Building a New American State: The Expansion of National Administrative Capacities, 1877–1920*. Cambridge Cambridgeshire ; New York: Cambridge University Press.
- Smith, Craig R. 2017. “Ronald Reagan’s rhetorical re-invention of conservatism”. *Quarterly Journal of Speech* 103 (1–2): 33–65. <https://doi.org/10.1080/00335630.2016.1231415>.
- Smith, James Allen. 1991. *The Idea Brokers: Think Tanks and the Rise of the New Policy Elite*. Edição: Reprint. New York: Free Press.
- Smith, Stansfield. 2017. “Ecuador’s Accomplishments under the 10 Years of Rafael Correa’s Citizen’s Revolution”. *COHA* (blog). 17 de abril de 2017. <https://www.coha.org/ecuadors-accomplishments-under-the-10-years-of-rafael-correas-citizens-revolution/>.
- SPLC. s.d. “About Us”. Southern Poverty Law Center. Acedido a 14 de setembro de 2022. <https://www.splcenter.org/about>.
- Stahl, Jason. 2016. *Right Moves: The Conservative Think Tank in American Political Culture since 1945*. The University of North Carolina Press.
- Stiglitz, Joseph E. 2015. “A Progressive Agenda for the Twenty-First Century”. Em *Progressivism in America: Past, Present, and Future*, editado por David Woolner e Jack Thompson, 1st edition. Oxford ; New York: Oxford University Press.
- Su, Jiangli. 2016. “Think Tanks in the United States: The Evolution and Evolving Roles”. *Sociology Study* 6 (3): 176–85. <https://doi.org/10.17265/2159-5526/2016.03.003>.
- Suárez, Ximena, Andrés Díaz, José Knippen, e Maureen Meyer. 2017. “WOLA Report: Access to Justice for Migrants in Mexico”. Research Report. WOLA. <https://www.wola.org/analysis/access-justice-migrants-mexico-right-exists-books/>.
- Suri, Professor of History Jeremi. 2009. *Henry Kissinger and the American Century*. Cambridge, Mass: Belknap Press.
- Teixeira, Tatiana. 2006. “Think tanks e neocons norte-americanos no governo Bush: A arte de pensar o impossível no Pós 11 de setembro”. Dissertação, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense (UFF). <https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/741-think-tanks-e-neocons-norte-americanos-no-governo-bush-a-arte-de-pensar-o-impossivel-no-pos-11-de-setembro>.
- Teles, Steven M. 2012. *The Rise of the Conservative Legal Movement: The Battle for Control of the Law*. Princeton University Press.
- TFAS. s.d. “TFAS Inspires Future Leaders”. The Fund for American Studies. Acedido a 17 de julho de 2023. <https://tfas.org/about/>.
- The Century Foundation. s.d. “Archives of the Century”. Archives. Acedido a 25 de novembro de 2022. <https://archivesofthecentury.org/>.
- The NY Times. 1956. “Kerensky Working at Stanford”. *The New York Times*, 1956.

- “The Ripon Society”,. 1969. Video. *Firing Line Broadcast Records*,. New York City, New York, United States. <https://digitalcollections.hoover.org/objects/6071/the-ripon-society>.
- The White House. 2016. “Presidential Policy Directive -- United States-Cuba Normalization”. Official. Whitehouse.Gov. 2016. <https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2016/10/14/presidential-policy-directive-united-states-cuba-normalization>.
- Times, Bernard Weinraub Special To the New York. 1980. “Hoover Institution Gains Entree to White House; Out of Relative Obscurity Even Critics Concede Growth ‘Some Left-Wing Democrats’ Repository for Research Material”. *The New York Times*, 22 de dezembro de 1980, seç. Archives. <https://www.nytimes.com/1980/12/22/archives/hoover-institution-gains-entree-to-white-house-out-of-relative.html>.
- Times, FRED P. GRAHAM Special to The New York. 1966. “5-YEAR STUDY DUE OF ARRESTS HERE”. *The New York Times*, 3 de junho de 1966.
- Times, Special to The New York. 1968. “POLL FINDS CRIME TOP FEAR AT HOME; Gallup Reports Issue Leads List of Domestic Problems”. *The New York Times*, 28 de fevereiro de 1968, seç. Archives.
- Transparência Internacional. 2022. “2021 Corruption Perceptions Index - Explore the Results”. Transparency.Org. 2022. <https://www.transparency.org/en/cpi/2021>.
- Traub, James. 1990. “Daniel Patrick Moynihan, Liberal? Conservative? Or Just Pat?” *The New York Times*, 16 de setembro de 1990, seç. Magazine. <https://www.nytimes.com/1990/09/16/magazine/daniel-patrick-moynihan-liberal-conservative-or-just-pat.html>.
- Trilling, Lionel. 1950. *The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society*. Viking Press.
- Tucker, Todd. 2019. “The Green New Deal: A Ten-Year Window to Reshape International Economic Law”. Roosevelt Institute. 2019. <https://rooseveltinstitute.org/publications/green-new-deal-ten-year-window-to-reshape-international-economic-law/>.
- Tyrou, Emma. 2016. “Honduran Environmental Activists’ Mission to Europe: Awakening International Responsibility”. *COHA* (blog). 2 de maio de 2016. <https://www.coha.org/honduran-environmental-activists-mission-to-europe-awakening-international-responsibility/>.
- United States Senate. s.d. “U.S. Senate: Landmark Legislation: The Fourteenth Amendment”. Acedido a 21 de julho de 2023. <https://www.senate.gov/about/origins-foundations/senate-and-constitution/14th-amendment.htm>.
- Urban Institute. 2015. “Fifty Years after LBJ’s Great Society, Urban Institute Looks Forward”. Urban Institute. 5 de janeiro de 2015. <https://www.urban.org/urban-wire/fifty-years-after-lbjs-great-society-urban-institute-looks-forward>.
- US Department of the Treasury. 2018. “Treasury Sanctions Drug Trafficking and Money Laundering Network Led by Former Senior Venezuelan Intelligence Official”. U.S. Department of the Treasury. 2018. <https://home.treasury.gov/news/press-releases/sm0381>.
- Vásquez, Ian. 2016. “A New Era for Brazil | Cato at Liberty Blog”. 2016. <https://www.cato.org/blog/new-era-brazil>.
- . 2019. “Chile’s Success Story Is Difficult to Deny | Cato at Liberty Blog”. 2019. <https://www.cato.org/blog/chiles-success-story-difficult-deny>.
- Vidal, Camila Feix, e Luan Brum. 2020. “Por uma outra forma de (re)pensar as Relações Internacionais: hegemonia e criação de consenso”. *Conjuntura Austral* 11 (56): 109–21. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.105342>.
- Vidal, Camila Feix, e Jahde Lopez. 2022. “(Re)Thinking Latin American Dependency: Atlas Network and Partner Institutes in Bolsonaro’s Government”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, junho, e255192.
- Vidal, Camila Feix, Jahde Lopez, e Luan Brum. 2020. “The Power of Ideas: The Fórum Da Liberdade, 1988-2018”. *Contexto Internacional* 42 (julho): 55–79. <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019420100003>.
- Wang, Sam. 2016. “China and Latin America in 2016”. *COHA* (blog). 16 de agosto de 2016. <https://www.coha.org/china-and-latin-america-in-2016/>.
- Weaver, R. Kent. 1989. “The Changing World of Think Tanks”. *PS: Political Science & Politics* 22 (3): 563–78. <https://doi.org/10.2307/419623>.

- Wehner, Leslie E, e Cameron G Thies. 2021. “The Nexus of Populism and Foreign Policy: The Case of Latin America”. *International Relations* 35 (2): 320–40. <https://doi.org/10.1177/0047117820944430>.
- Weissert, Will. 2023. “How the 2008 Financial Crisis Fuels Today’s Populist Politics”. PBS NewsHour. 15 de março de 2023. <https://www.pbs.org/newshour/politics/how-the-2008-financial-crisis-fuels-todays-populist-politics>.
- Wicker, Tom. 1964. “Turnout Is Heavy”. *The New York Times*, 4 de novembro de 1964, seç. Archives. <https://www.nytimes.com/1964/11/04/turnout-is-heavy.html>.
- Wietchikoski, Luciana. 2018. “A atuação internacional do Brasil no Século XXI: as visões dos principais think tanks estadunidenses (2003-2016)”. UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186008>.
- . 2021. “O Tio Sam de olho no Brasil: análise da visão dos think tanks estadunidenses sobre a política externa brasileira nos BRICS (2009-2016)”: *Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas* 9 (2): 57–76. <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2021v9n2p57-76>.
- Wietchikoski, Luciana, Fernando Preusser de Mattos, e André Morais França. 2019. “A Inserção Internacional do Brasil segundo Os Think Tanks dos Estados Unidos, da Alemanha e da França (2003-2014) | Wietchikoski | NAVAL WAR COLLEGE JOURNAL”. *Revista da Escola de Guerra Naval* 25 (2). <https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/845>.
- Wilson, Andrew. 2018. “Channeling the Tide: Protecting Democracies Amid a Flood of Corrosive Capital”. Center for International Private Enterprise. 2018. <https://www.cipe.org/resources/channeling-the-tide-protecting-democracies-amid-a-flood-of-corrosive-capital/>.
- Witcover, Jules. 2003. *Party of the People: A History of the Democrats* | *Amazon.com.br*. Random House. <https://www.amazon.com.br/Party-People-Democrats-Jules-Witcover/dp/0375507426>.
- WOLA. 2019. “Trends of the Decade: The Path to Drug Policy Reform”. WOLA. 21 de dezembro de 2019. <https://www.wola.org/analysis/human-rights-trends-2010s-drug-policy-reform/>.
- Woods, Ngaire. 2006. *The Globalizers: The Imf, the World Bank, and Their Borrowers*. Ithaca, N.Y: Cornell University Press.
- Woods, Randall B. 2016. *Prisoners of Hope: Lyndon B. Johnson, the Great Society, and the Limits of Liberalism*. 1ª edição. New York: Basic Books.
- Wooldridge, Adrian, e John Micklethwait. 2004. *Right Nation*. New York: Penguin Press.
- Zamorano, Patricio. 2020. “Radical Neoliberalism Was Born and Will Die in Chile”. *COHA* (blog). 30 de outubro de 2020. <https://www.coha.org/radical-neoliberalism-was-born-and-will-die-in-chile/>.
- Zengerle, Jason, e Justin Metz. 2022. “The Vanishing Moderate Democrat”. *The New York Times*, 29 de junho de 2022, seç. Magazine. <https://www.nytimes.com/2022/06/29/magazine/moderate-democrat.html>.
- Zick, Timothy. 2008. *Speech Out of Doors: Preserving First Amendment Liberties in Public Places*. Illustrated edition. Cambridge University Press.
- Zuluaga, Diego. 2018. “Venezuela’s Petro: Fool’s Oil | Cato at Liberty Blog”. 2018. <https://www.cato.org/blog/venezuelas-petro-fools-oil>.
- Zunz, Olivier. 2011. *Philanthropy in America*. Princeton University Press.

Apêndice A – Capítulo 01

As classificações dos institutos como “Centro”, “conservador/libertário” (para o texto optamos por usar apenas o termo “conservador”), e “progressista” foi feita com base nas declarações de missão dos institutos presentes em seus sítios eletrônicos (ou, quando necessário, a partir dos repositórios de Think Tanks a partir dos quais fizemos nosso levantamento).

A análise das declarações de missão dos institutos propriamente dita foi realizada por meio do MAXQDA, o que nos ajudou a sistematizar a codificação e a gerar a visualização resultante da análise. Como dissemos, o primeiro passo foi a realização da leitura flutuante, realizada no decorrer do levantamento dos dados.

Escolhemos analisar as declarações de missão/visão, levando em consideração que é por meio desse tipo de declaração, comum a todos os Think Tanks, que podemos identificar os principais temas (focos) dos institutos, como também a perspectiva que os institutos possuem a respeito dos problemas que buscam abordar. Nesse sentido, consideramos que esse é o material mais adequado para identificarmos a inclinação ideológica dos institutos. Em seguida, nós partimos para a codificação do material; a análise quantitativa do material, feita posteriormente, nos ajudou a refinar a análise.

1. Comentário sobre o papel da universidade no segundo período de propagação dos Think Tanks norte-americanos, durante a Guerra Fria.

O início da Segunda Guerra Mundial apresentou uma nova oportunidade também para as universidades ampliarem as relações com outras instituições, indústria, e governo. Uma das primeiras iniciativas nesse sentido ocorreu em 1940, quando o presidente da Carnegie Institution of Washington, uma das fundações criadas por Andrew Carnegie, dedicada a financiar pesquisas na área de ciências naturais, Vannevar Bush, convidou o presidente de prestigiosas universidades, dentre elas James Bryant Conant (Harvard) e Karl Compton (MIT), e empresários do ramo de telecomunicações para conversar sobre como poderiam criar condições para que as universidades pudessem contribuir com o esforço de guerra e retirar dessa oportunidade os incentivos que precisavam para fortalecer a área de pesquisa nas universidades (Bush 1970, 33).

Além disso, os programas governamentais para reintegrar veteranos da Segunda Guerra Mundial por meio do acesso ao ensino superior implicou em um enorme investimento público e integração entre universidades e agências governamentais, inclusive agências militares; essas relações definiram os caminhos da universidade norte-americana, especialmente as grandes

universidades classificadas como pertencentes à Ivy League, no pós-Segunda Guerra (Suri 2009, 105–6).

Os programas para inserir militares na universidade após a Segunda Guerra Mundial tinham também o objetivo de evitar crises domésticas resultantes das dificuldades que esses veteranos poderiam enfrentar no seu retorno – como ocorreu nos anos 1920 e 1930, quando o desemprego e o empobrecimento dos veteranos da Primeira Guerra Mundial estimularam desordens e até radicalismos. A lei que facilitou o acesso de veteranos às universidades e a outros benefícios, como facilidade de acesso ao crédito e seguro-desemprego, e ficou conhecida como “G.I. Bill”, visava prevenir aqueles problemas (Suri 2009, 106). Assim, as universidades foram encorajadas a desenvolver institutos dedicados a acumular informações e desenvolver modelos de análise que pudessem contribuir com a ampliação das políticas públicas, inclusive política externa. Um exemplo é o MIT Center for International Studies (1950) que foi criado com o financiamento governamental (a partir da Central Intelligence Agency), para desenvolver análises sobre o avanço da URSS e estratégias para os Estados Unidos no cenário da Guerra Fria (CIS 2020).

Muito embora a convergência entre o mundo intelectual e acadêmico e político que caracterizou a universidade no pós-Segunda Guerra Mundial, a estrutura que constituiu a “universidade da Guerra Fria”, tenha se desarticulado nos anos 1960, aqueles processos movimentos ainda se refletem na estrutura universitária contemporânea dos Estados Unidos (Suri 2009, 94-95).

Apêndice B – Capítulo 03

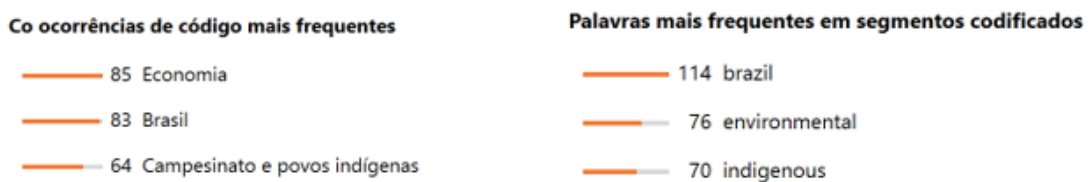
Para o capítulo 03 deste trabalho, nós trabalhamos com documentos de 21 institutos declarados ou identificados como “Progressistas” a partir de nosso banco de dados (Capítulo 1); a partir da raspagem de dados dos sites desses institutos pudemos recolher cerca de 600 documentos publicados entre 2016 e 2020 que tratam da América Latina e Brasil, dos quais 496 (n = 496) foram considerados documentos aptos para serem analisados. Abaixo, observamos as co-ocorrências de códigos para todos os conjuntos de documentos. As co-ocorrência de códigos se referem aos códigos que sobrepõem em segmentos codificados, o que nos ajuda a entender melhor como se configuram as correlações entre os temas abordados.

Figura 39 - Explorador de Códigos (Atuação dos EUA)



elaborado pela autora

Figura 40 - Explorador de Códigos (Meio-ambiente)



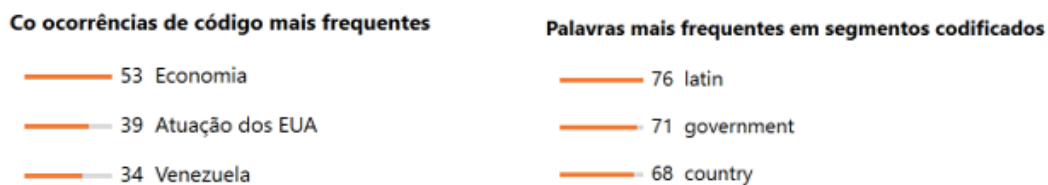
elaborado pela autora

Figura 41 - Explorador de Códigos (Governança)



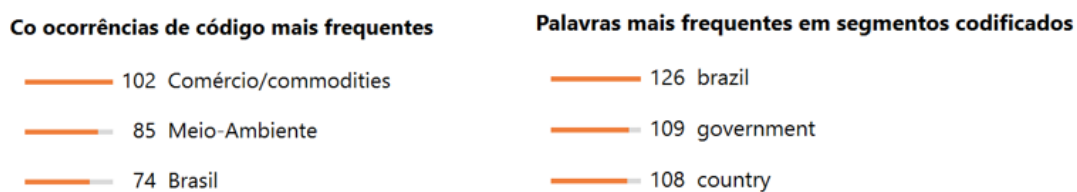
elaborado pela autora

Figura 42 - Explorador de Códigos (Geopolítica)



elaborado pela autora

Figura 43 - Explorador de Códigos (Economia)



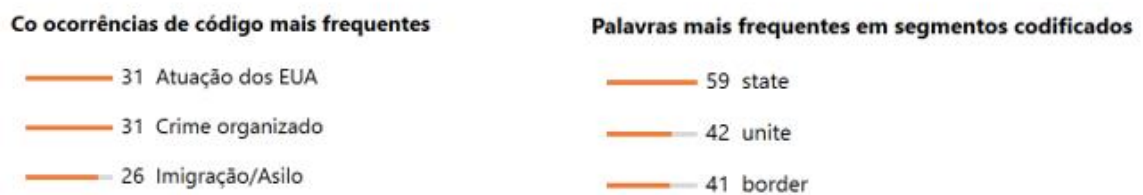
elaborado pela autora

Figura 44 - Explorador de Códigos (Direitos e Direitos Humanos)



elaborado pela autora

Figura 45 - Explorador de Códigos (Segurança e Defesa)



elaborado pela autora

As co-ocorrência de códigos se referem aos códigos que sobrepõem em segmentos codificados, o que nos ajuda a entender melhor como se configuram as correlações entre os temas abordados. Por exemplo, observamos como no tema de Meio-Ambiente o Brasil e a questões relacionadas ao campesinato e povos indígenas são centrais. Geopolítica e Economia também são fortemente correlacionados.

No tema da Governança observamos a centralidade da questão da corrupção e como o Brasil se inseriu como um país importante nesse tema, provavelmente por causa da operação lava-jato, mas também por questões estruturais, como vimos no capítulo. Em Defesa e Segurança (Figura 7), observamos a correlação com o tema “Atuação dos EUA”, crime organizado, e imigração. Em Direitos Humanos, confirmamos a relevância da questão da violência política e também a centralidade do Brasil no conjunto.

Os documentos analisados são provenientes dos seguintes institutos:

1. C40
2. Center for Reproductive Rights
3. CERES
4. Clean Air Task Force
5. Climate and Land Use Alliance
6. Climate Policy Initiative
7. ClimateWorks Foundation
8. Council on Hemispheric Affairs (COHA)
9. Environmental and Energy Study Institute
10. Feminist Majority Foundation
11. Global Footprint Network
12. Global Policy Forum
13. Green-America
14. Institute for Agriculture and Trade Policy
15. Institute for Food and Development
16. Mighty Earth
17. Oil International
18. Pesticide Action Network
19. Rainforest Action Network
20. Washington Office for Latin America (WOLA)
21. Women's Environment and Development Organization

Apêndice C – Capítulo 05

Para o capítulo 05 deste trabalho, nós analisamos 100 documentos (n = 100) publicados entre 2016 e 2020 que tratam especificamente da América Latina e Brasil. No caso dos documentos focados no Brasil, encontramos publicações apenas até 2019. Abaixo, observamos as co-ocorrências de códigos para todos os conjuntos de documentos. As co-ocorrência de códigos se referem aos códigos que sobrepõem em segmentos codificados, o que nos ajuda a entender melhor como se configuram as correlações entre os temas abordados.

Figura 46 - Explorador de códigos (Segurança e Defesa)



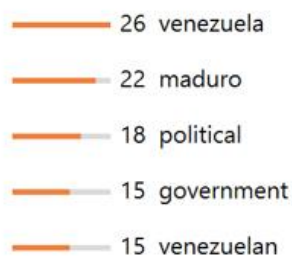
elaborado pela autora

Figura 47 - Explorador de códigos (Imigração)



elaborado pela autora

Figura 48 - Explorador de códigos (Direitos Humanos)

Co ocorrências de código mais frequentes**Palavras mais frequentes em segmentos codificados**

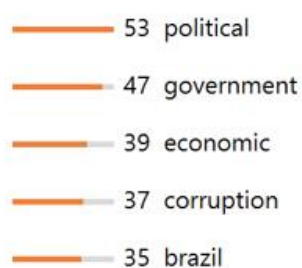
elaborado pela autora

Figura 49 - Explorador de códigos (Economia)

Co ocorrências de código mais frequentes**Palavras mais frequentes em segmentos codificados**

elaborado pela autora

Figura 50 - Explorador de códigos (Governança)

Co ocorrências de código mais frequentes**Palavras mais frequentes em segmentos codificados**

elaborado pela autora

Figura 51 - Explorador de códigos (Geopolítica)



elaborado pela autora

Figura 52 - Explorador de códigos (Atuação dos EUA)



elaborado pela autora

Os documentos analisados são provenientes dos seguintes institutos:

1. American Action Forum
2. American Foreign Policy Council
3. Center for a Secure Free Society
4. Center for International Private Enterprise
5. Center for Security Policy
6. Center for Immigration Studies
7. Gatestone Institute
8. Hudson Institute
9. The Heritage Foundation
10. Free the People Foundation
11. Cato Institute
12. Consumer Choice Center

Apêndice D. Fontes – Listas de Think Tanks

Foreign Policy (acesso em 02/01/2024):

https://web.archive.org/web/20090520061336/http://www.foreignpolicy.com/story/cms.php?story_id=4598&page=1

Harvard Directory (acesso em 02/01/2024):

https://guides.library.harvard.edu/hks/think_tank_search/US

Nira World's Directory of Think Tanks (acesso em 02/01/2024):

<https://www.nira.or.jp/past/ice/nwdtt/2005/IDX2/index8.html>

On Think Tanks Open Directory (acesso em 02/01/2024): https://onthinktanks.org/open-think-tank-directory/?select-ottd_country%5B%5D=united-states&hidden-s=&hidden-current-page=1

Oregon University Directory of Think Tanks (acesso em 02/01/2024):

<https://library.uoregon.edu/govdocs/apd#Animal>

Regent University Directory (acesso em 02/01/2024): <https://libguides.regent.edu/gov/think-tanks>

State Policy Network Directory (acesso em 02/01/2024): <https://spn.org/directory/>

Leading U.S. Progressive Organizations (acesso em 02/01/2024):

<https://www.startguide.org/orgs/orgs00.html>

Think Tanks Guide (acesso em 02/01/2024): <https://www.think-tanks.guide/en/country/united-states/>

Wikipedia (acesso em 02/01/2024):

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_think_tanks_in_the_United_States

Wikipedia 501 (c)3 Organizations List (acesso em 02/01/2024):

[https://en.wikipedia.org/wiki/Category:501\(c\)\(3\)_organizations](https://en.wikipedia.org/wiki/Category:501(c)(3)_organizations)

Wikipedia Conservative organization in the United States (acesso em 02/01/2024):

https://en.wikipedia.org/wiki/Category:Conservative_organizations_in_the_United_States

Wikipedia Progressive organization in the United States (acesso em 02/01/2024):

https://en.wikipedia.org/wiki/Category:Progressive_organizations_in_the_United_States

Apêndice E. Livros de códigos (Análises de Conteúdo)

Livro de códigos

Mission Statements

Classificação de Think Tanks Conservadores e Progressistas

Laura Pimentel Barbosa

01/06/2021

Lista de Códigos

1 Progressismo	122
1.1 Promover Valores Progressistas	18
1.2 Referências Contra Ideológicas	10
1.3 Justiça Social e Econômica	56
1.3.1 Opressão Sistêmica	15
1.3.2 Equidade e Empoderamento	35
1.3.3 Direitos Civis	14
1.4 Democracia e poder popular	43
1.5 Direitos das Mulheres e LGBTQ+	13
1.5.1 Direitos Reprodutivos e posição pró-aborto	8
1.6 Meio-ambiente e Mudança Climática	53
1.7 Paz e Multilateralismo	11
1.8 Welfare e Regulação Governamental	30
1.8.1 Reforma do Sistema Penal	5
1.8.2 gun-reform	2
1.8.3 Desigualdade Econômica	10
2 Conservadorismo	225
2.1 Meio-ambiente	2
2.2 Referências Contra-ideológicas	8
2.3 Originalismo Consitucional	19
2.3.1 Liberdade de expressão	16
2.4 Libertarianismo	13
2.5 Promover valores conservadores	38
2.6 Liderança Internacional e Forte Segurança Nacional	13
2.6.1 Posição pró-Israel	2
2.7 Família Tradicional e Valores Americanos	45
2.7.1 School-choice	11
2.7.2 Posição anti-imigração e Homogeneidade Cultural	3
2.7.3 Posição anti-aborto	5
2.8 Livre mercado	114
2.8.1 Consumer-choice	4
2.8.2 Responsabilidade Individual	44
2.8.3 Governo limitado	73

1 Progressismo

27/05/2021 15:16

O movimento Progressista pode ser identificado desde o final do século XIX, quando intelectuais, empresários e filantropos passaram a identificar problemas sociais causados tanto pelas mudanças no regime produtivo quanto pela urbanização. Assim, se populariza um movimento desarticulado e repleto de desacordos que, de modo geral, buscava fortalecer e profissionalizar o Estado e estimular o governo federal a atuar de forma mais efetiva na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

É também no seio do movimento Progressista que se organizam alguns movimentos de esquerda (e social-democratas) nos Estados Unidos.

O New Deal, implementado por FDR na década de 1930, foi um importante bandeira usada pelos Progressistas para promover seus princípios e ideias.

Referências diretas a Direitos Civis, igualdade econômica, justiça econômica, feminismo, opressão sistêmica, mudanças sistêmicas, ampliar programas governamentais, reforma do sistema judicial/penal, limitar o acesso a armas de fogo, menções anticorporações, ou anti-poder, assim como forte compromisso com meio-ambiente e sustentabilidade são indicadores do posicionamento Progressista.

1.1 Promover Valores Progressistas

Referências a promoção, divulgação e ensinar valores progressistas

1.2 Referências Contra Ideológicas

Referências contra-ideológicas claras são essenciais para determinar o posicionamento ideológico

1.3 Justiça Social e Econômica

Justiça Social, especialmente justiça econômica, são temas caros ao movimento Progressista que vê no Estado o principal ator responsável por implementar políticas que promovam igualdade política e econômica.

Menções a equidade e fairness são indicativas desse posicionamento.

Nesse código-tema, entram os subcódigos: equidade e empoderamento de minorias, opressão e mudança sistêmica, Direitos Civis.

1.3.1 Opressão Sistêmica

"mudanças sistêmicas" e "opressão sistêmica" são ideias caras ao movimento Progressista, que busca reformas profundas nos sistemas político e econômico

1.3.2 Equidade e Empoderamento

Equidade é um termo importante para os Progressistas. Representa, para esse movimento, o mesmo que o termo "liberdade individual" representa para Conservadores

1.3.3 Direitos Civis

O movimento pelos Direitos Civis se fortalece na década de 1960, e encontrou no Progressismo um ambiente acolhedor para suas demandas

1.4 Democracia e poder popular

menções a devolver o poder para o povo e retirar o poder das grandes corporações e dos agentes econômicos.

1.5 Direitos das Mulheres e LGBTQ+

Direitos das Mulheres, igualdade entre gêneros, especialmente no mercado de trabalho, são preocupações especialmente importantes para Progressistas, assim como os direitos da comunidade LGBTQ+

Nesse código-tema entra o subcódigo: Direitos Reprodutivos e posição pró-aborto (pro-choice).

1.5.1 Direitos Reprodutivos e posição pró-aborto

Direito ao Aborto

1.6 Meio-ambiente e Mudança Climática

Progressistas são especialmente preocupados com questões relativas ao Meio-ambiente e Mudança Climática, e veem no Estado, por meio de regulamentações, o principal agente capaz de resolver esses problemas

1.7 Paz e Multilateralismo

A posição favorável ao multilateralismo e à Paz internacional não são em si progressistas, mas são indicadores da posição progressista quando esses mencionam temas de Relações Internacionais

1.8 Welfare e Regulação Governamental

27/05/2021 15:16

Progressistas tendem a ver o governo de forma favorável. Do mesmo modo, são extremamente favoráveis a programas de bem-estar social.

Nesse código-tema, entram os subcódigos: reforma do sistema penal, reforma no acesso a armas (gun-reform) e desigualdade econômica).

1.8.1 Reforma do Sistema Penal

01/06/2021 16:03

A reforma do sistema penal é um tema importante para os Progressistas, que veem no sistema Penal e judicial um sistema marcado pelo racismo estrutural e outras formas de opressão.

1.8.2 gun-reform

01/06/2021 16:05

A posição antiarmas não é necessariamente progressista, mas acompanha discussões Progressistas, principalmente quando relacionadas com a Reforma do Sistema Penal

1.8.3 Desigualdade Econômica

01/06/2021 16:05

A Desigualdade Econômica é um tema cada vez mais caro ao movimento Progressista, que indica a necessidade de mais programas estatais e reformas no sistema de impostos para reduzir a desigualdade.

2 Conservadorismo

01/06/2021 16:06

O movimento Conservador nos Estados Unidos se baseia em valores tradicionais e religiosos, assim como na valorização da trajetória dos Founding Fathers, por isso os conservadores enaltecem muito a Constituição Americana, a ideia de liberdade individual e federalismo.

A partir da década de 1940, o movimento Conservador se organiza de forma mais sistematizada por meio da união de três vertentes: o conservadorismo Constitucional, o Libertarianismo e o Conservadorismo religioso (que se propagou pelo Sun Belt). A esse processo, deu-se o nome de movimento fusionista.

Apesar de haver profundas disputas internas, por exemplo, entre libertários, que são mais progressistas nos costumes, e o conservadorismo religioso, o movimento conservador contemporâneo continua tendo como pilar intelectual e político a união entre essas três vertentes.

Outra característica importante é a transição dos conservadores do Partido Democrata no início do século XX para o Partido Republicano, principalmente a partir da década de 1960. Essa mudança se reflete na política americana até o presente momento.

2.1 Meio-ambiente

Soluções conservadoras para problemas ambientais.

2.2 Referências Contra-ideológicas

27/05/2021 15:48

Referências contra-ideológicas claras são essenciais para determinar o posicionamento ideológico

2.3 Originalismo

27/05/2021 15:13

o movimento originalista é muito próximo do Conservadorismo. Aqui, entram menções aos direitos constitucionais originais e ao federalismo.

Nesse código-tema, entra o subcódigo: liberdade de expressão.

2.3.1 Liberdade de expressão

Conservadores se consideram perseguidos por uma suposta hegemonia progressista que os impede de exprimir suas opiniões. O tema da livre expressão não é em si conservador, mas, a depender do contexto, pode ser um forte indicativo da inclinação ideológica do instituto. Geralmente, essa questão vem associada ao movimento conservador nas escolas e universidades, assim como na mídia, por isso ele entra como subcódigo.

2.4 Libertarianismo

27/05/2021 15:13

O movimento Libertário não é conservador. Libertários tem posicionamentos progressistas em muitos temas de costumes. Mas, de modo geral, conservadores e libertários se alinham na maioria das vezes. Aqui, nosso objetivo é identificar menções ao libertarianismo. Menções a figuras e políticos libertários também entram nessa categoria.

2.5 Promover valores conservadores

27/05/2021 14:53

"Promover valores conservadores": o movimento conservador começa a se organizar a partir da década de 1940-50. Nas décadas anteriores, o sucesso do New Deal e a vantagem Democrata (que já possuía uma ala Progressista considerável), levou os conservadores dentro e fora do partido Democrata a temer por uma hegemonia de valores progressistas. Nesse sentido, o movimento conservador nos estados Unidos da América se estabelece como engajando-se numa guerra de ideias. Por isso, esses setores conservadores tem tanta preocupação com promover

seus valores, principalmente em universidades e escolas, assim como para o público em geral por meio da mídia.

Esse código-tema engloba menções a "guerra de ideias", posicionamento "anti-establishment liberal (progressista)", "liberdade de expressão no campus (universidades)" e "educar o público".

2.6 Liderança Internacional e Forte Segurança Nacional

27/05/2021 15:06

Os conservadores tendem a valorizar gastos com segurança e defesa, numa evidente oposição aos progressistas. Também tendem a destacar o papel de liderança dos EUA no cenário internacional.

Essas duas temáticas, por si só, não determinam que o instituto é conservador. No entanto, são fortes indicadores de um posicionamento conservador

2.6.1 Posição pró-Israel

27/05/2021 15:09

Conservadores são invariavelmente pró-Israel

2.7 Família Tradicional e Valores Americanos

27/05/2021 15:13

Família tradicional, valores tradicionais, valorizar a família, a família como centro da sociedade, são bandeiras conservadoras. Aqui entram referências contrárias ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, contra outras religiões.

Nesse código-tema, entram os subcódigos: School-choice, posição antiimigração e homogeneidade cultural, e posição anti-aborto (pró-vida).

2.7.1 School-choice

School choice geralmente vem acompanhada da ideia de que os pais têm o direito de educar as crianças em casa, de educação religiosa e posições contra o currículo escolar quando considerado muito "progressista"

2.7.2 Posição anti-imigração e Homogeneidade Cultural

27/05/2021 15:03

anti-imigração, controle da imigração, homogeneidade cultural.

2.7.3 Posição anti-aborto

27/05/2021 15:03

Pró-vida, pró-natalidade

2.8 Livre mercado

27/05/2021 15:13

O livre mercado e os mecanismos de mercado para as políticas públicas são bandeiras importantes dos conservadores e são claramente opostas ao movimento progressista, que ve no livre mercado uma fonte de falhas e problemas. Aqui, entram referências a "free markets" e "free-enterprise" aumento da competitividade, supply-side tax- reform, entre outros assuntos relativos a desregulamentação e redução de impostos.

Nesse código-tema, entram como subcódigos: consumer-choice, Responsabilidade Individual e Governo Limitado.

2.8.1 Consumer-choice

01/06/2021 16:14

Consumer-Choice, a ideia de que o consumidor deve poder escolher os produtos que lhe agradem, e que o Estado não deve regular a oferta de produtos, é cara aos conservadores por refletir as ideias de Liberdade Individual e Responsabilidade Individual.

2.8.2 Responsabilidade Individual

27/05/2021 15:00

Responsabilidade individual, liberdade individual, iniciativa individual, e menos interferência estatal na vida das pessoas são vistos como essenciais pelos conservadores, que consideram a falta de liberdade e responsabilidade individual empecilhos ao progresso econômico e ao desenvolvimento individual.

2.8.3 Governo limitado

27/05/2021 14:59

Menos impostos e menos regulamentações são bandeiras importantes do movimento conservador.

Redução de licenças para exercer determinadas atividades, redução de regulamentação ambiental, redução do poder dos sindicatos. Aqui entram menções a esses temas.

Livro de códigos

Análise dos documentos de Think Tanks Conservadores e Progressistas
(2016-2020)

24/06/2023

Lista de Códigos

1 Meio-ambiente - Conservadores
2 Atuação dos EUA - Conservadores
2.1 Sanções
2.2 Controle migratório/segurança das fronteiras
2.3 Investimentos/comércio
2.4 Relações diplomáticas/interferência política
2.5 Assistência/apoio técnico
3 Geopolítica - Conservadores
3.1 China
3.2 Rússia
3.3 Irã
3.4 Organizações Internacionais
3.5 Instabilidade regional
4 Governança - Conservadores
4.1 Democracia
4.2 Sociedade civil
4.3 Processo eleitoral
5 Economia e Comércio - Conservadores
6 Direitos e Direitos Humanos - Conservadores
6.1 Crise Humanitária
6.2 Violência urbana
7 Imigração e Asilo - Conservadores
7.1 imigração para os EUA
8 Segurança e defesa - Conservadores
8.1 Guerra às Drogas
8.2 Inteligência
8.3 Acordos militares
8.4 Crime organizado
8.5 Terrorismo
9 Países e regiões - Conservadores
10 Segurança e Defesa - Progressistas
10.1 Disputa/segurança nas fronteiras
10.2 Crime organizado
10.3 Guerra às drogas
10.4 Terrorismo
11 Imigração e Asilo - Progressistas
11.1 imigração de não-latinos
12 Direitos e Direitos Humanos - Progressistas
12.1 Violência contra minorias

12.2 Violência urbana
12.3 Violência policial/política
12.4 Violência contra a mulher
12.5 Direitos Reprodutivos
12.6 Liberdade de expressão
13 Economia - Progressistas
13.1 Política Econômica
13.2 Comércio/commodities
13.3 Infraestrutura e tecnologia
13.4 Capitalismo e Neo-Liberalismo
14 Governança - Progressistas
14.1 "Onda Rosa"
14.2 Direita/Conservadorismo
14.3 Processo eleitoral
14.4 Democracia
14.5 Ditadura/Golpe de Estado
14.6 Welfare
14.7 Corrupção/Transparência
14.8 Sociedade civil/movimentos sociais
14.9 Sistema de Justiça/Judiciário
15 Geopolítica - Progressistas
15.1 China
15.2 Rússia
15.3 Irã
15.4 Organizações Internacionais
15.5 Instabilidades regionais
15.6 Acordos Multilaterais
16 Atuação dos EUA - Progressistas
16.1 Assistência/apoio técnico em Políticas Públicas
16.1.1 Colaboração Militar/inteligência
16.2 Relações Diplomáticas/Interferência política
16.3 Investimentos/Comércio
16.4 Controle migratório/segurança das fronteiras
16.5 Sanções Econômicas
17 Meio-Ambiente - Progressistas
17.1 Desmatamento
17.2 Desenvolvimento sustentável
17.3 Mudança climática
17.4 Campesinato e povos indígenas
17.5 Agroecologia

1 Meio-ambiente - Conservadores

Temas ligados a meio ambiente e aquecimento global

2 Atuação dos EUA - Conservadores

Menções à atuação dos EUA na região, envolvendo parcerias estratégicas, intervenções - atuais e passadas - sanções, e investimento direto dos EUA.

EX: "Washington's ability to influence these events is limited. The Obama administration did right by shifting an approach toward Cuba that failed to bring democracy to the island and instead provided Havana with an excuse to portray itself as the victim of U.S. aggression. But there is no reason to believe that U.S. engagement will significantly impact the regime's attitudes on human rights and democracy (2016. Castro's Legacy _ Cato Institute, P. 3)"

EX 2: "During the Cold War, Washington worried that communist movements in South America could introduce communism and Soviet influence into the western hemisphere. The example of Cuba intensified this concern, and during the Cold War the U.S. was ready to support, or at least put up with, extremely unsavory military dictatorships if that was what it took to keep the communists out. Plenty of Latin dictators were ready to play to Washington's fears, and the result was one of the unhappiest chapters in hemispheric relations." (2016. In Argentina, Obama Is Doing the Right Thing - by Walter, P. 2)

2.1 Sanções

Menções a sanções impostas ou planejadas.

2.2 Controle migratório/segurança das fronteiras

Menções a políticas de controle do tráfego na fronteira sul norte-americana.

2.3 Investimentos/comércio

Menções a políticas de investimento direto e comércio.

2.4 Relações diplomáticas/interferência política

Menções a estratégias de relações diplomáticas/políticas na região. Também engloba menções a interferências políticas dos EUA no passado.

EX: While strained relations between Washington and Caracas limit bilateral cooperation, policymakers have options. A multilateral response, particularly through the OAS, should be pursued.

EX 2: It's a good thing that President Obama stopped in Buenos Aires, and a good thing also that Argentina's new president is working to end the country's self-imposed isolation.

2.5 Assistência/apoio técnico

Menções a políticas e projetos de assistência política e apoio técnico na implementação de políticas públicas, como políticas de combate à corrupção.

3 Geopolítica - Conservadores

Menções à relação dos países da região com outras potências, interferência externa, disputas regionais, atuação de Organizações Internacionais na região, e instabilidades geopolíticas regionais.

3.1 China

Menções à atuação da China na região, desde investimentos até relações políticas.

3.2 Russia

Menções à atuação da Rússia na região, desde investimentos até relações políticas.

3.3 Irã

Menções à atuação do Irã na região, desde investimentos até relações políticas.

3.4 Organizações Internacionais

Menções à atuação - ou necessidade de atuação - de Organizações Internacionais na região.

EX: With the exception of the new Secretary General of the Organization of American States (OAS), regional leaders have remained silent.

EX 2: OAS member states need to hold Venezuela accountable to the Inter-American Democratic

3.5 Instabilidade regional

Menções a instabilidades regionais, como crises sistêmicas, atuais ou possíveis.

EX: the developing Venezuelan disaster may have wide effects that we cannot ignore...

EX 2: Moscow has long sought to ensconce itself in key Venezuelan energy sectors and provide loans and weapons to the regimes of Hugo Chavez and then Nicolás Maduro so they could use this assistance to destabilize the entire continent.

4 Governança - Conservadores

Temas relacionados à qualidade dos governos da região; inclui temas como corrupção, políticas públicas, implementação e avaliação de políticas públicas, reformas institucionais. Também entram nesse código processos eleitorais, relação sociedade civil e Estado, reformas no sistema eleitoral, eleições, e reformas constitucionais.

4.1 Democracia

Menções à democracia, ao populismo, a reformas nas instituições democráticas, a ameaças à democracia, e aos seus avanços.

EX: Costa Rica, Latin America's oldest democracy, is not immune to populism. The country harbors several conditions that feed such a phenomenon. (2018. Costa Rica's Election_ It Wasn't the Economy, Stupid! _ C, P. 1)

4.2 Sociedade civil

Menções à atuação (ou necessidade de atuação) da sociedade civil em políticas públicas, movimentos sociais, disputas entre movimentos sociais organizados.

EX: "Second, future aid packages for the Colombian army and National Police should reprioritize and reinvigorate the relatively low-cost civil-affairs efforts in rural areas. Civil affairs - or accion integral - initiatives include community improvement and infrastructure projects executed by the armed forces

hand-in-hand with local civilians. In many parts of rural Colombia, where bad actors are most active, the army and National Police are the sole representatives of the national government, but they have yet to win the trust of the local populace. Local peasant farmers continue to see FARC dissidents, the ELN, or drug traffickers as the real authorities" (2018. AFPC_Colombias_Political_Problems_, P. 1)

4.3 Processo eleitoral

Menções a eleições, ao processo eleitoral nos países da região, seus problemas e avanços.

5 Economia e Comércio - Conservadores

Temas relacionados a economia e comércio com a região, acordos de comércio, política econômica. Aqui entram menções a investimentos em infraestrutura, industrial e tecnológico - nacionais e internacionais, assim como menções a capitalismo e liberalismo/neo-liberalismo, assim como socialismo.

6 Direitos e Direitos Humanos - Conservadores

Menções a temas relacionados a Direitos Humanos: abuso de Direitos Humanos, políticas de ampliação a Direitos Humanos, e dificuldades de aplicar a proteção a Direitos Humanos, entre outros temas relacionados, tais como: violência a minorias e violência policial/urbana/crime organizado, direitos civis e políticos.

6.1 Crise Humanitária

Menções diretas a crises humanitárias como fome, crises climáticas, e eventos naturais como terremotos e tsunamis.

6.2 Violência urbana

Menções a violência urbana, roubo, sequestros, entre outras.

7 Imigração e Asilo - Conservadores

Menções a questões migratórias, envolvendo fluxos migratórios, tipos de imigrantes, e políticas migratórias.

7.1 imigração para os EUA

8 Segurança e defesa - Conservadores

Temas diretamente relacionados a segurança e defesa: acordos de segurança e defesa, políticas internas de segurança e defesa, venda e compra de armas, sistemas de defesa, e outras tecnologias bélicas, e terrorismo.

8.1 Guerra às Drogas

Menções à política de Guerra às Drogas na América Latina

EX: The effect of the U.S.-led war on drugs south of the border has been imperceptible in the United States, but its consequences in Latin America are completely at odds with Washington's stated goal of

encouraging free markets and civil society. (2016. cato-handbook-for-policymakers-8th-edition-78_0, P. 9)

8.2 Inteligência

Menções a políticas e projetos de inteligência e investigação na região ou pelos países da região.

EX: "Chinese intelligence operations have left no open-source evidence of traditional human-source espionage activities in Latin America. In part, this may be explained by the absence of strong Chinese communities in the region. Russian intelligence, upon which Chinese strategy is based, has made good use of local Russian- and communist-friendly communities"

8.3 Acordos militares

Menções a acordos de cooperação militar, aproximação militar (treinamento, investimento).

EX: Russia has established growing economic and military relations with Venezuela over the past decade. Putin's latest foray suggests that Russia's assertive policy has not changed. (2019. Rebuke Russian Meddling in Venezuela _ Cato at Liberty BI, P. 2)

8.4 Crime organizado

Menções ao crime organizado, tráfico de drogas, incluindo grupos de pessoas que se organizam para cometer atos de corrupção.

8.5 Terrorismo

Menções a ataques terroristas, à ação de grupos terroristas, e a mecanismos e políticas de combate ao terrorismo

EX: Guatemala does not usually pop first in literature and intelligence about Lebanese Hizballah's operations deep in the heart of South America. So any surprise would be expected when the government of Guatemala in October, very far from that action, suddenly designated the Iranian-backed Shiite Muslim paramilitary group, and all of its branches, as a terrorist organization.

9 Países e regiões - Conservadores

Países mencionados.

Identificar as principais correlações entre códigos e países

10 Segurança e Defesa - Progressistas

Temas diretamente relacionados a segurança e defesa: acordos de segurança e defesa, políticas internas de segurança e defesa, venda e compra de armas, sistemas de defesa, e outras tecnologias bélicas, e terrorismo.

EX 1: The United States government is ostensibly concerned with Iran's active involvement in Latin America because it wants to isolate Tehran's economy as much as possible and protect American security interests in the hemisphere. Iran's expansion of trade in the Americas has brought additional revenues to local governments, which could be used to support Iranian nuclear capabilities as well as terrorist organizations. Historically, the United States has viewed the Triple Frontier between Brazil, Argentina, and Paraguay, as a safe-haven for Hezbollah and Hamas agitation, but there have been no recent incidents. For example, in the 1960's and 70's, the Triple Frontier first became an economic hub

when many Shia-Lebanese and Syrian merchants wanted to make profit through expanding trade. After 9/11, U.S. officials sought to create intelligence programs, reduce criminal activity, and strengthen the rule of law in the region, but these interventionist actions have failed to accomplish this.

EX 2: On November 15, 2016, El Salvador, Guatemala, and Honduras launched a new, joint task force. The Tri-National Anti-Gang Task Force will operate along the nearly 400 miles of border territory that divides the three countries, carrying out coordinated operations targeting gang activity, drug trafficking and human smuggling, and streamlining intelligence sharing.

EX 3: The Counter-Terrorist Act had first been formulated in 1984 under the Pinochet military dictatorship, in order to more efficiently control and repress the opposition, stripping the defendants of some of their most basic human rights. The record for Chile's rule of law was found to be inadequate at the time, and arguably continues to be so today, though admittedly on a smaller scale. In 2001, the Counter-Terrorist Act was subject to reform in order to accommodate the "Mapuche problem". Indeed, now any act of resistance, protest, or any display of violence perpetrated by a self-confessed or otherwise known Mapuche militant could be, if the judge in charge so determined in light of evidence, trialed under these provisions.

10.1 Disputa/segurança nas fronteiras

Disputas territoriais e menções a políticas de segurança das fronteiras.

EX: While border patrols, including setting up military facilities on the Chilean and Bolivian border is not a new occurrence, Bolivia claims that the Chilean facility is in violation with international norms that state that occupations of a common area should be around 30 miles.

10.2 Crime organizado

Redes de crime organizado, tráfico de drogas, tráfico de armas, tráfico de pessoas, milícias. Políticas de combate ao crime organizado e suas consequências também podem ser codificadas nessa categoria.

EX 1: In El Salvador, security forces were given what amounts to a green light to use lethal force against alleged gang members. This has resulted in extremely high death tolls for those alleged to be in a gang, mostly adolescent boys from poor neighborhoods, and increasing concerns about abuses and extrajudicial killings at the hands of security forces.

EX 2: These migrants, many of whom are refugees fleeing violence in their home countries, are in an extremely vulnerable position. Because of this, they are routinely preyed upon by both criminal organizations and corrupt government officials in Mexico. Even when migrants or their families decide to report a crime, they confront a justice system incapable of properly investigating and holding the perpetrators responsible.

EX 3: The prison population throughout Latin America has been growing steadily for the past few decades. Harsh drug laws and anti-gang policies have led to a massive increase of the number of people incarcerated, leading to overcrowding in underfunded and often neglected penitentiary systems. The majority of prisoners have yet to be tried, and may wait for years for a hearing. In some countries, gangs continue to operate and recruit new members from inside prisons, and gang leaders order extortion and homicides from behind bars.

10.3 Guerra às drogas

Guerra às drogas entra como uma subcategoria em "Segurança e defesa" porque está associada às preocupações diretas de segurança, relacionada a narcoterrorismo e outras atividades transnacionais que interferem na segurança das fronteiras. Consequências da guerra às drogas e políticas voltadas a reverter a criminalização do uso e venda de drogas também entram nesse código.

EX 1: Criminalization, incarceration, and repressive enforcement aimed at eradicating drugs and drug use—the so-called “war on drugs”—has proven to be a human rights catastrophe, with the brunt of the harms borne by impoverished and marginalized sectors of society. The United States, one of the chief architects of the global drug control regime, has exported its repressive drug policies and waged aggressive campaigns to suppress illicit drug production in Latin America. Despite the obvious failures of this approach, proposing alternative approaches focused on human rights, health, development and genuine security has been politically difficult, as supporters of the status quo have depicted reform as surrender.

EX 2: In addition, more tolerant attitudes toward cannabis do not necessarily translate into public support for broader drug policy reform. In the majority of Latin American countries, a change in the discourse has not led to significant domestic policy reforms.

EX 3: On March 26th, Attorney General William Barr formerly accused the Venezuelan government of “narco terrorism” without even clarifying which drugs are killing Americans and where they come from. This spoke to the political motivations behind the claims which were really trumped up charges designed to provide the legalese to ratchet up the war on Venezuela.

10.4 Terrorismo

Menções a atividades terroristas e grupos terroristas na região, assim como políticas de combate ao terrorismo interno entram nesse código.

EX 1: Government officials in Venezuela reported the arrests of six paramilitaries from Colombia in the state of Tachira last week, who are allegedly contracted by radical right-wing opponents of the government. These claims deserve some serious investigation by an independent body rather than being derisively dismissed as unworthy of consideration. This is critically important because these ultra right-wing elements arguably aim at terrorizing the general population, exacerbating the economic crisis, and ultimately creating sufficient chaos in Venezuela so as to legitimate a so called “humanitarian” intervention by the United States.

EX 2: Yet using Islamophobia to motivate anti-refugee policy is only half of the picture. Implementing immigration policies that prevent the entry of Muslim refugees on the grounds of ‘security concerns’ in turn perpetuates popular Islamophobic stereotypes. In the case of Brazil, the decision not to accept more Syrian refugees was, according to BBC Brasil, part of the new government’s policy agenda on national security and borders; it seeks to curb the entry of weapons, drugs, and combat violence into Brazil.[21] Thus, regardless of whether or not Temer himself was motivated by Islamophobia, his administration’s policy decision to end the flow of Syrian refugees indicates to Brazil’s citizens that the Syrians present a national security threat to Brazil. The Temer administration’s security-oriented focus has thus served to exacerbate Islamophobia in Brazil—which may in turn prompt more security-oriented and anti-refugee policy.

11 Imigração e Asilo - Progressistas

Temas relacionados a migração, políticas relacionadas ao recebimento de migrantes e pedidos de asilo. Acordos relacionados ao controle (restrição ou facilitação da migração) também entram nesse código, assim como os problemas que os migrantes encontram em seu trânsito e/ou país de destino.

EX 1: Since then, though, the U.S. government has made few adjustments to its immigration or asylum policies, other than improving reception procedures for unaccompanied children and limiting family detention. And it has only begun to roll out programs that aim to address the reasons why so many citizens of El Salvador, Guatemala, and Honduras are fleeing.

EX 2: Every year, tens of thousands of migrants pass through Mexico on their journey north towards the United States. These migrants, many of whom are refugees fleeing violence in their home countries, are in an extremely vulnerable position. Because of this, they are routinely preyed upon by both criminal organizations and corrupt government officials in Mexico. Even when migrants or their families decide to report a crime, they confront a justice system incapable of properly investigating and holding the perpetrators responsible.

EX 3: The failure of the governments of Colombia and Ecuador to provide sufficient support for those in limbo between their countries has made traversing the Darién Gap and Central America their only means of escaping statelessness. For those lucky enough to reach the Darién Gap, they often arrive nearly penniless, thanks to the high costs charged by smugglers, who are locally called “coyotes”, and the frequent extortion by criminal gangs and policemen at checkpoints.

11.1 imigração de não-latinos

Menções a imigrantes não latinos para a América Latina, seja com destino final aos EUA ou não.

EX 1: Argentina has had a long tradition of seeking immigrants, including from the Middle East (mostly from Lebanon and Syria). Today, many Argentine Muslims are tracking their roots. Some Argentine Muslims say that it is difficult to practice their own religion because of the way the media represents Islam and Muslims at large. Even though Argentina is far removed from many of the predominately Muslim countries, Argentine Muslims still follow their Islamic values that have been passed down for many generations.

EX 2: American emigrants are relatively unprecedented in the region, and thus, are products of the current global refugee crisis. According to Aljazeera America, 1,003 Nepali migrants, 910 Bengali migrants, and 462 Somali migrants were recorded in the Darién Gap between 2013 and 2015.^{xxxii} The steady inflow of additional emigrants has placed a huge strain on the existing smuggling system in the Darién Gap, resulting in the decline of sanitary conditions and an increase in violence. As it is difficult to deport these migrants, Latin American governments must find creative solutions to accommodate for the increase of foreign refugees within their borders.

12 Direitos e Direitos Humanos - Progressistas

Menções a temas relacionados a Direitos Humanos: abuso de Direitos Humanos, políticas de ampliação a Direitos Humanos, e dificuldades de aplicar a proteção a Direitos Humanos, entre outros temas relacionados, tais como: violência a minorias e violência policial/urbana/crime organizado, direitos civis e políticos.

EX 1: The past decade in Mexico—marked by the start of the “war on drugs”—has been fraught with alarming levels of violence and crime and a dramatic increase in human rights violations by Mexican security forces.

EX 2: The new system incorporates significant changes to improve investigations and criminal trials in Mexico. An essential change was to include the presumption of innocence and human rights as core principles in criminal investigations

EX 3: candidate Julio Guzmán could have taken to the streets to protest his exclusion. He ignited the youth vote, who were seeking a new face, someone completely unconnected to existing political parties and who had a professional profile that imbued him with a sense of competent leadership. Instead, Guzmán is seeking precautionary measures from the Inter-American Commission of Human Rights (IACHR), hoping that a favorable pronouncement will require the Peruvian authorities to resume his candidacy.

EX 4: In Colombia, drug legalization would remove the primary source of funding for violent criminal groups. Furthermore, the policy would allow current coca growers to reenter the formal economy. They could secure lines of credit, sign enforceable contracts, and partner with companies to commercialize coca products. Additionally, the Colombian government would be able to tax the multi-billion dollar industry.

EX 5: such achievements and admiration have blinded many Colombians to Uribe's shortcomings. His administration was riddled with secret wiretapping, corruption, blatant support of right-wing paramilitaries and severe human rights abuses.

12.1 Violência contra minorias

Casos de racismo, homofobia, e transfobia. Aqui entram casos de violência sistêmica contra povos indígenas e casos de intolerância religiosa.

EX: There has been a dramatic increase in attacks on Indigenous people, other traditional communities and their territories. In February, at least 14 protected Indigenous territories were reported to be under attack from invaders. In addition, the government abolished more than 35 national councils of social participation. Attacks on people defending their territories or natural resources are on the rise in rural Brazil, resulting in increasing deaths of community leaders, peasants and activists.

12.2 Violência urbana

Menções a violência urbana: homicídios, roubos/furtos, sequestros relâmpago. Aqui entram menções às causas e a políticas de combate à violência urbana.

EX 1: Guatemala, El Salvador, and Honduras are among the most violent countries in the world, with El Salvador reportedly reaching an unprecedented homicide rate of 104 per 100,000 inhabitants in 2015. Weak justice and security institutions in all three countries render the state unable to address such high levels of crime and violence, allowing corruption and impunity to flourish

EX 2: According to a 2014 UNICEF report, El Salvador had the highest homicide rate in the world among children and adolescents with 27 murders per 100,000; for children and adolescent boys, the homicide rate was over 40—again, the highest in the world.

EX 3: There is no question that Mexico needed to reform its criminal justice system: the most recent national victimization surveys from 2015 show that over 92 percent of crimes in the country were not investigated or reported to authorities, primarily because victims do not trust authorities or they think that reporting crimes in Mexico is a waste of time.

12.3 Violência policial/política

Menções a casos de abuso de poder por autoridades policiais, militares. Perseguição política/ideológica também entram nessa categoria.

EX 1: In some cases, it was reported that the same police body identified as the aggressor was the authority assigned to provide protection. There are ongoing concerns about the quality of the risk assessments that Mechanism staff carry out to determine protection needs. Despite significant training, many assessments continue to be subjective and influenced by the attitude and level of experience of the individual analyst.

EX 2: Since Temer's takeover of the Brazilian state last year, atrocities ranging from extrajudicial police killings to political oppression to governmental corruption and the regression of social rights and constitutional guarantees have occurred— classic signals of a country in democratic crisis with no accountability.

EX 3: The Honduran government must put an end to the atrocities committed against indigenous groups as well as the environment. Since the 2009 coup d'etat, the de facto regime has waged a war against environmental activists, and has been responsible for the assassination of 120 of them.

EX 4: Elsewhere in the region, the costs of a military-heavy approach to public security were seen in Brazil, where the military have backed up a police strategy that has killed thousands in low-income neighborhoods; in Guatemala, where use of the military in a policing role came close to being phased out, then was reversed and has had little impact in improving security, and in Honduras, where a newly created "Military Public Order Police" answering to the president has committed numerous abuses, including against protesters.

12.4 Violência contra a mulher

Menções a violência contra a mulher, políticas de combate à violência contra a mulher; menções ao machismo e cultura patriarcal também entram nesse código.

EX 1: Da Penha's efforts resulted in the government's 2006 passage of the Maria da Penha Law, which tripled the minimum sentence for those convicted of domestic abuse.

EX 2: These reforms appear to be aimed at fighting more aggravated and violent crimes, but could be utilized by Ortega to mollify his political opponents. These proposed reforms furthermore restrict the legal definition of femicide, which is a detriment to the rights of Nicaraguan women.

EX 3: In the last decade in Argentina, 2,638 women were killed, or died for the sole reason of being women. 75 percent of the deaths were committed by men close to the victims, either family members, romantic partners or ex-partners. Nearly half of the victims lived with the assassin (65 percent of the femicides were committed in the house of the victim). Through legislation, the word Femicida (murderer of women) was incorporated in the Argentine Penal Code (Law 26.791) in 2012, typifying the homicide against women perpetrated by a man.

EX 4: El Salvador is a country, similar to Mexico, with a very strong presence of the Catholic Church and a powerful pro-life lobbying group. It has one of the highest rate of femicide in the world, as well as some of the highest rates of teenage pregnancy and domestic violence in Latin America.

12.5 Direitos Reprodutivos

Direitos reprodutivos incluem: acesso a métodos anticoncepcionais, educação sexual, e aborto. Entram nesse código políticas que facilitam ou dificultam o acesso a esses instrumentos e as consequências dessas mesmas políticas.

EX 1: For nearly two decades, El Salvador has criminalized abortion in all circumstances—even when necessary to save a woman’s life—imposing harsh criminal penalties on both women and physicians. The ban has resulted in the imprisonment of countless women who have suffered pregnancy-related complications and miscarriages, who are then charged for having an abortion and wrongfully convicted of homicide.

EX 2: Even if doubts persist regarding the origin of the microcephaly outbreak in Brazil, the crisis has opened the door to discussions on the women’s reproductive rights, environmental issues, and access to the health care system in general.

EX 3: . The administration decided, in 2006, to outlaw abortion without exception, including cases where the fetus poses a danger to the mother — or even in situations involving rape. This ban on abortion, according to Human Rights Watch, led to the death of at least 80 mothers during childbirth within the first year of the law’s implementation. Additionally, the numerous childbirths that occur without the observation of medical professionals in Nicaragua not only contribute to the struggles of maternal and infant health, but run counter to the eradication of unsupervised births that is a staple of successful healthcare systems. In a country where maternal health issues account for four times more hospital admissions (29%) than the second leading cause (pneumonia), the enacted policies continue to foster perverse results. Abortion restrictions and inequality of medical access exemplify the larger failure to implement preventative and educative solutions into the Nicaraguan system.

EX 4: The study cites “gender norms tolerating male sexual irresponsibility,” an inhibition “of women from actively speaking to their male partners about safe sex,” “discrimination against homosexuals and people living with HIV,” and widespread ignorance about condom use as challenges to controlling the disease (2017. Nicaraguan Health Care A Post-Revolutionary Failure, P. 3)

12.6 Liberdade de expressão

Menções a violações à liberdade de expressão; perseguições a jornalistas, membros da sociedade civil e ativistas. Também entram políticas que busquem reforçar esse direito.

EX 1: Mexico continues to be one of the most dangerous countries in the world to defend human rights and practice journalism. Attacks on defenders and journalists occur regularly, creating a worrisome environment of self-censorship and intimidation. In recent months, there have also been increasing and troubling attempts in Mexico to publicly discredit organizations that defend human rights and the freedom of expression, as well as regional and international human rights bodies and their representatives.¹

EX 2: Although the human rights violations by the Bukele administration during the pandemic have taken various forms and been amply documented, it is important to notice references to freedom of expression and access to information. Dozens such complaints have been filed with the Office of the

Human Rights Ombudsman. For example, the public has been denied access to reports on complaints by those held in the quarantine centers, which reveal that many detainees have not been informed of the results of their Coronavirus tests.

13 Economia - Progressistas

Temas relacionados a economia e comércio com a região, acordos de comércio, política econômica. Aqui entram menções a investimentos em infraestrutura, industrial e tecnológico - nacionais e internacionais, assim como menções a capitalismo e liberalismo/neo-liberalismo.

EX 1: South American countries that have struggled to acquire lending from global capital markets like the World Bank, or private capital markets, have often found a willing partner in China. China has heavily invested in countries like Venezuela, Argentina, and Ecuador, which some international institutions, private investors and the United States have spurned. Some Western actors have refused to lend to these countries because of their authoritarianism or human rights violations, or more often due to concerns in capital markets about some countries' respect for contracts or ability to repay. China's almost indiscriminate lending in the region has at least funneled development funds to places that otherwise would be cash-strapped and stricken.

EX 2: Governments preceding Correa instituted neoliberal austerity and privatization programs, prompting inequality, poverty and unemployment to soar. Ecuador became one of the poorest and least developed nations in the region. Poverty rates reached 56% of the population, and from 1998 to 2003 close to 2 million[i] Ecuadorians out of a population of 12-13 million, had left the country for economic reasons.

EX 3: At the beginning of the 21 century the world witnessed the beginning of an unprecedented commodity boom era. [i] Driven in part by China's astonishing growth, the world demand for raw materials increased staggeringly from 2003 until 2011. Latin American nations, highly dependent on commodities, benefited greatly as they produced iron ore, coffee, copper, bananas, and petroleum. [ii] This allowed the region to enter a period of stability and prosperous growth as the region's annual GDP grew 3.98 percent from 2003 to 2011.

13.1 Política Econômica

Menções a políticas econômicas, em diversos aspectos, e suas consequências. Aqui entram menções a controle de gastos públicos, privatizações e nacionalizações de empresas, programas nacionais de investimento, dolarização, entre outros.

EX 1: Both supporters and opponents of dollarization have overstated the policy's effects on the Ecuadorian economy. Dollarization is not a sole remedy for all economic problems, but neither is having a national currency. De-dollarizing the economy today would trigger market uncertainty and lead to economic instability, which would inevitably hurt Ecuador.

EX 2: From 2007 to 2013, the Brazilian National Development Bank (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social [BNDES]) implemented the so-called National Champions policy. The idea was to select Brazilian exporting companies and transform them into large transnational corporations that bring home large revenues. The beneficiaries, which included some of the largest Brazilian meatpacking corporations as well as oil and mining corporations, absorbed two-thirds of the allocated BNDES resources...

EX 3: Temer's first course of economic action when he became the de facto president was passing the PEC 55 amendment in December 2016, which capped increases in public spending at the inflation rate, allowing for no real increase in public spending, for the next twenty years. However, this public spending cap did little to fix Brazil's large fiscal deficit, which has continued to increase in the first six months of 2017 despite the budget cuts.

13.2 Comércio/commodities

Menções a relações comerciais de Commodities, parceiros internacionais, consumidores internacionais desses produtos, investimento na produção de commodities, também entram menções aos problemas relacionados à produção de commodities. Menções a relações comerciais de produtos industriais e de tecnologia, quando houver, serão codificadas em um subcódigo próprio.

EX 1: In Latin America, Iran is generally viewed as an economic partner, harboring a vast amount of wealth and natural resources, including petroleum, natural gas, ores, copper, and lead.

EX 2: Brazil is the world's leading exporter of soybeans; the second largest exporter of maize; and the world's largest beef trader, exporting more than 20 percent of the world's beef (Figures 1 and 2). It has overtaken the United States to become the biggest exporter of poultry in the world, close to 39 percent of total global exports. With China drastically increasing its pork imports in the last two years, Brazil has also stepped in to meet this demand. The massive expansion in production has had dramatic impacts on Brazilians linked to the supply chain and on Brazil's prized environment, and has additionally made Brazil increasingly dependent on these commodities to maintain a trade surplus.

EX 3: Agricultural expansion — especially for soybean production and cattle grazing — is the leading cause of this environmental destruction, threatening the well-being of local communities, endangering wildlife, and contributing to climate change. In response to this devastation, the world's first financial vehicle to offer green bonds for sustainable soy production was launched on July 4 at London Climate Week.

EX 4: The Wall Street Journal (WSJ) recently reported that the world's largest food and beverage company, Nestlé, has stopped buying Cargill's Brazilian soy because of concerns about the link to deforestation.

13.3 Infraestrutura e tecnologia

Programas, projetos e propostas de infraestrutura e desenvolvimento urbano. Menções a cooperação e investimentos em projetos e infraestrutura também entram nesse código, assim como problemas relacionados a esses projetos.

EX 1: Since 2013, two hydroelectric dam projects have been installed illegally on indigenous land, after the Honduran authorities neglected to inform local communities about the harmful impact that these projects were bringing with them.

EX 2: Latin American suburbs are not like the well-planned, middle-class suburbs to which most Americans are accustomed; houses are self-constructed, populated by middle to low-income residents, and often lack sufficient infrastructure and government attention. Similar to several major cities in Latin

America, Quito, the capital of Ecuador, is situated in a highland valley 9,350 feet above sea level, where the construction of mass transit networks is topographically difficult. The bustling economy of Quito has attracted domestic migrants from the countryside in search of better opportunities, but the suburban neighborhoods in which they settled in are massively underserved by public transport.

EX 3: He compelled the Central Bank to repatriate billions in assets held abroad, and renegotiated oil contracts with multinationals on more favorable terms. These new funds enabled the government to triple investments in infrastructure and public services, such as housing, free education and health care. The economy was diversifying, away from dependence on oil, so that now non-oil exports accounted for 64% of export income.[v]

EX 4: To address the nation's poor infrastructure quality, the federal government established a goal of implementing a large portfolio of transportation infrastructure projects in the coming decade.

13.4 Capitalismo e Neo-Liberalismo

Menções ao sistema capitalista, liberalismo, e neoliberalismo. Aqui entram as considerações críticas a essas ideias.

EX 1: Following the 1973 Chilean coup d'état, in which Augusto Pinochet, backed by the United States, overthrew the democratically elected socialist president, Salvador Allende, Chile gained the title of the "world's free market laboratory". [[iv]] After consolidating power, Pinochet enforced widespread, free market reforms across much of the Chilean economy. In a stark contrast to the protectionist policies of former President Allende, Pinochet relied on a neoliberal economic study, called "El Ladrillo", which had been prepared by a group of economists, known as the "Chicago Boys". [[v]] Trained at the University of Chicago under economist Milton Friedman, the "Chicago Boys" were a product of the US State Department's Chile Project, which was a part of President Truman's Point Four Program

EX 2: This last statement neatly sums up the central message that these articles wish to communicate: that any policies that don't fit the Anglo-American model of unfettered neoliberal capitalism "don't work" and that though people might at first naively support them, they end up getting disillusioned and begrudgingly come to the realization that neoliberalism is the only viable economic system after all. Though they might not spell it out quite so obligingly, the message is essentially a repetition of Margaret Thatcher's infamous claim that "there is no alternative" to free markets, free trade, and capitalist globalization. The presentation of the recent setbacks of Latin American left governments as confirmation of this seems to be a deliberate jibe directed at the many people the world over who hold up Latin America as humanity's beacon of hope for providing a more just, generous, and sustainable way of life.

EX 3: Ultimately, the current members of Mercosur should refrain from suspending Venezuela, regardless if they comply with regulations by December 11, because the trade bloc should instead focus on achieving internal stability. Therefore, the trading body should avoid from engaging in the neoliberal trade agenda that is responsible for the regional economic inequality.

14 Governança - Progressistas

Temas relacionados à qualidade dos governos da região; inclui temas como corrupção, políticas públicas, implementação e avaliação do políticas públicas, reformas institucionais. Também entram nesse código processos eleitorais, relação sociedade civil e Estado, reformas no sistema eleitoral, eleições, e reformas constitucionais.

14.1 "Onda Rosa"

Menções à "onda rosa: "Fenômeno político que ocorreu na América Latina a partir do final do século XX até 2010 - alguns autores marcam até 2006, outros, 2015)¹, quando, em diversos países governos de esquerda foram eleitos. A retórica desses governos é marcada por um posicionamento anti-neoliberal, ampliação do estado de bem-estar social, gastos públicos, busca de autonomia regional, e integração regional.

¹<https://www.vice.com/en/article/wjazpy/the-year-the-pink-tide-turned-latin-america-in-2015>

EX 1: This cycle of economic prosperity coincided with the establishment of progressive socialist principles in Venezuela, Ecuador, Bolivia, and Brazil. Suddenly flooded with high export revenues, these governments embarked on a progressive agenda, with an emphasis on social, educational, and infrastructural programs that led to high levels of fiscal spending.

EX 2: Iran's Latin American partners are known as the "Pink Tide." This group of nations' leaders came to power between 1998 and 2009. The "Pink Tide" nations are united by a strong distrust of the United States' foreign policy toward Latin America. They are also united by their shift away from neoliberalism.

EX 3: The Pink Tide has been used to describe the left and center-left governments throughout Latin America, as well as throughout the 1990s into the early 2000s. These countries have relied on import substitution industrialization tactics in order to boost their economies and the redistribution of resources as a way to help poor and indigenous communities. Import substitution industrialization tactics seek to decrease dependency on foreign imports by emphasizing domestic production techniques. Some of the Pink Tide countries include a number of states such as the island states in the Caribbean; Nicaragua under Daniel Ortega; Venezuela under the late Hugo Chavez and Nicolas Maduro; El Salvador since the election of FMLN administrations starting in 2009; Ecuador under Rafael Correa; Argentina under Néstor and Cristina Kirchner; Bolivia under Evo Morales; and Brazil under Lula da Silva.[xiv] Some of the Pink Tide countries gradually have become allies and implemented "soft balancing" techniques to compete against U.S. neoliberal strategies [xv]. They have sought the Bolivarian goal of resisting U.S.- NATO hegemony through the creation of regional institutions and by advancing their own strategies for human development.[xvi]

14.2 Direita/Conservadorismo

Menções a governos de direita, conservadores, e movimentos de direita/conservadores.

EX 1: By appealing heavily to the right, Kuczynski has antagonized a part of congress that could help his administration legislate more effectively and sustainably. Kuczynski is not set to take the Peruvian Presidency until July 28; however, he seems to have decided which side of the aisle he will be appealing to the most.

EX 2: The unjustified incarceration of members of the MST reflects a clear intention of State forces to criminalize social justice movements in Brazil, in the context of the resurgence of the conservative forces during the impeachment process against Dilma Rousseff.

EX 3: What we see in Brazil today is the growing instrumentalization of the rule of law to achieve political ends and impose a neoliberal agenda consistently rejected in the ballot box. Frequently, flagrant violations of due process are dismissed as a “necessary evil” to achieve conservative goals.

EX 4: A continental-wide effort of the right is trying to avoid recognition of the actual deep social and economic inequalities afflicting the population and the clear responsibility of the neoliberal political class for these maladies.

EX 5: Domestically, the conservative tone of Bolsonaro’s political agenda is in step with the various social sectors that make up his base.

14.3 Processo eleitoral

Menções a práticas eleitorais, problemas no processo eleitoral, reforma eleitoral, disputas e resultados eleitorais.

EX 1: Less than a week has gone by since Venezuela’s regional elections, held on October 15, and the outcome – granting government-endorsed candidates eighteen states, and five to opposition parties grouped under the Democratic Unity Table – already confirm that elections in the country are a zero-sum game in a larger political standoff. The results, as announced by the National Electoral Council (CNE) represent a significant win for the government of President Nicolás Maduro...

EX 2: Brazil’s Congress is rushing to approve a series of legislative reforms to update the country’s electoral system ahead of next year’s general election, when voters are scheduled to choose a new president, 27 governors, 54 senators, 513 representatives to the Chamber of Deputies, and 1,059 state legislators. Public demand for a reformation of the country’s political system gained momentum during the 2013 street protests, when then-President Dilma Rousseff proposed to call a constituent assembly exclusively to discuss the issue, but was blocked by efforts of Brazil’s former vice president and current controversial President Michel Temer.

EX 3: Morales was fairly re-elected president on October 20. Because the US-backed candidate lost, the US called his election “fraudulent.” A compliant Organization of American States (OAS) disseminated misleading information on the validity of the election. Thus, the stage was set for the November 10 coup, when Morales was forced to “resign” by the military.

14.4 Democracia

Menções ao sistema democrático: representação, reformas políticas, impeachment, disputa entre poderes, qualidade da democracia, e inovações no processo democrático.

EX 1: Elections in Peru are just five days away. In what is a remarkable—and wholly lamentable—turn of events, attention was dramatically shifted from the candidates and their proposals for leading the

country for the next five years to the controversial decision by electoral authorities to exclude two candidates, raising serious questions about the process itself.

EX 2: Just as the Santos government has a responsibility to move toward demilitarization of the countryside, the FARC too will have to adapt to a culture of non-violence and come to terms with its past. With the strength of the Marcha Patriótica and other social movements, there is a strong base for a resurgent left in Colombia to participate in the political process through peaceful and democratic channels.

Though there is much to celebrate, there is also much work still ahead. All parties now need to focus on building institutions that will foster peace and greater democracy for Colombia's future.

EX 3: The organizations express support for democracy in Brazil: "We join social movements and millions of people in Brazil and worldwide calling for a return to democracy and the rule of law in Brazil, the return of the legitimately elected President Rousseff to office, the reinstatement of Brazil's critical social programs, and the recognition of human rights. We call on US Secretary of State John Kerry and the Obama administration to stand by the protection of the constitutional democracy of Brazil, to oppose the impeachment campaign launched against President Dilma Rousseff, and to refuse to recognize [Michel] Temer's illegitimate government."

EX 4: The impeachment this week of Brazilian President Dilma Rousseff represents the most significant test for Brazil's institutions since the end of its military dictatorship in 1985. After the Senate voted Thursday to begin an impeachment trial of the country's first female president, less than halfway through her second term in office, one politician described the events as representing the "saddest day for Brazil's young democracy." Since the post-dictatorship transition, impeachment requests have been filed against each and every one of Brazil's presidents, but none were carried through. Rousseff, however, will be only the second president to experience an actual trial. Portrayed as a crusade against corruption, the current process against a democratically elected president rests on unclear budgetary charges and bears the mark of a right wing retaliation after 13 years of left rule.

EX 5: Two coalitions arose in the first election cycle after the demise of the Pinochet regime: one on the left and the other on the right. These coalitions have since evolved to include new parties, for example, Nueva Mayoría (New Majority established in 2013), the current leftist coalition, includes the Communist Party of Chile, which was not included in the earlier leftist coalition of Concertación.[i] On the right currently stands the coalition Chile Vamos (Let's Go Chile, established in 2015). The Chilean left is historically associated with those who opposed Pinochet retaining power and on the right those who supported Pinochet, although, again, the new coalitions are not identical to their predecessors. One must note that each coalition is composed of several parties and consensus among coalition members is not guaranteed. This typifies the upcoming president elections.

14.5 Ditadura/Golpe de Estado

Menções a ditadura (atuais e anteriores), golpes de Estado - interpretações sobre processos que podem ser considerados como golpe de Estado. Consequências de ditaduras e golpes de Estado nas sociedades da região.

EX 1: Argentina is a country with a strong collective memory when it comes to repression; even those not old enough to remember the last junta will have heard accounts of being "disappeared" or tortured,

or seen murals and sidewalk tiles commemorating assassinations that took place in those years. This makes aversion to the limiting of civil liberties in the name of safety all the more powerful, especially when these liberties have only been regained within the last few decades.

EX 2: Fast-forward to the late 1970's, during the Pinochet military dictatorship, a number of draconian economic, political and legal reforms were introduced, which greatly affected the community. Most notably, Decree Law number 2.568, delimited individual land parcels to the Mapuches whose agricultural society was largely community oriented. This was arranged to stimulate economic growth and promulgate an aggressive form of free market ideology inspired by Chilean economists. These scholars were also known as the 'Chicago Boys', they received their education from the University of Chicago under the tutelage of Milton Friedman, a leading libertarian free market economist. This configuration resulted in an unprecedented imbalance of power, with indigenous landowners being subjected to the weight of powerful industrial families exercising almost unlimited economic and political leverage.

EX 3: In 1979, the Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) overthrew dictator Anastasio Somoza in Nicaragua, replacing the regime with the left-wing revolutionary party, commonly known as the Sandinistas. This event cast Nicaragua into rarified air: due in part to pressure from the United States, alternatives to democratic systems in twentieth-century Latin America were normally right-leaning (i.e. fascist) authoritarian regimes. Nicaragua, as a socialist regime, was "one of the very few exceptions" to the dominance of the political Right. This revolution spawned hope for the implementation of a progressive social agenda, including universal health care. Mired in a decade of civil war against the Contras, the FSLN domestic agenda gradually declined until the party was unseated in 1990; however, one of its leaders, Daniel Ortega, returned as president in 2006. To this day, the Nicaraguan health care system, a beacon of hope for the future of Nicaragua in 1979, has never achieved the expected level of success, especially in light of the socialist healthcare success of Latin America's revolutionary predecessor, Cuba...

14.6 Welfare

Políticas de bem-estar social, programas de combate à fome, ações de combate à pobreza e miséria, políticas de saúde, políticas de ampliação do acesso à educação, entre outras menções a políticas públicas enquadradas no discurso de bem-estar social - processos de reforma em políticas educacionais e de saúde também entram nesse código.

EX 1: In turn, Correa was able to dedicate this new windfall of money to efficient social programs to address the country's rampant poverty. He expanded el Bono de Desarrollo Humano, for example, a program that funneled resources to the most vulnerable Ecuadorians, not only the poor, but also the disabled. A university study found that this initiative significantly improved the lives of the most vulnerable Ecuadorians. He further doubled social spending on a broad array of areas, including health, education, and housing (2019. From Rafael Correa to Lenin Moreno_ Ecuador's Swing to th, P. 5)

EX 2: Bolivia. Evo Morales was the first indigenous president of this largely indigenous country. Under the 14 years of his Movement for Socialism party (MAS), Bolivia had the highest economic growth rate and the greatest poverty reduction in the Western Hemisphere. Bolivia became a world champion for

indigenous and poor people, aligning with the progressive governments of Cuba, Venezuela, and Nicaragua.

14.7 Corrupção/Transparência

Menções a casos de corrupção, políticas de combate à corrupção, políticas de ampliação de accountability, assim como problemas relacionados à falta de accountability, inclusive policial e militar.

EX 1: Countries should try to implement in the long run real legal mechanisms up to UN standards; enforcing human rights and thus making offenders more accountable for their horrible actions. But perhaps the best area to start in the short term would be to address the economic disparities by trying to raise wages to deter officials from being bribed.

EX 2: Further, exporting natural resources on a large scale historically has been strongly correlated with corruption as authority figures capture rents from the sale of rights to lucrative resource deposits

EX 3: The insularity of the police institutions reinforces the impunity and permissiveness with which the police are allowed to operate virtually without oversight. The two institutions within the justice system that formally retain the right to police oversight, the Public Prosecutor's Office and the Judiciary, are virtually absent as police overseers. The Police Ombudsman's Office, a voluntary effort not present in all states, lacks independence and powers to investigate police killings.

EX 4: In the midst of one of Brazil's worst political crisis in decades, Cunha is not the only official to have been accused of corruption and money-laundering. He is joined by many other Brazilian politicians and businessmen. However, the judicial process against Cunha was initiated five months ago, making it the lengthiest in the history of the Chamber of Deputies. Further complicating the process, Cunha is accused of obstructing the investigation as well as abusing his position as speaker as a means of intimidation.

14.8 Sociedade civil/movimentos sociais

Relação entre governo e sociedade civil organizada, movimentos sociais, dificuldades de articulação dos movimentos sociais - repressão política; assim como sugestões e prescrições aos movimentos sociais/sociedade civil organizada e os sucessos obtidos por esses movimentos a nível institucional/estatal.

EX 1: Working with honest officials and civil societies throughout the region, we must address these intractable challenges. There is no short-term fix: the post-2014 experience shows that crackdowns alone will not make the problem of Central American child and family migration go away

EX 2: In November 2012, with significant pressure and support from Mexican civil society organizations, the Mexican federal government established the national Mechanism to Protect Human Rights Defenders and Journalists (Mecanismo de Protección para Personas Defensoras de Derechos Humanos y Periodistas).¹⁵ Since its creation and through April 2016, the Mechanism has received 389 requests for protection, 316 of which have been accepted, representing 519 individuals (300 defenders and 219 journalists).

EX 3: One year after Guatemala was shaken by massive public protests demanding an end to widespread impunity and corruption, the country embarked on an unprecedented process to carry out fundamental justice reforms. In October 2016, after months of regional discussions among a wide range of sectors, a draft constitutional reform bill was presented to the Guatemalan Congress for consideration. The amendments aim to solidify the progress achieved thus far in the fight against impunity and create the conditions for the consolidation of the rule of law.

EX 4: The unjustified incarceration of members of the MST reflects a clear intention of State forces to criminalize social justice movements in Brazil, in the context of the resurgence of the conservative forces during the impeachment process against Dilma Rousseff. What we see today in Brazil is a clear expression of the class struggle in the country, deeply rooted in its colonial past.

14.9 Sistema de Justiça/Judiciário

Menções a questões relacionadas ao sistema de justiça dos países latinos, incluindo: fragilidade do sistema de justiça, reformas, políticas de fortalecimento do sistema de justiça, negligências.

EX 1: After eight years of reform, Mexico has a new criminal justice system—at least on paper. When the Mexican Congress passed a series of constitutional reforms to Mexico's justice system in 2008, it was lauded as an important step towards making the criminal justice system more effective, efficient, and transparent and as one of Mexico's most powerful and ambitious tools to counter impunity and corruption. Given the magnitude of the reforms, the federal and state governments were given eight years to make the full transformation from a primarily inquisitorial, written-based system to an adversarial, oral-based system in which the prosecution and defense present competing evidence and arguments in open court. As of June 18, 2016, the transition to the new criminal justice system (Nuevo Sistema de Justicia Penal) is officially over. But a fully reformed system is far from being a reality in the country.

15 Geopolítica - Progressistas

Temas relacionados à relação geopolítica da região com potências (EUA, Rússia, China, UE). Relação geopolítica entre países da região, e acordos multilaterais entre eles. Política externa particular dos países da região também entram nesse código.

15.1 China

Menções à atuação da China na Região, desde investimentos até relações políticas

15.2 Russia

Menções à atuação da Rússia na Região, desde investimentos até relações políticas

15.3 Irã

Menções à atuação do Irã na região, desde investimentos até relações políticas.

15.4 Organizações Internacionais

Menções a organizações internacionais, crítica à atuação dessas organizações e sugestões de como devem proceder também entram nesse código.

EX 1: COHA has been concerned since late last year over the growing indications that Secretary General Luis Leonardo Almagro Lemes would seek to invoke the Inter-American Democratic Charter of the OAS

to isolate and delegitimize the government of President Nicolás Maduro in Venezuela. COHA is of the view that the Charter, which can be applied to suspend from the OAS countries that have experienced “an unconstitutional interruption of the democratic order or an unconstitutional alteration of the constitutional regime that seriously impairs the democratic order in a member state,” is being misused on patently partisan grounds to favor the Venezuelan opposition and aid in its attempts to oust the Maduro government.

EX 2: Since 2007, Guatemala emerged as a regional leader in anti-corruption efforts, as its Public Prosecutor’s Office worked in conjunction with the UN-backed initiative the International Commission Against Impunity in Guatemala (CICIG) to investigate the infiltration of criminal networks in state institutions. Many of these probes implicated the country’s most powerful political and economic elites, including President Otto Pérez Molina and Vice President Roxana Baldetti, both of whom were forced to resign after revelations of their misconduct sparked nationwide protests in 2015. In addition to building the capacity of Guatemalan prosecutors and police, and earning high levels of approval from the Guatemalan public, the CICIG helped pass dozens of reforms that empowered investigators to more effectively combat organized crime and graft.

15.5 Instabilidades regionais

Menções a instabilidades regionais sistêmicas, atuais ou possíveis, como crises econômicas e disputas regionais
disputas geopolíticas regionais, em especial disputas territoriais.

EX 1: A number of days ago, Bolivia’s President Evo Morales accused Chile of occupying a military facility nine miles from the shared Bolivian-Chile border in Cariquima, close to the contested Silala River. While border patrols, including setting up military facilities on the Chilean and Bolivian border is not a new occurrence, Bolivia claims that the Chilean facility is in violation with international norms that state that occupations of a common area should be around 30 miles. To this accusation, Gabriel Gaspar, who is involved in contesting Bolivia’s claims in the recent dispute over this territory to be adjudicated at The Hague, responded that the Bolivian government was incorrect about a military base being present and that such a base did not exist. Chile’s government did concede that there was an increase in the number of military patrols along the entire Bolivian-Chilean border. [1] The Chilean government maintains that the increase in the number of patrols was in response to a need to combat drug trafficking and a variety of other crimes. In the Chilean government’s response to the accusation, Chile also replied that “Bolivia should answer for why it has a permanent military presence on the border.”[2]

EX 2: The annexation of Rapa Nui is a complex and enraging tale. Its initial annexation was orchestrated by a Chilean navy officer, Policarpo Toro Hurtado, who travelled to the island with twenty Chileans and some French sheep in 1888.[vi] These sheep proved to be an invasive species to the island: during my brief stay on Rapa Nui in 2016, natives frequently expressed the destruction caused by sheep to the island’s topography, pointing to the lack of trees and diverse vegetation.

15.6 Acordos Multilaterais

Acordos multilaterais e bilaterais entre países da LATAM. Aqui entram menções a avanços nas negociações, desafios, e consequências desses acordos.

EX 1: On February 23, 2016 the United States and Mexican governments announced the finalization of new Local Repatriation Arrangements (LRAs) to regulate the return of Mexican migrants at nine points of entry along the border. The agreements represent important efforts of both governments to establish procedures to curtail many of the practices that negatively affect this vulnerable population.

EX 2: A second soft balancing tool created by Venezuela has been the formation of energy alliances, such as Petrocaribe, Petrodina, and Petrosur.^[xxvi] These energy alliances have nationalized petroleum firms and as a result that has pushed oil profits towards investment in social development and to advance investment and moderation.^[xxvii] Petrocaribe was created by Venezuela in 2005. This provided oil subsidies to 19 Caribbean states

16 Atuação dos EUA - Progressistas

Menções a atuações específicas dos EUA na região: esse código encopassa desde apoio técnico e financeiro a políticas públicas, auxiliando governos a resolverem problemas de violência, crime organizado, reformas no sistema de justiça, transparência, reforma institucional, entre outros. Também entram menções a sanções, acordos econômicos e de cooperação técnica em outras áreas. A atuação dos EUA na região nas áreas de segurança e defesa, e menções a hegemonia norte-americana também são classificadas sob esse código.

EX 1: Through USAID programs, the U.S. government continues to provide assistance to the Protection Mechanism, and to human rights defenders and journalists. From 2014 to 2018, the United States has designated an estimated US\$25 million in USAID funding to strengthen human rights in Mexico.³⁹ The total estimated funding supporting human rights efforts since 2009 through 2018 is approximately US\$38 million. Of these funds, US\$6.8 million has been provided to Freedom House for its programs through 2018, including support for the Mechanism.

EX 2: As Mexico works to consolidate the implementation of the new system in Mexico, the U.S. government should continue to provide robust support for judicial reform efforts in Mexico through the State, Foreign Operations, and Related Programs Appropriations legislation. This support should ensure that USAID and the DOJ are coordinating their efforts and measuring the impact of U.S.-supported training, including whether training has increased the effectiveness of justice sector officials and their capacity to apply the skills required under the new system. Additionally, training should be provided to all actors within Mexico's justice sector: judges, prosecutors, investigators (police), forensic experts, private lawyers, and public defenders. USAID and the DOJ should also continue to support the civil society organizations that are monitoring the government's implementation of the system and providing independent and critical assessments on the progress and shortcomings.

EX 3: Finally, therefore, it is important to consider the superpower's lasting impact on the region. Meddling by the region's hegemon and its internal allies has consistently caused damage to Pink Tide governments and their efforts at social reform. The United States' aggressive stance against them is understandable given the threat they pose to its hemispheric dominance and the preeminence of its favored international organizations. Pink Tide governments have established new international bodies to realize the vision of the decades-long struggle for regional integration and provide a buffer against U.S. imperialism.

EX 4: Throughout the post-Cold War era relationship between the United States and the rest of the hemisphere, countries have become increasingly reminiscent of imperialistic tendencies throughout the Cold War. The rising Pink Tide throughout Latin America stems from the swamp of U.S. neoliberal

policies following the end of the cold war, as well as the shared belief that the U.S. is a perpetrator of Latin American oppression. The overall goal of the Pink Tide is to bring about a universal commitment to the well being of human beings residing in much of the region. Through various soft balancing techniques, these Pink Tide countries have continuously challenged the idea of United States exceptionalism. Though these neoliberal policies negatively dictate the daily lives of Latin Americans, by providing their own institutions and alliances aimed to challenge the capitalist system that historically has oppressed them, these Pink Tide countries have shown that they are able to pose alternative models.

16.1 Assistência/apoio técnico em Políticas Públicas

Menções a políticas e projetos de assistência política e apoio técnico na implementação de políticas públicas.

16.1.1 Colaboração Militar/inteligência

Menções a políticas e projetos de assistência política e apoio técnico na implementação de políticas públicas.

16.2 Relações Diplomáticas/Interferência política

Menções a estratégias de atuação diplomática na região. Também engloba menções a interferências políticas dos EUA no passado.

16.3 Investimentos/Comércio

Menções a projetos de investimento, políticas de comércio e suas possíveis consequências.

EX: It is clear that both the Trump and Bolsonaro administration's are keen on expanding trade between the countries. Yet further U.S. investment in Bolsonaro's quagmire would implicate U.S. businesses and investments in the irreparable harm taking place in Brazil.

16.4 Controle migratório/segurança das fronteiras

Menções a projetos de controle das fronteiras, sugestões para recebimento de imigrantes na fronteira com os EUA.

EX: the U.S. and Mexican government announced plans to develop a training program for INM agents that will include increasing agents' capacity to identify and interview vulnerable populations.

16.5 Sanções Econômicas

Menções a sanções impostas ou planejadas

17 Meio-Ambiente - Progressistas

Temas ligados a meio ambiente e aquecimento global.

17.1 Desmatamento

Menções a causas e efeito do desmatamento, a políticas de combate ao - e as que estimulam o - desmatamento.

EX 1: One geography where those emissions play an outsized role is Brazil, home of the world's largest rainforest. Brazil was the first large forested country on the planet to systematically monitor rainforest cover loss. Since the 1980s, the country's use of satellite image analysis has guided the design and monitoring of public policies to reduce deforestation in the Amazon. Many lessons learned are now

being implemented in other biomes in Brazil and shared with other forested countries in Latin America, Asia and Africa through South-South cooperation initiatives.

EX 2: When deforestation laws are difficult to enforce, increased agricultural productivity and intensification are used as an indirect policy tools to reduce the pressure to clear forests for new land, a strategy known as the Borlaug hypothesis.

17.2 Desenvolvimento sustentável

Menções a políticas de desenvolvimento sustentável, ou seja, que buscam articular desenvolvimento econômico e proteção do meio-ambiente. Assim como empecilhos a políticas que promovam o desenvolvimento sustentável na região.

EX: Ranked as one of the ten most mega-diverse countries in the world, Peru has used its biodiversity as a tool to attract both foreign and domestic visitors and a cruise along the Amazon river is easily the best way to see Peru. This has engendered a flourishing ecotourism sector, which has become largely dependent on the Andean nation's protected area system. Ecotourism interweaves aspects of environmental conservation, economic development, and cultural preservation. In practice, it can include educating visitors about biodiversity, raising cultural awareness, and generating financial benefits for nearby communities and conservation efforts. Peru's protected area system supports the fundamentals of ecotourism and has become a vehicle for the sector's increased growth. According to the International Union for Conservation of Nature (IUCN), protected areas are legally designated spaces that enable long-term environmental conservation. These areas are intended to serve a dual-purpose of allowing indigenous populations to protect their ancestral territories from outside threats, while providing them with an added source of income. Although Machu Picchu Historic Sanctuary remains the most iconic protected area in the country, sites such as Paracas National Park, Huascarán National Park, and the Tambopata National Reserve are becoming increasingly well-known travel destinations as well. As a result, Peru's protected area system contributes to a sustainable form of development, which has significant economic implications for the country.

17.3 Mudança climática

Menções a aquecimento global, mudanças climáticas relacionadas à ação humana - emissão de combustíveis fósseis, desmatamento, entre outras. Assim como menções às consequências das mudanças climáticas, e a políticas de combate ao aquecimento global.

EX 1: Mexico's regulations are based on the latest science and technologies for abatement reflected in the recent International Energy Association study which detailed the path to a 75% reduction in methane emissions. New technologies are rapidly being developed and deployed, opening the door to even deeper reductions in the future. The reductions in methane emissions will help Mexico meet its targets for the Paris Climate Accords and will serve as an example to other oil and gas producing nations as to what is doable to cut methane pollution.

EX 2: Under the Paris Climate Agreement, Brazil has committed to taking concrete steps to restore land and protect its forests. The new Brazilian Forest Code (Law No. 12.651/2012) governs the use and protection of public and private lands in Brazil and is one of the most significant pieces of legislation with the potential to drive efficient land use in the country and become an effective tool against climate change.

17.4 Campesinato e povos indígenas

Temas relacionados a agricultura camponesa, campesinato, agrocultura familiar, terras indígenas, disputas territoriais envolvendo esses grupos, leis para proteger povos indígenas e seus territórios, assim como violações a essas leis, e propostas relacionadas à proteção de povos indígenas e seus territórios.

EX 1: One of the biggest challenges facing Indigenous and traditional communities fighting to defend their territories around the world is a lack of universally recognized maps and physical markers demarcating the boundaries of their rightful land. While no ironclad protection, the production of official maps and clear territorial markers that communities, governments, courts and extractive corporations can agree upon is one of the most important tools outside allies can help provide to curtail destructive encroachment of ancestral lands. This is a story of direct support from afar facilitating successful efforts of a frontline community in Brazil's Amazon to demarcate their own traditional lands under siege by outside forces.

EX 2: There has been a dramatic increase in attacks on Indigenous people, other traditional communities and their territories. In February, at least 14 protected Indigenous territories were reported to be under attack from invaders. In addition, the government abolished more than 35 national councils of social participation. Attacks on people defending their territories or natural resources are on the rise in rural Brazil, resulting in increasing deaths of community leaders, peasants and activists.

EX 3: Although the Funai has been prioritizing indigenous land demarcations, the negligence of the Brazilian state to conclude this process to investigate and prosecute the crimes against these communities has contributed to the escalation of violence in the area. Land disputes in the central region of Brazil have led to serious attacks against constitutional and human rights of the indigenous communities, which has amounted to a systematic genocide against Brazilian native peoples.

17.5 Agroecologia

Movimento anticapitalista, ambiental, que busca retomar práticas tradicionais de agricultura.

"Agroecologia como uma ciência que pretende contribuir para o manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis, em perspectiva de análise multidimensional (econômica, social, ambiental, cultural, política e ética). Entendida a partir de seu enfoque teórico e metodológico próprio e com a contribuição de diversas disciplinas científicas, a ciência Agroecológica passa a constituir uma matriz disciplinar integradora de saberes, conhecimentos e experiências de distintos atores sociais, dando suporte à emergência de um novo paradigma de desenvolvimento rural. Entretanto, na caminhada em direção ao desenvolvimento rural sustentável é necessário um conjunto de inovações tecnológicas, bem como novas abordagens dos problemas agrários contemporâneos, entendendo que não haverá agricultura ou desenvolvimento rural em base sustentável a margem de uma sociedade igualmente sustentável. Na perspectiva de análise adotada, a diversidade sociocultural e ecológica aparece como um componente fundamental e nunca dissociável da incorporação de estratégias de ação apoiadas em metodologias participativas, elementos estes tão caros ao enfoque agroecológico."

link: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://agroecologia.pbworks.com/f/Agroecologia++Novo+Paradigma+Ext+rural+agroeco.pdf>

EX: Meanwhile, social movements are seizing the moment to forge deeper transformation toward food sovereignty. Driven by necessity, unprecedented numbers of people are engaging and re-engaging in agriculture, from community farms to backyard patios, and in the process, exchanging seeds, bartering goods, and creating new local enterprises. A reduced supply of industrial agriculture inputs is also driving a transition toward organic practices and agroecology, in what some are likening to Cuba's

special period. The shortages are also causing a shift from processed foods and a renewed appreciation of local foods and traditional foodways. Many activists see these developments as elements of a new food system, a project they have been trying to advance for many years.

18 Países/Regiões

Países mencionados.

Identificar as principais correlações entre códigos e países

Apêndice F. Lista de documentos (Progressistas)

LISTA DE DOCUMENTOS

DOCUMENTOS

2016

LATAM 2016

- 2016 Review_ Addressing Mexico's Human Rights and Security Situ
- 2016. The Challenges of The Inter-American Commission on Human
- 2016. A New Era of Accountability in Guatemala_ - WOLA
- 2016. Increases in Child and Family Migration from Central Amer
- 2016. Inside Central America's New Anti-Gang Joint Task Force -
- 2016. Justice and Impeded the Investigation into the 43 Disappe
- 2016. Mexico's Congress Drags its Feet on Addressing the Crisis
- 2016. Mexico's-Mechanism-to-Protect-Human-Rights-Defenders-and-J
- 2016. Migrant Stories from Southern Mexico_ Reflections from WO
- 2016. Migrants in Transit Face Crimes and Human Rights Abuses -
- 2016. Mission-Unaccomplished-Justice-Reform-Mexico_ WOLA
- 2016. New Institutions in Mexico Could Expand Justice for Migra
- 2016. New U.S.-Mexico Local Repatriation Arrangements are a Ste
- 2016. Reinforce the Fight Against Corruption or Reinstate the H
- 2016. Three Key Points about Mexico's New Fiscalía - WOLA
- 2016. Turning a Blind Eye to Police Abuse and Extrajudicial Exe
- 2016. Which Central American Military and Police Units Get the
- 2016. Back to the Future_ - WOLA
- 2016. What Does the Future Hold for 'Chavismo' in Venezuela_ -
- 2016. With Seeds Planted, Cannabis Sales in Uruguay Could Start
- 2016. Women are Bearing the Brunt of our Most Punitive Drug Pol
- 2016. The Launch of SOCLA North America _ Food First
- 2016. Building alternatives for food systems and trade _ IATP
- 2016. Cuban Refugees vs Central American Immigrants Who Decides
- 2016. El-Salvador-Abortion-Laws-FINAL
- 2016. Farber-Honduras
- 2016. Honduran-Environmental
- 2016. Pineda-El-Salvador
- 2016. Redirecting-the-Panama-Papers-Final-Doc
- 2016. Refugees-Darien-Gap
- 2016. Regularization of Migration in Panama A Good Idea with Qu
- 2016. The Dubious Impact of Chinese Investment in Latin America
- 2016. The Entangling and Thickening Plot US Involvement in Hondu
- 2016. The Ongoing Human Trafficking and Farm Labor Crisis
- 2016. The-Murder-of-Berta-Caceres-Press-Release_M.Garcia
- 2016. Peace in Colombia
- 2016. A Threat to Hemispheric Security_ – COHA
- 2016. Another Failed Promise – COHA
- 2016. Argentina's Muslim Minority – COHA
- 2016. Banning Tax Havens, "Enemies of Our Democracies" – COHA
- 2016. Bolivia to the Punch_ Chile Takes the Silala River Disput

2016. Chile and Bolivia over the Perceived State of the Former'
 2016. China and Latin America in 2016
 2016. Clean Water with Peru's Recurring Industrial Pollution In
 2016. Colombia-End-to-Civil-War-PDF
 2016. Convictions in Operation Condor Trial_ A Step in the Righ
 2016. Demise of the OAS
 2016. Despite Peace, Colombian Coca is here to Stay – COHA
 2016. Examining the Effects of Dollarization on Ecuador
 2016. Fact-checking the Heralded “End of the Latin American Lef
 2016. Human-Trafficking-atam
 2016. Illegal Gold Mining in Peru
 2016. Indigenous_Education_Final_Version
 2016. Letter to Secretary General of the OAS, Luis Leonardo Alm
 2016. Macri Fails to Balance History, Public Opinion in Argenti
 2016. Macri's Balancing Act_ The Argentine Energy Struggle – CO
 2016. Maintains that Venezuela Is the Legitimate President Pro
 2016. Mercosur-EU FTA Discussions_ The Venezuelan Question – CO
 2016. Mexico's Choice_ Abortion Laws and their Effects Througho
 2016. Microsoft Word - MercosurTemplated.docx
 2016. Once Again, Peru Denies its Systematic Forced Sterilizati
 2016. Other-Explanation-for-Venezuela's-Economic-Crisis_P.Bolto
 2016. Paraguay's Curuguaty Case_ Forgotten Murders, A Botched T
 2016. Peru-PR
 2016. PPK's Divisive Tactics
 2016. Producing Sustainable Palm Oil in Latin America – COHA
 2016. Reaches New Low in Calls for Political Intervention in Ve
 2016. Redirecting the Panama Papers
 2016. Renewed Social Outcry in Colombia_ La Minga, the Struggle
 2016. Sam-Wang-China-LA-Final
 2016. Sam-Wang-Quito-Cable-Car-Final
 2016. Sexism-in-Politics-COHA-Template
 2016. Spain-Latin-America_Final
 2016. Special Report_ Hunger in Venezuela_ A Look Beyond the Sp
 2016. Sunday's Dialogue_ A Peaceful Path Forward in Venezuela –
 2016. The Dubious Impact of Chinese Investment in Latin America
 2016. The FARC and Child Soldiers_ A Question of Reintegration
 2016. The International Community is Turning its Back on Big To
 2016. The Italian Trial on Operation Condor_ Justice from Abroa
 2016. The Price of Free Education – COHA
 2016. The-Mexican-Government's-Frontera-Sur-Program-An-Inconsis
 2016. TPP Pharmaceuticals
 2016. U.S. Interests and the Colombian Peace Talks
 2016. United States to create new Security Bases in Argentina –
 2016. Upcoming Landmark Negotiations on Minga Demands
 2016. Uruguayan Pharmacists Say No To Marijuana
 2016. US-led Coup Attempt Underway in Venezuela and Supports a
 2016. Venezuela recall
 2016. venezuela

2016. Venezuela's Outages and the Western Press's Confirmation
 2016. Venezuelan Opposition Ratchets Up Pressure on Maduro Gove
 2016. Venezuelans Turn to Maduro in Increasing Numbers – COHA
 2016. Venezuela-OAS-FINAL
 2016. Vote-Against-Peace-Uribe's-'No'-Campaign-FINAL
 2016. Linking Investors to Renewable Energy Opportunities in Em
 2016. 10 Years of Legal Abortion in Colombia _ Center for Repro
 2016. A Duty to Protect _ Center for Reproductive Rights
 2016. Abortion in Certain Circumstances _ Center for Reproducti
 2016. New Human Rights Case Filed on Behalf of Peruvian Rape Su
 2016. Salvadoran Court Upholds Freedom of
 2016. C407

Brazil 2016

2016. Brazil's Impeachment Process_ What You Need to Know - WOL
 2016. Police Lethality in Brazil_ Is There a Racial Bias_ - WOL
 2016. The Brazilian Prison System_ Challenges and Prospects for
 2016. What Can be Learned from Brazil's "Pacification" Police M
 2016. Denounce "legislative coup" against Brazilian President D
 2016. Solidarity with the MST NO to Peasant Murders and NO to t
 2016. In support of Agroecology and Food Sovereignty _ IATP
 2016. Living_Planet_Report_Lo
 2016. Feminist Leaders Marched the Olympic Torch through Brazil
 2016. A Closer Look at Institutionalized Sexism in Brazil
 2016. A Bold Work of Unoriginality – COHA
 2016. after Dilma
 2016. Brazil's Lowered Standards on Internet Freedom
 2016. Brazil's Overlooked Amendment; South America's forgotten
 2016. Brazil's Scandals_ Cunha's Position at Stake
 2016. Brazil's Stubborn Machismo – COHA
 2016. Brazil's-Compounding-Crisis_M.Langevin
 2016. Brazilian "Security" Threats Affect Refugee Policy
 2016. Brazilian Prosecutor Declares Dilma Rousseff Not Guilty o
 2016. Brazilian-Congress-Money-Accountability-and-Impeachment-
 2016. Corruption-Charges-Against-Brazil's-Former-President
 2016. Criminalization of Social Movements in Brazil
 2016. Dilma Rousseff Found Not Guilty
 2016. For my Friends, Anything
 2016. Impeachment and the Quagmire of Political Corruption in B
 2016. Indigenous-Leader-Killed-in-Land-Dispute-in-Brazil
 2016. Interim President Temer as Former U.S. Informant
 2016. It Was Not a Coup
 2016. Memories of a Coup in the Shadow of the Olympics.docx
 2016. Olympic Death Toll in Rio
 2016. Political Upheaval in Brazil Threatens Future of Universa
 2016. Pro-Impeachment-Protests-in-Brazil's-Uncertain-Future_E.F
 2016. Revenge of the Right in Brazil_
 2016. Rio de Janeiro's Bitter 2016 Olympic Evictions
 2016. Soft Coup in Brazil_ A Blow to Brazilian Democracy

2016. Temer's Rise to Power and the New State of Exception – CO
 2016. the Impeachment Process despite New Allegations of Corrup
 2016. The Temer Administration and the Threat to the Southern R
 2016. The Vice President and Impeachment
 2016. Zika-Virus-and-Microcephaly-in-Brazil1
 2016. AGRICULTURAL
 2016. As Agricultural Production Surges in Matopiba, What Are t
 2016. forrest code
 2016. Insecure land rights
 2016. Rural Settlements and Deforestation in the Amazon - CPI

2017

LATAM 2017

2017. Could Venezuela Accept International Humanitarian Aid to
 2017. In a Historic Step, Non-Medical Cannabis Sales to Begin i
 2017. ACCESS TO JUSTICE FOR
 2017. Amid Rising Violence, El Salvador Fails to Address Report
 2017. Children and Families Fleeing Violence in Central America
 2017. Common Misconceptions about U.S.-bound Drug Flows through
 2017. Cross-Border Migration is a Humanitarian Crisis, Not a Na
 2017. Guatemala Congress Considers Amnesty for Grave Human Righ
 2017. Guatemala_ A Glimmer of Hope for Violence Reduction in th
 2017. Mexico's Law on Internal Security_ Turning a Blind Eye to
 2017. Mexicos-Southern-Border-2017-1
 2017. points about the Border Security for America Act of 2017
 2017. Seven Facts about MS-13 and How to Combat the Gang - WOLA
 2017. Small Signs of Hope on a Trip to El Salvador, and on the
 2017. The Ayotzinapa Case is Still Unresolved and Disappearance
 2017. Tracking El Salvador's Progress in Historic Human Rights
 2017. end to deforestation to produce meat - Mighty Earth
 2017. A-Country-that-Prioritizes-Profit-over-Indigenous-Rights
 2017. Anti-Zika-Rhetoric-Perpetuates-Regional-Sexism-
 2017. Beckman-Honduras4-12-3
 2017. El Salvadors Ban on Abortion A Growing Human Rights Crisi
 2017. GrantingAsylum
 2017. Guatemalan Political Corruption Impunity Starched out by
 2017. Hondurans Call for Transparent Democratic Process
 2017. Honduras_Post-Coup_Militarization
 2017. International-Backers-Withdraw-Funds-from-Criminal-Agua-Z
 2017. NicaraguaAlexia
 2017. Nicaraguan Health Care A Post-Revolutionary Failure
 2017. Salvadoran President Reaffirms Commitment to Advance Tran
 2017. The Silent Cry of Honduras
 2017. The-Reality-of-Honduran-Prisons
 2017. Unpacking Operation Anvil and Honduran Victims of the DEA
 2017. An Interview with Rolando Navarro – COHA
 2017.
 2017. Alvaro Uribe_ The Most Dangerous Man in Colombian Politic
 2017. An Analysis of the Structure and Impact of Transnational

2017. argentina human traf
 2017. Argentine Students Protest Against Education Reform
 2017. be the driving force in the upcoming legislative election
 2017. Benetton in Patagonia – The Oppression of Mapuche in the
 2017. Chile_ An Adolescent Democracy Heads to the Polls
 2017. Chile’s biased Counter-terrorist laws_ the Luchsinger-Mac
 2017. Chile’s Left Must Unite Now for Representative Democracy
 2017. Climate Change and its Effect on Indigenous People – COHA
 2017. Colombia_ An Interview with the NGO, Somos Defensores – C
 2017. Colombia’s Next Pertinent Deal_ Buenaventura – COHA
 2017. Does the United States Care About Democracy in Venezuela_
 2017. Ecuador’s Accomplishments under the 10 Years of Rafael Co
 2017. Ecuadorian Economic Interaction Exploits Natural Resource
 2017. Fight Against “Reparative Sexual Therapy” in Ecuador – CO
 2017. Hope for Latin America’s Leftist Movements – COHA
 2017. Jorge Sharp and Citizen Movements_ A New Momentum for the
 2017. Limiting Migration to Rapa Nui – COHA
 2017. Macri’s Baseless Xenophobia – COHA
 2017. Macri’s Hypocrisy
 2017. Macri’s Power After Last Election
 2017. Meet the Fuerza Alternativa Revolucionaria del Común_ Col
 2017. Milagro Sala Convicted Twice in One Week – COHA
 2017. Milagro Sala, Yet Another Chapter of Humans Rights Violat
 2017. Organization of American States Meets to Discuss Venezuel
 2017. Paraguay marred by violence at home and uncertain foreign
 2017. Peru’s Protected Area System_ A Key Component of Ecotouri
 2017. Post-Commodity-Boom_ Ecuador and Labor Market Conditions
 2017. Praetorianism and Argentina’s Missing Submarine
 2017. President Santos_ A Success or Failure_ – COHA
 2017. Reassessing Central Bank Independence
 2017. Right-Wing Terrorism in Venezuela – COHA
 2017. SchroederLauraFTZs
 2017. Step to the Right
 2017. Striking Colombian Teachers Deserve Dignified Treatment –
 2017. The Assault on Public Education in Argentina – COHA
 2017. The Consequences of Massive Immigration in Colombia – COH
 2017. The Fight for Urban Integration In Buenos Aires_ A Triumph
 2017. The Gap Between the Army and Society in Argentina
 2017. The Impact of Deforestation on Paraguay’s Chaco – COHA
 2017. The Impact on Latin America – COHA
 2017. The OAS and the Crisis in Venezuela_ Luis Almagro and his
 2017. The Unfulfilled Promise of Informed Consent in Mining Pro
 2017. Three Indigenous Women Who Are Shaping the Region – COHA
 2017. U.S-Colombian Relations Continue to Sour
 2017. Uribe and the U.S. Congress_ A Troubling Alliance
 2017. Venezuela Signals Possible Shift to Dialogue – COHA
 2017. Venezuela, Violence, and the New York Times_n
 2017. Venezuela’s Regional Elections_ What’s Next_

2017. Venezuelan Turmoil Insinuates an Uncertain Future for ALB

2017. Violence and Public Policy in Argentina – COHA

2017

Brazil 2017

2017. Peasants, Science, and Climate Change _ Food First

2017. Corrupt meat_ Brazil’s meat inspection system and ours _

2017. Nanotechnology to Fertilizer_ Rationales, research, risks

2017. the Chinese translation of the _Global Meat Complex_ _ IA

2017. The Rise of Big Meat _ IATP

2017. Stalled implementation at national level – unhelpful inte

2017. A Blow to Temer’s Party in Rio de Janeiro

2017. Brazil’s Far Right Touring the U.S._

2017. Future of Funai_ Indigenous Rights or Agribusiness Paramo

2017. Brazil’s Foreign Policy Stumbles under Temer

2017. Brazil’s Inadequate Gender Quota – COHA

2017. Brazil’s Recurring Rocky Road for Leftist Presidents – CO

2017. Brazilian Corruption Steals from Nation’s Poorest – COHA

2017. Brazilian Electoral Reform (I_III)_ What is Being Propose

2017. Brazilian Electoral Reform (II_III)_ Structural Problems

2017. Brazilian Electoral Reform (III_III)_ The Perils of Parli

2017. Brazil-Iran Relations in the Post-Cold War

2017. BrianMierArticleFINAL

2017. Combatting Grand Corruption In Brazil

2017. Contradictory Attitudes Foster Violence Toward the LGBT-C

2017. How “Firm” Should Affirmative Action Be_ – COHA

2017. How the Zavascki Plane Crash Could Advance a Political Ag

2017. Opens Endangered Atlantic Forest to Development – COHA

2017. Temer Clings to Reform Measures and Political Power – COH

2017. The Coup, the Army, and How ‘Quasi’ our Dictatorship Is

2017. The Socioeconomic Roots of Rio de Janeiro’s Violence – CO

2017. The State of the Brazilian Left_ Analysis from an America

2017. Building Resilience In Brazil's Biofuel Market - CPI

2017. Developing Brazil’s Market for Distributed Solar Generati

2017. Development Banks to Drive Investment in the Nationally D

2017. Electrification, Agricultural Productivity and Deforestat

2017. Forest and Land Use Policies on Private Lands_ an Interna

2017. Recent Hydropower Plants In Brazil Lead To Varying Local

2017. The Next Step Towards Climate Change Mitigation_ Improvin

2017. What Does the Surge in Amazon Regeneration Mean for Brazi

2017. Wanted_ Sustainability Leadership At JBS SA _ Ceres

2018

LATAM 2018

2018. Tracking Climate Finance_ Updates from the GCF - WEDO

2018. A Critical Year for Strengthening Rule of Law in Central

2018. Central America Family Protection and Reunification Act A

2018. El Salvador Makes Mixed Progress in Strengthening Rule of

2018. Forcing Asylum Seekers to Wait in Mexico Will Worsen Huma

2018. Foreign Affairs_ Why the U.S. Should Support the CICIG in

2018. Guatemala's Military Shows Aggressive Support for CICIG B
2018. Legacy of Guatemala Dictator Ríos Montt Shows Justice is
2018. Migrant Caravans Are No Reason to Send the National Guard
2018. Nicaragua Human Rights Abuses Attract Bipartisan U.S. Pus
2018. Nicaragua Opposition in Agreement_ President Daniel Orteg
2018. Pence and Nielsen Should Focus on Causes of Central Ameri
2018. Questions and Answers About the Central American Migrant
2018. Southwest Border Data Shows ‘Zero Tolerance’ Didn’t Deter
2018. Special Follow-Up Mechanism for the Ayotzinapa Case_ Firs
2018. The Path to Ending Pacts of Impunity
2018. A Deal with the Devil_ Peru's Fujimori Pardon - WOLA
2018. Papal Trip to Peru a Chance to Revisit Unjustified Fujimo
2018. Colombia Becomes First Country in Latin America to Commit
2018. Land Trusts, Collectives, and Hope _ Food First
- 2018-full-report
2018. A Step Back on Human Rights
2018. Argentina and Washington_ United On Security, Divided On
2018. Chilean-University-Protests-1
2018. Eleven Years of the “Process of Change” in Evo Morales’ B
2018. Means to an Uncertain End_ The Politics of International
2018. Russian Engagement in Latin America_ An Update
2018. Space Station Reveals Chinese Influence in Latin America
2018. Strife and Stagnation_ The Impact of Peru’s Political Tur
2018. The Fujimori Blessing to Martín Vizcarra’s Presidency
2018. The Legacy of the Cold War Hovers Over the Possible New B
2018. The State Department’s Selective Indignation to Undemocra
2018. warao
2018. wave of feminism
2018. CLUA-MCA-2018_2022
2018. Mexico Takes a Giant Leap Forward in Regulating Methane E
2018. Mexico’s Methane Regulations for the Oil and Gas Sector H
2018. El Salvador Legislative Assembly
2018. Joint Declaration_ Stop the _Law for the Protection of Li
2018. Salvadoran Court Releases Woman Wrongfully Imprisoned
2018. The Women Behind Bars In El Salvador _ Center for Reprodu
2018. Zika in El Salvador
- Brazil 2018
2018. CRR-Zika-Brazil-1
2018. Brazil’s Elections_ How Did This Happen_
2018. On the Assassination of Brazilian Human Rights Advocate M
2018. Alliance Forms to Defend Traditional Territories in the A
2018. Bolsonaro_ A despot who “spells disaster, not only for Br
2018. World Bank Program Forcing Local Communities Off Their La
2018. Big Meat and Dairy are Heating up our Planet _ IATP
2018. Emissions impossible _ IATP
2018. Mighty Giants_ Leaders of the Global Meat Complex _ IATP
2018. New Beef Cattle (Derivatives) Math _ IATP
2018. A Future for Social Movements in Brazil

2018. A Trial for Lula and Brazilian Democracy_ What's Next for
 2018. Brazil 2018_ The View from Today
 2018. Leaked Video Shows Clear Bias in Lava Jato Prosecution
 2018. Lula's Trial_ What is at stake_
 2018. Marielle-Franco-and-Brazils-New-Normal
 2018. Political Outsiders in Brazilian Politics_ The Case of Sã
 2018. How to keep the spotlight on land use change emissions -
 2018. Adoption in Brazil_ Evidence Shows Three Distinct Pattern
 2018. Assessing the Capital Costs of Maximizing Sustainable Agr
 2018. Challenges and Opportunities of Energy Efficiency_ A Look
 2018. Distributed Energy for Social Housing (DESH) - CPI
 2018. Distribution Channels for Rural Credit - CPI
 2018. Ensuring Greener Economic Growth for Brazil - CPI
 2018. Financial Challenges and Proposals for Sustainable Produc
 2018. Responsible Commodities Facility - CPI
 2018. THE BRAZILIAN FOREST CODE
 2018. THE FRAGMENTED RULES OF
 2018. The Socio-Climate Benefits Fund - CPI
 2018. CLUA-Brazil-2018_2022
 2018. Food Companies Need To Face The High Cost Of Tropical Def
 2018. Want to fight climate change_ Start by checking what's on
- 2019
- LATAM 2019
2019. "I Can't Believe What's Happening—What We're Becoming" _ A
 2019. Analyzing Mexico's Current Migration and Asylum Policies
 2019. Corruption in the Guatemalan Political System and the 201
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ the Fight Against Corru
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ the Perils of Militariz
 2019. Human Rights Trends of the Decade_ Responses to Migration
 2019. JUSTICE-REFORMS-REPORT-ENG
 2019. Mexico's Human Rights Landscape During López Obrador's Fi
 2019. Proposed Mexico National Guard Puts Human Rights at Risk
 2019. Protecting Refugees
 2019. Recent Drop in Migrant Arrests at the U.S.-Mexico Border
 2019. Stopping U.S. Assistance to Central America is Counterpro
 2019. Ten Points About the Current Chaos at the Border
 2019. The National Anti-Corruption System under AMLO.indd
 2019. What's Happening with Mexico's National Anti-Corruption S
 2019. Who Benefits if Guatemala's Congress Passes a Blanket Amn
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ the Fight Against Corru
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ the Perils of Militariz
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ the Search for Justice
 2019. Human Rights Trends of the 2010s_ Venezuela's Decline
 2019. Trends of the Decade_ the Path to Drug Policy Reform
 2019. What Does the U.S.-Argentina Partnership Mean for Human R
 2019. The EU-Mercosur Agreement
 2019. EU-Mercosur deal lets agribusiness off the hook and exace
 2019. Factsheet_EU Mercosur FTA_FOOD SAFETY

2019. Families Fleeing from Guatemala A Case of Corporate and S
2019. Mothers March in Nicaragua New Report Repeats Old Bias
2019. TUG-OF-WAR Forced Labor on the New Panama Canal
- 2019 Latin America in Review_ Year of the Revolt of the Disposs
2019. The Scapegoat of Neoliberal Elites
2019. Argentina embraces progressive hope with challenges on th
2019. Argentina-Expels-Telesur-PDF
2019. brutal repression in Bolivia
2019. Chile and the Economic and Political Violence of the Stat
2019. coup
2019. Envoys to Colombia Allegedly Commit Fraud with Humanitari
2019. Fascism Now_ The Legacy of World War II in Today's Latin
2019. From Rafael Correa to Lenín Moreno_ Ecuador's Swing to th
2019. Invitation to Join a Food Security Delegation to Venezuel
2019. Lenin Moreno's government sacrifices the poor to satisfy
2019. Man Who Would Be President of Venezuela Doesn't Have a Co
2019. Now the People Speak_ International Congress of Social Co
2019. Stop the US War on Venezuela and Violation of the Vienna
2019. The Bolivarian Revolution and the Warmongering "Pacifists
2019. time that Guaidó recognize that regime change has failed
2019. Violates Vienna Convention and Undermines Regional Sovere
2019. Meat_ An industry whose impacts are vast _ Ceres
2019. Innovative litigation
2019. Justice for Evelyn _ Center for Reproductive Rights
2019. They Are Girls_ Reproductive Rights Violations in Latin A
2019. Three Women Who Were Wrongfully Imprisoned for Obstetric
- Brazil 2019
2019. Bolsonaro Acts on Promises to Dismantle Human Rights Prot
2019. Brazilian Congress Addresses LGBTQ Minorities Under Attac
2019. What to Make of the Trump-Bolsonaro Meeting
2019. How China Helps Drive Deforestation in Brazil and Indones
2019. A Brazilian agroecology training center is a target for e
2019. Syngenta's hazardous pesticides are oh so profitable _ Pe
2019. Brazilian Fires
2019. deforestation in the Brazilian Cerrado - Mighty Earth
2019. Indigenous Leaders and Consumer Goods Forum - Mighty Eart
2019. Organisations call on the EU to
2019. Nano-pesticides and options for protecting farmworkers
2019. organizations call on the EU to immediately halt trade ne
2019. Sabotaging Progress on Climate Change _ IATP
2019. The costs of agricultural export dumping for farmers and
2019. When climate goals and trade rules collide _ IATP
2019. Four Women Are Killed Everyday in Brazil - Feminist Major
2019. New Brazilian Gun Laws May Pose Risk to Domestic Violence
2019. A Snapshot of the CAR and the PRA in Brazil's States - CP
2019. BRAZIL KNOWS WHAT TO DO TO FIGHT
2019. Cattle
2019. Combating Illegal Deforestation_ Strengthening Command an

2019. Infrastructure

2019. Infrastructure

2019. Large-scale Reforestation_ Starting with Public Lands in

2019 - 230 Investors with USD \$16.2 trillion in AUM Call for Co

2019. Fires in the Amazon_ Why investors are calling on compani

2019. Meat_ An industry whose impacts are vast _ Ceres

2019. The Future of Soy_ Investors See Risk on the Horizon as C

2020

LATAM 2020

2020. charts depicting what's been happening on the U.S.-Mexico

2020. Effective Border and Migration Measures in the House's 20

2020. Guatemala's Corrupt are Threatening to Erase its Historic

2020. How the U.S.-Mexico Border Shutdown Will Impact Vulnerabl

2020. Mexico Faces a Test for its Anti-Corruption and Justice R

2020. Mexico Issues Arrest Warrants for Obstructing Justice in

2020. Mexico's Role in Undoing Trump's Disastrous Migration Pol

2020. One Year After National Guard's Creation, Mexico is Far f

2020. One Year After U.S.-Mexico Migration Deal, a Widespread H

2020. Protecting Journalists and Human Rights Defenders in Mexi

2020. The-Green-Wave-and-Challenges-for-Regulation

2020. What's Still Missing from Mexico's National Anti-Corrupti

2020. Years After Ayotzinapa Disappearances, New Momentum in In

2020. Venezuela Urgently Needs a Humanitarian Accord that Prior

2020. Global Quinoa and Andean Foodways _ Food First

2020. EU-Mercosur Free Trade Agreement_ Limiting the future of

2020. New factsheets on EU-Mercosur deal expose risks to both r

2020. The EU-Mercosur Agreement_ IATP

2020-Full-report-lo-res

2020. Abortion Access in Latin America - Feminist Majority Foun

2020. COVID-19 as Pretext for Repression in the Northern Triang

2020. El Salvador Bukeles Heavy-Handed Response to COVID-19 Pan

2020. El Salvador President Bukele Abuses Executive Power and U

2020. Food Sovereignty Policy Prevents Hunger in Nicaragua

2020. Nicaragua battles COVID-19 and a Disinformation Campaign

2020. Nicaraguans in Costa Rica A Manufactured Refugee Crisis

2020. A Blow to Anti-Indigenous and Anti-Socialist Coups in the

2020. A Refreshing Contribution from Venezuela to the World

2020. Advocates a more Efficient Regime Change Strategy against

2020. Bolivia's Struggle to Restore Democracy after OAS Instiga

2020. Bolivians Head to the Polls in Sunday's Presidential Elec

2020. Exclusive Interview with Venezuelan Foreign Minister Jorg

2020. Financial Corruption

2020. Fire, the Right to Breathe, and the Aesthetics of Protest

2020. Guaidó was the "commander in chief" of the failed mercena

2020. Guaidó's U.S.-Sponsored International Tour Begging for mo

2020. Guyana_ Sovereignty Imperiled by Disputed Election

2020. Latin America_ Growing Challenges in the World's Most Une

2020. Necessary Self-Critique_ "It is not enough to have the go

2020. Protectors of the Venezuelan Embassy declare victory after
 2020. Radical neoliberalism was born and will die in Chile
 2020. Tehran-Caracas Cooperation Defends Venezuelans against II
 2020. The Death of Alejandro Treuquil and the disregard for Map
 2020. Trump-Guaidó's Pyrrhic Victory and Their Achilles Heel
 2020. Unchecked State Violence in the Time of COVID-19
 2020. US Continues Sanctions Against Venezuela and Cuba During
 2020. US Military Threats against Venezuela, Country Remains St
 2020. US Threatens to Prevent Iranian-Venezuelan Mutual Assista
 2020. Venezuela, and Trump's Irrational Electoral Policy
 2020. Center Calls on Colombia to Halt Use of Herbicide Causing
 2020. Old Girl on Behalf of the State _ Center for Reproductive
 2020. The Colombian government should not restart
 2020. Women who are unjustly imprisoned in El Salvador must be
 Brazil 2020
 2020. Bolsonaro's Frontal Assault on Human Rights
 2020. Amazon Fires. - Oil Change International
 2020. Fires in Brazil
 2020. JBS is an Environmental and Legal Liability - Mighty Earth
 2020. Nestlé ceases to source Brazil soy from Cargill
 2020. Sustainable Soy in Brazil is Possible – Why are Soy Trade
 2020. Tells Brazilian Government_ #HandsOffTheAmazon - Mighty Earth
 2020. the Crisis of Brazilian Democracy
 2020. Under Bolsonaro has Brazil Become Unmoored
 2020 (2)
 2020. Conexsus Impact Fund - CPI
 2020. Improving Efficiency for Air Conditioners_ The Role of th
 2020. PROTECTED TERRITORIES, THOUGH
 2020. Risk Management in Brazilian Agriculture_ Instruments, Pu
 2020. Rural Credit
 2020. TARGETING DEFORESTATION
 2020. The Environmental Impacts
 2020. The Need to Better Define and Delimit Area of Influence f
 2020. The Role of Cooperatives in Rural Credit
 2020. WHERE DOES BRAZIL STAND

Apêndice G. Lista de documentos (Conservadores)

LISTA DE DOCUMENTOS

DOCUMENTOS

2016

Latam

- 2016. Alleviating the Humanitarian Crisis in Venezuela _ The He
- 2016. Central America Should Not Worry About Trump's Election _
- 2016. Chavez's Chickens Come Home to Roost _ The Heritage Found
- 2016. Freedom Is in Retreat Under Obama Presidency _ The Herita
- 2016. Obama in Havana_ Turn Back to Human Rights _ The Heritage
- 2016. Obama Trip Rewards Cuba for Failing Its People _ The Heri
- 2016. Top Priorities for U.S. Policy Toward Latin America and t
- 2016. A Dictator Dies a Failure - by Walter Russell Mead
- 2016. In Argentina, Obama Is Doing the Right Thing - by Walter
- 2016. Obama Takes Havana - by Irwin M. Stelzer
- 2016. The Mexican Labor Market Tightens - by Walter Russell Mea
- 2016. The Real Reason for Obama's Cuba Breakthrough - by Walter
- 2016. Three Choices for Puerto Rico - by Walter Russell Mead
- 2016. Growing Numbers of Cuban Migrants in the United States
- 2016. AFPC_Peace_and_Democracy_in_Colombi
- 2016. cato-handbook-for-policymakers-8th-edition-78_0
- 2016. Castro's Legacy _ Cato Institute
- 2016. Chileans Show Buyer's Remorse with Left's Agenda _ Cato a
- 2016. Fidel Castro, the Worst of the Worst _ Cato at Liberty Bl
- 2016. Socialism Destroys Venezuela as its People Feel the "Bern

Brazil

- 2016. A New Era for Brazil _ Cato at Liberty Blog
- 2016. Impeachment in Brazil_ Myths and Facts _ Cato at Liberty
- 2016. Proposed Spending Cap in Brazil Could Be a Key for Econom
- 2016. Brazil's Economic Nightmare - by Walter Russell Mead
- 2016. Brazil's House of Cards Collapses - by Walter Russell Mea
- 2016. Dilma's Dismissal Divides Latin America - by Walter Russe
- 2016. Discredited Brazilian Left Cries Foul - by Walter Russell
- 2016. Look at Brazil, America and Stop and Think about the 2016
- 2016. No Happy Ending for Brazil - by Walter Russell Mead

2017

Latam

- 2017. America Needs a Strong Partnership With Mexico _ The Heri
- 2017. A Smarter Approach to Cuba - by Walter Russell Mead
- 2017. How the New Cuba Travel Regulations Hurt Cubans and Help
- 2017. Is Trump About to Reverse Obama's Cuba Policy_ - by Ronal
- 2017. This Is How China Is Slowly Creeping into Latin America -
- 2017. AFPC_Peril_In_Peru__Islamist_Terror
- 2017. AFPC_Russia_is_meddling_in_Latin_Am
- 2017. On Venezuela's Death Spiral _ Cato Institute
- 2017. Socialism Is Destroying Venezuela_Cato Institute
- 2017. The Case for Currency Substitution in Venezuela _ Cato In

Brazil

2016 - Brazil and islamic terrorism

2017. Corruption and the Rule of Law_ How Brazil Strengthened I

2017. Corruption and the Rule of Law_ Could Brazil Be the Envy

2017. The Noose Tightens in Brazil - by Walter Russell Mead

2018

Latam

2018. How Free Market Capitalism Made Chile the Richest Latin A

2018. China Sets Its Sights on South America - by Seth Cropsey

2018. infiltration

2018. Latin America Tightens Borders in the Face of Venezuelan,

2018. Chinas soft economic power grows in Latin America but US

2018. Iran In Latin America Identifying The Problem and How We

2018 - China and Latina America

2018. AFPC_Russia's_New_Venezuelan_Base

2018. AFPC_Colombias_Political_Problems_

2018. Angry Mexico _ Cato Institute

2018. Costa Rica's Election_ It Wasn't the Economy, Stupid! _ C

2018. Nicaragua and the Irony behind its Orthodox Economic Poli

2018. Venezuela Is on the Verge of a Massive Humanitarian

2018. Venezuela's Petro_ Fool's Oil _ Cato at Liberty Blog

Brazil

2018- Libertário New Efforts in Brazil

2018. libertário - Bolson Is No Friend of Liberty _ Cato Institu

2019

Latam

2019. MXW_CIPE_CorrosiveCapitalPaper_PRINT_20190809

2019. AFPC_China,_Russia,_Iran_rise_in_La

2019. AFPC_Humanitarian_intervention_and_

2019. AFPC_Maduros_Oppression_Keeps_Him_

2019. AFPC_Playing_for_Their_Lives__How_a

2019. AFPC_The_FARC_is_back__Washington_s

2019. AFPC_Trump_Needs_To_Examine_The_Gap

2019. AFPC_Venezuelas_refugee_crisis_is_

2019. AMLO and the "Fourth Transformation" in Mexico _ Cato Ins

2019. Chile's Success Story Is Difficult to Deny _ Cato at Libe

2019. Enforce the Monroe Doctrine on Russian Moves in Latin Ame

2019. Latin America Sinks under the Weight of its Third-Rate Cu

2019. Modern Monetary Theory

2019. monetary populism

2019. Rebuke Russian Meddling in Venezuela _ Cato at Liberty Bl

2019. Refugees May Help Liberalize Latin America's Closed Econo

2019. Venezuela Is a Tragedy of Corruption, but Not a Threat _

2019. Venezuela Presents an Opportunity for Peace with Russia _

2019. Venezuela Shows Why Socialism's Failure Still Matters _ Ca

Brazil

2019-Libertário - How to prepare Brazil

2019 - Brazil, China 5G

2020

Latam

2020. America Has a New Preferred Partner in South America _ T

2020. 5 Reasons to Strengthen Mexico-U.S. Cooperation, Now _ Th
 2020. Action Required to Address Venezuela's Dictatorship _ The
 2020. Can Oil-Rich Guyana Avoid the Venezuela Curse__ The Heri
 2020. Chinese Challenge in Panama _ The Heritage Foundation
 2020. Colombia Policy _ The Heritage Foundation
 2020. How Chile Handles This Contentious Moment Can Give Americ
 2020. How Greater Economic Freedom Elevated Colombia _ The Heri
 2020. Guatemala_ __ The Investigative Project on Terrorism
 2020. The Cold War Over Venezuela - by Walter Russell Mead
 2020. China's Bid to Dominate Electrical Connectivity in Latin
 2020. Chinese Military Bases in The Caribbean_ __ Gatestone Ins
 2020. Combatting China, Cuba and Venezuela's COVID-19 Propagand
 2020. Iran's Mullah, the Master of Terror Cells in the World __
 2020. Iran's Next Move_ Arms Transfers to South America_ __ Gat
 2020. The Killing of a Nuclear Scientist May Save Countless Liv
 2020 - Venezuela, China e Russia
 2020. AFPC_How_Iran_Is_Helping_Venezuela_
 2020. In Search of Reforms for Growth_ New Stylized Facts on Po
 2020. Libertário - UE-MER is an opportunity, not a threat

Anexo 1 – Relatório da análise quantitativa

Para a análise quantitativa e espacial de nossa amostra contamos com o inestimável suporte dos pesquisadores prof. Dr. Rodrigo Aoyama Nakahara, B.A. Douglas Felipe Giaquinto, e B.A. Ivan Colagrande Castro, sob a supervisão da prof.^a Dr.^a Lúcia Pereira Barroso, todos do Centro de Estatística Aplicada – IME/USP. Este “Anexo” se refere ao relatório produzido pelos pesquisadores, com base em nosso banco de dados original, e seguiu as nossas indicações de perguntas e direcionamentos. Agradecemos muito o suporte e consultoria dos pesquisadores ao nosso trabalho.

A base de dados atualizada e revisada pode ser disponibilizada a partir de contato prévio.

**Universidade de São Paulo
Instituto de Matemática e Estatística**

Centro de Estatística Aplicada

Relatório de Análise Estatística

RAE-CEA-21P08

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

“Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks* americanos nos séculos XX e XXI”

Rodrigo Aoyama Nakahara

Lúcia Pereira Barroso

Douglas Felipe Giaquinto

Ivan Colagrande Castro

São Paulo, julho de 2021

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA – USP

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks* americanos nos séculos XX e XXI”.

PESQUISADOR(A): Laura Pimentel Barbosa

ORIENTADOR(A): Prof^a. Dr^a. Elizabeth Balbachevsky

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

FINALIDADE DO PROJETO: Doutorado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Rodrigo Aoyama Nakahara

Lúcia Pereira Barroso

Douglas Felipe Giaquinto

Ivan Colagrande Castro

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: NAKAHARA, R.A.; BARROSO, L.P.; GIAQUINTO, D.F.; CASTRO, I.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks* americanos no século XX e XXI”.** São Paulo, IME-USP, 2021. (RAE–CEA-21P08)

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABELSON, D.E. (2009). **Do Think Tanks Matter? Assessing the Impact of Public Policy Institutes**. 2ª ed. Montreal, QC: McGill-Queen's Press.

BEH, E.J.; LOMBARDO, R. (2014). **Correspondence Analysis: Theory, Practice and New Strategies**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. (2017). **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva.

DUVAL, J. (2018). Correspondence Analysis and Bourdieu's Approach to Statistics: Using Correspondence Analysis within Field Theory. IN: MEDVETZ, T.; SALLAZ, J.J. **The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu**. Oxford: Oxford University Press.

GREENACRE, M. (1984). **Theory and Applications of Correspondence Analysis**. Orlando, FL: Academic Press.

MCGANN, J.G. (2016). **The Fifth Estate: Think Tanks, Public Policy, and Governance**. Washington, DC: Brookings Institution Press.

MCGANN, J.G. (2021). **2020 Global Go To Think Tank Index Report**, University of Pennsylvania. (TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports 18).

MEDVETZ, T. (2012). **Think Tanks in America**. Chicago, IL: University of Chicago Press.

MURTEIRA, B.F.J.; BLACK, G.H.J. (1983). **Estatística Descritiva**. São Paulo: McGraw-Hill.

RICH, A. (2008). Think tanks and the War of Ideas in American Politics. IN: KAZIN, M. **In Search of Progressive America**. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press.

RICH, A. (2018). Think tanks and policy analysis. IN: HIRD, J.A. **Policy Analysis in the United States**. Bristol, England: Policy Press.

RIGOLIN, C.C.D; HAYASHI, M.C.P.I. (2013). A produção de conhecimento institucionalizado nos *Think Tanks* brasileiros: ciência, tecnologia e inovação segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (1995-2010). **Universitas Humanística**, nº 76, pp.393-418.

SMITH, J.A. (1993). **Idea Brokers: Think Tanks and The Rise of The New Policy Elite**. New York, NY: Simon and Schuster.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Excel for Windows (versão 2019)

Microsoft Word for Windows (versão 2019)

Microsoft Power BI (versão 2.91.701.0)

R (versão 4.0.5)

Tableau Desktop Professional Edition (versão 21211.21.0420.1112)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Associação e Dependência de Dados Qualitativos (06:020)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Ciência Política (14:990)

Resumo

A partir do início do século XX surgiram nos EUA organizações cujo diferencial foi o fomento à discussão, criação e disseminação de ideias e conselhos políticos viabilizada pela expertise e proeminência pública de seus membros. Através do mapeamento dessas instituições, denominadas *think tanks*, o trabalho busca compreender como se deu sua difusão espacial no território norte-americano ao longo de períodos de interesse, bem como a gradual polarização ideológica no espectro político traduzida nas escolhas de focos de atuação (incluindo campos como políticas públicas, relações internacionais, meio ambiente, economia, governança e educação, cultura e artes), bem como nas manifestações públicas escritas. Assim, o estudo analisa primeiramente o quantitativo de criação e evolução no tempo, no espaço e nos campos de atuação. Em seguida, a análise se direciona para a investigação estatística desses efeitos na palavra escrita por parte dessas instituições.

De maneira geral, a análise empírica dos dados valida as hipóteses de pesquisa a respeito da dinâmica espacial, dos focos dos campos de atuação e das manifestações escritas dos *think tanks* norte-americanos. Em particular, no que se refere aos percentuais de criação de instituições, observaram-se diferenças na propagação das novas instituições com algumas orientações ideológicas comparativamente às instituições fundadas com outras orientações ideológicas. Quanto aos diferentes campos de atuação, a manifestação da orientação ideológica também se mostra patente. Além disso, também se constatou diferenças nos padrões de localização das sedes das instituições de acordo com a orientação ideológica. Por fim, a análise dos textos reafirmou as conclusões a respeito da gradual polarização ideológica das instituições e respaldou as conclusões a respeito da dinâmica espacial de localização das sedes das instituições.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	251
2. OBJETIVOS	252
3. DESCRIÇÃO DO ESTUDO	253
4. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	253
5. ANÁLISE ESTATÍSTICA	254
5.1 Análise exploratória preliminar	254
5.2 Análise descritiva espacial	259
5.3 Análise de correspondência.....	263
5.4 Análise estatística dos textos	269
6. CONCLUSÕES	277
APÊNDICE A - TABELAS	279
APÊNDICE B - FIGURAS	329

1. Introdução

Os *think tanks* podem ser definidos, conforme entendimento de McGann (2016), como instituições que realizam pesquisas, análises e conselhos em assuntos domésticos e internacionais que proporcionam aos responsáveis políticos e ao público em geral tomar decisões informadas sobre questões de políticas públicas. No entanto, o próprio autor ressalta que sua definição se mostra demasiado vaga, podendo incluir até mesmo organizações não governamentais com finalidades totalmente distintas. Ou seja, a grande dificuldade em se estudar os *think tanks* começa na própria definição a respeito do que seja, uma vez que o conceito é confuso, mutável e disputado (Medvetz, 2012).

Aliás, nesse empenho semântico, Medvetz (2012) inclui a característica adicional distintiva na atividade dos *think tanks* que é a presença de uma elite intelectual simbólica. Ou, como preferem Rigolin e Hayashi (2013) em trabalho sobre *think tanks* brasileiros, é precisamente a *expertise* o instrumento balizador da autoridade epistemológica que caracteriza a atuação de tais instituições. Vale dizer, trata-se de instituições inseridas em uma rede social complexa (no regime de conhecimento) cujas pesquisas, análises e conselhos são simbolicamente autenticadas pela presença de uma intelectualidade entre seus membros, característica emblemática que demarca a separação de umas das outras nessa rede.

Seja como forem compreendidas, tamanha é a importância dessas instituições que McGann (2016) as qualifica como o “quinto estado”, em alusão à tradicional divisão social europeia ao longo do século XVIII (clero, nobreza e campesinato/proletariado) e a mais recente imprensa como o “quarto estado”. Nessa função, os *think tanks* se posicionam como organizações que esclarecem sobre diversos assuntos aos políticos e ao interesse público, em uma maneira mais ampla que os três estados e sob uma perspectiva mais aprofundada que o “quarto estado”.

Em uma perspectiva histórica, Smith (1993) argumenta que os *think tanks* são uma invenção do século XX, ainda que a função na vida política da opinião de experts e do trabalho dos intelectuais tenha existido por mais de dois milênios. O autor identifica a primeira geração dos *think tanks* por volta de 1910, além de identificar pelo menos mais outras duas gerações dessas instituições nas décadas subsequentes.

Como explica Abelson (2009), os primeiros *think tanks* (na época em que ainda não levavam esse epíteto), foram criados nos Estados Unidos por industrialistas e filantropos com o objetivo de agregar proeminentes economistas, cientistas políticos e historiadores de maneira a trazer suas expertises científicas para opinar sobre importantes questões de políticas públicas. Algumas dessas instituições acreditavam que o estabelecimento de um ambiente onde acadêmicos não seriam distraídos com responsabilidades de ensino poderia prosperar a pesquisa relevante às políticas públicas. Smith (1993) assevera que na época de ouro do “*scientific management*”, tais esforços intelectuais eram muito bem-vindos ao setor público e muito benquistos na então enxuta administração pública. A primeira geração era vista como real provedora de respostas racionais e fundamentadas para as instabilidades sociais e econômicas da época e, por

esse motivo, eram percebidas como independentes, despretensiosas e desinteressadas de qualquer posicionamento (Rich, 2018), ou seja, não tinham como lema central uma pauta mais ideológica.

A segunda geração dos *think tanks*, discorre Smith (1993), surgiu no pós-Segunda Guerra em um ambiente fomentado pela Guerra Fria em que se demandava uma expertise técnica ainda mais sofisticada. No entanto, como pontua Rich (2018), o elevado crescimento da máquina pública combinado com os impactos da luta dos direitos civis dos afro-americanos e com os efeitos da Guerra do Vietnã acentuaram as polarizações na própria sociedade de modo geral e, por via oblíqua, os próprios *think tanks*. Cabe também mencionar o que Medvetz (2012) define como o “problema da demarcação”, ou seja, o esforço incessante dessas instituições para se estabelecerem como independentes cognitiva e intelectualmente para possuírem cada qual a sua própria insígnia.

Smith (1993) argumenta que a terceira geração dos *think tanks* surgiu na inércia do combate ideológico e da confusão política das décadas anteriores e muitos deles se preocuparam mais com um ativismo político e com propaganda do que verdadeiramente com a pesquisa e opinião intelectual. Em outras palavras, nesse estágio da evolução dessas instituições a polarização política e as diferenças nos eixos de atuação social se tornam progressivamente mais insuspeitas e manifestas.

Assim, o presente estudo se permeia por essas circunstâncias para melhor esclarecer os fundamentos quantitativos da criação e evolução dos *think tanks* nos Estados Unidos.

2. Objetivos

O objetivo do estudo consiste no mapeamento da criação e evolução no tempo dos *think tanks* de diferentes perfis de orientação ideológica e diferentes status nos Estados Unidos por diferentes períodos entre 1910 e 2020.

Para cada um dos perfis ideológicos, status e em cada um dos períodos de interesse deseja-se comparar tanto as diferenças nas variações na criação de novos *think tanks* como as diferenças nas variações das áreas de atuação dessas instituições, isto é, as disparidades nos ritmos de criação dos *think tanks* de diferentes naturezas e os contrastes em seus focos de atuação.

Além disso, para os mesmos perfis ideológicos, status e os mesmos períodos de interesse deseja-se comparar as diferenças na dinâmica espacial de localização das sedes dessas instituições, ou seja, as semelhanças e dissemelhanças nos movimentos de concentração em centros regionais ou disseminação pelo território norte-americano.

Por fim, deseja-se examinar as hipóteses de antagonismo ideológico dos *think tanks* advindas também da manifestação pública verbal respaldada nos textos institucionais de missão e visão, isto é, a escolha e o arranjo de palavras e termos que explícita ou veladamente sinalizam inclinações no espectro ideológico.

3. Descrição do estudo

Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletadas informações públicas disponíveis principalmente em diretórios com listas de *think tanks* na internet. No total, foram mapeadas 973 das instituições mais relevantes ao estudo, de um total de 2.203, de acordo com McGann (2021) para o relatório “*Global Go Think Tank Index Report*”.

Para cada registro de *think tank* foram coletados dados sobre o nome da instituição, ano de fundação, focos de atuação, status, tipo, sede e orientação ideológica.

Além disso, foram também coletados textos institucionais de missão e/ou visão segundo orientação ideológica (conservadora ou progressista) e segundo o período de interesse.

A partir dessas informações, passa-se a realizar uma extensiva e detalhada análise descritiva, considerando-se os escopos do estudo.

4. Descrição das variáveis

As variáveis originais do estudo são:

- **Instituição:** nome do *think tank*
- **Fundação:** ano de fundação da instituição
- **Atuação:** campos de atuação, se “Assessoria Jurídica”, “Economia”, “Educação, Cultura e Artes”, “Filantropia”, “Governança”, “Meio Ambiente”, “Políticas Públicas” e/ou “Relações Internacionais”
- **Status:** se “Governamental”, “Não Governamental” ou “Semi Governamental”
- **Tipo:** se “Contract Research”, “Independente”, “Partidária”, “Semi Independente”, “Subordinada” ou “University Based”
- **Sede:** cidade ou condado onde foi fundada a instituição
- **Orientação:** orientação ideológica, se “Progressista”, “Centro/Inclinação Progressista”, “Centro”, “Centro/Inclinação Conservador” ou “Conservador”
- **Texto:** missão e/ou visão da instituição

Além disso, foi criada uma variável indicativa do marco temporal de fundação dos *think tanks* para cada um dos cinco períodos de interesse:

- **Período:** “1910-1950”, “1951-1970”, “1971-1990”, “1991-2010” ou “2011-2020”

5. Análise estatística

De maneira a conhecer descritivamente os dados do estudo, mostra-se útil uma análise exploratória dividida em partes, conforme especificação anterior dos objetivos da pesquisa. As análises são feitas de acordo com o especificado em Murteira e Black (1983) e Bussab e Morettin (2017). Para a primeira parte são detalhados tanto os dados de criação de novos *think tanks* (para mostrar o histórico de criação) quanto os dados acumulados a cada período (para mostrar a evolução das características no tempo).

2. 5.1 Análise exploratória preliminar

No total, o banco de dados contém 973 registros de *think tanks* para todo o período considerado entre 1910 e 2020⁸⁰. Conforme mostra a Tabela A.1, o número de novas instituições foi sempre crescente na transição entre todos os cinco marcos temporais, exceto para o período compreendido entre 2011-2020, mesmo considerando que o último período seja mais curto⁸¹. Observa-se um aumento de 34,4% do primeiro período (1910-1950) para o segundo período (1951-1970), um aumento expressivo de 150,4% do segundo para o terceiro período (1971-1990), um aumento de 12,9% do terceiro para o quarto período (1991-2010) e, então, um decréscimo de 65,8% do quarto para o quinto período (2011-2020). Para uma comparação menos controversa e contestável entre períodos de diferentes tamanhos, foram calculadas as médias anuais de criação de novas instituições dentro de cada período⁸². Assim, verifica-se, ainda na Tabela A.1, que a maior média anual de criação de novos *think tanks* ocorreu comparativamente no quarto período (1991-2010), seguido do terceiro período (1971-1990) e quinto período (2011-2020). As menores taxas anuais de criação ocorreram comparativamente no segundo período (1951-1970) e no primeiro período (1910-1950). As médias anuais de criação foram calculadas em todas as tabelas relativas à criação de *think tanks*.

⁸⁰ É importante destacar que a quantidade de anos não é a mesma para os cinco períodos. Isto é, o primeiro período (1910-1950) compreende um horizonte de 40 anos e o quinto período (2011-2020) compreende um horizonte de 10 anos. Os demais períodos compreendem um horizonte de 20 anos. Por esse motivo, quaisquer avaliações e interpretações envolvendo comparações entre períodos de diferentes tamanhos devem ser feitas com extrema cautela.

⁸¹ Cabe novamente salientar a diferença do tamanho do primeiro e do último período em relação aos demais períodos. Essa comparação, portanto, deve levar esse fato em consideração.

⁸² Esse cálculo de média anual dentro de cada período foi realizado para todas as análises envolvendo a criação de novos *think tanks* justamente para se tomar uma métrica menos questionável para a comparação entre períodos de diferentes tamanhos.

No acumulado, como mostra a Tabela A.2, verifica-se um crescimento de 134,4% no total de *think tanks* da amostra do primeiro período (1910-1950) para o segundo período (1951-1970), um aumento de 143,6% do segundo para o terceiro período (1971-1990), refletindo a elevada quantidade de instituições criadas nesse último período, um crescimento de 66,5% do terceiro para o quarto período (1991-2010) e um crescimento menor de 13,6% do quarto para o quinto período (2011-2020).

Em termos de orientação ideológica, conforme mostra a Figura B.1, a grande maioria dos novos *think tanks* criados se posiciona no centro do espectro político em qualquer dos cinco períodos considerados. Em seguida, os *think tanks* nos extremos do espectro político – primeiramente os conservadores, seguidos dos progressistas – são os que apresentam, respectivamente, o segundo e o terceiro maior quantitativo de criação no total. Por fim, as instituições de centro com inclinação progressista e aquelas com inclinação conservadora são as que menos predominam em termos relativos na fundação de novas instituições no cômputo geral.

Ainda sobre a orientação ideológica, a Tabela A.3 mostra distintas variações de criação ao longo dos cinco períodos. Em destaque, o crescimento de 405,9% das instituições conservadoras entre o segundo período (1951-1970) e o terceiro (1971-1990), seguida do aumento de 255,6% das instituições progressistas para os mesmos períodos. Por outro lado, todos apresentaram um decréscimo na transição para o último período, conforme já observado anteriormente nos números totais. Os destaques foram a queda de 89,5% na quantidade de instituições criadas de centro/inclinação progressista, bem como a queda de 77,8% na quantidade de instituições progressistas criadas. Esse fato corrobora a hipótese de predomínio dos *think tanks* conservadores ou com inclinação conservadora no período após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 (por exemplo, cf. Rich, 2008).

No acumulado para a orientação ideológica, a Tabela A.4 também apresenta alguns destaques na evolução do total de instituições da amostra. Por exemplo, o crescimento de 390,9% das instituições conservadoras e de 213,3% das instituições progressistas entre o segundo período (1951-1970) e o terceiro período (1971-1990), acompanhando o movimento do ritmo de criação de novas instituições.

No que se refere ao status dos *think tanks*, a Figura B.2 mostra que quase 96% da fundação de novas instituições na amostra são não governamentais. Para todos os períodos analisados, a criação de instituições não governamentais são as que predominam sobre as demais. Por outro lado, as instituições governamentais respondem por cerca de 4% da criação de novas instituições na amostra. A Tabela A.5 traz todos os valores em detalhes. Cabe mencionar que, com apenas um registro, a única instituição semi governamental da amostra surge no terceiro período (1971-1980).

Nos dados acumulados para o status dos *think tanks*, a Tabela A.6 mostra que houve um aumento no total de instituições não governamentais na amostra de 153,1% no segundo para o terceiro período. Para o total amostral das instituições governamentais

não se verificou nenhum aumento superior a 100% em qualquer das transições entre os períodos.

Quanto ao tipo dos *think tanks*, a Figura B.3 indica que pouco mais de 83% das novas instituições são independentes. Essa maioria também se verifica para todos os cinco períodos. Em seguida, verifica-se que quase 15% das instituições criadas possuem vinculação acadêmica, isto é, são do tipo *university based*. Além disso, cerca de 1% das instituições criadas são do tipo subordinada e cerca de 0,9% são do tipo *contract research*. Por fim, com apenas um registro, consta uma instituição do tipo semi independente criada no quarto período (1991-2010). A Tabela A.7 traz todos os valores em detalhes.

Para os dados acumulados por tipo de *think tank*, a Tabela A.8 indica que os maiores aumentos nos quantitativos totais da amostra por período foi do tipo *university based* no primeiro para o segundo período de 150% e do segundo para o terceiro período de 148%. Em seguida, verifica-se um crescimento de 145,3% nas instituições do tipo independente também na transição do primeiro para o segundo e do segundo para o terceiro período.

A respeito do campo de atuação dos *think tanks*, vale mencionar que a contagem das categorias ultrapassa os 973 registros da amostra, mas o total permanece em 973 unidades amostrais. Isso ocorre pois as instituições podem atuar em mais de um eixo temático. Por esse motivo, as referências às figuras seguintes passam a representar apenas a magnitude da área de atuação dentro de cada um dos períodos.

Com base nos dados da Tabela A.9, pode-se obter os percentuais da atuação das instituições nas seguintes esferas: 46,2% em políticas públicas, seguido de 17,2% em relações internacionais, 15,9% em educação, cultura e artes, 10,9% em economia, 9,1% no meio ambiente, 5,5% em governança, 1,5% em assessoria jurídica e apenas 0,7% em filantropia. Para uma compreensão visual desses percentuais, a Figura B.4 representa a magnitude da atuação das novas instituições por período.

A Tabela A.9 também mostra que o maior ritmo de crescimento de novas instituições ocorreu no segundo para o terceiro período e foram instituições atuantes no campo da governança com 600%. Também expressivo foi o ritmo de crescimento de 428,6% e 366,7% das novas instituições atuantes em economia do segundo para o terceiro período e no meio ambiente do primeiro para o segundo período, respectivamente.

Para os dados acumulados das instituições por campo de atuação, a Tabela A.10 repete o destaque das instituições atuantes no meio ambiente e, em seguida, o aumento de 280% no total da amostra para as instituições atuantes em governança na transição do segundo para o terceiro período. O outro destaque são as instituições que se dedicam à filantropia que se mantiveram em baixo ritmo de crescimento durante todos os períodos.

Quanto ao campo de atuação do *think tank* por status, verificam-se notáveis diferenças. Pode-se obter os percentuais da criação de novas instituições a partir da Tabela A.11. O destaque é a concentração das instituições governamentais no campo

das relações internacionais (56,4%), seguido da atuação em políticas públicas (17,9%). A Figura B.5 representa a magnitude desses percentuais. No acumulado, a Tabela A.12 indica que a maior expansão no total da amostra das instituições governamentais atuantes na área de relações internacionais foi de 166,7% entre o primeiro e o segundo período.

Por outro lado, a Tabela A.13 detalha os valores para as novas instituições não governamentais por período. Com base nesses dados, é possível verificar que as instituições não governamentais criadas atuam majoritariamente no campo das políticas públicas (47,4%), seguido da atuação na área de educação, cultura e artes (16,3%). Outros campos relevantes de atuação dos *think tanks* não governamentais incluem as relações internacionais (15,5%), a economia (11%) e o meio ambiente (9,4%). A Figura B.6 representa a magnitude desses percentuais. No acumulado, conforme Tabela A.14, o destaque é o crescimento de 433,3% para o total na amostra das instituições não governamentais atuantes na área de meio ambiente do primeiro para o segundo período.

Já a única instituição semi governamental, conforme mostra a Tabela A.15, atua no campo das políticas públicas e foi criada no terceiro período.

Como ponto de especial interesse ao principal objetivo do estudo, as áreas de atuação por orientação ideológica dos *think tanks* passam, então, a ser analisadas pormenorizadamente. Para cada um dos cinco perfis ideológicos indicados são feitas algumas considerações no que se refere aos movimentos no campo de atuação.

Em primeiro lugar, no total, os *think tanks* progressistas criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas (56,9%), conforme se pode computar a partir dos dados da Tabela A.16 e intuitivamente a partir da Figura B.7. Essa predominância, com diferentes porcentagens, ocorre em todos os cinco períodos de criação analisados. No entanto, cabe o destaque do crescimento de mais de 114% de atuação na área de meio ambiente na transição do terceiro (1971-1990) para o quarto período (1991-2010), o que é coerente com o aumento da pauta ambientalista por instituições progressistas. Além disso, é também expressivo o aumento da atuação das instituições progressistas no campo da governança na transição entre os mesmos períodos. No que se refere ao acumulado, a Tabela A.17 mostra que o total de instituições progressistas da amostra também apresenta as maiores taxa de crescimento na área de governança (800%, no terceiro para o quarto período) e na área de meio ambiente (214,3%, igualmente no terceiro para o quarto período).

Em segundo lugar, no total, os *think tanks* de centro com inclinação progressista também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme sugere a Figura B.8. Em termos de proporção, essa área corresponde a 66% do total, como se pode calcular a partir dos dados da Tabela A.18. Em seguida, as novas instituições com essa orientação também concentram a atuação no campo do meio ambiente (14,9%), mas em menor quantidade absoluta do que as instituições progressistas. No entanto, para as instituições de centro com inclinação progressista, o

destaque é a área de relações internacionais (10,6%), cujo movimento parece inclinar-se mais para as instituições de centro no espectro político. No acumulado, conforme Tabela A.19, a ênfase é no crescimento de 300% no total de instituições centro/progressistas na amostra para a área de meio ambiente do segundo para o terceiro período.

Em terceiro lugar, no total, os *think tanks* de centro também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme se observa da Figura B.9. Isso corresponde a 36,2% do total, ou seja, mais um terço delas, conforme se pode computar a partir dos dados da Tabela A.20. Outra área de importante concentração é a área de relações internacionais (25,6%), seguida da área de educação, cultura e artes (18,1%). Verifica-se que, ao contrário das instituições progressistas (ou com inclinação progressista) em que a clivagem entre as principais áreas de atuação é bem nítida, os principais focos de atuação das instituições de centro parecem ser mais balanceados. No acumulado, a Tabela A.21 apresenta como destaque o crescimento de 433,3% no total de instituições centro/conservadoras da amostra que atuam no meio ambiente (ocorrida na transição entre o primeiro e o segundo período).

Em quarto lugar, no total, os *think tanks* de centro com inclinação conservadora, conforme sugere a Figura B.10, fundam novas instituições com divisão de seus focos de atuação igualmente entre políticas públicas, economia e educação, cultura e artes. A partir dos dados da Tabela A.22, é possível verificar que cada área corresponde a 25% do total. Dentre esses campos de atuação, o foco na educação, cultura e artes, bem como na economia, parece indicar uma maior proximidade com as instituições conservadoras no que se refere aos eixos de atuação. No acumulado, a Tabela A.23 apresenta como destaque o crescimento de 100% no total das instituições centro/conservadoras da amostra tanto para a atuação em educação, cultura e artes (na transição do primeiro para o segundo período) como em políticas públicas (também do primeiro para o segundo período).

Em quinto lugar, no total, os *think tanks* conservadores também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme se observa da Figura B.11. Isso representa 60,9% do total da atuação, conforme se pode calcular a partir dos dados da Tabela A.24. Em seguida, destacam-se as áreas de educação, cultura e artes (17,8%) e economia (14,7%). Em especial, verificam-se incrementos expressivos na transição entre o segundo (1951-1970) e o terceiro (1971-1990) períodos nas áreas de economia (550%), políticas públicas (370%) e educação, cultura e artes (220%). Cabe também destacar, como traço distintivo das instituições conservadoras em relação às demais, as maiores quantidades de instituições que atuam no campo da assessoria jurídica e no campo da filantropia. No acumulado, para o total de instituições conservadoras na amostra, a Tabela A.25 mostra um crescimento de 500% e de 391,7% na atuação em políticas públicas (do primeiro para o segundo e do segundo ao terceiro período, respectivamente) e de 325% na atuação em economia (também do segundo ao terceiro período).

De maneira geral, verifica-se uma distribuição relativamente desigual na quantidade de *think tanks* criados, seja no que se refere à orientação ideológica (progressista, centro/inclinação progressista, centro, centro/inclinação conservador, conservador), seja no status (governamental, não governamental, semi governamental) ou mesmo no tipo (*contract research*, independente, partidária, semi independente, *university based*). Além disso, de modo geral, como já destacado, verifica-se um movimento de intenso crescimento entre o segundo e o terceiro período, assim como o decréscimo generalizado na criação de novos *think tanks* na transição ao último período (considerando-se o menor horizonte temporal). Por fim, cabe uma cautela na interpretação da elevada magnitude em algumas taxas de variação calculadas. Em pequenas quantidades, quaisquer variações numéricas podem implicar elevadas taxas de variação, sem necessariamente significar alterações expressivas.

3. 5.2 Análise descritiva espacial

Para a descrição da configuração espacial dos *think tanks* nos Estados Unidos foi utilizada a variável *Sede* do banco de dados. Conforme mostra a Tabela A.26, todos os 973 *think tanks* da amostra concentram-se em apenas 228 localidades (cidades e condados). Vale dizer, existem localidades em que as instituições se aglomeram mais do que em outras. Em função disso, passa-se a analisar com mais detalhes esse arranjo espacial ao longo dos cinco períodos considerados.

Conforme mostra a Tabela A.27, verifica-se que as instituições tendem a se concentrar em algumas poucas localidades. Do total das 228 mencionadas, somente 18 localidades possuem mais de 5 instituições. Considerando essas 18, elas reúnem conjuntamente 667 unidades, ou seja, mais de 68% do total de instituições da amostra. Além disso, apenas 2 localidades apresentam mais de 100 instituições, quais sejam, a capital Washington, DC (37,1%) e New York, NY (11,2%). Isto é, somente essas duas localidades reúnem 48,3% do total da amostra. Para mostrar a importância das duas, basta considerar a terceira localidade com maior quantidade que é Arlington, VA (vizinha de Washington, DC) com apenas 2,8% do total da amostra.

Dentre as 18 localidades da Tabela A.27, podem ser identificados alguns *clusters* que reúnem uma cidade central e cidades satélites, todas com representação nessa lista. Como exemplos relevantes, pode-se identificar: a capital Washington, DC (que reúne cidades satélites como a própria Arlington, VA, e também Alexandria, VA); a cidade de New York, NY (com algumas cidades próximas como Princeton, NJ); um polo em Boston, MA (que reúne cidades como Cambridge, MA); um polo em Chicago, IL (com cidades na vizinhança como Madison, WI); e um polo na costa oeste formado por San Francisco, CA (agregando as vizinhas Oakland, CA e Berkeley, CA), reunindo também, um pouco mais distante, Stanford, CA, nessa vizinhança. As demais localidades dessa lista se mostram relativamente segregadas desses *clusters*.

Cabe mencionar que a Tabela A.27 ainda traz a distribuição por período para cada cidade considerada. Tal informação é de relevância para mostrar o mapeamento do histórico de criação das novas instituições em cada cidade e permitir uma eventual comparação entre as dinâmicas no histórico de diferentes cidades.

Como a distribuição espacial dos *think tanks* segundo a orientação ideológica é de especial interesse aos objetivos do estudo, passa-se, então, a analisar com mais detalhes a configuração espacial das instituições de acordo com cada um dos cinco perfis ideológicos.

Em primeiro lugar, conforme mostra a Tabela A.28, os *think tanks* progressistas concentram-se em 30 localidades das 228 cidades e condados (13,2%), perfazendo 102 instituições. Destas 30, apenas 5 localidades possuem mais de 2 instituições progressistas. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (38,2% do total de progressistas); New York, NY (18,6%); San Francisco, CA (6,9%); Oakland, CA (4,9%).

Em segundo lugar, conforme mostra a Tabela A.29, os *think tanks* de centro com inclinação progressista encontram-se em 14 localidades das 228 cidades e condados (6,1%), perfazendo 47 instituições. Destas 14, apenas 3 localidades possuem mais de 1 instituição centro/progressista. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (55,3% do total de centro/progressistas); New York, NY (14,9%); Boston, MA (6,4%).

Em terceiro lugar, conforme mostra a Tabela A.30, os *think tanks* de centro concentram-se em 130 localidades das 228 cidades e condados (57%), perfazendo 558 instituições. Destas 130, apenas 21 localidades possuem mais de 2 instituições de centro. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (41% do total de centro); New York, NY (13,4%); Cambridge, MA (3,9%); Arlington, VA (2,3%); Boston, MA (1,6%); Chicago, IL (1,6%); San Francisco, CA (1,6%); Los Angeles, CA (1,4%); Berkeley, CA (1,1%); Princeton, NJ (1,1%); Stanford, CA (1,1%); Alexandria, VA (0,9%); Oakland, CA (0,9%).

Em quarto lugar, conforme mostra a

Tabela A.31, os *think tanks* de centro com inclinação conservadora encontram-se em apenas 5 das localidades das 228 cidades e condados (2,2%), perfazendo 8 instituições. Destas 5, apenas 1 localidade possui mais de 2 instituições centro/conservadores. As cidades que agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (50% do total de centro/conservador); Arlington, VA (12,5%); Denver, CO (12,5%); Leesburg, VA (12,5%); Plymouth, VT (12,5%);

Em quinto lugar, conforme mostra a Tabela A.32, os *think tanks* conservadores concentram-se em 125 localidades das 228 cidades e condados (54,8%), perfazendo 258 instituições. Destas 125, apenas 18 localidades possuem mais de 2 instituições

conservadoras. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (24,4% do total de conservadores); Arlington, VA (4,3%); New York, NY (3,1%); Alexandria, VA (2,3%); Austin, TX (2,3%); Seattle, WA (1,9%).

De maneira geral, a principal característica espacial dos *think tanks* é a concentração no polo da capital Washington, DC, independentemente da orientação ideológica. No entanto, a evolução espacial parece diferir para cada perfil do espectro político. Por um lado, comparativamente, as instituições mais progressistas parecem se concentrar em algumas poucas localidades. Por outro lado, as instituições mais conservadoras parecem se espalhar mais pelo território norte-americano, ainda que mantenham parcela expressiva concentrada nos mencionados polos urbanos.

No que se refere à distribuição espacial segundo o status dos *think tanks*, passa-se, então, da mesma maneira, a analisar com mais detalhes a evolução espacial dessas instituições.

Em primeiro lugar, conforme mostra a

Tabela **A.33**, os *think tanks* governamentais concentram-se em 14 localidades das 228 cidades e condados (6,1%), perfazendo 39 instituições. Destas 14, apenas 1 localidade possui mais de 2 instituições governamentais. As cidades que mais agregam as instituições com esse status são: Washington, DC (59% do total de governamentais); Arlington, VA (5,1%); Boston, MA (5,1%); Carlisle, PA (5,1%). Essas três últimas possuem apenas 2 instituições governamentais cada.

Em segundo lugar, conforme mostra a Tabela A.34, os *think tanks* não governamentais concentram-se em 224 localidades das 228 cidades e condados (98,2%), perfazendo 933 instituições. Destas 224, apenas 45 localidades possuem mais de 2 instituições governamentais. As cidades que mais agregam as instituições com esse status são: Washington, DC (36,1% do total de não governamentais); New York, NY (11,6%); Arlington, VA (2,7%); Cambridge, MA (2,6%); San Francisco, CA (2,1%); Boston, MA (1,9%); Chicago, IL (1,4%); Los Angeles, CA (1,4%); Oakland, CA (1,2%); Alexandria, VA (1,1%); Austin, TX (1%); Berkeley, CA (1%).

Em terceiro lugar, conforme mostra a Tabela A.35, o único *think tank* semi governamental encontra-se na capital Washington, DC, tendo sido criado no terceiro período (1971-1990).

Passa-se, então, a analisar a distribuição espacial dos *think tanks* ao longo do seu histórico de criação a partir dos mapas (geográficos). Primeiramente, considerando a totalidade das instituições da amostra, mostra-se através de mapas de calor os diferentes graus de concentrações das instituições nas 228 localidades da amostra.

Cada mapa representa cada um dos períodos. O mapa da Figura B.12 mostra, para o primeiro período (1910-1950), a tendência inicial de concentração de criação das instituições nas regiões de Washington, DC e New York, NY. O mapa da Figura B.13, correspondente ao segundo período (1951-1970), mostra a concentração nas regiões das duas cidades e percebe-se uma pequena concentração da criação de instituições na costa oeste, na região de San Francisco, CA. O mapa da Figura B.14, correspondente ao terceiro período (1971-1990), mostra uma concentração mais intensa nas regiões de Washington, DC e New York, NY, assim como uma concentração mais nítida na costa oeste para novas instituições. Ao mesmo tempo, percebe-se uma pequena concentração na região de Chicago, IL e, em grau inferior, na região de Austin, TX. O mapa da Figura B.15, correspondente às criações do quarto período (1991-2010), percebe-se concentrações em grau intenso nas regiões de Washington, DC e New York, NY, bem como em outros centros da costa oeste, além da região de Chicago, IL e Seattle, WA. Já o mapa da Figura B.16, correspondente às criações do quinto período (1991-2010), observam-se alguns dos mesmos focos geográficos de concentração: nas regiões de Washington, DC e New York, NY, bem como, em menor intensidade, em outros centros da costa oeste, além da região de Chicago, IL.

O mapa da Figura B.17 mostra o mapa de calor para todo o horizonte temporal de 1910 a 2020. O que se percebe é que a fundação de novos *think tanks* concentra-se mais intensamente nas regiões de Washington, DC e New York, NY, na região da costa oeste e na região de Chicago, IL.

Da mesma maneira, passa-se a analisar o histórico de criação de novos *think tanks* de acordo com as orientações ideológicas. Dada a menor quantidade relativa de instituições criadas com orientação centro/progressista e centro/conservador, essas orientações são apresentadas em mapas separados. Assim, o mapa da Figura B.18, correspondente às criações do primeiro período (1910-1950), verifica-se a predominância de instituições de centro e uma concentração de instituições das três orientações ideológicas nos centros já identificados. O mapa da Figura B.19, correspondente às criações do segundo período (1951-1970), verifica-se a concentração nos mesmos centros, mas percebe-se um espalhamento das instituições criadas com orientação de centro. O mapa da Figura B.20, correspondente às criações do terceiro período (1971-1990), observam-se as concentrações nos mesmos centros, mas é possível identificar a criação de instituições conservadoras em alguns estados do sul. O mapa da Figura B.21, correspondente às criações do quarto período (1991-2010), observa-se que a criação de instituições conservadoras é bem mais difundida pelos estados do sul e do meio-oeste. Por fim, o mapa da Figura B.22, correspondente às criações do quinto período (2011-2020), além de ser possível identificar a concentração nos centros, observa-se também a disseminação das instituições conservadoras pelo interior do país.

O mapa da Figura B.23 mostra a presença de *think tanks* de orientação progressista e conservadora apenas para as metrópoles e o mapa da Figura B.24 para as “micrópolis” (critério utilizado pelo censo norte-americano) para todo o horizonte temporal entre 1910 a 2020.

Para as orientações centro/conservador e centro/progressista, os mapas da Figura B.25 e da Figura B.26, respectivamente, mostram as criações de instituições para todo o horizonte temporal entre 1910 a 2020.

Assim como foi feito na análise exploratória inicial, a análise acumulada pode ser útil para se compreender a evolução temporal, dado que a contabilização do total é feita período a período.

No primeiro conjunto de mapas de calor, na Figura B.27, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* progressistas. A evolução temporal inicia-se no primeiro mapa à esquerda na linha superior e desenvolve-se nos mapas à direita na mesma linha. Em seguida, a evolução segue nos mapas da linha inferior, da esquerda à direita.

No segundo conjunto de mapas de calor, na Figura B.28, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* centro/progressistas. Para as instituições com essa orientação parece haver uma concentração nos centros da costa leste e da costa oeste, bem como pequenos focos de concentração na região dos Grandes Lagos e no centro-sul do país.

No terceiro conjunto de mapas de calor, na Figura B.29, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* de centro. Percebe-se que, diferentemente das demais orientações ideológicas, as instituições de centro parecem se difundir mais pelo território do país.

No quarto conjunto de mapas de calor, na Figura B.30, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* centro/conservadores. Para as instituições com essa orientação parece haver uma concentração em torno de Washington, DC e um pequeno foco no interior.

No quinto conjunto de mapas de calor, na Figura B.31, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* conservadores. Percebe-se que as instituições conservadoras também seguem uma tendência de interiorização (especialmente no sul e meio-oeste), mas sempre se mantendo concentradas nos grandes centros.

4. 5.3 Análise de correspondência

Considerando a natureza categórica e nominal das variáveis de interesse, a análise de correspondência se mostra aplicável ao estudo dos *think tanks* para melhor compreender o espaço de distâncias, direções, antagonismos e proximidades entre orientação ideológica e campo de atuação, assim como entre status e atuação dessas instituições.

Como simplificação do espaço multidimensional, os mapas simétricos na análise de correspondência são particularmente convenientes para a visualização de estruturas de associação de categorias, de modo a preservar a essência multidimensional para a melhor representação em baixas dimensões (Beh e Lombardo, 2014). Greenacre (1984) enfatiza a facilidade da interpretação por pesquisadores, dado o alto impacto visual dos

mapas. Ainda segundo o autor, simplificada, trata-se de uma representação geométrica de um “sistema de associações” de variáveis de uma tabela de contingência e que teve sua origem na área da linguística. Aliás, são numerosos os usos da análise de correspondência nas ciências sociais, como, por exemplo, nos trabalhos de Pierre Bourdieu (Duval, 2018), justamente para se analisar espaços de categorias.

Dessa maneira, esta seção se dedica à análise de correspondência simples para a tabela de contingência entre orientação e atuação, e outra entre status e atuação. De especial interesse ao estudo, a primeira delas contempla mapas para o horizonte temporal entre 1910 a 2020, além dos mapas para cada um dos cinco períodos. Alguns códigos foram utilizados para a representação dos perfis nos mapas.

Espaço das orientações ideológicas:

- Pr = Perfil Progressista
- Ce/Pr = Perfil Centro/Inclinação Progressista
- Ce = Perfil Centro
- Ce/Co = Perfil Centro/Inclinação Conservadora
- Co = Perfil Conservador

Espaço dos campos de atuação:

- AJ = Perfil de Assessoria Jurídica
- ECO = Perfil de Economia
- ECA = Perfil de Educação, Cultura e Artes
- FIL = Perfil de Filantropia
- GOV = Perfil de Governança
- MA = Perfil de Meio Ambiente
- PP = Perfil de Políticas Públicas
- RI = Perfil de Relações Internacionais

Em cada um dos mapas simétricos foram utilizadas apenas duas dimensões (um plano) em que cada eixo indica a porcentagem da inércia (variância explicada). Enquanto o primeiro eixo (abscissa) sempre indica a maior explicação da variância dos dados, o segundo eixo (ordenada) indica a segunda maior explicação da variância. Somadas as porcentagens, tem-se o total da variância explicada dos dados originais. Além disso, como os mapas representam simultaneamente ambos espaços, as distâncias entre os perfis dentro de um mesmo espaço são calculadas em termos relativos. As direções e distâncias em relação ao perfil médio (origem do sistema de coordenadas ou baricentro) permitem uma interpretação da relação entre perfis de diferentes espaços, desde que a

porcentagem da inércia total explicada seja elevada e a qualidade da representação de cada um dos perfis analisados também o seja.

Para o primeiro mapa simétrico, indicado pela Figura B.32 e correspondente ao período 1910-2020, verifica-se que 95% da inércia total (variância original dos dados) é explicada pelos dois eixos. A qualidade da representação é superior a 85% para todos os perfis, exceto para os pontos Ce/Pr (75%) e Ce/Co (51%), ambos no espaço das orientações ideológicas.

Nesse mapa, as afinidades ideológicas parecem se aproximar (na escala do espaço das orientações). Isto é, os perfis de tendência mais progressistas (Pr e Ce/Pr) de um lado e os perfis de tendência mais conservadora (Co e Ce/Co) de outro. Essa proximidade de perfis de um mesmo espaço indica que são similares. Ou seja, percebe-se visualmente dissimilaridade entre a tendência progressista (nos quadrantes inferiores) e a tendência conservadora (nos quadrantes superiores). A orientação ideológica de centro (perfil Ce) se mostra ligeiramente em quadrante superior, ou seja, ligeiramente mais similar aos perfis de tendência mais conservadora. Mas, o perfil Ce encontra-se próximo à origem do sistema cartesiano (próximo ao perfil médio), isto é, sua posição está próxima do que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação ideológica e campo de atuação. Observa-se, também, que estão mais distantes nesse espectro as orientações de centro/conservador e progressista (em lados opostos), indicando uma maior dissimilaridade entre esses perfis.

Quanto aos campos de atuação, a Figura B.32 mostra uma aglomeração em torno da origem do sistema cartesiano (perfil médio) para os perfis de atuação PP, ECO, ECA, RI e GOV. Novamente, isso significa que essas posições estão mais próximas do que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação ideológica e campo de atuação. Por outro lado, o perfil AJ se mostra relativamente distante de todas as demais, o que indica uma maior dissimilaridade em relação aos demais perfis do campo de atuação.

Esse primeiro mapa também sugere que a concentração no baricentro envolve tanto a orientação de centro (perfil Ce), quanto as atuações dos perfis PP, ECO, ECA, RI e GOV. Ou seja, ainda que em direções diversas, essas atuações aparentam se agrupar em torno da orientação do perfil Ce, o que pode indicar uma baixa associação entre esses perfis ao se considerar a curta distância em relação ao perfil médio. Isso parece validar o que foi descrito na análise exploratória preliminar. Além disso, a atuação nas áreas dos perfis GOV, MA e PP apresentam a mesma direção (quadrante inferior) que os perfis com orientação mais progressista. Consequentemente, é possível que também haja uma associação entre esses perfis. Nos quadrantes superiores, onde se concentram os perfis com tendência mais conservadora, observa-se um mesmo direcionamento com os perfis de atuação em FIL, ECO, ECA e AJ, o que também indica uma possível associação entre essas atuações e os perfis mais conservadores.

Como síntese do primeiro mapa, o antagonismo de direções dos diferentes perfis de diferentes clivagens do espectro ideológico político e o posicionamento das diversas

áreas de atuação nessas diversas direções parece corroborar a hipótese da polarização dos *think tanks* nos Estados Unidos. Esse mapa, portanto, parece cumprir um dos objetivos do estudo, ao menos aquele que se refere à observação empírica da polarização política.

Em seguida, para cada um dos cinco períodos de interesse, foram também elaborados mapas simétricos para mostrar o histórico da criação de novos *think tanks* por meio da análise de correspondência. Para uma quantidade pequena dos mapas, alguns perfis foram removidos por não apresentarem registros no respectivo período.

Para o período entre 1910-1950, o mapa simétrico da Figura B.33 mostra uma representação de 88,9% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 85%, exceto para os perfis ECO (46,9%, no espaço das atuações) e Ce/Co (50%, no espaço das orientações).

Nesse mapa da Figura B.33, observa-se uma concentração dos perfis FIL, GOV, MA, RI (do espaço das atuações) em uma mesma direção que o perfil Ce (do espaço das orientações), o que pode sugerir uma associação, ainda que fraca, dado que o perfil Ce encontra-se próximo ao baricentro (próximo ao perfil médio). Por outro lado, os perfis Ce/Pr e Pr (do espaço das orientações) encontram-se na mesma direção que o perfil PP (do espaço das atuações), o que também sugere uma associação mais relevante. Além disso, também se posicionam na mesma direção os perfis ECO e ECA (do espaço das atuações) e os perfis Co e Ce/Co (do espaço das orientações), o que também sugere uma associação mais relevante. Cabe ressaltar a proximidade entre os perfis Co e Ce/Co, bem como entre Ce/Pr e Pr, o que é esperado, indicando uma similaridade dentro desses pares de perfis no espaço das orientações.

Para o período entre 1951-1970, o mapa simétrico da Figura B.34 mostra uma representação de 92,5% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 90%, exceto para os perfis ECO (58,7%), ECA (84,7%) (ambos no espaço das atuações) e Ce/Pr (75,3%) e Ce/Co (30,8%) (ambos no espaço das orientações).

Nesse mapa da Figura B.34, observa-se os perfis GOV, MA e RI (do espaço das atuações) na mesma direção do perfil Ce (do espaço das orientações), o que sugere uma associação entre esses perfis. Além disso, observa-se os perfis Ce/Pr e Pr (do espaço das orientações) em uma mesma direção do perfil PP (do espaço das atuações), o que também sugere uma associação. Por outro lado, verificam-se os perfis ECA, ECO e FIL (do espaço das atuações) em uma mesma direção dos perfis Ce/Co e Co, o que também sugere uma associação. Esse mapa também mostra os perfis com tendência mais progressista de um lado e os perfis de tendência mais conservadora de outro.

Para o período entre 1971-1990, o mapa simétrico da Figura B.35 mostra uma representação de 83,7% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 88%, exceto para os perfis ECO (28,9%), ECA

(47,3%) e GOV⁸³ (13,4%) (no espaço das atuações) e Pr (67,3%) e Ce/Co (35,4%) (espaço das orientações).

No mapa da Figura B.35, observa-se que os perfis das atuações em ECA e PP encontram-se relativamente próximos ao perfil médio, o que indica que eventuais associações são possivelmente mais fracas. Verifica-se que se posicionam em uma mesma direção os perfis de orientação Ce e Ce/Co e o perfil de atuação em RI, o que pode sugerir uma associação. Do lado oposto, observam-se os perfis de orientação Ce/Pr e Pr (relativamente próximos entre si) e o perfil de atuação em MA, o que indica uma possível associação. Ainda em outra direção, verificam-se os perfis de atuação em AJ e FIL e o perfil de orientação Co, o que também sugere uma possível associação.

Para o período entre 1991-2010, o mapa simétrico da Figura B.36 mostra uma representação de 96,6% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 84%, exceto para os perfis ECO (74,4%) (no espaço das atuações) e Ce/Pr (58,6%) (espaço das orientações). Nesse mapa não está representado o perfil Ce/Co, pois não há registros desse perfil para esse período.

No mapa da Figura B.36 observa-se claramente o perfil da orientação Pr e o perfil da atuação em MA em uma mesma direção e distantes do baricentro, o que sugere uma associação possivelmente mais significativa. Além disso, curiosamente verifica-se que os perfis de orientação Ce/Pr e Co posicionam-se relativamente mais próximos entre si do que em relação aos demais, o que indica uma similaridade entre esses perfis. Também se verifica que os perfis de atuação ECA e RI posicionam-se na mesma direção do perfil de orientação Ce, o que sugere uma associação. Além disso, também se observa que se encontram na mesma direção os perfis de atuação em AJ, PP, FIL e ECO e o perfil de orientação Co, indicando uma possibilidade de associação. Verifica-se, também, que o perfil de atuação PP e o perfil de orientação Ce/Pr estão na mesma direção, o que também sugere uma associação.

Para o período entre 2011-2020, o mapa simétrico da Figura B.37 mostra uma representação de 82,3% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 81%, exceto para os perfis ECO (61,9%), GOV (47,2%) e MA (23,8%) (no espaço das atuações) e Pr (60%) e Ce/Pr (21%) (no espaço das orientações).

No mapa da Figura B.37, verifica-se que a grande maioria dos perfis, seja de orientação, seja de atuação, encontram-se próximos ao baricentro. Todos esses perfis encontram-se próximos ao perfil que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação e atuação. Os únicos perfis mais distantes são aqueles relativos à orientação

⁸³ Dada a baixa qualidade de representação desse perfil, ainda que conste no mapa assimétrico, não se pode fazer nenhuma interpretação relevante a respeito da distância com os demais perfis do mesmo espaço ou a respeito da direção em relação aos perfis do outro espaço. Essa baixa qualidade de representação pode sugerir que em uma eventual representação dos dados em mapas com mais dimensões o perfil apresente melhor qualidade e, assim, possa ser devidamente analisado.

Ce/Co e à atuação em AJ, ambos na mesma direção, sugerindo uma possível associação entre essas categorias.

Como síntese do primeiro conjunto de mapas, as mudanças no posicionamento dos perfis de orientação e dos perfis de atuação, bem como possíveis associações entre perfis de diferentes espaços, permitiram mapear a dinâmica de criação dos *think tanks* ao longo dos diferentes períodos de interesse. Esses mapas, portanto, parecem cumprir o outro dos objetivos do estudo, ou seja, aquele que se refere ao mapeamento dos *think tanks* ao longo dos séculos XX e XXI.

O último mapa simétrico, mostrado na Figura B.38, refere-se à análise de correspondência simples para a relação entre status e atuação para todo o horizonte temporal entre 1910 e 2020. Assim como nos mapas anteriores, foram adotados alguns códigos para a representação dos perfis. Para os perfis dos campos de atuação os códigos permanecem os mesmos. Para os perfis de status os códigos estão indicados a seguir.

Espaço dos status:

- Gov = Perfil Governamental
- NãoGov = Perfil Não Governamental
- SemiGov = Perfil Semi Governamental

Nesse mapa a representação é de 100% da inércia, isto é, a totalidade da variância original dos dados é representada no mapa. Em função disso, a qualidade de representação de cada perfil é de 100%. Vale dizer, o mapa representa fielmente os dados originais.

Para as categorias de atuação, observa-se uma grande aglomeração de grande parte dos perfis em torno do baricentro (perfil médio), o que indica que essas posições estão próximas do que seria esperado caso não houvesse relação entre status e campo de atuação. A única exceção é o perfil RI que se encontra ligeiramente à direita do perfil médio.

Por outro lado, em relação às categorias de status, verifica-se uma considerável distância entre os três perfis. No entanto, o perfil NãoGov encontra-se muito próximo à origem do sistema de coordenadas, o que indica, assim como no caso anterior, que esse perfil está próximo do que seria esperado caso não houvesse relação entre status e campo de atuação. Além disso, enquanto o perfil Gov encontra-se posicionado nos quadrantes à direita do mapa, o perfil SemiGov encontra-se justamente nos quadrantes à esquerda, indicando uma dissimilaridade entre esses dois perfis. Ainda que o perfil SemiGov tenha apenas uma observação nos dados originais, sua qualidade de representação é alta e, portanto, bem representado no mapa. Essa representação é

importante justamente para indicar a elevada dissimilaridade com os demais perfis do mesmo espaço.

Cabe ressaltar, ainda em relação a esse último mapa, que o perfil RI se encontra posicionado na mesma direção que o perfil Gov, o que indica uma possível associação entre esses perfis. Isso também é condizente com o que se verificou na análise exploratória preliminar.

Por fim, para a conclusão da seção, cabe mencionar as diversas outras possibilidades de estudos com a análise de correspondência, dentre as quais, destaca-se o estudo que poderia ser realizado com a categorização das 228 localidades em polos regionais no cruzamento com as orientações políticas ideológicas, que é deixado para a agenda de pesquisa.

5. 5.4 Análise estatística dos textos

A quarta parte da análise consiste na análise estatística de documentos textuais produzidos pelos *think tanks*. Para essa parte foram consideradas algumas técnicas de mineração de textos (*text mining*). Em linhas gerais, a partir de documentos densos e não-estruturados (missões e/ou visões publicamente disponíveis das instituições), foram adotados procedimentos de organização, limpeza, filtragem, armazenagem e manipulação dos textos para que eles pudessem ser analisados estatisticamente como dados.

O principal objetivo da análise estatística dos textos foi descrever a frequência das palavras nas manifestações textuais dos *think tanks* de orientação conservadora e progressista. Secundariamente, outros objetivos incluíram a avaliação qualitativa da polarização ideológica através dos textos entre as orientações ao longo dos cinco períodos considerados e a relação quantitativa entre palavras nos textos produzidos pelas instituições conservadoras e pelas instituições progressistas.

Para isso, os documentos utilizados foram as missões e/ou visões publicamente disponíveis das instituições. Toda a documentação foi devidamente organizada, limpa, filtrada e armazenada para que pudesse ser finalmente manipulada de acordo com as finalidades desejadas.

Na organização dos documentos, os textos referentes às missões e/ou visões foram separados de acordo com a orientação ideológica e segundo o período. No total, foram organizados 12 arquivos, 1 para cada combinação de período e orientação (10 arquivos) e 2 de totais, juntando todos os períodos, para cada orientação.

Para a limpeza dos documentos foram feitas remoções em cada arquivo. Para evitar a análise de palavras indesejadas, foram eliminadas manualmente as palavras constantes na Tabela A.36, assim como alguns caracteres e marcadores especiais tais

como tópicos (*bullet points*) e meia-riscas (*en dash, em dash*). Dado o interesse em alguns termos específicos, nessa etapa foram também indicados os pares de palavras que foram mantidos como uma unidade, isto é, pares de palavras que foram considerados como palavras únicas para fins de análise. Tais termos se encontram na Tabela A.37.

Na parte dos filtros foram utilizados procedimentos automatizados. Com base em algoritmos para a Lei de Zipf (“tf-idf”) e nos dicionários existentes no software estatístico utilizado (R), foram eliminadas palavras vazias (*stopwords*) tais como artigos, preposições, numerais, conectivos, assim como sinais de pontuação (tais como parênteses, vírgulas, ponto-e-vírgulas, hífen, pontos finais, de exclamação e de interrogação, reticências, dois pontos, aspas, travessões, asteriscos, barras e operadores matemáticos). Além disso, por ser sensível a letras maiúsculas e minúsculas, todas as letras em todas as palavras foram convertidas a letras minúsculas para evitar problemas de contagem posteriores.

Para a armazenagem dos dados foram consideradas duas estruturas. Na primeira delas, para armazenar palavras individuais (ou termos os quais se desejou manter como uma unidade), foi considerada a palavra/termo computada/o e sua frequência absoluta. Na segunda delas, para armazenar duplas de palavras, foram utilizadas uma matriz de adjacências (para duplas de palavras consecutivas) e uma matriz esparsa (para duplas de palavras não necessariamente consecutivas, mas presentes em um mesmo documento) para registrar a frequência. Não foram computadas frequências relativas pois o total de palavras ou duplas depende de como foram definidos os tokens (menor unidade de quebra do texto) e de como o algoritmo atribui a importância à palavra ou dupla para ser mantida ou eliminada nos filtros automatizados.

Por fim, no que se refere à manipulação dos dados já processados, foram consideradas três estruturas, sendo duas delas n -gramas. A estrutura dos n -gramas consiste na sequência contígua de n tokens. Dado que os tokens foram definidos como palavras (com exceções para os casos desejados e explicados), os n -gramas foram definidos para o n de uma única palavra (formando unigramas) e de duas palavras (formando bigramas). Não foram considerados n -gramas com n superior a dois, uma vez que, como será explicado, a frequência dos bigramas mostrou-se baixa na maioria dos casos e não justificou a análise para três palavras contíguas consecutivas. A terceira estrutura consistiu na manipulação de pares de palavras sem que fossem necessariamente contíguas e sequenciais.

Os dados foram assim estruturados de maneira a garantir conformidade com as necessidades de cada tipo de análise. Para os unigramas, o objetivo estatístico foi encontrar a distribuição das palavras individualmente consideradas e elencar as maiores frequências para representação gráfica em uma nuvem de palavras. Para os bigramas, o objetivo estatístico foi a montagem de uma matriz de adjacências para identificar aquelas sequências com maior frequência nos textos e, assim, fazer uma representação gráfica em grafos orientados e não-orientados das contiguidades entre as palavras. Para os pares simples de palavras, o objetivo estatístico foi contabilizar as frequências de

pares de palavras que aparecem nos textos independentemente de serem sequenciais ou não. A lógica é baseada no cálculo do coeficiente ϕ (um caso especial de correlação) que indica a intensidade (limitada entre -1 e 1) de duas palavras aparecerem conjuntamente em um mesmo texto, assim como a intensidade de ambas estarem (conjuntamente) ausentes em um mesmo texto.

O conjunto de tabelas do Anexo A referente a esta seção traz as maiores frequências (*ranking*) para bigramas (palavras sequenciais) e para pares de palavras (não necessariamente sequenciais). Cabe mencionar que as quantidades de bigramas e pares de palavras não são as mesmas para todos os períodos e orientações devido à presença de empates na ordenação para o *ranking*.

Já o conjunto de gráficos do Anexo B referente a esta seção está dividido nos resultados para unigramas, bigramas e pares de palavras para cada orientação e cada período. Para os unigramas são apresentados um gráfico de maiores frequências (absolutas) em ordem decrescente (do maior ao menor) e um gráfico com a nuvem de palavras correspondente (com as palavras de maior destaque representando as maiores frequências). Para os bigramas⁸⁴ são apresentados o grafo não-orientado (para indicar as relações) e o grafo orientado (para indicar o sentido da sequência da dupla de palavras e a intensidade da frequência representada pela intensidade da aresta). Para os pares de palavras são apresentadas as correlações das quatro palavras com a maior frequência individual, ou seja, o critério de escolha não foi a ordem das maiores correlações dos próprios pares.

Dessa maneira, passa-se então à apresentação dos resultados obtidos com a análise estatística dos textos dos *think tanks*. Para essa parte serão apresentados, por orientação ideológica, primeiramente o panorama geral para todos os períodos (1910-2020) seguido dos resultados para cada um dos cinco períodos.

De modo geral, para a orientação conservadora em relação a todos os períodos, observa-se que as palavras e termos parecem de fato fazer alusão à pauta tradicionalmente associada aos conservadores, com menções ao liberalismo econômico e às tradições nos costumes, além da própria atividade dos *think tanks* em pesquisa e na atuação em políticas públicas. Em relação aos unigramas (Figura B.39 e Figura B.40), as palavras de destaque dentre as de maior frequência incluem “freedom”, “free”, “liberty” e “economic”. Verifica-se também a presença das palavras alusivas à atuação em “education” e na própria economia (“economic”). Em relação aos bigramas, os grafos (Figura B.41 e Figura B.42) com exibição daquelas duplas com frequência mínima de cinco) destacam um nóculo em “freedom” com o qual se conectam “individual”, “religious”, “academic”, “foundation” e “personal”. Identifica-se outro nóculo em “government” com o qual se ligam “federal” e “local”. Além disso, verificam-se também as ligações entre “free”

⁸⁴ Nas imagens dos grafos somente alguns bigramas são representados, de maneira a manter a visualização compreensível e intuitiva. O critério para a seleção dos bigramas para serem exibidos segue uma frequência mínima das duplas em cada caso.

e “enterprise”, entre “private” e “sector” e entre “private” e “property”. Cabe também mencionar a referência à sede de maior concentração dos conservadores, ou seja, “Washington, DC” (também presente dentre as maiores frequências, como mostra a Tabela A.38). Por fim, em relação aos pares de palavras, observa-se na Tabela A.39 (maiores correlações) referências a proeminentes figuras conservadoras norte-americanas como William Buckley Jr. e Ronald Reagan. Em relação às correlações das quatro palavras com maior frequência individual, observa-se na Figura B.43 as associações entre “freedom” e “religious”, “government” e “limited”, “policy” e “tax”, “research” e “businesses”.

Para os documentos do primeiro período (1910-1950) da orientação conservadora, observa-se que a pauta tradicionalmente associada aos conservadores ainda não é muito evidente. No entanto, alguns unigramas (Figura B.44 e Figura B.45) já fornecem alguns indícios dessa pauta mais ideológica, com palavras como “freedom” e “free society”. Nos bigramas da Tabela A.40 também não é muito explícita a menção a termos mais ideológicos, sendo mais frequentes alguns termos vagos como “economic research”, “career readiness” e “likeminded scholars”, ainda que constem termos como “personal freedom” e “private governance”. Para os grafos (Figura B.46 e Figura B.47), não houve uma frequência mínima para exibição. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno de nódulos como “economic”, “private” e “governance”. Para os pares de palavras, a ausência de menções explícitas à pauta conservadora é também notável. Os pares com as maiores correlações na Tabela A.41 fazem menção a ideias e princípios abstratos. Em relação às correlações das quatro palavras com maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.48 as associações entre “economic” e “freedom” (correlação negativa), “freedom” e “principles” (correlação negativa), “government” e “freedom” (correlação negativa).

Para os documentos do segundo período (1951-1970) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica começa a ser um pouco mais evidente comparativamente aos textos do primeiro período. Nos unigramas (Figura B.49 e Figura B.50) já aparecem palavras como “liberty”, “freedom”, “education” e a menção explícita a “conservative”, embora citada com menor frequência. Nos bigramas da Tabela A.42 aparecem termos como “liberty fund”, “free enterprise” e “national defense”. Os grafos (Figura B.51 e Figura B.52) exibem os bigramas com frequência igual ou superior a dois. Nos grafos é possível destacar a aglomeração em torno do nódulo de “national”. Para os pares de palavras, a Tabela A.43 destaca o termo “promote” associado à palavra “economic”. Em relação às correlações das quatro palavras individualmente mais frequentes, destaca-se na Figura B.53 a associação entre “foundation” e “conservative movement”, “foundation” e “conservative”, “foundation” e “cultural”, “foundation” e “freedom”, “ideas” e “free society”, “ideas” e “conservative movement”, “ideas” e “educational”, “principles” e “free society”, “principles” e “conservative movement”, “principles” e “educational”.

Para os documentos do terceiro período (1971-1990) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica já é bem mais evidente. Nos unigramas (Figura B.54 e Figura B.55) observa-se a presença de palavras como “family”, “free”, “freedom”, “education” e “law”. Nos bigramas da Tabela A.44 aparecem termos como “family council”, “free speech”, “national security” e “private sector”. Os grafos (Figura B.56 e Figura B.57) exibem os bigramas com frequência igual ou superior a três. Nos grafos é possível destacar as aglomerações em torno dos nódulos de “free”, “freedom”, “foundation”, “government”, “research” e “public policy”. Para os pares de palavras (Tabela A.45), verifica-se que as maiores correlação fazem menção a temas religiosos com termos como “Jesus Christ” e “gospel”, bem como entre “Jesus Christ” e “God”. Em relação às correlações das palavras individualmente mais frequentes, destacam-se na Figura B.58 as associações entre “Koch” e “foundation” (em referência à importante instituição filantrópica conservadora), “foundation” e “Texas”, “foundation” e “independence”, “foundation” e “enterprise”, “government” e “personal responsibility”, “government” e “limited”, “government” e “voluntary”, “policy” e “independence”, “research” e “corporations”.

Para os documentos do quarto período (1991-2010) da orientação conservadora, observa-se que a pauta normalmente associada aos conservadores já é bastante explícita. Nos unigramas (Figura B.59 e Figura B.60) observa-se a presença de palavras como “freedom”, “free”, “liberty”, “economic” e “education”. Nos bigramas da Tabela A.46 aparecem termos como “free enterprise” (como o mais frequente), “individual freedom” e “property rights”. É interessante notar na análise dos bigramas a referência à sede de maior concentração dos think tanks, ou seja, Washington, DC. Para os grafos (Figura B.61 e Figura B.62), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de três. Nos grafos é possível destacar as aglomerações em torno dos nódulos de “liberty”, “freedom”, “free”, “policy” e “government”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.47 traz como destaque as palavras “republican” e “caucus” como a maior correlação. Outras correlações de destaque incluem “charities” e “capital”, “jewish” e “Israel”. Em relação às correlações das palavras com maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.63 a associação entre “freedom” e “opportunities”, “government” e “nation”, “government” e “level”, “policy” e “tax”, “research” e “businesses”, “research” e “taxpayers”.

Para os documentos do quinto período (2011-2020) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica conservadora é presente. Nos unigramas (Figura B.64 e Figura B.65) observa-se a presença de palavras como “economic”, “family”, “enterprise”, “liberty”, “freedom”, “free” e “individuals”, embora citadas com menor frequência. Nos bigramas da Tabela A.48 aparecem termos como “free enterprise” (novamente como o mais frequente) e “supporting Israel”. Além disso, surgem termos relacionados à sede das instituições tais como “Puerto Rico” e “Texas”. Para os grafos (Figura B.66 e Figura B.67), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de dois. Nos grafos é possível destacar a aglomeração em torno do nódulo de “supporting”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.49 traz como destaque as associações entre as palavras “growing”

e “family”, bem como entre “business” e “school”. Em relação às correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.68 as associações entre “center” e “free”, “government” e “tax”, “policy” e “families”, “policy” e “Texas”, “policy” e “marriage”, “policy” e “children”, “policy” e “security”, “research” e “independent”, “research” e “economic”.

Por outro lado, para a orientação progressista em relação a todos os períodos, observa-se que as palavras e termos parecem também fazer alusão à pauta tradicionalmente associada aos progressistas, com temas vinculados ao assistencialismo social (especialmente no campo da saúde), à mudança climática, ao desenvolvimento sustentável e ao globalismo na política externa. Em relação aos unigramas (Figura B.69 e Figura B.70), diferentemente das palavras usualmente encontradas nos textos conservadores, observam-se palavras como “people”, “communities”, “global” e “climate”. Em relação aos bigramas, verifica-se na Tabela A.50 que o bigrama com a maior frequência faz menção à cobertura em saúde pública. Ainda nessa tabela destacam-se termos como “greenhouse gas”, “social movements” e “sustainable world”. Muitos desses termos são também representados nos grafos (Figura B.71 e Figura B.72), com exibição daquelas duplas com frequência mínima de três, além da referência à sede de maior concentração dos progressistas (como ponto em comum com os conservadores) que é Washington, DC. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.51 que algumas das maiores correlações também se referem aos temas já mencionados, tais como o clima, o desenvolvimento e o amparo social. Para as correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais destacam-se na Figura B.73 as associações entre “economic” e “social”, “people” e “change”, “people” e “injustices”, “policy” e “prosperity”.

Para os documentos do primeiro período (1910-1950) da orientação progressista, observa-se que a pauta tradicionalmente associada aos progressistas já começa a se manifestar, diferentemente do que se verificou para os conservadores no primeiro período. Nos unigramas (Figura B.74 e Figura B.75) já aparecem palavras como “people”, “nation”, “equity”, “communities”, “sustainability” e “labor”. Nos bigramas da Tabela A.50 também já é explícita a menção a termos mais ideológicos, sendo mais frequentes alguns termos como “peoples lives” e “workers lives”. Além disso, já no primeiro período é notável a menção à localização das sedes de algumas das instituições, tais como nos termos envolvendo “California”, “San Francisco” e “San Jose”. Para os grafos (Figura B.76 e Figura B.77), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno de nódulos como “people”, “lives” e “workers”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.53 apresenta as maiores correlações entre palavras entre as quais se destacam “communities” e “policies”, “workers” e “rights”, “communities” e “lives”, “education” e “equity”. Dentre as correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais destacam-se na Figura B.78 as associações entre “education” e “lives”, “nation” e “rights”, “policy” e “lives”, “policy” e “equity”, “research” e “lives”, “research” e “equity”.

Para os documentos do segundo período (1951-1970) da orientação progressista, observa-se que a pauta comumente associada aos progressistas já é bem notável. Nos unigramas (Figura B.79 e Figura B.80) aparecem palavras como “people” (a mais frequente), “communities”, “oppression”, “workers”, “rights” e “justice”. Destacam-se as palavras “feminist” e “women” com referências à pauta feminista já nesse período. Nos bigramas da Tabela A.54 observam-se termos como “lowincome people”, “grassroots activists”, “Martin Luther”, “Luther King”, “poor people” e “social movements”. Para os grafos (Figura B.81 e Figura B.82), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em nódulos como “people”, “Luther” e “supports”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.55 destaca alguns pares dentre as maiores correlações tais como entre “people” e “communities”, “people” e “systems”, “justice” e “law”, além de “women” e “feminist”. Para as correlações das palavras com as maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.83 as associações entre “change” e “people”, “change” e “workers”, “change” e “women”, “communities” e “people”, “communities” e “oppression”, “communities” e “justice”, “communities” e “rights”, “people” e “oppression”, “people” e “justice”, “power” e “communities”, “power” e “people”, “power” e “oppression”, “power” e “justice”, “power” e “public”.

Para os documentos do terceiro período (1971-1990) da orientação progressista, observa-se que a pauta ideológica é também explícita. Nos unigramas (Figura B.84 e Figura B.85) aparecem palavras como “public”, “food”, “world”, “social”, “people”, “energy”, “environmental” e “inequality”. Nos bigramas da Tabela A.56 observam-se termos como “public integrity”, “food systems”, “greenhouse gas”, “health care”, “public health”, “environmental issues”, “gas emissions”, “renewable energy”, “social movements”, “social security” e “sustainable world”. Para os grafos (Figura B.86 e Figura B.87), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de dois. Nos grafos é possível observar que muitos dos nódulos centrais são palavras normalmente associadas à pauta progressista. No caso do terceiro período, destaca-se também a menção à sede de maior concentração das instituições, isto é, Washington DC. Em relação aos pares de palavras, verificam-se na Tabela A.57, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “lowincome” e “budget”, “lowincome” e “tax”, “housing” e “income”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.88 a associação entre “economic” e “benefits”, “economic” e “international”, “food” e “lowincome”, “food” e “budget”, “policy” e “poverty”, “policy” e “assistance”, “public” e “democracy”, “public” e “government”.

Para os documentos do quarto período (1991-2010) da orientação progressista, observa-se que a pauta comumente associada aos progressistas se mantém explícita. Nos unigramas (Figura B.89 e Figura B.90) aparecem palavras como “communities”, “people”, “health”, “global”, “sustainable” e “progressive”. Nos bigramas da Tabela A.58 observam-se termos como “health care” e “workplace fairness”. Para os grafos (Figura B.91 e Figura B.92), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar algumas aglomerações em torno dos nódulos

centrais de “climate”, “policy” e “equity”, “progressive”, “public”, “health” e “research”. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.59, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “inclusion” e “equity”, “health” e “care”, “equality” e “LGBTQ”, “legal” e “rights”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.93 as associações entre “economic” e “equity”, “economic” e “inclusion”, “policy” e “opportunity”, “public” e “investment”, “public” e “protect”, “public” e “inclusion”.

Para os documentos do quinto período (2011-2020) da orientação progressista, observa-se que a pauta ideológica permanece bastante evidente. Nos unigramas (Figura B.94 e Figura B.95) aparecem palavras como “climate” (com a segunda maior frequência), “growth”, “communities”, “inequality”, “global”, “carbon”, “support” e “equitable”, “environmental” e “climate change”. Nos bigramas da Tabela A.60 observam-se termos como “economic growth”, “carbon dividends”, “equitable growth”, “climate solution” e “economic inequality” e “mighty earth”. Para os grafos (Figura B.96 e Figura B.97), não houve uma frequência mínima para exibição dos nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno dos nódulos de “lives”, “justice”, “policy” e “research”. Nas imagens é também possível observar a referência à sede em San Francisco como um grande lugar de concentração das instituições. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.61, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “global” e “world”, “businesses” e “coalition”, “climate change” e “nonprofit”, “support” e “local”, “global” e “action”, “local” e “action”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.98 as associações entre as palavras “education” e “public”, “education” e “equity”, “education” e “policies”, “policy” e “equity”, “research” e “equity”, “research” e “communities”, “rights” e “civil”, “rights” e “workers”, “rights” e “justice”, “rights” e “coalition”.

Como se pode verificar da análise estatística dos textos, os temas de maior destaque entre os diferentes *think tanks* são referentes às atividades de pesquisa e aos campos de atuação. Os conservadores, de modo geral, verbalizam a pauta liberal na economia e tradicional nos costumes, além de enfatizarem grande parte do que já foi destacado para essa orientação ideológica nas análises descritivas anteriores. Por outro lado, os progressistas, de modo geral, verbalizam uma pauta mais assistencialista, globalista, ambientalista e desenvolvimentista, além de também enfatizarem grande parte do que já foi destacado para essa orientação nas análises anteriores. Em comum, observa-se que ambas orientações fazem menção ao local de sede das instituições, o que também reforça as conclusões anteriores a respeito da dinâmica espacial vinculada à orientação ideológica. Assim, a análise estatística dos textos chega a conclusões semelhantes a respeito do mapeamento e da polarização das instituições ao longo dos períodos, porém, sob outra ótica, corroborando as conclusões das demais análises.

6. Conclusões

Na condição de importantes atores políticos nos Estados Unidos, os *think tanks* destacaram-se, ao longo dos séculos XX e XXI, na pesquisa, aconselhamento governamental e divulgação pública de assuntos domésticos e internacionais relevantes às políticas públicas. Nesse sentido, a proposta deste estudo foi avaliar quantitativamente a dinâmica espacial das localizações e progressão da polarização de instituições de diferentes orientações ideológicas ao longo de cinco grandes períodos da história recente norte-americana. A análise estatística descritiva foi dividida em quatro partes e as conclusões gerais de cada uma delas se comunicam entre si.

Na análise descritiva geral, as instituições foram analisadas segundo seu histórico de criação e de evolução (acumulado) para cada um dos cinco períodos. De especial interesse ao estudo, foram analisadas as instituições de acordo com a orientação ideológica, status e campo de atuação. Em linhas gerais o que se verificou foi que a grande maioria dos *think tanks* criados sempre foi de orientação ideológica de centro. No entanto, no que se refere à polarização entre a orientação conservadora e a orientação progressista, observou-se que a porcentagem de novas instituições conservadoras (em termos de criação), sempre foi maior que a porcentagem de novas instituições progressistas exceto no primeiro período em que a proporção se inverte. Como aspecto comum entre ambas orientações, verificou-se que a grande maioria das instituições sempre teve como atuação principal o campo das políticas públicas. Os conservadores, porém, para além da atuação em políticas públicas, também se dedicam a atuar nas áreas de economia, educação, cultura e artes e filantropia. Por outro lado, os progressistas, para além da atuação em políticas públicas, também se dedicam a atuar nas áreas de governança e meio ambiente. No que se refere ao status dos *think tanks*, observou-se que o maior percentual de instituições criadas sempre foi de natureza não-governamental. Além disso, no geral, enquanto as instituições não-governamentais atuaram majoritariamente no campo das políticas públicas, as instituições governamentais atuaram primordialmente no campo das relações internacionais.

Na análise descritiva espacial, as instituições foram mapeadas segundo a sede no território norte americano ao longo dos cinco períodos. Em linhas gerais o que se verificou foi que a grande maioria dos *think tanks* analisados sempre constituíram suas sedes na capital Washington, DC e New York, NY, independentemente da orientação ideológica. No entanto, observou-se que, enquanto as instituições com orientação progressista mantiveram-se em grandes centros urbanos (“metrópoles”) ao longo de todos os períodos (incluindo-se a concentração no polo da costa oeste formado pelo eixo São Francisco e Los Angeles), as instituições com orientação conservadora também se mantiveram em grandes centros, mas difundiram-se pelo interior do país (“micrópolis”).

Na análise de correspondência, as instituições também foram analisadas comparativamente segundo a orientação ideológica, status e campo de atuação para

apresentação gráfica em mapas assimétricos e possibilitar uma melhor compreensão do objeto de estudo. As conclusões gerais corroboram as conclusões da primeira parte descritiva, isto é, a polarização ideológica entre as instituições conservadoras e as instituições progressistas, manifestadas através da escolha do campo de atuação, é notável nos mapas. Vale dizer, as similaridades e dissimilaridades entre perfis de um mesmo espaço (orientação ideológica, status ou atuação), assim como as direções entre perfis de espaços diferentes a partir do centro do sistema foram condizentes com o que havia sido observado na parte de análise descritiva geral. Enquanto as instituições mais conservadoras estão possivelmente mais associadas aos campos de atuação em economia, filantropia e educação, cultura e artes, as instituições mais progressistas estão possivelmente mais associadas aos campos de atuação em meio ambiente e governança. Além disso, foi possível observar a dissimilaridade entre todos os perfis status, ou seja, governamentais, não-governamentais e semi-governamental.

Na análise estatística dos textos, foram analisados os textos referentes às missões e/ou visões das instituições conservadoras e progressistas para os cinco períodos. Nesta seção foram avaliadas as frequências de palavras individuais (unigramas), duplas sequenciais de palavras (bigramas) e pares de palavras (não necessariamente sequenciais). O que se observou da análise foi a progressão da polarização ideológica manifestada em palavras escritas entre os conservadores e progressistas ao longo dos cinco períodos. Vale dizer, ambas orientações ideológicas apresentam pautas consistentes nos textos, mas gradualmente ficam ainda mais notáveis. Além disso, é também interessante pontuar que as referências às sedes das instituições foi também presente e, de certa maneira, acompanhou a dinâmica espacial identificada na seção dedicada à análise espacial.

Conclui-se, portanto, que as hipóteses de pesquisa acerca do mapeamento e a polarização ideológica dos *think tanks* foram devidamente corroboradas com a análise empírica dos dados.

APÊNDICE A

Tabelas

Tabela A.1 Número de *think tanks* criados por período

	1910-1950	1951-1970	1971-1990	1991-2010	2011-2020	TOTAL
Criação	90	121	303	342	117	973
(%) Total	9,25%	12,44%	31,14%	35,15%	12,02%	100%
Variação	---	+34,44%	+150,41%	+12,87%	-65,79%	---
Média Anual	2,3	6,1	15,2	17,1	11,7	8,8

Tabela A.2 Número de *think tanks* acumulados por período

	1910-1950	1951-1970	1971-1990	1991-2010	2011-2020
Evolução	90	211	514	856	973
(%) Total	9,25%	21,69%	52,83%	87,98%	100%
Variação	---	+134,44%	+143,60%	+66,54%	+13,67%

Tabela A.3 Número de *think tanks* criados por orientação ideológica e por período

Orientação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Progressista	6 (5,88%)	9 (8,82%)	32 (31,37%) (+255,56%)	45 (44,12%) (+40,62%)	10 (9,8%) (-77,78%)	102 (100%)
	---	(+50%)))	77,78%)	---
	0,2	0,5	1,6	2,3	1,0	0,9
Centro/Progressista	5 (10,64%)	9 (19,15%)	12 (25,53%)	19 (40,43%) (+58,33%)	2 (4,26%) (-89,47%)	47 (100%)
	---	(+80%)	(+33,33%))	89,47%)	---
	0,1	0,5	0,6	1,0	0,2	0,4
Centro	72 (12,9%)	84 (15,05%) (+16,67%)	170 (30,47%) (+102,38%)	169 (30,29%) (-0,59%)	63 (11,29%) (-62,72%)	558 (100%)
	---))	(-0,59%)	62,72%)	---
	1,8	4,2	8,5	8,5	6,3	5,1
Centro/Conservador	2 (25%)	2 (25%)	3 (37,5%) (+50%)	0 (0%) (-100%)	1 (12,5%)	8 (100%)
	---	(0%)	(+50%)	(-100%)	---	---
	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1
Conservador	5 (1,94%)	17 (6,59%)	86 (33,33%) (+405,88%)	109 (42,25%) (+26,74%)	41 (15,89%) (-62,39%)	258 (100%)
	---	(+240%)))	62,39%)	---
	0,1	0,9	4,3	5,5	4,1	2,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.4 Número de *think tanks* acumulados por orientação ideológica e por período

Orientação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Progressista	6 (5,88%)	15 (14,71%)	47 (46,08%)	92 (90,2%)	102 (100%)
	---	(+150%)	(+213,33%)	(+95,74%)	(+10,87%)
Centro/Progressista	5 (10,64%)	14 (29,79%)	26 (55,32%)	45 (95,74%)	47 (100%)
	---	(+180%)	(+85,71%)	(+73,08%)	(+4,44%)
Centro	72 (12,9%)	156 (27,96%)	326 (58,42%)	495 (88,71%)	558 (100%)
	---	(+116,67%)	(+108,97%)	(+51,84%)	(+12,73%)
Centro/Conservador	2 (25%)	4 (50%)	7 (87,5%)	7 (87,5%)	8 (100%)
	---	(+100%)	(+75%)	(0%)	(+14,29%)
Conservador	5 (1,94%)	22 (8,53%)	108 (41,86%)	217 (84,11%)	258 (100%)
	---	(+340%)	(+390,91%)	(+100,93%)	(+18,89%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.5 Número de *think tanks* criados por status e por período

Status	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Governamental	11 (28,21%)	8 (20,51%)	8 (20,51%)	11 (28,21%)	1 (2,56%)	39 (100%)
	---	(-27,27%)	(0%)	(+37,5%)	(-90,91%)	---
	0,3	0,4	0,4	0,6	0,1	0,4
Não Governamental	79 (8,47%)	113 (12,11%)	294 (31,51%)	311 (35,48%)	116 (12,43%)	933 (100%)
	---	(+43,04%)	(+160,18%)	(+12,59%)	(-64,95%)	---
	2,0	5,7	14,7	15,6	11,6	8,5
Semi Governamental	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.6 Número de *think tanks* acumulados por status e por período

Status	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Governamental	11	19	27	38	39

	(28,21%)	(48,72%)	(69,23%)	(97,44%)	(100%)
	---	(+72,73%)	(+42,11%)	(+40,74%)	(+2,63%)
Não Governamental	79 (8,47%)	192 (20,58%)	486 (52,09%)	817 (87,57%)	933 (100%)
	---	(+143,04%)	(+153,12%)	(+68,11%)	(+14,2%)
Semi Governamental	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	1 (100%)	1 (100%)
	---	---	---	(0%)	(0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.7 Número de *think tanks* criados por tipo e por período

Tipo	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Contract Research	4 (44,44%)	0 (0%)	3 (33,33%)	2 (22,22%)	0 (0%)	9 (100%)
	---	(-100%)	---	(-33,33%)	(-100%)	---
	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1
Independente	73 (9%)	106 (13,1%)	260 (32,1%)	276 (34,1%)	94 (11,6%)	809 (100%)
	---	(+45,21%)	(+145,28%)	(+6,15%)	(-65,94%)	---
	1,8	5,3	13,0	13,8	9,4	7,4
Partidária	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Semi Independente	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)
	---	---	---	---	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Subordinada	3 (30%)	0 (0%)	2 (20%)	4 (40%)	1 (10%)	10 (100%)
	---	(-100%)	---	(+100%)	(-75%)	---
	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1
University Based	10 (7%)	15 (10,5%)	37 (25,9%)	59 (41,3%)	22 (15,4%)	143 (100%)
	---	(+50%)	(+146,67%)	(+59,46%)	(-62,71%)	---
	0,3	0,8	1,9	3,0	2,2	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.8 Número de *think tanks* acumulados por tipo e por período

Tipo	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Contract Research	4 (44,44%)	4 (44,44%)	7 (77,78%)	9 (100%)	9 (100%)
	---	(0%)	(+75%)	(+28,57%)	(0%)
Independente	73 (9%)	179 (22,13%)	439 (54,26%)	715 (88,38%)	809 (100%)

	---	(+145,21%)	(+145,25%)	(+62,87%)	(+13,15%)
	0	0	1	1	1
Partidária	(0%)	(0%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	---	---	(0%)	(0%)
	0	0	0	1	1
Semi Independente	(0%)	(0%)	(0%)	(100%)	(100%)
	---	---	---	---	(0%)
	3	3	5	9	10
Subordinada	(30%)	(30%)	(50%)	(90%)	(100%)
	---	(0%)	(+66,67%)	(+80%)	(+11,11%)
	10	25	62	121	143
University Based	(7%)	(17,48%)	(43,36%)	(84,62%)	(100%)
	---	(+150%)	(+148%)	(+95,16%)	(+18,18%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.9 Número de *think tanks* criados por foco de atuação e por período

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0	0	9	3	3	15
	(0%)	(0%)	(60%)	(20%)	(20%)	(100%)
	---	---	---	(-66,67%)	(0%)	---
	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	0,1
	14	7	37	35	13	106
Economia	(13,21%)	(6,6%)	(34,91%)	(33,02%)	(12,26%)	(100%)
	---	(-50%)	(+428,57%)	(-5,41%)	62,86%	---
	0,4	0,4	1,9	1,8	1,3	1,0

	14 (9,03%)	21 (13,55%)	43 (27,74%)	67 (43,23%)	10 (6,45%)	155 (100%)
Educação, Cultura e Artes	---	(+50%)	(+104,76%)	(+55,81%)	(-) 85,07%	---
	0,4	1,1	2,2	3,4	1,0	1,4
	1 (14,29%)	1 (14,29%)	1 (14,29%)	4 (57,14%)	0 (0%)	7 (100%)
Filantropia	---	(0%)	(0%)	(+300%)	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1
	3 (5,56%)	2 (3,7%)	14 (25,93%)	26 (48,15%)	9 (16,67%)	54 (100%)
Governança	---	(-33,33%)	(+600%)	(+85,71%)	(-) 65,38%	---
	0,1	0,1	0,7	1,3	0,9	0,5
	3 (3,37%)	14 (15,73%)	28 (31,46%)	28 (31,46%)	16 (17,98%)	89 (100%)
Meio Ambiente	---	(+366,67%)	(+100%)	(0%)	(-) 42,86%	---
	0,1	0,7	1,4	1,4	1,6	0,8
	44 (9,78%)	60 (13,33%)	134 (29,78%)	162 (36%)	50 (11,11%)	450 (100%)
Políticas Públicas	---	(+36,36%)	(+123,33%)	(+20,9%)	(-) 69,14%	---
	1,1	3,0	6,7	8,1	5,0	4,1
	16 (9,58%)	21 (12,57%)	54 (32,34%)	55 (32,93%)	21 (12,57%)	167 (100%)
Relações Internacionais	---	(+31,25%)	(+157,14%)	(+1,85%)	(-) 61,82%	---
	0,4	1,1	2,7	2,8	2,1	1,5

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.10 Número de *think tanks* acumulados por foco de atuação e por período

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%)	0 (0%)	9 (60%)	12 (80%)	15 (100%)
	---	---	---	(+33,33%)	(+25%)
Economia	14 (13,21%)	21 (19,81%)	58 (54,72%)	93 (87,74%)	106 (100%)
	---	(+50%)	(+176,19%)	(+60,34%)	(+13,98%)
	14 (9,03%)	35 (22,58%)	78 (50,32%)	145 (93,55%)	155 (100%)

Educação, Cultura e Artes	---	(+150%)	(+122,86%)	(+85,9%)	(+6,9%)
	1	2	3	7	7
Filantropia	(14,29%)	(28,57%)	(42,86%)	(100%)	(100%)
	---	(+100%)	(+50%)	(+133,33%)	(0%)
	3	5	19	45	54
Governança	(5,56%)	(9,26%)	(35,19%)	(83,33%)	(100%)
	---	(+66,67%)	(+280%)	(+136,84%)	(+20%)
	3	17	45	73	89
Meio Ambiente	(3,37%)	(19,1%)	(50,56%)	(82,02%)	(100%)
	---	(+466,67%)	(+164,71%)	(+62,22%)	(+21,92%)
	44	104	238	400	450
Políticas Públicas	(9,78%)	(23,11%)	(52,89%)	(88,89%)	(100%)
	---	(+136,36%)	(+128,85%)	(+68,07%)	(+12,5%)
	16	37	91	146	167
Relações Internacionais	(9,58%)	(22,16%)	(54,49%)	(87,43%)	(100%)
	---	(+131,25%)	(+145,95%)	(+60,44%)	(+14,38%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.11 Número de *think tanks* governamentais criados por foco de atuação e por período (n = 39)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---	---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2	0	1	0	0	3
Economia	(66,67%)	(0%)	(33,33%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	(-100%)	---	(-100%)	---	---
	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Educação, Cultura e Artes	1	1	1	0	0	3
	(33,33%)	(33,33%)	(33,33%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	(0%)	(0%)	(-100%)	---	---

	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
	0	0	0	0	0	0
Filantropia	---	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---	---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	1 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	3 (100%)
	---	(-100%)	---	---	(0%)	---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Meio Ambiente	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
	---	---	(-100%)	---	---	---
	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Políticas Públicas	4 (57,14%)	1 (14,29%)	2 (28,57%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (100%)
	---	(-75%)	(+100%)	(-100%)	---	---
	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Relações Internacionais	3 (13,64%)	5 (22,73%)	4 (18,18%)	10 (45,45%)	0 (0%)	22 (100%)
	---	(+66,67%)	(-20%)	(+150%)	(-100%)	---
	0,1	0,3	0,2	0,5	0,0	0,2

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.12 Número de *think tanks* governamentais acumulados por foco de atuação e por período ($n = 39$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
Economia	2 (66,67%)	2 (66,67%)	3 (100%)	3 (100%)	3 (100%)
	---	(0%)	(+50%)	(0%)	(0%)
Educação, Cultura e Artes	1 (33,33%)	2 (66,67%)	3 (100%)	3 (100%)	3 (100%)
	---	(+100%)	(+50%)	(0%)	(0%)
Filantropia	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
Governança	1 (33,33%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	2 (66,67%)	3 (100%)
	---	(0%)	(0%)	(+100%)	(+50%)
Meio Ambiente	0 (0%)	1 (100%)	1 (100%)	1 (100%)	1 (100%)
	---	---	(0%)	(0%)	(0%)

	4	5	7	7	7
Políticas Públicas	(57,14%)	(71,43%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	(+25%)	(+40%)	(0%)	(0%)
	3	8	12	22	22
Relações Internacionais	(13,64%)	(36,36%)	(54,55%)	(100%)	(100%)
	---	(+166,67%)	(+50%)	(+83,33%)	(0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.13 Número de *think tanks* não governamentais criados por foco de atuação e por período ($n = 933$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0 (0%)	0 (0%)	9 (60%)	3 (20%)	3 (20%)	15 (100%)
	---	---	---	(-66,67%)	(0%)	---
	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	0,1
Economia	12 (11,65%)	7 (6,8%)	36 (34,95%)	35 (33,98%)	13 (12,62%)	103 (100%)
	---	(-41,67%)	(+414,29%)	(-2,78%)	(-62,86%)	---
	0,3	0,4	1,8	1,8	1,3	0,9
Educação, Cultura e Artes	13 (8,55%)	20 (13,16%)	42 (27,63%)	67 (44,08%)	10 (6,58%)	152 (100%)
	---	(+53,85%)	(+110%)	(+59,52%)	(-85,07%)	---
	0,3	1,0	2,1	3,4	1,0	1,4
Filantropia	1 (14,29%)	1 (14,29%)	1 (14,29%)	4 (57,14%)	0 (0%)	7 (100%)
	---	(0%)	(0%)	(+300%)	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1
Governança	2 (3,92%)	2 (3,92%)	14 (27,45%)	25 (49,02%)	8 (15,69%)	51 (100%)
	---	(0%)	(+600%)	(+78,57%)	(-68%)	---
	0,1	0,1	0,7	1,3	0,8	0,5
Meio Ambiente	3 (3,41%)	13 (14,77%)	28 (31,82%)	28 (31,82%)	16 (18,18%)	88 (100%)

	---	(+333,33%)	(+115,38%)	(0%)	(-42,86%)	---
	0,1	0,7	1,4	1,4	1,6	0,8
	40	59	131	162	50	442
Políticas Públicas	(9,05%)	(13,35%)	(29,64%)	(36,65%)	(11,31%)	(100%)
	---	(+47,5%)	(+122,03%)	(+23,66%)	(-69,14%)	---
	1,0	3,0	6,6	8,1	5,0	4,0
	13	16	50	45	21	145
Relações Internacionais	(8,97%)	(11,03%)	(34,48%)	(31,03%)	(14,48%)	(100%)
	---	(+23,08%)	(+212,5%)	(-10%)	(-53,33%)	---
	0,3	0,8	2,5	2,3	2,1	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.14 Número de *think tanks* não governamentais acumulados por foco de atuação e por período ($n = 933$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0	0	9	12	15
	(0%)	(0%)	(60%)	(80%)	(100%)
	---	---	---	(+33,33%)	(+25%)
Economia	12	19	55	90	103
	(11,65%)	(18,45%)	(53,4%)	(87,38%)	(100%)
	---	(+58,33%)	(+189,47%)	(+63,64%)	(+14,44%)
Educação, Cultura e Artes	13	33	75	142	152
	(8,55%)	(21,71%)	(49,34%)	(93,42%)	(100%)
	---	(+153,85%)	(+127,27%)	(+89,33%)	(+7,04%)
Filantropia	1	2	3	7	7
	(14,29%)	(28,57%)	(42,86%)	(100%)	(100%)
	---	(+100%)	(+50%)	(+133,33%)	(0%)
Governança	2	4	18	43	51
	(3,92%)	(7,84%)	(35,29%)	(84,31%)	(100%)
	---	(+100%)	(+350%)	(+138,89%)	(+18,6%)
Meio Ambiente	3	16	44	72	88
	(3,41%)	(18,18%)	(50%)	(81,82%)	(100%)
	---	(+433,33%)	(+175%)	(+63,64%)	(+22,22%)
Políticas Públicas	40	99	230	392	442
	(9,05%)	(22,4%)	(52,04%)	(88,69%)	(100%)
	---	(+147,5%)	(+132,32%)	(+70,43%)	(+12,76%)
Relações Internacionais	13	29	79	124	145
	(8,97%)	(20%)	(54,48%)	(85,52%)	(100%)
	---	(+123,08%)	(+172,41%)	(+56,96%)	(+16,94%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.15 Identificação do *think tank* semi governamental criado por foco de atuação e por período ($n = 1$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0	0	0	0	0	0
Economia	0	0	0	0	0	0
Educação, Cultura e Artes	0	0	0	0	0	0
Filantropia	0	0	0	0	0	0
Governança	0	0	0	0	0	0
Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0
Políticas Públicas	0	0	1	0	0	1
Relações Internacionais	0	0	0	0	0	0

Tabela A.16 Número de *think tanks* progressistas criados por foco de atuação e por período ($n = 102$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0	0	1	0	0	1
	(0%)	(0%)	(100%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
Economia	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
	0	0	5	3	0	8
	(0%)	(0%)	(62,5%)	(37,5%)	(0%)	(100%)
Educação, Cultura e Artes	---	---	---	(-40%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,1
	0	0	2	1	0	3
Filantropia	(0%)	(0%)	(66,67%)	(33,33%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(-50%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Governança	0	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---	---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Meio Ambiente	0	0	1	8	1	10
	(0%)	(0%)	(10%)	(80%)	(10%)	(100%)
	---	---	---	(+700%)	(-87,5%)	---
Políticas Públicas	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,1
	0	0	7	15	4	26
	(0%)	(0%)	(26,92%)	(57,69%)	(15,38%)	(100%)
Relações Internacionais	---	---	---	(+114,29%)	(-73,33%)	---
	0,0	0,0	0,4	0,8	0,4	0,2
	6	9	16	22	5	58
Assessoria Jurídica	(10,34%)	(15,52%)	(27,59%)	(37,93%)	(8,62%)	(100%)
	---	(+50%)	(+77,78%)	(+37,5%)	(-77,27%)	---
	0,2	0,5	0,8	1,1	0,5	0,5
Economia	0	0	2	2	0	4
	(0%)	(0%)	(50%)	(50%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(0%)	(-100%)	---
Educação, Cultura e Artes	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
	0	0	2	2	0	4
	(0%)	(0%)	(50%)	(50%)	(0%)	(100%)
Filantropia	---	---	---	(0%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
	0	0	1	8	1	10

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.17 Número de *think tanks* progressistas acumulados por foco de atuação e por período ($n = 102$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (62,5%) ---	8 (100%) (+60%)	8 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (66,67%) ---	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (10%) ---	9 (90%) (+800%)	10 (100%) (+11,11%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	7 (26,92%) ---	22 (84,62%) (+214,29%)	26 (100%) (+18,18%)
Políticas Públicas	6 (10,34%) ---	15 (25,86%) (+150%)	31 (53,45%) (+106,67%)	53 (91,38%) (+70,97%)	58 (100%) (+9,43%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (50%) ---	4 (100%) (+100%)	4 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.18 Número de *think tanks* centro/progressistas criados por foco de atuação e por período ($n = 47$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Assessoria Jurídica	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Economia	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3 (100%)
	---	(0%)	(-100%)	---	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Educação, Cultura e Artes	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3 (100%)
	---	---	(0%)	(0%)	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	0 (0%)	1 (50%)	2 (100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
	0,00	0,00	0,05	0,00	0,10	0,02
Meio Ambiente	0 (0%)	1 (14,29%)	3 (42,86%)	3 (42,86%)	0 (0%)	7 (100%)
	---	---	(+200%)	(0%)	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1
Políticas Públicas	4 (12,9%)	7 (22,58%)	5 (16,13%)	14 (45,16%)	1 (3,23%)	31 (100%)
	---	(+75%)	(-28,57%)	(+180%)	(-92,86%)	---
	0,1	0,4	0,3	0,7	0,1	0,3
Relações Internacionais	0 (0%)	0 (0%)	2 (40%)	3 (60%)	0 (0%)	5 (100%)
	---	---	---	(+50%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.19 Número de *think tanks* centro/progressistas acumulados por foco de atuação e por período ($n = 47$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020

Assessoria Jurídica	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
Economia	1 (33,33%) ---	2 (66,67%) (+100%)	2 (66,67%) (0%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	1 (33,33%) ---	2 (66,67%) (+100%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (50%) ---	1 (50%) (0%)	2 (100%) (+100%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	1 (14,29%) ---	4 (57,14%) (+300%)	7 (100%) (+75%)	7 (100%) (0%)
Políticas Públicas	4 (12,9%) ---	11 (35,48%) (+175%)	16 (51,61%) (+45,45%)	30 (96,77%) (+87,5%)	31 (100%) (+3,33%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (40%) ---	5 (100%) (+150%)	5 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.20 Número de *think tanks* de centro criados por foco de atuação e por período ($n = 558$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	1 (100%) ---
Economia	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
	11	4	17	18	5	55

	(20%)	(7,27%)	(30,91%)	(32,73%)	(9,09%)	(100%)
	---	(-63,64%)	(+325%)	(+5,88%)	(-72,22%)	---
	0,3	0,2	0,9	0,9	0,5	0,5
	11	14	24	43	9	101
Educação, Cultura e Artes	(10,89%)	(13,86%)	(23,76%)	(42,57%)	(8,91%)	(100%)
	---	(+27,27%)	(+71,43%)	(+79,17%)	(-79,07%)	---
	0,3	0,7	1,2	2,2	0,9	0,9
	1	0	0	2	0	3
Filantropia	(33,33%)	(0%)	(0%)	(66,67%)	(0%)	(100%)
	---	(-100%)	---	---	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
	3	2	8	18	7	38
Governança	(7,89%)	(5,26%)	(21,05%)	(47,37%)	(18,42%)	(100%)
	---	(-33,33%)	(+300%)	(+125%)	(-61,11%)	---
	0,1	0,1	0,4	0,9	0,7	0,3
	3	13	17	9	10	52
Meio Ambiente	(5,77%)	(25%)	(32,69%)	(17,31%)	(19,23%)	(100%)
	---	(+333,33%)	(+30,77%)	(-47,06%)	(+11,11%)	---
	0,1	0,7	0,9	0,5	1,0	0,5
	31	33	66	56	16	202
Políticas Públicas	(15,35%)	(16,34%)	(32,67%)	(27,72%)	(7,92%)	(100%)
	---	(+6,45%)	(+100%)	(-15,15%)	(-71,43%)	---
	0,8	1,7	3,3	2,8	1,6	1,8
	16	21	44	43	19	143
Relações Internacionais	(11,19%)	(14,69%)	(30,77%)	(30,07%)	(13,29%)	(100%)
	---	(+31,25%)	(+109,52%)	(-2,27%)	(-55,81%)	---
	0,4	1,1	2,2	2,2	1,9	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.21 Número de *think tanks* de centro acumulados por foco de atuação e por período ($n = 558$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0	0	0	1	1
	(0%)	(0%)	(0%)	(100%)	(100%)
	---	---	---	---	(0%)
	11	15	32	50	55
Economia	(20%)	(27,27%)	(58,18%)	(90,91%)	(100%)
	---	(+36,36%)	(+113,33%)	(+56,25%)	(+10%)
	11	25	49	92	101
Educação, Cultura e Artes	(10,89%)	(24,75%)	(48,51%)	(91,09%)	(100%)
	---	(+127,27%)	(+96%)	(+87,76%)	(+9,78%)
	1	1	1	3	3
Filantropia	(33,33%)	(33,33%)	(33,33%)	(100%)	(100%)
	---	(0%)	(0%)	(+200%)	(0%)

Governança	3 (7,89%) ---	5 (13,16%) (+66,67%)	13 (34,21%) (+160%)	31 (81,58%) (+138,46%)	38 (100%) (+22,58%)
Meio Ambiente	3 (5,77%) ---	16 (30,77%) (+433,33%)	33 (63,46%) (+106,25%)	42 (80,77%) (+27,27%)	52 (100%) (+23,81%)
Políticas Públicas	31 (15,35%) ---	64 (31,68%) (+106,45%)	130 (64,36%) (+103,13%)	186 (92,08%) (+43,08%)	202 (100%) (+8,6%)
Relações Internacionais	16 (11,19%) ---	37 (25,87%) (+131,25%)	81 (56,64%) (+118,92%)	124 (86,71%) (+53,09%)	143 (100%) (+15,32%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.22 Número de *think tanks* de centro/conservadores criados por foco de atuação e por período ($n = 8$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) ---
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	2 (100%) ---
Educação, Cultura e Artes	1 (50%) ---	1 (50%) (0%)	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
Governança	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---

	---	---	---	---	---	---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	0	0	0	0	0	0
Meio Ambiente	---	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---	---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Políticas Públicas	1	1	0	0	0	2
	(50%)	(50%)	(0%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	(0%)	(-100%)	---	---	---
	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Relações Internacionais	0	0	1	0	0	1
	(0%)	(0%)	(100%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.23 Número de *think tanks* de centro/conservadores acumulados por foco de atuação e por período (n = 8)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0	0	0	0	1
	(0%)	(0%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	---	---
Economia	0	0	2	2	2
	(0%)	(0%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	---	---	(0%)	(0%)
Educação, Cultura e Artes	1	2	2	2	2
	(50%)	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	(+100%)	(0%)	(0%)	(0%)
Filantropia	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
Governança	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
Meio Ambiente	0	0	0	0	0
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
Políticas Públicas	1	2	2	2	2
	(50%)	(100%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	(+100%)	(0%)	(0%)	(+0%)
Relações Internacionais	0	0	1	1	1
	(0%)	(0%)	(100%)	(100%)	(100%)
	---	---	---	(0%)	(0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.24 Número de *think tanks* conservadores criados por foco de atuação e por período (n = 258)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Assessoria Jurídica	0	0	8	2	2	12
	(0%)	(0%)	(66,67%)	(16,67%)	(16,67%)	(100%)
	---	---	---	(-75%)	(0%)	---
	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	0,1
Economia	2	2	13	13	8	38
	(5,26%)	(5,26%)	(34,21%)	(34,21%)	(21,05%)	(100%)
	---	(0%)	(+550%)	(0%)	(-38,46%)	---
	0,1	0,1	0,7	0,7	0,8	0,3
Educação, Cultura e Artes	2	5	16	22	1	46
	(4,35%)	(10,87%)	(34,78%)	(47,83%)	(2,17%)	(100%)
	---	(+150%)	(+220%)	(+37,5%)	(-95,45%)	---
	0,1	0,3	0,8	1,1	0,1	0,4
Filantropia	0	1	1	2	0	4
	(0%)	(25%)	(25%)	(50%)	(0%)	(100%)
	---	---	(0%)	(+100%)	(-100%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Governança	0	0	4	0	0	4
	(0%)	(0%)	(100%)	(0%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(-100%)	---	---
	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Meio Ambiente	0	0	1	1	2	4
	(0%)	(0%)	(25%)	(25%)	(50%)	(100%)
	---	---	---	(0%)	(100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0
Políticas Públicas	2	10	47	70	28	157
	(1,27%)	(6,37%)	(29,94%)	(44,59%)	(17,83%)	(100%)
	---	(+400%)	(+370%)	(+48,94%)	(-60%)	---
	0,1	0,5	2,4	3,5	2,8	1,4
Relações Internacionais	0	0	5	7	2	14
	(0%)	(0%)	(35,71%)	(50%)	(14,29%)	(100%)
	---	---	---	(+40%)	(-71,43%)	---

0,0 0,0 0,3 0,4 0,2 0,1

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.25 Número de *think tanks* conservadores acumulados por foco de atuação e por período ($n = 258$)

Atuação	1910	1951	1971	1991	2011
	a	a	a	a	a
	1950	1970	1990	2010	2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	8 (66,67%) ---	10 (83,33%) (+25%)	12 (100%) (+20%)
Economia	2 (5,26%) ---	4 (10,53%) (+100%)	17 (44,74%) (+325%)	30 (78,95%) (+76,47%)	38 (100%) (+26,67%)
Educação, Cultura e Artes	2 (4,35%) ---	7 (15,22%) (+250%)	23 (50%) (+228,57%)	45 (97,83%) (+95,65%)	46 (100%) (+2,22%)
Filantropia	0 (0%) ---	1 (25%) ---	2 (50%) (+100%)	4 (100%) (+100%)	4 (100%) (0%)
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	4 (100%) ---	4 (100%) (0%)	4 (100%) (0%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (25%) ---	2 (50%) (+100%)	4 (100%) (+100%)
Políticas Públicas	2 (1,27%) ---	12 (7,64%) (+500%)	59 (37,58%) (+391,67%)	129 (82,17%) (+118,64%)	157 (100%) (+21,71%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (35,71%) ---	12 (85,71%) (+140%)	14 (100%) (+16,67%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.26 Número de *think tanks* criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	1	2	0	3
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	2	2	1	6	0	11
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	1	0	0	2	0	3
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	3	3	8	12	1	27
Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	1	1	1	1	0	4
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Austin, TX	0	0	5	2	2	9
Baltimore, MD	0	0	1	3	0	4
Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	1	2	3	2	9
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	2	0	0	2
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	2	3	8	7	0	20
Boulder, CO	0	0	1	2	0	3
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	9	2	24
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	1	0	2	0	1	4
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1
Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1

Chicago, IL	2	0	5	4	2	13
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	1	2
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	1	2
Columbus, OH	1	0	1	0	1	3
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	1	2	4
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	2	0	2	0	0	4
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	2	0	3
East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1
Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1
Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1
Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1

Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	1	1	1	1	0	4
Houston, TX	0	0	0	2	2	4
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1
Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	1	0	0	1	0	2
Little Rock, AR	0	1	2	1	0	4
Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	3	8	1	13
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	1	1	3	1	6
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Midland, MI	0	0	1	0	0	1
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	1	2	1	4
Minneapolis, MN	1	0	0	1	1	3
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	1	1	0	2
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	3	0	3

Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	1	1	0	2
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	1	0	3
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	20	20	26	31	12	109
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	4	5	0	11
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1
Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	1	1	1	2	1	6
Phoenix, AZ	0	0	3	1	2	6
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	3	0	3
Princeton, NJ	0	2	1	3	1	7
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	2	1	1	0	4
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1
Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	1	3
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	2	1	0	3
Saint Paul, MN	0	1	0	1	0	2
Salt Lake City, UT	1	0	0	1	0	2

San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	1	4	7	8	1	21
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	2	6	0	8
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	2	0	2
Somerville, MA	1	0	1	0	0	2
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	1	1	0	2
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2
Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2
Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	1	3
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	2	0	3
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Warren, MI	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	34	42	127	112	46	361
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.27 Maiores concentrações de criação de sedes dos *think tanks* (acima de 5)

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Washington, DC	34 (9,42%)	42 (11,63%)	127 (35,18%)	112 (31,02%)	46 (12,74%)	361 (100%)
	---	(+23,53%)	(+202,38%)	(-11,81%)	(-58,93%)	---
	0,9	2,1	6,4	5,6	4,6	3,3
New York, NY	20 (18,35%)	20 (18,35%)	26 (23,85%)	31 (28,44%)	12 (11,01%)	109 (100%)
	---	(0%)	(+30%)	(+19,23%)	(-61,29%)	---
	0,5	1,0	1,3	1,6	1,2	1,0
Arlington, VA	3 (11,11%)	3 (11,11%)	8 (29,63%)	12 (44,44%)	1 (3,7%)	27 (100%)
	---	(0%)	(+166,67%)	(+50%)	(-91,67%)	---
	0,1	0,2	0,4	0,6	0,1	0,2
Cambridge, MA	2 (8,33%)	5 (20,83%)	6 (25%)	9 (37,5%)	2 (8,33%)	24 (100%)
	---	(+150%)	(+20%)	(+50%)	(-77,78%)	---
	0,1	0,3	0,3	0,5	0,2	0,2
San Francisco, CA	1 (4,76%)	4 (19,05%)	7 (33,33%)	8 (38,1%)	1 (4,76%)	21 (100%)
	---	(+300%)	(+75%)	(+14,29%)	(-87,5%)	---
	0,0	0,2	0,4	0,4	0,1	0,2
Boston, MA	2 (10%)	3 (15%)	8 (40%)	7 (35%)	0 (0%)	20 (100%)
	---	(+50%)	(+166,67%)	(-12,5%)	(-100%)	---
	0,1	0,2	0,4	0,4	0,0	0,2
Chicago, IL	2 (15,38%)	0 (0%)	5 (38,46%)	4 (30,77%)	2 (15,38%)	13 (100%)
	---	(-100%)	---	(-20%)	(-50%)	---
	0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1
Los Angeles, CA	0 (0%)	1 (7,69%)	3 (23,08%)	8 (61,54%)	1 (7,69%)	13 (100%)
	---	---	(+200%)	(+166,67%)	(-87,5%)	---
	0,0	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1
Alexandria, VA	2 (18,18%)	2 (18,18%)	1 (9,09%)	6 (54,55%)	0 (0%)	11 (100%)
	---	(0%)	(-50%)	(+500%)	(-100%)	---
	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Oakland, CA	2 (18,18%)	0 (0%)	4 (36,36%)	5 (45,45%)	0 (0%)	11 (100%)
	---	(-100%)	---	(+25%)	(-100%)	---
	0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1

Austin, TX	0	0	5	2	2	9
	(0%)	(0%)	(55,56%)	(22,22%)	(22,22%)	(100%)
	---	---	---	(-60%)	(0%)	---
	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,1
Berkeley, CA	1	1	2	3	2	9
	(11,11%)	(11,11%)	(22,22%)	(33,33%)	(22,22%)	(100%)
	---	(0%)	(+100%)	(+50%)	(-33,33%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
Seattle, WA	0	0	2	6	0	8
	(0%)	(0%)	(25%)	(75%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(+200%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,1
Princeton, NJ	0	2	1	3	1	7
	(0%)	(28,57%)	(14,29%)	(42,86%)	(14,29%)	(100%)
	---	---	(-50%)	(+200%)	(-66,67%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Madison, WI	0	1	1	3	1	6
	(0%)	(16,67%)	(16,67%)	(50%)	(16,67%)	(100%)
	---	---	(0%)	(+200%)	(-66,67%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Philadelphia, PA	1	1	1	2	1	6
	(16,67%)	(16,67%)	(16,67%)	(33,33%)	(16,67%)	(100%)
	---	(0%)	(0%)	(+100%)	(-50%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Phoenix, AZ	0	0	3	1	2	6
	(0%)	(0%)	(50%)	(16,67%)	(33,33%)	(100%)
	---	---	---	(-66,67%)	(+100%)	---
	0,0	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
	(0%)	(16,67%)	(16,67%)	(33,33%)	(33,33%)	(100%)
	---	---	(0%)	(+100%)	(0%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.28 Número de *think tanks* progressistas criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Arlington, VA	0	0	1	1	0	2
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Baltimore, MD	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	0	1	0	0	2
Boston, MA	0	0	2	2	0	4
Boulder, CO	0	0	0	1	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Cambridge, MA	0	0	0	1	0	1

Chicago, IL	0	0	1	0	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	1	0	2
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Little Rock, AR	0	0	1	0	0	1
Los Angeles, CA	0	0	0	1	0	1
Madison, WI	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
New York, NY	2	4	3	9	1	19
Oakland, CA	0	0	2	3	0	5
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Princeton, NJ	0	0	0	1	0	1
San Francisco, CA	1	0	2	4	0	7
Seattle, WA	0	0	0	1	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	1	0	1
Somerville, MA	0	0	1	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Washington, DC	2	3	16	12	6	39

Tabela A.29 Número de *think tanks* centro/progressistas criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	0	1	1	1	0	3
Boulder, CO	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	0	0	0	1	0	1
Denver, CO	1	0	0	0	0	1
Los Angeles, CA	0	0	0	1	0	1
Madison, WI	0	0	1	0	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
New York, NY	2	2	0	2	1	7
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Oakland, CA	0	0	0	1	0	1

San Francisco, CA	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	2	5	10	8	1	26

Tabela A.30 Número de *think tanks* de centro criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Albany, NY	0	0	1	1	0	2
Alexandria, VA	1	1	1	2	0	5
Ann Arbor, MI	1	0	0	1	0	2
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	3	2	3	4	1	13
Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	0	1	1	0	0	2
Austin, TX	0	0	2	1	0	3
Baltimore, MD	0	0	1	2	0	3
Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Berkeley, CA	0	1	1	2	2	6
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1
Boston, MA	2	2	3	2	0	9
Boulder, CO	0	0	1	0	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	7	2	22
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Charlottesville, VA	1	0	2	0	0	3
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	2	0	4	1	2	9
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Cleveland, OH	0	0	0	0	1	1
Columbia, SC	0	0	0	0	1	1
Columbus, OH	1	0	0	0	1	2
Dallas, TX	0	0	0	1	0	1
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	0	0	1	0	0	1
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Durham, NC	0	0	0	1	0	1
East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1

Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1
Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Honolulu, HI	1	1	1	0	0	3
Houston, TX	0	0	0	1	0	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lexington, KY	1	0	0	0	0	1
Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	2	4	1	8
Madison, WI	0	1	0	1	1	3
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1
Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	0	2	0	2
Minneapolis, MN	1	0	0	1	0	2
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	1	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Nashville, TN	0	0	1	0	0	1
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	0	0	2
New York, NY	16	12	20	17	10	75
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	2	1	0	5
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1

Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	1	1	0	0	0	2
Phoenix, AZ	0	0	1	1	0	2
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Princeton, NJ	0	2	1	2	1	6
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	0	0	1	0	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Rockville, MD	0	0	0	0	1	1
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	0	1	0	1
Saint Paul, MN	0	1	0	0	0	1
Salt Lake City, UT	1	0	0	0	0	1
San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	0	2	4	3	0	9
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Seattle, WA	0	0	1	1	0	2
Silver Spring, MD	0	0	0	1	0	1
Somerville, MA	1	0	0	0	0	1
St. Louis, MO	0	0	1	0	0	1
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2
Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	0	2
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	1	0	2
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	27	29	72	70	31	229
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.31 Número de *think tanks* centro/conservadores criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Arlington, VA	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	1	0	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	1	0	3	0	0	4

Tabela A.32 Número de *think tanks* conservadores criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	0	1	0	1
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	1	1	0	4	0	6
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	0	0	0	1	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	0	0	4	7	0	11
Atlanta, GA	1	0	0	1	0	2
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Austin, TX	0	0	3	1	2	6
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Bethesda, MD	0	0	1	0	0	1
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	0	0	2	2	0	4
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	0	0	0	0	1	1
Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1

Chicago, IL	0	0	0	3	0	3
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	0	1
Columbus, OH	0	0	1	0	0	1
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	0	2	3
Denver, CO	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1
Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1
Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1
Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	0	0	0	1	0	1
Houston, TX	0	0	0	1	2	3
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	0	0	0	1	0	1
Little Rock, AR	0	1	1	1	0	3
Los Angeles, CA	0	0	1	2	0	3
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	0	0	1	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Midland, MI	0	0	1	0	0	1

Milwaukee, WI	0	0	1	0	1	2
Minneapolis, MN	0	0	0	0	1	1
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	0	1	0	1
New Haven, CT	0	0	0	1	0	1
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	0	2	3	3	0	8
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1
Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	0	0	1	2	1	4
Phoenix, AZ	0	0	2	0	2	4
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Reston, VA	0	2	1	0	0	3
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1
Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	0	2
Sacramento, CA	0	0	2	0	0	2
Saint Paul, MN	0	0	0	1	0	1
Salt Lake City, UT	0	0	0	1	0	1
San Francisco, CA	0	1	1	1	1	4
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	1	4	0	5
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	0	1	0	1
Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2
Tempe, AZ	0	0	0	0	1	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Tucson, AZ	0	0	0	1	0	1
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1

Warren, MI	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	2	5	26	22	8	63
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1

Tabela A.33 Número de *think tanks* governamentais criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Alexandria, VA	0	1	0	0	0	1
Arlington, VA	1	0	0	1	0	2
Boston, MA	1	1	0	0	0	2
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Dallas, TX	0	0	0	1	0	1
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Honolulu, HI	0	1	0	0	0	1
Lexington, KY	1	0	0	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	0	0	0	1	0	1
Rockville, MD	0	0	0	0	1	1
San Francisco, CA	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	6	3	7	7	0	23

Tabela A.34 Número de *think tanks* não governamentais criados por sede e por período

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a 1950	a 1970	a 1990	a 2010	a 2020	
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	1	2	0	3
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	2	1	1	6	0	10
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	1	0	0	2	0	3
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	2	3	8	11	1	25

Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	1	1	1	1	0	4
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Austin, TX	0	0	5	2	2	9
Baltimore, MD	0	0	1	3	0	4
Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	1	2	3	2	9
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	2	0	0	2
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	1	2	8	7	0	18
Boulder, CO	0	0	1	2	0	3
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	9	2	24
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	1	0	2	0	1	4
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1
Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	2	0	5	4	2	13
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	1	2
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	1	2
Columbus, OH	1	0	1	0	1	3
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	0	2	3
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	2	0	2	0	0	4
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	2	0	3

East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1
Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1
Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1
Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1
Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	1	0	1	1	0	3
Houston, TX	0	0	0	2	2	4
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1

Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	0	0	0	1	0	1
Little Rock, AR	0	1	2	1	0	4
Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	3	8	1	13
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	1	1	3	1	6
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Midland, MI	0	0	1	0	0	1
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	1	2	1	4
Minneapolis, MN	1	0	0	1	1	3
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	1	1	0	2
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	3	0	3
Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	1	1	0	2
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	1	0	3
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	20	20	26	30	12	108
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	4	5	0	11
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1
Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1

Philadelphia, PA	1	1	1	2	1	6
Phoenix, AZ	0	0	3	1	2	6
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	3	0	3
Princeton, NJ	0	2	1	3	1	7
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	2	1	1	0	4
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1
Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	0	2
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	2	1	0	3
Saint Paul, MN	0	1	0	1	0	2
Salt Lake City, UT	1	0	0	1	0	2
San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	1	3	7	8	1	20
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	2	6	0	8
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	2	0	2
Somerville, MA	1	0	1	0	0	2
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	1	1	0	2
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2
Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2

Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	1	3
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	2	0	3
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Warren, MI	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	28	39	119	105	46	337
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.35 Sede do *think tank* semi governamental

Sede	1910	1951	1971	1991	2011	TOTAL
	a	a	a	a	a	
	1950	1970	1990	2010	2020	
Washington, DC	0	0	1	0	0	1

Tabela A.36 Lista de palavras eliminadas

Tipos	Palavras eliminadas
Referentes ao objeto de estudo	"institution", "institute", "organization"
Referentes a características intrínsecas	"founded", "mission", "vision"
Referentes aos <i>think tanks</i>	"think tank", "think tanks", "tanks", "think-tank", "think-tanks"
Referentes aos EUA	"america", "americas", "american", "americans", "us", "u.s.", "united states"
Siglas de instituições	"aei", "aier", "cei", "cpd", "cmd", "dmi", "eesi", "ips", "mont", "pelerin", "cpr", "pce", "cge", "cgs"

Tabela A.37 Lista de palavras mantidas juntas

Termos
"public policy", "public policies", "policy reform", "policy reforms", "civil right", "civil rights", "human rights", "constitutional right", "constitutional rights", "fundamental right", "fundamental rights", "individual rights", "individual right", "criminal justice", "foreign policy", "foreign policies", "free market", "free society", "limited government", "individual responsibility", "individual responsibilities", "individual liberty", "individual liberties", "personal responsibility", "personal responsibilities", "economic freedom", "economic liberty", "economic liberties", "economic principle", "economic principles", "private enterprise", "private enterprises", "republican party", "democrat party", "conservative movement", "family value", "family values", "traditional value", "traditional values", "pro choice", "pro life", "school choice", "gun rights", "social justice", "economic justice", "health care", "reproductive rights", "consumer choice", "consumer choices", "consumer rights", "middle class", "women rights", "common purpose", "climate change", "sustainable development", "non profit", "non partisan", "non political partisan", "well being", "hard working", "common sense", "war of ideas", "jesus christ", "college campuses", "gun violence", "mass incarceration", "grassroots activism"

Tabela A.38 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no período 1910-1950

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	43
2	2	nonprofit	nonpartisan	14
3	2	public policy	issues	14
4	3	free	speech	12
5	3	individual	freedom	12

6	4	national	security	11
7	4	public policy	solutions	11
8	5	civil	society	10
9	5	nonprofit	research	10
10	5	property	rights	10
11	6	washington	dc	9
12	7	academic	freedom	8
13	7	economic	opportunity	8
14	7	health	care	8
15	7	private	sector	8
16	7	religious	freedom	8

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a sete.

Tabela A.39 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no período 1910-1950

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	william	buckley	0.893
2	2	ronald	reagan	0.893
3	3	middle	east	0.893
4	4	radio	television	0.829
5	5	buckley	jr	0.813

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.40 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no primeiro período (1910-1950)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	economic	research	3
2	2	career	readiness	2
3	2	economic	systems	2
4	2	likeminded	scholars	2
5	2	personal	freedom	2
6	2	policymakers	educators	2
7	2	private	governance	2
8	2	representative	government	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual a um.

Tabela A.41 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no primeiro período (1910-1950)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	ideas	principles	0.707
2	1	world	principles	0.707
3	2	ideas	government	0.632
4	2	ideas	economic	0.632
5	3	world	ideas	0.5
6	3	scholars	ideas	0.5

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.42 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no segundo período (1951-1970)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	philadelphia	society	6
2	2	liberty	fund	4
3	3	economic	political	3
4	3	free	enterprise	3
5	3	national	defense	3
6	3	national	review	3
7	3	ripon	society	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas aparecem com frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.43 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no segundo período (1951-1970)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	economic	promote	1
2	2	principles	ideas	0.882
3	3	political	understanding	0.856
4	4	understanding	society	0.832
5	4	students	liberty	0.832

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.44 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no terceiro período (1971-1990)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	15
2	2	family	council	7
3	3	free	speech	6
4	3	individuals	foundations	6
5	3	national	security	6
6	3	private	sector	6
7	3	public policy	issues	6
8	4	immigration	policies	5
9	4	john	locke	5
10	4	legal	foundation	5
11	4	news	media	5
12	4	public policy	solutions	5
13	4	research	center	5

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a quatro.

Tabela A.45 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no terceiro período (1971-1990)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	jesus christ	gospel	0.86
2	1	objective	environmental	0.86
3	2	supreme	court	0.811
4	3	jesus christ	god	0.806
5	4	funded	outcomes	0.787
6	5	law	rule	0.728

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.46 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no quarto período (1991-2010)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	16
2	2	nonprofit	nonpartisan	9
3	3	beacon	center	7
4	3	freedom	foundation	7
5	3	public policy	issues	7
6	4	civil	society	6
7	4	individual	freedom	6
8	4	policy	network	6
9	4	property	rights	6
10	4	washington	dc	6

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a cinco.

Tabela A.47 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no quarto período (1991-2010)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	republican	caucus	1
2	1	alternative	boards	1
3	2	countries	practices	0.812
4	2	charities	capital	0.812
5	2	jewish	israel	0.812
6	3	percent	reforms	0.739
7	4	active	encourage	0.714

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.48 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no quinto período (2011-2020)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	8
2	2	broad	liberty	4
3	2	carbon	tax	4
4	2	project	veritas	4
5	2	puerto	rico	4
6	2	texas	values	4

7	3	economic	opportunity	3
8	3	national	security	3
9	3	public policy	solutions	3
10	3	neutral	carbon	3
11	3	students	supporting	3
12	3	supporting	israel	3
13	3	upward	mobility	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.49 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no quinto período (2011-2020)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	litigation	constitutional	1
2	1	physical	cities	1
3	2	growing	family	0.881
4	3	civil	litigation	0.853
5	3	civil	constitutional	0.853
6	4	business	school	0.751
7	5	future	welfare	0.721

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.50 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no período 1910-1950

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	health	care	9
2	2	economic	growth	8
3	2	public	integrity	8
4	3	economic	policy	6
5	3	washington	dc	6
6	4	greenhouse	gas	5
7	4	lowincome	people	5
8	4	public	health	5
9	4	research	education	5
10	4	social	movements	5
11	4	sustainable	world	5

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a quatro.

Tabela A.51 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no período 1910-1950

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	examine	design	1
2	2	continues	transportation	0.862
3	2	integrity	reporting	0.862
4	3	bipartisan	solution	0.812
5	3	greenhouse	gas	0.812
6	4	washington	dc	0.803
7	5	emissions	management	0.767
8	5	complex	sustainable development	0.767
9	6	avoid	renewable	0.74
10	7	vulnerable	poor	0.715

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.52 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no primeiro período (1910-1950)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	people	lives	3
2	1	san	francisco	3
3	2	california	public	2
4	2	conducts	research	2
5	2	francisco	san	2
6	2	housing	transportation	2
7	2	leadership	conference	2
8	2	litigation	advocacy	2
9	2	policy	research	2
10	2	research	education	2
11	2	san	jose	2
12	2	systems	change	2
13	2	workers	lives	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual a um.

Tabela A.53 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no primeiro período (1910-1950)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	education	research	1
2	1	communities	policies	1
3	1	workers	rights	1
4	2	lives	research	0.707
5	2	equity	research	0.707
6	2	education	lives	0.707

7	2	education	equity	0.707
8	2	policies	lives	0.707
9	2	communities	lives	0.707

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.54 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no segundo período (1951-1970)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	local	national	3
2	1	lowincome	people	3
3	2	build	power	2
4	2	grassroots	activists	2
5	2	law	supports	2
6	2	litigation	advocacy	2
7	2	luther	king	2
8	2	martin	luther	2
9	2	poor	people	2
10	2	prevent	people	2
11	2	social	movements	2
12	2	southern	studies	2
13	2	strategic	communications	2
14	2	supports	systems	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas aparecem com frequência igual um.

Tabela A.55 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no segundo período (1951-1970)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	law	systems	1
2	2	people	communities	0.791
3	2	people	build	0.791
4	2	public	justice	0.791
5	3	justice	systems	0.756
6	3	justice	law	0.756
7	3	people	systems	0.756
8	3	people	law	0.756
9	3	women	feminist	0.756

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.56 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no terceiro período (1971-1990)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	public	integrity	8
2	2	economic	policy	4
3	2	food	system	4
4	2	food	systems	4
5	2	greenhouse	gas	4
6	2	health	care	4
7	2	news	organizations	4
8	2	public	health	4
9	2	washington	dc	4
10	3	action	network	3
11	3	environmental	issues	3
12	3	food	sovereignty	3
13	3	gas	emissions	3
14	3	global	food	3
15	3	investigative	reporting	3
16	3	renewable	energy	3
17	3	social	movements	3
18	3	social	security	3
19	3	sustainable	world	3
20	3	tax	proposals	3
21	3	transnational	corporations	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.57 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no terceiro período (1971-1990)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	budget	tax	1
2	1	lowincome	budget	1
3	1	analyze	budget	1
4	1	examine	budget	1
5	1	design	budget	1
6	1	lowincome	tax	1
7	1	analyze	tax	1
8	1	examine	tax	1
9	1	design	tax	1
10	1	analyze	lowincome	1
11	1	examine	lowincome	1
12	1	design	lowincome	1
13	1	examine	analyze	1
14	1	design	analyze	1
15	1	design	examine	1
16	1	housing	income	1
17	2	affect	nonpartisan	0.879

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.58 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no quarto período (1991-2010)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	health	care	4
2	1	workplace	fairness	4
3	2	reproductive	health	3

4	2	rigorous	research	3
5	2	sound	public policy	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.59 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no quarto período (1991-2010)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	inclusion	equity	0.855
2	2	health	care	0.842
3	3	equality	lgbtq	0.806
4	4	private	development	0.795
5	5	support	communications	0.759
6	6	legal	rights	0.73
7	7	advocacy	communications	0.725

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.60 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no quinto período (2011-2020)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	economic	growth	6
2	2	carbon	dividends	4
3	2	equitable	growth	4
4	2	policy	project	4
5	3	broadbased	economic	3
6	3	climate	solution	3
7	3	economic	environmental	3
8	3	economic	inequality	3
9	3	mighty	earth	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.61 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no quinto período (2011-2020)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	global	world	1
3	2	support	center	0.816
4	2	climate change	nonprofit	0.802
5	2	support	research	0.802
6	2	economic	ideas	0.802
7	2	support	local	0.802
8	2	global	action	0.802
9	2	world	action	0.802
10	2	local	action	0.802

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

APÊNDICE B

Figuras

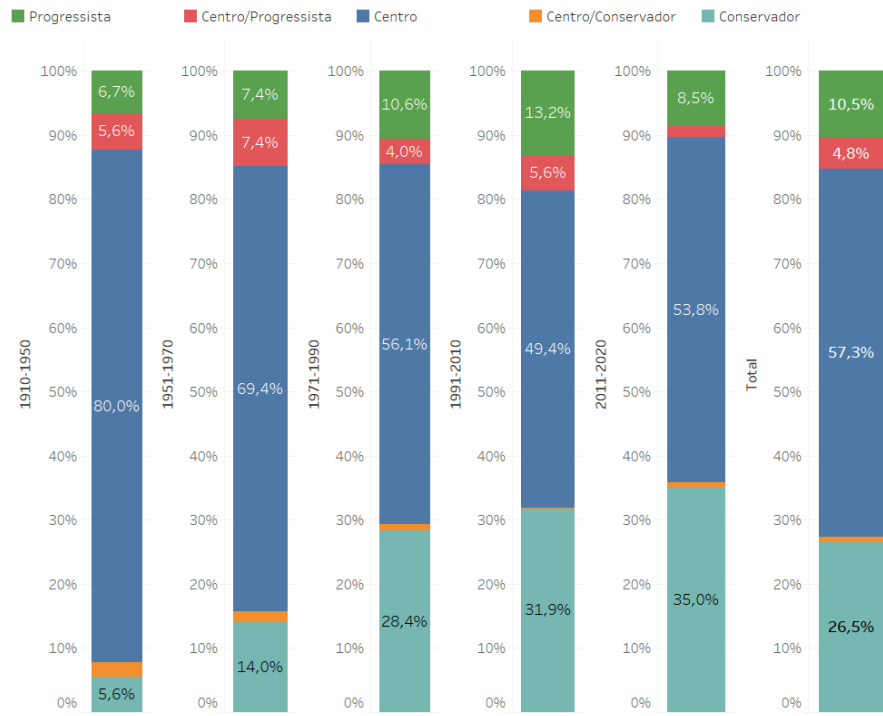


Figura B.1 Percentual da orientação dentro de cada período na criação de *think tanks*

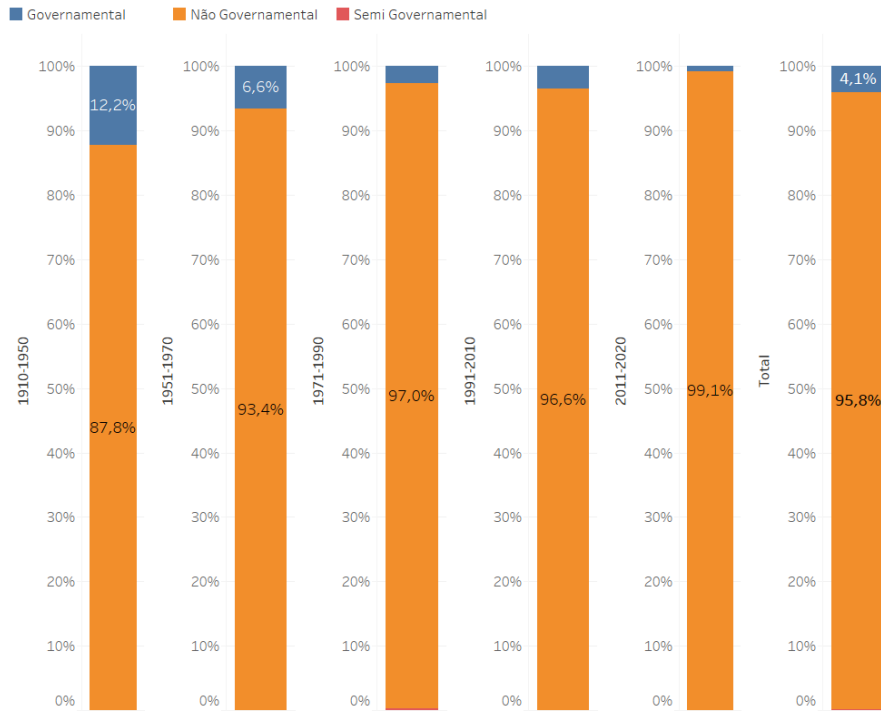


Figura B.2 Percentual do status dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.3 Percentual do tipo dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.4 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.5 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* governamentais



Figura B.6 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* não governamentais



Figura B.7 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação progressista



Figura B.8 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação centro/inclinação progressista



Figura B.9 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação de centro

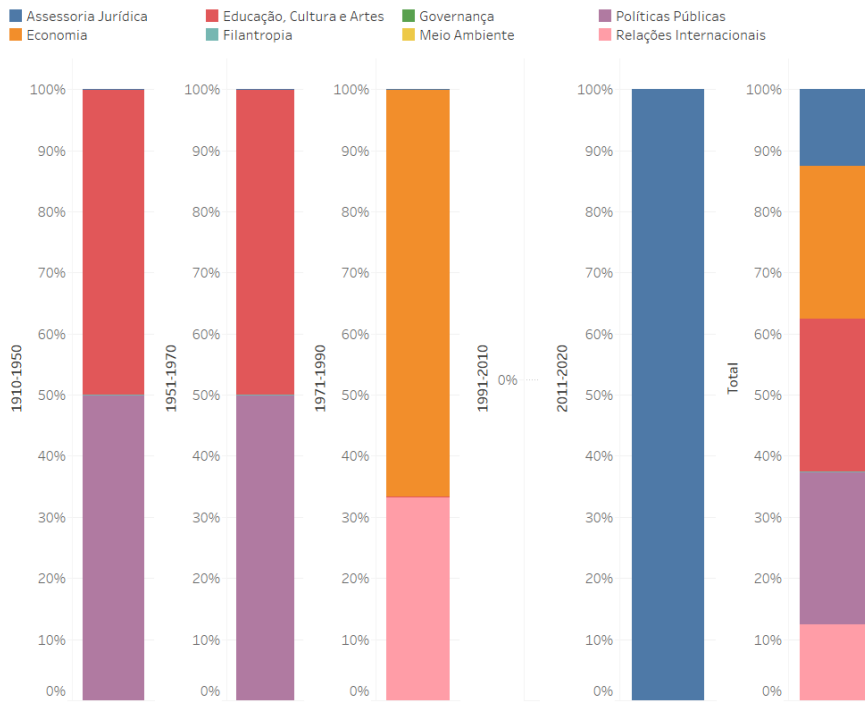


Figura B.10 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação centro/inclinação conservador

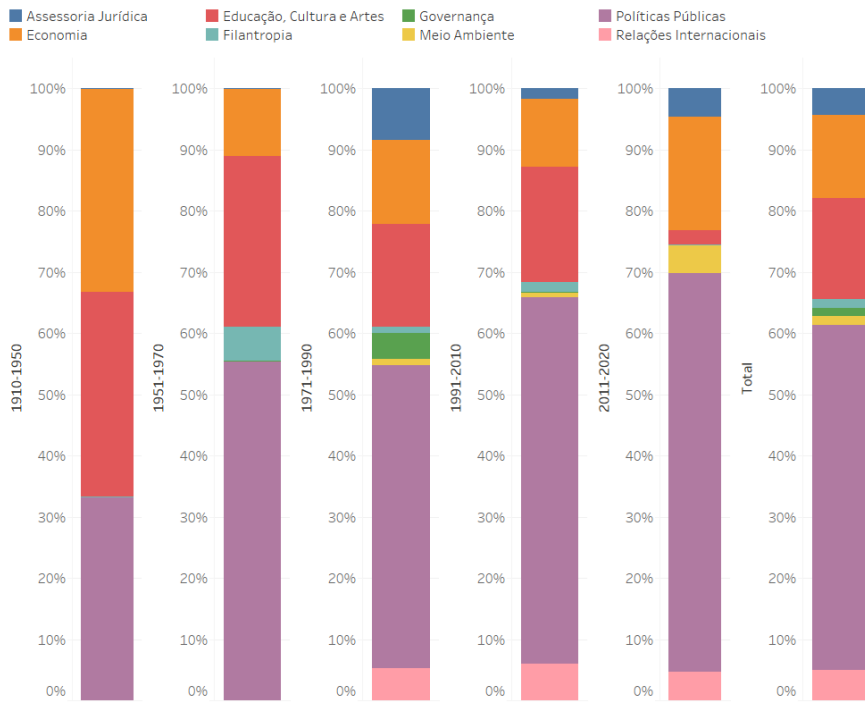


Figura B.11 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação conservadora

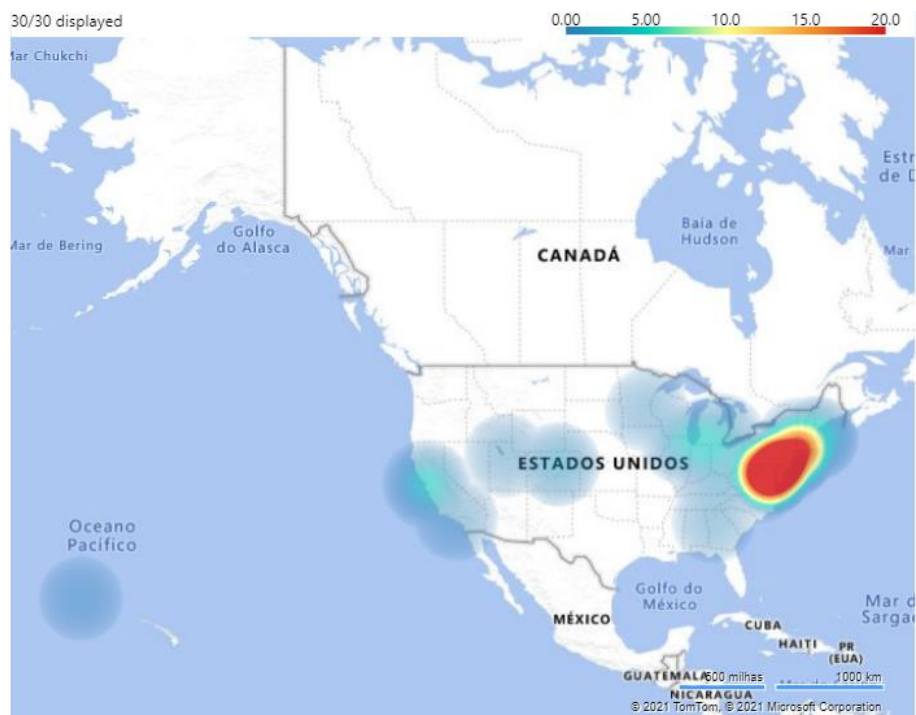


Figura B.12 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1910-1950

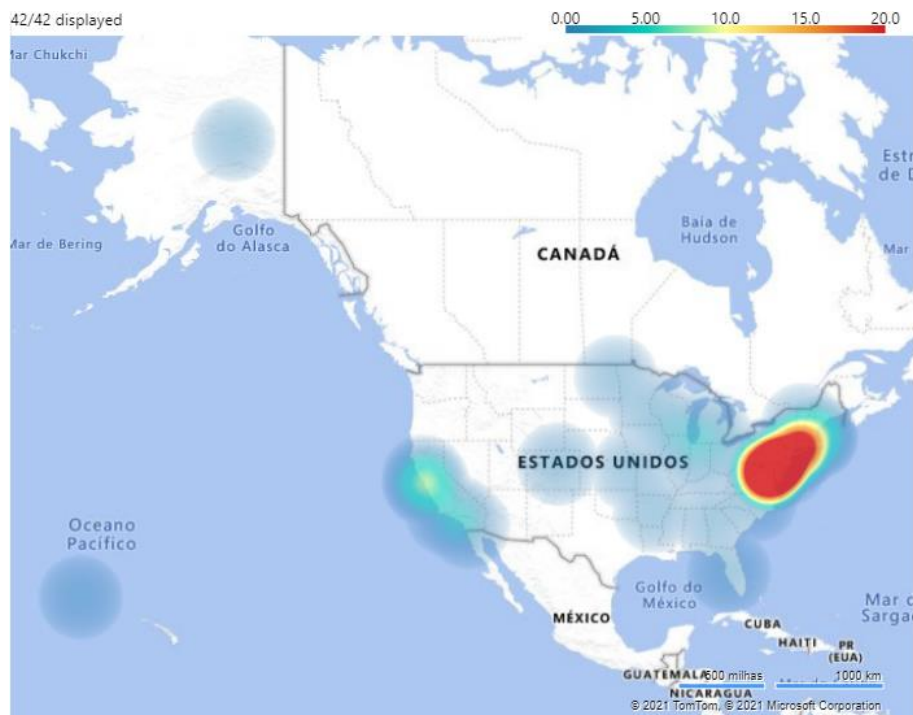


Figura B.13 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1951-1970

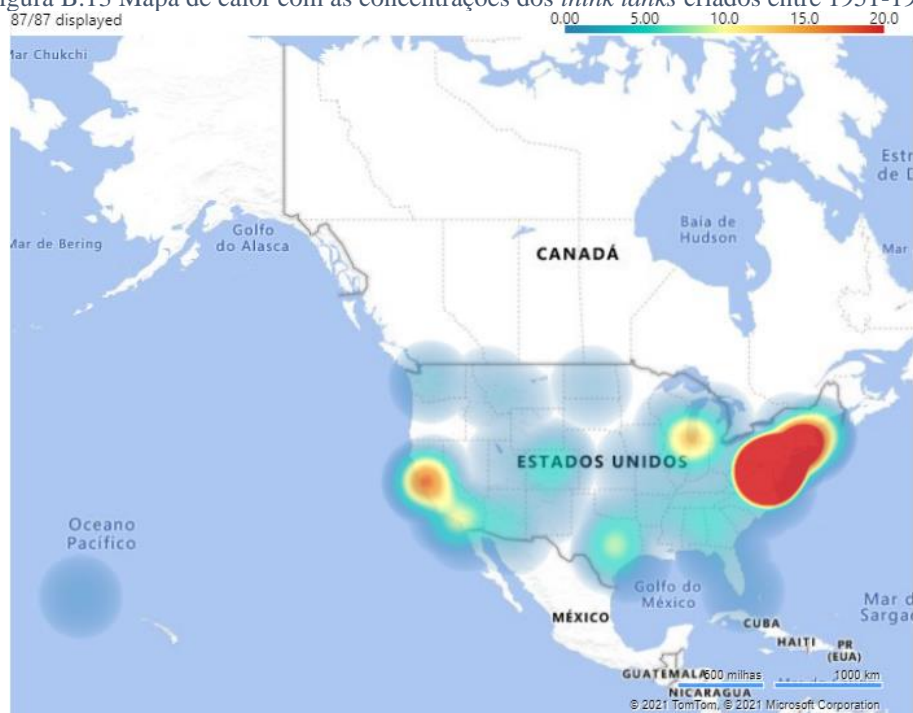


Figura B.14 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1971-1990

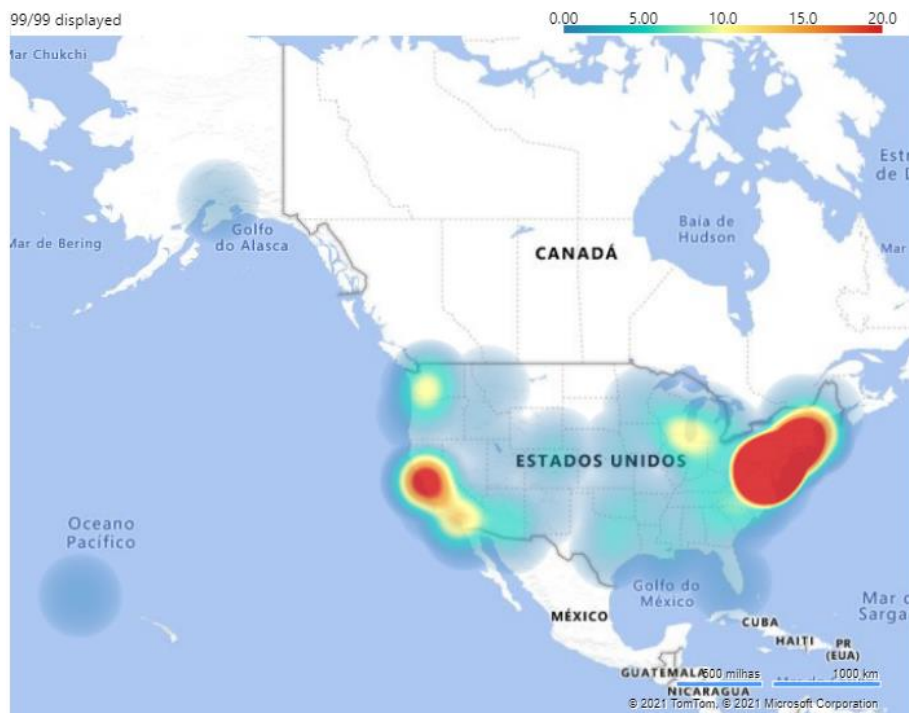


Figura B.15 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1991-2010

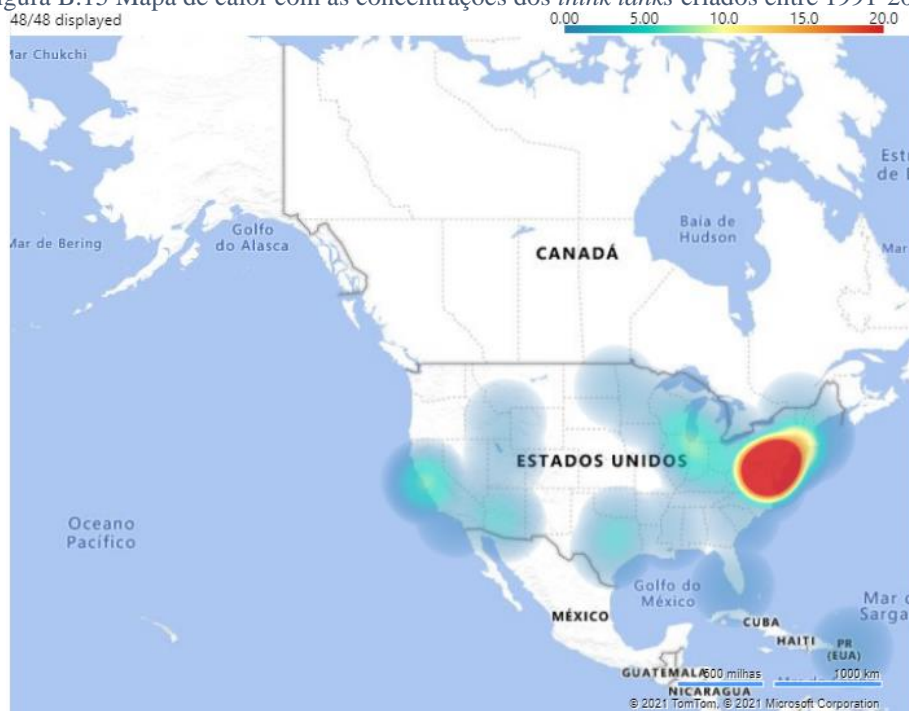


Figura B.16 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 2011-2020

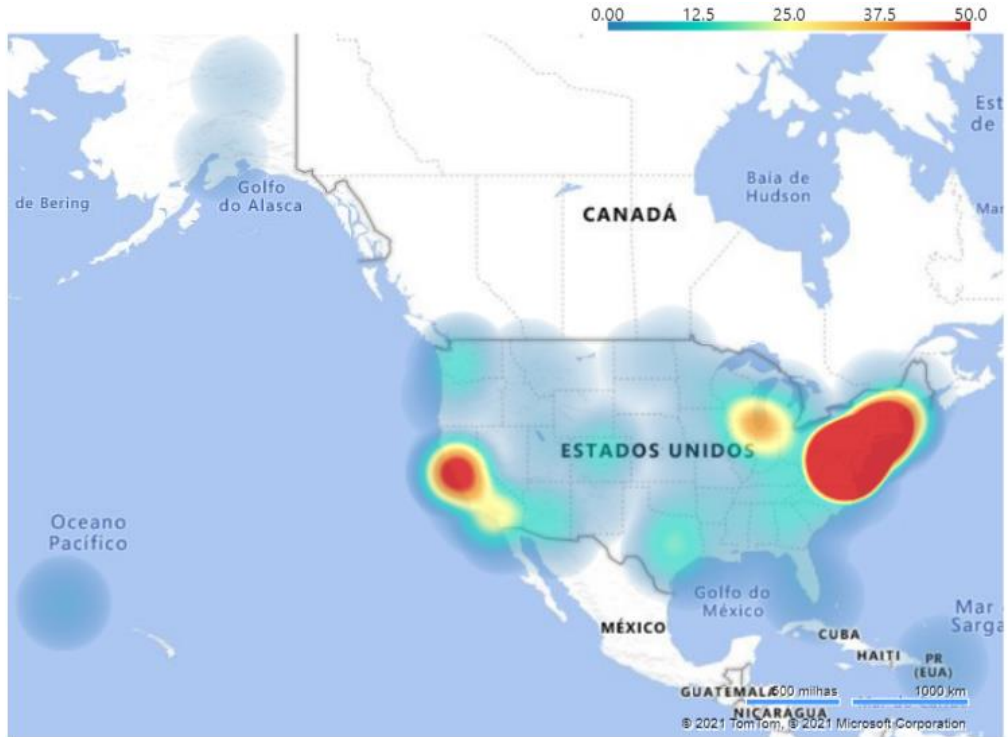


Figura B.17 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1910-2020

Orientação ● Centro ● Conservador ● Progressista

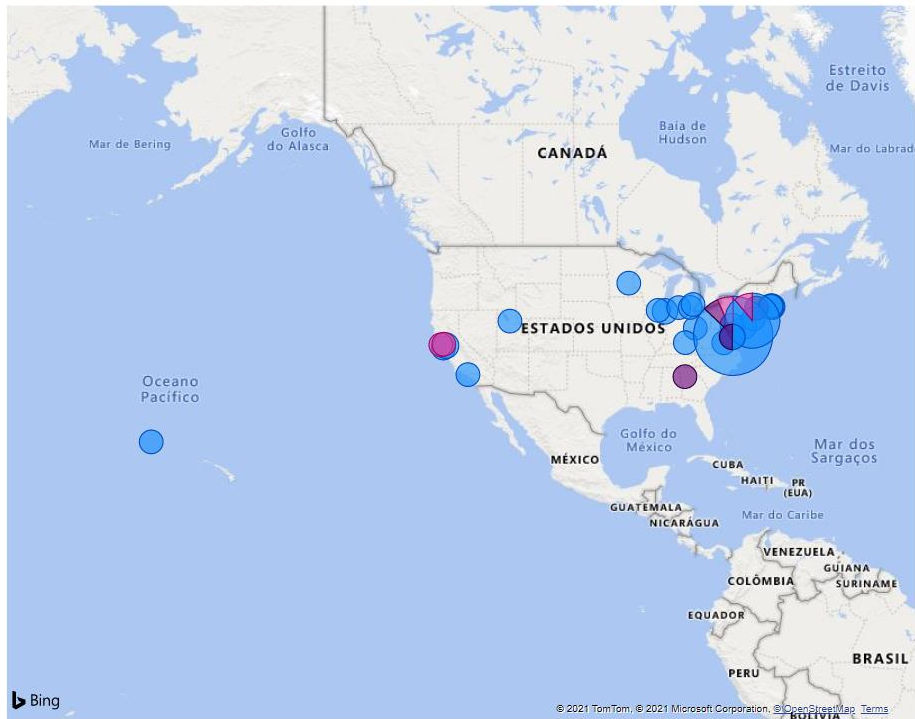


Figura B.18 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1910-1950

Orientação ● Centro ● Conservador ● Progressista

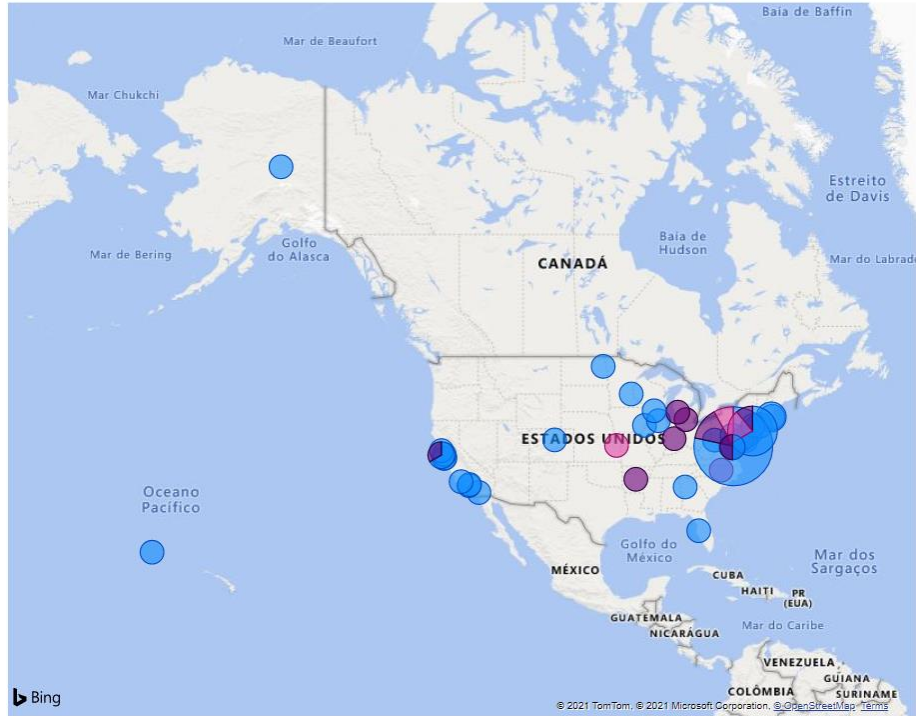


Figura B.19 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1951-1970

Orientação ● Centro ● Conservador ● Progressista

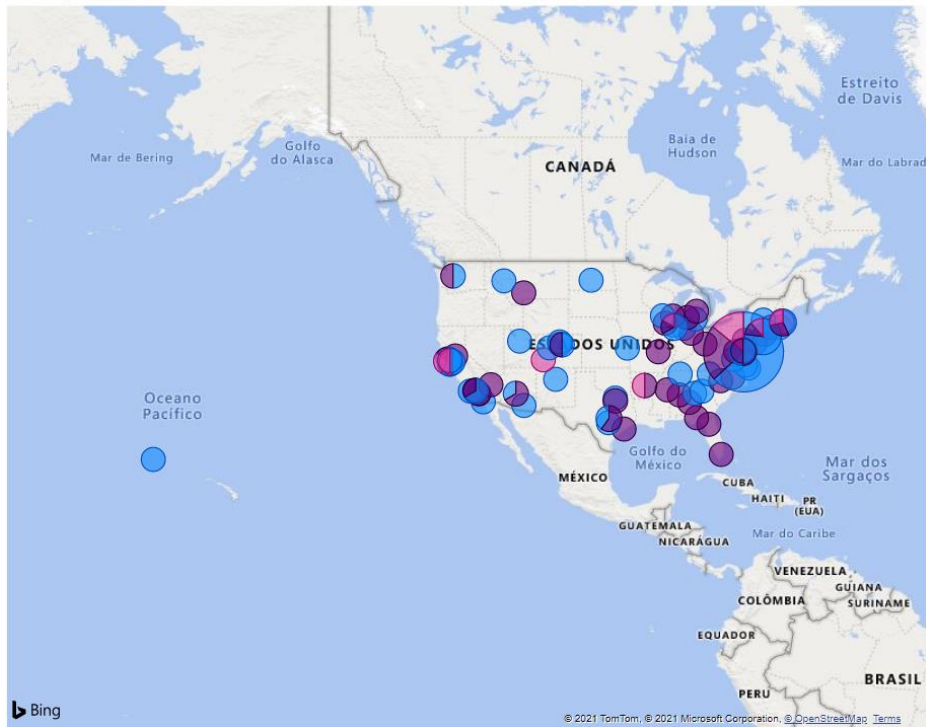


Figura B.20 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1971-1990

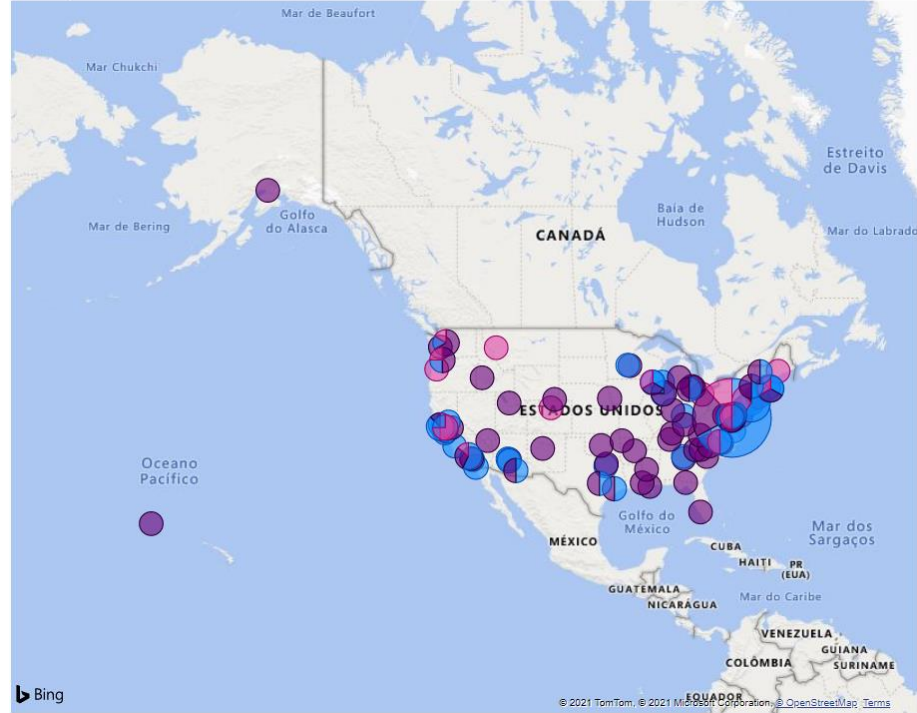


Figura B.21 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1991-2010

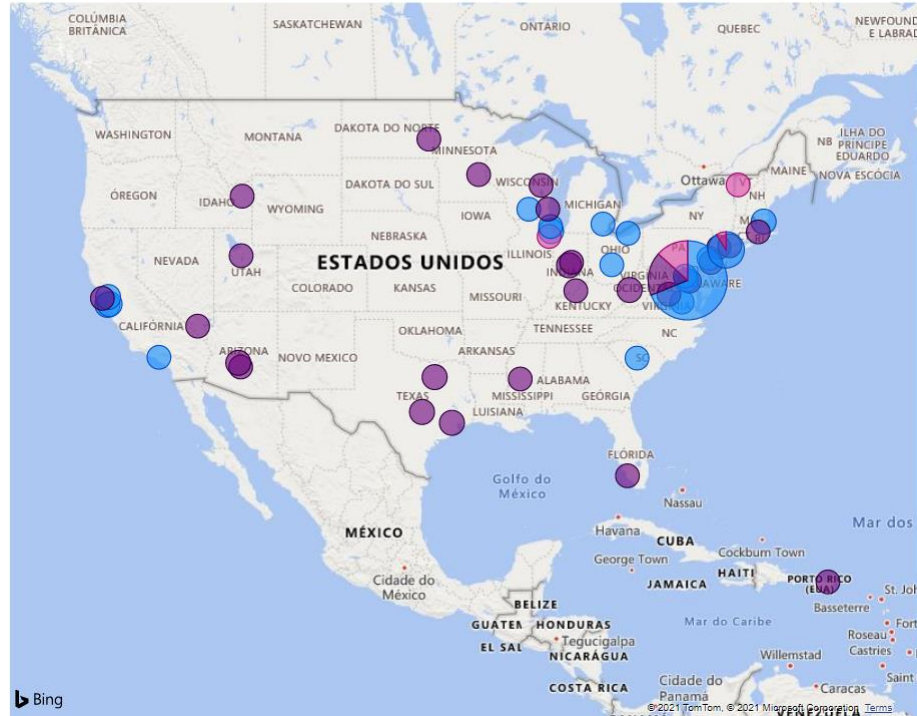


Figura B.22 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 2011-2020

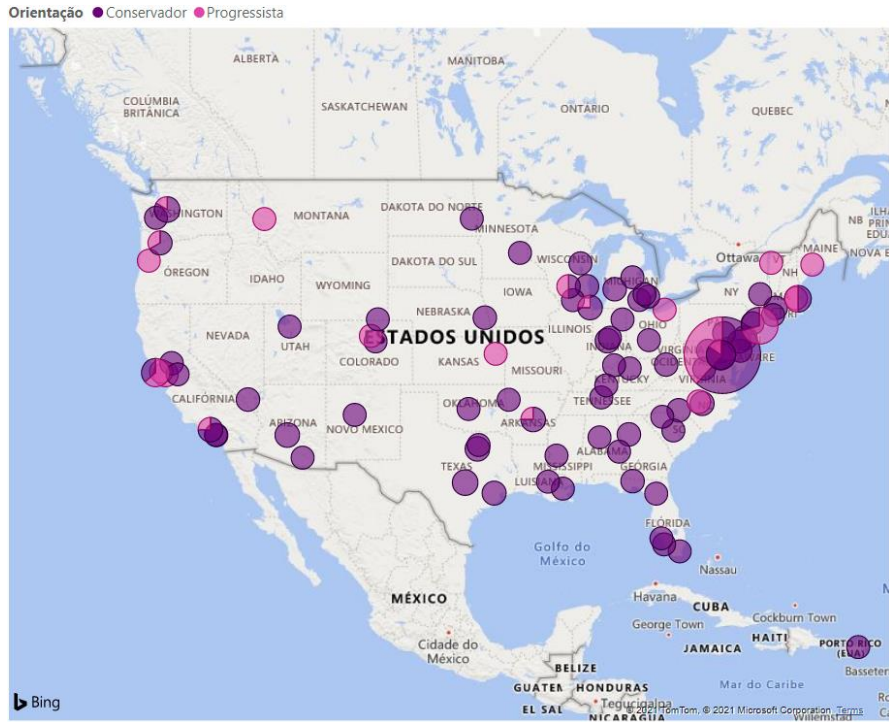


Figura B.23 Mapa de *think tanks* conservadores e progressistas em metrópoles entre 1910-2020

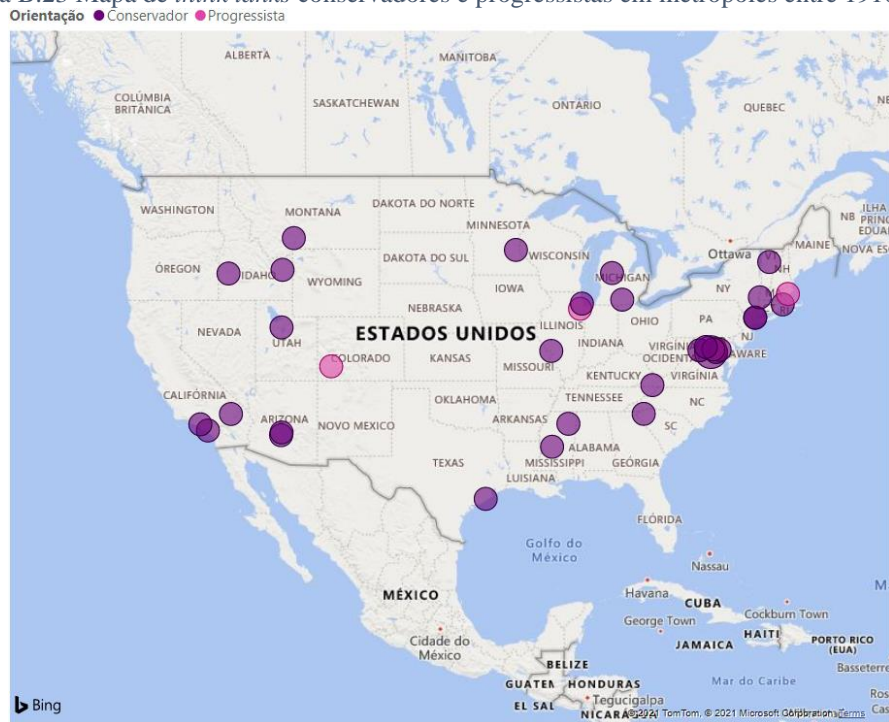


Figura B.24 Mapa de *think tanks* conservadores e progressistas em “micrópolis” entre 1910-2020

Orientação ● Centro/Inclinação Conservador

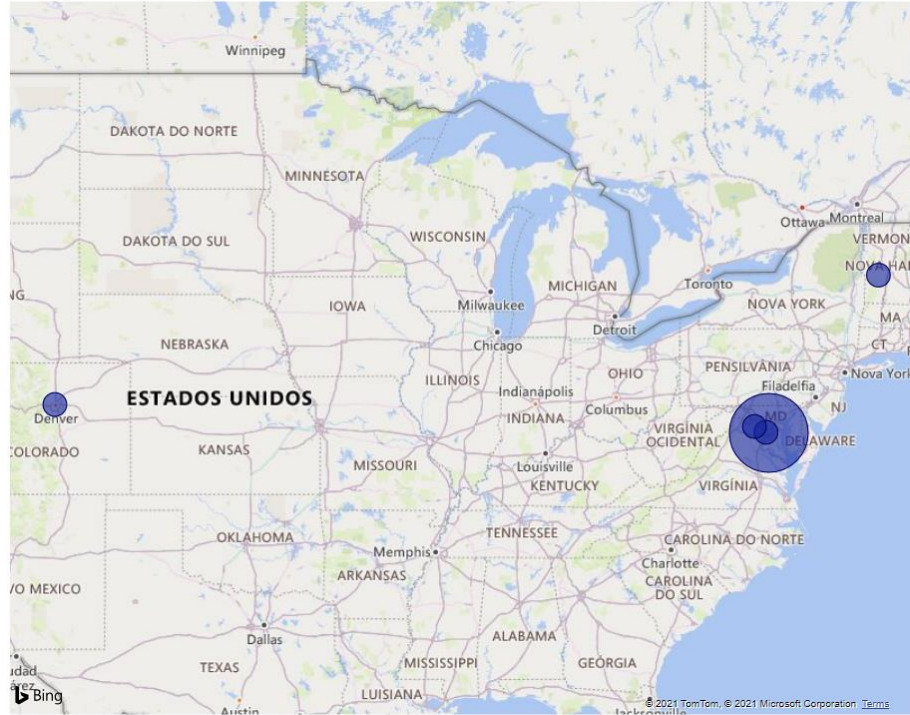


Figura B.25 Mapa de *think tanks* de centro/inclinação conservador entre 1910-2020

Orientação ● Centro/Inclinação Progressista

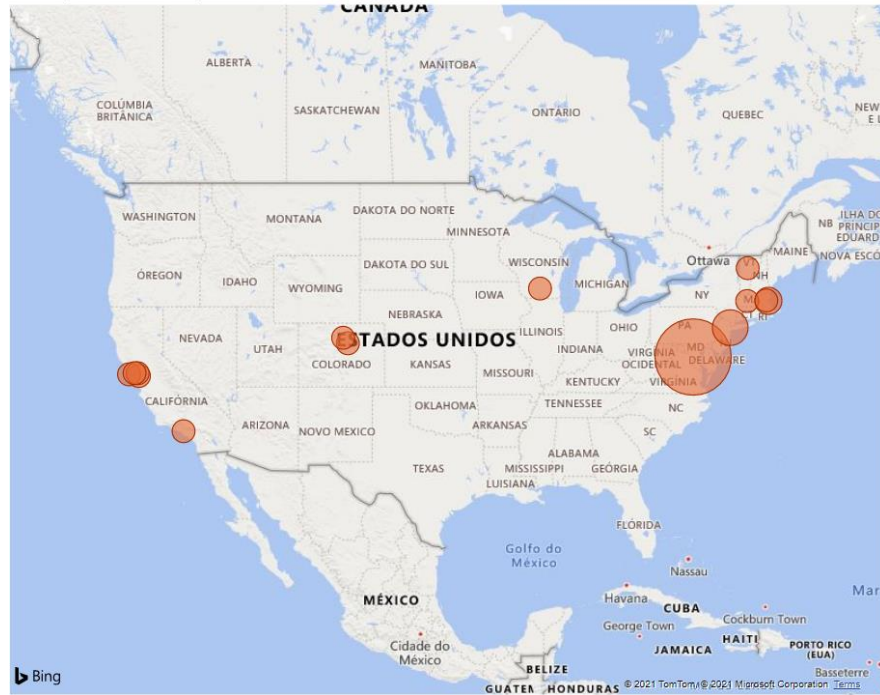


Figura B.26 Mapa de *think tanks* de centro/inclinação progressista entre 1910-2020

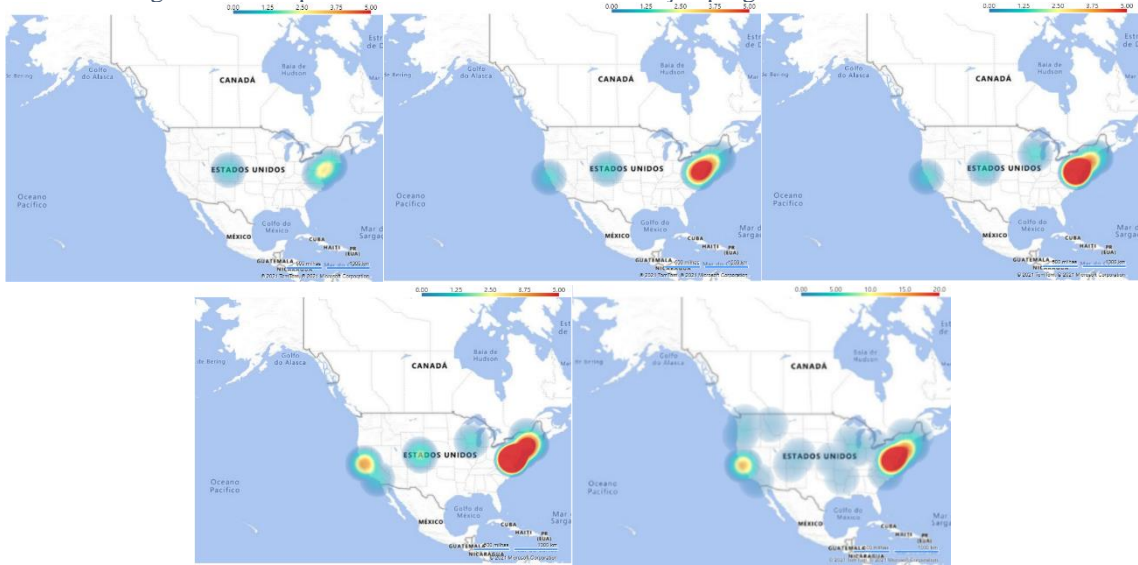


Figura B.27 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* progressistas acumulados período a período entre 1910-2020

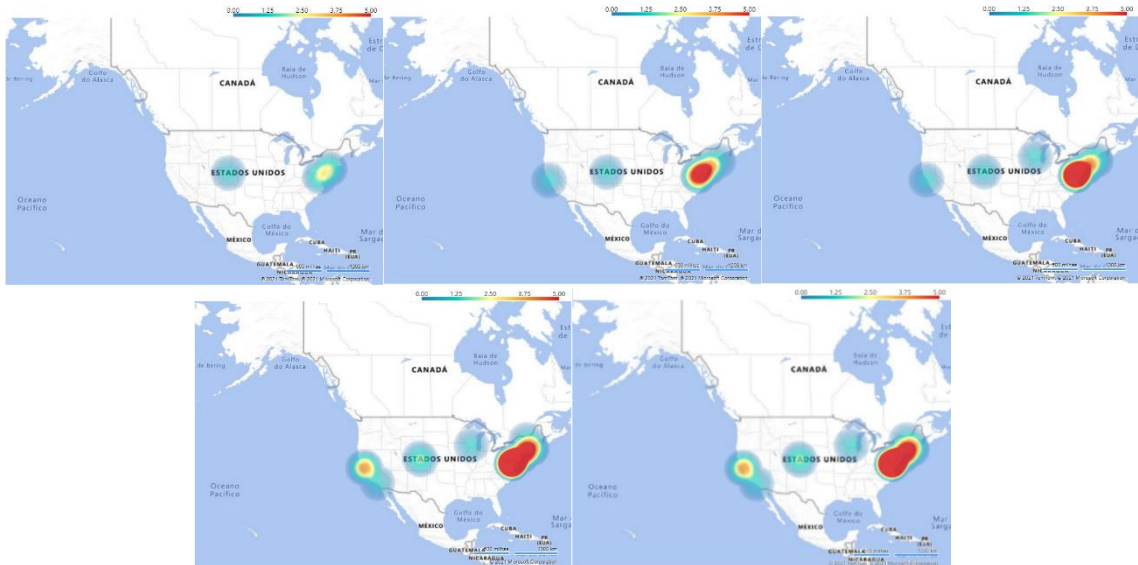


Figura B.28 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* centro/progressistas acumulados período a período entre 1910-2020

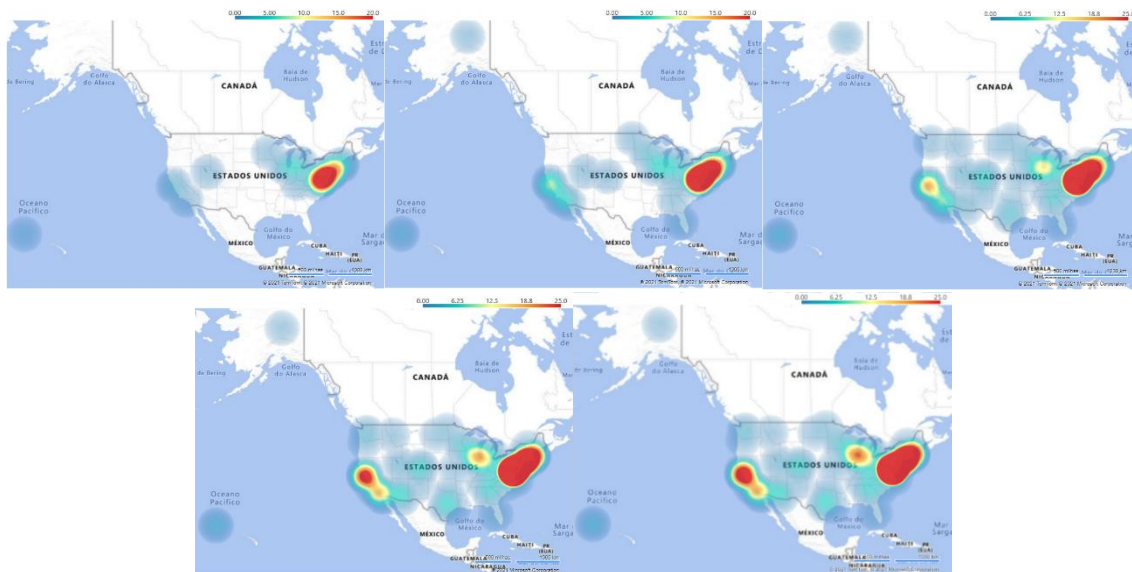


Figura B.29 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* de centro acumulados período a período entre 1910-2020



Figura B.30 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* centro/conservadores acumulados período a período entre 1910-2020

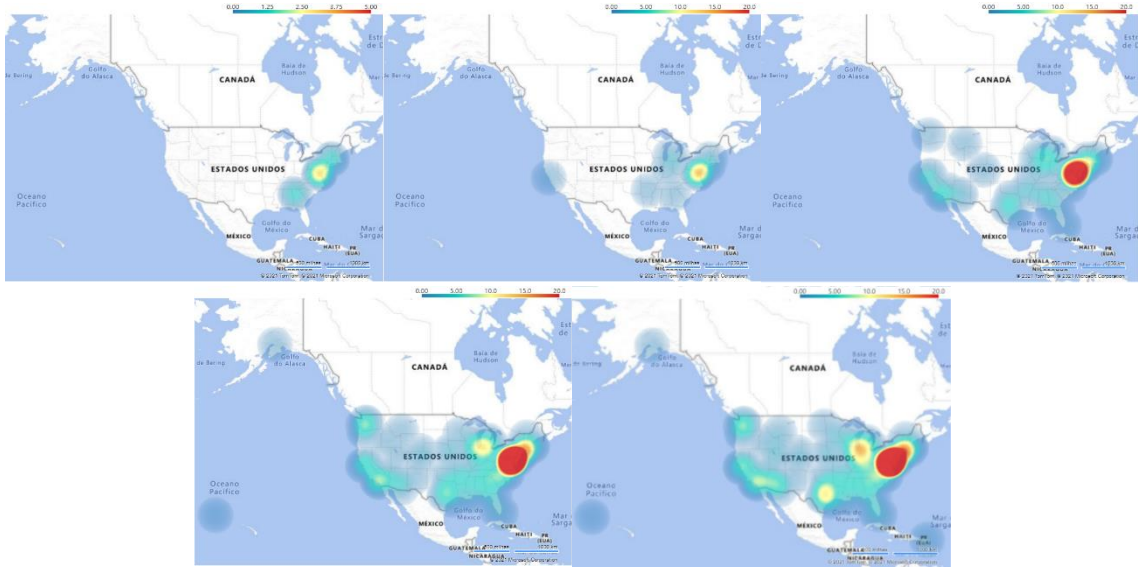


Figura B.31 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* conservadores acumulados período a período entre 1910-2020

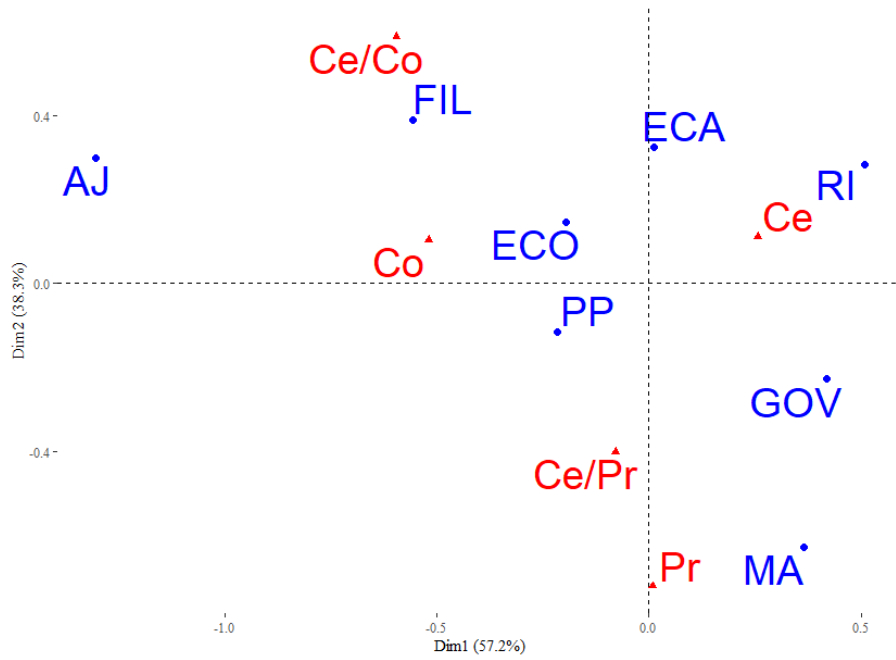


Figura B.32 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1910-2020

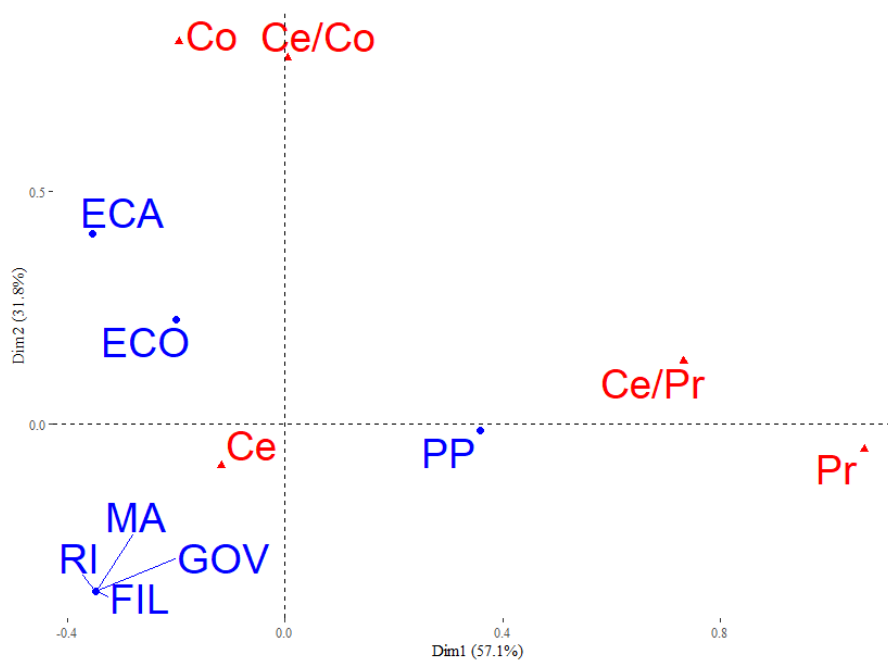


Figura B.33 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1910-1950 (1º Período)

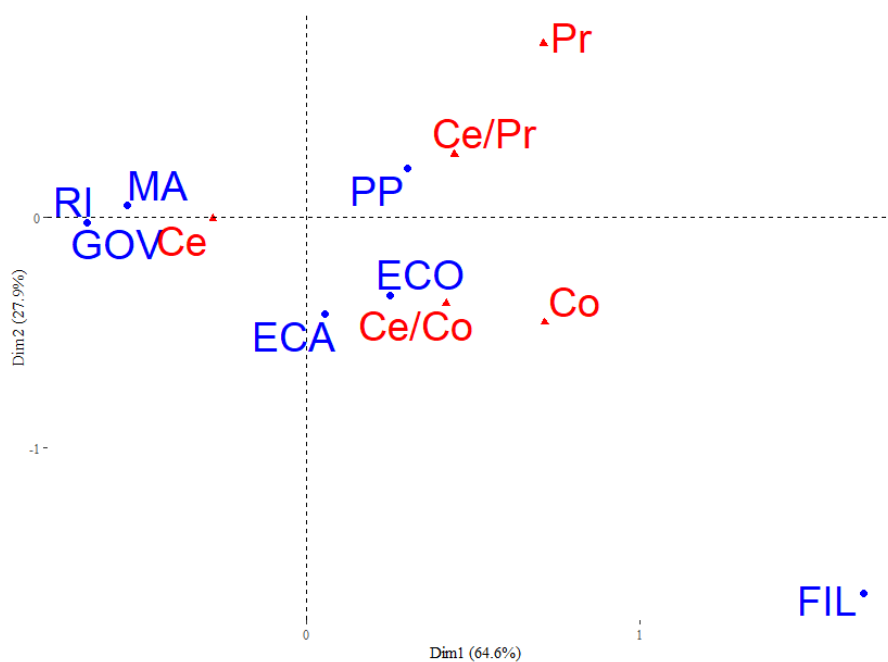


Figura B.34 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1951-1970 (2º Período)

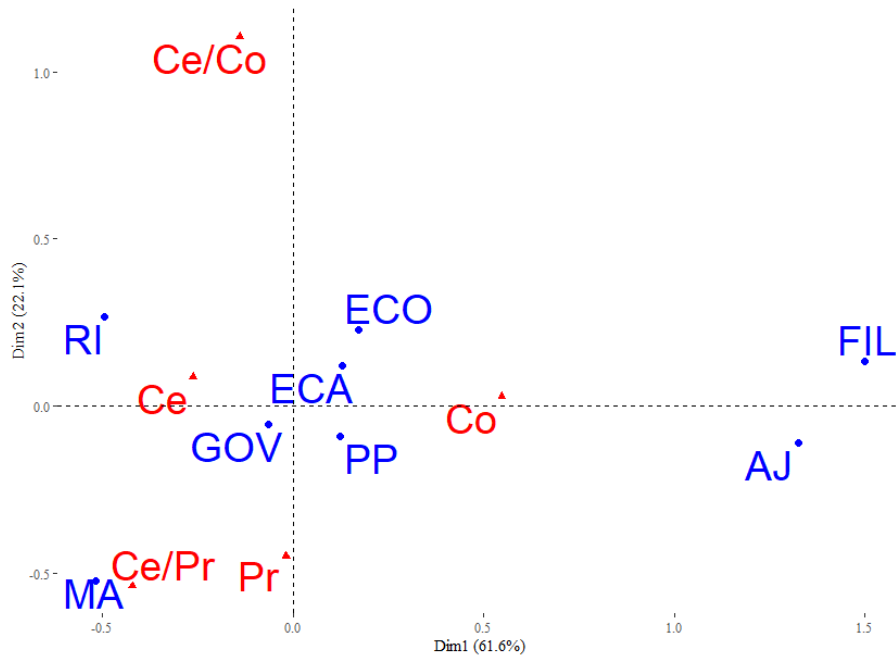


Figura B.35 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1971-1990 (3º Período)

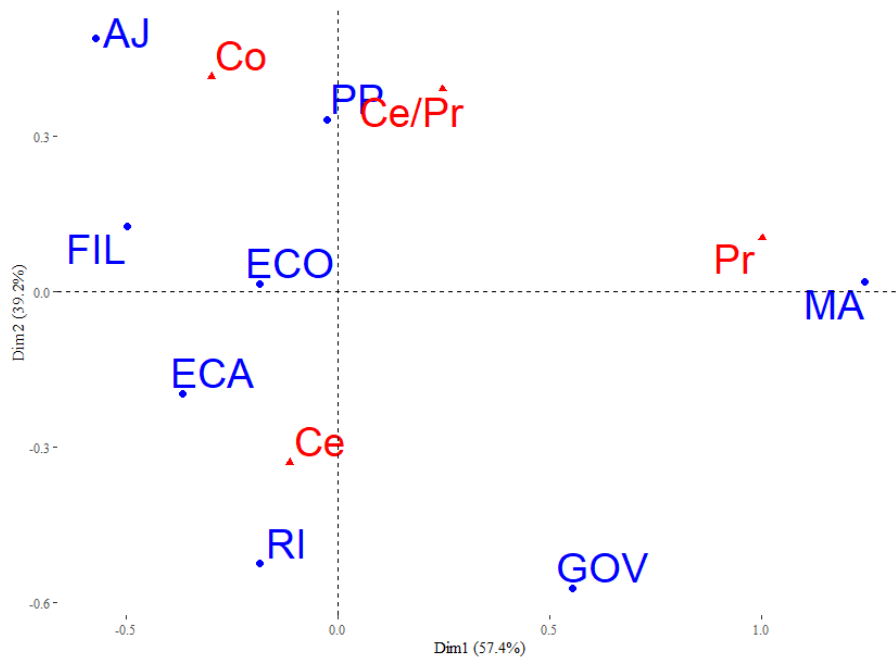


Figura B.36 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1991-2010 (4º Período)

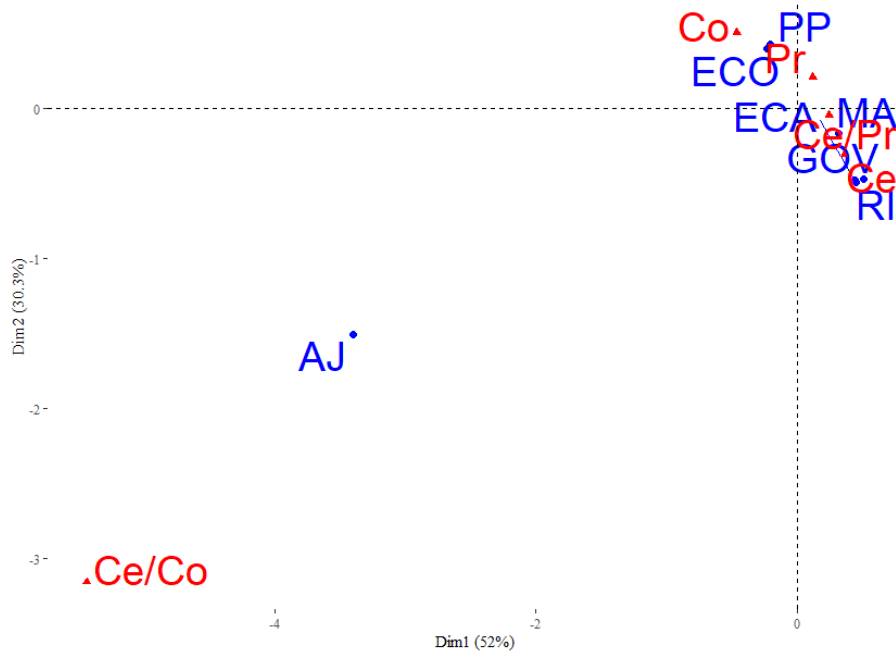


Figura B.37 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 2011-2020 (5º Período)

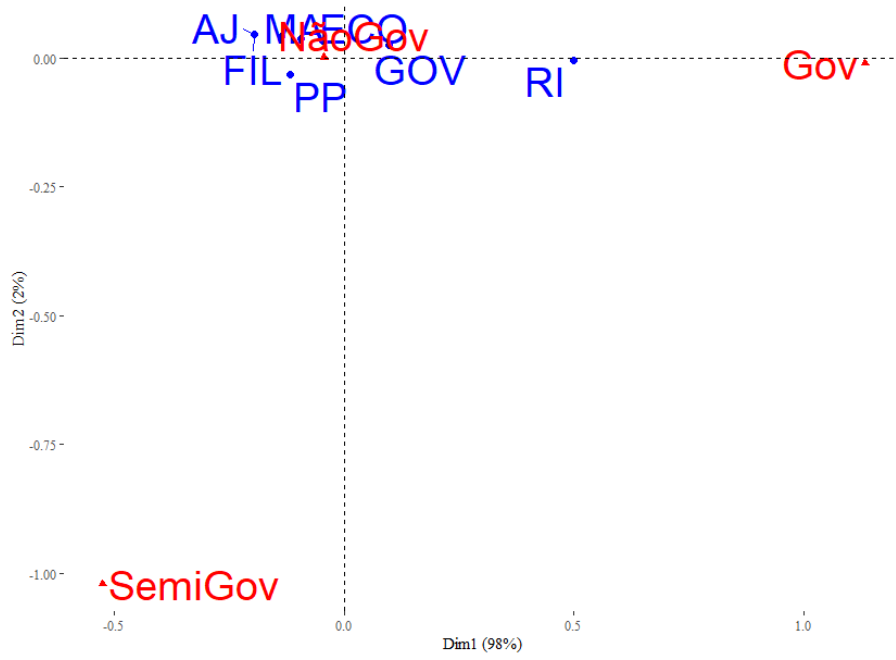


Figura B.38 Mapa simétrico de *think tanks* por status e por atuação entre 1910-2020

Figura B.42 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o período 1910-2020

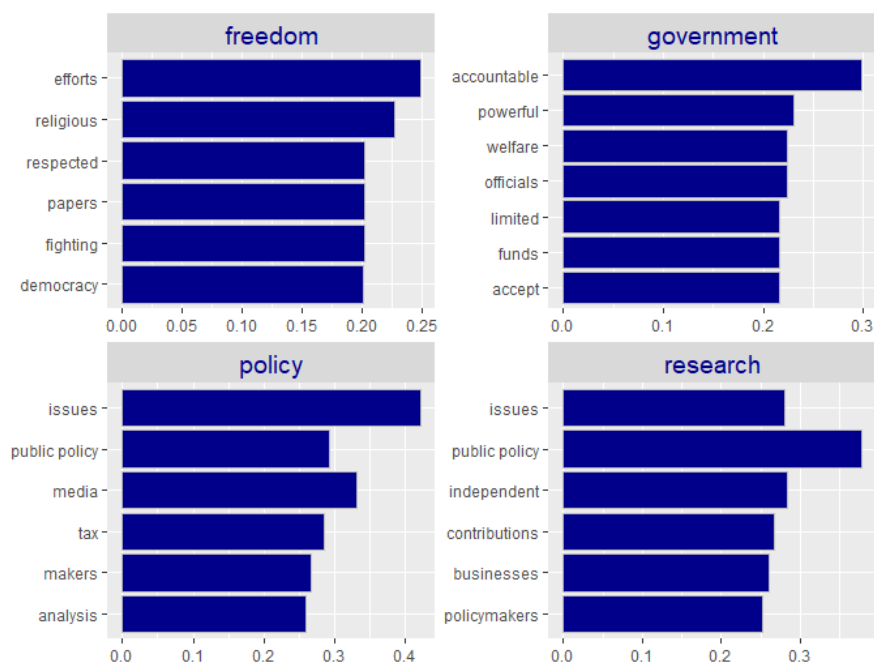


Figura B.43 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o período 1910-2020

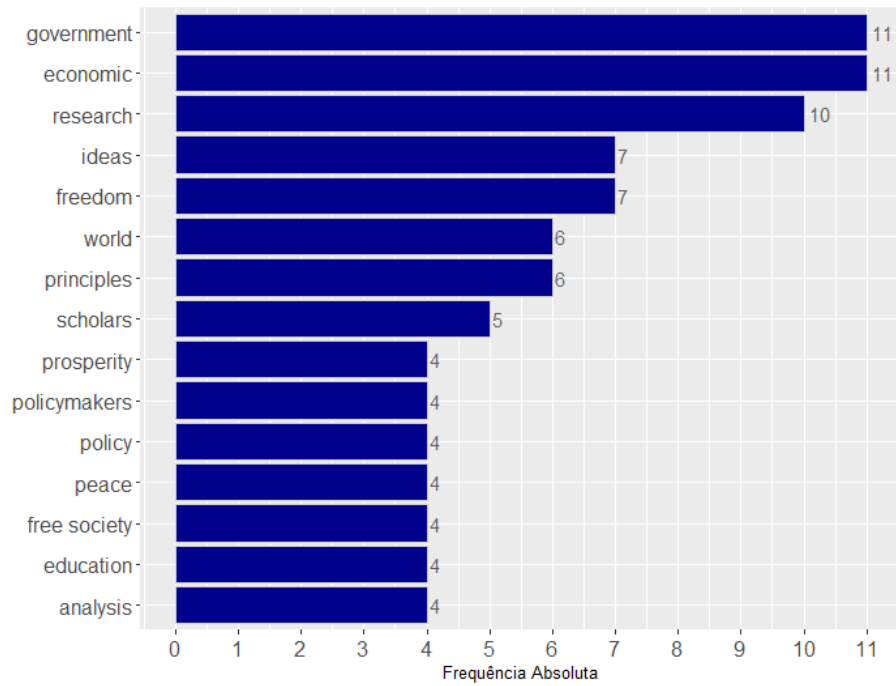


Figura B.44 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)



Figura B.45 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

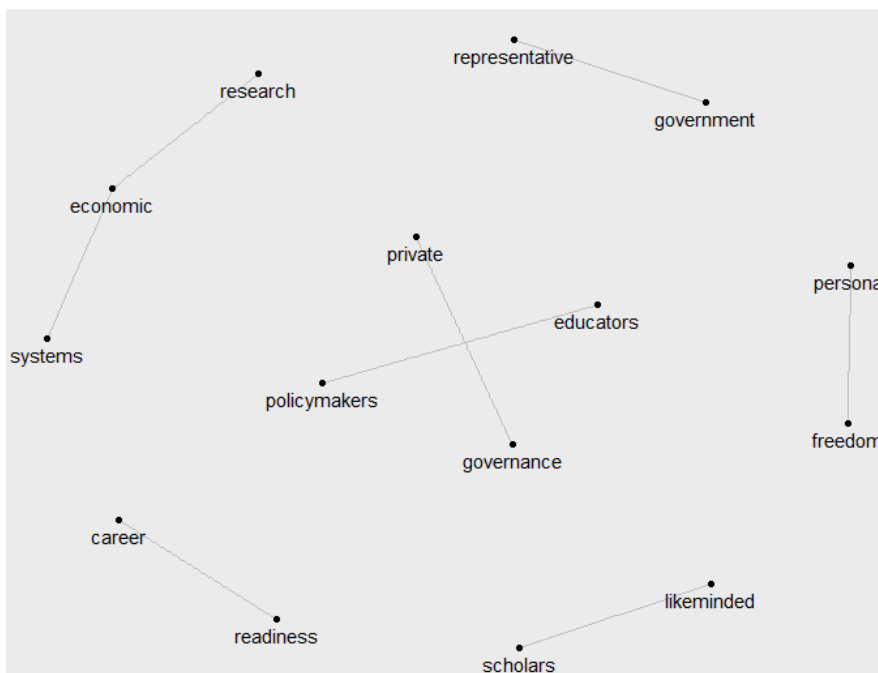


Figura B.46 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

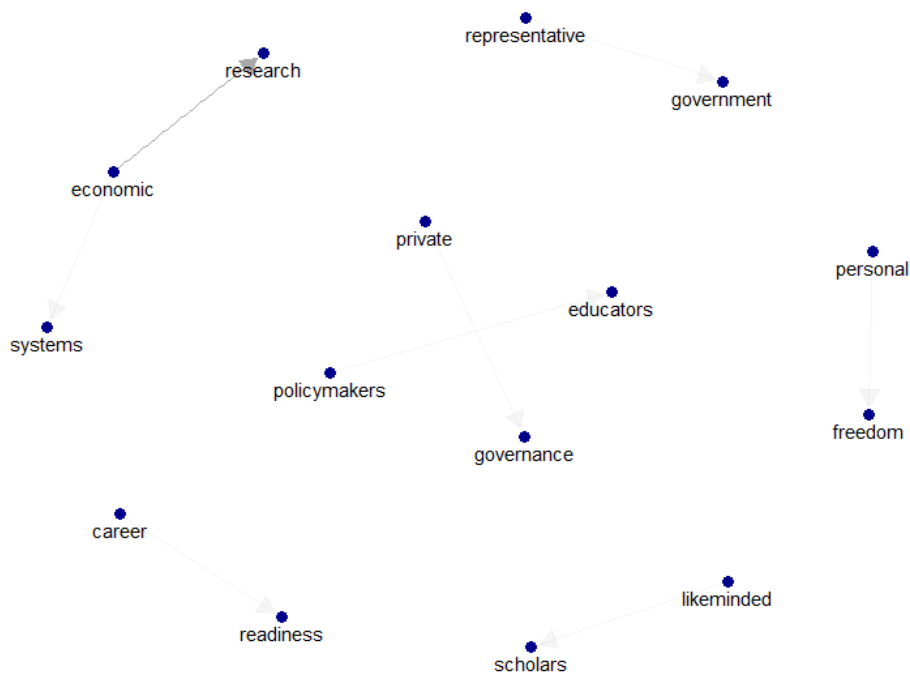


Figura B.47 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

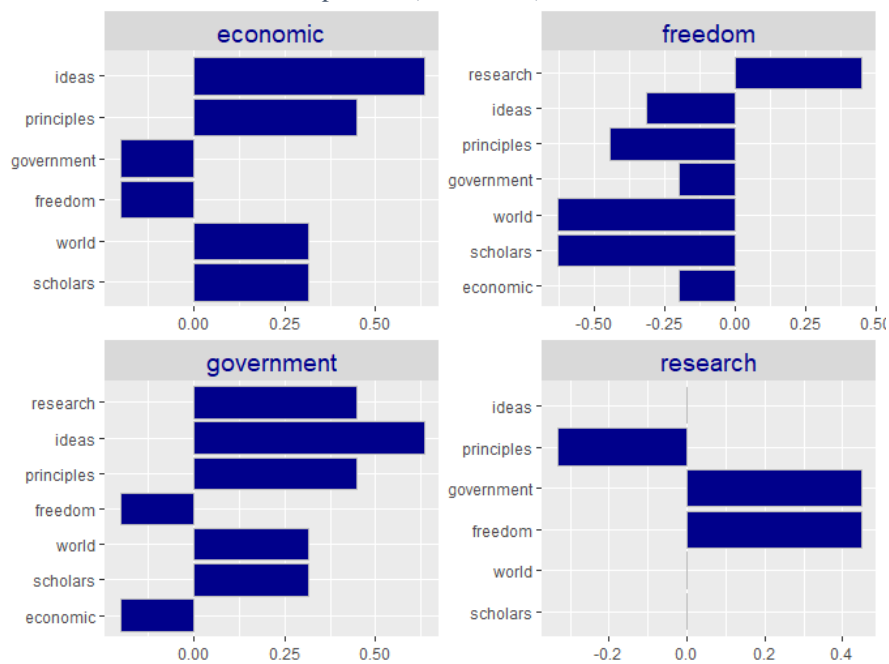


Figura B.48 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

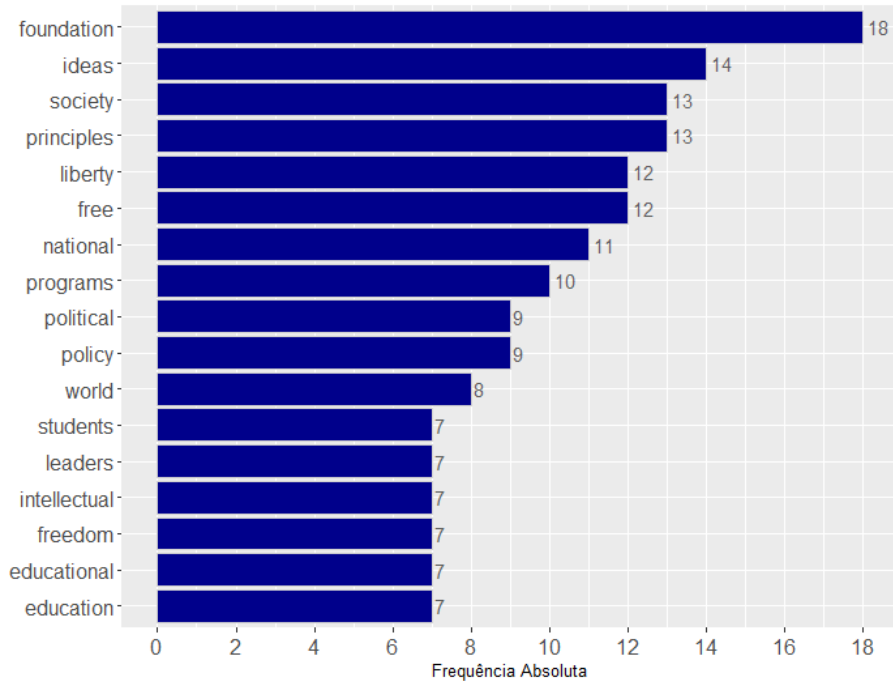


Figura B.49 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

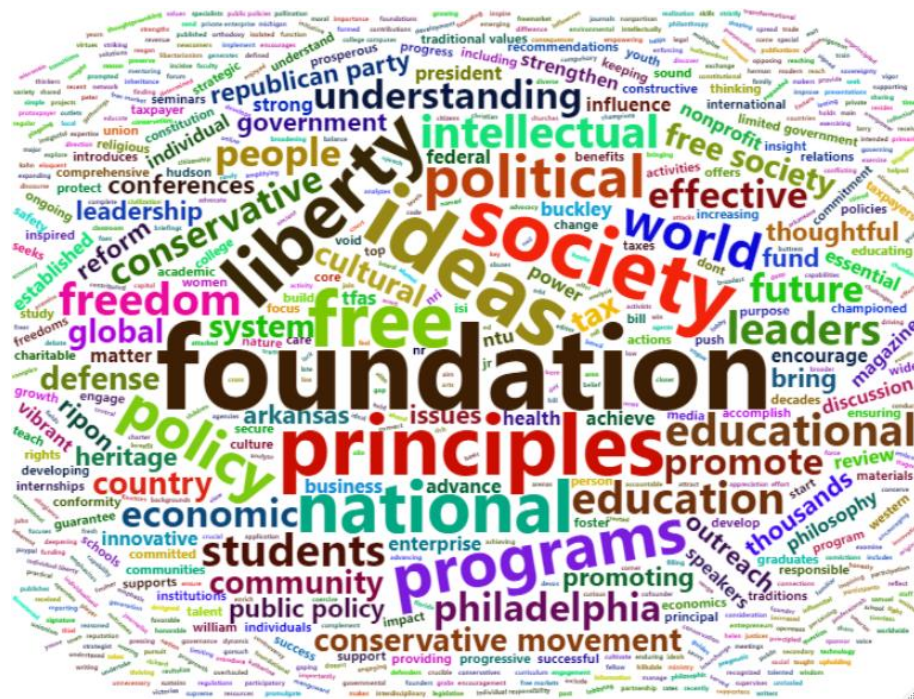


Figura B.50 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

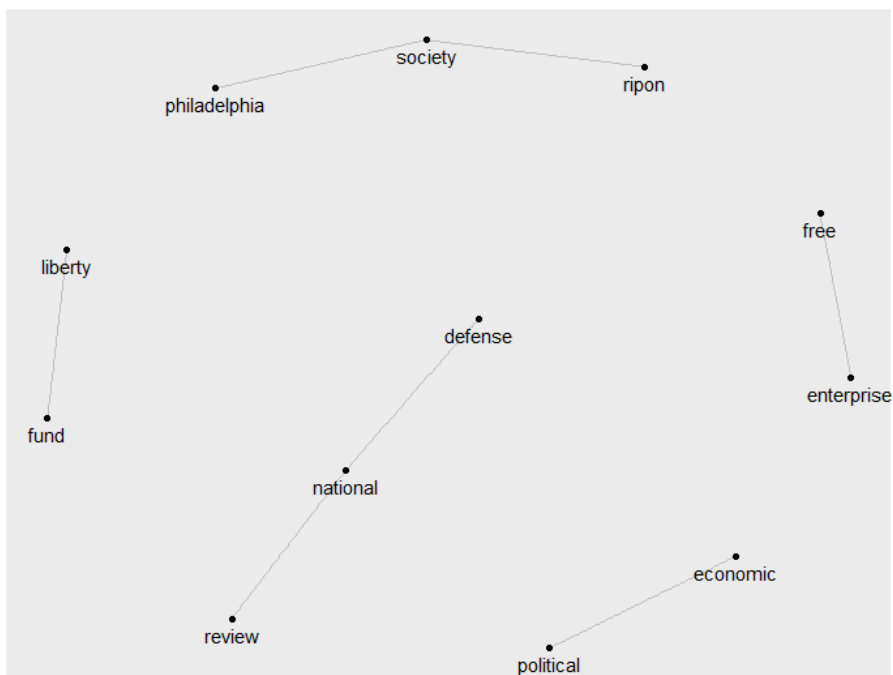


Figura B.51 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

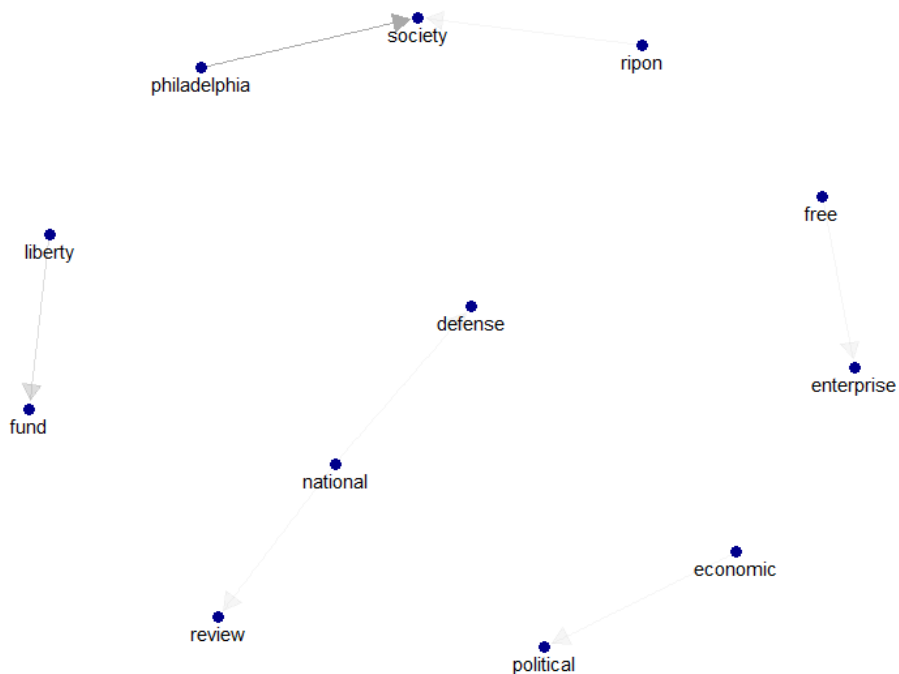


Figura B.52 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

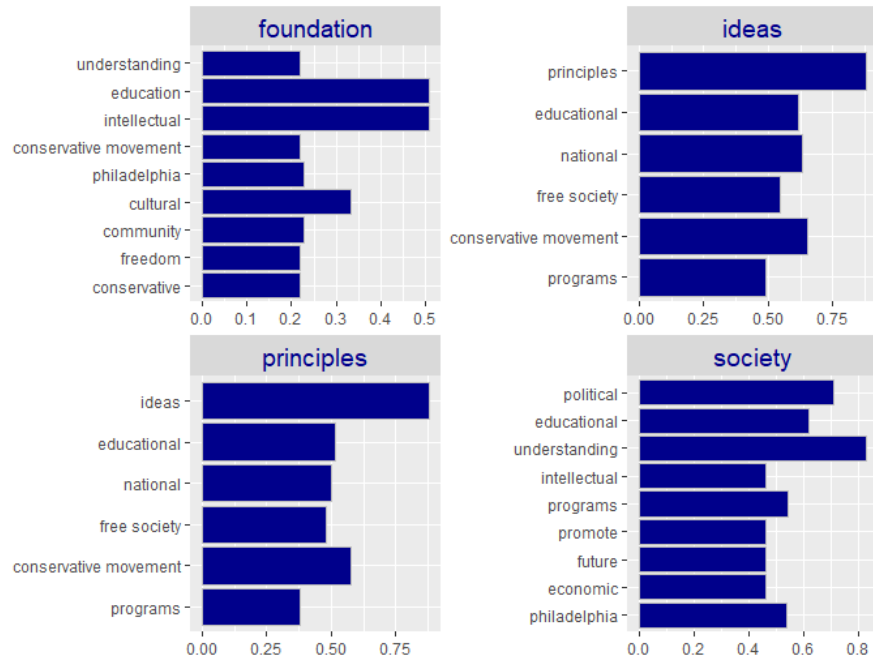


Figura B.53 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

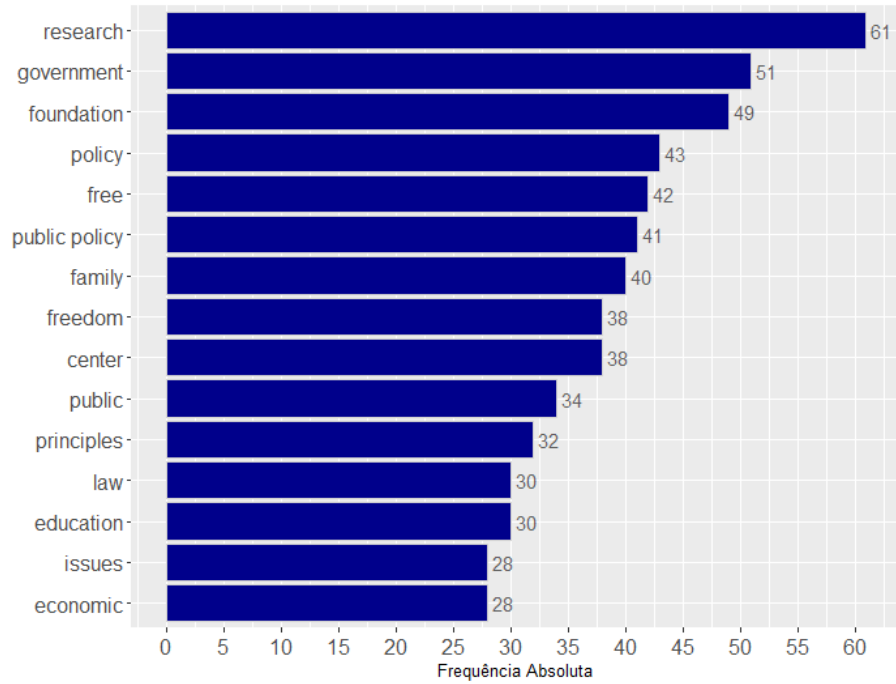


Figura B.54 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o terceiro período (1971-1990)



Figura B.57 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o terceiro período (1971-1990)

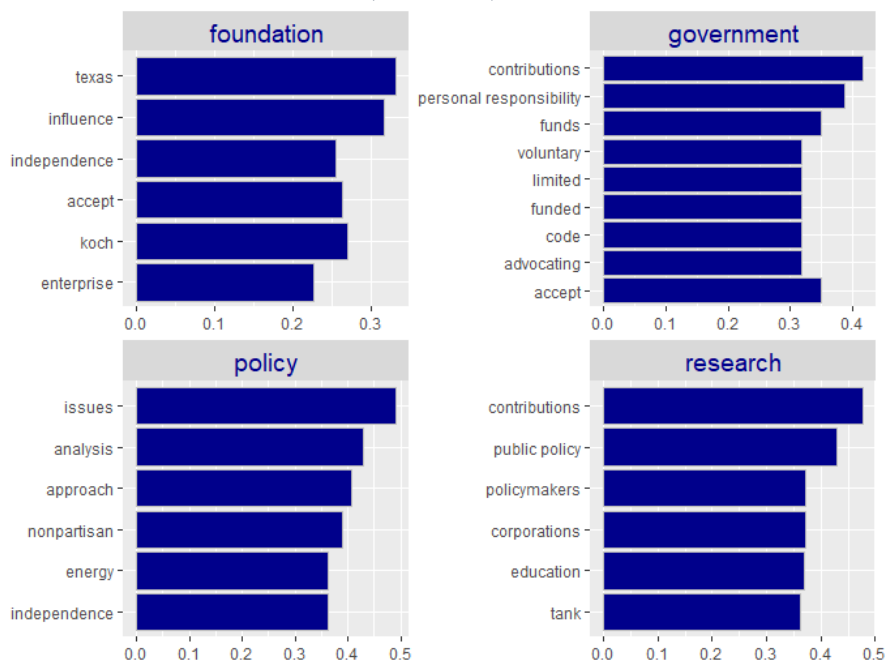


Figura B.58 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o terceiro período (1971-1990)

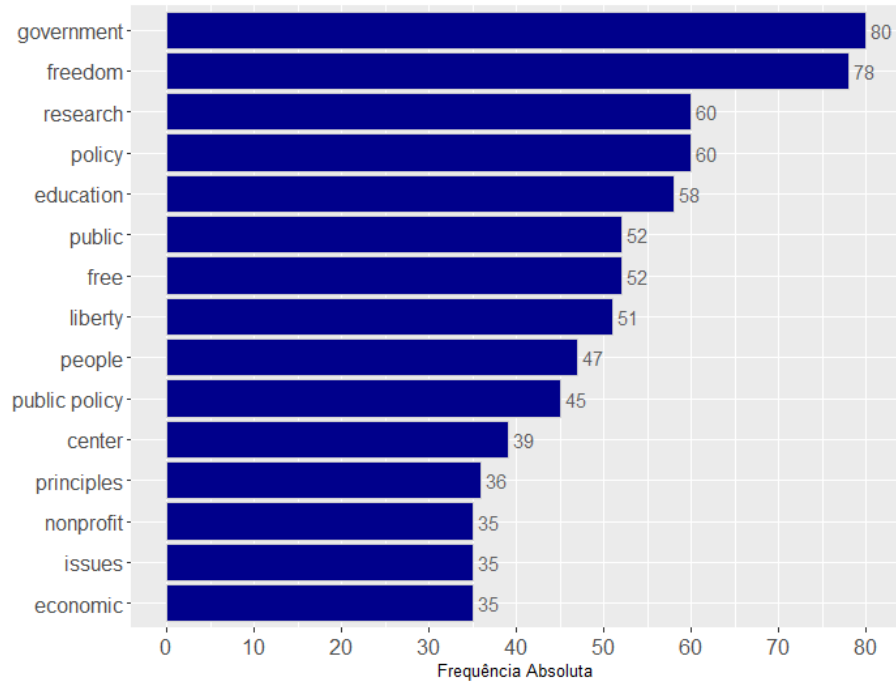


Figura B.59 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)



Figura B.60 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)

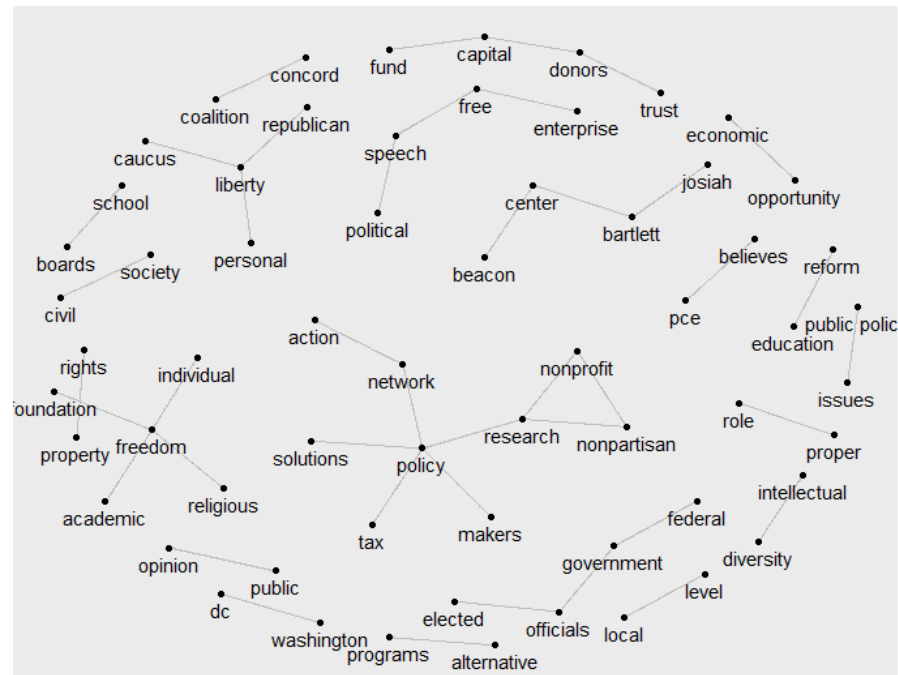


Figura B.61 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)

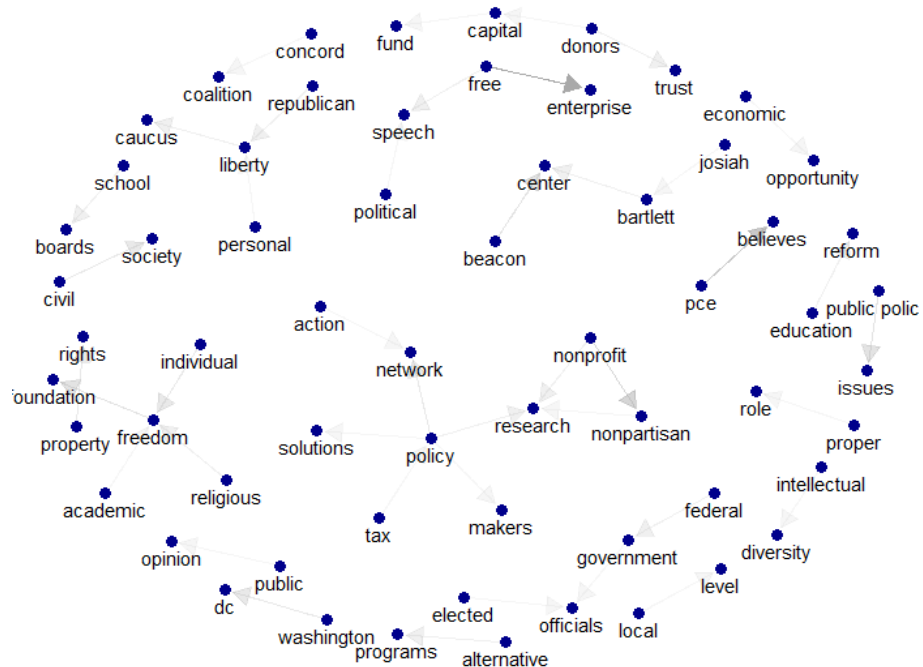


Figura B.62 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)

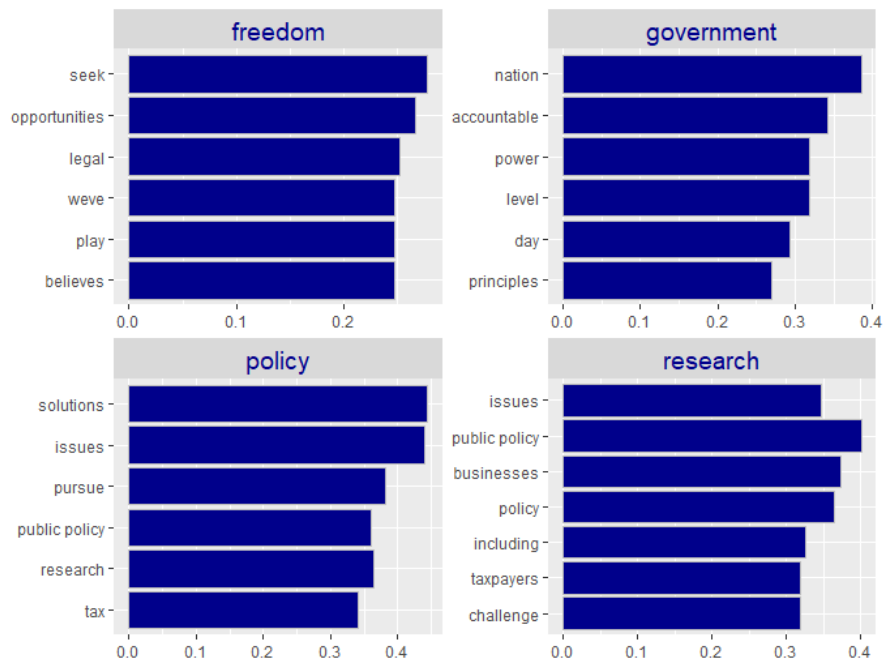


Figura B.63 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)

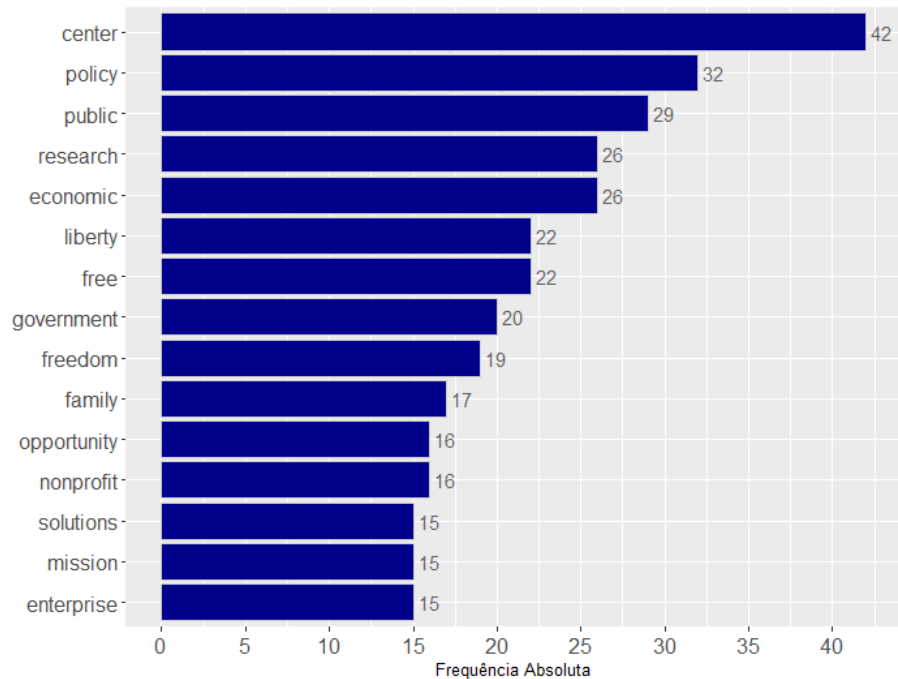


Figura B.64 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

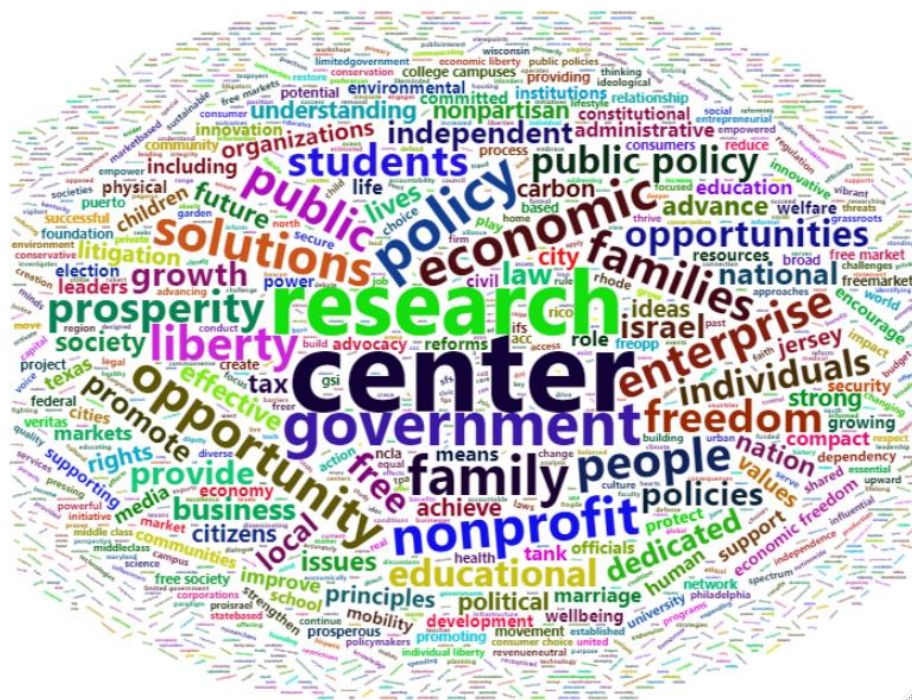


Figura B.65 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

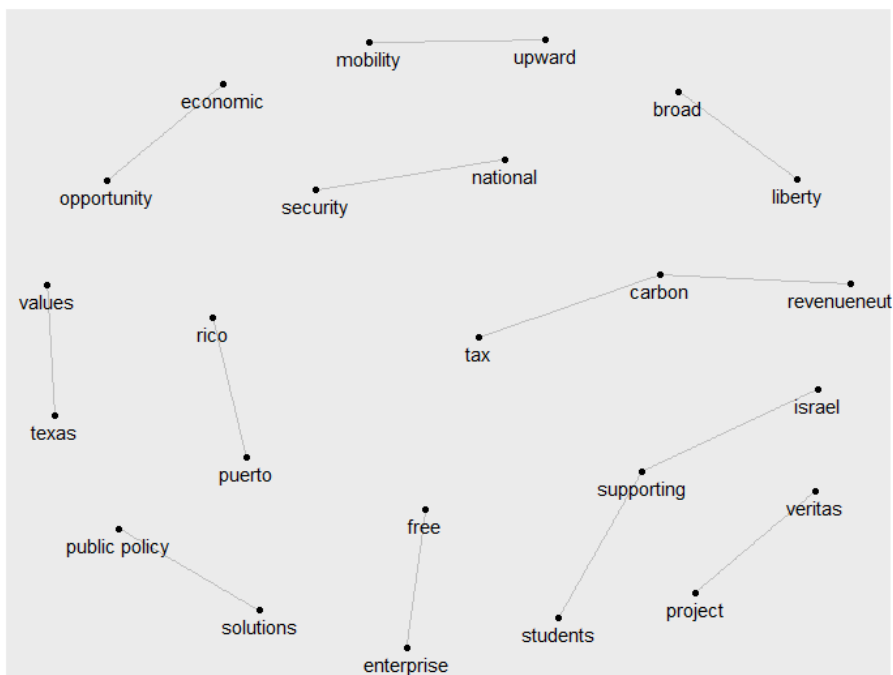


Figura B.66 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

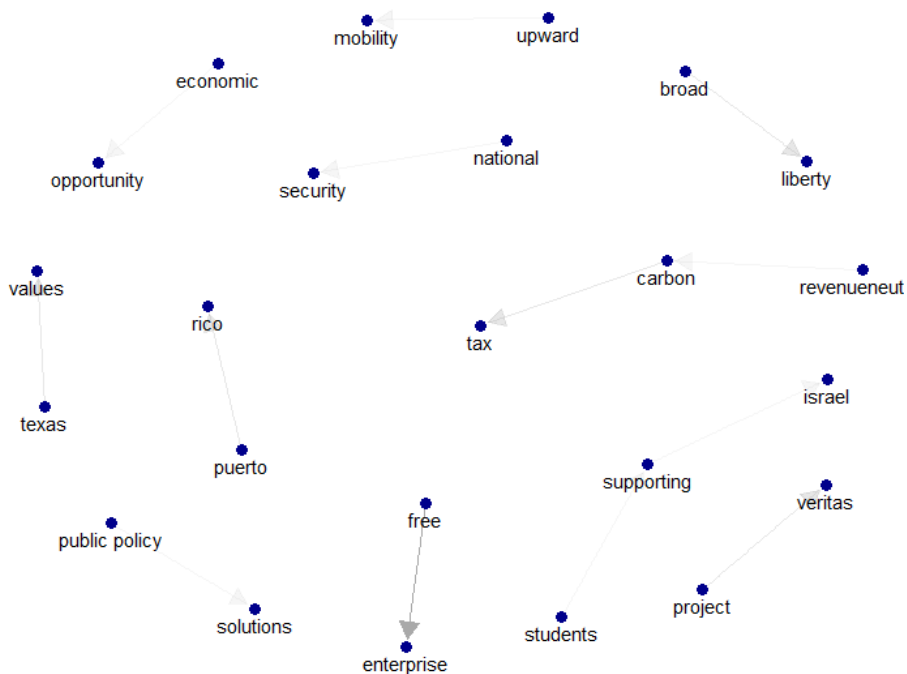


Figura B.67 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

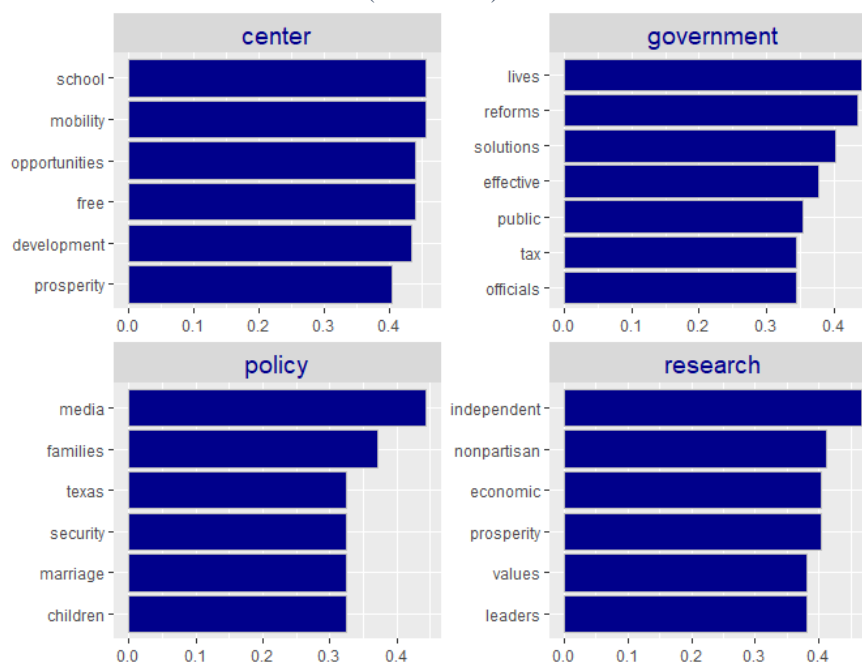


Figura B.68 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

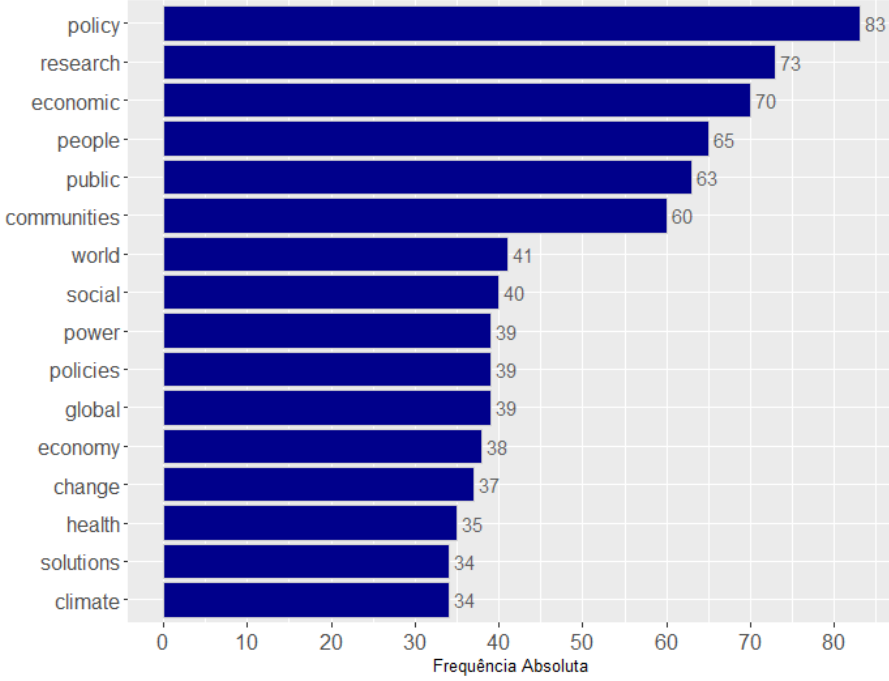


Figura B.69 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020



Figura B.70 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

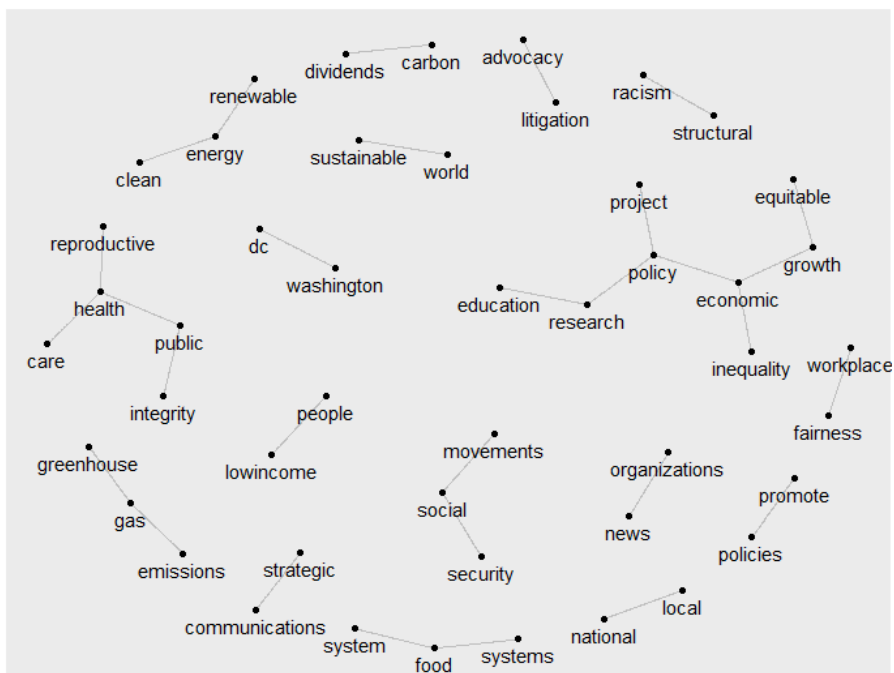


Figura B.71 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

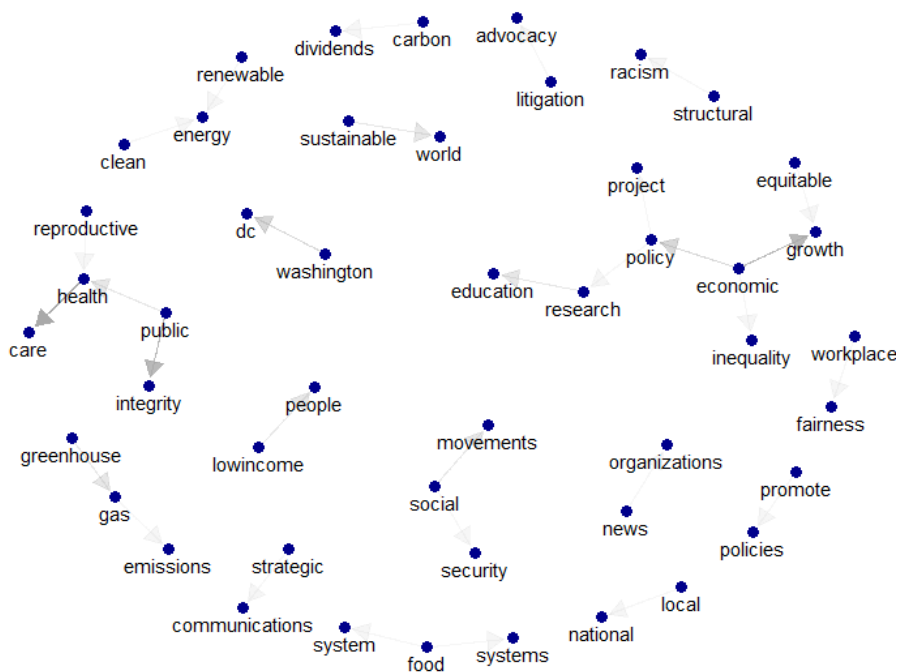


Figura B.72 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

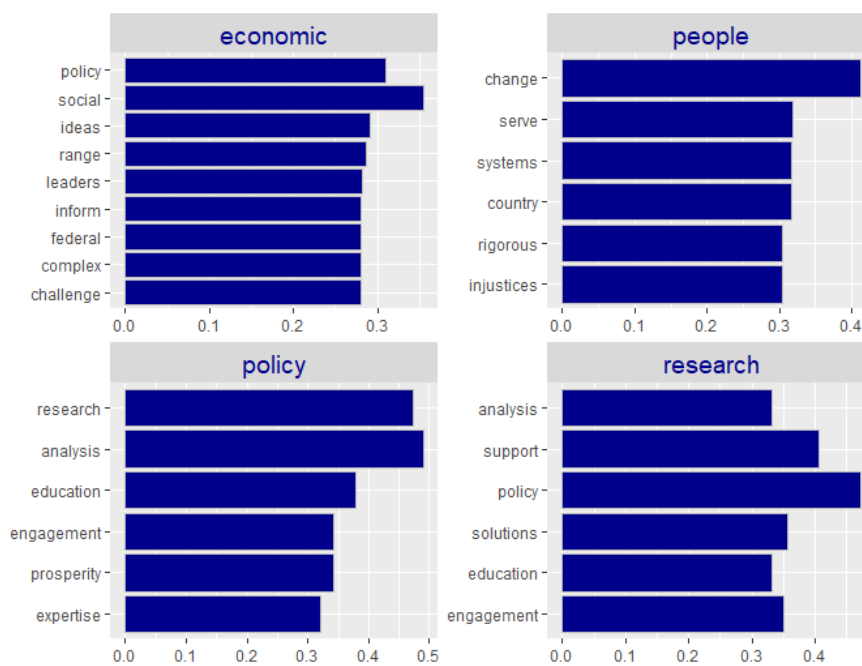


Figura B.73 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

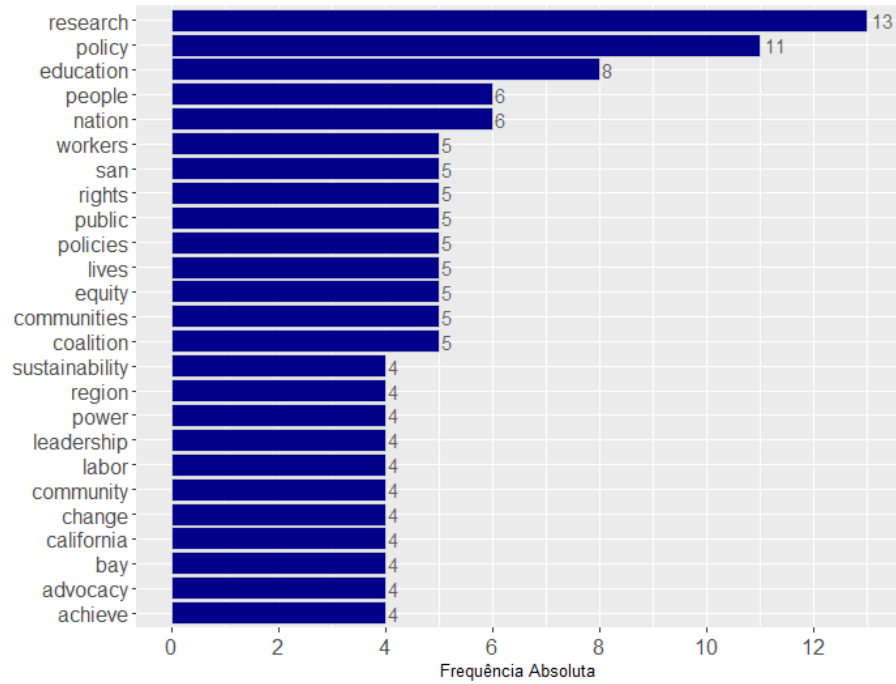


Figura B.74 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)



Figura B.75 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

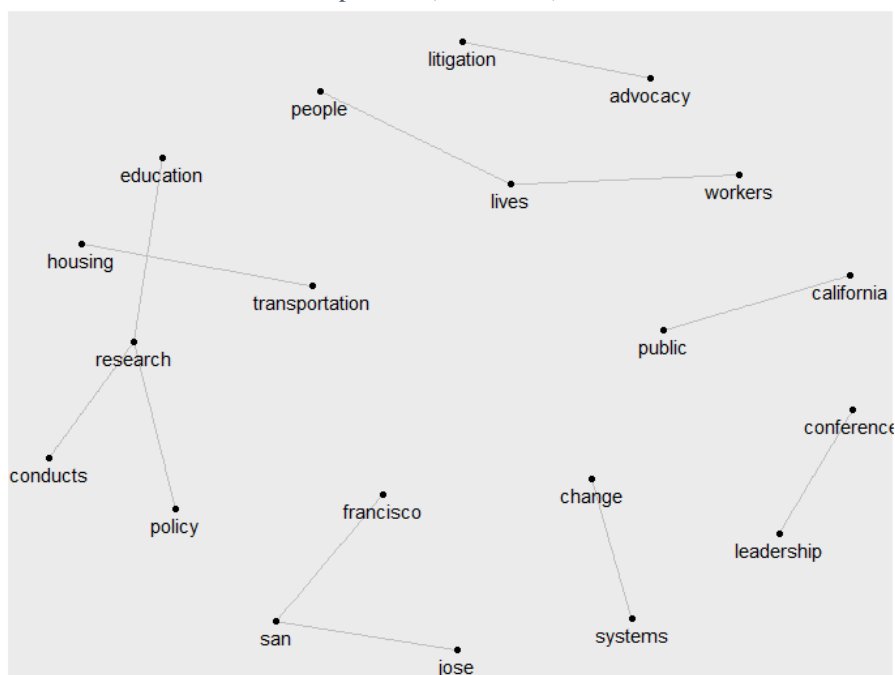


Figura B.76 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

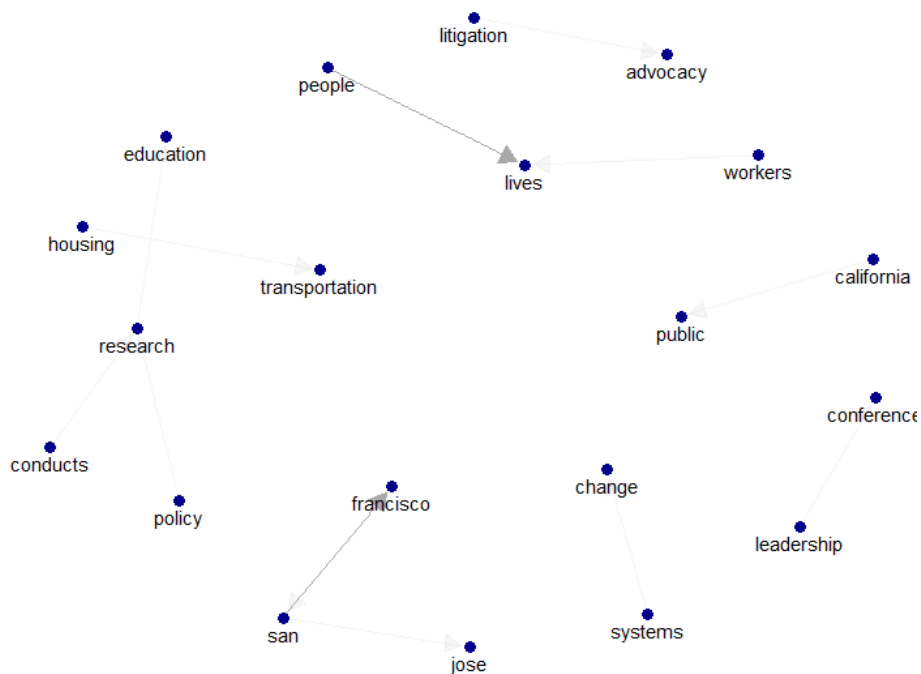


Figura B.77 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

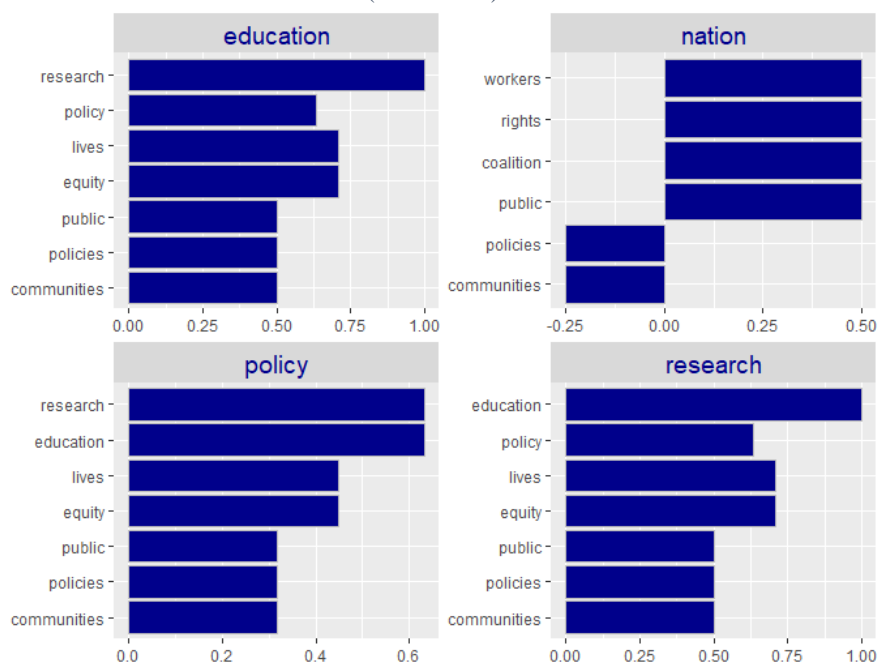


Figura B.78 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

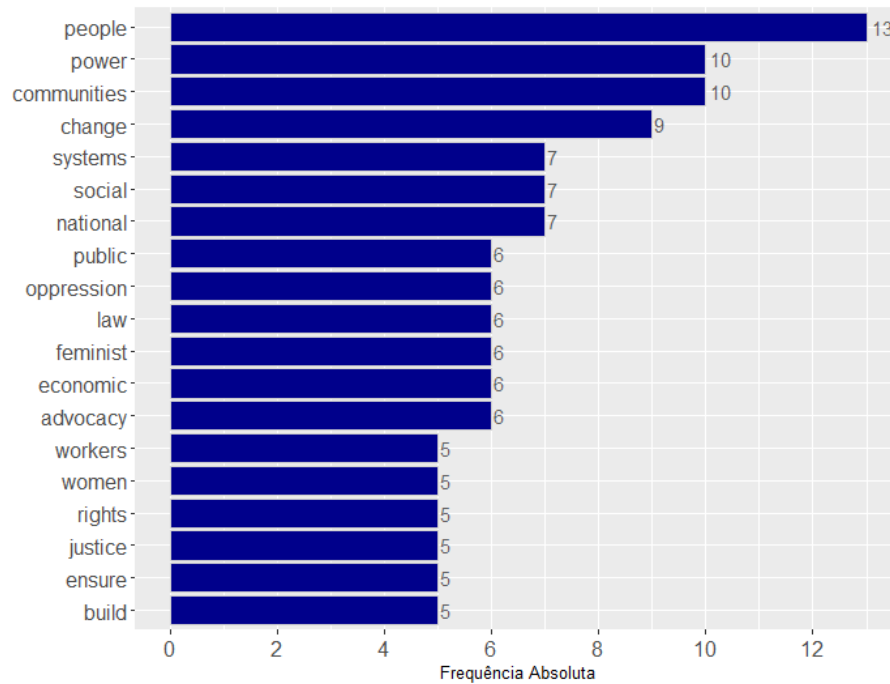


Figura B.79 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)



Figura B.80 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

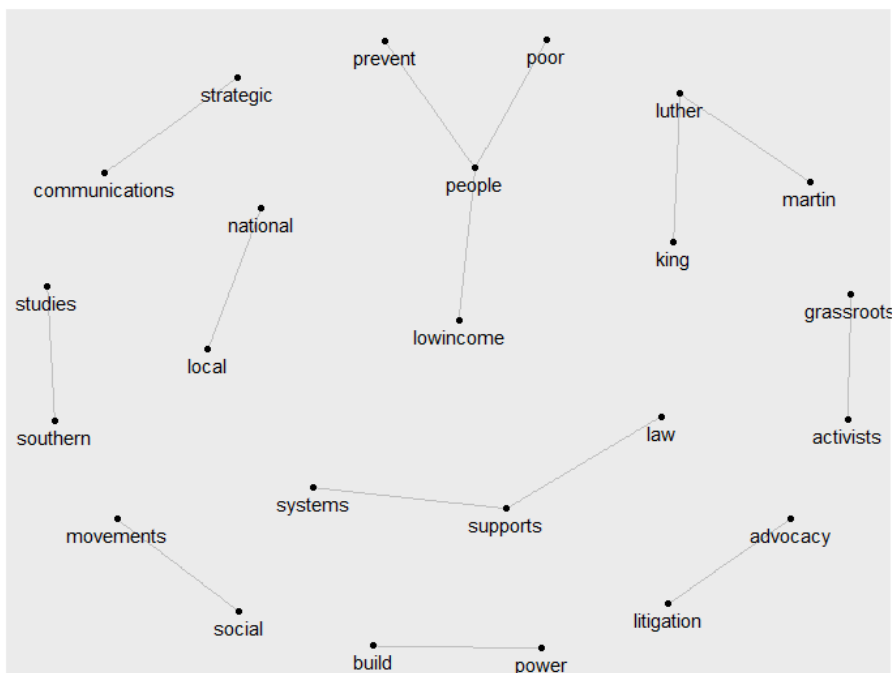


Figura B.81 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

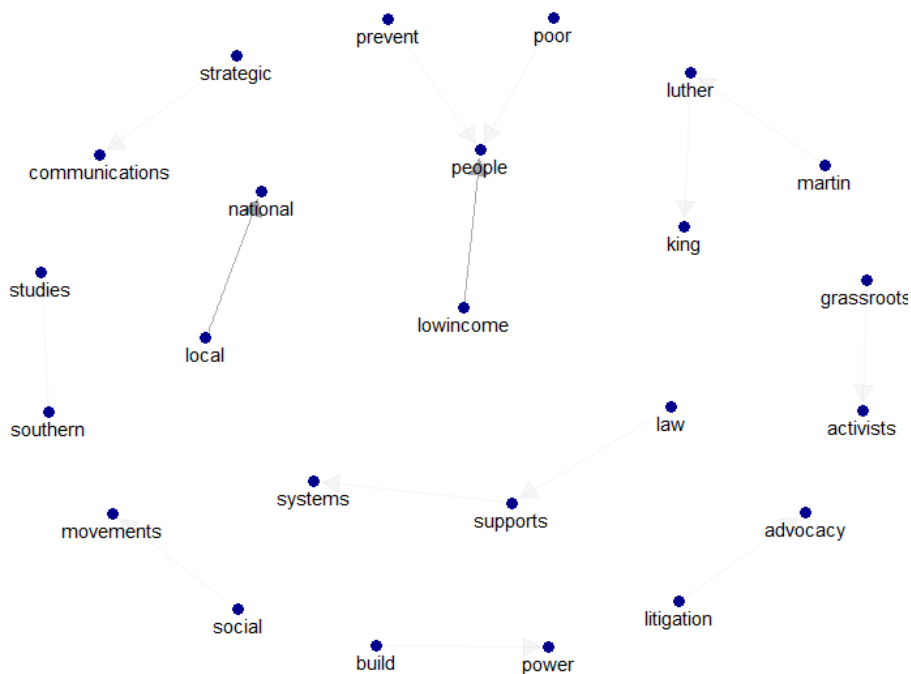


Figura B.82 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

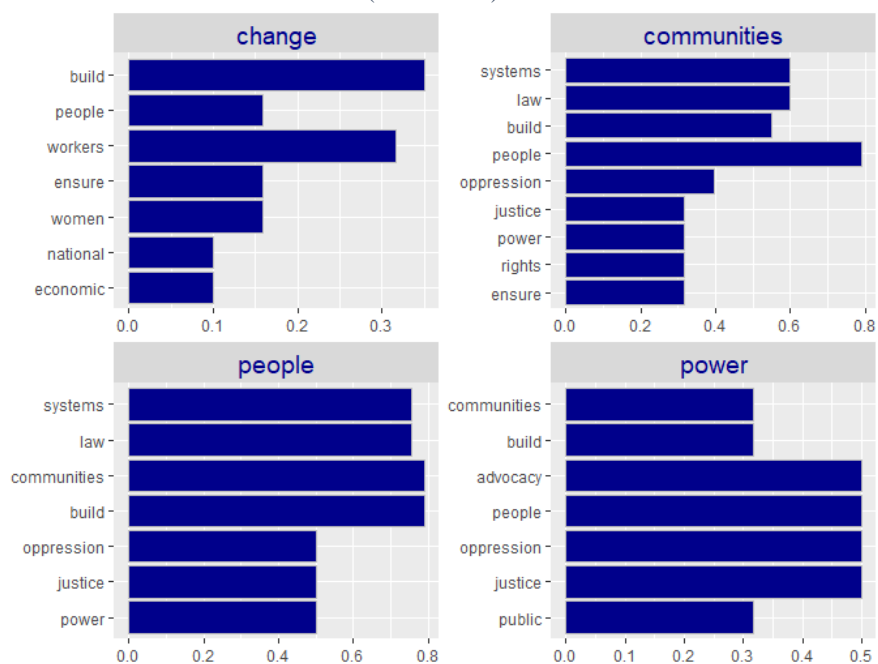


Figura B.83 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

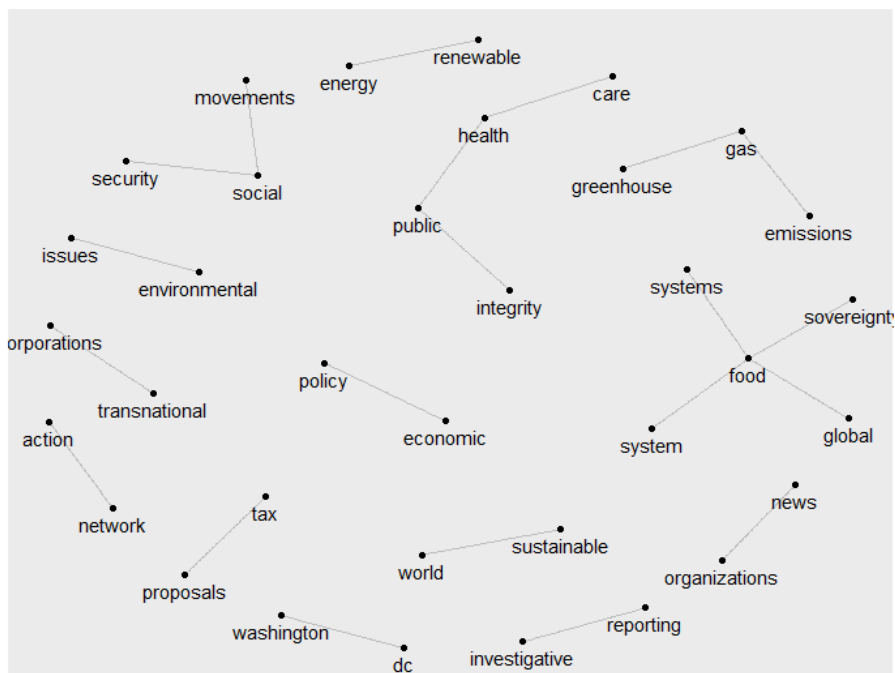
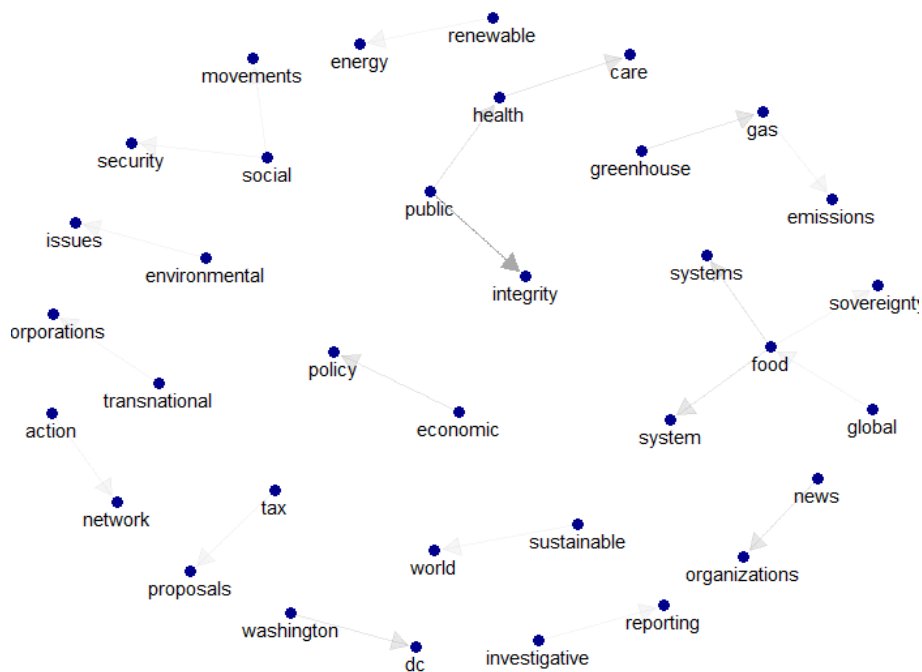
Figura B.85 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o terceiro período (1971-1990)Figura B.86 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o terceiro período (1971-1990)

Figura B.87 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o terceiro período (1971-1990)

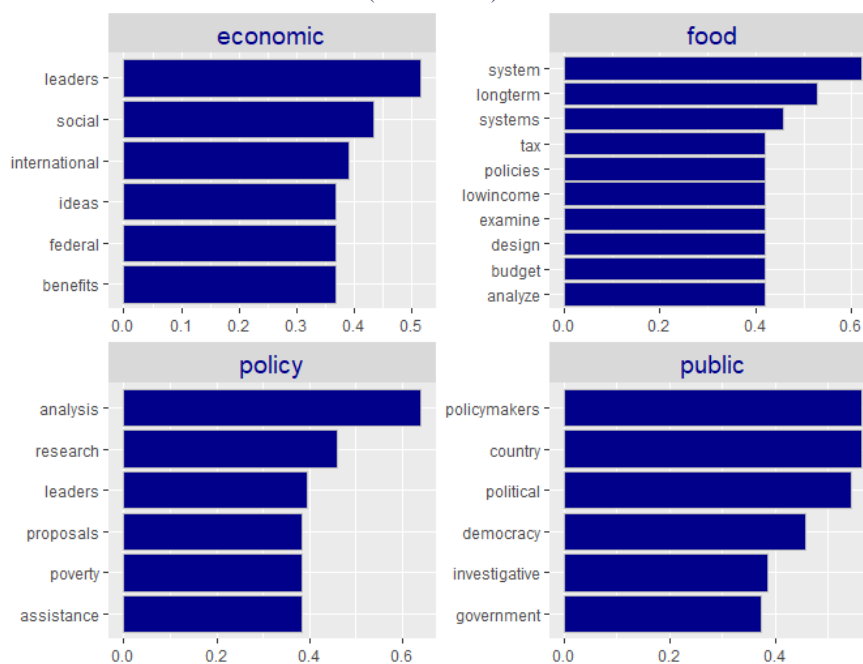


Figura B.88 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o terceiro período (1971-1990)

Figura B.92 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quarto período (1991-2010)

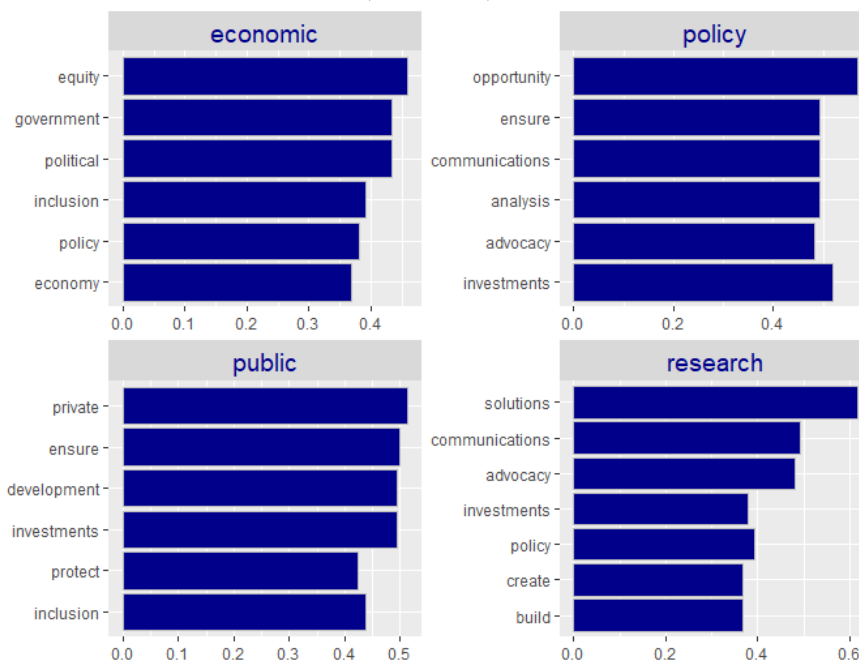


Figura B.93 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quarto período (1991-2010)

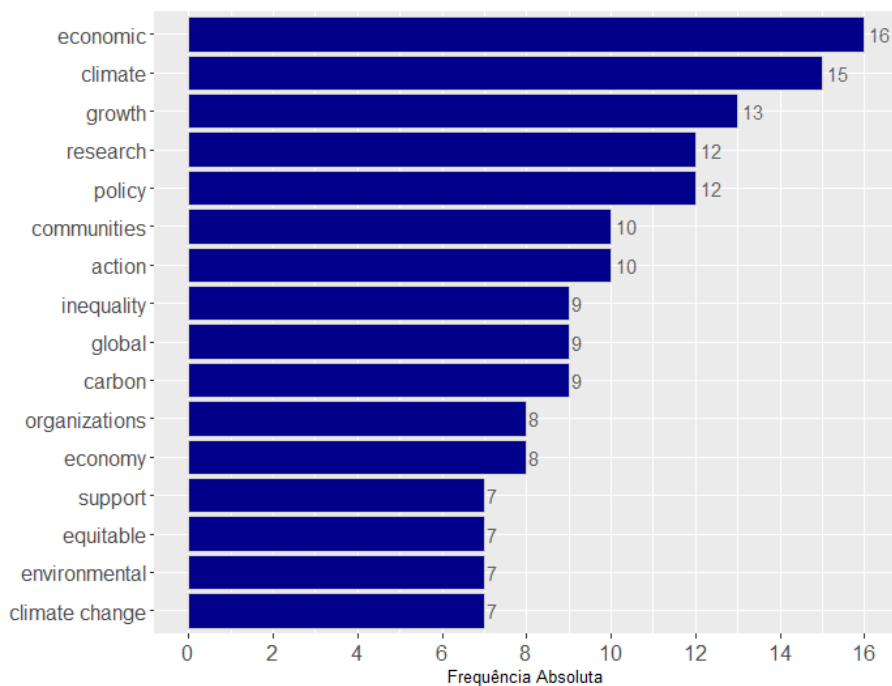


Figura B.94 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)



Figura B.95 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)

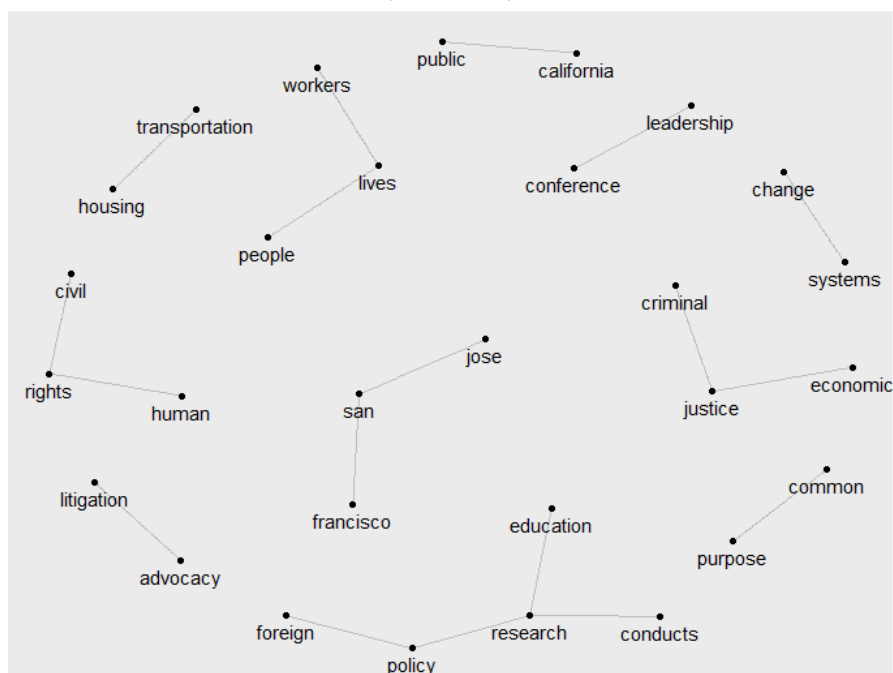


Figura B.96 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)

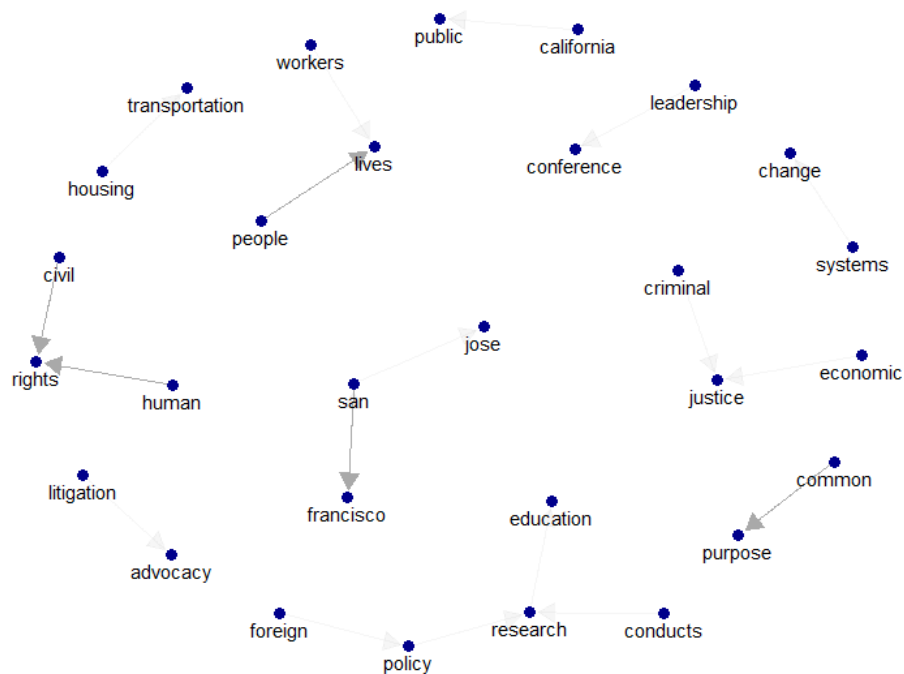


Figura B.97 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)

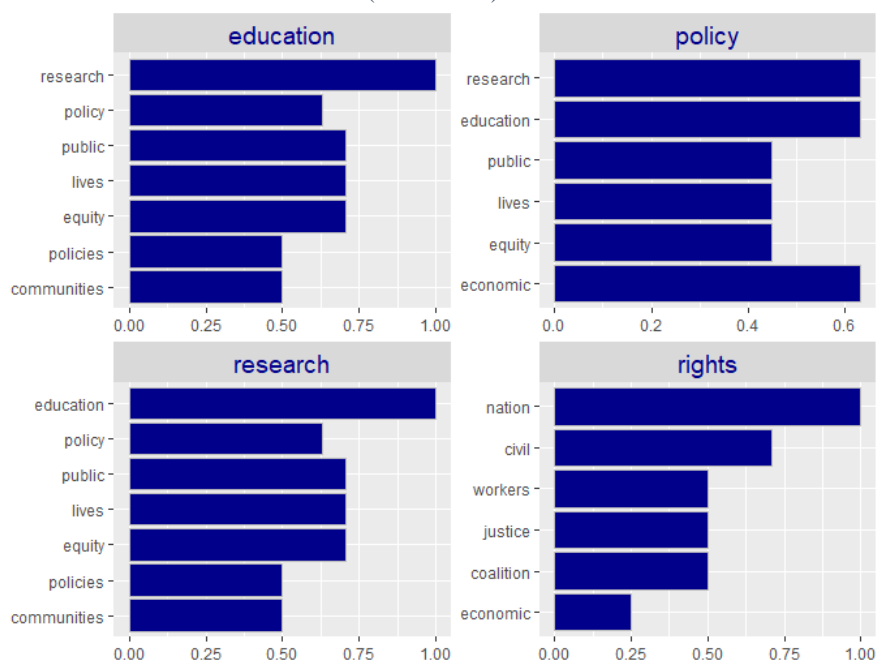


Figura B.98 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)

